Diário de Notícias

Rua Riachuelo, 114 a 116 — Telefone: 42-2910 | Fundador: ORLANDO DANTAS | RIO — Domingo, 7, e 2ª-feira, 8 de Janeiro de 1968 — ANO XXXVIII — Nº 13.845

GOVÊRNO PRENDERÁ LACERDA SE HOUVER AGITAÇÃO

O diretor do DOPS respondeu, ontem, a questionário do DN, pondo um destaque à pergunta sôbre a possibilidade de se criar um clima de agitação com os têrmos usados pelo sr. Carlos Lacerda contra o marechal Costa e Silva: "Aliás, êste parece ser o seu intento. Mas o govêrno está atento e tomará as medidas necessárias no momento preciso". O general Lucídio Arruda acredita que a atuação da Igreja no campo político-social possa perturbar a ordem, mas não por motivo da própria instituição e sim por causa de alguns de seus elementos. "Quando agimos fora de nossa órbita, só podemos levar confusão e agitação", disse o diretor do DOPS, que negou a utilização de processos violentos ou a cópia de métodos da CIA, FBI ou qualquer outra organização. Página 3.

Rússia Desafia os EUA: "Vamos Deixar de Hipocrisia"

"Deixem-se de hipocrisias e sejam suficientemente honestos para assumir a responsabilidade por suas atitudes": foi nesse tom de desafio que o Izvestia investiu contra os Estados Unidos, acusando-os de haverem agido em plena consciência, ao bombardearem o navio Pereslav Zalesski, ancorado no pôrto de Haifong. Foi — segundo o jornal — "um habilidoso ataque contra um barco russo e não poderia ter ocorrido qualquer engano". Repetiu o diário moscovita o relato oficial do govêrno soviético, informando que quatro aviões norte-americanos alvejaram o cargueiro com suas bombas, deliberadamente, durante um ataque de duas horas contra a cidade. "Os cálculos foram habilidosos: não atingir o barco diretamente — pois isso seria um ataque de frente — mas cercá-lo mortalmente". Diz ainda: "De uma altitude de 50 metros, usando quatro aviões com rica experiência em assassínio, nada poderia ser tão fácil". Acrescenta o Izveztia que as tripulações de mais três navios da URSS testemunharam "a bárbara agressão". Êsse foi o terceiro incidente do gênero, nos últimos meses, e o atual protesto o mais forte. Página 12.

Travancas Repele as Notícias Maliciosas

O sr. Orlando Travancas afirmou, ontem, que o "noticiário malicioso" distribuído à imprensa não passa de uma desesperada tentativa de conspurcar sua gestão à frente do Impôsto de Renda, mas que repele as provocações. Afirmou que fraudes sempre houve naquela repartição, mas que, quando diretor, mandou apurar e punir tôdas as que foram a seu conhecimento. Declarou que está tranqüilo e acha, apenas, que o govêrno deve apurar a total responsabilidade dos envolvidos, como sempre fêz rotineiramente, antes de anunciar alguma coisa a respeito, como está acontecendo. Pág. 9.

Barnard Armazenará Corações em Macacos

PHILIP Blaiberg está passando bem com seu nôvo coração e seu organismo não dá sinais de que vai rejeitar o órgão. Ontem, sentou-se, comeu um pouco de galinha e verduras e, contente, conversou com médicos e enfermeiras, enquanto sua espôsa assistia aos funerais de Clive Haupt, o doador mulato. Mas o dr. Christian Barnard já pensa em outra intervenção e anuncia que é possível armazenar corações humanos em corpos de macacos babuínos e, na Espanha, cirurgião declara que só não faz o enxêrto porque não está convencido de que o corpo humano não acabará rejeitando o órgão transplantado. Pág. 9.

Lago Amazônico Será a Riqueza do Norte

O lago amazônico reuniria três trilhões de metros cúbicos de água e cobriria uma área igual à metade do mar Báltico. Resultado: transformaria o Norte brasileiro em uma das mais ricas e progressistas regiões do mundo. Quem fala é o autor brasileiro do projeto — professor Eudes Prado Lopes — que não afirma haver interêsse norte-americano na obra, mas acha que, de qualquer modo, ela só poderia ser realizada com iniciativa, contrôle e vigilância do nosso govêrno. "O fato é que as autoridades estão, bem ou mal, mostrando interêsse no projeto. Esta é a hora de agir". Pág. 12.

Jogou Pelas Vagas

Ela acampou, entre os carros, na entrada do Estádio Mário Filho. Levou sombrinha e maçã e aguarda impaciente, não a saída de Pelé ou qualquer outro astro de futebol, espera que os portões sejam abertos para dar início à tentativa de alcançar um ideal: a medicina. Para duas escolas, 3 mil candidatos e 300 vagas.

Nôvo Dólar Não Traz Vantagens

O deputado Rubem Medina assegurou, ontem, que nenhuma vantagem terá o Brasil com a desvalorização do cruzeiro. Se a medida foi tomada com o objetivo de atrair capitais, já temos o pronunciamento do presidente Johnson, recomendando que o dólar não saia dos EUA. Se nosso dinheiro foi desvalorizado para incentivar exportações e desestimular importações, a medida certa seria de ordem administrativa, aduaneira e fiscal. A solução — disse — é o fim dos arrochos. Página 5.

Serviço Tem um Fundo Perigoso

O PROFESSOR Nélio Reis declarou que a Lei do Fundo de Garantia de Tempo de Serviço está exigindo uma pronta e corajosa revisão, pois não atingiu os fins visados pelo govêrno. Afirmou que não aperfeiçoou as garantias indenizatórias nem retirou os obstáculos que impediam a aquisição da estabilidade e causou dois grandes males: o empregador, agora, dispensa com a maior indiferença o trabalhador nôvo e êste se despede por qualquer motivo. Além disso, trouxe prejuízos para a disciplina: provocou o «expurgo estabilitário». Página 2

Rio se Vinga e a Bahia Sofre

Um rio pacífico perdeu a calma e arruinou parte da Bahia: foi o Cachoeira, que bateu os recordes de 1914 e 1947 — segundo os velhos coronéis — e foi derrubando tudo: cacaueiros, pontes, casas. Levou vinte para a morte, em 200 deu sumiço, sòmente em Itabuna. Foram NCr$ 50 milhões de prejuízos para o Estado. Pescadores, lavadeiras, homens rudes que tiram areia do fundo do rio ficaram apavorados quando êle «atendeu aos apelos de **Doido Manso**», na versão dos grapiúnas, e resolveu vingar-se dos crimes dos coronéis. P. 10

VESTIBULARES TÊM OS RESULTADOS

Medicina e Engenharia — Escola Técnica Federal dá média — Leia o DIÁRIO ESCOLAR

ESTATIZAÇÃO

★ O Editorial detém-se na proposta orçamentária de 68, que o govêrno enviou ao Congresso, e lembra que o Estado deverá ser extremamente cauteloso ao transferir recursos do setor privado para o setor público.

★ Heron Domingues não só informa como manda que tomem nota: «Alguns círculos militares julgam que os rumos definitivos do sr. Carlos Lacerda serão trazidos a público inteiramente no pronunciamento do dia 10 em São Paulo, novamente como paraninfo».

★ Diz o Pravda, segundo informa Pomona Politis, que o PCB estaria preparando a guerra civil no Brasil, articulando-se com outras instituições políticas nacionais dissidentes. O momento seria propício, em face da mediocridade do atual govêrno brasileiro.

PREVISÃO DO TEMPO

Tempo: Bom, com nebulosidade.
Temperatura: Estável.

TEMPERATURAS MÁXIMAS E MÍNIMAS DE ONTEM:

Penha 26.2 e 19.7; Laranjeiras 24.2 e 19.7; Jacarepaguá 24.6 e 18.0; Engenho de Dentro 26.6 e 17.5; Bangu 25.8 e 19.0; Barão de Corumbá 24.2 e 19.2; Praça Quinze 23.5 e 20.1; Santa Teresa 25.5 e 16.7; Jardim Botânico 24.5 e 18.1; Alto da Boa Vista 22.6 e 16.6.

São Paulo Veio Buscar Eduardo

O presidente do América afirmou, ontem, que Eduardo assinará nôvo contrato amanhã, mas a verdade é que o presidente Laudo Natel chegou, ontem, ao Rio e, pràticamente, acertou a compra do ponteiro esquerdo por ... NCr$ 300 mil. Existem pequenos detalhes a serem acertados, inclusive com o próprio jogador, mas amanhã ficará resolvida a transferência para o São Paulo.

Monarquia Será Poder Moderador

MADRI, 6 — O príncipe Juan Carlos de Bourbon, candidato favorito de Franco ao trono espanhol, disse hoje que a futura monarquia espanhola deverá ser socialmente avançada se quiser ter o apoio do povo. O príncipe não deseja para a Espanha uma monarquia igual à da Inglaterra, Suécia e Dinamarca. "Aqui, frisou, ela deve ser uma espécie de árbitro, um poder moderador". (R)

Agnaldo Timóteo Foi o Criminoso

Agnaldo Timóteo está sendo procurado pela polícia da 14ª DP para responder às acusações de agressão. As vítimas foram os estudantes Ubirajara Caldas e Osvaldo Matos Caldas. Página 14

Cravo Está Batido

A SUNAB nada pôde fazer para impedir a alta dos gêneros alimentícios. Foi impossível o sr. Enaldo Cravo Peixoto seguir a política da alimentação do govêrno, ou cumprir as promessas do ministro da Agricultura. Tudo sobe e só o menino desce para ver o arroz no armazém, também lá no alto. Página 2.

Nélio Reis afirma que a nova lei sôbre estabilidade não alcançou os dois fins visados pelo govêrno. E proclama:

FUNDO DEVE SER MUDADO

O PROFESSOR Nélio Reis afirmou, ontem, ser urgente uma corajosa revisão da lei do Fundo de Garantia de Tempo de Serviço, de forma a transformá-la em um instrumento capaz de atingir as suas verdadeiras finalidades, sem os desvios anti-sociais que ela, atualmente, comporta.

Acentuou que ela, ao contrário do que proclamou o govêrno, não aperfeiçoou as garantias indenizatórias, nem reformolou o conceito de estabilidade, retirando os obstáculos que impediam a sua aquisição, além de estar afetando o disciplina e tornando-se empecilho aos aumentos espontâneos.

FALHOU NAS INTENÇÕES

O professor Nélio Reis disse, inicialmente, ao DN:

— «Na exposição de motivos que acompanhou a mensagem enviada pelo presidente da República, ao Congresso Nacional, relativa ao projeto que se transformou na Lei 5.107, de 13 de setembro de 1966, muito se insistiu em dois pontos capitais: a) que ela tinha como escôpo o aperfeiçoamento das garantias indenizatórias; b) que viria reformular o conceito da «estabilidade», retirando desta os aspectos que inspiravam os obstáculos à sua aquisição e a burla à sua existência inexpressiva, no campo das relações de emprêgo. **A nosso ver, nem uma, nem outra das proclamadas virtudes se verifica em sua plenitude**, isto é, só de forma parcial podem ser reconhecidas. Assim é que, se torna efetivo o direito ao recebimento da indenização por tempo de serviço, através o depósito patronal para o Fundo respectivo, não é menos certo que desta garantia indeterminada e preexistente dois grandes males estão ocorrendo.

E ENUMEROU:

— Primeiro, aquêle representado pela absoluta indiferença, por parte do empregador, em dispensar, sem qualquer motivo, o empregado nôvo, já sob o regime do Fundo de Garantia de Tempo de Serviço, sabido que será o depósito compulsório que responderá pela respectiva indenização, com o inexpressivo acréscimo dos 10% a cargo do empragador. O segundo gravame, na linha do direito assegurado ao empregado, mesmo no caso de pedido de demissão, ao levantamento do Fundo, está em que, pelas razões as mais banais, o empregado se despede, sem ser de mãos vazias como no regime da Consolidação. Pode, assim, na aparência ter havido maior segurança indenizatória, mas os efeitos negativos, paralelos, estão determinando, entre outros sintomas alarmentes, o fenômeno do «turner-over» (a mudança repetida de empregos), a falta de fixação dos profissionais nas suas especialidades, a ausência de integração entre a emprêsa e o trabalhador, que só o tempo consolida».

PREJUÍZOS PARA A DISCIPLINA

O professor de Direito do Trabalho acentuou:

— «Ainda sob êste mesmo ângulo da garantia do recebimento da indenização, seja em que hipótese fôr, emprestando-lhe um caráter exclusivamente patrimonial (não mais **contratual, potestativo**), a prática já nos está revelando os lamentáveis efeitos na parte da disciplina interna das emprêsas. Se, antes, a indenização desaparecia pela prática de qualquer falta disciplinar, fazendo com que o empregado temesse a sua prática, hoje o Fundo de Garantia (art. 7º) assegura-lhe o seu recebimento mesmo «ocorrendo rescisão do contrato de trabalho, por justa causa.», como se nada tivesse cometido, por mais grave que seja, inclusive agressão ao empregador, como estamos funcionando em um processo. Esta aparente vantagem do nôvo sistema para o empregado, se anula se atentarmos para o fato de que, não mais podendo contar com a disciplina e o interêsse de permanência do trabalhador, o empregador fica desistimulado de conceder aumentos espontâneos, acastelando-se nos acôrdos dissídios coletivos, de feitio nivelador, impessoal, por vêzes injusto para os empregados competentes e diligentes».

EXPURGO ESTABILITÁRIO

Afirmou depois o catedrático da UEG:

— «Ninguém ignora que o direito da estabilidade implica no impedimento, ao empregador, da dispensa emotivada ou da rescisão sem mútuo acôrdo. Pois bem, ao optar o empragado convola êste verdadeiro «direito real sôbre o contrato» (como o denominou ilustre jurista) em simples direito de crédito, ao arbítrio do empregador, para tanto bastando que pague o tempo anterior à opção, ou o depósite, com efeito extintivo do vínculo compulsório. Para o empregador, por outro lado, esta faculdade tem levado muitas emprêsas a procederem a um verdadeiro «expurgo estabilitário», como tem sido chamado, em significativa linguagem popular, perdendo, assim, seus experimentados servidores, enfraquecendo os laços que a segurança e continuidade contratual emprestam às relações de emprêgo, queiram, ou não queiram, os descrentes nos traços subjetivos do trabalho».

REVISÃO URGENTE

Finalizando, disse-nos o professor Nélio Reis:

— «Tudo isto está a exigir uma pronta e corajosa revisão da Lei do Fundo de Garantia de Tempo de Serviço, compassando as suas virtudes e mirando-se nos seus defeitos, de forma a transformá-la em um instrumento capaz de atingir às suas verdadeiras finalidades, sem os desvios anti-social que, infelizmente, ela comporta em seu estado atual».

BARRIENTOS CHEGOU SEM INCIDENTES

Nova York, 6 (R)

O presidente boliviano René Barrientos chegou a esta cidade, hoje a caminho de sua pátria depois dêsse ter submetido a tratamento médico em Zurich.

O presidente que conta 48 anos e sua espôsa, Rosemary, chegaram ao aeroporto internacional Kennedy e dirigiram-se diretamente para Manhattan onde passarão uma noite.

Ao deixar seu avião Barrientos sorriu e abanou com a mão, porém não disse qualquer palavra aos repórteres que o aguardavam.

Jornalistas e fotógrafos foram mantidos afastados do presidente por 20 policiais em virtude de rumôres de que o presidente boliviano seria encontrado por representantes de grupos de cubanos exilados para a troca de prisioneiros cubanos por prisioneros bolivianos.

Cravo: Preços Vão Subir

Free-Ways em Encostas de Morros é a Solução Para o Tráfego do Rio

O ENGENHEIRO Haroldo da Graça Couto apresentará, quarta-feira, às 18 horas, no Clube de Engenharia o seu projeto que, revolucionando inteiramente o conceito do tráfego da cidade, permitirá a rápida transposição dos bairros, fazendo a distribuição dos veículos do centro para pontos da periferia.

Trata-se de um sistema de "free-ways", avenidas de trânsito livre a serem construídas nas encostas dos morros, numa altura média de 40 metros, que, além de desafogar nos bairros, contribuirá para a solução do problema de fixação de encostas e de reflorestamento da cidade.

FREE-WAYS

Explicou o engenheiro Haroldo Graça Couto que *free-way* (caminho livre) é uma via onde nunca se construirá nas margens, e que serve para transpor bairros sem participar da sua vida.

— Não é traçada para percorrer os bairros, mas para ultrapassá-los.

E acrescentou:

— O Rio, cujos morros sempre foram considerados um estôrvo, tem na realidade condições excepcionais de tirar partido dêles para isolar seus bairros uns dos outros, dando-lhes vida própria.

COPACABANA

Exemplificando, disse que o *free-way* da Zona Sul permitirá verdadeiramente "usar e gozar o bairro de Copacabana". Afirma que com a atual filosofia viária do Estado, de dirigir o tráfego pela orla da cidade, nem duplicando a rua Barata Ribeiro e avenida Atlântica se poderá desafogar Copacabana, uma vez que sempre passará através do bairro todo o tráfego para Ipanema, Leblon, Lagoa, etc. Com o *free-way*, êsses locais serão todos ligados pelos morros, enquanto ramais redistribuirão os veículos para cada ponto. O *free-way* da Zona Sul será uma via de trânsito rápido que, partindo da Praia de Botafogo em progressiva elevação, atravessa o Morro do Pasmado em curto túnel, saltando daí por viaduto para o Morro do Cemitério de São João Batista. Da garganta do Túnel Velho, partirá um ramal para atingir Humaitá, enquanto a via principal circundará as ruas Santa Clara e Pompeu Loureiro pelo alto, para desembocar na Lagoa Rodrigo de Freitas. Através dos ramais serão atingidos os diversos pontos de Copacabana e de outros bairros, que ficarão desafogados.

MOCIDADE

O engenheiro considera que sua sugestão não é um projeto, mas na verdade uma filosofia, que precisa ser compreendida. Diz que seu interêsse é sobretudo motivar os técnicos jovens, aos quais dedica suas idéias, no sentido de que preparem a cidade para uns 50 ou 80 anos, e não façam obras para 8 ou 10 anos no máximo.

A conferência do engenheiro Graça Couto será ilustrada com *slides* coloridos, e o técnico promete abordar outros pontos de grande importância para o tráfego da cidade.

COMUNICAÇÃO

Gustavo Corção

TENHO o prazer de comunicar ao querido leitor que, na semana passada, nasceram-me dois filhos, um aqui e outro nos Estados Unidos. Honny soit qui mal y pense! Trata-se de livros, de filhos de papel, mas de um papel que traz escondidos — não sei se realmente consegui torná-los patentes — lágrimas, suor e sangue.

O livro que nasceu brasileiro chama-se **Dois Amôres e Duas Cidades**, AGIR, e versa sôbre os problemas, ou melhor, sôbre os passos do homem em busca... de quê? Da felicidade, do amor, das riquezas, da glória, de si mesmo, do outro, de Deus. Em têrmos mais comedidos, o livro se situa na perspectiva da filosofia da história e da cultura e termina, no ponto em que estamos, com um capítulo de perplexidades mas também de esperanças. O leitor habitual de nossos artigos encontrará nesse livro, em tom mais reposado e em sondagens mais fundas, as mesmas cogitações que nos fazem arder de interêsse e de aflição. De certo modo, êste livro, cujo título supõe uma inspiração agostiniana, vem preencher um vazio de nossa luta, e veio, talvez, trazer um nexo, um fio com que coser as idéias esparsas nos artigos de luta cotidiana. O autor se atreve a romper o estilo usual, que recomenda o silêncio discreto sôbre a própria obra, por duas razões: a primeira reside no fato de estarmos atravessando uma época muito fora de todos os estilos usuais; a segunda provém do vêzo de professor que teve o trabalho de coligir e organizar notas que oferece aos seus alunos e aos seus pares. Haverá ainda uma terceira razão que deixamos ao cuidado do leitor perspicaz. Seja como fôr, não consigo, ainda assim, furtar-me ao vago sentimento de estar fazendo leilão de mim mesmo. O caso, porém, é que amo extremosamente as idéias que defendo e que proponho, como se elas fôssem... como se elas fôssem, não! por serem elas sangue de meu sange e alento de minha vida. Ou por estarem ligadas com vínculo forte de amor às palavras de vida que ouvi desde os dias benditos em que voltei à Fé de meu batismo.

O livro que me nasceu na América do Norte foi uma tradução de **Lições de Abismo**, feita por Clotilde Wilson, a grande tradutora de Machado de Assis. Com o provocante título **Who if I cry out**, pedaço de verso de Rilke, tantas vêzes citado pelo autor, a tradução inglêsa aparece com uma apresentação maravilhosa que bem demonstra o carinho dos editôres por essa tão falada América Latina. A **University of Texas Press** já traduziu e publicou **Vidas Sêcas**, de Graciliano Ramos; **As Três Marias**, de Raquel de Queirós, e também um sério estudo **The Modernist Movement in Brazil**, por John Nist.

P. S. Continuo a receber, por telefone, adesões à **Carta ao Diretor do «Jornal do Brasil»**, publicada dias atrás nesta mesma coluna e motivada por uma inconcebível publicação feita pelo «Jornal do Brasil», em vésperas de Natal. Eis mais alguns nomes, e peço que me perdôem se omiti alguns dos que me telefonaram: Alberto Woods, família Pena Teixeira, Antônio Joaquim Mariano da Costa e senhora, Adelaide Maria Vaccani Paixão, Maria Elisa de Vasconcelos, Silvia de Almeida Melo, Rute de Almir Serra, Maria Eugênia Serra, Zenaide Almeida, Ester de Proença Lago, Sanda Ressel, Eduardo Ressel.

O sr. Enaldo Cr[avo] Peixoto admitiu, ontem, que apesar de tôdas as providências tomadas considera a SUNAB virtualmente incapaz de impedir a alta nos preços dos gêneros alimentícios e dos artigos de utilidades atingidos pela recente desvalorização do cruzeiro e pela majoração do preço da gasolina.

Enquanto isso, os consumidores, especialmente as donas-de-casa, começaram o dia ante à perspectiva de novos aumentos, sobretudo nas feiras livres, pois era acentuada a especulação em tôrno do preço dos combustíveis, mais caros desde zero-hora, que abriu, assim, o campo para a luta decisiva de uma série de reivindicações em inúmeros setores de atividade.

PREÇOS DISPARAM

As observações do superintendente da SUNAB, que refletem o estado de espírito reinante em algumas áreas do govêrno, são uma resposta ao próprio presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis Minerais, que afirmou não encontrar relação entre o nôvo preço da gasolina e a «banana vendida na feira».

Explicou o sr. Enaldo Cravo Peixoto que a elevação do preço da gasolina e do óleo diesel produz, tècnicamente, reflexo, embora pequeno, no preço dos transportes. Frisou, porém, que a SUNAB, de acôrdo com a orientação de escalão superior do govêrno, fará o possível para não permitir que as altas no mercado de gêneros e de utilidades sejam praticadas, pelos setores econômicos, em escala maior que a necessária para contrabalançar o aumento do dólar e dos combustíveis.

DESFAÇATEZ

Diversos setores, contudo, se manifestam profundamente pessimistas diante dos rumos da política econômica do govêrno. Representantes dos trabalhadores, das donas-de-casa e mesmo de alguns ciclos empresariais, consideram uma desfaçatez os pontos de vista oficiais e semi-oficiais que vêm sendo anunciados e defendidos.

A Associação das Donas-de-Casa, após cotejar os últimos dados da Fundação Getúlio

(Conclui na 10ª página)

POSSE DA DIRETORIA DO CDL CARIOCA

Em reunião-almôço, a se realizar na próxima quarta-feira, no restaurante Mesbla, tomarão posse de seus cargos os integrantes da nova Diretoria do Clube de Diretores Lojistas do Rio de Janeiro, que regerá a entidade em 1968. São êles os srs. Jorge Franke Geyer (Casa Masson) — presidente, reeleito; Edward Helal (Casas Helal) — vice-presidente; Abraão Larrat (Casa Garson) — diretor-secretário; Esio Moretzsohn (Bemoreira) — diretor de Relações Públicas; João Corozinas (Mesbla) — diretor-tesoureiro, reeleito; Adriano Machado (Sêda Moderna) — diretor-social, reeleito; Diretores Sem Pasta — Valdemir Santos (Superball) e Osvaldo Tavares (Casa Tavares), reeleitos.

Ferido em Desastre o Cardeal Wyszynski

O cardeal Stefan Wyszynski não pôde tomar parte, hoje, na missa de Dia de Reis, devido a leves ferimentos que recebeu num acidente de carro, ontem, segundo anunciou um porta-voz da Igreja.

Dois sacerdotes que acompanhavam o primaz católico da Polônia também ficaram ligeiramente feridos, mas o seu motorista, apesar de o carro ter ficado sèriamente danificado, escapou ileso.

O ACIDENTE

Um secretário do cardeal-primaz informou que êle teve a cabeça enfaixada, devido aos cortes recebidos quando seu automóvel derrapou numa estrada cheia de neve e foi bater numa árvore, a 150 quilômetros a oeste de Varsóvia, ficando feridos os padres Hieronim Gozdzwicz e Josef Glemb.

General do DOPS Cita Napoleão Para Falar de Carlos Lacerda

MEDIDA CONTRA ÊLE SÓ VIRÁ NA HORA PRECISA

● *Depois a Opinião: Igreja na Política é Excesso*

«O GOVÊRNO está atento e tomará as medidas necessárias no momento preciso», disse o general Lucídio Arruda, ao ser consultado sôbre a possibilidade de providências sôbre o comportamento do sr. Carlos Lacerda, e citou até Napoleão, para explicar sua posição.

O diretor do DOPS admite que a atuação da Igreja no campo político-social venha a perturbar a ordem nacional, alegando para justificar sua tese: «Quando agimos em campos fora de nossa órbita de ação, sòmente podemos levar confusão, levar agitação».

QUAL A MISSÃO

Diante do questionário apresentado, o general Lucídio Arruda esquivou-se ao pedido de um organograma do DOPS. «Não vemos por que a necessidade de conhecimento do organograma e da quantidade de homens que trabalham no Departamento. Cremos que o interessante seria conhecimento de sua razão de ser e do seu procedimento. A missão do Departamento de Ordem Política e Social é uma decorrência natural e legal, da conceituação que se tem de segurança. A segurança interna, no seu papel de garantir os Podêres Constitucionais, a Lei e a Ordem, reprsenta um papel essencialmente institucional. A Constutuição do Brasil, ao estatuir a autonomia dos Estados, deu-lhes a responsabilidade e atribuições de segurança interna e de manutenção da ordem dentro da área da respectiva jurisdição. A segurança interna compreende medidas de caráter preventivo e repressivo contra as ações perturbadoras da ordem interna, originárias das mais variadas pressões, internas e externas. As medidas de caráter preventivo são atribuiçõs normais das organizações policiais dos Estados, civis e militares, podendo no entanto, haver cooperação dos organismos policiais de âmbito federal. As de caráter repressivo, são encargos, em princípio, das organizações policiais dos estados, e, caso necessário, passam para a responsabilidade federal. Dentro dessas atribuições e conceituações é que o DOPS trabalha, subordinado diretamente ao secretário de Segurança Pública, em condições de atender às necessidades que devem possuir serviços dessa natureza: flexibilidade, autonomia e independência.

NEM CIA, NEM FBI

Revelou que o departamento não copia CIA, FBI ou Scotland Yard: Os métodos do DOPS são orientados por um misto de estruturação orgânica e funcional. Procura aquilo que é fundamental em qualquer tipo de organização. Os seus métodos de ação decorrem da definição de sua responsabilidade no setor que lhe é atribuído, ou melhor, político-social, para atender às necessidades reais do Estado. Não sofrem a influência da polícia norte-americana ou inglêsa, porque o sistema nosso difere, quanto à prevenção e repressão dos delitos, do que é adotado naqueles países. Como exemplo, cita-se a duplicidade de processos: um policial, que se orienta de acôrdo com fórmulas tradicionais, que datam do tempo do Império, e no qual repousa todo o trabalho da investigação e apuração do delito e apuração da responsabilidade do seu autor; e outro, judiciário calcado naquele, com a reprodução, na Justiça, de todos os elementos coligidos naquele. Nos Estados Unidos, não essa duplicidade, orientando-se a polícia por um só critério, que repousa na apuração verbal, em certos casos. Só nos casos graves, e ainda assim no caso de negativa do crime, é que se instaura o processo».

TELEFONES NÃO

À pergunta sôbre contrôle de telefones, disse: «E' assunto que foge da nossa responsabilidade. Não obstante, não acreditamos que possa haver, na época atual. Depois, esclareceu: «Apesar do número bastante reduzido, o DOPS mantém o pessoal estritamente necessário aos seus serviços. Não há vigilância pessoal, com o sentido preventivo. O que ocorre comumente é a necessidade de realizar uma sindicância e averiguações em tôrno de um determinado fato, para esclarecê-lo. As diligências, para êsse fim, decorrem, e são procedidas, dentro da lei».

VIOLENCIA NÃO

Negou qualquer violência justificando: «A filosofia do DOPS é a decorrente da nossa Constituição e de respeito à natureza humana. Não acreditamos na violência e nem tão pouco é aconselhável, na repressão político-social. A polícia se orienta sempre na necessidade que tem de manter a ordem, quando chamada a intervir. Se, na atuação para reprimir uma agitação, sobrevém um excesso, originário de provocação por parte de elementos interessados na perturbação, êsse excesso corre à conta do poder de polícia, que deve ser exercido «em proveito do organismo social de um país, para assegurar-lhe o tranqüilo exercício de suas atividades construtivas, nas mais variadas circunstâncias». O DOPS, nos seus serviços, adota os dois sistemas — informativo e repressivo — sendo que êste em colaboração com a polícia federal, que é a competente, para a repressão dos crimes contra a ordem política e social.

CENSURA

Sôbre como deve ser a censura — política ou estética — afirmou: «A liberdade de pensamento, de convicção política ou filosófica, é garantida pela Constituição, mandamento, aliás, acatado pelos países democráticos, mas, dentro dos têrmos da lei, respondendo cada um pelos abusos que cometer. O Estado tem, pois, o dever indeclinável de se precatar contra a ação dissolvente e nefasta de elementos que se valem da tolerância de nossas leis para pregar a subversão. Assim, seria plausível que houvesse, por parte dos diretores ou responsáveis de jornais compromisso de evitar a publicação de tudo àquilo que implicasse em prejuízo do país».

COMUNISTAS AGEM

Consultado sôbre a realização, na atualidade, da reunião de comunistas e subversivos, disse o general Lucídio Arruda: «As reuniões ocorrem, em muitos casos, até de modo aparentemente legal. A polícia tem notícia da existência de algumas delas, que se realizam em entidades estudantis e são até publicadas em órgãos de larga difusão, no meio e em outros, estranhos àquele. A ideologia marxista é largamente propagada, seguida dos seus métodos de ação, com o sentido de modificar o sistema constitucional adotado pela nossa lei magna. Exemplo frisante: «O Sol», no número recente, isto é, de 28 de dezembro, alude a comícios-relâmpago, para difusão do marxismo».

IGREJA

A Igreja pode perturbar a ordem, atuando no campo político?

«Sim. Não pela atuação pròpriamente da Igreja, mas pela de alguns elementos da Igreja. A atuação da Igreja no campo social é admissível, mesmo porque a pessoa humana vive e, vivendo, está necessàriamente obrigada a conviver, imperativo êsse de convivência humana que caracteriza fundamentalmente a sociedade. E' ela a sociedade, uma condição de realização da vida humana. Mas, a atuação no campo político, parece-nos uma exorbitância. E quando agimos em campos fora da nossa órbita de ação, só podemos levar confusão, levar agitação».

CL AGITA

«Sôbre se os têrmos do senhor Carlos Lacerda podem causar agitação, afirmou:

«E' possível, e aliás êste parece ser o seu intento. Mas o govêrno está atento e tomará as medidas necessárias no momento preciso. Aqui me faz lembrar, quando estudante, a pergunta feita pelo professor de História Militar, sôbre a vitória de Napoleão em certa batalha: quando e onde Napoleão, havia aplicado o seu esfôrço principal. Cuja resposta certa seria: no momento e no local precisos».

A ANTIPATIA

A um pedido de explicação sôbre a antipatia que muitos têm contra o DOPS, disse:

— No cumprimento da Lei, isto é, na vigilância do imperativo da Lei, o organismo policial é sempre antipático. Mas, quando êle ampara, protege e defende a dinâmica social, «a sociedade não lhe regateia aplausos nem gratidão». E' isto que desejamos ao nosso Departamento, na concretização do poder de polícia, de existência fundamental e imperativa em qualquer Estado. Um organismo só prospera quando se lhe proporciona um ambiente de segurança e tranqüilidade. E' o que estamos procurando criar, já com alguns resultados favoráveis. Exemplo: Por ocasião das festividades da passagem de fim de ano, o secretário de segurança e êste Departamento receberam, espontânea e amàvelmente, os cumprimentos de muitos sindicatos, dos quais alguns representados pessoalmente pelos seus presidentes».

HONESTIDADE

«Qual o honesto: o informante pago ou o gratuito?» A honestidade só existe quando há dignidade, seja o informante pago, ou gratuito, e todo informe está sujeito a averiguação». Pedida a razão da «vigilância permanente» sôbre a residência do sr. Juscelino Kubitschek, informou: «A pergunta parte de uma afirmação que não é verdadeira. O DOPS não vigia a residência do sr. Juscelino». Disse, depois: «O dptº procura sempre agir dentro dos preceitos legais, só detendo o tempo necessário e nos prazos que a Lei determina. Admite e aceita a assistência dos advogados».

ORDEM E DESORDEM

Foi longa a definição do

(Conclui na 9ª página)

Diário de Notícias

Diretores:
Ondina Portella Ribeiro Dantas
João Portella Ribeiro Dantas
Endereço Telegráfico:
Matutino (Administração) — Noticioso (Redação)
Sede:
Rua do Riachuelo, 114/116 — ZC-06
Tel.: 42-2910 (Rêde Interna)
Publicidade:
Av. Almte. Barroso, 4-A, Loja
Tels.: 32-9596 — 32-0038 — 32-2675 e 32-6103
Agência Copacabana:
R. Rodolfo Dantas, 84, Loja G
Tels.: 37-9771 e 37-0800
Agência Méier
Rua Constança Barbosa, 152
Tel.: 29-3861
Agência Tijuca
Rua Conde de Bonfim, 214 — Loja 6
Agência Constituição:
Rua da Constituição, 11
Tel.: 42-2910
Sucursal São Paulo:
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 54 — 7º andar — conjunto B
Tels.: 33-1254 e 33-7060
Sucursal Niterói:
Av. Amaral Peixoto, 171 — 8º andar — grupo 804
Tel.: 4-444
Sucursal Brasília:
Setor Comercial Sul — Lote 13 — Edifício Bernardo Sayão — Conjunto 407 — Tel.: 2-0678
Preços do Exemplar:
Guanabara e Estado do Rio
Dias úteis: NCr$ 0,20
Domingos: NCr$ 0,30
Demais Estados:
Dias úteis: NCr$ 0,30
Domingos: NCr$ 0,50

Estatização

O GOVÊRNO, na mensagem com que apresentou ao Congresso a proposta orçamentária para 1968, dá um destaque todo especial ao papel da iniciativa privada no desenvolvimento do país, ressaltando que a atual administração prestigiará os esforços da emprêsa particular e proporcionará estímulos à sua crescente expansão no quadro da economia brasileira. Entre outras considerações, diz textualmente o documento: «Entende, finalmente, o govêrno, que a manutenção de um clima de ordem interna e estabilidade institucional é condição indispensável à retomada do desenvolvimento. Estabelecidos êsses objetivos fundamentais, cabe acentuar os princípios mais importantes que definem a filosofia do govêrno, e que são os seguintes: O desenvolvimento econômico impõe o fortalecimento da emprêsa privada, sem qualquer discriminação em relação à emprêsa estrangeira; ao empresário nacional serão dadas condições de maior eficiência e poder de competição e assegurada a possibilidade de gerar ou obter os recursos de que precisa para operar e expandir-se». Mais adiante, assinala: «O govêrno está consciente da responsabilidade que lhe cabe quanto ao desenvolvimento social e à consolidação de uma infra-estrutura que torne possível a expansão da atividade econômica. Promoverá, entretanto, a reversão da tendência à estatização, concentrando esforços no sentido de elevar sua própria produtividade, quer na administração direta, quer na administração indireta. O Estado deverá ser extremamente cauteloso ao transferir recursos do setor privado — que é mais dinâmico — para o setor público, cuja dinamização só agora será possível intensificar com a reforma administrativa, que, mesmo assim, ainda levará alguns anos para produzir os resultados desejados».

☆

Quem se der ao trabalho de ler essas conclusivas frases na mensagem governamental será, sem dúvida, induzido a pensar que a administração Costa e Silva está, de fato, sèriamente empenhada em prestigiar a iniciativa particular no país, mesmo porque reconhece, tácita e oficialmente, que o setor privado é o mais dinâmico e que o desenvolvimento do Brasil exige, como condição básica, o fortalecimento da emprêsa privada, sem qualquer discriminação em relação à emprêsa estrangeira. O que dá importância e expressão a êsses conceitos é o fato de estarem êles incluídos num documento pelo qual o govêrno estabelece os seus objetivos econômicos, selecionados nos trabalhos prioritários de sua política global e apregoa a sua filosofia de conduta. É, portanto, um têrmo de compromisso, uma afirmação de propósitos e princípios, uma definição geral de política. É, acima de tudo, um documento com a chancela oficial, sob a responsabilidade direta do presidente da República.

☆

No entanto, pelo que, de fato, vem sucedendo no quadro da economia brasileira, com a tendência para a estatização sempre crescente em todos os setores de atividade, com as pressões cada vez mais intensas sôbre o empresariado particular, através de tributos e imposições de tôda ordem e em todos os sentidos, sufocando e marginalizando a iniciativa privada, o que se constata é que o govêrno proclama uma coisa e executa outra inteiramente diferente. Provas? Não é preciso ir-se muito longe para a comprovação dessa espantosa contradição. Basta, apenas, que se examine o atual panorama da economia nacional para se verificar que nada menos de 70% dos investimentos globais no Brasil correspondem, ùnicamente, a recursos de origem governamental. E, que significa isso? Significa, tão-sòmente, que o Estado é o único mentor da economia do país, manipulando recursos incomensuráveis e impedindo-os de se tornar capitais produtivos. Significa que as emprêsas governamentais, salvo uma ou outra, continuam a crescer, não à custa de esforços competidores e operações comerciais normais, mas a poder de deficits cada vez maiores e de encargos cada vez mais penosos para o contribuinte. Significa, por exemplo, a manutenção de elefantes brancos, como a Fábrica Nacional de Motores, no mesmo campo de atividades da produtiva indústria automobilística particular, e que exige do govêrno nada menos de 12 bilhões de cruzeiros novos por ano para ajudá-la a vegetar. E a iniciativa privada? Tolhida pelas crescentes restrições de crédito, afogada pela maré crescente dos ICMs, IPIs, FGTs e outras siglas espetaculares, tem a seu favor, apenas, as escorreitas frases com que o govêrno encaminhou a sua mensagem ao Congresso. Diante de tudo isso, das duas uma: ou os atuais dirigentes querem iludir a opinião pública com palavras ôcas e sem sentido ou, então, não querem o progresso do Brasil, pois, embora afirmem que o desenvolvimento do país impõe o fortalecimento da emprêsa particular e a diminuição da estatização, vivem a praticar exatamente o oposto.

O mais recente exemplo dessa mistificação é o caso da petroquímica, em que o govêrno, depois de ter em mãos tôdas as fórmulas para que êsse setor industrial se desenvolvesse de maneira a permitir ao Brasil possuir o maior parque petroquímico da América Latina, decidiu enquadrá-lo dentro do monopólio estatal. E isto foi feito por uma administração que, além de dizer em documento que o progresso do país impõe o fortalecimento da emprêsa privada e a diminuição da estatização, fôra exaustivamente aconselhada, por estudos de técnicos e organismos responsáveis, entre os quais a CEPAL, a desenvolver urgentemente a indústria petroquímica sob o estímulo de iniciativa privada, a fim de que o Brasil tivesse assegurado para si o promissor mercado da ALALC, que já estava sendo cobiçado febrilmente por outros países, como a Argentina, Colômbia e Peru e que, para tanto, estavam desenvolvendo o seu parque petroquímico com o auxílio de capitais particulares

☆

Agora, no entanto, com a iniciativa que acaba de tomar, pretendendo, talvez, agradar a gregos e troianos, ao fazer com que a petroquímica se desenvolva metade pelo monopólio estatal e metade pela emprêsa particular, o govêrno cometeu dois grandes males. O primeiro é que veio dar novos e difíceis encargos à Petrobrás, afastando-a, ainda mais, de sua principal tarefa, que é a de dar petróleo ao país e que, por fôrça de suas múltiplas e complexas atribuições, só consegue atender às exigências de abastecimento petrolífero nacional com o dispêndio anual de mais de 200 milhões de dólares na compra de petróleo no estrangeiro. O segundo é que veio afastar definitivamente os capitais particulares do parque petroquímico nacional, como aliás já ficou demonstrado pela atitude de inúmeros empreendimentos privados que se preparavam para aplicar inversões de vulto nessa atividade, criando, ao mesmo tempo, oportunidade para 300 mil novos empregos, e que já se desinteressaram da iniciativa, preferindo participar de horizontes mais promissores na Argentina, na Colômbia e no Peru.

Diante de tudo isso, ao se confrontar o que o govêrno diz, em documento, em relação ao papel da emprêsa privada no desenvolvimento do país, e o que, em verdade, vem fazendo para marginalizá-la e revigorar o estatismo, é lícito, não apenas duvidar-se dos propósitos governamentais, mas, igualmente, de colocar-se em dúvida a honestidade da sua política. Pois, como conciliar-se as palavras insofismáveis que aparecem na mensagem apresentada ao Congresso com os fatos que, a todo instante, vêm ocorrendo na vida econômica nacional?

Govêrno e Estudantes

NÃO fazem jus à sua inteligência nem à sua atuação política as últimas declarações do ministro Tarso Dutra. Ao em vez de colocar-se, aceitando a situação, ou demitir-se, dela discordando, o ministro vem a público acusar professôres, estudantes e congressistas de discriminarem entre militares e civis. Tudo porque não foi bem recebido o decreto presidencial designando militares para se ocuparem das questões estudantis na área do MEC. O sr. Tarso Dutra qualifica a discriminação de odiosa e absurda.

Querer negar a crescente ingerência dos militares nas atividades tradicionalmente reservadas aos civis é omitir a evidência meridiana dos fatos. Nem se entra no mérito do assunto; nem se deseja ajuizar do certo ou errado de tal prática. A realidade salta aos olhos de quem os tem. Quanto à discriminação, ela só existe, como tal, no pensamento do ministro. Ninguém é contra os militares pelo fato de serem militares. Estranha-se é a assunção dêles aos postos que não lhes cabem. Só isso.

No caso em apreço, das relações entre os estudantes e o govêrno, dispõe o MEC, com fartura, de elementos civis capazes de fixá-las e mantê-las no rumo desejado. Dispensável fôra a nomeação de pessoas estranhas aos seus quadros — civis ou militares, não importa. Ou então proclamar-se-á a falência do órgão, com o sr. Tarso Dutra à frente, o que não se fêz.

A verdade a ser proclamada é que o ilustre ministro abdicou, por bem ou constrangido, das suas prerrogativas. E já que entende como normal a ingerência militar direta nos assuntos de sua pasta, deve dizê-lo sem rebuços, porém respeitando as opiniões contrárias, e, sobretudo, deixando de atribuir às partes fracas discriminações tão mal qualificadas. O govêrno, que tudo pode, fará o que entender. Mas deixe-se aos civis desarmados o direito, ao menos, de discordarem. É da política [illegible] praxe imemorial.

MOMENTO INTERNACIONAL

CAMBOJA E PAZ

O problema do Camboja teòricamente pode ter uma solução, que evite uma invasão do país pelas Fôrças do Vietnam do Sul, mas na prática é insolúvel enquanto persista a guerra do Vietnam.

Pode o govêrno do Camboja não querer dar asilo ao Vietcong, mas o Vietcong não é um bando, mas, hoje, um Exército. Entra mesmo no Camboja, embora por ponto onde não seja necessário combater o Exército cambojano. Por outro lado, o príncipe Norodom Sihanouk não quer combater o Vietcong, nem prestar auxílio aos generais de Saigon, seus inimigos, e que em última análise sonham depô-lo e fazer do Camboja um anexo do Vietnam. Assim o problema não é de boa ou má vontade, é a própria guerra que cria esta situação.

O Camboja está cercado e ao seu lado está tôda a antiga Indochina, de que também faz parte, com a guerra no Vietnam, no Laos, a Tailândia, armada e com seis bases militares importantes de onde partem grande número de aviões, para bombardear o Vietnam do Norte, e exercendo ao mesmo tempo uma vigilância no Laos.

A luta por uma posição neutral por parte do Camboja vem desde há muito e os debates no Conselho de Segurança, em 1964, foram ásperos, inclusive entre os delegados dos Estados Unidos e da França.

Não vemos o que possa ser conseguido de fundo por Chester Bowles, na sua missão ao Camboja, embora se trate de um diplomata de grande estilo e do govêrno do Camboja querer de fato manter a sua neutralidade. Contudo, êste govêrno já recebeu armas da China, agora — é verdade que pouco mais que simbólicas —, e por outro lado o príncipe Norodom Sihanouk não pede mais, como anteriormente, um refôrço da Comissão Internacional de Contrôle. A situação piorou e o mais que se pode evitar é uma extensão da guerra em têrmos claros, isto é, uma invasão do Camboja.

Isto, contudo, é o que está sendo pedido pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos, ou seja, a possibilidade de perseguir o Vietcong, dentro do território do Camboja.

É evidente que não há qualquer princípio em Direito Internacional que permita invadir um país em perseguição de um grupo militar, a menos que o país que invade — isto é, as suas fôrças — se considere em guerra com o país invadido. Ora, o que se pretende agora é invadir o Camboja, mas proclamando ao mesmo tempo o respeito ao seu estatuto de país neutral. É em diplomacia a quadratura do círculo.

O problema que se apresenta a Chester Bowles é assim muito complexo, e, mais ainda, por se tratar de um diplomata liberal muito pouco de acôrdo com métodos desta ordem, isto é, de invasão.

Esta missão não é certamente das mais agradáveis para êste diplomata, antigo companheiro de John Kennedy, e a quem se pode considerar como um dos melhores, no sentido de competência e de consciência, entre os americanos.

O grave é a continuação da guerra, e mais grave ainda não se ver como possa surgir a paz.

Da visita do presidente Johnson, ao Papa Paulo VI, nada resultou a não ser mal-estar, e a convicção de que foi inútil. Nem o govêrno italiano, nem o Vaticano, segundo «Le Monde», ficaram satisfeitos com os têrmos e modo e ausência de resultados concretos dessa visita.

Estamos numa situação demasiado grave para permitir quaisquer possibilidades como esta que parecia se oferecer para um gesto do presidente Johnson. Constatamos o fato ao lado da imprensa mundial responsável, em críticas vãs nos Estados Unidos, mas sem podermos mostrar satisfação pelo que foi evidentemente, pelo menos, a perda de uma esperança para milhões de pessoas no mundo, e para além de fronteiras e sistemas.

Por outro lado, há uma pequena luz que se insinua neste universo de brumas e de sombras quando o Vietnam do Norte admite conversações desde que cessem completamente todos os bombardeios e atos de guerra por parte dos Estados Unidos.

Do lado dos Estados Unidos parece se aceitar a possibilidade de uma suspensão, mas tudo isto continua ainda em linhas muito gerais.

Esperamos que das linhas gerais se passe aos atos concretos.

Dos Estados Unidos, depende o passo que facilite a suspensão da guerra e depois a paz. Os amigos dos Estados Unidos esperam que o govêrno americano dê êste passo que será, além de justo, da maior importância para o futuro do Ocidente, com os países asiáticos.

MOMENTO ECONÔMICO

Luta Contra a Inflação

APESAR das declarações otimistas de funcionários do govêrno, a luta contra a inflação não vai ser nada fácil êste ano. Segundo os últimos dados divulgados pela Fundação Getúlio Vargas, a alta do custo de vida, no Estado da Guanabara, em 1967, não foi além de 24,5%. O resultado é considerado bom, principalmente se levarmos em conta que em 1966 o aumento havia sido da ordem de 41%. A diminuição entre um ano e outro foi, realmente, bastante sensível, mas o problema de reduzir a taxa de inflação se torna mais difícil, à medida que esta diminui. Embora o resultado de 1967 seja considerado satisfatório, a verdade é que uma taxa de inflação de 24,5% ao ano é ainda muito elevada.

Como nos dois últimos meses a taxa foi relativamente baixa, um alto funcionário governamental afirmou, ainda agora, que a taxa de inflação já é de 15%, na média anual, considerados os últimos meses. Êste conceito é errôneo, pois se deve levar em conta as variações estacionais da taxa. A média dos últimos meses não significa que se consiga mantê-la daqui por diante. Uma série de fatôres inflacionários vai fazer com que a taxa de inflação se eleve nos primeiros meses do ano. Assim, para o conjunto de 1968, a taxa deverá situar-se ainda bem acima de 15%. Um resultado em tôrno de 20% já seria bastante razoável, tendo em vista que, em uma economia endêmicamente inflacionária como a nossa, a redução da taxa abaixo de 20% é tarefa muito difícil.

As pressões inflacionárias não cessarão êste ano. Enquanto em 1967 o ano teve início com uma situação monetária boa, pois os meios de pagamento sofreram um aumento relativamente pequeno em 1966, no ano que acaba de findar o aumento dos meios de pagamento foi bem acentuado, cêrca de 40% em relação a 1966. É certo que o govêrno tomou medidas para conter uma expansão maior no começo do corrente ano, com efeitos inflacionários sôbre os preços, através das Resoluções nºs 79 e 80, mas tais restrições podem ter efeitos adversos sôbre as atividades econômicas em geral nos primeiros meses de 1968.

Outros fatôres inflacionários devem exercer uma influência negativa neste início do ano. Além da elevação da taxa cambial, e recente aumento dos derivados de petróleo e a elevação de certos tributos, notadamente o IPI e o ICM, terão efeitos inflacionários. Enquanto em 1967 as autoridades procuraram aliviar os encargos tributários, reduzindo o impôsto de renda para as pessoas físicas, diminuindo a tarifa alfandegária, postergando o pagamento do IPI, vemos êste ano um aumento da carga tributária que irá refletir-se, necessàriamente, nos custos dos produtos e nos preços. Inicialmente, será a repercussão do aumento das alíquotas do IPI sôbre certos produtos. Mais tarde, a do ICM.

Os produtos de exportação que são também consumidos no país vão mostrar a mesma tendência. Ora, quando a elevação dos preços atinge grande número de produtos, os demais preços tendem a nivelar-se com os que sofreram alta, mesmo porque os que fabricam produtos não afetados pela desvalorização consomem os demais e vão ter de pagar preços mais elevados para seus suprimentos. Necessitam, pois, de maior renda. Não acreditamos que a elevação geral venha a equivaler aos 18,5% de alta da taxa cambial, mas estamos certos de que será muito maior do que a taxa de menos de 2%, calculada pelos doutos economistas dêste país.

NOTAS POLÍTICAS

Frente Ampla Traça Rumos Enquanto a ARENA Enfrenta Desavenças Regionais

A SEMANA política se inicia com novas reuniões da cúpula da Frente Ampla; do presidente da Câmara com os líderes da maioria e minoria, para discussão da pauta do período de convocação extraordinária, e preparativos para o encontro da ARENA, dia 12, para o debate de seus novos Estatutos e Programa.

Os líderes da Frente explicam a reunião de sexta-feira passada e as programadas para o curso da semana, a começar de amanhã, com a presença do deputado Martins Rodrigues, esperado do Ceará, com o objetivo principal de fornecer informações aos seus próceres que se encontravam ausentes. O desenvolvimento de sua linha de ação, em 68, e a constituição de Comissões Executivas, nos Estados, a análise do iminente ingresso do sr. Faria Lima na ARENA e as conseqüências a advirem daí, estarão na pauta do encontro de amanhã e dos dias subseqüentes.

Ao contrário do que se poderia imaginar, o ingresso do sr. Faria Lima na ARENA, pràticamente consumado, não causou o pânico esperado entre os componentes da Frente Ampla. Se representa uma quase total liquidação das possibilidades do partido oposicionista em São Paulo, projeta a Frente como único instrumento válido para modificação do regime e rompimento do invólucro do bipartidarismo.

Com a chegada do senador Daniel Krieger, amanhã, e de outros líderes da ARENA, para a reunião de seu Gabinete Nacional, com os presidentes dos executivos estaduais, começarão os preparativos e os debates em tôrno dos Estatutos e do Programa do partido governista. A polêmica a ser travada em tôrno dos Estatutos residirá inicialmente na tentativa de fixação de um dispositivo, segundo o qual o Gabinete Executivo Nacional pode desautorar um candidato escolhido ao govêrno estadual.

Tal dispositivo assinala uma projeção nacional das disputas que grassam na ARENA de vários Estados: em São Paulo, com a luta surda entre o sr. Abreu Sodré e o sr. Carvalho Pinto; no Pará, entre o sr. Paulo Pimentel e o sr. Nei Braga, e no Rio Grande do Norte, onde é mais rancorosa, pois um incondicional governista, o senador Dinarte Mariz, pretende firmemente cortar as perspectivas do deputado Aluísio Alves de retornar ao govêrno do Estado.

A inserção de temas progressistas, como as eleições diretas; e combate ao colonialismo; a proposição da co-propriedade, e a identificação do partido com a doutrina social da Igreja, atribuídas principalmente ao deputado Rafael Magalhães, deverão suscitar violentos protestos, principalmente da facção mais conservadora do partido.

A propósito e apesar dos desmentidos do senador Daniel Krieger: círculos autorizados insistem em reafirmar um programa de encontros dos líderes da ARENA com elementos de projeção da Igreja, em mais uma tentativa de aplainar as dificuldades e desinteligências entre padres e bispos e autoridades militares.

DOCUMENTO BÁSICO PARA O GOVÊRNO

A partir de amanhã, no gabinete do líder da ARENA, no Palácio Tiradentes, o secretário-geral do partido, deputado Leopoldo Peres, estará à disposição dos seus pares, com tôda a documentação relativa à reunião marcada para o dia 12, no mesmo local.

A documentação consiste nos anteprojetos de Estatutos e Programa, elaborados pela Comissão Especial presidida pelo senador Carvalho Pinto, abrangendo, ainda, numerosas propostas endereçadas ao comando partidário, relativas à convocação da Convenção Nacional para êstes próximos dois meses.

O deputado Leopoldo Peres, interpelado pela reportagem a respeito das divergências surgidas em tôrno de pontos capitais do Programa partidário, limitou-se a fazer estas observações: «Acho muito bom o Programa do partido. E seria excelente que a ARENA pudesse fazer com que êle se transformasse em documento básico e doutrinário do govêrno».

Tigre e Leão na Jaula da ARENA Paulista

Um experimentado político paulista configurava o iminente ingresso do prefeito Faria Lima na ARENA como um confronto entre o «tigre e o leão», que seriam os srs. Faria Lima e Carvalho Pinto, em luta pelo Palácio do Morumbi, restando aos «gatos» assistirem ao embate. Uma tal atitude, por outro lado, desfaz os últimos vínculos que o prefeito paulistano mantinha com seu lançador na vida pública, o sr. Jânio Quadros, pois quando «o filho cresce e atinge a maioridade, passa a querer levar a chave da casa», segundo a comparação do mesmo representante paulista.

Entre o período que medeia a entrega de seu pôsto, em abril de 69, e a realização das eleições, nem tudo serão flôres para o brigadeiro Faria Lima. Tudo ficará condicionado ao prefeito que o sr. Abreu Sodré nomeará para substituí-lo e a atitude que êste prefeito terá em relação ao seu antecessor. Admite-se, inclusive, que o governador Abreu Sodré, a quem se atribui a absorção do prefeito pelo partido governista, tentará por tôdas as maneiras fazer o seu sucessor, não devendo subestimar-se o poderio do Executivo, no encaminhamento do pleito.

Além disso, apesar de uma estonteante popularidade do sr. Faria Lima, na capital paulista, no interior sua penetração é a menor possível, admitindo-se a superioridade do senador Carvalho Pinto, em têrmos eleitorais, sôbre seu possível antagonista, até mesmo no chamado ABC (Santo André, São Bernardo e São Caetano), [illegible] igualdade de condições no segundo município.

Homem dedicado exclusivamente a seus objetivos, o sr. Carvalho Pinto aproveitou êste período de recesso para retomar discretamente seus contatos no interior e, «neste momento, segundo o nosso informante, se encontra em qualquer cidade da hinterlândia paulista revendo prefeitos, vereadores e chefes políticos, na cabala de votos».

Carvalho Pinto no Ministério

Conforme temos ressaltado, em diferentes oportunidades, os rumôres de reforma ministerial continuam a ter curso livre nos bastidores políticos, a despeito das enfáticas declarações do presidente Costa e Silva, feitas aos seus íntimos, de que não pretende mudar nada. Aliás, cabe salientar que, sem querer, o próprio presidente deu validade a êsses rumôres, quando, recentemente, externando sua irritação diante da persistência dos mesmos, afirmou: «Não mudo nada antes de um ano».

«Êsse «antes de um ano» é que está animando os interessados em articulações em favor da reforma do Ministério. E entre êsses interessados entraram em intensa atividade os partidários da ida do senador Carvalho Pinto para uma Pasta ministerial.

As especulações são as mais variadas quanto ao pôsto, e os amigos do professor Delfim Neto andam alvoroçados com o temor de que essa onda de rumôres possa envolver o Ministério da Fazenda.

Parlamentares Querem Rádio Exclusivo

Uma estatística oficial, realizada no Senado e ainda não divulgada, demonstra que a unanimidade dos senadores deseja urgentemente a inauguração de uma emissora de rádio para transmissão exclusiva dos trabalhos do Congresso.

Os senadores estão convencidos de que a imagem do Poder Legislativo perante o povo não é boa, pela ausência de uma divulgação correta de suas atividades. Ressente-se das distorções de que são alvo pelo noticiário divulgado pelos jornais e emissoras de rádio e televisão. As atividades das Comissões Técnicas, onde se assenta a base dos trabalhos legislativos, pràticamente passam desapercebidas ante a visão do grande público, que, de um modo geral, nem mesmo sabe da existência de tais órgãos técnicos.

Atentos a essas constatações, os dirigentes do Congresso desejam que o ano legislativo de 1968 seja o da reforma dêsse Poder. A Fundação Getúlio Vargas, já contratada para participar do esquema de reformulação de sua parte administrativa, iniciará os seus estudos, tão logo a Câmara e o Senado voltem a funcionar em períodos ordinários de sessões.

Constituição Impõe Reforma

Aliás, essa reforma do Legislativo era uma aspiração do antigo presidente da Câmara, hoje embaixador Bilac Pinto. Em 1965, bateu-se tenazmente pela modificação completa nas estruturas do Congresso. Pessoalmente realizou um profundo estudo em tôrno dos principais aspectos administrativos e políticos dos Legislativos do mundo inteiro. Paralelamente, no Senado, o presidente Moura Andrade incumbiu o senador Milton Campos de proceder a um estudo no mesmo sentido, visitando para isso os parlamentares dos países mais adiantados e de estrutura política mais democrática. Êsse relatório, entregue ao sr. Moura Andrade em fins do ano passado, ainda não foi totalmente divulgado.

O fato é que, com a entrada em vigor da nova Constituição, deputados e senadores se aperceberam de que não é mais possível manter as velhas e já superadas estruturas do Poder que representam. Com a reforma constitucional, inúmeros Podêres do Legislativo foram subtraídos em favor do Executivo, enquanto outros lhe foram atribuídos. Perplexos por ter perdido os primeiros, ainda não se prepararam os parlamentares para o exercício dos que lhe foram cometidos.

SINAL ABERTO

Tempo Pode Levar a Galo o Salário Pinto

O ministro Jarbas Passarinho insiste em afirmar que não está pròpriamente contra o projeto do senador Carvalho Pinto, de concessão do salário-emergência para atender às aflições das classes trabalhadoras: "O que discuto é o método proposto pelo senador".

Explica o titular do Trabalho: "Estamos ante três fatos concretos: o arrôcho salarial; o afrouxo salarial, de minha autoria, e o salário-emergência ou "salário Pinto".

E afirma que a sua fórmula do "afrouxo" lhe parece mais realista do que o "salá-Pinto" e poderá evitar o "achatamento" salarial, que atribui à má aplicação da legislação vigente.

Comentando êsse debate, que aponta como supra-sumo do academicismo, o deputado Hermano Alves frisa: "O meu temor é de que, com tanta perda de tempo, quando o ministro tomar uma decisão, já haverá necessidade do "salário Pinto" ser promovido a "salário Galo".

IDADE VENCE

Curioso o desfecho do pleito entre os doutorandos da Faculdade de Direito do Ceará, para escolha do paraninfo da turma: houve empate entre os professôres Roberto Martins Rodrigues, da cadeira de Direito Administrativo, e José Martins Rodrigues, da de Direito Civil.

Como em caso de empate deveria prevalecer a idade, a escolha final recaiu no professor José, que é pai do professor Roberto, além de deputado federal e secretário-geral do MDB.

Dólar Não Virá Para o Brasil: Devemos é Acabar Com Arrochos

O BRASIL e seus governantes devem, a esta altura, ter aprendido a grande lição que a última desvalorização do cruzeiro nos deu: a de que dela resultará maior elevação do custo de vida e não o pretendido ingresso de novos capitais estrangeiros no País.

Esta declaração foi dada ontem pelo deputado Rubem Medina, que chamou a atenção das autoridades monetárias para a necessidade de considerar êste fato ao decidir sôbre os rumos que o País deverá seguir na área econômico-financeira, sem os arrochos creditício e salarial.

OS DÓLARES

— Uma das razões apontadas pelas autoridades para a desvalorização — prosseguiu — foi a necessidade de atrair novos capitais estrangeiros. Dias depois da desvalorização, no entanto, o presidente Jonhson fulminou esta pretensão ao recomendar aos norte-americanos que não exportem capitais. Com desvalorização ou sem desvalorização, o certo é que diante desta nova situação, não é válido contar-se com ingressos maciços de dólares no País.

Esta decisão dos EUA terá reflexos imediatos sôbre todo o mercado financeiro internacional, já afetado anteriormente pela posição inglêsa. Os juros se elevaram e as dificuldades para a obtenção dos recursos de que necessitamos não será fácil, em parte alguma.

A BASE

— O que é válido — acentuou — é não contarmos com recursos de fora senão em pequena escala. Daí a necessidade de equacionarmos o nosso trabalho, nossos sofrimentos e nossos recursos naturais.

E continuou: "Esta constatação deve ser aproveitada na concepção de soluções para todos os aspectos da vida econômica do País. Crédito externo que é bom, nós só o teremos da parte de fornecedores. Vamos aproveitá-lo para a importação dos equipamentos necessários ao nosso desenvolvimento, mas fora daí precisamos situar no centro de nossa programação o apoio ao parque industrial que já temos.

Outro objetivo buscado com a desvalorização, isto é, o incentivo às exportações e desestímulo às importações, poderia ter sido obtido — explicou — através de medidas de ordem administrativa, aduaneira, fiscal, etc. de forma a que estivessem a salvo das conseqüências negativas aquelas importações de influência direta no custo de vida, tais como o trigo e o petróleo.

AS IMPOSIÇÕES

Por outro lado, disse: Acredito que as autoridades saberão agir de acôrdo com o nôvo quadro financeiro internacional, ajustando, em conseqüência, as diretrizes de nossa conduta. Impõe-se o desenvolvimento do parque fabril — e isto não pode ocorrer em regime de arrôcho creditício. Daí eu considerar positivas as medidas que têm sido anunciadas de revisão das Resoluções 79 e 80 do Banco Central. E impõe-se, também, o desenvolvimento do mercado interno, o que não poderá ocorrer com o arrôcho salarial a que estamos submetidos. É preciso produzir e vender para produzir mais, elevar a escala de produção e reduzir os custos unitários.

Por fim, lembrou que é preciso desenvolver a técnica e tecnologia nacionais, valorizando nossos técnicos e cientistas e promovendo a tão esperada revolução na educação brasileira, entrosando estudantes com emprêsas, para que não sejam perdidas, em vão, as verbas que a União dedica anualmente à educação. Esta é a Revolução que deveria ter sido realizada em 1964 e que já está tardando.

A CAPITAL É NOTICIA

Banco Regional de Brasília
O Banco que cresce com a cidade

BREB VAI DINAMIZAR INDÚSTRIA EM BRASILIA

O Banco Regional de Brasília, que durante o ano de 1967 dedicou-se a assistir aos problemas agrícolas do Distrito Federal, através de sua Carteira Agrícola, obtendo êxito além do esperado, volta-se, no presente ano, para o setor industrial.

Pretende o estabelecimento de crédito de Brasília oferecer instalação e desenvolvimento de indústriais necessárias ao mercado da cidade e adjacências, com a mesma cobertura que deu e continuará a dar ao setor agrícola.

A diretoria do BRB, que tem na presidência o sr. Paulo Malheiros, paralelamente, tomou tôdas as providências para que o Banco continui funcionando em tôda sua plenitude em que pese o seu crescimento em 67, superando em dezenas de vêzes as normas estipuladas e previstas.

heron domingues

QUEM DÁ AS CARTAS

EM PRINCIPIO de dezembro, escrevi de Nova York, ou mais precisamente, de Wall Street, que a certeza da desvalorização do cruzeiro era acompanhada pela certeza da desvalorização do dólar, mais dia menos dia.

Eis que, numa ação muito típica do seu caráter político, o presidente Johnson lança-se ao ataque, quando todos o tinham na defensiva. Aliás, segundo os melhores observadores americanos, Lyndon Johnson só brilha quando atacado e acuado. Não é homem fulgurante em tempos de calmaria. Precisa de fogo para explodir em energia e coragem.

Numa semana vulcânica, LBJ aproveita-se de um fato da vida para visitar meio mundo, tentando aliviar a tensão do Vietnam, que é o maior corrosivo do dólar; assusta seus compatriotas e seus eleitores, pondo-lhes um freio no **free spending**; manieta o **big business** internacional, cassando-lhe a liberdade de investir no estrangeiro; concentra-se no **pool** do ouro, com uma dezena de nações que acreditam no metal nobre como sustentáculo das moedas; determina economias caseiras, fazendo tremer a filosofia da **affluent society**.

Resumo da ópera: o dólar NÃO SERÁ DESVALORIZADO, e, o que é maior, NÃO PODE SER DESVALORIZADO, entende o presidente Johnson, PORQUE DESMANCHARIA O MUNDO ECONÔMICO, tal como o conhecemos hoje, queira ou não queira **le Général de Gaulle**.

Poderão dizer que tudo é convenção e que êsse xadrez econômico é um castelo de cartas. Quem dá as cartas, porem — tomem nota —, ainda é Tio Sam.

DE COMO SE SOUBE QUE OS MENINOS ERAM OUTROS E O MANDANTE TAMBÉM

Quando o assunto do dia era a remoção de oficiais da linha dura para o interior do país, o presidente Costa e Silva, durante uma recepção no Planalto, chamou a um canto o deputado Gilberto Azevedo — elemento ligado à oficialidade jovem — e interrogou: «Então, como vão os meninos?»

Pensando que o marechal se interessava pela saúde de seus filhos, o parlamentar, surprêso e envaidecido, deu a resposta natural: «Meus garotos vão bem, obrigado...»

Percebendo o engano, o presidente foi mais claro: «Quero saber como vão passando os rapazes, os oficiais...» Gilberto Azevedo refletiu durante um momento e retrucou francamente: «De fato, presidente, êles estão meio insatisfeitos.»

Costa e Silva encerrou a conversa com uma revelação, talvez involuntária, sôbre a transferência do pessoal da linha dura: «Bem sei que êles andam contrariados, mas isso não é comigo: é com o Portela...» — numa alusão clara o seu discreto e ativíssimo chefe do Gabinete Militar.

MATÉRIA para ampla meditação, hoje: os teóricos da Frente Ampla acham provável que o govêrno tentará, dentro de breves dias, abrir uma terrível crise política. No bôjo dessa crise, o govêrno se fixaria, até que passe a crise econômico-financeira que envolverá o govêrno (sempre segundo aquêles teóricos) até março dêste ano.

●

ACHAM as mesmas fontes que terrível será para o govêrno suportar todo o impacto das dificuldades econômico-financeiras, apenas com o anteparo de uma crise política artificial.

●

TOMEM NOTA: alguns círculos militares julgam que os rumos definitivos do sr. Carlos Lacerda serão trazidos a público inteiramente no pronunciamento do dia 10 em São Paulo, novamente como paraninfo.

●

FICARA então patente, dizem as mesmas fontes, se o que pretende o sr. Carlos Lacerda é mesmo «lançar o atual govêrno num mar de lama parecido com o mar de lama que derrubou Getúlio Vargas».

●

QUERO ADIANTAR que poderá haver resposta militar ao pronunciamento de Lacerda. Entretanto, se o que êle disser fôr brando, haverá silêncio.

●

APLAUSOS à decisão do govêrno de comprar os Mirage III ouvem-se até êste momento, entre políticos da oposição e governistas. Acreditam todos que o procedimento consultou plenamente os interêsses nacionais.

●

SALIENTA-SE a existência de largas implicações na adoção da compra dos Mirage. Uma delas é a de permitir que, a médio prazo, o Brasil tenha uma faixa autônoma de tecnologia no setor da aviação.

●

RUMORES VOAM como o vento. Tem-se quase como certo que o assunto da viagem de Paulo VI ao Brasil será objeto da reunião da Conferência Nacional dos Bispos, que prosseguirá em Teresina na segunda quinzena dêste mês. Devem ser estudados preparativos do programa com que o clero homenageará o chefe supremo da Igreja Católica, quando pisar solo brasileiro — mais precisamente chão nordestino.

●

SAO CRONICOS entre nós os escândalos quando das modificações cambiais. Agora, surge a informação de que um banco, notòriamente com sua matriz nos EUA, suspendeu tôdas as suas operações cambiais na véspera dos demais. É fácil comprovar. Basta ler o seu diário daquela quinta-feira.

●

O BANQUEIRO Fernando Machado Portela, que reivindica para si o título de ter sido o primeiro a emprestar à taxa de 2%, o que vem fazendo há cêrca de dois anos, declara-se bastante satisfeito com os resultados do Boavista, em 1967.

●

FECHOU êle seu balanço com 126 milhões de cruzeiros novos de depósitos, o que demonstra que foi o banco que mais cresceu na Guanabara. Seus depósitos cresceram cêrca de 50% em um ano.

HOMEM SIMPLES e discreto, Eduardo Magalhães Pinto declinou do banquete-homenagem que estava sendo organizado. O jovem presidente do BNMG considera esta uma hora de trabalho. Salientou que sua inclusão na minha lista dos maiores nomes de 1967 foi um grande incentivo para sua atuação à frente das organizações que dirige.

●

MUITO COMENTADO elogiosamente o Departamento de Relações Públicas do Banco Predial do Estado do Rio, pela criação do serviço de recortes denominado Seu Nome é Notícia. Neste caso, digo ao seu criador, o dinâmico superintendente Murilo Pacheco Marques: seu nome também é notícia nesta coluna.

●

ACABO de saber que o sr. Caio de Alcântara Machado, nôvo presidente do IBC, receberá um relatório de elementos das Fôrças Armadas, pedindo a sua atenção para a necessidade de combater o contrabando de café, setor êste há muito abandonado pelo IBC.

●

UM APÊRTO de mão a Mauro Sales, presidente da ABP, por sua eleição como Líder Publicitário do Ano.

CONCORRÊNCIA TAMBÉM PROVA FIM DOS TEMPOS DAS IDEOLOGIAS

Um dos sinais de abrandamento da disputa ideológica, entre a URSS e o Bloco Ocidental, é a presença dos russos em grandes concorrências públicas, ao lado de emprêsas da Europa e Estados Unidos.

Aqui mesmo no Brasil êles estarão presentes, em março, em uma concorrência no complexo hidrelétrico de Urubupungá (o maior do mundo), consorciados à General Electric inglêsa — uma das 20 grandes firmas estrangeiras a competir.

Para executar a imensa obra de engenharia, a GE inglêsa se dispõe a aceitar, como parte do pagamento (a primeira etapa do trabalho está orçada em 300 milhões de dólares), tecidos e produtos industriais brasileiros, que se destinariam, naturalmente, a Moscou.

Agora, tomem nota: circulam rumôres de que motivos de natureza política poderão influir para que a proposta russo-britânica seja rejeitada.

TOMEM NOTA: o Banco Nacional da Lavoura e Comércio de São Paulo, cujos maiores acionistas individuais eram os srs. Aderbal Ramos da Silva, ex-governador de Santa Catarina, e Horácio Coimbra, ex-presidente do IBC, foi vendido ao Banco do Estado de São Paulo.

●

POSSO INFORMAR que o sr. Aderbal Silva recebeu, em erva-viva, pela sua parte, seis milhões de cruzeiros novos.

●

AFRANINHO NABUCO recepcionou dezenas e dezenas de amigos na bela mansão do Humaitá, e festejou seu aniversário em grande estilo. Entre os presentes, Sílvia Amélia Marcondes Ferraz (prima de Afraninho), Teresa de Sousa Campos, Maria de Fátima, Renato Archer, Miguel Lins e Armando Nogueira.

●

UMA ARTICULAÇAO que passa quase despercebida, na área política federal, mas que por certo terá influência nas futuras decisões no Executivo, é o esbôço da união, em bloco, dos Estados do Sul, à semelhança do que já ocorre no Nordeste.

●

O MOVIMENTO foi lançado pelo líder da ARENA na Assembléia catarinense, Fernando Bastos (que, por sinal, se encontra no Rio). A tese do jovem parlamentar ganhou corpo ràpidamente, e agora será discutida em Florianópolis, onde se reunirão representantes dos Legislativos de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

●

Já está esperando o próximo Carnaval

Francesa de Coração Carioca

Malvil Não Crê em Cinema Nôvo Mas em Idéias Novas

A francesinha Anik Malvil disse, ontem, que para ela não existe cinema nôvo e sim novas idéias, novos diretores, cada qual com uma maneira diferente de comunicação, assim como Federico Felini, que considera "um dos maiores cineastas da atual geração, pois realiza ao mesmo tempo, um filme para os intelectuais e para o grande público".

Nascida na França, mas possuindo o coração bem brasileiro, as atividades artísticas de Anik Malvil não se restringem ao cinema e à TV: ela também enfeita, com graça, ritmo e requebros, os desfiles das escolas de samba na avenida Presidente Vargas, confundindo-se com as cabrochas e passistas como uma verdadeira carioca.

MUSA INSPIRADORA

"Tem francesinha no salão / Tem francesinha no cordão / Ela é um sonho de mulher / Vem do *Follies Bergere*... Foi assim que Anik Malvil serviu de musa inspiradora da marchinha carnavalesca de Haroldo Barbosa e Carlos Cruz. Ela veio para o Brasil em 1955 e apaixonou-se por nossos hábitos e pela nossa música. Aqui plantou raízes profundas e definitivas. Iniciou a carreira no cinema com "Conceição", que lhe valeu o prêmio de melhor coadjuvante. Já estrelou, também, "Os Vencidos", "Essa Gatinha é Minha", "007 e Meio no Carnaval", "O Homem do Rio", "Jôgo Perigoso" e "Espião Brasileiro em Ação", tendo recentemente participado do já discutido "Enfim Sós... Com o Outro".

ATIVIDADES

A tevê é uma das outras atividades de Anik Malvil. No momento exibe-se em dois programas semanais na Bandeirantes de São Paulo. Tem participado de vários *shows*.

Este ano não gravará música carnavalesca "porque não desejo mais entrar na chamada guerrinha, cujas músicas têm que ser bem "caitituadas" para ter sucesso". O enrêdo da "Mangueira" êste ano será Samba, *Alegria de Um Povo* e a francesinha promete mandar "uma brasa firme", desfilando na Presidente Vargas.

JUVENTUDE E LSD

Acredita Anik que cada geração procura seu próprio caminho, tudo fazendo parte da evolução dos tempos. Gosta da filosofia e da moda *hippie*, "mas sem LSD e com muito sabonete". E acrescentou:

"Para ver as coisas coloridas basta olhar para a Natureza. Se ser *hippie* é viver a vida, é fazer o amor e não a guerra, concordo plenamente com a filosofia. Quanto a mini-saia masculina só para os escocêses, negando-se, entretanto, a acompanhar um homem que usasse mini-saia. Não acha que a moda atual feminina tornava a mulher oferecida: a moda não influiu no comportamento e no caráter da mulher. Vestida à moderna ou à antiga a mulher só é oferecida se assim o desejar".

NUDEZ

Anik, que ficou nua no filme "Os Vencidos", considera muito normal uma atriz fazer tais cenas, quando o argumento e o diretor tem nome firmado. E quem desejar saber como ela aparece em "*Enfim Sós, Com o Outro*" é só entrar no cinema". Vai solidarizar-se "Contra a Ditadura da Censura Federal" no dia 8, na ABI.

Por fim disse Anik Malvil que seu próximo trabalho na tela será uma co-produção Brasil-Estados Unidos, mas ainda não sabe o título. Vai também estrear em um *show* no "Canecão", no próximo dia 10.

Inglêsa Pintou Nossas Flôres e Achou Índios Ótimos: Queriam Tocá-la

LONDRES, 6 — Uma loura de 57 anos está expondo aqui uma coleção de quadros pintados na Amazônia brasileira, sôbre motivos florais, e contando maravilhas sôbre tudo, inclusive sôbre a mabilidade dos índios, que a obrigavam a tomar banho à noite pois queriam tocar, deslumbrados sua alva pele britânica.

Margareth Mee publica também um livro, com suas ilustrações, e confessou ter ficado fascinada por muitas coisas, além de duas espécies novas de orquídeas, pois até as cobras — confessou — nem sempre são agressivas e, muitas vêzes, exercem uma atração notável sendo sumamente agradáveis ao tato.

FERAS E HOMENS

A loura inglêsa contou ter enfrentado vespas gigantescas, jaguares e engüias elétricas. Usou sempre blue jeans e camisas de homem bem apertadas, para evitar os insetos venenosos. Fêz, pintando suas flôres, quatro viagens pelo Brasil. Revelou Margareth Mee que os índios brasileiros a receberam com curiosidade, ajudando-a na busca de plantas raras. «Êles são muito bons se soubermos tratá-los convenientemente e não lhe fizermos perguntas sôbre religião e medicina, pois isso é tomado como intromissão».

«FASCINADOS»

Disse a sra. Mee que os índios ficavam verdadeiramente fascinados com sua longa cabeleira, caindo até a cintura. «Reuniam-se em volta de mim, para tocá-los e acariciá-los. Alguns até queriam tirar alguns fios».

Usando uma brilhante capa preta e chapéu de abas largas, a pintora contou a dificuldade dos banhos diurnos e prosseguiu: «Levei comigo vários guaches, uma grande prancha de desenho, escova de dentes, rêde, sapatos de tênis e as blue-jeans. Viajei com missionários e com a FAB em vôos de reconhecimento e em patrulhas contra o contrabando».

MÊDO AS VÊZES

«Se tive mêdo? Às vêzes, o grito de um jaguar à noite é assustador e o barulho das cascatas pode ser alarmante— embora não seja exatamente capaz de apavorar», disse Margareth Mee. «Eu tinha de ser cautelosa com as cobras. Algumas das mais agressivas não são venenosas e, seguidamente, encontrava-as enrodilhadas dormindo dentro das flôres que queria pintar. Essas cobras são muitas vêzes, lindas».

A inglêsa encontrou duas flôres antes desconhecidas, as quais deram seu nome: a catastum mecae, variedade de orquídea, — e a nedregelia margartae. Ambas aparecem no livro que está sendo editado por uma galeria de arte. Na próxima semana, Margareth partirá para Washington, a caminho de São Paulo, onde trabalha — como artista comercial — o seu marido. (R)

PREÇOS NO CHILE NÃO OBEDECEM TAMBÉM AO GOVÊRNO

Santiago do Chile 6 (R) O custo de vida no Chile elevou-se de 21/9% durante o ano de 1967 comparado com os 17% de 1966 segundo números divulgados hoje.

A elevação foi quase sete pontos mais alta do que o alvo de quinze por cento estabelecido pelo govêrno ao começo daquele ano.

Segundo os números, os preços dos bens de consumo sòmente se elevaram de 1% durante o mês de dezembro, a mesma taxa de novembro.

JUBILEU DE PRATA

Os cirurgiões dentistas formados em 1942 pela ex-Faculdade Nacional de Odontologia da ex-Universidade do Brasil, hoje Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro vão comemorar dia 12 próximo, o seu Jubileu de Prata.

Do programa consta: às 11 horas — Missa em Ação de Graças, na Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco e às 20 horas, jantar no Clube Naval.

Inscrições à Av. Rio Branco, 128 sala 1.008, no Consultório do prof. Aristeo Leite.

Esperanças Subversivas

Fogo Cruzado

Paulo ZINGG

SÃO PAULO — A frente oposicionista está animada com as perspectivas para 1968. Lacerda levanta a voz cada vez mais alto. A ARENA não se define e chega a pensar em ouvir os bispos e a incluir suas aspirações no seu programa. A cegueira atinge o próprio deputado Rafael Almeida Magalhães, habitualmente lúcido. Travancas foi exonerado. Rui Leme vai sair e a cabeça de Delfim continua sendo o alvo de muita gente. O govêrno Costa e Silva não apresenta, nem condições de liderança, nem metas políticas a atingir. A perplexidade domina tôda a área governamental, cada vez mais conservadora e situacionista e cada vez menos revolucionária... E à medida que a Revolução perde o embalo a oposição vê crescer suas chances.

Pergunta-se que poderá fazer a oposição em 1968? O govêrno acredita nos comandos, no dispositivo militar na coesão das Fôrças Armadas para garantir sua permanência no poder. E nós também acreditamos que isso é verdadeiro, mas também é verdadeiro que não haverá luta armada, mas sim uma batalha política e para esta o govêrno não está preparado. E mais grave ainda: as reações governamentais podem fazer o jôgo da oposição. E' o que vamos explicar.

A frente oposicionista trabalha em dois sentidos. Um procurando apodrecer o govêrno através da adesão e do envolvimento. E' a linha do pessedismo, do janismo, do peleguismo e do próprio PC de obediência soviética. A outra é de desafio para levar o govêrno à reação violenta, ao emprêgo da fôrça, à criação da imagem ditatorial a ser explorada e a justificar a eventual reação armada. E' a linha da frente ampla, de Brizola, da Ação Popular, dos bispos que manobram os estudantes e procuram criar mártires. Já é do domínio público que a reabertura das aulas, entre fevereiro e abril, vai ser festejada com arruaças e tentativas de subversão aberta. E muitos políticos do passado querem aproveitar o espírito de luta dos estudantes para tentar levar o Congresso a se opor ao govêrno ou mesmo derrubar o govêrno da Revolução. Essas as esperanças subversivas para 1968.

CAPES Sem 4 Milhões Preocupa Engenheiros

O engenheiro **Hélio de Almeida**, na última sessão do Conselho Diretor do Clube de Engenharia, comunicou o corte de NCr$ 4 milhões no orçamento do CAPES, entidade dedicada ao aperfeiçoamento do pessoal de ensino superior. O assunto foi debatido por diversos conselheiros, sendo ressaltada a gravidade do problema e, afinal, decidido o envio de moção às autoridades em que o Clube faz sentir a preocupação dos engenheiros, pois a redução obrigará a CAPES a diminuir o número de suas bôlsas.

Embora Sem Perspectivas

Fábio Bastos Não Crê em Crise Econômica

O PRESIDENTE em exercício da Associação Comercial do Rio de Janeiro, embora admitindo que as recentes medidas econômico-financeiras adotadas pelo govêrno causaram impacto nos bancos e emprêsas, disse, ontem, que "ainda é cedo para se ter perspectivas econômicas para 1968".

"Mas estou certo de que não há previsão de crise para o primeiro trimestre do corrente ano, quando normalmente caem as vendas sem que, todavia, êsse fato indique o prenúncia de uma crise econômico-financeira no país".

NEGÓCIOS

O sr. Fábio Bastos, que substitui na presidência da ACRJ o sr. Antônio Carlos Osório, atualmente nos Estados Unidos, acrescentou:

"As vendas, de um modo geral, a partir do 2º semestre de 1967 expandiram-se razoàvelmente e espera-se seja mantido êste ritmo, porquanto a produção agropecuária se anuncia com otimismo. Tudo isto responderá com maior poder aquisitivo no meio rural, com reflexos positivos sôbre tôda a economia. Espera-se, também, a alteração de salários, brevemente, o que igualmente deverá conferir maior capacidade de compra por parte dos assalariados".

CRÉDITO

Antes de concluir, referiu-se ao crédito que, segundo afirmou, precisa ser controlado e bem manipulado em períodos inflacionários a fim de que não haja excesso de escassez. E concluiu:

"Estamos confiantes no êxito do programa do govêrno que é o de expandir as exportações, o que dará, como conseqüência, maior expansão das atividades industriais e comerciais. O govêrno, no passado, tomou providências efetivas no sentido de aliviar os impostos sôbre produtos para exportação, com o objetivo de estimular as vendas ao exterior, o que se configurará com reais vantagens para o país, principalmente para a melhoria da balança de pagamento".

Café Vai Reunir Amanhã em Londres 65 Nações

LONDRES, 6 — Numa outra tentativa para afastar os obstáculos que impedem um acôrdo sôbre um nôvo pacto mundial — o atual, que controla a produção e exportação do café em todo o mundo, expira no fim de setembro — peritos em café de 65 países estarão amanhã reunidos em Londres.

O fracasso em chegar a um nôvo pacto em tempo de ser ratificado pelos governos antes do atual expirar, pode colocar em perigo a estrutura econômica do café, atirando-a num estado de caos, como temem os produtores e consumidores que há meses estiveram em negociações secretas de alto nível.

QUESTÕES

O princípio de um nôvo acôrdo já foi aceito, mas o Conselho Internacional da Indústria, o mais alto organismo negociador, tem se mantido num empecilho sôbre cinco questões chaves, as quais tem de resolver antes que o nôvo pacto esteja pronto para a assinatura.

A última tentativa do Conselho para resolver êstes problemas pendentes, foi em dezembro, quando os negociadores, durante dias e noites, buscaram uma fórmula conciliatória. No dia 5 de dezembro êles admitiram o fracasso e apontaram um comitê de 14 nações para prosseguir na busca da solução. O comitê é integrado pelos países produtores, Brasil, Colômbia, El Salvador, Guatemala, Índia, México, Organização Africana do Mercado Cafeeiro, Portugal e Uganda, e pelos países consumidores, França, Holanda, Inglaterra, EUA e Escandinávia.

SOLUÇÃO

A tarefa dos países, que amanhã reúnem-se aqui, é a de encontrar uma solução para as seguintes questões: Metas de produção que assegurem que a produção não vá exceder, em grande parte, o consumo; detalhes exatos de um plano para implementar um fundo de desenvolvimento e diversificação, para ajudar os países produtores de café a mudarem para outras indústrias quando tiverem de cortar a produção de café a fim de manter o equilíbrio entre oferta e procura.

Tarifas preferenciais: espinha dorsal da discórdia entre os países africanos que se beneficiam de sua associação com o Mercado Comum Europeu e todos os países latinos-americanos que têm uma desvantagem; um sistema de ajustamento seletivo da oferta, segundo o qual suprimentos adicionais de certos tipos de café seriam liberados no mercado, quando ocorressem mudanças de preço e, finalmente, a dura disputa entre os EUA e o Brasil com relação às exportações de café solúvel vendido pelo Brasil aos processadores dos EUA.

PROGRESSO

O grupo de trabalho deu uma partida no sentido de resolver êstes problemas, mas acredita-se que tenha feito poucos progressos. O recesso do Natal cortou o tempo disponível do GT e êle também enfrenta a possibilidade de um nôvo ponto de vista do Brasil, em diversas questões, após uma mudança na alta liderança da indústria do café brasileiro. A linha oficial do Brasil ainda não mudou: a de que a disputa não deve ser posta em discussão numa sessão plenária do Conselho é uma questão de discussões bilaterais.

FURTADO RECEBEU MEDALHA

O Setor de acordos e Convênios do SENAI conferiu ao prof. Jorge Furtado, diretor do Ensino Industrial do MEC, a medalha e o diploma da entidade. Na ocasião, representando o prof. Ítalo Bolonha, diretor do Departamento Nacional do SENAI, o prof. Costa Pereira disse que os industriais estão aplicando, anualmente, cêrca de quinze milhões de cruzeiros novos em planos de ação visando à melhoria da mão de obra qualificada no país.

PERISCÓPIO

OS CÍRCULOS políticos, econômicos e financeiros continuam a especular sôbre as repercussões que vão ter na conjuntura brasileira as recentes medidas que o presidente Johnson tomou para defender o dólar e recuperar o balanço de pagamentos dos EUA, com a redução das despesas norte-americanas no exterior, em investimentos, ajuda econômica e turismo.

JOHNSON Defesa do dólar agita

Depois da desvalorização da libra esterlina e da corrida ao ouro, esta última estimulada por de Gaulle, na sua guerra aberta contra o dólar, aquelas medidas se enquadravam dentro das previsões normais do mundo financeiro, diante do crescente desequilíbrio das finanças dos Estados Unidos, causado, sobretudo, pela guerra no Vietnam.

x x x

COM as medidas anunciadas Lyndon Johnson espera economizar o mínimo de US$ 3 bilhões, nos seguintes setôres:

1) **Investimentos** — Economia de US$ 1 bilhão, reduzindo-se os investimentos na Europa Ocidental e em nações desenvolvidas não dependentes de capital norte-americano. Em outros países os investimentos serão limitados a 65% da média de 1965/66.

2) **Empréstimos** — Economia de US$ 500 milhões, com a limitação, aos grandes bancos comerciais, de concederem créditos ao exterior.

3) **Turismo** — Economia de US$ 500 milhões, com a limitação de viagens de norte-americanos ao exterior. Os gastos dessa natureza, em 1967, subiram a mais de US$ 2 bilhões.

4) **Tarifas** — Economia de US$ 500 milhões, em negociações sôbre tarifas. Johnson, pretende modificar as normas que governam os impostos sôbre exportações.

5) **Limitação de missões externas** — Economia de US$ 500 milhões, com a limitação das despesas com missões norte-americanas no exterior. Johnson, quer reduzir os custos com a manutenção de tropas na Europa, assumidos com a Organização do Tratado do Atlântico Norte, bem como limitar o número de civis norte-americanos em missões oficiais no exterior.

Johnson, pretende, além da economia de US$ 3 bilhões, aumentar as exportações norte-americanas, que, em 1967, marcaram o recorde de US$ 31 bilhões, contra pouco mais de US$ 29 bilhões, em 1966.

x x x

AS autoridades norte-americanas estão procurando tranqüilizar alguns governos sul-americanos, com a afirmação de que os limites fixados para as exportações de capitais para os países dêste continente são relativamente liberais, não devendo significar baixa considerável.

Segundo o Departamento de Comércio, de Washington, os investimentos de emprêsas norte-americanas na América Latina, registraram «notável incremento» em 1967, quando se elevaram a US$ 1 bilhão e 435 milhões, contra US$ 1 bilhão e 105 milhões, em 1966 e US$ 1 bilhão e 79 milhões, em 1965.

x x x

EM breve análise das medidas ditadas por Johnson, o senhor Eurico Amado, membro da Comissão Executiva do Conselho Nacional da Indústria Têxtil, disse que as mesmas vão ter «o pior reflexo possível no Brasil».

Afirma: «O esquema de dominação dos Estados Unidos, sôbre a América Latina, está claro e sem subterfúgios, principalmente com a pressão feita sôbre o Banco Interamericano de Desenvolvimento para que seus clientes não negociem com países da área do Mercado Comum Europeu».

Frisa Eurico Amado, que tudo isso veio contrariar as perspectivas do ex-ministro Roberto Campos, que «estabeleceu no Brasil, a política de purificação pela falência».

«O saldo dessa política — acentua — é apenas o número crescente de falências. Falências que serão tanto maiores agora com a limitação de capitais fora dos Estados Unidos. Assim, ficamos com a certeza de que o govêrno mergulhou numa ilusão monetarista, propugnada pelo senhor Roberto Campos».

x x x

O industrial brasileiro aponta as conseqüências dessa «economia exausta»: «É possível que, quando os tecnocratas eliminarem, completamente, o direito do brasileiro de comer; o direito de as emprêsas terem crédito para produção, e a nossa moeda chegar ao máximo de sua desvalorização, consigam, afinal, ver a inflação igualada a zero. Em outras palavras: dentro do esquema monetarista o preço da liquidação da inflação é a destruição nacional. É isso que o senhor Roberto Campos queria. E é isso que o senhor Delfim Neto quer. Êles devem estar contentes com as medidas do presidente Johnson».

x x x

OS reflexos das restrições de Johnson no campo do turismo não deverão ser apreciáveis, em nosso país.

Em 1966, os americanos gastaram em viagens ao exterior, exatamente US$ 2.657.000,00, mas auferiram, em contrapartida, US$ 1.573.000,00, com as visitas de estrangeiros ao seu território.

A parcela que coube ao Brasil, naquele total das despesas norte-americanas, foi insignificante.

Em breve análise do problema, o senhor Galeano Neto, diretor do Departamento de Promoções da Horsa «Hotéis Reunidos S. A.), declarou: «Não acredito que o Brasil venha a sofrer grande prejuízo. As correntes norte-americanas de turismo se dirigem essencialmente para a Europa, cabendo muito pouco ao Brasil. Recebemos um mínimo do fluxo total».

x x x

DIZ o mesmo o senhor Mário Faro, vice-presidente da Confederação de Organizações Turísticas da América Latina (COTAL): «É pequeno o fluxo de turistas para a América Latina. Sempre veio pouca gente, porque o norte-americano, leva mais vantagem em fazer turismo na Europa ou no Oriente, uma vez que as tarifas para o nosso continente são bastante caras».

Não obstante, frisa: «O que o presidente Lyndon Johnson, deveria fazer era «ganhar» os bilhões de dólares, perdidos mensalmente, no sudeste asiático, com a guerra no Vietnam, antes de pensar em limitar as viagens turísticas dos seus concidadãos».

x x x

UMA pergunta que tem sido feita com freqüência: as restrições de Lyndon Johnson ao turismo norte-americano afetarão o Carnaval brasileiro?

O secretário de Turismo carioca, senhor Carlos Laet, responde negativamente, porque não acredita que as restrições possam levar os norte-americanos, que fazem previsão de gastos com viagens com muita antecedência, a modificar seus planos à última hora. Além disso, o Carnaval brasileiro nunca dependeu de turista americano.

Idêntica opinião foi expressa pelo secretário de Turismo de São Paulo, senhor Tibiriçá Botelho Filho, que ainda esclarece: «O brasileiro ainda faz muita confusão entre homens de negócios e turistas. A verdade é que a quase totalidade dos americanos que vêm ao Brasil, é constituída de homens de negócios e não de turistas. Os que chegam para o Carnaval são muito poucos».

x x x

JÁ que estamos falando em assuntos econômicos e financeiros: o presidente do Banco Central do Brasil convocou, para, amanhã, às 10 horas, uma reunião com dirigentes das chamadas Financeiras, e, para, às 15h30m, outra reunião, com diretores dos Bancos de Investimentos.

LEME Discutirá Resoluções 79 e 80

O senhor Rui Leme vai debater com êsses financistas as conseqüências da Resolução 80, que dispõe sôbre as operações das referidas organizações, tal qual vem fazendo com os banqueiros para análise dos reflexos da Resolução 79, que modificou o nível dos depósitos compulsórios.

Em reunião que teve com os banqueiros de São Paulo, o senhor Rui Leme, foi cientificado de que a Federação das Indústrias dêsse Estado, tem recebido muitas queixas, com ameaças de fábricas entrarem em férias coletivas ou reduzirem sua produção, em virtude das dificuldades de crédito impostas pela Resolução 79.

x x x

A propósito: o professor Teófilo de Azeredo Santos, em breve contato com o DN, diz que a maneira mais fácil de se minorar o impacto da Resolução 79, será a suspensão da obrigatoriedade das aplicações em crédito rural, pois a rêde bancária sempre atendeu aos reclamos da produção, sobretudo na fase de comercialização das safras, no mês de março, não se justificando maiores exigências fora do período das necessidades reais.

EXTRA

◆ Seu filho vê televisão? Cuidado! A advertência é feita pelos cientistas soviéticos do Instituto Infantil de Moscou, preocupados com os efeitos nocivos da televisão nas crianças e adolescentes. As observações a respeito são trazidas ao conhecimento do público brasileiro, especialmente dos chefes de família, em trabalho do senhor Adones de Oliveira. Diz êle que as pesquisas dos cientistas soviéticos se dividiram em duas partes: a primeira, para verificar os efeitos físicos das transmissões sôbre o globo ocular, o esqueleto e o sistema nervoso, e, a segunda, para ajudar os produtores a realizarem programas só para menores. As experiências foram feitas do mesmo modo que os cientistas se comportam em relação aos astronautas em treinamento ou missões simuladas: por meio de eletrodos, ligados a complexos aparelhos de aferição de dados, estudaram os efeitos da luz do televisor sôbre o globo ocular, os centros nervosos, as batidas do coração, a respiração, a atividade elétrica do cérebro e as variações da pressão sanguínea, enquanto especialistas em outros ramos da ciência controlavam simultâneamente a conduta das crianças olhando as imagens. Algumas conclusões já assentadas: criança só pode ver televisão 2 ou 3 vêzes por semana, mas, ainda assim, sob contrôle rigoroso e se não tiver tido um dia trabalhoso na escola. Um garôto de 6 anos, por exemplo, não deve ir além dos 20 ou 30 minutos, diante do vídeo, e um de 12 anos, pode chegar a 60 minutos, no máximo. Certos programas são absolutamente condenados: causam perturbações psicológicas profundamente nocivas, cuja gravidade os pais desprevenidos estão longe de imaginar. **◆ O prêmio Faraday, instituído pelo senador Mário de Andrade Ramos, e conservado por sua família, para o 1º colocado, em Eletricidade e suas Aplicações, na Marinha, foi ganho pelo guarda-marinha Ari Raynford, tendo sido entregue pelo dr. Mário de Andrade Ramos Neto.**

CUIDADO com ela!

EUA RESISTEM A PRESSÃO PARA DAR FIM AOS BOMBARDEIOS NO VIETNAM

Os Estados Unidos, continuam, hoje, a resistir à crescente pressão para que sejam suspensos os bombardeios do Vietnam do Norte, a fim de ser testada a proposta de Hanói, de iniciar conversações, caso os bombardeios sejam suspensos.

Os círculos oficiais afirmam que o govêrno não pretende adotar uma atitude precipitada e prefere confiar nas tranqüilas informações da diplomacia internacional para verificar se Hanói, está realmente interessada em negociações de paz ou deseja apenas uma pausa nos bombardeios.

Acrescentaram os mesmos círculos que estão sendo realizados todos os esforços, nas capitais ocidentais e comunistas, a fim de sondar a posição de Hanói, após a declaração feita pelo ministro do Exterior, do Vietnam do Norte, Nguyen Duy Trinh, na semana passada, de que seu país «discutirá» relevantes questões com os Estados Unidos, se cessarem os bombardeiros.

Anteriormente, as declarações do Vietnam do Norte, diziam apenas que a cessação do bombardeio «poderia» conduzir a negociações.

A declaração de Trinh, fêz com que vários países e numerosos congressistas pedissem ao presidente Johnson, a cessação dos bombardeios, alegando que essa era a única maneira de os Estados Unidos, saberem o que Hanói, tem em mente.

LOGRO ANTERIOR

Contudo, os círculos oficiais observaram que os Estados Unidos, já foram logrados anteriormente com os chamados «movimentos de paz» e preferem aguardar os resultados das sondagens em várias capitais antes de decidir a suspensão dos bombardeios.

Dentro dêsse contexto, o embaixador na Índia, Chester Bowles, deverá procurar obter do chefe de Estado cambodiano, príncipe Norodom Sihanouk, sua apreciação pessoal nos movimentos de Hanói, durante suas conversações em Phnom Penh, na segunda-feira.

Temem as autoridades americanas que o Vietnam do Norte, esteja apenas procurando gerar mais pressão internacional, sôbre Johnson, para cessar o bombardeio, fazendo nascer esperanças de paz.

A despeito da cautela evidente em Washington o secretário Dean Rusk, ordenou que sejam feitos todos os esforços, através dos canais disponíveis, para descobrir se a declaração de Trinh, é realmente uma nova atitude do Vietnam do Norte.

O Departamento de Estado se recusou a dizer como pretende apurar a sinceridade da declaração de Trinh, mas Rusk, deu a entender, aos jornalistas, que essa sondagem está sendo feita numa larga escala.

Além das fontes diplomáticas nas capitais ocidentais e comunistas, os Estados Unidos, estão procurando sondar também, países não comprometidos, que mantêm relações com o Vietnam do Norte.

A despeito das fortes dúvidas sôbre a sinceridade da recente declaração de Hanói, Johnson, está decidido a examinar a questão sob todos os ângulos, a fim de evitar qualquer possível acusação de que deixou de tirar proveito de uma oportunidade de negociar.

Surveyor Sofisticado Com Mais Informações da Lua

CABO KENNEDY (R)

O último é o mais sofisticado dos foguetes lunares, "Surveyor", será lançado amanhã, nesta base, a fim de obter mais informações sôbre o terreno da Lua. No que se espera seja a missão mais difícil executada até agora, a Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (NASA) tentará fazer com que o "Surveyor-7" pouse suavemente no áspero terreno perto da Cratera de Tycho. O vôo de 66 horas será o primeiro dos grandes lançamentos programados pela NASA para o corrente ano, e o último da série "Surveyor", destinado a fotografar a superfície lunar e analisar seu solo. Será, também, a 29.ª missão tentada pelos Estados Unidos para colhêr informações sôbre a Lua, com uma nave não tripulada, e o último foguete lunar antes do desembarque dos primeiros astronautas americanos, possìvelmente em 1970. O "Surveyor-7" será levado ao espaço por um foguete "Atlas-Centauro", e leva uma câmara de televisão, uma enxada para escavar a superfície lunar e uma série de produtos químicos para determinar um grande espelho montado no mastro e três foguetes menores sob a nave, a fim de obter fotos estereoscópicas da operação de escavação e observar o estôjo de produtos químicos em operação. Sete espelhos menores mostraram se há queda de poeira sôbre a nave e, em caso positivo, em que quantidade. Os magnetos presentes assinalarão a presença de qualquer quantidade de ferro.

O LOCAL

A escolha da Cratera de Tycho, a 40,87 graus de latitude Sul e 11,37 graus de longitude Oeste, se deve ao fato de tratar-se de uma das maiores e mais novas crateras lunares e ser geológica. Os cientistas desejam particularmente examinar o material retirado do interior da cratera.

Os Estados Unidos iniciaram seu programa de exploração lunar com foguetes não tripulados há cêrca de 10 anos. No comêço do programa, um foguete "Thor-Able" explodiu poucos segundos depois de lançado, e houve 12 fracassos sucessivos nas séries "Pioneiro", "Atlas" e "Ranger".

Em julho de 1964, o "Ranger-7" tirou sete fotos da Lua, ao se aproximar do choque com o satélite; treze de 16 lançamentos do "Orbiter", o "Surveyor" e o "Lunar Explorer".

Todos os cinco "Lunar-Orbiter" tiveram êxito, enviando milhares de fotos da paisagem lunar. A nave fêz um mapa de tôda a parte fronteira da Lua e de mais de 90 por cento de sua face oculta.

Macmillan Esperado em N. York

LONDRES (R)

O ex-«premier» inglês Harold MacMillan partiu, hoje, de avião, para Nova York, para uma excursão de dois meses aos Estados Unidos, Canadá e Austrália. A visita de MacMillan aos Estados Unidos coincide com a publicação naquele país do segundo volume de sua autobiografia, «The Blast of War»

De Gaulle Surprêso Com a Reação Dos Judeus

PARIS (R)

O rabino-chefe francês, Jacob Kaplan, declarou que o presidente Charles de Gaulle lhe assegurou que o documento em que o chefe de Estado francês acusou Israel como responsável pela guerra no Oriente-Médio não teve caráter anti-judaico. O rabino Kaplan, que conferenciou durante 15 minutos com o presidente de Gaulle no dia de Ano Nôvo, afirmou que o presidente lhe disse ter ficado muito surpreendido com a reação dos judeus ante sua declaração, alegando que a mesma foi mal interpretada. Os observadores consideram os comentários de de Gaulle para o rabino Kaplan como um fato sem precedentes, pois não se lembram de outra oportunidade em que o presidente se tenha dado ao trabalho de retificar suas declarações.

Em uma entrevista coletiva em novembro, de Gaulle culpou Israel pela guerra no Oriente-Médio, em junho, e classificou o povo judeu como confiante e dominador. Essa afirmativa provocou protestos dos judeus e foi interpretada como anti-semita.

ESPECULAÇÃO NO MERCADO DO OURO: EUA COM NÔVO PLANO

BASILEIA (R)

Os governadores de bancos centrais se reunirão nesta cidade amanhã, pela primeira vez desde que o presidente Johnson anunciou severas medidas para melhorar a balanças de pagamentos dos Estados Unidos, mediante a redução de gastos no exterior.

A reunião mensal de rotina dos bancos internacionais de compensação também se realiza em meio a notícias — desmentidas em Washington — de que os Estados Unidos talvez proponha um nôvo sistema para evitar a espaculação no mercado do ouro. Fontes ligadas ao Banco Cental Suiço afirmam que a reunião será sobretudo de rotina, mas as novas restrições sôbre a exportação de capitais americanos certamente figurarão no temário dos debates. Acredita-se que os diretores dêste banco central analisarão os efeitos da medida americana sôbre os movimentos internacionais de capitais. Em troca das medidas para reduzir os gastos americanos no exterior, os outros membros do poll internacional do ouro Grã-Bretanha, Itália, Alemanha Ocidental, Suiça, Belgica e Holanda reafirmaram sua determinação de manter o prêço do ouro a 35 dólares a onça.

EUA FARÃO O POSSÍVEL PARA NÃO AVARIAR NAVIOS DA URSS

WASHINGTON (R)

Os Estados Unidos disseram, hoje, à União Soviética, em nota divulgada nesta capital, que farão o que fôr possível para evitar avarias em navios russos ou outros barcos não hostis pelos bombardeios americanos contra o Vietnam.

A nota, entregue ao embaixador soviético, Anatoly Dobrynin, ontem à noite, foi uma resposta ao protesto russo, que alegava ter o navio russo "Preyaslavl-Zalessky" sido avariado por bombas americanas durante um ataque a Haifong. Acrescenta a nota que as investigações preliminares das autoridades americanas não confirmaram nem desmentiram a alegação russa. "Se houve avarias a navios internacionais na área de Haifong, produzida por bombas lançadas por aviões americanos, isto ocorreu por inadvertência e deve ser lamentado pelo govêrno dos Estados Unidos, que continuará a adotar medidas de precaução para evitar danos à navegação não hostil", disse a nota. "Infelizmente, é impossível eliminar inteiramente o risco que correm os navios estrangeiros ao entrarem numa área de atividade hostil, os quais podem sofrer danos como resultado de ações de um lado ou do outro". Acrescenta,

"De qualquer modo, o govêrno soviético pode ficar certo de que as autoridades americanas continuarão a fazer o que estiver a seu alcance para evitar a repetição de tais incidentes", conclui.

Cambódia Como Refúgio Pelas Tropas Comunistas

PAQUISTÃO (R)

O embaixador Chester Bowles, prepara-se para partir, segunda-feira, como enviado especial do presidente Johnson, à Cambódia, em meio aos rumôres de que sua missão poderá converter-se numa iniciativa de paz no Vietnam.

Contudo, as autoridades americanas, continuam a desmentir que haja qualquer intenção de converter a missão Bowles, numa missão de paz.

Bowles, embaixador americano, na Índia, voará, para Phnom Penh, para avistar-se com o chefe de Estado da Cambódia, Norodom Sihanouk, a fim de discutir o uso de território cambodiano, como refúgio pelas tropas comunistas no Vietnam.

As autoridades americanas se recusaram a comentar os rumôres de que a missão de Bowles, seria ampliada.

Em Phnom Penh, hoje, Sihafouk, novamente negou as Fôrças Americanas, o direito de perseguir os norte-vietnamitas, em seu território E disse à imprensa que o país seria mobilizado para lutar, se as incursões americanas matassem algum cambodiano. O príncipe acrescentou que suas conversações com Bowles, se referirão apenas as relações entre os dois países — interrompidas em 1965, depois que Sihanouk, anunciou que as Fôrças Americanas, violaram as fronteiras da Cambódia.

ELEIÇÃO DO NÔVO SECRETÁRIO DA OEA

WASHINGTON (R)

O embaixador panamenho, Eduardo Ritter Aislan, deverá rejeitar qualquer acôrdo para fazê-lo desistir de concorrer ao cargo de secretário geral da OEA, cuja eleição caiu num impasse há várias semanas, segundo revelaram hoje fontes diplomáticas. Segundo notícias divulgadas, Ritter teria recebido propostas informais para ficar com o cargo de assistente do secretário geral, em troca de sua renúncia ao pleito. O embaixador panamenho é o primeiro colocado nas quatro escrutínios realizados até agora, mas precisa de uma maioria de 12 votos, e só obteve 10. O embaixador Ritter solicitou uma reunião especial do Conselho da OEA para segunda-feira, a fim de definir sua posição, e espera-se que reafirme a decisão de manter sua candidatura. Ritter regressou recentemnte do Panamá, onde recebeu apoio integral do presdiente Marcos Rogles e da Assembléia Nacional. A OEA marcou o quinto escrutínio para 12 de fevereiro, mas os círculos diplomáticos afirmam que não seria surprêsa um adiamento, em vista da permanência do impasse dos dois outros candidatos na disputa são o ex-presidente do Equador, Galo Plaza, e o ex-chanceler venezuelano, Marcos Falcon Briceno.

telex

Autoridades alfandegárias abordaram uma barcaça no pôrto de Hong-Kong e disseram que ela estava sendo usada como um recanto flutuante de ópio. Dezesseis pessoas foram presas e duas conseguiram escapar pulando no pôrto.

• • •

Acredita-se que pelo menos 4 pessoas morreram e outras ficaram feridas quando parte de um trem expresso de passageiros descarrilou perto da cidade de Birmingham.

• • •

A liberdade religiosa para os católicos na Espanha está aumentando, segundo revelaram os membros de uma missão de várias seitas religiosas que recentemente estêve naquele país.

• • •

O índice do custo de vida na Argentina subiu 29,2% durante 1967, em comparação com um aumento de 31,9% durante o ano passado, segundo um relatório anual divulgado pelo Ministério da Economia.

• • •

Jules Basdevant, ex-presidente da Côrte Mundial de Haia, morreu, ontem, com a idade de 90 anos em sua casa, na cidade natal de Anost, oriente da França.

EGITO QUER ADIAR REUNIÃO DE ÁRABES

CAIRO (R)

O Egito solicitou hoje o adiamento das Conferências de Cúpula Árabe, prevista para 17 de janeiro, em Rabat no Marrocos, segundo anunciou o ministro do Exterir do Marrocos, Abdel-Hadi Boutableb. Falando aos jornalistas, após uma reunião de emergência do Conselho da Liga Árabe, disse Boutaleb que o Egito deseja o adiamento para permitir novas consultas entre os governos árabes. A Síria e a Arabia Saudita até agora se tem recusado a participar dessa conferência.

Complô na Índia Com Retirada de Secretário

NOVA DELHI (R)

O Paquistão exigiu esta noite, a retirada imediata do primeiro secretário da alta comissão da Índia em Dacca, Paquistão Oriental, alegando que o mesmo está envolvido num plano para provocar a secessão do Paquistão Oriental. O pedido de retirada do primeiro secretário, P. N. Ojya, seguiu-se à comunicação, na capital do Paquistão, de que o govêrno prendeu 28 pessoas, inclusive oficiais do Exército, que estariam envolvidos num «complot» para a secessão.

EXILADOS PEDEM A BARRIENTOS: LIBERTE PRISIONEIROS POLÍTICOS

NOVA YORK (R)

Grupos de exilados cubanos rivais nesta cidade, deverão fazer petições ao presidente René Barrientos, da Bolívia, para ajudar a libertar prisioneiros políticos em Cuba quando êle chegar à esta cidade hoje, numa parada no seu caminho de volta à casa vindo da Europa. Barrientos sugeriu numa entrevista, à imprensa, em Zurique, quarta-feira que a Bolívia trocaria o marxista francês Régis Debray, atualmente cumprindo uma sentença de 30 anos por alegadas atividades guerrilheiras, pelo major Hubert Matos, um cubano de 48 anos aprisionado em Cuba em 1959, após criticar a Revolução

Diversos grupos de exilados cubanos nesta cidade apoiando outros prisioneiros políticos cubanos deverão tentar persuadir Barrientos de buscar sua libertação ao invés de Matos. Mas fontes bem informadas disseram hoje, nesta cidade que Barrientos, que recebeu um tratamento médico de uma semana em Zurique, não deverá discutir a questão com qualquer grupo de exilados. Havana tem permanecido até aqui, silenciosa sôbre a oferta e os observadores diplomáticos notaram que apenas o «premier» cubano Fidel Castro, estaria numa posição de comentar a proposta.

Vai Crescer o Comércio Entre os EUA e á África

ETIÓPIA (R)

O vice-presidente dos EUA, Hubert H. Humphrey, afirmou hoje a solidariedade americana com a África para varrer os regimes de minoria branca opressivos e novos esforços para desenvolver o comércio. Humphrey fêz suas promessas no único importante discurso de sua viagem africana de nove nações para uma audiência de africanos distinguidos após uma entrevista de duas horas com o imperador Haile Selassié. Humphrey disse: «Nós, nos países desenvolvidos, estamos prontos a fazer muito mais do que fizemos para reduzir as barreiras que restringem as exportações dos países africanos e de outros em desenvolvimento. Os EUA pretendem adotar nova liderança e novas iniciativas na redução destas barreiras de comércio» — disse. Humphrey acrescentou que era imperativo que os direitos humanos, bem como os econômicos, fôssem inteiramente realizados. «Em nenhum lugar êstes direitos são mais desafiados, hoje, do que na África do Sul», disse. Humphrey descreveu como uma farsa de julgamento em Pretoria, Africa do Sul, de 32 pessoas do sudoeste da África acusadas de terrorismo segundo uma lei sul-africana promulgada um ano após o alegado crime.

COM FRIO SILÊNCIO ATENAS RECEBEU O REGENTE ZIOTAKIS

GRÉCIA (R)

Os atenienses, em grande numero nas ruas do Pôrto de Pireu, receberam hoje, com um frio silêncio, o regente tenente-general George Ziotakis e os membros do govêrno apoiado pelos militares, que foram à tradicional cerimônia de Dia dos Reis naquele pôrto. Cêrca de 20 mil pessoas — mais ou menos o mesmo número de pessoas presentes em outros anos — estavam postadas nas ruas engalanadas, mas houve apenas alguns aplausos e escassos vivas quando passaram o regente e seus ministros, numa caravana de carros fechados. Zoitakis, nomeado regente quando o rei Constantino partiu para o exílio, a 14 de dezembro, subiu com o premier George Papadopoulos e o vice-premier Sytilianos Pattakos a uma grande plataforma, azul e branco, onde o bispo Crisóstomo celebrou a cerimônia — conhecida como Bênção das Águas — que não contou, êste ano, com a presença de diplomatas estrangeiros. Os países estrangeiros ainda não reconheceram o govêrno de Papadopoulos, constituído após a partida do rei Constantino. Segundo os observadores, o govêrno quer evitar situações embaraçosas para os diplomatas estrangeiros, e por isto os mesmos não foram convidados.

Passageiro da Central se Pensar Acaba Morrendo

Mengele Encontrado no Paraguai: Livre o Carrasco Nazista

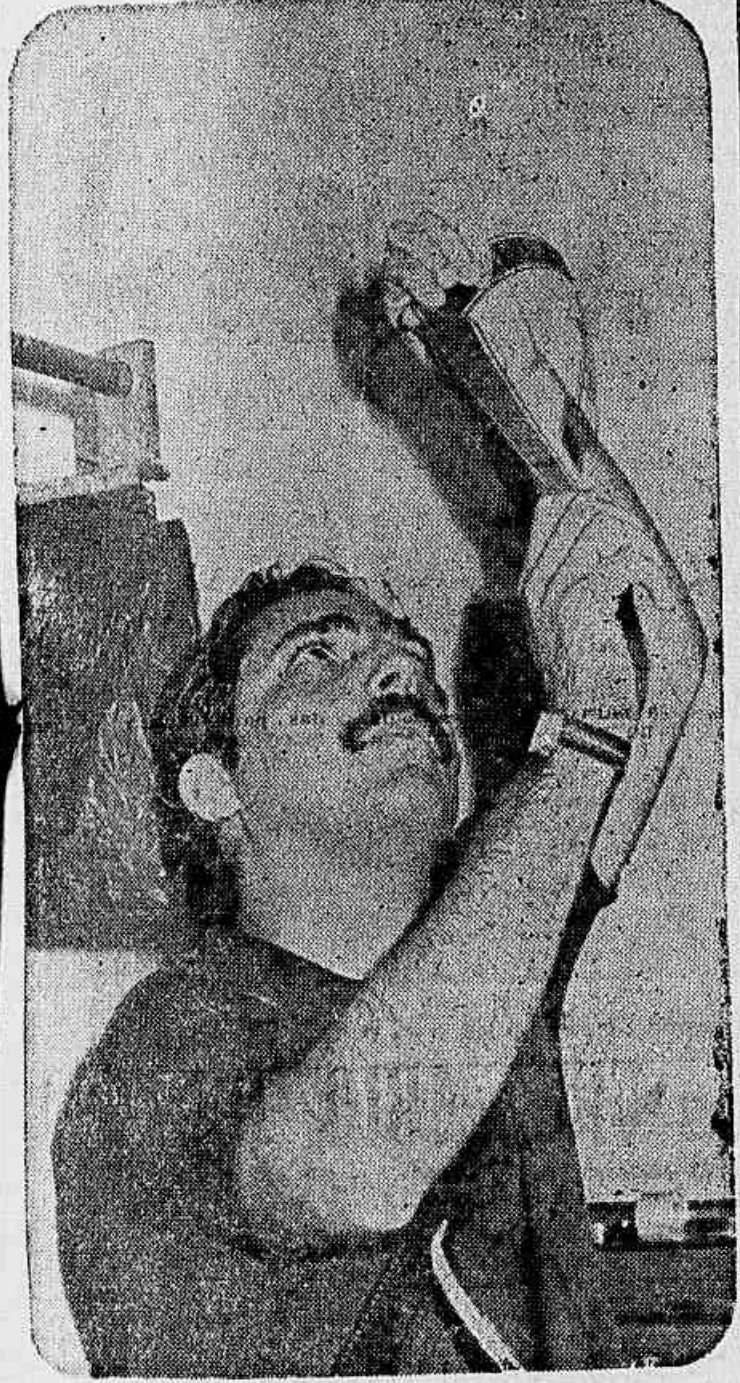
Texto de Jenner de Paiva

O JORNALISTA e cineasta Adolfo Chadler, em entrevista exclusiva para o DN, contou como conseguiu descobrir, fotografar e colhêr dados sôbre a existência do carrasco nazista. Joseph Mengele, atualmente no Paraguai com o pseudônimo de *Dom José* e sôbre a proteção do govêrno daquele país vizinho.

O produtor de "O Grande Assalto" e do ainda inédito "Os Carrascos estão entre nós" disse que seu último filme foi baseado em dados que colheu durante uma viagem ao Paraguai e Argentina juntamente com o cineasta norte-americano Willy Green, produtor de "A marcha do tempo".

O ENCONTRO

Cícero Adolfo é o verdadeiro nome de Adolfo Chadler. Além de ator tronou-se, recentemente diretor e produtor de filmes nacionais. Disse que em janeiro de 1966 se encontrou no Rio de Janeiro com o cineasta norte-americano Willy Green, que pesquisava na época dados sôbre os criminosos nazistas que possivelmente viviam na América do Sul. "Fui com êle reconhecer dados na Interpol e nos jornais que haviam escrito sôbre o assunto. Green seguiu para o Paraguai e a Argentina. Quando voltou, disse-me que tinha visto Mengele em uma cidade vizinha, fronteira entre os dois países: Eldorado e Misiones.

Como jornalista, Chadler se interesou pelo assunto e seguiu sòzinho para aquêles países, pois Willy tinha compromissos nos Estados Unidos. Antes de partir estêve na Interpol de São Paulo, onde o delegado-adjunto Jarbas de Carvalho Machado lhe prestou tôdas as informações sôbre Mengele. "Por fim, — continuou Chadler — comecei minha viagem de ônibus, uma maneira de chegar à região indicada. Descobrindo durante minha viagem sólidas pistas que me levariam a Mengele, cheguei à Foz do Iguaçu, na fronteira do Brasil com o Paraguai e Argentina. A polícia fronteiriça me informou do perigo a que eu estava exposto nesta minha missão. Disseram-me que haviam encontrado no rio Paraná cadáveres de dois israelitas, um dêles vestido de sacerdote, porém a Embaixada de Israel "abafou" o caso".

A AVENTURA

Após uma pausa, o cineasta prosseguiu: "Fui a Eldorado, cêrca de 5 mil quilômetros do Rio. Conforme me haviam contado no Paraná, efetivamente o irmão de Mengele tinha nessa cidade uma fábrica de laminados em sociedade com um cidadão de nome Ricardo Cafetti. Descobri que Joseph Mengele utilizava para suas visitas a Eldorado uma lancha, que lhe trazia de um lugar desconhecido. Fiz amizade com o encarregado do embarcadouro, a quem perguntei se conhecia Mengele e lhe mostrei umas fotos do tempo do processo de Nuremberg. Respondeu que o conhecia. Vinha a Eldorado duas vêzes por semana à bordo da lancha "Viking", precisamente o nome da divisão da S.S. a que pertenceu Mengele. Pedi então ao homem da lancha que me avisasse logo que chegasse o "senhor da fotografia". Perguntava-lhe por Mengele três vêzes por dia.

Enquanto isso, estive fotografando os lugares que considerei interessantes. Na casa de Cafetti observei uma antena de televisão que me parecia estranha, porque naquela região não chegava ondas portadoras de TV. Era, sem dúvida, uma antena de rádio. Depois de quatro dias de espera, finalmente o encarregado do embarcadouro me deu a notícia: "Êle havia chegado". Fotografei a lancha, da qual era proprietário um alemão conhecido apenas por dr. Engwald. Apanhei um carro de aluguel e comecei a dar voltas pela cidade. Diante da estranheza do motorista, tive que dizer que era turista e queria conhecer a cidade o melhor possível. De repente, via Mengele andando na calçada. Assim tão fácil, assim tão simples. Porém era realmente Mengele. Não pude fotografá-lo porque ordenei ao motorista que desse uma volta rápida para a casa de Caffeti. Desta vez utilizei a câmara de filmar 16mm. Mengelle quando viu que estava sendo filmado começou a correr.

Desisti e voltei à cidade ràpidamente. Em Eldorado 90% dos habitatnes são alemães. Não me sentia tranqüilo depois daquele encontro.

Continua na têrça-feira: "A Úlcera de Mengele".

Neste filme, que Adolfo Chadler examina, está a história de Mengele no Paraguai. Daí nasceu o filme "Os Carrascos estão entre nós".

Morre Raul Fernandes: Único Brasileiro Que Merecia Beijo na Mão

Raul Fernandes em 1956

MORREU Raul Fernandes, advogado, embaixador, líder partidário de Epitácio Pessoa, ministro dos governos Gaspar Dutra e Café Filho, várias vêzes Doutor Honoris Causa, de quem Edmundo Barbosa, afirmou ser «o único brasileiro que merecia receber beijos nas mãos».

Ao completar 90 anos, Raul Fernandes, afirmara que «gostaria de começar de nôvo, mas a lei da natureza é inflexível» e acreditava ter sido obscura a sua carreira, pois dizia nada ter criado, porque nada tinha para dizer.

CHANCELER SOLITÁRIO

Fluminense, nascido em 24 de outubro, de 1877, Raul Fernandes, contribuiu para o progresso das relações internacionais, segundo declarou o ministro Magalhães Pinto numa solenidade em homenagem ao ex-chanceler, quando êle recebeu um dos títulos de Doutor Honoris Causa. Era Raul Fernandes o chanceler solitário, pois dispensava secretários em seus serviços. Começou sua vida como advogado, tendo-se bacharelado em 1898, na Universidade de São Paulo. Em 1909, foi eleito para a Câmara Federal, onde começou a participar da política nacional em têrmos federais. Foi também embaixador, ex-ministro dos presidentes Dutra e Café Filho e líder de Epitácio Pessoa, além de relator do projeto da Constituição de 1933. Para Afonso Arinos, a carreira de Raul Fernandes chegou ao ápice com sua participação na Comissão dos 21, revisora dos projetos do Código Civil de Clóvis Beviláqua, organizada em dezembro de 1912. Quando se formou em Direito, recebeu como prêmio uma viagem à Europa, cuja demora de dez anos, para a liberação, não lhe permitiu gozá-lo.

A CARTA

Na década de 20, Raul Fernandes inventou o sistema do juiz ad hoc e na Côrte Permanente de Justiça Internacional estabeleceu a cláusula facultativa da jurisdição obrigatória. Foi também o autor do artigo 38 dos Estatutos da Côrte de Haia, pelo qual podem ser aplicados, na ausência de outra lei, os princípios gerais do Direito. Em 1932, recebendo ofensas dos jovens militares, renunciou à Consultoria Geral da República. Para Gilberto Amado, um dos fatos mais importantes da vida de Raul Fernandes foi a carta que êle mandou ao representante norte-americano Elihu Rooth. Em Haia, Rooth propusera um sistema de votação que entregaria às grandes potências o domínio da Côrte, mas a proposta foi derrubada por Fernandes, numa atuação histórica.

AS TENDÊNCIAS

Raul Fernandes era para Edmundo Barbosa da Silva «o único brasileiro que merecia receber beijos na mão». Figura singular, êle tinha mêdo de viagens longas, agudo senso de humor, ceticismo e a crença pessoal de que foi obscura a sua carreira, tanto que declarou nos 90 anos que «queria começar de nôvo, mas a lei da natureza é inflexível». Guardava sempre seus hábitos, entre êles o de comer, nos sábados, tutu com lingüiça e de torcer pelo Flamengo. De certa feita declarou «Devo ao meu pai a minha boa inteligência, que também herdei de meu pai, um médico de boa reputação, deputado e senador pelo Estado do Rio». Definindo-se, Raul Fernandes, afirmou nunca ter feito obra literária porque não tinha editor e nunca ter criado nada, porque nada tinha para dizer» e concluía êste homem que viveu anos com remédios a tôda hora, pois seu coração andava mal: «Não tenho cultura para difundir».

Medida Contra Êle só Virá na. . .

(Conclusão da 3ª página)

general Arruda de «ordem e desordem»: traduz a idéia de Segurança no que se reciona com a vida da sociedade, de forma que ela se possa processar sem abalos e sem perturbações que ponham em risco a tranqüilidade do povo. Significa prevenção a todos os tipos de manifestações capazes de comprometer o prestígio da autoridade constituída, a estabilidade das instituições, a propriedade pública e privada, a vida das populações, em suma, a segurança do próprio Estado. Os Podêres Constitucionais, a Lei e a Ordem, são «conceitos que se interligam e se interpenetram e que, a rigor, estão contidos no círculo mais amplo representado pela **ordem institucional**, que é o conjunto de princípios, regras e normas que conformam a estrutura e a organização política do Estados». Tudo aquilo que vier perturbar ou ferir esta ordem institucional constitui desordem política-social.

Aumento Das Passagens é Plano de 68

ENQUANTO a Central do Brasil anuncia que o «Plano Tarifário» estruturado para 1968 e que entrará em vigor no comêço de fevereiro envolve um aumento de passagens obedecendo o traçado de uma política de mais aproximar o usuário a pagar pelo que usa», a insatisfação geral entre os passageiros dos trens do subúrbio não se fêz esperar, tendo o sr. Antônio Teodoro, residente no Méier, declarado, ontem, que, «se a gente fôr pensar muito, acaba se suicidando».

Após protestar contra o aumento da gasolina, dos remédios, do cigarro e do arrôcho salarial, a sra. Eduvirgem Correia, que viaja nos trens da Central há mais de 16 anos, referiu-se ao preço das passagens. «O govêrno, antes de pensar em aumentar as tarifas, deveria se preocupar em melhorar o nosso sistema ferroviário e retirar dos trens os ladrões e maconheiros».

E' PRECISO VIAJAR

O superintendente da Rêde Ferroviária Federal disse que «atualmente o usuário está longe de cobrir os custos com o que paga», pois êsses custos resultam alto devido ao estado do desaparelhamento e sistema obsoleto que temos procurado corrigir nos últimos três anos». Mas para a senhora Maria dos Santos, residente em Riachuelo, «essas melhoras não passam de fantasia, pois os trens continuam como sempre, cada vez atrasando mais, as janelas com os vidros quebrados e os bancos caindo». Quanto ao aumento das passagens, frisou: «Não adianta reclamar, pois é preciso viajar, seja lá como fôr».

DE GRAÇA

O sr. Hamilton Marques, do GEIPOT, é favorável ao aumento das tarifas para melhorar o transporte de passageiros. Ao que o passageiro Odilio Pessoa achando que em um vagão onde viajam centenas de pessoas, de pé, correndo os piores riscos, retrucou: «No Brasil é onde se paga o preço mais alto pelo desconfôrto. Êsse sacrifício de andar como animal devia ser era de graça».

Barnard Vai Armazenar Corações em Macacos: Blaiberg Continua Bem

CABO, 6 (R)

Philip Blaiberg sentou-se, hoje, apoiado por travesseiros, comeu um pouco de galinha e vegetais, conversou com médicos e enfermeiros, enquanto seu nôvo coração continuava trabalhando bem e seu organismo não mostrava indícios de rejeição do órgão, segundo informou o boletim médico do Hospital Groote Schuur.

Mas, enquanto o dr. Christian Barnard já está pensando em guardar coração humano em corpo de macaco babuíno até que os cirurgiões estejam em condições de usá-lo, afirmando que será possível armazená-lo assim até cinco dias, médico espanhol declara que também poderia realizar a intervenção, mas não o faz porque não está convencido do êxito.

PASSA BEM

O paciente do transplante do coração Philip Blaiberg sentou-se apoiado por travesseiros hoje e comeu esta manhã um pouco de galinha e vegetais.

Um boletim divulgado pelo Hospital Groote Schuur nesta cidade disse que o dentista de 56 anos de idade estava contente e conversava com os médicos e enfermeiras — cinco dias após receber um coração de um homem mulato, Clive Haupt, de 24 anos.

PERÍODO CRUCIAL

Blaiberg está entrando num período crucial em que seu corpo pode rejeitar o coração estranho implantado nêle, mas o boletim disse que não havia sinais de rejeição ou infecção.

Foi durante esta fase crucial que o primeiro paciente de transplante de coração Louis Washkansky, morreu de pneumonia no mesmo hospital no dia 21 de dezembro, 18 dias após sua operação.

O Hospital disse que Blaiberg está progredindo bem, com seu nôvo coração batendo apropriadamente.

ALERTA

O Dr. Velma Sohrire, cardiologista responsável pelo tratamento de Blaiberg desde sua operação, disse: «Estou muito satisfeito e sua condição é tão boa quanto a de qualquer outro paciente que vi após uma operação». O pulso, pressão sanguínea e circulação estão subindo bem, pulmões de Blaiberg estão limpos e êle está mentalmente alerta.

NOVO ENXERTO

O professor Chris Barnard, que liderou a equipe de transplante, disse que o tratamento de cobalto ainda não estava sendo usado no corpo de Blaibeg porque êles ainda não queriam que êle fôsse removido de seu quarto.

Washkansky recebeu tratamento de cobalto para conter a rejeição do coração «estranho» por seu corpo.

Indagado sôbre uma declaração anterior de que a equipe do transplante do coração estaria provàvelmente pronta para operação após seis semanas, Barnard disse:

— «E' uma questão de possibilidade, levará um mês ou mais para o dr. Blaiberg ultrapassar período pos-operatório, mas após isto poderemos pensar em outra seleção».

APRENDEU

Indagado se a equipe aprendeu alguma coisa nova da operação em Blaiberg, Barnard respondeu afirmativamente.

— Aprendemos que há um período definitivo de 12 a 48 horas após a operação no qual o coração precisa ser estimulado. Na operação de Washkansky, achamos que isto era uma evidência de rejeição. Acreditamos agora que é parte do trauma da cirurgia e não uma rejeição...

ARMAZENAR CORAÇÕES

O Dr. Christian Barnard anunciou uma nova possibilidade no campo da cirurgia de transplante — o armazenamento de corações humanos vivos no corpo de macacos Babonns, até que sejam necessários.

Barnard, disse aos jornalistas que talvez seja possível armazenar corações humanos em babuínos durante

(Conclui na 12ª página)

Um Rio Manso Estourou a Bahia

Municipal Quase Pronto Para Folia

COMEÇA amanhã a primeira etapa da decoração do Teatro Municipal para o baile de gala, com a retirada das cadeiras, cortinas, lustres e outros objetos, para que possam ser iniciados os trabalhos em seguida.

Por outro lado, serão postos a venda os restantes das mesas e frisas que ainda não foram reservados pelos adquirentes do ano passado que têm prioridade, enquanto que os convites avulsos sòmente deverão ser colocados à venda uma semana antes do carnaval.

Os ingresos individuais serão vendidos pelo preço de NCr$ 120. A mesa mais barata custa NCr$ 1 mil, com direito a ceia para quatro pessoas. As frisas — restam apenas 4 — custam NCr$ 3.600,00, para um mínimo de 8 pessoas. O balcão nobre já foi todo reservado por agências de turismo e os 10 camarotes postos à venda já estão reservados, custando cada um NCr$ 5 mil.

ESTADO DA GUANABARA
SECRETARIA DE FINANÇAS

DEPARTAMENTO DE IMPÔSTO SÔBRE SERVIÇOS

Edital nº 1

O DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE IMPÔSTO SÔBRE SERVIÇOS da Secretaria de Finanças do Estado da Guanabara, comunica aos **PROFISSIONAIS INDIVIDUAIS AUTÔNOMOS** que, tendo em vista a Portaria «E», nº 17, de 29-12-67, do Secretário de Estado de Finanças, os prazos de pagamento do Impôsto sôbre Serviços relativo ao exercício de 1968, devido pelos mesmos, obedecerá a seguinte tabela:

I —	Músicos, Motoristas, Tradutores, Fotógrafos, Cinegrafistas e Artistas em Geral	Até 31 de janeiro
II —	Advogados, Contadores, Economistas, Engenheiros, Protéticos, Médicos, Professôres e outros profissionais com diploma de Curso Superior.	Até 29 de fevereiro
III —	Representantes comerciais, Vendedores, Despachantes, Leiloeiros e Pregoeiros intermediários e Representantes Autônomos em Geral.	Até 31 de março
IV —	Carpinteiros, Marceneiros, Eletricistas, Bombeiros, Pedreiros, Estucadores, Mecânicos, Rádio-Técnicos..	Até 30 de abril
V —	Demais Profissionais Individuais não especificados nos itens anteriores.	Até 31 de maio

2 — Comunica, também, aos demais contribuintes, quer tenham seus tributos arbitrados ou estimados em importâncias fixas mensais ou anuais, quer sôbre o movimento econômico realizado, que os mesmos deverão recolher o impôsto devido a partir de 1º de janeiro de 1968, entre os dias 1º e 10 do mês seguinte ao vencido.

3 — Outrossim, alerta aos promotores de diversões públicas que só devem fazer pagamentos pela prestação de serviços a músicos, decoradores, eletricistas etc., mediante comprovação de inscrição dos mesmos no Cadastro Fiscal do Estado. A inobservância desta disposição legal implicará na responsabilidade da entidade promotora, quanto ao pagamento do Impôsto sôbre Serviços, devidos pelos referidos profissionais.

4 — O pagamento do Impôsto devido pelos profissionais já inscritos no Cadastro Fiscal do Estado, poderá ser efetuado em qualquer Coletoria estadual com o simples preenchimento da Guia de Recolhimento do Impôsto sôbre Serviços.

Rio de Janeiro, GB, 4 de janeiro de 1968

HEITOR BRANDON SCHILLER

Diretor do Departamento de Impôsto sôbre Serviços

OS últimos coronéis do cacau e as pessoas mais velhas nunca viram coisa igual: nem as cheias de 1914 e 1947 fizeram o que fêz a de agora, que trouxe prejuízos de mais de NCr$ 50 milhões, para não se falar no número de mortos de Itabuna — vinte — nem nos 200 desaparecidos.

Saindo da mansidão rotineira, o rio Cachoeira — que banha a região cacaueira da Bahia — ergueu assustadoramente o nível das águas: tornaram-se barrentas, espraiaram-se nas margens, alagaram pastos, destruíram safras, derrubaram casas, romperam pontes, estouraram a economia do Estado.

TEMPO DE SECA

O Rio Cachoeira, também conhecido pelos nomes de Salgado e Colônia, nas imediações dos municípios de Itapé e Itaju, respectivamente, possui a largura média de 40 metros, percorrendo a extensão de 110 quilômetros dentro dos limites de Itabuna, a cidade mais importante do Sul baiano, bem próxima a Ilhéus. Nos tempos de sêca é um rio calmo e humano, povoado pelos cantos alegres das lavadeiras, as rêdes dos pescadores e os grupos de areeiros, êsses, com os rudes físicos, retiram do fundo escuro do leito as pás cheias de areia que, levada em cargas por fúnebres jumentos, é vendida aos coronéis das construções no centro e arredores da cidade. Informam ainda os moradores mais antigos que o rio só se enfeza para atender aos pedidos de «Doido Manso», um velho de olhos azuis e cabelos prateados, que vive do ofício de vender bilhetes de loteria, nos pontos mais movimentados da avenida do Cinqüentenário. Em suas crises alucinatórias, que amedrontam os transeuntes, êle pede justiça ao «velho» rio Cachoeira contra os crimes dos coronéis, outrora de repetição em punho, ao lado da jagunçada, guardando as posses de terra.

CALAMIDADE

Dessa vez, nos fins de dezembro de 1967, com a queda das chuvas e, principalmente, com o refôrço das águas roladas de cima, sem sequer ouvir um pedido de «Doido Manso», o Rio Cachoeira, invadiu o mundo sem fundo da zona do cacau, deixando em cada passagem, impiedosamente, as marcas da destruição. Em Itapé, pequena cidade que dista 40 quilômetros de Itabuna, apenas 200 casas continuam de pé, as águas arrastaram tudo que havia às margens do rio — plantações, casas e animais. O número de desabrigados, juntamente com os da cidade de Ibicaraí, soma a 50 mil, quase todos alojados em casas particulares, Igrejas, escolas e barcaças das fazendas mais próximas, salvas pela violência da cheia. A calamidade alcançou aos municípios de Itaju, Itapebi, Ilhéus, Floresta Azul, Nova Iguaçu, Belmonte, entre outros, impedindo por város dias a transitação das estradas, completamente encobertas em muitos trechos, como no caso das vias Ibicaraí-Ilhéus-Itabuna, Itapé-Itaju, Coaraci-Almadina, Camacã-Canavieiras, Itapebi-Belmonte. Pessoas desabrigadas permaneceram horas isoladas do mundo sem saber a sorte de seu destino. Em Nova Iguaçu, uma família que tentava escapar da enchente foi tragada pelo ímpeto das águas. O carro mergulhou no rio, retirando-se mais tarde os cadáveres.

ITABUNA

Itabuna, a mais próspera cidade da região, foi a mais agravada pela calamidade. As águas do rio Cachoeira elevaram-se a 15 metros do nível normal, invadindo as ruas centrais da cidade, onde chegaram à altura de um metro e meio, tomando de assalto as casas e estabelecimentos comerciais. O aeroporto ficou submerso e o comércio totalmente paralisado. Segundo notícias confirmadas, o número de desabrigados atingiu a casa de 25 mil e o de mortes a de 50. Cajueiro, São Caetano e Mangabinha, os bairros pobres da cidade, foram pràticamente arrasados: cêrca de 1500 casas desapareceram no último dêles. Ninguém enxergava a parte baixa da cidade, inteiramente submersa. A Companhia Telefônica do Sul-Baiano perdeu tôdo o material técnico, recentemente comprado, no valor de NCr$... 1 milhão. Segundo o prefeito José de Almeida Alcântara, dentro de três meses não voltarão a funcionar.

AJUDA

Logo que receberem os primeiros contatos de invasão da zona do cacau pelas águas do rio Cachoeira, as autoridades da Bahia e de outros Estados providenciaram ajuda. O ministro Márcio de Sousa Melo ordenou ao comando da 2a. Zona Aérea, brigadeiro Parreiras Horta a promoção de tôda assistência aos flagelados do sul da Bahia. Todos os comandos militares sediados em Salvador foram acionados e, através da corveta «Purus» e um avião da FAB, destinados a Ilhéus, chegaram grandes quantidades de gêneros alimentícios — 800 sacos de feijão, 102 fardos de xarque, 150 sacos de farinha e 250 sacos de açúcar, gêneros de primeira necessidade que foram distribuidos por helicópteros nas áreas mais atingidas. Alimentos e agasalhos foram trazidos pelo navio Nazaré, da Companhia de Navegação Bahiana. Voluntários recolheram em Salvador, NCr$ 3 mil, remetidos imediatamente às vítimas da enchente. Todos os recursos do Estado foram utilizados, e o sr. Luís Viana Filho afirmou ser de maior urgência o fornecimento de agasalhos nas regiões assoladas pelas inundações. Solicitou ainda a ajuda do govêrno federal, chamando a atenção para os casos de Itabuna, Ibicaraí e Floresta Azul. Por solicitação do governador, a Companhia Hidroelétrica do São Francisco deslocou helicópteros do Recife, transportando medicamentos, roupas e alimentos.

Dona Julieta, sua mulher, reuniu assistentes sociais, a fim de incorporá-los aos contigentes de médicos, enfermeiros e outros funcionários públicos já mobilizados.

EPIDEMIA E FOME

A fome e a epidemia de tifo, a ausência de medicamentos para atender todos os flagelados da terrível catástrofe são os elementos constantes que rondam as vítimas da enchente. O governador de São Paulo, solidarizando-se com o baiano, colocou-se à disposição, para prestar socorros imediatos, oferecendo de pronto equipes sanitárias, além de vacinas antitíficas, sôros e medicamentos.

OPORTUNISMO E EXPLORAÇÃO

Os primeiros donativos que chegaram de Salvador e do Rio — alimentos e agasalhos —, começaram a ser distribuídos, e imediatamente os políticos tentaram valer-se da distribuição em vista de seus interêsses para as próximas eleições. Por sua vez, alguns comerciantes chegaram a cobrar NCr$ 1,00 por um pão que antes custava NCr$ 0,20.

AVISO TRÁGICO

Não se pode negar que, com responsabilidade, podem armar-se pontos de defesa para, pelo menos, minorar os prejuízos face a uma catástrofe de grandes dimensões. Em Itabuna, particularmente a cidade mais inundada, onde as precipitações pluviométricas não se desenvolveram com muita intensidade, o sistema de água e esgôto não atende às condições habitacionais da cidade: há anos está superado. Com qualquer aguaceiro, os esgotos ficam entupidos, as águas ganham volume, as valetas ficam empoçadas, tomando de roldão as residências e casas comerciais. Foi iniciado o levantamento de um cais às margens do rio Cachoeira, mas a obra parou nos primeiros passos. A localização de barracos e casas nos barancados ribeirinhos é topogràficamente condenada. Se tais setores são os mais fáceis de serem atacados, devem os podêres públicos construir os elementos de defesa, pelo menos construir vários bairros residenciais para a população pobre, longe dos beirames do rio.

As chuvas cessaram lentamente, as nuvens carregadas de chumbo desapareceram, o céu cotidiano dos grapiúnas, rasgou a luminosidade, derramando raios límpidos e penetrantes. E os grupos de lavadeiras, areeiros e pescadores, puxando as marcas da calamidade nas faces entristecidas, distribuem-se pelos poços, beirados e remansos, onde as águas pegam o curso normal. Voltam à labuta diária para extrair do rio que não teme os homens o sustento de suas existências maltratadas.

O Cachoeira em margens plácidas: em tempo de sêca o rio é só isso.

SECRETARIA DE FINANÇAS DA GUANABARA

AVISO

PAGAMENTO AOS SERVIDORES PÚBLICOS ESTADUAIS

O pagamento dos servidores públicos do Estado da Guanabara, referente ao mês de dezembro, terá início na próxima segunda-feira, dia 8, quando serão pagos os vencimentos dos funcionários do Lote 1, pertencentes ao PODER JUDICIÁRIO E LEGISLATIVO. Com o desdobramento do Lote 1, os servidores do PODER EXECUTIVO, pertencentes ao referido lote, perceberão seus salários no dia 9, têrça-feira.

E' a seguinte a escala para o pagamento dos salários de dezembro:

PODER JUDICIÁRIO E LEGISLATIVO

Lote	Data
Lote 1	8/01/68

PODER EXECUTIVO

Lote	Data
Lote 1	9/01/68
Lote 2	10/01/68
Lote 3	11/01/68
Lote 4	12/01/68
Lote 5	15/01/68
Lote 6	16/01/68
Lote 7	17/01/68
Lote 8	18/01/68
Lote 9	19/01/68
Lote 10	22/01/68
Lote 11	23/01/68
Lote 12	24/01/68

CRAVO: PREÇOS VÃO SUBIR

(Conclusão da 2ª página)

Vargas, relativamente ao custo de vida, com os preços vigentes no comércio, tachou de «indecisas e cínicas» tôdas as medidas até agora adotadas pelo govêrno em benefício dos consumidores, dos assalariados e do povo em geral. Opinião idêntica foi manifestada por representantes do Sindicato dos Motoristas Autônomos, do Sindicato dos Empregados no Comércio e da própria Associação dos Servidores Civis do Brasil.

NAS FEIRAS

São os seguintes alguns dos preços exibidos ontem nas feiras-livres do Rio: bacalhau, .. NCr$ 5,60; batata, NCr$ 0,50; feijão Uberaba, NCr$ 0,85; feijão prêto mais barato, ... NCr$ 0,55; tomate, NCr$ 0,60; arroz «papagaio», NCr$ 0,90; arroz amarelão, NCr$ 0,38; arroz Maranhão, NCr$ 0,62; arroz «blue rose», NCr$ 0,74.

Líderes sindicais e representantes das donas-de-casa, estão convencidos de que os preços dos alimentos e dos demais artigos essenciais deverão sofrer novos e sucessivos aumentos neste primeiro semestre, considerando os seguintes fatos:

O govêrno, ao proceder à reforma cambial e ao autorizar a elevação do preço da gasolina, não adotou medidas enérgicas paralelas para impedir a especulação contra os consumidores; o govêrno já se mostrou inseguro diante da repercussão de suas próprias medidas, pois já prometeu inclusive reformular algumas das últimas resoluções do Banco Central; e nenhuma providência está sendo tomada para conter as especulações que já se esboçam em tôrno do aumento dos vencimentos dos servidores e da elevação dos índices do salário-mínimo.

NOVOS AUMENTOS

Com o aumento da gasolina, está prevista uma alta geral do custo de vida, tendo ontem mesmo surgido as primeiras reivindicações. O presidente do Sindicato das Emprêsas de Transporte de Passageiros anunciou que já amanhã deverá encaminhar à Secretaria de Serviços Públicos, um pedido de aumento da ordem de 20 por cento nas passagens de ônibus. Também os motoristas de táxis vão pedir um aumento de 50 por cento. Os donos de padaria deverão, da mesma forma, reivindicar a majoração do preço do pão. O presidente do Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios considera inevitável um aumento geral dos preços dos alimentos devido ao reajustamento nos fretes. A mesma opinião foi manifestada pelo presidente da Bôlsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro. O próprio govêrno, através da Rêde Ferroviária Federal, deverá, igualmente, acompanhar o ritmo dos aumentos, elevando em 20 por cento o preço das passagens dos trens suburbanos.

COLUNA DO FUNCIONALISMO
• PINTO PESSOA

Hospital Dos Servidores do Estado

O H. S. E., que tantos e tão bons serviços tem prestado aos funcionários públicos, e à coletividade em geral, está com sua sobrevivência em risco, ameaçado de drástico corte no orçamento, já algo deficiente, pelas medidas de contenção de despesas.

Classificado no padrão «A», o melhor da sua classe, pela natureza dos serviços que presta, atendendo a uma grande clientela, sem capacidade financeira para procurar outros especialistas, precisa o H.S.E. ser convenientemente protegido pelas autoridades federais, a fim de evitar que os Servidores do Estado se vejam privados do único amparo de que desfrutam, no momento, nos casos de doença ou acidente, em si mesmo ou nas pessoas de suas famílias.

Tomando as providências a seu alcance, para amparar a classe, o dr. Luís Vicente Belfort de Ouro Prêto, presidente da R.S.C.B., expôs o presidente da República a situação de perigo em que se encontra o H.S.E. e as preocupações dos servidores públicos pelo perigo que representa o fechamento ou mesmo a diminuição de atividades do H.S.E., tendo o Presidente prometido que os Servidores do Estado não seriam orejudicadds no setor assistencial prestado pelo referido nosocômio.

Daqui renovamos o nosso apêlo para que não sejam tomadas as anunciadas providências de redução nas verbas do H.S.E.

LEGISLAÇÃO

Extinta a Caixa de Amortização — Pelo decreto número 61.962, de 22-12-67 (D.O. 26) foi declarada extinta a Caixa de Amortização, do Ministério da Fazenda. Dispondo sôbre os servidores ali lotados, determinou o artigo 3º do referido decreto: «Os servidores lotados na Caixa de Amortização, ainda não apresentados ao Ministério da Fazenda, bem como os respectivos claros, serão distribuídos por outros órgãos fazendários na data da publicação dêste decreto».

JURISPRUDÊNCIA

A aposentadoria da mulher, aos 30 anos de serviço, com as vantagens de cargo em comissão ou de função gratificadas — Trata-se de servidora que possui mais de 30 anos de serviço e que, à data em que solicitou aposentadoria, se encontrava há mais de cinco anos no exercício de função gratificada, pretendendo obter na inatividade as vantagens da função de chefia na forma prevista na alínea «a» do artigo 180 do Estatuto dos Funcionários.

O confronto das normas de caráter permanente (artigos 100 e 101) com a de natureza transitória (artigo 177 § 1º) encontradas na preceituação constitucional, evidência que o problema trazido à discussão comporta duas indagações fundamentais:

a) — quanto à viabilidade de a mulher, valendo-se da aposentadoria facultativa aos 30 anos de serviço, obter na inatividade, sob a invocação do artigo 177 da Constituição, proventos superiores ao total de vencimentos e vantagens inerentes a seu cargo efetivo, percebidos na atividade;

b) — quanto à sobrevivência, em face do § 3º do artigo 101 da Carta Magna, das disposições estatutárias que ensejavam, na aposentadoria, proventos superiores à importância correspondente aos vencimentos e vantagens específicos do cargo efetivo.

Seria totalmente inadmissível conceder-se aposentadoria aos 30 anos de serviço público sob a égide da inovação constitucional e, concomitantemente, assegurar à servidora, vantagens que a lei vigente à data da atual Constituição sòmente deferia aos que possuíam 35 anos de serviço.

Em conclusão:

a) — a norma excepcional e transitória, inserta no § 1º do artigo 177, da Constituição do Brasil, não tem aplicação nos casos de aposentadoria aos 30 anos de serviço, facultado à mulher pelo item III e § 1º do artigo 100 da Carta Magna; e,

b) — em face dos têrmos do § 3º do artigo 101 da Lei Maior, continua em vigor a vantagem prevista no artigo 180, alínea «a», do Estatuto dos Funcionários, com incidência nos casos de aposentadoria facultativa previstos no artigo 100, item III, inclusive na hipótese especial de que trata o seu § 1º — Par. do D.R.J. do DASP no processo 3.262/67 — D.O. 26-12-67.

CONSULTAS & RESPOSTAS

Ernesto L. Medeiros pergunta: Em que circunstância o servidor civil pode receber gratificação de insalubridade? R — O Estatuto dos Funcionários prevê, no item V, do artigo 145, que conceder-se-á gratificação: «V — pelo exercício em determinadas zonas ou locais».

O Decreto-lei número 81, de 21-12-66, determina:

«Artigo 7º — A gratificação prevista no artigo 145, item V, da Lei número 1.711, de 28 de outubro de 1952, poderá ser concedida ao funcionário, obedecidos os limites da dotação orçamentária própria, pelo exercício em determinadas zonas ou locais, calculada com base no vencimento do respectivo cargo efetivo.

§ 1º — Para efeito do dispôsto neste artigo, as zonas ou locais serão classificados, segundo as características de inospitalidade e escassez de meio de acesso ou comunicação, em três categorias:

Categoria A — 20%
Categoria B — 30%
Categoria C — 40%.

§ 2º — A classificação das áreas geográficas do território nacional nas categorias a que se refere o parágrafo anterior, far-se-á de acôrdo com as normas regulamentares baixadas pelo Poder Executivo».

Maria L. Almeida pergunta: Durante quanto tempo precisa o servidor civil ocupar o cargo de chefia, para continuar recebendo os vencimentos dêsse cargo, quando fôr afastado? R — A Lei número 1.741, de 1952, dispunha que «ao ocupante de cargo de caráter permanente e de provimento em comissão, quando afastado dêle, depois de mais de dez anos de exercício ininterrupto, é assegurado o direito de continuar a perceber o vencimento do mesmo cargo, até ser aproveitado em outro equivalente». A Lei de Classificação de Cargos, número 3.780, de 1960, determinou no seu artigo 60 que, «Os funcionários que por fôrça da Lei número 1.741, de 22 de novembro de 1952, tiveram assegurados vencimentos de cargo em comissão ficarão enquadrados nos novos símbolos correspondentes à denominação dêsses cargos e agregados aos respectivos quadros, considerando-se vagos, automàticamente, para efeito de provimento, os cargos efetivos de que são titulares».

O Decreto-lei número 200, de 1967, determinou, entretanto, no artigo 109: «Fica revogada a legislação que permite a agregação de funcionários em cargos em comissão e em funções gratificadas, mantidos os direitos daquêles que, na data desta lei, hajam completado as condições estipuladas em lei para a agregação, e não manifestem, expressamente, o desejo de retornarem aos cargos de origem».

Segundo parecer do DASP no processo 3.262/67, em face dos têrmos do § 3º do artigo 101 da Constituição de 1967, continua em vigor o dispôsto na alínea a do artigo 180 do Estaututo, segundo a qual o funcionário que contar mais de 35 anos de serviço público será aposentado «com as vantagens da comissão em função gratificada em cujo exercício se achar, desde que o exercício abranja, sem interrupção, os cinco anos anteriores.

A correspondência deve ser enviada para a redação do DIARIO DE NOTICIAS — Rua Riachuelo, 114 — 4º andar.

Travancas ao DN: Querem Conspurcar Minha Gestão

Mas Repele as Provocações e Afirma Que Está Tranqüilo: Cumpri o Meu Dever

O SR. Orlando Travancas declarou, ontem, ao DN, que repele provocações do tipo do «noticiário malicioso distribuído à imprensa, numa desesperada tentativa de conspurcar a minha gestão de mais de três anos à frente do Departamento do Impôsto de Renda».

Reafirmou o ex-diretor do DIR que é homem de construir e não de demolir, não tendo jamais atacado ninguém pessoalmente para projetar-se no cenário nacional e que espera, tranqüilo, que o govêrno apure a responsabilidade de todos os envolvidos nas fraudes agora descobertas.

PUNIU SEMPRE

O sr. Orlando Travancas, ex-diretor do Departamento do Impôsto de Renda, afirmou, ontem, que repele as provocações que lhe estão sendo dirigidas e que sempre se absteve de comentar pùblicamente fatos que desabonem a administração fazendária porque é homem de construir e não de demolir.

Afirmou que, quanto à fraude no impôsto de renda, mediante a falsificação de recibos de pagamento, sempre que dela teve conhecimento direto, mandou abrir inquérito para punição dos responsáveis, recomendando às autoridades que lhe eram subordinadas o máximo rigor em matéria de honestidade:

— Desejo que meus sucessores façam o mesmo.

SOUBE PELOS JORNAIS

Declarou, ainda:

— Com referência ao caso levado à imprensa com intuito de escandalizar a opinião pública, dêle só tive conhecimento ontem, pelos jornais e, depois, por intermédio de um agente fiscal incumbido das investigações junto com a Polícia Federal.

E explicou:

— A falsificação foi feita sob a responsabilidade de um empregado de importante emprêsa, parecendo haver conivência de funcionários subalternos das Delegacias Regionais de Arrecadação e do Impôsto de Renda no Estado da Guanabara. Fraudes idênticas têm ocorrido ao longo dos anos, não só com recibos de pagamento do impôsto de renda como de outros impostos. Tal falsificação, feita, no caso na área privada, tem determinado a abertura de inquérito para penalizar os criminosos. Durante a minha gestão isso aconteceu mais de uma vez, tendo os órgãos arrecadadores tomado as providências necessárias para competente apuração de responsabilidades.

ESTÁ TRANQUILO

E concluiu:

— Continuo tranqüilo. Procurei fazer o máximo dentro das minhas modestas possibilidades. Tôda administração é impessoal. Acho, apenas, que o govêrno deve apurar, como sempre foi feito rotineiramente, a total responsabilidade dos envolvidos, antes de anunciar alguma coisa a respeito.

LAGO AMAZÔNICO É A RIQUEZA

Um volume de cêrca de 3 trilhões de metros cúbicos de água, armazenada numa área de aproximadamente 180 mil km2 ao norte de Mato Grosso — quase 130 vêzes a área do Estado da Guanabara, ou a metade do mar Báltico, ou ainda 2/3 do volume total dos lagos entre os EUA e o Canadá —, é, em linhas gerais, o grosso do projeto apresentado para o *aproveitamento global da Amazônia*, que transformaria a região do Norte brasileiro em uma das mais ricas e progressistas do mundo.

O professor Eudes Prado Lopes — seu autor — afirmou, em entrevista ao DN — depois de estranhar as declarações do representante brasileiro do Hudson Institute à imprensa paulista, procurando atribuir-se a iniciativa do projeto —, que o interêsse da organização norte-americana não está bem definido e que a obra deve ser feita estritamente sob a iniciativa, o contrôle e a vigilância do govêrno brasileiro.

FONTE INESGOTÁVEL

"Num mundo onde a oscilação da balança alimentar constitui-se em problema sempre crescente — disse o professor Prado Lopes, que é também engenheiro e técnico geofísico da Petrobrás —, o surgimento de uma área integralmente produtiva, em constante dinâmica, não em estática, se converteria numa fonte inesgotável de energia, transporte e saúde. Assim — prosseguiu —, é de superior importância que o govêrno tome conhecimento do vulto e da repercussão do projeto e exerça o necessário contrôle. O custeito da sua execução pelo govêrno brasileiro se faria através de um financiamento, num paralelo entre a macro-economia e a micro-economia, no mesmo sistema usado no financiamento de máquinas e equipamentos agrícolas ao lavrador."

1/10 DA RECEITA

O orçamento total das obras da barragem — de US$ 1,5 bilhões — que se estenderiam em um período de dez anos, mesmo levando em conta a oscilação do câmbio não representaria, anualmente, montante superior a 1/10 da receita do país.

— Tôdas as despesas com a execução integral do projeto, calculando-se o custo das obras de engenharia civil, provàvelmente, não atingiriam a ordem do que se gastou para Furnas.

E acrescentou:

— E' ainda mais viável o projeto, se lembrarmos que o volume de vendas das 31 maiores indústrias dos Estados Unidos, por ano, alcançam movimento superior a êsse total, chegando mesmo a General Motors a faturar, num exercício financeiro, um montante superior a US$ 20 bilhões.

Sôbre o orçamento apresentado pelo sr. Robert Panero, consultor do **Hudson Institute** — que por intermédio do professor Felisberto Camargo, representante da mesma organização no Brasil e fundador do Instituto Agronômico do Norte, recebeu do professor Prado Lopes os dados relativos à bacia amazônica e, inclusive, um mapa de elevação da várzea levantado pelo Departamento de Exploração e Produção da Petrobrás — estimando em US$ 200 milhões o valor total das obras de construção da barragem, disse serem previsões muito otimistas.

— Não me parece uma proposta de todo realista, mas — acrescentou — é de qualquer forma bastante agradável e, por outro lado, serve de estímulo.

PODE SER

Sôbre o interêsse que vem sendo demonstrado pelo **Hudson Institute**, com sede em Nova York, e que se destina ao estudo científico não só de construção de lagos como de levantamento de solo, fauna, etc., sob encomenda de governos ou órgãos particulares, declarou o professor Prado Lopes que não vê como inadmissível a utilização dos trabalhos da organização, como empreiteira, na execução do projeto do lago amazônico.

— O interêsse do **Hudson Institute**, no entanto, — afirmou — não me parece bem definido. Não me parece, inclusive, ter sido por encomenda do govêrno brasileiro. Isso não significa dizer que não se trate de uma entidade idônea e que tem, sem dúvida, gabarito para entrar nas discussões sôbre projetos desta ordem ou mesmo apresentá-los. Contudo, o interêsse foi manifestado posteriormente à nossa primeira conferência sôbre o projeto, realizada em fevereiro de 66, no Clube de Engenharia, apesar de divulgarem que já vinham estudando a elaboração de trabalho idêntico há mais tempo.

Destacou, ainda, que em março de 67, foi procurado pelo professor Felisberto Camargo, que lhe solicitou informações e dados sôbre o seu projeto a pedido do sr. Robert Panero, autor de um plano sôbre lago na Amazônia.

— Na realidade, estavam fora da história. O sr. Robert Panero — acrescentou — apesar de se dizer autor do projeto estava em dúvida sôbre onde deveria colocar a barragem: se em Óbidos ou em Monte Alegre. Em abril de 67, viajando para os EUA, o professor Felisberto Camargo já levou consigo o trabalho que integra o projeto sôbre o lago Amazônico, publicado na revista **Desenvolvimento & Conjuntura**, editada pela Confederação Nacional da Indústria, que se constitui, portanto, nos dados mais profundos sôbre as pesquisas na várzea, de posse do **Hudson**.

1 DIA

Destacou, ainda, o professor Prado Lopes que, em virtude de sua atuação estritamente técnica, não tem meios para produzir uma análise de caráter político sôbre os reais interêsses do **Hudson Institute**.

— O que não se pode negar — assegurou — é que dados desta natureza lhe põe em mãos consideráveis informações básicas sôbre a estrutura político-econômica de um país, mòrmente sôbre a infra-estrutura das riquezas e das condições de exploração do solo. Evidentemente, isso poderia trazer suspeita sôbre o equilíbrio da vigilância e da segurança nacional.

A SUSPEITA

Convidado que foi pelo Instituto para o seu quadro de consultores o que aceitou, mas só duraria um dia, por causa do abraço do emissário — confessou que as dúvidas lançadas por elementos responsáveis do cenário político nacional sôbre os interêsses do Hudson Institute na Amazônia, levaram-no a não assinar qualquer prorrogação do seu contrato, apesar de insistentemente procurado.

— A suspeita viria criar um problema para mim e para o país, quando o meu propósito de aceitar a consultoria, que só durou 1 dia, foi o de somar esforços. Desde a crise conhecida sôbre Hiléia Amazônica, sérios atritos houve entre o então governador Artur Reis e a **Hudson Institute**, vindo desde lá essa suspeita.

Disse mais: — Respeito a opinião daqueles que velam pelos interêsses nacionais, razão por que me afastei por completo de qualquer compromisso ou ligação com o Hudson, apesar de não ser fácil. É a posição do sentinela, que em defesa da integridade daquilo por que zela, acaba vendo o que muitos não vêem.

MUNDO INTEIRO

Não seria inadmissível — disse — o propalado interêsse dos Estados Unidos pela região Norte do Brasil, mas não possui dados concretos, para confirmá-lo ou desmenti-lo. A rigor, o mundo inteiro teria interêsse.

— A realização do projeto viria modificar a infra-estrutura de 50% do solo brasileiro, e isso interessa a um mundo morrendo de fome. Tôda uma área de inestimável valor se prestará a uma produção maciça de alimentos e matéria-prima. Um parque industrial de vastíssimas proporções, teria total perspectiva de êxito, abastecido por um potencial hidrelétrico

(Conclui na 14ª página)

URSS Diz Que Ataque ao Barco Não Foi Por Êrro

MOSCOU, 6 — O jornal do govêrno russo acusou hoje, os Estados Unidos de um habilidoso ataque contra um navio russo no pôrto norte-vietnamita de Haiphong e disse que não poderia ter ocorrido qualquer engano.

O artigo do «Izvestia» é o último golpe, na disputa entre os dois países, sôbre suposto bombardeio norte-americano do barco russo «Pereslavl Zalesski», de 3.726 toneladas, ocorrido quinta-feira.

EUA SE DEFENDEM

Em nota à Rússia, os Estados Unidos disseram que as investigações iniciais nem sustentavam nem afastavam a veracidade da queixa russa de que um avião americano havia danificado o navio.

Afirmava que, se aviões norte-americanos haviam sido responsáveis pelos danos «tal ocorrera inadvertida e lamentàvelmente». Os barcos que entram ou permanecem nas áreas de hostilidade correm o risco de danos não intencionais, acrescenta a nota, mas todos os esforços seriam feitos para evitar a ocorrência de tais incidentes.

O PROTESTO

A Rússia, anteriormente, enviara forte nota aos EUA, protestando contra o ataque e advertindo que tomaria medidas para proteger seus barcos mercantes na rota do Vietnam. Pedia que o govêrno americano punisse os responsáveis pelo ataque e que que tomasse medidas urgentes e efetiva para prevenir a repetição de tais incidentes.

3ª VEZ

O protesto russo foi o terceiro, em oito meses contra bombardeios por parte dos EUA contra seus mercantes. Em junho, aviões norte-americanos foram acusados de metralhar um barco, frente ao pôrto de Cam Pha, matando um marinheiro e ferindo gravemente outro. Os EUA, no primeiro momento, negaram, admitiram — depois pediram desculpas ao govêrno soviético pelo «êrro».

Exatamente quatro semanas, após, o Kremlin divulgou outro protesto, por uma granada caída sôbre barco soviético, em Haiphong.

«HIPOCRISIA»

Lembrando os incidentes, o «Izvestia» disse: «Outro êrro? para assumir a responsabilidade por suas atitudes». Repetiu o relato oficial segundo o qual quatro aviões dos EUA alvejaram o cargueiro com bombas de tempo durante um ataque de duas horas contra Haiphong. Uma das bombas explodiu em um barco que se encontrava próximo ao russo, danificando-o sèriamente, segundo os soviéticos, não há notícias de feridos. Alegou o jornal que «os cálculos foram habilidosos: não atingir o barco diretamente — isso seria um ataque de frente — mas cercá-lo com a morte. De uma altitude de 50 metros, usando quatro aviões com rica experiência em assassínio — nada poderia ser mais simples».

O informativo disse que as tripulações de mais três barcos russos encostados em Haiphong viram o «bárbaro ataque». (R)

Cristo às Ordens

ALVARO VALLE

(Conclusão)

Em todo o mundo — e desde muito tempo — qualquer católico entende como seu dever a defesa de uma estrutura social justa. As encíclicas vêm geralmente confirmar e dar mais autoridade a idéias que já são correntes. Não só os católicos, mas qualquer pessoa lúcida e razoàvelmente desapegada, enxerga os absurdos por exemplo das estruturas sociais e econômicas da América Latina. Nem um senador republicano dos Estados Unidos defenderia a nossa atual distribuição da propriedade; mesmo um monarquista francês olha espantado as estatísticas do nosso Continente. São números que muitos pensam que nem poderiam existir. O alto-falante das encíclicas fêz com que tudo isso chegasse mais depressa ao Brasil. E muita gente passou a perceber o absurdo de tanta coisa que antes lhes parecia natural.

A nossa Igreja recebeu o impacto e começou a rearticular-se. Como sempre acontece, vieram os excessos e apareceu a reação. Até aí tudo natural; não foi menor a crise francesa, por exemplo, à época dos padres-operários. Mas nessa hora de transformações faltaram talvez os líderes. Com muitas exceções — o facho permanente que é o Dr. Alceu, a solidez de alguns professôres paulistas, a inteligência cheia de Deus do nosso nôvo D. Lucas, muitos sacerdotes calados, e tantos mais — estávamos piores do que há uma geração atrás. Evito fazer citações pontifícias (adiante explicarei porque) mas vale agora lembrar as palavras de Paulo VI aos milaneses, às vésperas da Assunção, em 1963: "O Evangelho não envelhece; êle é eterno. Mas êle quer hoje ser vivido em sua plenitude, com uma nova consciência de sua originalidade e de sua necessidade". E mais adiante: "A hora em que vivemos merece um engajamento profundo". Situemos essas palavras na América Latina. Seria preciso muito esfôrço para entender aqui a "nova consciência de sua originalidade". Parece que estávamos meio despreparados para a prova, e a confusão começou.

Alguns jovens justamente angustiados com problemas sociais pensaram encontrar na "nova" religião o seu ancoradouro. Mas a sua angústia não era primàriamente religiosa e sim social. Enrolaram tudo, brigaram com bispos e acabaram quase causando extinção da Ação Católica. Resolveram não se subordinar a sistema algum. Como essa originalidade é impossível, salvo em gênios ou em ignorantes totais (o que não era o caso), acabaram caindo no sistema mais "prêt-à-porter" que existe para sofisticar nossos problemas, tranqüilizar a consciência e ter uma sensação de inteligência e de originalidade: viraram socialistas. Os jovens da AP são evidentemente marxistas, embora talvez não saibam disso: e talvez deixem de ser antes de descobrirem.

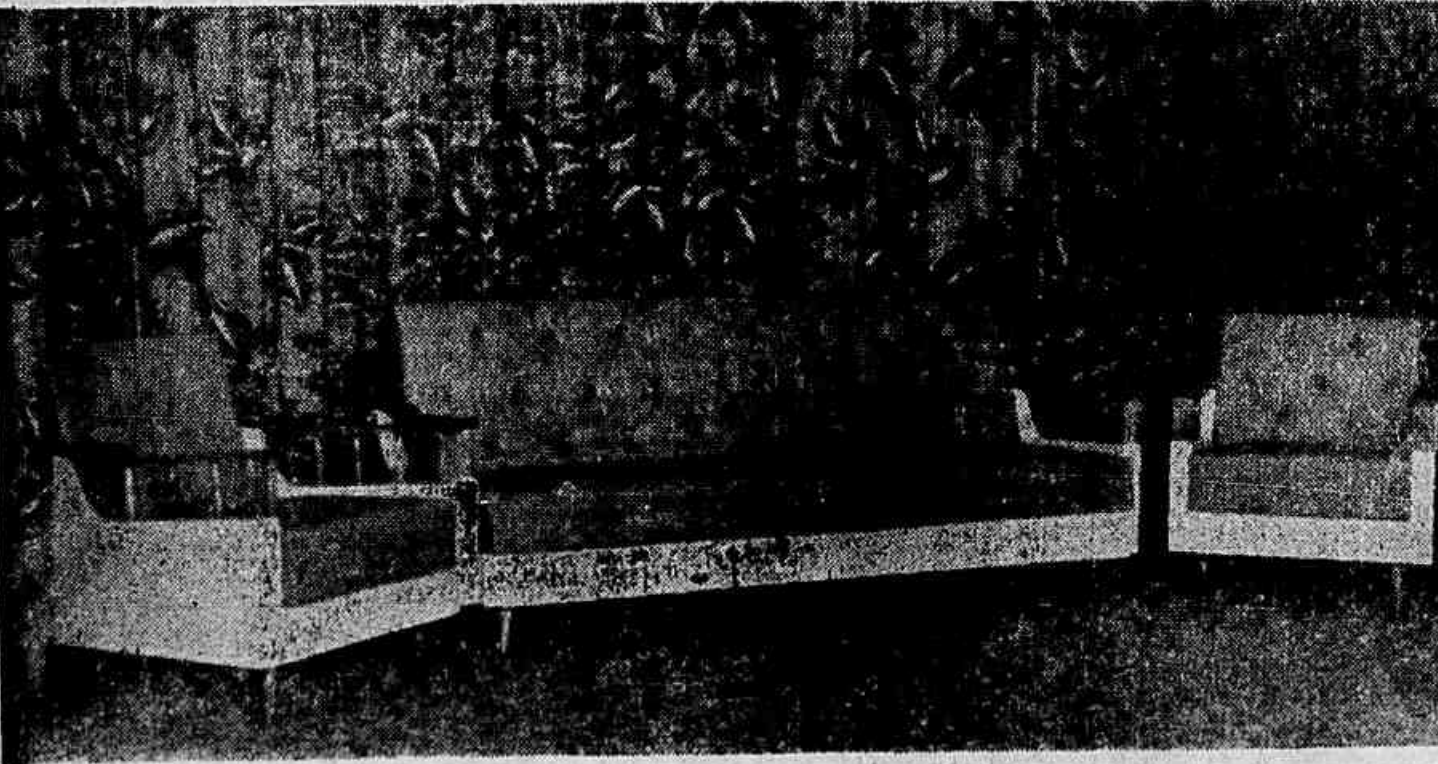
Mas, no princípio, poucos notaram a oportunidade aberta para jovens que se haviam aproximado da religião, e essa opção (o quererem ser católicos) era o mais importante. A estas alturas, Cristo já estava servindo aos problemas políticos, mais do que sendo servido. E um bando de jovens imaturos e irresponsáveis intelectualmente (na sua boa fé e com a sua inteligência e sensibilidade, muitos empolgaram-se com uma terminologia-apenas, e com um socialismo impressionista. Sabem muito menos do que pensam, inclusive sôbre marxismo. A maioria vive à base de emoções, tentando encontrar respostas para angústias legítimas), êsses foram os mais prejudicados. De um lado, tratados como deuses, inteligentes, ativos, intelectualmente corajosos. Do outro, como comunistas. O aspecto religioso do problema já era acidental.

Com muito mais gente ia acontecendo o mesmo pelo Brasil afora. E as raposas foram descobrindo como servir-se da crise ou defender-se contra ela. Marxistas descobriam sua primeira oportunidade de sensibilizar a alma brasileira. O comunista da cidade tal começava matreiramente a envolver o padre inocente e ansioso por cumprir o seu dever. Na cidade qual, o dono do engenho alertava o sacerdote para o perigo comunista, e punha-o a seu serviço, recomendando obediência e submissão. Os dois padres fariam críticas e acabariam por atacar-se nos jornais. O comunista e o dono do engenho fortificavam-se em suas posições, e os fiéis ficavam sem entender nada.

Em outro nível, começamos a viver uma fase curiosa: a das citações pescadas. Poucos liam encíclicas, discursos ou livros. Todos os citavam. Não havia a preocupação de entender e apreender e sentir o que dissera o Papa ou o intelectual francês. Importante era aproveitá-los, descobrindo a frase que mais agradasse. Algum leitor de jornais poderia pensar que o Papa enlouquecera, tão gritantes pareciam as contradições em suas encíclicas. Na realidade, nunca houve nada de contraditório. O que existe são textos escritos dentro de um outro espírito, e que pressupõem leitores honestos e em busca da verdade.

Quando se realizava a Missa de encerramento do último Congresso de Leigos, tivemos em S. Pedro um belo exemplo de o que é aquêle esfôrço pedido por Paulo VI aos milaneses. Leigos do mundo inteiro se haviam reunido, lembrados talvez daquela outra recomendação de Paulo VI aos habitantes de Frascati, também em 1963: "É hora de trabalho, é preciso trabalhar *hoje, hoje*, porque esta é a lei da consciência cristã. Quando se sente um dever, não se diz: farei amanhã. É preciso agir imediatamente. (grifos no Osservatore Romano de 2-9-63). Os leigos chegaram a conclusões discutíveis, inclusive sôbre métodos anticoncepcionais, e o Congresso de Roma provocou noticiário de jornais. Na Missa de encerramento estavam todos reunidos. Os Bispos em frente ao altar, os congressistas nas naves laterais. Falou um dêles, após a Missa; um discurso firme e seguro e respeitoso. Santo Padre respondeu-lhe com palavras duras às vêzes, mas sempre cheias de caridade. Durante a Missa o Papa dava a impressão de cansaço, e mal terminara algumas frases. Agora, no discurso, parecia estar empolgado, dando calor aos trechos mais significativos. O mais importante: a recomendação aos leigos para que não esqueçam que sem a hierarquia fenecerão como galhos sem seiva. Após a Missa conversei com alguns congressistas, e em todos, a maior preocupação era a de conseguirem o texto escrito do que haviam acabado de ouvir. Queriam estudá-lo ainda em Roma, para dirimir dúvidas, e melhor poderem seguir a orientação dada do altar. Que espetáculo de fé e (embora muita gente não entenda isso) de democracia!

Estaremos correndo o perigo no Brasil, de nossos debates não terminarem (completarem-se) na Missa, mas na reforma agrária ou em outra revolução. Os líderes católicos prenderiam bispos do outro lado, e os setenta milhões de outros fiéis, sem entender nada, acabariam por ter de inventar a sua própria doutrina religiosa, se ainda lhes fôsse permitido ter alguma.

LANÇAMENTO DA PRIMAVERA PARA 68

Belo confortável e funcional são alguns dos adjetivos que podemos atribuir ao grupo que a Fábrica de Móveis e Estofados Primavera está lançando, como parte de um programa que visa ampliar e diversificar a sua linha de produção. Estabelecida na Rua Piratini, 36 — Telefones: 2218 — 2071, em Duque de Caxias, a Fábrica de Móveis e Estofados PRIMAVERA vem, há 15 anos, produzindo o melhor em matéria de colchões, grupos estofados e conversíveis. Na foto, o grupo recém-lançado, próprio para ambientes de alto luxo.

LIQUIDAÇÃO Ducal

do estoque Du-Natal

tudo sem entrada!

TERNOS

ROUPAS DE NYCRON
De 98,00 por **59,00**

ROUPAS EM TECIDOS DIVERSOS
De 108,00 por **39,00**

ROUPAS DE NYCRON
vinco permanente, para rapazes
De 68,00 por **39,00**

ROUPA TROPICAL MARACANÃ
Brilhante
De 148,00 por **99,00**

ROUPA TERGAL
Riscadinho p/verão
De 108,00 por **89,00**

CALÇA ESPORTE MUSTANG
(qualidade SANTISTA)
Apenas **8,90**

SAPATO MUSTANG
(resistente, muito p'rá frente)
Apenas **14,80**

SOCIAIS

CAMISA SOCIAL
cambraia
apenas **6,90**

CAMISA SOCIAL
tricoline fantasia
De 17,80 por **9,90**

CAMISA SOCIAL
popeline fantasia
De 17,80 por **12,90**

CAMISA SOCIAL
tricoline Nova América
De 12,80 por **9,90**

CAMISA SOCIAL
polyester (punho duplo) - 3 côres.
De 29,80 por **14,90**

GRAVATA
de seda pura
De 9,80 por **6,90**

CUECA DE CAMBRAIA
branca c/botão
De 2,00 por **1,49**

PIJAMA DE CAMBRAIA
De 17,80 por **9,90**

CAPA DE NYLON
Rhodianyl
De 69,00 por **49,00**

ESPORTE

SAPATOS ESPORTE
SAMELLO Jovem moda Jovem
De 45.00 por **29,50**

SAPATOS RELAX
em lona com sola de borracha SAMP
De 11,80 por **9,50**

CALÇAS ESPORTE
em algodão e lonita, modelos "Jovem moda" e linha "militar"
De 29,80 por **19,50**

BERMUDAS
em polyester modêlo clássico
De 17,80 por **14,50**

CAMISAS ESPORTE
em madras
De 17,80 por **14,50**

CAMISAS ESPORTE
em crepon e listradas
De 29,80 por **19,50**

CAMISAS RELAX
em suedine-gola roulé
De 24,80 por **17,50**

CAMISAS ESPORTE
juvenil
De 9,50 por **4,80**

CAMISAS ESPORTE
juvenil - novas côres e padrões
De 16,50 por **9,80**

CAMISAS RELAX
juvenil em malha de algodão
De 12,50 por **6,80**

SHORTS MODÊLO
mini-surf xadrêz e listrado
De 14,80 por **9,50**

SAPATOS ESPORTE
das mais famosas marcas MIKA, ERNO, DNB, SOUTO
De 28,00 por **19,50**

OFERTAS ESPECIAIS

VENTILADOR / CIRCULADOR DE AR - GE
proteção absoluta
De 140,00 por **99,00**

RÁDIO PHILIPS
Philette II
De 82,00 por **59,00**

LÂMINAS GILLETE
Super Azul
apenas **0,60**

BANVOLKS
com farol, buzina e ron-ron
De 168,00 por **119,00**

CARROS IMPORTADOS
em escala MUSTANG-MERCEDES-FERRARI-etc.
De 34,80 por **19,80**

LÂMPADAS
de 40 e 60 watts
De 0,98 por **0,69**

FILMES GEVAERT
120m e 127m
De 2,00 por **1,29**

BARBEADOR TOP HOLLIDAY
importado da Suiça
De 48,00 por **29,00**

CREME DE BARBEAR E TALCO BOZZANO
apenas **1,00** cada

CRÉDITO PROFISSIONAL
- mostrou sua Carteira abriu seu crédito

Roupa é na Ducal

RIO E ESTADO DO RIO - TIRADENTES - COPACABANA - MADUREIRA - QUITANDA - MÉIER - CASTELO - FLORIANO - SÃO FRANCISCO - TIJUCA - CAMPO GRANDE - PENHA - FÁTIMA - NITERÓI - CAXIAS - NOVA IGUAÇU - SÃO JOÃO DE MERITI - PETRÓPOLIS - RESENDE - VOLTA REDONDA - FRIBURGO.

RECLAMAÇÕES

CENTRO

Bairros
Centro

Numerosos pensionistas do ex-IAPM reclamam que não receberam ainda o pagamento correspondente ao mês de novembro passado, nem foi apresentado qualquer esclarecimento sôbre a irregularidade, em face do que fazem um apêlo ao sr. Luís Tôrres de Oliveira, presidente do Instituto Nacional de Previdência Social, no sentido de que sejam pagas suas pensões, pois não podem mais suportar o atraso.

ZONA NORTE

Lins Vasconcelos

Moradores do bairro do Lins de Vasconcelos, reclamam que depois das 24 horas, lutam para obter condução, quando as concessionárias das poucas linhas de ônibus que ali vão ter, reduzem o número de carros em tráfego, criando dificuldades aos que trabalham à noite e regressam as suas casas depois daquela hora.

Taquara

Moradores da Estrada Macembú, na Taquara, em Jacarepaguá, apelam para a Diretoria de Obras e a Administração Regional no sentido de executar calçamento na via que dá acesso as ruas do Guerenguê, Curicica e Colônia, tôdas de movimento intensivo. A estrada é ainda de terra batida onde se formam extensos lamaçais no período das chuvas, cortando por vêzes o tráfego em vários pontos, tornando a providência de urgente solução:

Vila Isabel

Moradores da rua Felipe Camarão, em Vila Isabel, queixam-se de que foram suspensas as obras ali iniciadas há tempos, realizando o govêrno do Estado, serviço incompleto. Buracos abertos no meio da rua, dificultando o trânsito, grandes manilhas deixadas sôbre a calçada, entulho acumulado em vários pontos. Êste é o estado em que se encontra o logradouro, notadamente no trecho compeendido entre a rua Dona Luisa e a Praça Varnhagem, onde a obra foi paralisada, reclamando providências.

ZONA SUL

Flamengo

Ainda permanece abandonado no mesmo local, na rua Senador Vergueiro, em frente ao prédio, 215, um caminhão ali deixado há muito tempo, transformado agora em abrigo de marginais que ali se ocultam e de onde saem para praticar assaltos e roubos, tornando necessário uma providência por parte das autoridades policiais e do Serviço de Trânsito para remover o carro.

Ipanema

Reclamações recebidas indicam que vários bancos de granito instalados na praia de Ipanema, como no Leblon, encontram-se quebrados e outros destruídos por indivíduos inescrupulosos que favorecidos pela ausência de policiais praticam danos dessa natureza. Moradores da área próxima e visitantes dirigem um apêlo as autoridades policiais no sentido de evitar a acão dos vândalos.

Catete

Embora tenham apelado com insistência para as autoridades do Departamento de Obras, publicados também nesta seção, ainda permanece aberto, sem tampão, enorme buraco no passeio da rua Bento Lisboa, esquina de Silveira Martins, no bairro do Catete. Esclarecem, reclamantes que o buraco mede um metro quadrado e ali ocorrem acidentes diàriamente, principalmente à noite, quando transeuntes distraídos, caem na abertura onde não se vê nenhum aviso de advertência.

Catete

Escrevem-nos pedindo providências as autoridades do Departamento de Fiscalização no sentido de por têrmo ao abuso de numerosos vendedores ambulantes que instalam seus postos de venda sôbre o passeio, na esquina das ruas do Catete. Esclarecem que os vendedores instalando ali verdadeiras lojas, dificultam o trânsito e a passagem de pedestres, cumprindo acentuar a atitude agressiva que adotam com os que reclamam ou pedem passagem no local.

Copacabana

Novas reclamações recebidas indicam que continua a ser permitido o abuso do estacionamento de automóveis em ruas da Zona Sul, notadamente no bairro de Copacabana, de movimento intensivo e do sistema de mão-única. Não satisfeitos em estacionar os carros junto ao meio-fio numerosos motoristas deixam os carros com as quatro rodas sôbre as calçadas o que constitue infração, reclamando providências para evitar o abuso. Ainda sôbre o mesmo assunto moradores da rua Silveira Martins e Bento Lisboa, também reclamam contra o estacionamento de carros sôbre as calçadas.

Agnaldo Timóteo Caçado Pela Polícia: Êle e Mais 4 Surraram 2 Estudantes

OS estudantes Ubirajara Caldas e seu primo Osvaldo Matos Caldas medicaram-se de escoriações diversas, ontem, no Hospital Miguel Couto, denunciando ao policial de plantão terem sido surrados pelo cantor Agnaldo Timóteo e mais quatro acompanhantes dêste.

Adiantaram que a agressão, motivada por um incidente de trânsito, ocorreu no Corte Cantagalo, na Lagoa Rodrigo de Freitas, onde o cantor, ao volante de um «Impala», «fechou» seu automóvel, seguindo-se a discussão e a surra dos cinco contra os dois.

A VIOLÊNCIA

Ubirajara e Fernando (rua General San Martin, 983), disseram que passavam pelo Cantagalo no auto GB 12-68-61, dirigido pelo primeiro, quando, súbito, foram «fechados» pelo carro de Agnaldo. Ainda de acôrdo com a versão das vítimas, houve aquela discussão inicial, com êles reclamando contra a «fechada» e eis que Agnaldo e os quatro que iam com êle saltaram e avançaram nêles, arrancando-os do veículo e agredindo-os violentamente, a socos e pontapés.

A POLÍCIA

Os estudatnes concluíram dizendo que, a seguir, os cinco voltaram ao «Impala» e fugiram. Deopis de medicados, os estudantes foram encaminhados à 14ª Delegacia Distrital, onde apresentaram queixa contra o cantor e seus cúmplices na agressão. De modo que, a partir daí, Agnaldo Timóteo e os outros estão na mira da polícia, que está no encalço dêles como primeiro passo para enquadrá-los num bruto processo.

Assaltantes Atacam a Tiros na Lagoa Mais um Chofer de Praça

OS ASSALTANTES continuam à sôlta e, ontem, três dêles entraram em ação, na Lagoa Rodrigo de Freitas, atacando a bala mais um chofer de praça, Válter Felipe de Almeida que, baleado, escapou correndo e foi socorrido no Hospital Miguel Couto.

— "Manda a grana que amanhã é domingo e a nêga quer galinha" — disse, debochadamente, um dos três bandidos ao abordarem o motorista, na rua Fonte da Saudade, para o assalto que, entretanto, não se consumou, em face da reação da vítima, que escapou com o seu táxi, GB 5-84-13.

TIRO E FUGA

Válter Felipe de Almeida (29 anos, rua Iracu, 509, em Parada de Lucas) contou que passava pela Fonte da Saudade quando lhe fizeram sinal de parar os três supostos passageiros. Eram três crioulos dos mais robustos que, a seguir, meteram logo as armas sôbre o chofer, partindo para o saque. O chofer engrenou uma segunda e arrancou com tôda, ocasião em que os bandidos abriram fogo contra êle, indo um dos projéteis atingir-lhe a mão esquerda. Mesmo ferido, êle saiu correndo e sangrando, com uma mão só no comando, até o HMC, de onde, após medicado, foi encaminhado à 14ª DD para contar a sua história.

DESCARGA MATOU UM EMPREGADO DA LIGHT

O funcionário da Light Gilberto Rodrigues de Sousa (28 anos, que residia no Alto da Boa Vista) morreu, ontem, ao ser colhido por uma descarga de 6 mil volts, quando trabalhava na rua Taperi, na Penha. Gilberto e seu colega José Belo estavam fazendo um serviço da concessionária, em frente ao nº 9: êle já havia descido do poste quando José, que ali concluíra a religação da rêde, mandou que ligassem a chave. Quando isto foi feito, o fio rompeu-se e colheu, na calçada onde se encontrava, Gilberto Rodrigues de Sousa, que teve morte instantânea. A 22ª DD tomou conhecimento.

MECANIZAÇÃO NA COLÔMBIA

JÁ está em funcionamento, na Colômbia, o Centro Sul-americano de Mecanização Agrícola, empreendimento imsortante, realizado mediante convênio formado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem daquele país, pela FAO e pela Massey-Ferguson.

Segundo informações recebidas pela Confederação Nacional da Agricultura, o Centro funciona no âmbito do Serviço Agropecuário de Buga, ocupando, em conjunto, área de 864 mil metros quadrados, que inclui pastagens, plantações, pátios de manobras, jardins etc., dentro da qual mais de 2 mil m2 são reservados à Mecanização Agrícola (aulas e oficinas).

Lago Amazônico é a Riqueza

(Conclui na 12ª página)

de 70 milhões de Kw servido por milhares de quilômetros de estrada líquida.

BRASIL VIGILANTE

Esclarecendo que, de uma forma ou de outra, há interêsse do govêrno sôbre o projeto, pois, tem recebido visitas — outrora poucas — de oficiais do Estado-Maior e foi recentemente convidado a fazer mais uma conferência no Clube de Engenharia, advertiu também que nossas autoridades precisam criar, a exemplo de outros países sul-americanos, uma comissão destinada especialmente a estudar a viabilidade do projeto.

— Numa etapa da civilização em que o desenvolvimento da ciência alcança realizações estupendas, cada vez em menos tempo, não se pode mais pensar em Brasil País do Futuro. Esta é a hora de agir. Com o decorrer do tempo, o crescimento natural da população nesta área tornará cada vez mais oneroso o projeto. O govêrno brasileiro é que precisa estudar e dizer sôbre o projeto e sua realização. A impressão que causará no exterior — com o conseqüente crédito à nossa política administrativa — inaugurará uma nova e promissora era à economia brasileira. Seria um impulso definitivo ao desenvolvimento do Norte e Nordeste, com excelente repercussão no complexo desenvolvimentista da nação.

E concluiu:

— Um projeto dêsse vulto deve ser estudado, elaborado e realizado pela técnica nacional, estritamente sob a iniciativa, o contrôle e a vigilância do govêrno brasileiro.

Barnard Vai Armazenar Corações...

(Conclusão da 9ª página)

vários dias. A circulação sanguínea no macaco manteria o coração vivo, até que o mesmo fôsse transplantado para outro sêr humano.

O tempo de um armazenamento também daria ao coração uma possibilidade de recuperação de lesões sofridas antes da morte do doador.

— Esse processo seria muito útil nos casos em que não fôsse aconselhável o transplante imediato para sêres humanos.

Disse, ainda que seria necessário dar ao babuíno uma forte dose de irradiação, o macaco ficaria vivo vários dias e um pulmão mecânico seria empregado para lançar sangue humano no corpo do animal.

Finalizando, disse o prof. Barnard, que já têm sido realizado com êxito transferência de rins de um cão para outro, e depois para um terceiro.

FUNERAIS DO DOADOR

A espôsa de dr. Philip Blaiberg compareceu hoje aos funerais do homem que doou o coração a seu marido. A sra. Eileen Blaiberg, de óculos escuros e mantilha preta, sentou-se num banco da igreja, no lado oposto ao da senhora Dorothy Shaupt, viúva de Clive Haupt, o doador.

Milhares de pessoas, brancos, «coloreds», e africanos, aglomeraram-se nas ruas próximas da Alva Igreja africana de São Lucas. No seu interior, cêrca de 600 pessoas, inclusive o Dr. Chris Barnard e sua equipe reuniram-se para render tributo a Haulpt.

Jornalistas e fotógrafos, que foram muito criticados pelo seus comportamentos na cobertura da operação de Blaiberg, estiveram novamente em grande atividade. Vários fotógrafos entraram na Igreja e bateram chapas da sra. Haupt, da sra. Blaiberg e do Dr. Barnard.

O Dr. Barnard pareceu irritado diante dos flashes, mas a sra. Haupt continuou a chorar em silêncio, e nem pareceu perceber o que se passava.

Um especialista espanhol em cirurgia do coração declarou hoje, em Madri, que talvez seja realizado êste ano na Espanha, uma operação de transplante do coração. O Dr. Gregório Rabago, chefe do Serviço de Cirurgia Cardíaca de um grande Hospital de Madri, declarou:

— possível que, ainda no decorrer dêste ano, seja realizada na Espanha a primeira operação de transplante de coração. A Espanha está tão bem aparelhada quanto qualquer outro país para realizar uma intervenção dêsse tipo. E upoderia decidir em apenas uma semana fazer uma operação dessas.

Concluindo, disse o Dr. Rabago que seu Hospital já tem uma equipe que poderia fazer a operação, mas não está convencido de que tais intervenções poderiam alcançar pleno êxito.

Homem Morto na Praia de Copacabana

Um homem de côr, de uns 25 anos, foi encontrado morto, ontem, boiando na Praia de Copacabana, altura do Pôsto 3. O corpo, posteriormente retirado por banhistas, já estava em decomposição, parecendo que a morte ocorrera três ou mais dias antes. Estava com calção azul, achando a Polícia que poderia tratar-se de um banhista vítima de afogamento, o que, entretanto, sòmente será esclarecido com a autópsia pelos legistas do IML. Até, haverá, também, a suspeita de crime, caracterizando o mistério, também, pelo fato de a vítima ainda não ter sido identificada.

AGIOTA E BOFETADA: CONTINUAM FORAGIDOS

Continua sôlto o trocador Filadelfo Nunes da Silva que, em Caxias, matou com 6 tiros seu patrão, Antônio Albano Ribeiro, um dos donos da emprêsa «Autoviária Rex Ltda.», situada na rua Almirante Barroso, 800. Conforme noticiámos, Filadelfo fazia agiotagem contra seus colegas, emprestando-lhes dinheiro, inclusive para o jôgo de ronda, até 80 por cento ao mês, razão porque Albano o despedira, em julho último. Em dezembro, readmitiu-o com a promessa do trocador de que não faria mais agiotagem. Mas Filadelfo continuou e, advertido pela última vez, entrou em atrito com o patrão que, mais forte, o pôs por terra, num corpo-a-corpo. Então, o trocador foi lá dentro e voltou com o «38», descarregando-o sôbre o patrão e fugindo, após remuniciar a arma e ameaçar de morte o primeiro que tentasse impedir isso. ◆ Outro que continua livre, sem endereço no catálogo, é o motorista conhecido por «Zé Toquinho». Foi êle que, segundo testemunho de uma moradora do local, Maria Josefa Conceição Stuart, matou com uma facada no coração, na feira-livre da rua Silveira Martins, o desocupado José Geraldo Môsca. Ao que consta da apuração policial, a cargo da 9ª DD, ainda sem pistas sôbre o paradeiro do «Toquinho», êste teria levado uma bofetada de Môsca, daí a reação sangrenta.

CONTINUAM AMANHÃ TAMBÉM CONTRA ÔNIBUS INQUÉRITOS DO SUBÔRNO NO TRÂNSITO

A INSPETORIA Geral de Polícia, que apura o escândalo da «caixinha» do Departamento de Trânsito, envolvendo até agora 66 guardas motociclistas, prosseguirá, amanhã, nas diligências que vêm sendo feitas com o coronel Joaquim Murilo Maldonado, diretor da Guarda Civil, devendo o restante do «listão» dos policiais corruptos ser conhecido nas próximas horas, assim como deverá ocorrer a prisão ou apresentação do guarda Alfredo Miranda, o responsável pela «caixinha», que matou, na disputa pelo subôrno, na Piedade, na «fortaleza do bicho» do «banqueiro» «Dario Boina», o seu colega de corporação, Guerrino Zani.

Paralelamente às diligências que vêm sendo efetuadas pela IGP, o Departamento de Ordem Política e Social também dará início ao levantamento das emprêsas de ônibus — cêrca de 115 — que contribuíam com o subôrno para os policiais, devendo todos os respectivos proprietários, que as autoridades afirmam já conhecer, serem processados criminalmente a exemplo do que acontecerá aos motociclistas, que desde ontem já se encontram afastados do serviço policial, conforme determinou, em boletim, o secretário de Segurança, general Dario Coelho.

O ESCANDALO

Conforme noticiamos, tudo se iniciou com o assassínio do guarda Guerrino Zani, no último dia 28, na rua Goiás, Piedade, quando Alfredo Miranda, durante uma discussão com o colega por causa do subôrno, culminou por assassiná-lo com quatro balaços dentro da «fortaleza de bicho» do «banqueiro» Dario Machado, o «Dario Boina» que, para disfarçar, explorava contravenção naquele local sob o letreiro de «Livraria São Jorge». As investigações, que já vinham sendo realizadas pelo promotor Junqueira Aires, da IGP, foram, então, aceleradas, e, alguns dias, como noticiamos, foi fornecida à imprensa o primeiro «listão» dos guardas motociclistas que integravam a «caixinha» controlada por Alfredo Miranda, o assassino.

A VEZ DAS EMPRÊSAS

Ocorre que, temendo possíveis represálias contra os proprietários das emprêsas de ônibus por parte dos policiais corruptos, uma vez que um dos «gibis» foi fornecido por um dêles, a Inspetoria Geral de Polícia preferiu omitir os nomes dos subornadores. Tomando conhecimento de tudo, o secretário de Segurança ordenou, imediatamente, que fôsse aberto outro inquérito, desta feita para punir, também, os donos das emprêsas, o que começará, amanhã, no DOPS, quando, então, serão fornecidos os nomes completos dos proprietários e de suas emprêsas de ônibus. São êles, segundo as autoridades, tão criminosos qunato os guardas, isto porque, com o dinheiro que contribuíam para a «caixinha», estavam livres de quaisquer punições no Trânsito, o que acarretava uma série de irregularidades por parte dos motoristas irresponsáveis, que durante longo tempo, de «costas quentes», vinham ceifando vidas e aleijando centenas de milhares de pessoas.

Prêso Pelo Colega da Vítima o Assaltante Matador do Motorista

JOANIAS Neri da Silva, o «Baiano», autor do latrocínio de que foi vítima o motorista de táxi Ernesto Delfino Monteiro, fato ocorrido no último dia 9, na Travessa Marta Rocha, no Encantado, foi prêso, ontem, por um colega de profissão da vítima, na avenida Suburbana, a quem, por ironia do destino, também já havia assaltado há tempos.

O autor da prisão, que para tal contou com a colaboração de um PM, foi Arlindo Moreira de Carvalho sendo que, logo depois, sabedores do feito do colega, vários motoristas compareceram à 24ª Delegacia Distrital para apontar «Baiano» como autor de vários assaltos de que haviam sido vítimas, os quais êle, sem saída resolveu confessar.

RECONHECIDO

No interrogatório a que foi submetido, «Baiano», que tem 28 anos e disse residir na rua Henriqueta de Oliveira, 222, na Piedade, adiantou que costumava, às vêzes, agir de parceria com o menor S.S.C., de 15 anos, que também acabou sendo localizado e prêso. Com relação à morte do motorista Ernesto Delfino Monteiro, o facínora declarou que havia apanhado seu táxi na avenida Suburbana, matando-o com um tiro na Travessa Marta Rocha, quando êle reagiu ao ser assaltado. «Baiano», que já confessou uma dezena de assaltos contra motoristas, foi, também, reconhecido, ontem, mesmo por dois dêles: Acácio Figueiredo de Araújo e Valter José Jesus.

«NERO» FOGE DEBAIXO DE TIROS DEIXANDO COCAÍNA E MUNIÇÃO

"NERO», vulgo pelo qual é conhecido o assaltante e maconheiro Hélio de Jesus, conseguiu escapar, ontem, debaixo de muitos tiros e correrias, do morro da Matriz, quando policiais da 25ª DD tentavam surpreendê-lo dentro do barraco em que reside com outros delinqüentes. Arrombando-o, os dettetives encontraram vários aparelhos eletrodomésticos, 1 lata com vários quilos de maconha, 175 vidros contendo o «cheirinho da Loló», 2 vidros com cocaína e centenas de balas calibres 45 e 7,65. Os policiais vão reiniciar as buscas para agarrar o facínora e sua quadrilha, que é responsável por inúmeros assaltos na jurisdição e, também furtos em casas comerciais.

O IV SALÃO DE ARTE MODERNA E O COMPROMISSO DE BRASÍLIA

FREDERICO MORAIS

O boi (pecus) é o dinheiro (pecunia) é o tema dêste desconhecido artista matogrossense. O boi (fundamento econômico do Estado) é tratado com muita sabedoria e elegância. Há mais do que suficiência plástica e muita ironia em sua obra

A IMPORTANCIA maior do IV Salão de Arte Moderna de Brasília já foi salientada não só pelo documento final do Júri de Seleção e Premiação, que ressaltou nêle a «perspectiva de Brasília», como também por aqueles que já escreveram sôbre a exposição, entre outros, Jacob Klintowitz, falando do «espírito de Brasília», «uma espécie de distanciamento regional dos problemas, para encará-los nacionalmente». Não seria necessario portanto, enfatizar, uma vez mais, êste mérito maior do IV Salão, e de seu júri, modéstia à parte, que soube apreender, criadoramente, os vários tempos que coexistem significamente na arte brasileira, atendendo, assim, à própria vocação de Brasília. Contudo, alguma coisa mais ainda pode ser dito acêrca da significação global do IV Salão de Brasília.

BRASIL: O DENTRO E O FORA

Já tive oportunidade de dizer, usando uma linguagem bachelardiana, que o Brasil não é só «o dentro» constituído pelo triângulo industrial GB/SP/MG, mas que é, sobretudo, o «o fora» da planície, do planalto, da caatinga, o vazio do pampa, o continente amazônico, vastidões que nos aprisionam e que constituem nosso verdadeiro cárcere. Neste «fora» que adentra no homem quando dêle se aproxima, o silêncio, um tempo que flui incessante, ininterruptamente, longe da presença humana, caprichosamente, um «mundo» que é mais fundo que superfície, mais tempo que espaço e no qual o homem se funde, confunde-se com a natureza, ausente a História, a vida vivida, o barulho, o caos moderno e urbano. Aí neste «fora», o telúrico, o ecológico, a luta de titãs, chão, terra, continente, a memória de tempos não vividos, proto-históricos e prelógicos, a nostalgia do arcaico, do ser indivisível, nostalgia de ritos, da vida lúdica, mas, sobretudo, daquele sentido ecumenista da existência. Tudo isso Brasília capta, irradiando mais que o Brasil, o continente. A grande tarefa brasileira (e continental), e da qual, todos, obrigatòriamente são participantes, inclusive os artistas, é preencher êsses vazios de nossa paisagem, que são também vazios culturais, a fim de nos libertarmos, construindo nossa própria realidade. Êsse o projeto brasileiro.

CONSTRUÇÃO DA REALIDADE

Brasília, dentro dessa perspectiva, surge como o primeiro esfôrço coletivo, de profundas implicações psico-sociais, para não dizer políticas. de uma vontade criadora, de uma vontade de ordem, de construção. Brasília é a idéia mais cara, mais bonita e rica de conotações como reflexo de uma vontade construtiva brasileira. Se se pode definir o impulso artístico inicial, no homem pre-históricos, como tendo sido uma necessidade de cessar, estancar o fluxo ininterrupto do tempo, de vencer a extrema caprichosidade e relatividade da vida, vale dizer, se a arte foi e continua sendo a necessidade de se criar espaço significativos, de algo (imagem ou objeto) absoluto, que tivesse o sentido de duração e permanência, então, Brasília, depois das igrejas barrocas mineiras, seria o exemplo maior de um esfôrço coletivo artístico brasileiro. Da mesma forma, se a arte é mais do que um estudo penetrante do ser humano, se é mais do que a possibilidade de se alçar a um estágio superior de consciência para ser, verdadeiramente, construção da realidade, então, Brasília, novamente, surge, na época atual como o maior momento da arte e da cultura brasileira. De repente, no silêncio do planalto, o barulho da tecnologia, bafo de vida, calor humano, máquinas, e uma cidade que surge, em concreto, do nada, do vazio. E' o Brasil que se interioriza, é o Brasil em busca de suas raízes mais sólidas, mais fundas, é o Brasil à procura do continente. Brasília, neste sentido, é a verdadeira revolução brasileira.

A INTERIORIZAÇÃO

Permitam-me os leitores um confronto com as Minas Gerais e o seu ciclo do ouro. Todo esfôrço colonizador português se fêz no litoral. Agrícola e rural, Portugal, contudo, quando se projetou como Nação colonizadora, graças ao ímpeto da aventura marítima, jamais ultrapassou a faixa litorânea. O continente, o sertão sempre assustou Portugal, que deliberadamente abria poucos caminhos em terra, para evitar, como no ciclo do ouro, os descaminhos do contrabando, da sonegação, e também da rebelião. Ouro Prêto, à época colonial, por sua situação geográfica e econômica, foi indiscutìvelmente, a grande revolução brasileira. Foi o primeiro exemplo de uma civilização urbana no país, primeiro mercado brasileiro com sua pequena burguesia de mineradores, comerciantes, profissionais liberais, artistas, enfim, de «geralistas». Mas Ouro Prêto estava longe do litoral, fechada, perdida entre montanhas (como Brasília se perde no planalto), vivendo o febre aluvional do ouro, os ricos se fazendo da noite para o dia, o ouro aumentando, sobretudo com a sonegação, o poder aquisitivo proporcionado pelo ouro trazendo, implìcitamente, a noção de liberdade, o sentimento emancipatório — dos artistas que recusavam os modelos, os materiais e os protótipos europeus aos revolucionários como Tiradentes, Felipe dos Santos lutando contra o jugo português. E Portugal, com seu arcabouço administrativo arcaico e rural, não conseguia alcançar o sentido revolucionário das Minas Gerais, a renovação da urbs, a nova coletividade. Quanto mais incapaz se mostrava em compreender a nova sociedade mineira, mais ditatorial ficava no govêrno da Província. Litorânea, frágil, Portugal não conseguiu impor-se no interior, entre montanhas. Minas, nos seus dois séculos de existência gloriosa, nos seus áureos tempos, é fonte, seiva vigorosa do pensamento nacionalista brasileiro. Depois veio a decadência das Minas e o obscurantismo. Em Congonhas, até hoje, o diálogo amargo dos profetas do Aleijadinho, antevisão do caos e da decadência, ainda ressoa, anátemas cortam os espaços. E Minas ouve. Em silêncio.

Aliás, não é apenas esta interiorização do país, o que aproxima duas cidades aparentemente inconciliáveis: Ouro Prêto e Brasília. Muita coisa mais as une. A começar do fato de que, se a idéia de Brasília é construtiva, muito do que existe nela é barroco (sua monumentalidade, suas contradições e conflitos, seu aspecto cenográfico, suas perspectivas erradias, fugas e contra-fugas, um certo clima de fausto e exuberância). Quem conhece bem as duas cidades, sofre o mesmo processo de introspecção, pois se as montanhas limitam a visão do homem em Minas, fazendo-o voltar sôbre si mesmo e com isto buscando o universal; as distâncias ou a ausência de montanhas no Planalto, rompendo a escala humana, torna-o, em Brasília, igualmente intropectivo, solitário, triste talvez, ou possuído de uma alegria mais espiritual. Houvesse espaço e paciência nos leitores e caberia desenvolver aqui o que Gaston Bachelard, na rua «Poética do Espaço», chamou inicialmente de fenomenologia e em seguida uma antropologia da imaginação, isto é, falar do comércio de espacialidade poética, das relações entre o dentro e o fora, o pequeno e o imenso, entre o espaço limitado às montanhas e o espaço aberto do planalto. Contentemo-nos aqui com isso, tenhamos aqui nossa imaginação, mas «há que imaginar muito mais para viver um espaço nôvo» (como o de Brasília hoje, e o de Ouro Prêto, ontem).

Cabe observar ainda, que já a unidade estilística da arquitetura aproximam ambas cidades: afinal, os construtores de Brasília, Lúcio Costa e Niemeyer, são precisamente aqueles que se sentem mais comprometidos, na sua obra, pela nossa formação barroca. Mesmo quando se sabe que em Ouro Prêto o que houve foi uma espécie de «laissez-faire» urbanístico, e que em Brasília tudo partiu de um plano pilôto global, é a unidade da arquitetura que caracteriza a iconografia urbana de ambas cidades. O bandeirante que chegava às Minas marcavam no chão, com uma cruz, o local onde ergueria a capela. O arraial surgia em tôrno. Êste mesmo gesto seria repetido por Lúcio Costa no plano pilôto: «Nasceu do gesto primário de quem assinala um lugar ou dêle toma posse: dois eixos cruzando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz».

Enfim, provàvelmente, é êste estar fora do tempo que aproxima as duas cidades: Brasília, com sua vocação prospectiva, está a frente, Ouro Prêto, hoje, é a cidade-síntese da memória da época colonial.

OS DOIS POLOS

Ressalvadas as diferenças temporais e, sobretudo, de iniciativa no projeto de interiorização, Brasília é, com mais alcance e penetração, o nôvo esfôrço de fixação do interior do país na contextura brasileira, de posse real e concreta da terra. Daqui se vê e se sente todo o país e mesmo o continente. Brasília é o ponto de encontro de tôdas as estradas, tôdas as vertentes, todos os caminhos. Aqui não cabem a timidez, as iniciativas pequenas e mesquinhas, tampouco o sussurro ou o lamento. Em Brasília, interior do Brasil, é preciso falar alto, berrar, pois só assim será ouvido o grito no Amazonas, na caatinga, no pampa gaúcho, no futuro brasileiro.

Aí está, pois, a relação fundamental de Brasília. Um polo é a interiorização, a sua posição radial capaz de alcançar todos os cantos e recantos do país e ao mesmo tempo atrair, como um radar, as vozes quentes, energicas, violentas da Nação brasileira. Outro polo, é a abertura para o futuro, a vocação e o sentimento do nôvo, do pioneirismo, da vanguarda. E' a [illegible] visão de Brasília como cidade chave do continente, capital de uma Nação rica, forte, que inapelàvelmente cumprirá papel de comando no mundo de amanhã.

A SINTESE DO IV SALÃO

Aí a síntese, a «perspectiva de Brasília», tão bem representada no IV Salão de Brasília, onde ecoaram aquelas vozes quentes da Nação continental. O impacto da representação pernambucana, sobretudo na obra de três artistas notáveis: o jovem João Câmara Filho, que penetra, fundo, nas mais remotas tradições culturais do Brasil, mesmo o Brasil precabralino, precolombiano e também tropical (em cuja obra, sobretudo, no seu tríptico, ressalta a violência da côr, a acuidade do desenho e o uso de uma matéria densa e grossa), a exuberância e forte calor humano da pintura já mais madura e definida de Wellington Virgolino, que reaparece, assim, em momento propício, e a grande revelação poética, verdadeiro canto à vida, que são os rolos pintados de Anchises Azevedo; a presença isolada, solitária, mas igualmente rica de implicações telúricas e sociais, do artista matogrossense, Humberto Espíndola, que abordando uma temática muito específica — o boi — abre caminho para o conhecimento de novas realidades de um país irrevelado, misterioso, desconhecido; o comparecimento de outros artistas em fase de ampla renovação, como Juarez Paraíso, da Bahia, avançando no campo do Objeto, Vera Chaves Barcelos, do Rio Grande do Sul, entre outros, e, finalmente, as proposições de vanguarda, reunidas principalmente nos setores de pintura, escultura e Objeto. Aqui, destaca-se, em primeiríssimo plano, o tríptico suprasensorial de Hélio Oiticica, o mais importante artista brasileiro de vanguarda, pioneiro da arte ambiental e sensorial, mesmo no plano internacional; a representação paulista (Marcelo Nitsche, José Resende, Nélson Leirner, Luiz Gonzaga, Cláudio Tozzi e o grupo Carimbê) que hoje impõe-se na vanguarda brasileira, como o grupo mais homogêneo e integrado nos seus propósitos de uma arte monumental, ora ligado ao espírito «pop», ora às «estruturas primárias», à participação lúdica do espectador, mas sempre com um caráter próprio e hoje inconfundível. No IV Salão de Brasília, a «nova Objetividade» paulista define, uma vez por tôdas, sua presença na arte brasileira, assumindo, no seu campo específico de ação, papel de clara relevância. Gastão Manuel Henrique (Maria do Carmo Secco (sempre em progresso), Dileny Campos (que além de seus objetos cinéticos num dêles buscando sensações que o aproximam do suprasensorialismo de Oiticica, comparece com três belos quadros nos quais pinta e desenha), Rubens Gerchman, (com a mesma coerência e aprofundamento temático, aqui analisando dramàticamente a criança nas suas «caixas de morar», sem ar), Aluísio Carvão (que retorna magnificamente à construção pictórica concreta), Pedro Geraldo Escosteguy, Jacques Avadis, Cybele Varela e Evany Franzeres, todos da Guanabara; Terezinha Soares, Eduardo Angelo Rubiolli Lott, José Ronaldo Lima, nomes novos de Minas Gerais; José Carlos Sade, o mais instigante artista do Paraná (autor dos «quadros negros nos quais dialoga com o público, na base de perguntas e respostas) e, finalmente, dois artistas paraibanos, Raul Córdula e Breno de Mello, completam esta visão conjunta da arte de vanguarda brasileira, sediada no IV Salão de Brasília.

Rubem Valentim, com seus altares em relêvo, como que une os dois polos mencionados, num dos momentos mais altos de sua obra.

Importava ao IV Salão do Distrito Federal alcançar, com sua realização, não a medíocre exposição didática dos vários ismos de nossa arte moderna, mas aquilo que é o fundamento e a razão da própria cidade, a visão global e cultural de uma Nação, na qual vários tempos e perspectivas se cruzam. Nação que se descobre a cada instante, assustada com sua própria realidade, ainda por definir, por concretar. Êste IV Salão, enfim, assume, irremediàvelmente o compromisso para o qual foi construída Brasília.

Os "cubos" de Gastão Manuel Henrique, a cada movimento do espectador, como que se metamorfoseiam, propondo novas formas. E a escultura de vanguarda em Brasília

João Câmara Filho, jovem artista pernambucano, revelação e Grande Prêmio do IV Salão de Brasília. Exposição e Motivos da Violência é o título dêste tríptico, no qual o júri viu, entre outras qualidades, uma nota e um elemento que faltava à pintura brasileira: o vigor descritivo do protesto social

Com uma linguagem mais depurada e universal, Anchises Azevedo transcreve, poèticamente, a paisagem nativa e mental de Recife e Olinda. Em seus rolos pintados, canta pictòricamente, as coisas simples e fundamentais da vida do homem: o amor, a mulher e os filhos, a casa e a paisagem, o sexo, e, também, a morte

A TRAPAÇA DO SÉCULO

— Dez detenções puseram, afinal, têrmo a um golpe talvez sem precedentes na história bancária de todo mundo, o que a imprensa européia denominou «A trapaça do século».

O caso foi que um bando de falsários, entre novembro de 1966 e fevereiro de 1967, conseguiu apoderar-se de cêrca de 6 bilhões de cruzeiros velhos do Banco Comercial Italiano, de Roma.

O plano foi organizado e estudado por um malandro já conhecido da polícia, Aurelio Japadre, mas o protagonista principal do golpe foi um funcionário bancário até recentemente considerado irrepreensível, sério, brilhante, cheio de zêlo e de capacidade, Francesco Zucconi, 33 anos.

Êste funcionário modêlo é que oferecia aos falsários os meios de dar os golpes; as fórmulas necessárias à obtenção de cartas de crédito com a assinatura falsa de um dos diretores do banco.

Outros membros do banco apresentavam, depois, nos guichês de bancos suíços, belgas, dinamarqueses e alemães, as cartas de crédito conseguindo com tôda a facilidade, de cada vez, somas do valor variável entre 2 milhões e 400 milhões de cruzeiros velhos.

Os malandros tinham o cuidado de se apresentar aos guichês dos bancos, hàbilmente maquilados e disfarçados, segundo as circunstâncias: uma vez como homens de negócios; outra como turista abastado, etc.

A coisa só começou a ser descoberta em maio dêste ano e desde então a polícia começou a estender seus laços, para, afinal, apanhar os espertalhões em setembro findo. A Interpol tomou parte ativa na caçada e os malandros foram apanhados uns na Suíça, outros na Alemanha e outros na Itália.

O LASER E OS DENTES

— Quando começaram a transpirar as primeiras notícias sôbre o «laser» obtido em laboratórios, muita gente se apavorou. Supunha-se que fôsse o famoso «raio da morte» criado pelos autores de ficção científica, arma terrível contra a qual nenhuma defesa seria possível. Depois, as notícias foram amenizando o receio e hoje o laser entrou para a grande fileira dos aparelhos maravilhosos mas comuns. Pode, mesmo, ser empregado pelos dentistas, em futuro próximo, para substituir a broca, no tratamento das cáries; pode ser usado na soldagem das pontes e próteses; pode obturar um dente fundindo na cárie um pó metálico. Tôdas estas coisas já estão sendo feitas experimentalmente em laboratórios americanos. Na Inglaterra também se fazem pesquisas neste campo. Os especialistas da secção de medicina da Universidade de York afirmam que o laser pode prevenir a cárie dentária. Como a cárie surge quando faltam no esmalte certas substâncias minerais, o raio do laser pode operar na superfície externa do dente, fundindo o esmalte num espêsso e num certo sentido e tornando-o, assim, refratário à ação de agentes nocivos. Segundo os especialistas inglêses, basta uma aplicação de poucos milésimos de segundo para se obter o resultado desejado. O paciente não sofre dor alguma, mesmo que o dentista errasse a mira: os resultados seriam muito menores que os que atingiriam o paciente no caso do desvio da broca nas mãos do dentista.

A PERSISTENTE MONARQUIA

Aqui para nós o sistema monárquico não tem sentido, por pior que se conduza o sistema republicano ou democrático. Há saudosistas, é claro, mas poucos e que não pesam em nada no andamento do processo democrático. Na Europa, porém, onde ainda há alguns países governados por reis (embora simbòlicamente apenas) a saudade das monarquias, reinados, impérios, é grande. Vemos pelas revistas, que dedicam grande espaço aos noticiários referentes a coisas de reis, rainhas e príncipes, por insignificantes que sejam. Mesmo nas repúblicas. E os monárquicos» são em grande número, como na Itália, onde um dos partidos políticos é o PMN, Partido Monárquico Nacional.

Há dias, a direção central do PMN aprovou uma ordem do dia na qual, referindo-se a recentes acontecimentos, deplorou «o fato de que a decadência moral que se espalha entre muitos jovens tenha atingido também alguns componentes da augusta família real a ponto de os fazer fácil prêsa de crônicas escandalosas».

Continuando diz ainda essa ordem do dia que o PMN reafirma a sua «indestrutível vontade de sustentar e defender sempre a validade do instituto monárquico como a única forma constitucional capaz de garantir a unidade, a continuidade e a segurança da nação, de modo a que não se verifiquem tais e tristes episódios devidos à debilidade humana».

Os defensores das instituições democráticas dizem, porém, que a monarquia teve seu tempo, fêz pelos países o que estava a seu alcance e deixou de ser o sistema capaz de prover às necessidades dos povos modernos. Por isso teve de recuar e ceder seu lugar à república, que tudo o que se alega em favor da monarquia pode ser alegado em favor da democracia, com maior verdade; que a democracia pode ter os seus males e os seus vícios, mas tem remédios para os corrigir... Briguinhas de comadres, enfim.

TELHADO de VIDRO

• NESTOR DE HOLANDA

Roberto Carlos Manga

LEIO PESQUISAS que informam Roberto Carlos haver tombado, verticalmente, em popularidade. Não é mais a sensacional atração de pouco tempo atrás. Claro que não coloco o jovem cantor no mesmo nível artístico de Chico Buarque, Eumir Deodato, Tom Jobim e outros, mas lamento Roberto Carlos iniciar a marcha, a passos velozes, para olvido precoce. Gosto dos jovens. Há músicas do iê-iê-iê que me agradam. Roberto Carlos, apesar do êxito que obteve, manteve-se humilde, simples, bom. Merecia, inclusive por isso, vida mais longa.

Lamento, mas não estou surprêso. Ninguém fêz Roberto Carlos; todavia, sei quem contribuiu, pela impressionante auto-suficiência de que é portador, para o prejuízo de sua comunicabilidade com o público. Foi Carlos Manga.

Era Carlos Manga diretor-artístico da TV-Rio quando entrou em acôrdo com Roberto para apresentá-lo, às sextas-feiras, em programa especial. Como diretor-artístico, Manga nada realizou. Incumbiu-se, sòzinho, de acabar com a própria fama de bom planificador de programação. Em quase dois anos, nada fêz de nôvo. Apenas, apresentou o que já existia: Jota Silvestre, Chacrinha, Moacir Franco e o programa **Rio Hit Parade**. Quando êsses elementos se afastaram, Carlos Manga continuou sem saber criar e a estação caiu. Agora, está ocupando sala na sede da TV-Rio, afastado, sem mais nenhuma ligação com a casa, e os proprietários, que anseiam por sua ausência definitiva, estão cerimoniosos, encabulados, sem jeito de pedir-lhe a sala...

Virou diretor artístico de Roberto Carlos. Envolveu o jovem e inexperiente cantor. Paulo de Carvalho Filho, da TV-Record, de São Paulo, que, segundo se sabe, jamais acreditou na divulgada capacidade de Manga, anda receoso de afastá-lo, temendo perder Roberto Carlos. Prefere esperar que êste compreenda, por si só, ter sido transformado em carregador de pêsó-morto. E, assim, é a ascendência de Manga sôbre Roberto que está contribuindo eficientemente para o cantor despontar para o anonimato...

O programa **Jovem Guarda** foi oferecido à Tupi. Depois, à Excelsior. Também a Globo recebeu veladas insinuações. As respostas foram sempre as mesmas: Roberto Carlos, sim; Carlos Manga, não. Sòmente por isso, o programa, para não desaparecer, permanecerá na Rio.

Em mais uma tentativa em favor da própria sobrevivência — e, não, da sobrevivência do cantor — Carlos Manga vai unir Roberto a Chico Anísio, o talentoso humorista, cuja popularidade também caminha para o esquecimento, principalmente no Rio de Janeiro, onde seu programa na Tupi não mais conquistou o prestígio dos velhos tempos. Voltará o Manga à posição de cortador dos divertidos textos do Chico, posição da qual partiu para vôos de direção que estavam muito acima de sua competência. E' possível que, dêsse modo, ainda Roberto consiga aceitação pública, por alguns meses mas num gênero ingrato e que fàcilmente cansa os telespectadores. Entretanto, continuará a sofrer os abalos que têm feito sua carreira declinar.

Resta esperar, dêsse modo, que Roberto Carlos descubra o que está acontecendo em tôrno de si próprio. Que se mantenha bom, simples, humilde como sempre, mas não leve tudo isso ao extremo de sucumbir para não deixar o amigo (amigo, exclusivamente, de seu êxito, bem entendido...) desempregado. Porque as pesquisas já apontam sua queda violenta de popularidade e ninguém, a começar por mim, deseja isso.

Que abra os olhos, são meus votos. Se insistir em ser Roberto Carlos Manga, pagará muito caro pelo êrro...

TELHAS-VÃS

JOHN DOS PASSOS — Noticiam jornais dos Estados Unidos que o escritor norte-americano John dos Passos anunciou que vai deixar de escrever... Ficamos todos ansiosos. E' possível que, no caso de cumprir a palavra, John dos Passos venha ser considerado benfeitor da Humanidade. E talvez até obtenha o Prêmio Nobel de Literatura...

CAMINHÃO — Frase escrita no pára-choque de um caminhão da Guanabara: «Velório sem cachaça é muito triste».

ANALFABRÁS — Frase política, proferida recentemente, que se celebrizou: «Prefiro falar oralmente»...

GENTE NOVA — Lança a Editôra Expressão e Cultura interessante e bem realizado livro: **Gente Nova, Nova Gente**. Trabalho que focaliza os jovens de maior expressão nas artes. Escrevem: J. R. Teixeira Leite (Artes Plásticas), Luís de Lima (Teatro), Aluísio de Oliveira (Música) e Alex Viany (Cinema). Fotografias de Édson Cláudio. Apresentação de Fernando de Castro Ferro.

ÁGUA-FURTADA

FERNANDO BARBOSA LIMA assumirá, segunda-feira, a direção geral da TV-Continental. Reinaldo Jardim será o diretor artístico. ◆ **DARIO TAVARES** publica, pela Pongetti, **À Sombra dos Ciprestes**, coletânea de poemas. ◆ **IRENE DE MELONEVES** obteve o Prêmio Oto Linch, da Academia Mineira de Letras, e o Prêmio Cidade de Belo Horizonte, com o livro de poemas que acaba de publicar: **Parábola do Caminheiro**. ◆ **E AINDA** a Editôra Expressão e Cultura lançou dois excelentes livrinhos infantis: **Zag Zeg Zig no Espaço**, com desenhos de Gian Calvi e texto de João Felício dos Santos, e **Jubá, o Dragãozinho**, de Joyce e Roy Looney. Texto de Celina Afonso.

Página Literária

Coordenador Edgard Duarte

O Amanhã Cuidará de Si Consagra Lindolfo Lino

Um dos melhores lançamentos da Saraiva, em 1967, foi, sem dúvida, dentro da sua linha literária — aberta para pouquíssimos autores — "O Amanhã Cuidará de Si", assinado por Lindolfo Lino, que já trazia em sua bagagem literária as glórias colhidas com "Quebra Côcos", seu livro de estréia.

O livro é apresentado pelo escritor Eduardo Adami, autor de "Um Médico na Tempestade". Observa-se que foi sincero, positivo e leal com quem compra livro pelas indicações da capa.

Sem qualquer favor, incluímos "Amanhã Cuidará de Si", entre o que a literatura brasileira tem de mais autêntico, em romance, sôbre a vida interiorana.

Nas páginas do livro, Cambalau se destaca com a personagem de mais evidência e atuante. Caboclinho bem brasileiro, na sua simplicidade, ignorância e malícia, típicas, oferece cenas do mais legítimo realismo, envolvendo o leitor, conduzindo-o por um mundo, às vêzes de encantos, às vêzes de amarguras, decepções e tristezas. Neste particular, parece que o autor pensou num "Oliver Twist", capiau, para as nossas letras e, se tentou, foi bem feliz.

Aparício, o pai, é outro que se destaca. Lavrador de terras, hipotecou a sua vida à fazenda. Salustiano Bandeira, o fazendeiro, era o credor impiedoso. O filho, Cambalau, crescia; e Aparício achava que êle não podia ser arrolado na transação. Merecia vida melhor, e matutava sempre para livrá-lo das garras de Salustiano.

Suas pernas, seus braços, o corpo, energia, saúde, podiam pertencer, eram propriedades iguais aos porcos e os bois na consideração do proprietário das terras; estava velho, gasto, não importava; mas o filho não; tinha que ser gente, estudar, ser homem dono de suas vontades.

Doutor Epaminondas, o esquerdista falador, que enganava prometendo dias melhores para uma classe sofrida, despontou como a esperança. Aparício a êle se juntou. Doutrinado, ficou camarada convicto, e, entre os companheiros de enxada, espalhava falas subversivas. A insatisfação e a revolta ganharam corpo. Dr. Epaminondas já não era apenas o pregador, porém a imagem do messias para a credulidade daquela gente simples e confiante.

Os fazendeiros estavam alertas, contudo. Ameaçados, farejando o perigo, trataram de se unir, criando uma Sociedade. Dois homens viram como responsáveis pela inquietação generalizada entre os roceiros: dr. Epaminondas e Aparício. Precisava consumi-los. Os dois inquietadores deixaram de existir. Cambalau, depois de martirizado, foi enviado a um tio tôrto, Crescêncio Vieira. Flávia, a tia, uma das mais impressionantes personagens do romance, que nunca tivera filhos, se afeiçoa ao caboclinho e a êle dedica cuidados e amor de verdadeira mãe.

O autor de "O Amanhã Cuidará de Si", Lindolfo Lino, é mineiro, nasceu na cidade de Ponte Nova. Atualmente vive na linda estância hidromineral de Poços de Caldas, junto a outros famosos nomes da nossa Literatura, como o próprio Eduardo Adami, e Juranlir Ferreira.

TRABALHISMO

Incorporando tôdas as alterações introduzidas em seu texto, acaba de sair mais uma edição da Consolidação das Leis do Trabalho, organizada por B. Calheiros Bomfim e Silvério dos Santos.

A publicação, cuja iniciativa se deve a Edições Trabalhistas S/A., contém, em apêndice, o nôvo Regimento Interno do Tribunal Superior do Trabalho e todos os Prejulgados do mesmo Tribunal inclusive os aprovados em dezembro de 1967. Nêle figuram, também, o Decreto 61.851, que regulamenta a concessão de férias a trabalhadores avulsos, e o Decreto E 1914, que institui os feriados religiosos na Guanabara, ambos baixados recentemente.

NIEMEYER

Os grandes trabalhos arquitetônicos de Brasília colocariam, por si sós, Niemeyer na vanguarda dos mais importantes artistas de todos os tempos. Mas, êles constituem apenas uma parte de sua imensa obra, que hoje já ultrapassou os limites do Brasil, estendendo-se a outros países. O arquiteto genial é também homem inserido no contexto do seu tempo, sensível aos problemas da sua época e empenhado na grande luta para que a humanidade construa uma sociedade mais justa e equânime. **«Quase Memórias: Viagens»** é narrativa do artista-homem, dos seus entusiasmos e revoltas, de suas esperanças e realizações, de seus contatos com povos e artistas, de suas alegrias e decepções. É, finalmente, um depoimento sincero, uma lição de humanismo de um homem voltado para os seus semelhantes. «Quase Memórias: Viagens», é um recente lançamento da Editôra Civilização Brasileira.

BRADIL REÚNE ENEIDA E NESTOR

Aconteceu no dia em que a Bradil lançava o 2º volume do seu "best-seller" — TELHADO DE VIDRO. Nestor de Holanda, em mais uma vitoriosa Tarde de Autógrafos, distribuía dedicatórias aos seus inúmeros admiradores, quando, para sua surprêsa, chegou a grande amiga e companheira Eneida, dando oportunidade a que o fotógrafo lograsse o flagrante feliz que a foto estampa. Affonso de Carvalho, à esquerda encerrava, naquele dia, auspiciosamente, a sua vitoriosa série de promoções do ano de 1967

TROVADORES DO BRASIL

Aparício Fernandes, consagrado poeta e trovador, acaba de lançar pela Editôra Minerva, o 2º volume de sua coletânea de trovas intitulada «Trovadores do Brasil», no qual reúne 4 mil trovas de 400 trovadores. Els porque receberá justa homenagem, dia 12, sexta-feira próxima, a partir das 16 horas, ocasião em que estará autografando seu livro para os admiradores do gênero. O local é na sede da Editôra Minerva, na rua da Quitanda, 25, 2º andar.

RENDIÇÃO SECRETA

De Allen Dulles

Este livro narra um dos mais dramáticos acontecimentos da história recente: as delicadas e secretíssimas negociações, na Suíça, conduzidas pela CIA (CENTRAL INTELLIGENCY AGENCY — ÓRGÃO CENTRAL DO SERVIÇO SECRETO NORTE-AMERICANO), que culminaram com a rendição de um milhão de soldados nazistas e fascistas na Segunda Guerra Mundial. «RENDIÇÃO SECRETA» — revela uma das mais brilhantes operações do Serviço Secreto em nossos dias. Proporciona ao leitor a mesma sensação de um empolgante livro de ficção. À venda em tôdas as livrarias ou pedidos pelo reembôlso postal, C.P. 30.927 — São Paulo — Capital — 232 páginas — NCr$ 8,00. Edição IBRASA.

GENEROSO E MALRAUX NA BAGAGEM DE JK

Em carta enviada ao seu amigo Generoso Ponce Filho, assim se expressou o ex-presidente Juscelino Kubitschek sôbre o livro «O Menino Que Era Eu»:

«Meu caro Generoso,

Na viagem que fiz agora ao estrangeiro, tive em minha companhia o Brasil, na sua simplicidade primitiva. O seu livro trouxe-me deliciosos momentos de enlevo espiritual, prêso como fiquei à leitura dos episódios de «o menino que era eu».

Apesar das minhas ocupações durante a viagem que fiz aos Estados Unidos, França e Portugal, aproveitei todos os momentos possíveis para duas leituras muito interessantes: a do seu livro e o de Malraux, ambos de memórias. Um, descrevendo episódios de um país nôvo e o outro, cenas e fatos de uma estratificada e milenaríssima civilização. — Juscelino Kubitschek».

FEIRA de LIVROS

CELY DE ORNELLAS REZENDE

A «FEIRA DE LIVROS», depois de se ter ampliado durante o mês de dezembro através das sugestões «Livros, o melhor presente de Festas», volta neste primeiro domingo de janeiro, registrando os lançamentos mais recentes e as novidades do mundo literário.

LIVROS DIVERSOS

«Ninguém é de Ninguém», Harold Robbins, tradução de **Nélson Rodrigues;** 193 páginas, Distribuidora Record. O autor, que se consagrou pelo estilo realista e mesmo violento, tornando-se um dos romancistas mais admirados no mundo inteiro, apresenta nesse volume mais uma de suas famosas estórias, ao sabor de sua já tradicional linha.

«O Chapéu Mexicano», Aldous Muxley; 170 páginas; IBRASA. Esse volume contém seis novelas, pertencentes à primeira fase do grande romancista e pensador inglês; são contos de extraordinária beleza e simplicidade.

«Iniciação à Psicologia», Larry S. Skurnik e Frank George; tradução de **Deny Felix Fonseca,** Zahar. O conhecimento satisfatório do mecanismo psicológico exige noções elementares a respeito do sistema nervoso, sentidos, percepção, etc. Essas noções constituem o objeto do presente volume.

«O Rio Jaguaribe é uma Artéria Aberta», Senador **Paulo Sarasate;** 170 páginas, Freitas Bastos. O volume contém apontamentos sôbre a vida e a obra literária de **Demócrito Rocha,** à margem dos poemas e de algumas crônicas que o jornalista escreveu.

«A Matemática Moderna no Ensino Primário», Z. P. Dienes; 112 páginas, Fundo de Cultura. Livro que procura orientar mestres e educadores sôbre o ensino da matemática moderna, iniciando-o já no jardim-de-infância.

«A Religiosa e as Pessoas Idosas», dividido em 3 partes (Aspectos Psicossociais, Aspectos Espirituais e Apostólicos, As Religiosas e as Pessoas Idosas); compreende uma série de textos de prelados e estudiosos católicos franceses sôbre o tema velhice. Tradução de **Anízio Junqueira de Almeida** para a Vozes, série «Vivência Religiosa».

«História do Brasil — Geral e Regional», Ernâni Silva Bruno; VI volume; Cultrix. Constando de 7 volumes, dedicados à Amazônia, ao Nordeste, à Bahia e Sergipe, ao Leste Meridional e ao Sul, o tomo VI é completado por vários apêndices, compreendendo resumo cronológico, vocabulário regional, bibliografia de consulta, índices de assuntos, lugares e nomes.

«Dois Amôres, Duas Cidades», Gustavo Corção; 2 volumes; Agir. Nesse trabalho o autor analisa alguns dos problemas mais graves da civilização ocidental, sempre dentro de uma perspectiva que tenta a abertura para o futuro.

«Trovas e Trovadores», coletânea organizada por **Aparício Fernandes,** 2º volume. Como o 1º volume, êsse outro contém trovas de brasileiros, do Amazonas ao Rio Grande do Sul, e dados biográficos e literários de todos êsses poetas. Belíssima capa plastificada; edição da Minerva.

«O Enigma de Capitu», Eugênio Gomes, Coleção **«Documentos Brasileiros»;** José Olympio. Capitu era inocente ou culpada? Eis o problema que o romance Dom Casmurro, de Machado de Assis, suscita a todos os leigos e que é elucidado nesse romance, sob alguns aspectos inteiramente novos.

«Canibais e Cristãos», Norman Mailer, [illegible] páginas; Civilização Brasileira. Nesse volume o autor, jornalista e ensaísta norte-americano, vê outros aspectos da vida americana e analisa criticamente o presidente Johnson, oferecendo, através de um estudo do livro «O Grupo», de Mary McCarthy, uma visão diferente da batalha dos sexos como ocorre nos EUA.

«Revogação e Anulamento do Ato Administrativo», Miguel Reale; 118 páginas; Forense. É contribuição do autor ao estudo das figuras que integram o instituto da revisão dos atos administrativos pela própria Administração.

TROVAS AOS 86 ANOS

Uma das provas de que a idade cronológica não conta, quando temos o espírito voltado ao objetivo simples de viver e deixar viver, nos é dado por D. Ana Rodrigues, de 86 anos, que reside em Belo Horizonte e escreveu «Lusco-Fusco», trovas singelas que refletem seu alto espírito crítico, mas dosado pela bondade e experiência dos anos já vividos. Tendo publicado um livro de contos «Último Rebento», é com a mais grata satisfação que noticiamos o lançamento do seu livrinho de trovas, de onde destacamos a seguinte: «Lá vem uma muito bela,/ Cheia justa e cabelão./ Vou voar pra fila dela!/ Ora esta?! — Homem não!». Parabéns, D. Ana, e daqui da Feira, o nosso abraço amigo.

LIVROS E NOTÍCIAS

A SAGA lançará, ainda êste mês, a 2ª edição de «Justine» ou «Os Infortúnios da Virtude», do Marquês de Sade (Donation Alphonse François), numa tradução de D. Accioli, prefaciado por Otto Maria Carpeaux, com ilustrações de Marco Paulo Alvim.

Agradecemos a Eduardo Barbosa, relações públicas da Rio Gráfica, que nos enviou várias publicações daquela editôra. Gratos e um 68 muito feliz para você também.

Livros e correspondência para a Rua Grajaú, 202, apto. 101, ZC-11.

Roubos e Descasos Nos Ônibus da Viação Cometa

Não. Não se trata de um nôvo livro. Estamos levando ao conhecimento público uma grave denúncia que está a merecer providências, as mais enérgicas, por parte das autoridades policiais e da direção paulista da Viação Cométa, cujo prestígio alcançado está seriamente comprometido pela irresponsabilidade do seu diretor-gerente no Estado da Guanabara, Sr. Rubens Pófi.

Numa viagem Belo Horizonte-Rio foi violada, saqueada e danificada uma encomenda despachada na capital mineira sob garantia de seguro (feito pela própria emprêsa) no valor de NC$ 100,00. Resguardada, não se sabe por quem, a aparência externa do volume, foi o mesmo entregue ao destinatário no Rio, que, ao abri-lo, constatou o logro. Tal ocorrência, foi levada de imediato ao conhecimento do diretor-gerente da emprêsa no Rio, Sr. Rubens Pófi, que depois de muitos dias dias de protelação acabou por aconselhar ao reclamante:

— «É melhor desistir porque a solução dêste caso vai demorar muito»!

Resta uma pergunta a bem do patrimônio e da boa-fé dos que se utilizam do serviço de entregas da Viação Cométa:

— Estará de acôrdo com o Sr. Rubens Pófi a alta direção da Viação Cométa, sediada em São Paulo?

BIBLIOTECA

RETRATO DOS ESTADOS UNIDOS À LUZ DA SUA LITERATURA — CAROLINA NABUCO

A Literatura americana teve o púlpito por berço. Durante mais de um século a civilização a nascer nos Estados Unidos abrigou-se à sombra dos modestos campanários construídos nos primeiros tempos. Os PILGRIM FATHERS, que se refugiaram na Nova Inglaterra, fugindo da perseguição religiosa foram na maioria homens de valor. Na terra que seria da liberdade mostraram, porém, intolerância igual à dos seus inimigos no Velho Mundo. As regras de conduta e doutrina por êles impostas a seus rebanhos-colônias foram de inflexível rigidez. Edição da LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITÔRA. Pedidos pelo reembôlso postal para a Caixa Postal 18. ZC-02. Rio. GB. NCr$ 6,00.

JOSÉ BÁLSAMO — ALEXANDRE DUMAS — 2º VOLUME — Série «MEMÓRIAS DE MÉDICO»

Êste é o 2º volume da série de cinco de «José Bálsamo», na Coleção MEMÓRIAS DE MÉDICO (composta de 18 volumes) que será completada em publicações mensais. Nos intrincados enrêdos do mestre DUMAS circulam famosos personagens históricos, sendo descrito o intenso drama dessa época que abrange grande parte da história da França. A coleção está dividida nos seguintes títulos: JOSÉ BÁLSAMO (5 volumes); O COLAR DA RAINHA (4 volumes); ANGELO PITOU (2 volumes); A CONDESSA DE CHARNY (5 volumes); O CAVALEIRO DA CASA VERMELHA (2 volumes). NCr$ 5,00. 265 páginas.

Nas livrarias ou EDITÔRA MINERVA. Rua da Quitanda, 25/1º. Atende pelo reembôlso postal. CP 2798. ZC-00. RIO.

ANGÉLICA E O SULTÃO — ANNE E SERGE GOLON — 7º VOLUME DA COLEÇÃO MARQUESA DOS ANJOS

Êste é o 7º e o mais recente volume da famosa Coleção Marquesa dos Anjos, que vem arrebatando os leitores de língua portuguêsa, em fiéis traduções do original com texto integral. Desta coleção já foram lançados, anteriormente, os seguintes volumes: I — Tolosa; II — Paris; III — A Caminho de Versalhes; IV — Angélica na Côrte de Versalhes; V — Angélica e o Rei; VI — Indomável Angélica. Capa Plastificada. 256 páginas. NCr$ 7,00. Nas livrarias ou LIVRARIA FREITAS BASTOS. Rua Sete de Setembro, 111. Rio. Atende pelo reembôlso postal.

A MULHER NO FUTURO — EVELYNE SULLEROT

Coleção Prospectiva. Traduzido de «Demain le Femme». Nêste volume são focalizados com profundidade os seguintes assuntos.

— Inventário Histórico

— O Culto da Virgindade

— Seu Corpo não lhe será mais uma Fatalidade.

— A Onipotência que assusta os Homens.

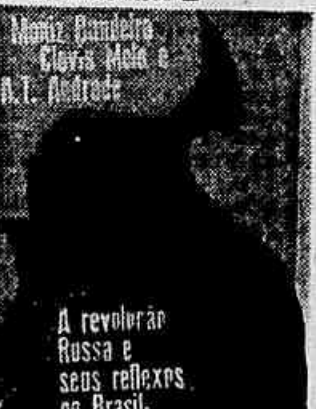
— Anticoncepção e Educação.

— A Mulher e o Trabalho.

220 páginas. NCr$ 8,00. Nas livrarias ou LIVRARIA FORENSE. Av. Erasmo Braga, 299, Rio; e Largo de São Francisco, 20. SP.

Atende pelo reembôlso postal.

O ANO VERMELHO — MONIZ BANDEIRA, CLOVIS MELO E A. T. ANDRADE

Em novembro de 1917, o povo russo completava a revolução iniciada em fevereiro, derrubando o czarismo e criando o primeiro estado socialista da história. Na Europa, a revolução provocou comoções violentas e movimentos populares, notadamente nos antigos impérios centrais (Áustria e Hungria) e na Alemanha derrotada. Nos demais continentes, também, inclusive no Brasil, onde sua influência se fêz sentir nos meios operários, intelectuais e camadas médias. O ANO VERMELHO escrito por jornalistas, documenta a repercussão daquêle acontecimento em nosso país. É o mais completo documentário já reunido em livro sôbre a questão e constituirá fonte preciosa para o estudo não só da formação do movimento operário no Brasil como daquêle período da vida nacional. NCr$ 15,00. Nas livrarias ou EDITÔRA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA. Rua Sete de Setembro, 97. Rio. Atende pelo reembôlso postal.

MAMÃE SVETLANA — VOVÔ STALIN — A VIDA SECRETA DA FAMÍLIA STALIN ENZO BIAGI

TUDO O QUE SVETLANA NÃO PODE CONTAR: FALAM OS PROTAGONISTAS. No dia seguinte ao sucesso mundial das «Memórias» e das «Cartas a um amigo», de Svetlana Stalin, um jornalista e escritor italiano arrumou as malas e partiu para a União Soviética. A sua missão era completar a obra da filha de Stalin apurando a veracidade das suas afirmações e recolhendo a versão dos fatos dada por pessoas da família de Svetlana e pelos antigos colaboradores de Stalin. As respostas, sem dúvida alguma sensacionais, o leitor as encontrará neste livro, obra notável de pesquisa jornalística e de reconstituição histórica. 130 páginas. NCr$ 8,00. Nas livrarias ou DISTRIBUIDORA RECORD. Av. Erasmo Braga, 255/8º. Rio. Atende pelo reembôlso postal. CP. 884. GB.

O Caminho do Otimismo e da Felicidade

Pierre Vachet

Um livro que ensina o leitor a conquistar a saúde mental e a felicidade, mostrando, ao mesmo tempo, como muitos dos males atuais decorrem de nossa inadequada adaptação ao meio em que vivemos. Mostra como procuramos e criamos nossas próprias torturas, e que nossas aflições mentais geram numerosas moléstias que julgamos puramente físicas. À venda em tôdas as livrarias ou pedidos pelo reembôlso postal à C.P. 30.927 — São Paulo — Capital. 209 páginas. Edição IBRASA. NCr$ 4,00.

MEDICINA DO TRABALHA E INFORTUNISTICA MARIGILDO DE CAMARGO BRAGA E JOSÉ FINOCHIARO

O primeiro, prof. de Direito do Trabalho do Inst. de Direito Social; do Inst. Cult. do Trabalho; Pres. do Inst. de Orientação Trabalhista e da Soc. Brasileira de Infortunística; e Proc. do Estado de S. Paulo. O segundo, Prof. Assist. de Clínica Cirúrg. da Fac. de Medicina da USP; Médico do Dep. de Educ. Física e Esportes (SP) e Perito-Médico das Varas Judiciais de Acidentes do Trabalho (SP). É um livro atualíssimo, contendo 277 páginas, nas quais são abordados, com a autoridade de seus autores, todos os aspectos atinentes ao assunto «Medicina do Trabalho e Infortunística». Nos 15 capítulos da obra são focalizados por especialistas que nela colaboraram, os diversos setores dêsse ramo. NCr$ 16,00. Nas livrarias ou EDITÔRA ALBA. Rua Evaristo da Veiga, 16, 14º andar, Grupo 1408, Rio; e Largo 7 de Setembro, 52. Sala 714, SP. Pedidos pelo reembôlso Postal para a Caixa Postal, 33 — ZC-06. GB.

XVIII Curso Internacional de Férias de Teresópolis

MÚSICA

A PROPÓSITO do XVIII Curso Internacional de Férias de Teresópolis, em realização desde ontem até o dia 4 de fevereiro próximo, nossa reportagem ouviu o pianista Homero de Magalhães, que é o diretor artístico do curso, o qual declarou:

Entre as atividades mais importantes, está programado para a 3ª semana do Curso (de 21 a 28 de janeiro) um Festival de Música Brasileira. Êsse Festival será inaugurado pela O.S.N. da Rádio Ministério da Educação e Cultura, sob a regência do Maestro Alceu Bocchino, que dará um concêrto no domingo, 21 de janeiro, no Hotel Higino.

Do programa constam, entre outras obras, o «Ludus Symphonicus», de Edino Krieger, e o Choros nº 11 de Villa-Lôbos, além da Suite Brasileira de Alexandre Levy.

Os outros concertos programados para a Semana de Música Brasileira, contam com um Recital de Sonatas Brasileiras com Iberê Gomes Grosso e Radamés Gnatalli (Sonatas de Radamés Gnatalli, Mário Tavares, Camargo Guarnieri, entre outros).

Haverá também uma noite de Ballet a cargo de um grupo jovem de alunos de Mercedes Cardoso.

A Música de Câmara não será esquecida, devendo ser apresentadas obras de jovens compositores como Marlos Nobre, Bruno Kieffer além de Edino Krieger, com a flautista Odete Ernest Dias, clarinetista Bridget de Moura Castro, fogotista Ayrton Barbosa, oboista Paulo Nardi e pianista Luís Carlos de Moura Castro. Êste jovem pianista dará um recital com Elyane Sampaio, cantora, evocando a Música de piano e a canção brasileira. Haverá também um outro recital de piano e canto com Gilberto Tinetti e Maria de Lourdes Cruz Lopes.

— E a Música Popular ? Será também estudada ?

— A Música Popular não será esquecida. Haverá durante o Festival de Música Brasileira uma noite a ela dedicada, com a presença de personalidades importantes do panorama popular.

Entre os professôres do Curso encontra-se êste ano a violonista Adolfina Távora, ex-discípula de Andrés Segovia excelente pedagoga, formadora de uma nova corrente de jovens violonistas brasileiros, entre os quais se destaca o jovem Sérgio Abreu, detentor do 1º Prêmio do Concurso Internacional de Violão realizado em Paris sob os auspícios da O.R.T.F.

O padre Amaro Cavalcânti, dará um Curso sôbre as Formas da Música Sacra (Missa, Oratório, etc).

Frederico Morais, conhecido crítico de Artes Plásticas do DIARIO DE NOTICIAS, falará sôbre «Linguagem das Artes», curso êsse que se enquadra na idéia central da Pro Arte de promover uma integração entre as artes em geral.

Haverá também um Curso de Ginástica e Expressão Corporal destinado a todos os alunos e em particular aos cantores, ministrado pela professôra Simei Billo, da Escola de Educação Física.

Daisy de Luca, Gilberto Tinetti, Homero de Magalhães (piano), Maria de Lourdes Cruz Lopes, Elyane Sampaio (canto), Alberto Jaffé (violino), Iberê Gomes Grosso Violoncello, Odete Ernest Dias (flauta), serão responsáveis pelas aulas instrumentais e de canto.

Teoria, Solfejo, Análise estarão sob a responsabilidade de Esther Sciar e Paulo Herculano.

O Maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca, regente da Orquestra de Belo Horizonte e do Coral «Ars Nova» daquela cidade, dará um Curso sôbre Regência Coral que está suscitando grande interêsse em virtude do recente renascimento da atividade coral no Brasil.

O professor Jan Ekier (célebre pianista, compositor e musicólogo polonês, responsável pela última edição das obras completas de Frederic Chopin), convidado pela Pró Arte para dar um Curso sôbre a obra do imortal compositor polonês, por motivos imperiosos não poderá comparecer êste ano.

Gilda Giusti, ex-bolsista da Pró Arte no Instituto Orff do Mozarteum de Salzburg, dará um Curso de formação de professôres de Iniciação Musical pelo **Método Orff**, destinado também às crianças em vilegiatura naquela cidade.

Igualmente o professor Alberto Jaffé, anuncia um Curso de Iniciação Musical para pequenos violinistas. Não será necessário trazer o instrumento e as crianças poderão assim se familiarizar aos poucos com violino, instrumento pouco cultivado no Brasil, proporcionalmente ao número dos pianistas...

Homero de Magalhães dará um Curso de Apreciação Musical para os veranistas que queiram aproveitar alguns momentos para tomar contacto com a grande Música e tê-la descoberto, naturalmente, às pessoas que passem o verão em Teresópolis.

O Curso admite todos os gêneros de alunos, independentemente do adiantamento de cada um. Há possibilidades para todos, cada qual dentro do seu grau de conhecimento, travarem conhecimento com as obras dos grandes mestres.

A Pró Arte, não obstante as dificuldades encontradas por tôdas as entidades que se ligam à Música no Brasil, não foge assim, à sua missão de educar os jovens artistas nacionais, conservando portanto o lugar de prestigio que vem mantendo há 19 anos com os Cursos de Férias e há 37 anos por sua atividade de concertos de grandes mestres brasileiros e internacionais.

O pianista Homero de Magalhães e o diretor artístico do XVIII Curso Internacional de Férias de Teresópolis

"Os Melhores do Ano" da Temporada Musical Paulista

A Associação Paulista de Críticos Teatrais, através de seu Júri de Críticos Musicais, fez sua tradicional relação dos Melhores do Ano da temporada paulista de 1967. Integrado pelos críticos Alberto Ricardi, Letícia Pagano Dinorá de Carvalho, Frederico Wenger e Luís Ellmerich, sob a presidência de Artur Kauffmann, o Júri de Música Erudita votou a seguinte relação dos «Melhores do Ano»: regente — Simon Blech; solista — Luís de Sousa Brasil (piano); recitalista — Regina Maria Luponi (piano); artista jovem: Antônio Lando del Claro (violoncelo); personalidade musical — José Ermírio de Morais; conjunto vocal — «Collegium Musicum» de São Paulo; conjunto de câmera: Quarteto de Cordas Mário de Andrade.

Pomona Politis INFORMA

LONGEVIDADE

Ao celebrar seus noventa anos, disse êle que comemorava o centenário com 10% de descontos. Numa época em que não se poupa os devedores, a tempo veio resgatar a dívida ao devedor, que nas antevésperas de deixar êste mundo onde viveu mais prolongadamente que a imensa maioria dos mortais, conservava ainda fresca a verve ferina dos seus mais gloriosos dias. Dizia com freqüência que o nosso século era «chato» e que gostaria de viver no XXI...

—(*)—

Raul Fernandes provou ser uma instituição longeva quando há pouco menos de três meses, participou da festa que seus amigos promoveram para celebrar-lhe o aniversário. Reclamou quando o embaixador Mário Gibson alertou para o adiantado da hora: «o que você tem com isso?», declarou como se estivesse a dar um pito no antigo secretário. Mais tarde, já madrugada, em sua casa de Botafogo, êle seu médico Clementino Fraga e Gibson apagaram as 90 velas sôbre o bôlo de aniversário.

—(*)—

A ironia era-lhe um dom, tanto que seu discurso feito na idade em que os homens se tornam ranhetas, sombrios êle fêz rir aos quantos o ouviam deliciados, nos salões superlotados do Itamarati. Êsse contemporâneo da vara de marmelo há de ter seu nome repetido às novas gerações. Político sagaz, lúcido aos 90, indo todos os dias ao escritório, para uns pouco dado a afetividades, um mordaz, um irreverente.

—(*)—

Nas letras jurídicas foi um ás e projetou além fronteiras juntando seu nome e o do Brasil às mais eméritas instituições de Direito. Dêle disse-me ontem Levi Carneiro de quem se afastara em razão de alguns defeitos do ilustre desaparecido, ao tomar conhecimento de sua morte».

—(*)—

«As características mais marcantes de Raul Fernandes eram a inteligência lúcida e poderosa, o espírito de justiça e a intransigência. Era um grande homem realmente. Trabalhei com êle e fui seu advogado até. Mesmo longe dêle — disse isso em telegrama respondido, por ocasião da festa dos seus noventa anos —, nunca deixou de o admirar como um dos brasileiros mais ilustres que foi».

MALA DIPLOMÁTICA

* O chanceler Magalhães Pinto, (viajará com dona Berenice) assentou definitivamente para 28 do corrente, a data de sua partida. Irá a Nova Dehli, Karachi e Tóquio — nessa ordem, convidado oficialmente pelos respectivos govêrnos, sendo, que, na capital da India, **além disso** chefiará a delegação do Brasil à conferência da UNCTAD —, Conferência da ONU para Comércio e Desenvolvimento. A viagem será via Europa —, escala em Paris ou Roma, dependendo do avião. Da Ásia Magalhães rumará para o Brasil via Pacífico, não tendo fundamento pois que o titular do Exterior vá a Roma, conversar com o Santo Papa sôbre a vinda de Paulo VI ao Brasil. Acompanhará o chanceler — o embaixador David Silveira da Mota, o secretário Tereza Maria Machado Quintella, subchefe da Divisão da Ásia, e seu secretário, diplomata Carlos Alberto Leite Barbosa. A presença de alguns dos jornalistas representantes dos principais órgãos de nossa imprensa certamente notificará a inclusão do secretário Orlando Carbonar. Em seu despacho de amanhã, com o Presidente, em Petrópolis, o chanceler Magalhães Pinto acertará os detalhes de sua delegação.
* O chanceler Megalhães Pinto representou o presidente da República nas solenidades fúnebres de Raul Fernandes.
* Sòmente a 15 de fevereiro, o embaixador Mário Borges deixará o DA.
* Amanhã promoção do ministro Carin Jacintho de Barro? Dá nos despacho de 15 a 22 do corrente. * O secretário Eurico de Freitas está corado pelos ares dos pampas. ● Regressou do Sul onde o Natal aproximou a família. Regalou-se então com a boa safra de boi que os cariocas só conhecem pela saudade...
* Mas estas notas nem tudo o tempo podem conservar um ar alegre. O Itamarati comparecerá hoje ao sepultamento de Léia Maria Azeredo Soares de Oliveira, filha do embaixador Azeredo da Silveira que morreu eletrocutada no banho em seu apar- * tamento em Roma. Viúvo trás o corpo O enterro será às 16 horas, saindo o féretro da Capela Principal do Cemitério São João Batista.
* O Itamarati estêve a cargo dos preparativos para o sepultamento de Raul Fernandes.
* A família de Léia Oliveira manifesta gratidão a extraordinária atenção com que os nossos diplomatas, em Roma, se ocuparam das providências após tomarem conhecimento da morte trágica da espôsa de seu colega Roberto Oliveira. ● Os embaixadores ora no Rio, acompanharão o chanceler Magalhães Pinto no despacho de amanhã, em Petrópolis, com o presidente Costa e Silva. E continuam os rumôres da indicação do embaixador Araújo Castro para a ONU.
* O secretário Maurício Magnavita, que deixa o cargo de adjunto do Cônsul em Londres, deverá ser removido para OEA, embaixador em Washington ou para a delegação das Nações Unidas, em N.I.
* Sôbre o sepultamento de Raul Fernandes, duas coroas do Itamarati: dos seus funcionários e do seu titular, chanceler Magalhães Pinto.

QUEM O DIZ É O PRAVDA

Diz o Pravda em recente publicação que, agindo dentro das diretrizes do comunismo internacional, o PCB estaria preparando a guerra civil no nosso país, articulando-se com outras instituições políticas nacionais dissidentes. O momento seria propício, em fase da mediocridade do atual govêrno do Brasil, com as desastrosas conseqüência dos seus êrros. Não sabem se tem algo de verdadeiro nêsse noticiário, que não deixa de ser impressionante pela desenvoltura do detalhe que foi difundido.

—(*)—

E nós indagamos: os homens do SNI já se certificaram por intermédio dos nossos agentes junto a embaixada em Moscou? Acham que para justificar sua existência, basta tomar conta de estudantes, censurar telefones e cortejar a família imperial de Taquari? A tranqüilidade da Nação para trabalho é coisa muito preciosa. O povo brasileiro paga muito caro para ser bem informado. E informação é a base de qualquer sistema de segurança.

—(*)—

Não esqueçam que a abertura de uma frente comunista agressiva no nosso país significaria um susto de um Vietnam na América.

POT-POURRI

* Por estar com seu telefone enguiçado, o doutor Clementino Fraga foi avisado por um emissário, em sua residência, da morte do seu paciente Raul Fernandes. O desenlace ocorreu às 2,40 da madrugada de ontem.
* O banqueiro José Luiz Magalhães Lins receberá aulas de ginástica e natação na piscina de sua residência, a partir de quarta feira. O ex-preparador físico do América, Antônio Clemente, desempenhará o encargo.
* Dizem que uma das atribuições do coronel Meira Matos no MEC, será fazer voltar ao magistério, certos figurões afastados do mesmo por se terem evadidos para outras profissões como por exemplo a política.
* Dizem que o doutor Guilherme Romano vai adquirir por 400 milhões antigos a emissora Metropolitana de rádio.
* O governador Luiz Viana Filho, e prefeito Antônio Carlos Magalhães e o sr. Ronaldo Xavier de Lima jantavam há dias no Hotel da Bahia. Depois saíram a pé pela capital. Luiz Viana mostrou as obras que realiza ao marido de Marta Rocha.
* Chico Buarque de Holanda e sua namorada Marieta Severo, vão estrear, dia 16, no Teatro Santa Isabel com um «show» em que o autor de «Carolina» é produtor, diretor, ator e mais que tudo, autor do roteiro musical. Dezesseis melodias inéditos de lavra do talentoso Chico, serão apresentadas e ao final, a conhecida «Roda Vida» que dá título a peça.
* Siamesas prêsas pela cabeça, foram separadas ontem na Africa do Sul, país que toma a dianteira no fluxo de grandes descobertas sirúrgicas, a que se empenha a humanidade em nossos dias.
* Vem aí um nôvo jornal: «O País». O nome foi comprado a família Rui Barbosa. As máquinas foram adquiridas na Alemanaha Oriental. Edil Rodrigues Valle no empreendimento.
* Não se confirmou o propalado rompimento da direção da ARENA carioca com o senador Daniel Krieger * Em companhia do senador Gilberto Marinho, o ex-presidente Eurico Dutra visitou o corpo do embaixador Raul Fernandes, ontem, na residência do extinto, em Botafogo. * O impôsto de renda continua firme na perseguição aos sonegadores. Agora é a emprêsa de propaganda GRELUX é que está sob a mira do doutor Cleto, como grande fornecedora de notas frias...
* Esta semana nas livrarias a mais recente obra de Manuel Bandeira: «Colóquio Unilateralmente Sentimental». O poeta abandona a rima e comparece com algumas de suas melhores crônicas, lidas na Rádio Roquete Pinto. Lançamento da Record.
* Estará esta semana no Rio o sr. Onadir Marcondes, nôvo secretário de Planejamento do govêrno paulista. Teve que reduzir todos os seus planos em 20%, com o aumento da taxa de dólar * Entre nós a milionária, sra. Maria Sinori, viúva do pintor Sironi, um dos maiores nomes da pintura italiana. Vai organizar uma exposição de obras do falecido, em MAM de S. e Paulo devendo depois transportá-la para esta cidade.
* O ministro Delfim Neto continua fazendo ponto no restaurante «Via Apia», que tem espaguete: igualzinho ao que mamãe (dêle) faz em São Paulo...

QUE TAL A LINHA DURA?

O noticiário "amusant" está falando nas delícias de um passeio no iate do sr. Victor Bouças, em que aparece como figura de primeiro plano o coronel intendente reformado Igrejas que como a história do espião português que botou um anúncio na porta, faz questão de dizer que é o *primus inter pares* da linha dura. Mas será que essa autodeterminação recomenda os rigores simplistas da famosa linha? Asseguram mais que enquanto não tirava a sua soneca, o coronel Igrejas aproveitava o balanço do mar para conspirar. Mas sr. Igrejas, a sua missão é lá na Amazônia. Até onde vai a sua reação nacionalista?

CL VAI A EUROPA

O sr. Carlos Lacerda viajará para a Europa em abril. Pretende ir à Grécia, a fim de se reencontrar com Doxiadis. Aliás, o escritório do mundialmente celebrado urbanista está preparando um plano para o desenvolvimento do turismo brasileiro a ser apresentado a EMBRATUR.

O VIZINHO DE COSTA...

O policial que aguardava em Petrópolis o chefe da Nação foi driblado. Costa e Silva trocou o caminho do Bingen, como fôra combinado, pelo da Quitandinha. Isso ocorreu quando o presidente Costa e Silva veio a se informar de que o sítio do Alecrim ficava na Estrada do Contôrno. Por isso modificou o itinerário. Aliás, fontes dignas de crédito disseram a esta coluna que não será impossível um encontro Lacerda e Costa e Silva, "em qualquer ponto da serra"...

D R O P S

● Em geral as peças de teatro se adaptam muito quando transportadas para a tela. Não é porém o caso de "Descalços no Parque", que Ademar Leite Cesar com a sua fidalguia habitual exibiu em "avant-première" para reduzido grupo de amigos na cabine da Paramount. O trabalho de Jane Fonda e Charles Boyer é magnífico e as cenas exteriores filmadas em Nova York, deixaram muita gente desejosa de tomar o avião, mesmo com dólares proibitivos. Presentes os casais Carlos Barroca, Alfredo Machado e Marcos Tamoyo.

● Modificam-se os destinos políticos da Iugoslávia.

ARTES PLASTICAS

Frederico de Moraes

«Preliminares Sôbre um Período»

DA MESMA forma que Mário Barata, o prof. Walter Zanini, director do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, abordou aspectos históricos da escultura brasileira, no período que vai de 1919 a 1945. O seu texto é o que se segue:

"Até 1945 e mesmo o início da década de 50, ou seja, até o momento em que no Brasil entramos num processo de vivência artística plenamente internacional, a escultura moderna só existe, em nosso meio, como fruto de indivíduos isolados. Não é uma arte que experimenta a densidade criativa que na pintura se define não apenas pelos indivíduos mas também no sentido de identificação de propósitos, de movimentos direcionais caracterizáveis.

Mercê do jovem Victor Brecheret, que na opinião embalada de Mário de Andrade era "para nós no mínimo um gênio", ela é sòmente lançada em nosso solo já em 1919, dois anos após a exposição de Anita mas, contribuinte que foi para a tomada de consciência de espírito moderno tornando-se possivelmente o foco de atração maior de todo aquêle pequeno mundo interessado em arte, agindo na formação de um clima de criação artística de formação nacional, estimulando mesmo a literatura, a escultura de Brecheret não trouxe presumivelmente, nas suas várias fases, conseqüências maiores dentro do âmbito específico dessa arte no país.

ALEM DE BRECHERET

A escultura, com o desvinculamento quase completo dêsse artista, partindo para a Europa em 1921 e retornando definitivamente só em 1937, não podendo escapar do processo academizante das escolas de Belas Artes, terá então um desenvolvimento irregular subalterno à pintura refletindo a situação internacional em suas diferentes etapas desde o cubismo.

Além de Brecheret os escultores dêsse período — alguns o transcendendo — poderiam ser resumidos numa curta lista. Entre êles citamos Haerberg, obscuro participante da Semana de Arte Moderna, Celso Antônio, Lasar Segall, Joaquim Figueira, Ernesto De Fiori, Bruno Giorgi, Maria Martins, Mário Cravo, Alfredo Ceschiatti.

Como cronologia preliminar para situar o desenvolvimento da escultura moderna no país nessa primeira época no país temos além da descoberta de Brecheret em 1919 e sua participação na Semana em 922 a presença do citado Haerberg, de Segall que se define como escultor pelo menos desde 1929, a atividade de Celso Antônio e Figueira, a vinda ao Brasil do importante expressionista alemão Ernesto De Fiori em 1936 e sua participação no 1º Salão de Maio nesse ano, o retôrno de Brecheret em 1937 e o de Bruno Giorgi em 1939 depois de seus estudos na Europa, os inícios de Maria Martins em 1941 — artista só muito depois conhecida no Brasil, a presença no país do escultor polonês August Zamoyski em 1940, e aqui ativo por muitos anos, o aparecimento de Mário Cravo em 1943, que podemos considerar no tempo a figura de transição entre as gerações atuais e as anteriores.

AS IDÉIAS NOVAS

Durante todo êsse largo período que abrange três décadas, em que no estrangeiro a arte se abre totalmente para a grande aventura da arte abstrata, a escultura no Brasil permanece figurativa e dentro dos limites da pesquisa de conteúdos emocionais por vêzes ligados à preocupação estereométrica da forma. Em nenhum momento penetram o país os novos conceitos de tempo e espaço e as aberturas na área matérica que alteram completamente a fisionomia dessa arte tradicionalmente imposta nos problemas do volume. Ignora-se, por exemplo, a iniciativa de Gabo, realizando construções de 3 dimensões em Berlim (1920) e anos seguintes ou as obras figurativas revolucionárias em ferro de Gonzalez a partir de 1927.

Nossos escultores movem-se ainda dentro de esquemas espirituais e formistas que podemos fàcilmente conotar a Maillol, Despiau, Brancusi, ao cubismo, ao expressionismo e por vêzes mais avançadamente a Henri Moore.

Dentro dessas linhas de fôrça não podemos negar-lhes uma originalidade e autenticidade animadas de um "spiritus loci" visível por exemplo em certos aspectos da estatuária de Brecheret, artista que pode desencantar-nos por vêzes nos seus "bibelots" ou em certas graves concessões naturalísticas mas que possui um sentido monumental e uma fôrça épica indiscutíveis.

SEGALL

É interessante acompanhar a experiência escultórica de Segall, ao lado de sua produção pictórica e tão ligada a êste. De 1929 a 1955, pelo menos, êle se dedicou a essa atividade numa pesquisa constante e aprofundada, equilibrando valôres psicológicos e valôres plásticos êstes consubstanciados numa imposição quase obsessiva de relacionamento das figuras, unidas pela linearidade rítmica.

A escultura de De Fiori, reveladora de uma determinação feliz de adequar seu lirismo pessoal aos rigores estruturais derivados do cubismo, inscreve-se evidentemente num contexto internacional de alto nível. Sua presença, de início no Rio, em 1936, e depois em São Paulo onde se fixou até morrer, em 1945, exerceu certamente uma influência em nossos escultores em fase de formação. Infelizmente, seu interêsse entre nós concentrou-se mais na pintura integrando-se no ambiente e enriquecendo-o com seu espírito polivalente devendo-se recordar que as autoridades estaduais e federais não o aproveitaram para tarefas integracionais à arquitetura.

TRIADE HETEROGÊNEA

A estada entre nós, a partir de 1940, de August Zamoysk, escultor polonês que pertenceu aos movimentos renovadores na Polônia entre 1917 e 1922, deixando no Brasil obras de uma disciplina e vigor maiolescos, é também de considerar-se sobretudo talvez pelas suas "cooperativas", pelo estímulo que representou para vários jovens escultores.

Na tríade heterogênea formada por Maria Martins, Bruno Giorgi e Mário Cravo encontramos os aspectos da realização escultórica no país que atingem os dias atuais; ou seja, na obra fantástica e ao mesmo tempo selvàticamente naturista na primeira; na longa, e ininterrupta procura de acôrdo entre o esteticismo da forma e a expressão do fenômeno de vida, no segundo — em cujas várias fases a composição é sempre planejada para valorizar igualmente à forma e ao espaço tendo em mira um ideal de harmonia rítmica — na versatilidade, nos paradoxos mas sobretudo na vitalidade encontráveis em tôda a evolução de Cravo, sempre imerso na problemática da amalgamação das fôrças telúricas e da linguagem da escultura internacional.

Eram estas as considerações preliminares que desejávamos fazer neste simpósio."

VINTE E CINCO MILHÕES DE DÓLARES PARA A AGROPECUÁRIA

O BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO concedeu dois empréstimos, no montante de US$ 25 milhões, para ajudar o Brasil a desenvolver as indústrias de produtos agropecuários. O mutuário, o Banco do Brasil, canalizará os recursos dos empréstimos para entidades privadas médias e pequenas e cooperativas, para ajudá-las a instalar, ampliar ou modernizar fábricas que elaboram produtos agropecuários, florestais e de pesca.

O govêrno do Brasil está desenvolvimendo, dentro do quadro da Aliança para o Progresso, um amplo esfôrço para proporcionar estímulos ao setor agropecuário da economia. Êstes estímulos incluem maior acesso ao crédito agrícola e a adoção de políticas mais adequadas em matéria de preços.

Juntamente com diversos programas destinados a ampliar a produção agropecuária, o govêrno tem adotado para promover o crescimento de emprêsas e indústrias agrícolas em todo o país. Todavia, a elaboração industrial de produtos agropecuários não manteve o mesmo ritmo de crescimento que tem prevalecido nos outros setores industriais.

O programa que o BID ajuda a financiar com os empréstimos agora outorgados procura melhorar esta situação. Constitui o primeiro plano de caráter nacional, no Brasil, destinado a dar apoio financeiro à pequena e média indústria e será acompanhado de um vigoroso esfôrço para a seleção de projetos adequados. Além disso, será facilitada assistência técnica para se obter a melhor realização dos projetos respectivos.

Nos últimos três anos, o Banco do Brasil recebeu solicitações de empréstimo para investimentos fixos formuladas por emprêsas agropecuárias no montante de US$ 35 milhões. Prevêem-se novas solicatções no total de US$ 42,5 milhões nos próximos três anos. Espera-se que o programa gerará uma produção adicional de cêrca de US$ 149 milhões anuais, isto é, um aumento de 8% sôbre o valor atual da produção das referidas indústrias. Calcula-se, ainda, que êsses projetos oferecerão emprêgo para 22.000 pessoas e aumentarão a demanda de matérias-primas na elaboração de produtos alimentícios no valor aproximado de US$ 97 milhões.

Entre os objetivos do programa procurar-se-á desenvolver a agroindústria em zonas próximas dos centros de produção agropecuária para melhorar a conservação e o transporte da produção agropecuária, evitando-se perdas de excedentes em determinadas áreas e diversas estações do ano, contribuir para o suprimento de alimentos a preços mais reduzidos, proporcionar maiores oportunidades de emprêgo em zonas rurais, cooperar para o aumento das exportações de novas linhas de produção agrícola e contribuir para a diversificação do setor agropecuário.

Será concedida alta prioridade a indústrias relacionadas com a elaboração de óleos vegetais, a erva-mate e o chá, as de milho, feijão, mandioca e cereais, a criação e industrialização do gado de pequeno porte e a elaboração de produtos florestais e de pesca.

O custo total do programa é calculado em US$ 50 milhões. Os empréstimos do BID financiarão 50% do montante total, o Banco do Brasil 25% e os beneficiários e agentes financeiros os 25% restantes. Os dois empréstimos compreendem o eqüivalente a US$ 7 milhões dos recursos ordinários do BID (US$ 5,9 milhões em dólares e US$ 1,1 milhão em cruzeiros) por um prazo de 20 anos a uma taxa de juros de 7 3/4% ao ano, que inclui a comissão de 1%, destinada à reserva especial do banco. Êste empréstimo será amortizado mediante o pagamento de 33 cotas semestrais, a primeira das quais será paga 4 anos depois da assinatura do contrato. As amortizações e os juros serão pagos, proporcionalmente, nas moedas emprestadas. Os restantes US$ 18 milhões em dólares ou em outras moedas que participam do Mundo para Operações Especiais serão concedidos por um prazo de 20 anos e uma taxa de juros de 3 e 1/4% ao ano. Cobrar-se-á, além disso, uma comissão de serviço de 3/4% sôbre os saldos devedores. Êste empréstimo será amortizado mediante o pagamento de 33 cotas semestrais, a primeira das quais será paga 4 anos depois da assinatura que formalize o contrato de empréstimo. As amortizações e os juros dêste empréstimo serão pagos em cruzeiros ou, à escolha do devedor, nas moedas emprestadas. Ambos os empréstimos têm a garantia do govêrno brasileiro.

Mudas Citronelas São Pesquisadas

O Instituto Agronômico efetuou um ensaio para o estudo dos efeitos devidos a vários hormônios vegetais, sôbre mudas de citronela em quatro épocas correspondentes às estações do ano.

A experiência consistiu em cada uma das quatro épocas, na imersão da base das mudas nas soluções dos hormônios durante dezoito horas, seguindo-se o seu plantio nos canteiros. Findo o prazo de aproximadamente dois meses, elas foram arrancadas, contadas, medidas e pesadas, para a constatação do grau do seu desenvolvimento.

Os tratamentos constaram de 4 aplicações de hormônios, compreendendo o Seradix-A, em duas concentrações, o ácido beta-indolacético e o ácido alfa-naftalenoacético, as três plantas, sendo uma a sêco (sem tratamento) e as restantes com imersão em água de torneira e destilada. As épocas de aplicações foram: julho e setembro de 1960, janeiro e março de 1961. Os resultados obtidos mostraram que a estação da primavera e a do verão, sem diferir sensìvelmente entre si, foram as que propiciaram as melhores condições ao bom desenvolvimento e pegamento das mudas. Houve vantagem para as mudas imersas em água, em relação às plantas sêcas. Os hormônios não exerceram, pràticamente nenhuma influência sôbre brotação, enraizamento e crescimento.

Avicultora do Estado do Rio e Guanabara em Crise

OS avicultores do Estado do Rio e da Guanabara vivem em permanente estado de crise. Dois importantes fatôres já foram objetos de nossos comentários: desorganização administrativa e desunião da classe. Já não bastariam êsses dois, por si sós capazes de derrubar tôda uma tentativa de produção e já agora se acresce mais um: os excedentes de outros Estados são trazidos para o Rio, numa competição desleal.

Os abatedouros têm seus freguêses certos, ou seja, normalmente os avicultores têm sua produção contratada pelos abatedouros. Mas é bom não esquecer que, antes de tudo, êles são comerciantes. Chegando a mercadoria barata, adeus contrato e compromissos, ou por outra restringem-se sòmente aos compromissos, não recebendo nenhum frango a mais, ou aumento de cotas. E passam a comercializar com a produção vinda de outros Estados como São Paulo, com uma organização avícola bem executada e os avicultores unidos em tôrno da defesa da sua produção. O que é exemplar e digno de imitação.

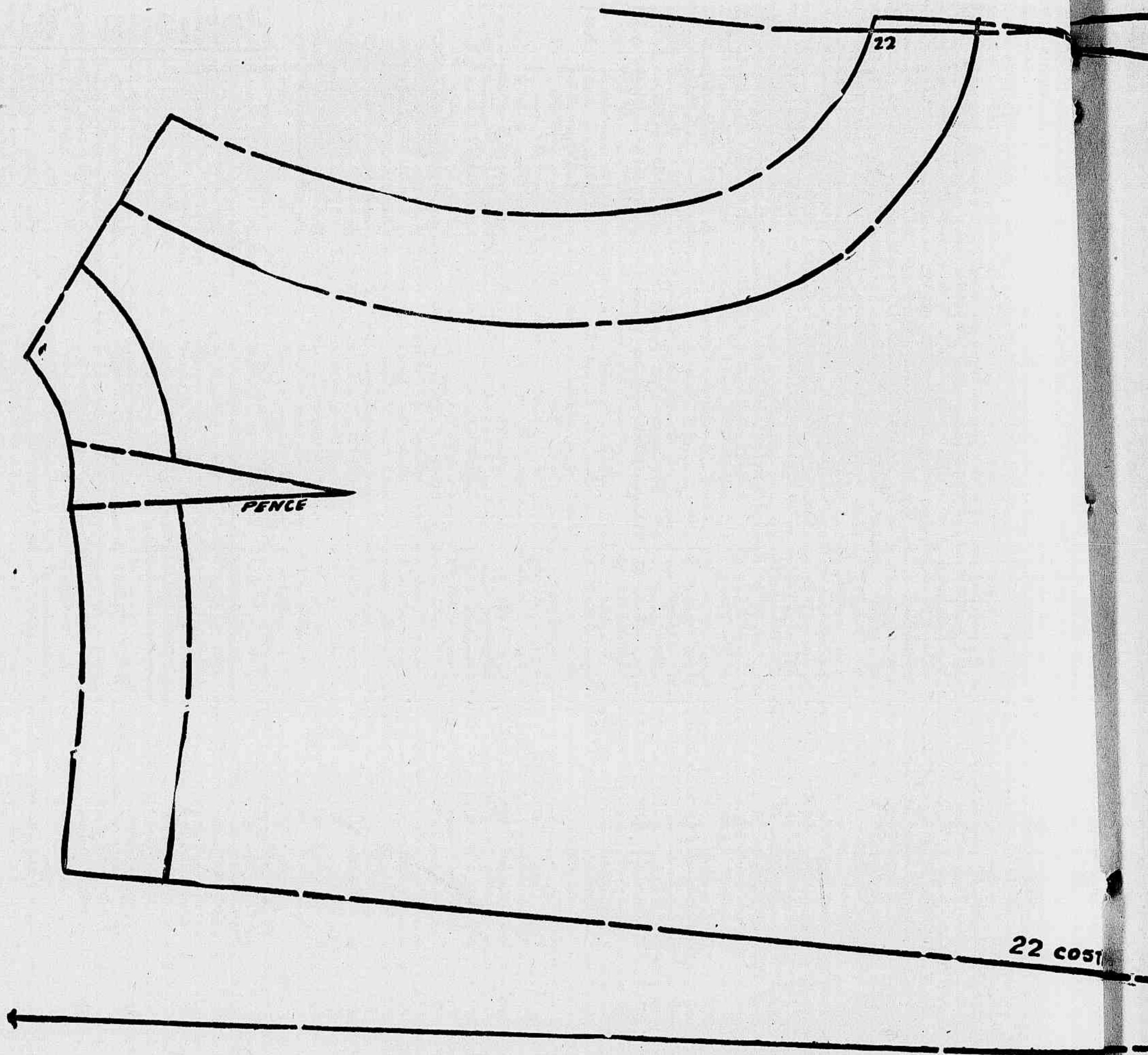
Diríamos, e com muita propriedade, que êste problema é antes das cooperativas dos dois Estados que pròpriamente dos avicultores. Mas como cooperativas, na sua maioria, restringem-se a um nome pomposo, uma diretoria que só comparece no dia de eleição e sócios que nem conhecem a sede da mesma, nada podem fazer. Falta-lhes autoridade. Como associações maiores e de primeiro time existem a UBA e a AFA, que são dirigidas por «bigs shots» voltados ùnicamente para seus próprios interêsses. Aparecem com tal raridade que poucos sabem de sua existência. Na verdade só comparecem, com o artificialismo de uma falsa epidemia de newcastle e quando está programado viagens ao estrangeiro. No primeiro caso para uma promoção pessoal e no segundo, para assegurarem o direito às viagens.

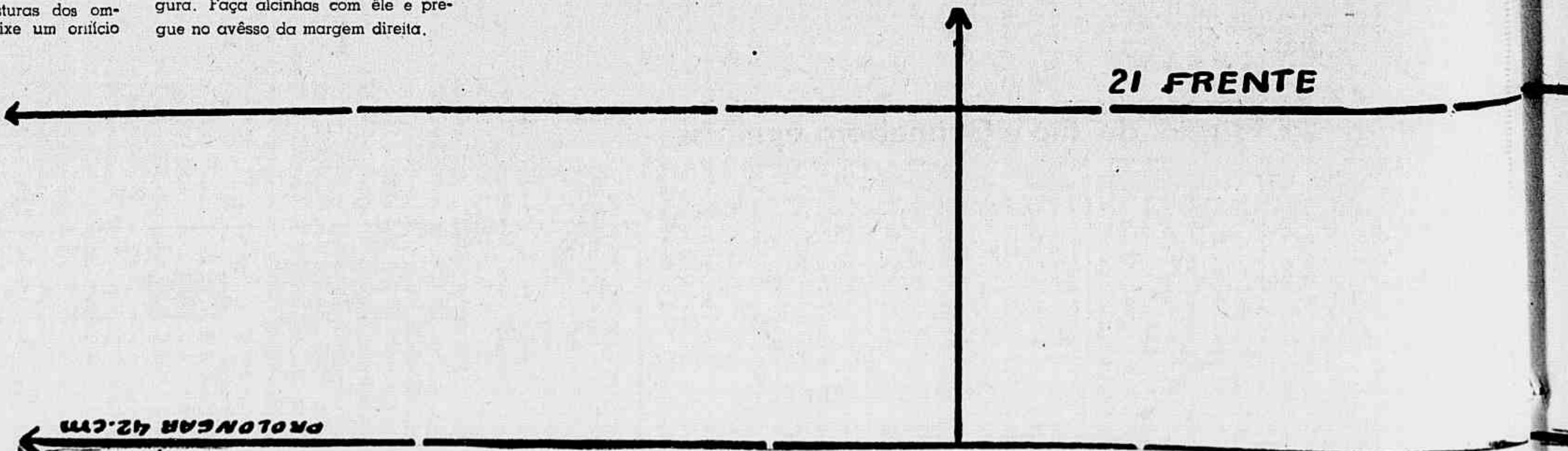
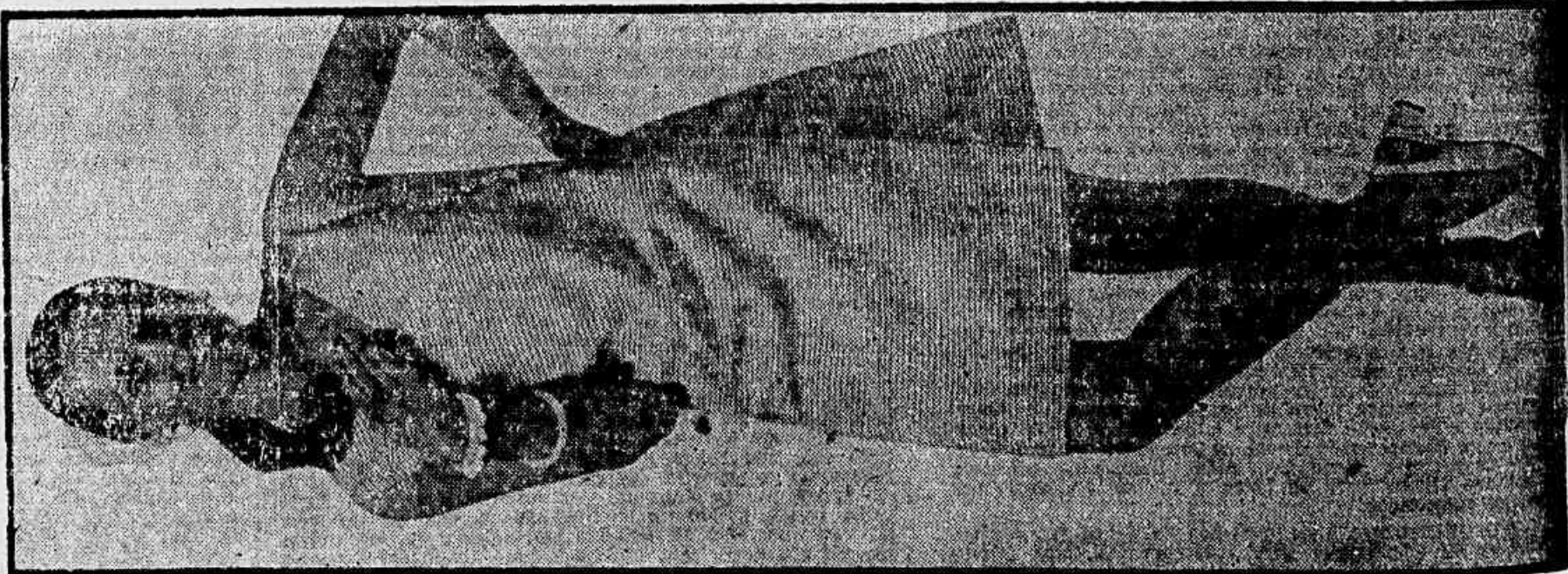
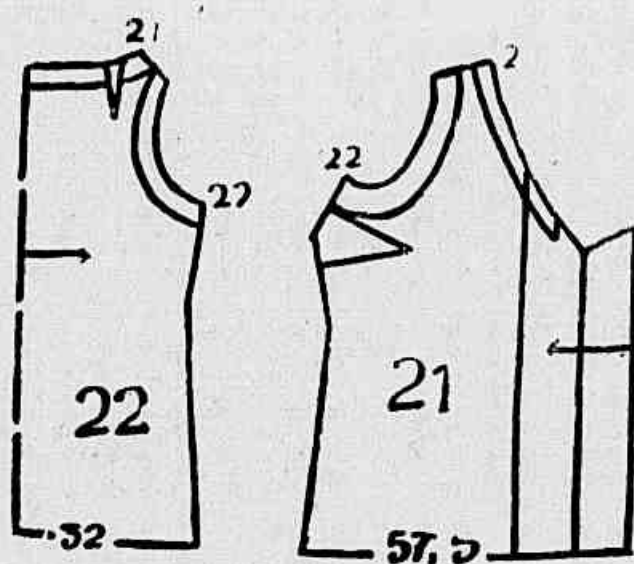
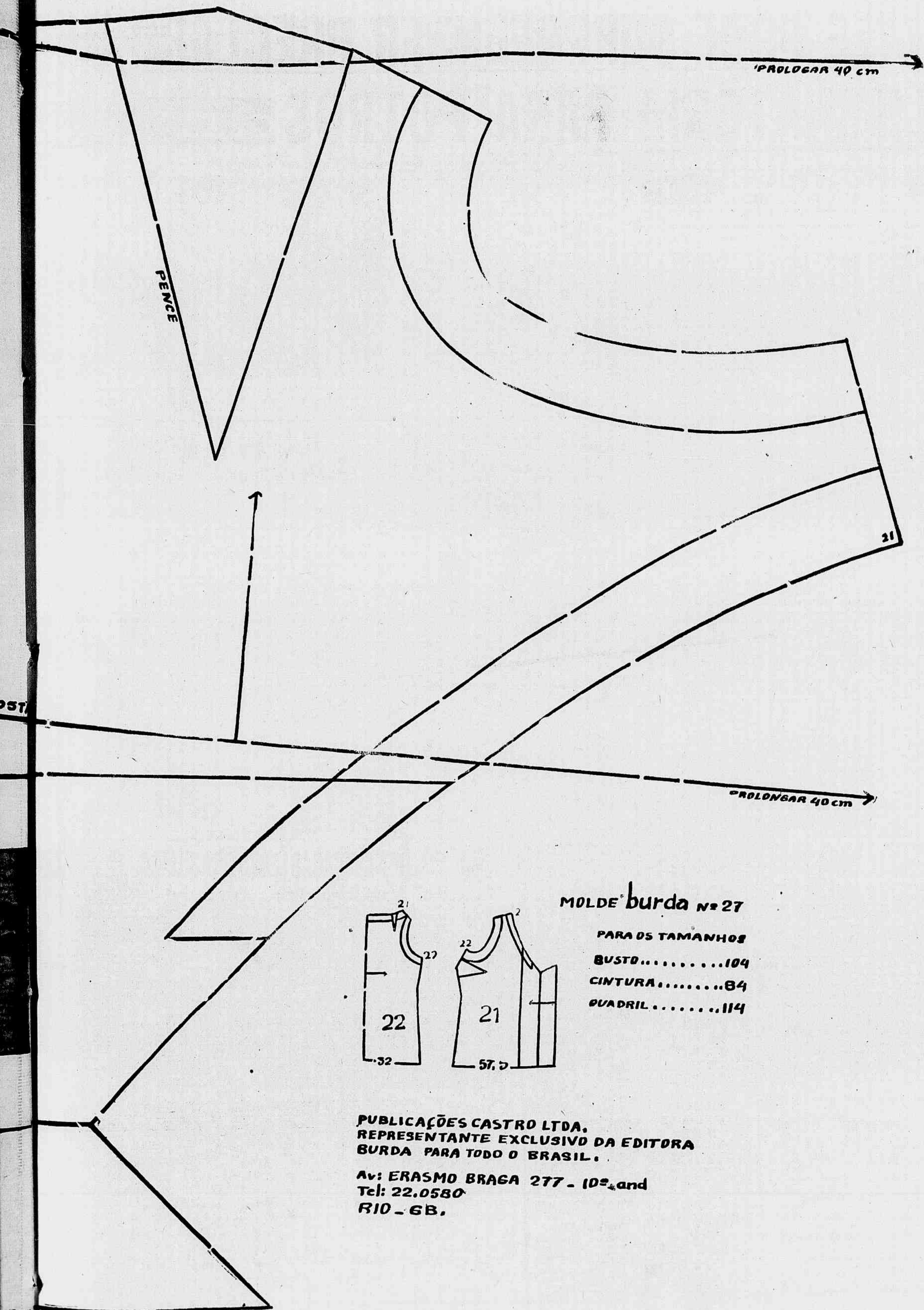
COLÉGIO MALLET SOARES

Transcorrendo no próximo dia 15 a data do quadragésimo-terceiro aniversário do Colégio Mallet Soares, será celebrada missa de ação de graça, às 10h30m, na Igreja de São Paulo Apóstolo, na Rua Barão de Ipanema.

22

PENCE

22 COST

Vestidinho Trespassado

Metr.: listras ao comprido, 1,90 m 1,40 cm largura. O vestido é cortado com o tecido desdobrado e observando a direção das listras! Os acabamentos do decote e das cavas estão marcados nas peças 21 e 22; ao cortar o do decote das costas, fecha-se a pense no molde. Corte duas tiras para amarrar cada qual com 95 cm de comprimento por 2,5 cm com largura dupla, aumento para costuras e, no sentido atravessado. Corte 5 vêzes para as alcinhas, cada qual com 3,5 cm de comprimento por 2 cm de largura — **Vestido:** efetue as penses. Alinhave entretela no avêsso do decote; ela é cortada com a largura do acabamento. Efetue as costuras dos ombros e dos lados, deixe um orifício para embutir a tira direita. Dobre o acabamento anexo à margem central para o avêsso. Emende os acabamentos do decote e junte com o da margem. Alinhave-os nas bordas, direito com direito. Emende os acabamentos das cavas e pregue igualmente direito com direito. Dê ligeiros piques nas curvas da margem da costura. Dobre acabamento para o avêsso e embainhe à mão. Costure as tiras no sentido do comprimento direito com direito. Arremate as extremidades. Vire e pregue no vestido conforme local marcado. Costure o viês num roloté de 1/2 cm de largura. Faça alcinhas com êle e pregue no avêsso da margem direita.

21 FRENTE

PROLONGAR 42.cm

STYLE PODE SURPREENDER PRECLARO NA ELIMINATÓRIA PARA POTROS

dn JOCKEY

PROGRAMA e informes para HOJE

PRIMEIRO PÁREO — ÀS 14H30M — 1.000 METROS — NCr$ 3.000,00.

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	ÚLT.	PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Preclaro, J. Portilho	5	55	2º/	de Happy Winter	1.000	AP	64"1/5	Nosso indicado.
1—2 Up, J. Pedro Fº	1	55	3º/	de Happy Winter	1.000	AP	64"1/5	Inimigo certo.
3 Colosso, A. Ricardo	6	55	U./	de Happy Winter	1.000	AP	64"1/5	Não anima.
2—4 Style, D. Moreira	4	55		ESTREANTE	—	—	—	Estréia bem. Na dupla.
5 Intrépido, J. Souza	2	55	4º/	de Happy Winter	1.000	AP	64"1/5	Pode arranajr colocação.
4—6 Al Fim, F. Estêves	3	55		ESTREANTE	—	—	—	Nome perigoso.
» Fair Can, J. Queiroz	7	53		ESTREANTE	—	—	—	Ajuda regular.

SEGUNDO PÁREO — ÀS 15 HORAS — 500 METROS — NCr$ 1.600,00.

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	ÚLT.	PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Galho, J. Corrêa	5	57	8º/	de F. de Oração	1.600	AP	105"	Na dupla.
2 Ecarté, J. Portilho	1	57	12º/	de Allak	1.300	AP	84"	Vai correr bem.
2—3 Zaun, M. Henrique	4	57	2º/	de Naipe	1.400	AP	91"1/5	Nosso indicado.
4 Djelâbah, F. Per. Fº	8	55	4º/	de Alstônia	1.400	AP	93"	Páreo difícil.
3—5 Dr. Kildare, J. Santana	9	57	1º/	p/ Dr. Tito	1.400	AP	92' 1/5	Está bem. Pode bisar.
6 Lirabel, A. Ricardo	2	57	U./	de Hal-Truz	1.200	NL	76"1/5	Esperam vencer.
7 H. Climax, J. Borja	10	55	9º/	de Diffah	1.000	GL	59"1/5	Não cremos.
4—8 Vishnu, A. Santos	3	57	7º/	de Naipe	1.400	AP	91"1/5	Caiu de estado.
9 Hússarlin, O. Cardoso	7	57	5º/	de Naipe	1.400	AP	91"1/5	Não anima.
10 Neldelinda, A. Ramos	6	55	4º/	de M. Gatinha	1.300	AP	84"	Nada deve pretender.

TERCEIRO PÁREO — ÀS 15H30M — 1.300 METROS — NCr$ 2.000,00 — (Prova Especial).

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	ÚLT.	PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Onira, M. Henrique	2	59	2º/	de La Guardia	1.400	AP	89"2/5	Grande rival. Na dupla.
1—2 Estagira, O. Cardoso	4	56	1º/	p/ Estilheira	1.300	NP	82"	Está bem. Deve bisar.
3 Sheef, A. Santos	3	50	1º/	p/ Escatoleta	1.600	AP	105"4/5	Em bom estado.
2—4 H. Spring, J. Queiroz	1	46	2º/	de Upa Neguinha	1.300	AL	82"3/5	Pode colocar-se.
5 Mixuruca, não corre	6	47	1º/	p/ Evocação	1.200	AM	76"3/5	Não será apresentado.
4—6 Upa Neguinha, J. Pinto	7	50	1º/	p/ Happy Spring	1.300	AP	82"3/5	Páreo endureceu.
7 Old Neide, J. Machado	5	49	U./	de Estagira	1.000	NL	61"4/5	Deve aguardar.

QUARTO PÁREO — ÀS 16 HORAS — 1.500 METROS — NCr$ 2.000,00.

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	ÚLT.	PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Induna, A. Ramos	2	56	1º/	p/ Balsa	1.600	AP	104"4/5	Nossa indicada.
2 Uvacha, M. Silva	1	56	5º/	de Françoise	1.500	GL	91"4/5	Na dupla.
2—3 Balsa, F. Pereira Fº	8	56	2º/	de Mixuruca	1.600	AP	104"4/5	Pode colocar-se.
4 Melibéa, D. P. Silva	7	56	U./	de Mixuruca	1.200	AM	76"3/5	Não valeu a última.
3—5 Benfeitora, J. Queiroz	6	56		ESTREANTE	—	—	—	Estréia bem. / Chance
6 Heráldica, A. Santos	4	56	3º/	de Induna	1.600	AP	104"4/5	Nome perigoso.
4—7 Senza Fine, L. Santos	3	56	4º/	de Prisope	1.300	AP	84"2/5	Grande inimiga.
» Silk, J. Brizola	5	56	1º/	p/ Iton	1.600	AP	106"3/5	Boa ajuda.

QUINTO PÁREO — ÀS 16H30M — 1.600 METROS — NCr$ 1.600,00.

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	ÚLT.	PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Gateza, J. Queiroz	6	57	2º/	de Alânia	1.500	AP	98"	Na dupla.
2 M. Gatinha, D. Santos	1	53	1º/	p/ Alstônia	1.300	AP	84"	Páreo duro agora.
2—3 Negromancie, J. Pinto	3	57	3º/	de Alânia	1.500	AP	98"	Seria competidora.
4 Ixia, R. Carmo	5	57	7º/	de Liza	1.400	AP	91"2/5	Deve aguardar.
3—5 Genéve, F. Estêves	8	53	5º/	de Alânia	1.500	AP	98"	Alguma chance.
6 Alânia, E. Marinho	4	57	1º/	p/ Gateza	1.500	AP	98"	Inimiga certa.
4—7 Estatira, O. Cardoso	7	53	1º/	p Miss Brasília	1.300	AL	83"2/5	Está bem. Deve bisar.
8 Tabaúna, J. Reis	2	53	4º/	de First Class	1.600	GL	97"4/5	Prefere grama.

SEXTO PÁREO — ÀS 17 HORAS . 1.500 METROS — NCr$ 2.000,00 — (Betting).

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	ÚLT.	PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Iberian, J. Machado	10	56	2º/	de Afoito	1.600	AP	104"1/5	Nosso indicado.
2 Zi Cartola, A. Hodeck.	2	52	5º/	de Belvedere	1.300	AP	84"3/5	Pode dar trabalho.
3 Hipos, A. Santos	1	52	7º/	de Belvedere	1.300	AP	84"3/5	Nome perigoso.
2—4 Carajá, F. Pereira Fº	8	56	5º/	de Iatagan	1.500	GL	99"2/5	Na dupla.
5 Gainly, H. Vasconcellos	6	56	4º/	de Afoito	1.600	AP	104"1/5	Artigo de fé.
6 Iton, M. Silva	3	52	2º/	de Silk	1.600	AP	106"3/5	Sério competidor.
3—7 Farjo, L. Acuña	14	56	3º/	de Happy Autumn	1.300	AP	84"1/5	Inimigo certo.
8 Omarim, não corre	4	52	5º/	de Silk	1.600	AP	106"3/5	Não será apresentado.
9 Belvedere, J. Pinto	7	56	1º/	p/ Suez	1.300	AP	84"3/5	Venceu bem. Chance.
10 Petrogard, A. Lins	9	52	U./	de Faisão	1.200	AP	77"2/5	Chance reduzida.
4-11 Allumeur, C. R. Carv.	11	52	3º/	de Faisão	1.200	AP	77"2/5	Uma das fôrças.
12 El Caribe, O. Cardoso	5	52	13º/	de Faisão	1.200	AP	77"2/5	Não cremos.
13 Admiral, J. Reis	13	56	U./	de Indigo	1.300	GL	77"1/5	Esperam melhor atuação.
» Obstiné, não corre	12	53	5º/	de Faisão	1.200	AP	77"2/5	Não será apresentado.

SÉTIMO PÁREO — ÀS 17H30M — 1.300 METROS — NCr$ 1.200,00 — (Betting).

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	ÚLT.	PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Jalisco, A. Marçal	13	58	2º/	de White Kargo	1.300	AP	84"4/5	Na dupla.
2 Realve, E. Marinho	11	54	U./	de Mar Claro	1.400	GM	90"	Nada deve pretender.
3 Passista, J. Pinto	7	56	3º/	de White Kargo	1.300	AP	84"4/5	Pode surpreender.
2—4 Samovar, F. Per. Fº	1	54	1º/	p/ Voltio	1.400	AP	91"	Nosso indicado.
5 Maladroit, M. Silva	12	54	2º/	de Honey Smile	1.200	AP	76"3/5	Vai bem na distância.
6 Monteolimpo, J. Port.	6	54	5º/	de Jalisco	1.200	AP	76"3/5	Em melhor estado.
3—7 Ragamuffin, Carlos A. Souza	3	54	2º/	de Flattery	1.600	AP	104"	Grande rival.
8 Vadico, A. Hodecker	5	54	3º/	de Jalisco	1.200	AP	76"3/5	Melhorando aos poucos.
9 Principe Valente, (*) A. Reis	2	58	7º/	de Freedom	1.200	AP	90"4/5	Vai bem no lote.
10 Tangará, O. Ricardo	4	53	7º/	de White Kargo	1.300	AP	84"4/5	Não acreditamos.
4-11 Agora Sim!, R. Carmo	10	55	6º/	de Flatetry	1.600	AP	104"	Uma das fôrças.
12 Carinho, J. Paulielo	8	54	12º/	de Flattery	1.600	AP	104"	Só como surprêsa.
13 Rockmoy, A. Machado	14	53	U./	de Catatau	1.600	AU	103"4/5	Não andu bem. Azar.
» Vanloo, J. Baffica	9	51	8º/	de White Kargo	1.300	AP	84"4/5	Ajuda fraca.

(*) Ex-Disto

OITAVO PÁREO — ÀS 18 HORAS - 1.200 METROS — NCr$ 1.600,00 — (Betting).

ANIMAIS E JÓQUEIS	N.	Ks.	ÚLT.	PERFORMANCES	Dist.	Pista	Tempo	PROGNÓSTICOS
1—1 Luluca, F. Estêves	7	58	4º/	de Querozene	1.000	AP	63"4/5	Nosso indicado.
2 L. Angeles, F. Per. Fº	8	58	7º/	de Querozene	1.000	AP	63"4/5	Não anima.
3 Meu Bem, A. Aleixo	12	54	4º/	de Uleouro	1.300	AP	87"	Páreo forte.
2—4 Diabinho, D. Santos	9	58	2º/	de Querozene	1.000	AP	63"4/5	Uma das fôrças. Na dupla
5 Nosso Amigo, (*) J. Graça	11	58	3º/	de Querozene	1.000	AP	63"4/5	Inimigo certo.
6 Birbante, P. Alves	3	54	U./	de Hal-Truz	1.400	AL	90"2/5	Há melhores no lote.
3—7 Don Belém, C. Tarouq.	4	54	2º/	de L. Bomarchueco	1.000	AP	64"1/5	Grande rival.
8 Lord Bomarchueco, O Ricardo	6	58	1º/	p/ Don Belém	1.000	AP	64"1/5	Venceu bem. Chance.
9 Boucheron, A. Ricardo	5	58	8º/	de Querozene	1.000	AP	63"4/5	Caiu de estado.
4-10 Dunhill, J. Pinto	10	58	4º/	de Cadenero	1.200	AL	75"4/5	Sempre perigoso.
11 Precioso, não corre	2	54	6º/	de L. Bomarchueco	1.000	AP	64"1/5	Não será apresentado.
» Zagorro, não corre	1	54	U./	de L. Bomarchueco	1.000	AP	64"1/5	Não será apresentado.

PALPITES

Preclaro	Style	Intrépido
Zaun	Galho	Ecarté
Estagira	Onira	H. Spring
Induna	Uvacha	Balsa
Estatira	Gazeta	Negromancie
Ibérian	Carajá	Allumeur
Samovar	Jalisco	Agora Sim
Luluca	Diabinho	Meu Bem

APESAR do favoritismo de Preclaro, potro que estreou com um excelente segundo para Happy Winter, Style surge como um adversário muito traiçoeiro para o pilotado de Portilho. Trata-se de um potro muito jeitoso e que vai estrear com trabalhos bem convincentes, o último dêles, em 67" nos mil metros, agradando sobremodo pela ação vistosa que exibiu.

Preclaro, por seu turno, terá a vantagem sôbre Style por já ter corrido. O pupilo de Zé Pedrosa está muito trabalhado e é potro dotado de invulgar velocidade. Assim, poderá levar a melhor sôbre Style na partida, tirando luz nos metros iniciais e não mais se deixando alcançar pelo conduzido de Dario Moreira. Tudo indica, no entanto, que a carreira seja decidida entre os dois, com pequena vantagem para Preclaro, por já estar mais ambientado.

PERIGOSOS

A eliminatória para potrinhos de dois anos, além dos dois acima citados, reunirá outros bons corredores, alguns dêles já corridos e alguns estreantes. Dos que já atuaram, Up parece ser o mais credenciado, pois mostrou ótima forma ao chegar em terceiro para Happy Winter e Preclaro, arrematando forte no final. Caso possa correr mais perto, já que não mostrou muita velocidade inicial, poderá aparecer com êxito nos metros derradeiros e bater os dois favoritos.

Al Fim é também muito jeitoso e surge como um azar tentador. Trata-se de um potro dotado de muita velocidade e que poderá dar muito trabalho a Preclaro na primeira parte do percurso. Pelo visto, a eliminatória de hoje, embora seja o grande favorito, poderá oferecer uma surprêsa, pois, como dissemos, estão muito bem os estreantes Style e Al Fim, além de Up, potrinho que agradou em cheio na estréia.

PRECLARO É O GRANDE FAVORITO

José Portilho será o pilôto do grande favorito Preclaro na Eliminatória para potros de dois anos. Todavia, o êxito do pupilo de Zé Pedrosa poderá ser adiado novamente por Style, um potro que estréia com grandes trabalhos

J. QUEIROZ COM BOAS CHANCES!

J. Queiroz, o aprendiz do momento, que está montando o «fino», surge com boas oportunidades nas corridas dêste fim-de-semana, pois suas montarias, são, na maioria, muito boas. O garôto, entre outros, poderá levar ao vencedor, Escatoleta, Foreigner e Rock-Gin, amanhã, e Happy Springs no domingo.

Trabalhos & Apron tos

Estagira e Samovar os Melhores

OSCAR GRIFFITHS

PRIEIRO PAREO

PRECLARO — 360, firme, em .... 23" 3/5
UP — 600, firme, em .... 39" 3/5
STYLE — 1.000, agradando muito, em 67"
INTREPIDO — 360, muito bem, em .... 23"

* * *

Preclaro deve ter ficado na conta com a estrada de outro dia. E' a indicação que se impõe e o mais provável ganhador. Style, estreando bem preparado e Intrépido, muito veloz, são os principais candidatos à formação da dupla.

SEGUNDO PAREO

GALHO — 600, fácil, em .... 42"
ECARTE' — 1.500, sem apurar, em .... 103" 2/5
ZAUN — 700, ajustado, em .... 47"
VISHNU — 1.400, aglope largo, em .... 100" 2/5

* * *

Zaun correu bem na última, confirmando o bom trabalho que produzira. Volta como fôrça e como tal deve ganhar. Dupla com Galho ou Ecarté, ficando Neldelinda como o melhor azar da competição.

TERCEIRO PAREO

ONIRA — 1.300, fácil, em .... 89"
ESTAGIRA — 600, tocada, mas correndo, em .... 37" 3/5
HAPPY SPRING — 1.000, suave, em 68" 2/5
UPA NEGUINHA — 600, agradando, em 38" 2/5

* * *

Estagira continua mandando no páreo. Tem excelente apronto, evidenciando ótima forma. Vamos com ela, respeitando Onira, boa corredora e vindo de grande atuação. As outras parecem mais fracas e apenas Happy Spring tem alguma chance.

QUARTO PAREO

INDUNA — 1.400, suavemente, em .... 103" 2/5
UVACHA — 1.300, bom final, em .... 87" 2/5
MELIBEA — 1.500, sem apurar, em .... 105"
HERALDICA — 600, correndo bem, em 39"

* * *

Carreira equilibrada, podendo vencer Induna, que continua no mesmo excelente estado em que venceu há dias. E' ela a nossa preferida, dupla com Uvacha, ficando Balsa na terceira colocação.

QUINTO PAREO

MINHA GATINHA — 1.600, floreio alegre, em .... 110"
NEGROMANCIE — 600, sem apurar, em 43"
GENÈVE — 700, bem, em .... 46" 2/5
ESTATIRA — 1.300, à vontade, em 88" e 800, bem, em .... 52" 2/5

* * *

Estatira defenderá o nosso palpite nesta milha. Gateza e Negromancie são muito perigosas, mas acreditamos na vitória de Estatira, que volta com muito boa partida para o compromisso de logo mais.

SEXTO PAREO

IBERIAN — 700, fácil, em .... 46" 2/5
HIPOS — 600, carreirão, em .... 42"
CARAJA — 1.500, com reservas, em .... 102" 2/5
FARJO — 1.400, vindo de maior percurso, em .... 94" 3/5
ALLUMEUR — 600, correndo bem, em 38" 2/5
EL CARIBE — 800, correndo bem, em 52" 3/5

* * *

Iberian é a fôrça do retrospecto, mas deve ser olhado com certas reservas, uma vez que Carajá e ainda Allumeur são muito perigosos. Gainly é outro que não pode ser completamente esquecido e Admiral volta muito «cochichado nos bastidores».

SÉTIMO PAREO

JALISCO — 600, regularmente, em .... 40" 2/5
REALVE — 1.300, muito suave, em .... 90"
SAMOVAR — 360, carreirão, em .... 25"
MONTEOLIMPO - 1.300, correndo muito, em .... 88"
RAGAMUFFIN — 700, manheirando, em 47"
VADICO — 700, firme, em .... 46" 2/5
CARINHO — 700, sem apurar, em .... 48"

* * *

Samovar ganhou com tanta facilidade, que pode perfeitamente repetir. É verdade que o páreo ficou um pouco mais forte. Mas, por outro lado, o pilotado do Chiquinho Ferreira melhorou, daí ter chance. É êle o nosso preferido, com Jalisco ou Agora Sim na formação da dupla.

OITAVO PAREO

LULUCA — 360, bem, em .... 24" 2/5
MEU BEM — 600, floreando, em .... 41" 3/5
DIABINHO — 360, fácil, em .... 23" 3/5
DOM BELEM — 600, muito fácil, em 42"

* * *

Páreo difícil, onde vamos escolher Luluca, vindo de uma série de boas corridas. Dupla com Diabinho, bem no atiros, ou com Meu Bem, também dotado de boa velocidade.

Resultado Das Corridas de Ontem

PRIMEIRO PAREO
1º Askélia, J. P. Filho
2º Sting-Ray, D. F. Graça
Vencedor: (1) NCr$ 0,17. Dupla: (12) NCr$ 0,25. Placês: (1) NCr$ 0,12 e (2) NCr$ 0,15.

SEGUNDO PAREO
1º Ibirá, J. Pinto
2º — Dr. Tito C. R. Carvalho
Vencedor: (1) NCr$ 0,17. Dupla: (13) NCr$ 0,18. Placês: (1) NCr$ 0,12 e (5) NCr$ 0,17.

TERCEIRO PAREO
1º Itabira, J. Machado
2º Evocação, J. Pinto
Vencedor: (5) NCr$ 0,25. Dupla: (13) NCr$ 0,21. Placês: (5) NCr$ 0,14 e (1) NCr$ 0,12.

QUARTO PAREO
1º Fariska, J. Pinto
2º Estroinice, O. Cardoso
Vencedor: (5) NCr$ 0,40. Dupla: (23) NCr$ 0,27. Placês: (5) NCr$ 0,17 e (3) NCr$ 0,33.

QUINTO PAREO
1º Arablue, S. Silva
2º S. Love, J. Portilho
Vencedor: (5) NCr$ 0,37. Dupla: (13) NCr$ 0,39. Placês: (5) NCr$ 0,22 e (1) NCr$ 0,17.

SEXTO PAREO
1º Dom Chico, J. Portilho
2º Auburn, A. Ramos
Vencedor: (8) NCr$ 0,51. Dupla: (34) NCr$ 0,33. Placês: (8) NCr$ 0,18 e (5) NCr$ 0,14.

SÉTIMO PAREO
1º Zé Boneco, R. A. Pinto
2º Pó de Arroz, F. Maia
Vencedor: (12) NCr$ 1,09. Dupla: (14) NCr$ 0,40. Placês: (12) NCr$ 0,72 e (2) NCr$ 0,61.

OITAVO PAREO
1º Cara Mia, F. Estêves
2º Quassa, A. Santos
Vencedor: (7) NCr$ 0,44. Dupla: (23) NCr$ 0,74. Placês: (7) NCr$ 0,29 e (4) NCr$ 0,38.

Movimento geral de apostas: NCr$ 452.094,64.

INÍCIO DA CORRIDA DE HOJE

A corrida desta tarde, no Hipódromo da Gávea, tem o seu início marcado para as 14 horas e 30 minutos.

O páreo de encerramento deverá ser corrido às 18 horas.

"FORFAITS" PARA HOJE

São êstes os «forfaits» apresentados à Comissão de Corridas do J. C. B. para a reunião desta tarde, no Hipódromo da Gávea:

1 — MIXURUCA
2 — OMARIM
3 — OBSTINE'
4 — PRECIOSO
5 — ZAGORRO

DN Aponta os Melhores

Melhor Trabalho

STYLE, apesar de ser estreante, pode ganhar perfeitamente a Eliminatória para potros, na tarde de hoje, pois trabalhou magnificamente, ao passar os mil metros em 67", com ação estupenda. O pilotado de Dario Moreira suge, portanto, como um adversário difícil para o favorito Preclaro.

Melhor Apronto

ESTAGIRA mostrou que atravessa a melhor fase de sua campanha, com o espetacular apronto que produziu: 37" nos 600 metros, a puro galope. Normalmente, a gaúcha vai dar nôvo vareio nas adversárias nos 1.300 metros da Prova Especial de hoje.

Melhor Azar

FARJO pode ser apontado como um dos melhores azares da tarde de hoje, pois o castanho está uma «pintura», possuindo mesmo trabalhos muito bons. Bom atuante no barro, o pilotado de Acuña poderá surpreender o favorito Iberian, com pule das melhores.

PORTUGAL E ALEMANHA JÁ FORA DA TAÇA DAS NAÇÕES

LISBOA — (Sport Press — exclusivo, para o DN) — A Taça das Nações, disputada na Europa, entre seleções com a divisão em oito grupos, proporciona elementos para analisar a situação atual do futebol no Velho Mundo, justamente quando a «Jules Rimet» está em poder da Inglaterra, e quando outras seleções que estiveram na fase final do Mundial de 66, voltaram ao cenário internacional.

CLASSIFICAÇÃO NA ESPANHA

A Espanha, formando no Grupo 1, juntamente com a Tcheco-Eslováquia, Eire e Turquia, acabou classificada, com diferença de 1 ponto sôbre os tchecos, que foram os adversários mais difíceis. Em 6 jogos, a Espanha, venceu 3, empatou 2 e perdeu 1, marcando 6 gols e tomando 2. A Tcheco-Eslováquia, em igual número de jogos, venceu 3, empatou 1 e perdeu 2, marcando 8 gols e tomando 4.

ELIMINAÇÃO DE PORTUGAL

Uma das grandes surprêsas foi a eliminação de Portugal, no Grupo 2, onde figurou com a Bulgária, Suécia e Noruega, como favorito. Entretanto foi a Bulgária, que em 6 jogos venceu 4 e empatou dois, marcando 10 gols, contra 2. Portugal, em segundo, venceu 2, empatou 2 e perdeu 2 jogos, marcando 6 gols e sofrendo 6.

URSS CONFIRMOU

A União Soviética, confirmou plenamente suas credenciais no Grupo 3, onde figurou com a Grécia, Áustria e Finlândia, classificando-se com 5 vitórias e 1 derrota, marcando 16 gols e sofrendo 6. Em segundo, ficou a Grécia, com 2 vitórias, 2 empates e 2 derrotas, marcando 8 tentos e sofrendo 9.

ELIMINADO O VICE-MUNDIAL

O Grupo 4, integrado pela Iugoslávia, Alemanha Ocidental e Albânia, reservou a surprêsa da eliminação do vice-campeão mundial de 66, a Alemanha Ocidental, já que a Iugoslávia, classificou-se com 3 vitórias e 1 derrota, marcando 8 gols e sofrendo 3, enquanto a Alemanha Ocidental, ficou em segundo, com 2 vitórias, 1 empate e 1 derrota, marcando 9 tentos e sofrendo 2.

CLASSIFICADA A HUNGRIA

No Grupo 5, a Hungria classificou-se, superando a Alemanha Oriental, Holanda e Dinamarca, vencendo 4 jogos, empatando 1 e perdendo 1, marcando 15 gols e sofrendo 5. A Alemanha Oriental, ficou em segundo, com 3 vitórias, 1 empate e 2 derrotas, marcando 10 tentos e sofrendo 10.

ITÁLIA INVICTA

No Grupo 6, a Itália, que formou com Romênia, Suíça e Chipre, classificou-se invicta, com 5 vitórias e 1 empate, marcando 17 gols e sofrendo 3. Em segundo ficou a Romênia, com 3 vitórias e 3 derrotas, marcando 18 gols e sofrendo 14.

FRANÇA NO GRUPO

A França, figurou no Grupo 7, com Bélgica, Polônia e Luxemburgo, classificando-se com 4 vitórias, 1 empate e 1 derrota, marcando 14 tentos e sofrendo 6. Em segundo figurou a Bélgica, com 3 vitórias, 1 empate e 2 derrotas, marcando 14 tentos e sofrendo 9.

CAMPEÃO MUNDIAL SOFRE

O Grupo 8, que conta com a Inglaterra, Escócia, Irlanda e Gales, não está decidido, pois ainda falta um jôgo. A Inglaterra, campeã do mundo, está na liderança, com 4 vitórias e 1 derrota, com 14 gols, anotados e 4 contra. Escócia, em segundo, com 3 vitórias, 1 empate e 1 derrota, enquanto Irlanda e Gales, faltando um jôgo, estão de fora. A diferença da Inglaterra, para a Escócia, é de 1 ponto e a decisão já está programada, para o dia 24 de fevereiro próximo.

ALEMANHA E PORTUGAL

Pelo que se pode verificar, dos chamados grandes do futebol europeu, Alemanha Ocidental, vice-campeã do Mundo e Portugal, com brilhante desempenho no mundial de 66, na Inglaterra, não apresentam as mesmas condições alardeadas naquela oportunidade. Não poderá alegar-se progressos acentuados de outros países, porque isto seria argumento falso. O que há é que as seleções da Alemanha Ocidental e de Portugal, subestimaram os adversários, acreditaram que os feitos do mundial, eram suficientes e sofreram a decepção de ficar fora da Taça das Nações, para as quartas-de-final.

Quanto aos demais, perfilam-se para as quartas-de-final, à espera da Inglaterra ou Escócia, na decisão do Grupo 8, Espanha, Bulgária, URSS, Iugoslávia, Hungria, Itália, França, sendo que das sete seleções classificadas para as quartas-de-final, sòmente Bulgária e Itália, mantêm-se invictas após seus compromissos preliminares, o que representa uma credencial muito importante notadamente sabendo-se que a Bulgária, superou Portugal, Suécia e Noruega; e a Itália, foi melhor que Romênia, Suíça e Chipre, devendo anotar-se ainda o fato de ter sido, até aqui, a vanguarda mais efetiva a da Itália, marcando 17 tentos, dentre os classificados, pois o ataque mais produtivo foi o da Romênia, com 18 gols, na mesma chave da Itália.

Até agora a Inglaterra, iguala o saldo de 10 gols da URSS, e da Hungria, que apresentaram o melhor índice.

MELHORARAM OS ATAQUES

Na fase preliminar da Taça das Nações, foi possível observar que num sentido o futebol europeu, apresentou melhoras: no sistema ofensivo, já que nas defesas, dentre os classificados notamos como as mais eficientes as da Bulgária, e da Espanha; enquanto a seguir, vem as da Iugoslávia e Itália.

Judô-Karatê

HAROLDO BRITO — OSWALDO DUNCAN

AO iniciarmos está coluna, a primeira de 1968, queríamos falar a todos os praticantes de Karatê, mestres e alunos, seja de que seita forem. Quem neste ano o Karatê possa tomar vulto, crescendo como esporte, unindo os seus praticantes de uma forma positiva, e não da boca para fora nem na pena daqueles que como nós escrevem a respeito. Devemos nos unir sem rixas clubísticas ou pessoais, pregando e preparando a moral e a humildade, tão bonitas quando faladas ou escritas, mas nem sempre seguida, inclusive por aqueles que a pregam. Vamos pensar num Karatê forte, sem separação de seitas, porque o esporte congrega tôdas estas seitas e não podemos deixar determinados mestres marginalizados sòmente porque praticam um estilo diferente do nosso. Assim esperemos que em 1968 os Karatecas mirem-se no espelho do Judô e entendam que a União faz a fôr rça.

KARATÊ EM MOVIMENTO

Recebemos amável convite do professor Creso Balaquea da Academia York no Catete para ministrar aulas de Karatê em sua nova Academia. Estamos fazendo fôrça para conciliar nossos horários a fim de atender o chamado.

A Academia Flôres, em Nilópolis, aderiu também ao Karatê estando em pleno funcionamento. As aulas são ministradas por um mestre de categoria, do qual tornaremos a falar dentro em breve.

Hoje estaremos fazendo exibição com os alunos da Academia Brito no Country Clube de Caça e Pesca, na Barra da Tijuca. É a nossa colaboração à difusão do Karatê no Estado da Guanabara.

Agradeço a todos os alunos, amigos e a F.C.P. e C.B.P. os cartões de Boas Festas recebidos. Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos, daqui envio minha retribuição e os votos de um feliz e próspero ano de 1968.

RANDORI DE NOTÍCIAS

A Federação Guanabarina de Judô está desenvolvendo a idéia de comprar um ginásio para competições. Detalhes brevemente.

Na reunião da F.G.J. de 18 12 foram empossados Luis Batista (Tio Patinhas) como 1º tesoureiro da entidade, Almir Ribeiro como Diretor de Relações Públicas e Osvaldo Duncan como Diretor Técnico.

Atenção Federação: as exigências da C.B.P. sôbre registro dos faixas pretas estão chegando aos Clubes sem orientação precisa. A falta de assistência no assunto poderá acarretar sérios problemas ao Judô guanabarino.

Sugeríamos à F.G.J. pleitear junto à C.B.P. a prorrogação do prazo de inscrição de faixas pretas. Fim de ano não é época apropriada para registros.

Mauro Couto, o popular Gevral promete voltar aos treinos este mês, pois já gastou um jôgo de pneus do seu nôvo carro.

FERNANDO CONSUL O ÍDOLO TRISTE DO FUTEBOL FRANCÊS

FERNANDO Cônsul, brasileiro radicado no futebol francês, onde desponta como um dos estrangeiros de maior sucesso, em carta que nos enviou, dá-nos um exemplo da simplicidade de um ídolo, que vivendo teòricamente um conto de fadas, numa terra de lendas e quimeras, inconforma-se com a ausência de sua pátria, mostrando a beleza do sentimento brasileiro, em que pêse as glórias, honrarias e fortuna de uma carreira de craque.

Fernando Cônsul, dono do carinho da torcida do Valenciennes, festejado pelos jornais de Paris, diz-nos num desabafo: "Não posso mesmo esquecer meus amigos de Jacarepaguá. Tenho sempre em mente as nossas partidas de futebol no bairro.

Não consigo deixar de recordar o meu país, o meu samba, a minha praia, a alegria do meu povo. Pode o brasileiro ser rico ou pobre, mas todos riem. E, meus amigos, o nosso país é maravilhoso, não existe igual em todo mundo. Apesar do meu sucesso na França, sou aqui chamado de «O Triste». Não posso mesmo ser feliz aqui, apesar de ter todo o carinho da torcida francesa. Ainda agora, que estou em plena forma, pois entrei no time e o tirei do penúltimo lugar colocando-o a quatro pontos do primeiro, só penso em estar no Rio, ao lado dos meus companheiros, lendo o DN, falando sôbre coisas que aprendi por êste mundo afora e rogando para que todos amemos, cada vez mais o nosso belo Brasil.

TRISTEZA E ORGULHO

«Com relação ao futebol — prossegue Fernando — tudo vai às maravilhas. Estou muito veloz e jogando na base do corpo, pois o treinamento na Europa visa a essas duas coisas. Repito o meu orgulho de ser brasileiro e em qualquer lugar que me apresente, antes do meu nome digo que sou brasileiro. Fico triste e mesmo irritado, quando me perguntam se no Brasil se fala o inglês ou espanhol. Sem desculpar a ignorância dos europeus, vou dizendo em bom tom que o idioma de minha pátria é o português e que o meu país será em breve uma das maiores potências do mundo. Nesse dia êles poderão ver, dentre outras coisas, a terra dos amigos leais, a paz (coisa que êles não conhecem como nós), a melhor música, que por sinal já começam a aprender, e também mais uma vez a confirmação, no México, da maravilha de nosso futebol, com a virtuosidade, as jogadas inesperadas, tudo enfim que possuímos para fazer com que reis, rainhas e plebeus, fiquem sem saber explicar a magia do que viram em noventa minutos. Aqui, desculpe o desabafo, vez por outra eu os faço ficar tentando descobrir o segrêdo de uma jogada brasileira. Meus amigos, — finaliza Fernando Cônsul — minha vontade era não parar de escrever até que chegasse o dia de meu retôrno ao Brasil. Sonho, momento a momento, com a hora de abraçar os camaradas queridos da minha pátria, tomar um gole de nossa «caninha» e conversar muito até matar de vez essa saudade, porque ela aos poucos vai destruindo aquilo que eu mais gosto de fazer que é... SORRIR.

Com essa palavra e mais um «até a vista» Fernando encerra sua carta, acreditamos que, deixando rolar na França uma lágrima brasileira que maravilhosamente traduz o calor do sentimento de um homem, nosso patrício, que nem as agruras de um esporte violento, nem a dureza dos invernos europeus, consegue e — temos certeza, — conseguirá arrefecer.

Futebol em moldes de "carniça", é o que sugere a foto acima, num aspecto do encontro realizado entre o Valenciennes e o Saint Ettienne pelo campeonato francês. O jogador "de baixo" é o brasileiro Fernando Cônsul.

DN nos CLUBES

Clube Municipal apresentando hoje, às 10 horas, a peça infantil «O Leão que Queria ser Palhaço», de Pedro Reis. No sábado será o baile em homenagem ao 35º aniversário do clube. As damas irão de «soirée» e os cavalheiros de «black-tie». Abelardo Sanches começando em alto estilo o ano do Municipal.

*

Hoje tem demonstração de Yoga no Country Clube da Tijuca. No sábado, Luís Chalita dará início às pré-carnavalescas do CCT. Atenção: não será permitido calções, biquínis, etc., e os convites deverão ser reservados com antecedência. Coisa muito fina...

*

Quarta-feira haverá posse do sr. José Ferreira Mendes, nôvo presidente do Clube de Regatas Guanabara. No sábado é a festa da juventude, com conjunto e sorteio de LPs.

*

E' hoje a primeira festa «hippie» do Fluminense com concurso de traje mais exótico. Na parte cultural é a seguinte a arrancada: cursos de educação física, natação, judô, inglês, «ballet», ginástica rítmica e yoga. Informações no Departamento Social.

*

Última convocação para a assembléia geral extraordinária, da Hebraica, na têrça-feira, para reforma do estatuto social. Às 21 horas mais uma sessão do Festival do Cinema Brasileiro. Grande iniciativa. No sábado, será inaugurada a «boite-jovem».

*

Intensa programação de hoje na Casa dos Poveiros nos festejos de aniversário: às 11 horas, missa na igreja dos Capuchinhos e, logo após, almôço de confraternização. À tarde, disputa de dois jogos de futebol de salão e uma partida de hóquei sôbre patins. À noite, exibição do rancho folclórico e grito de carnaval.

*

Casa da Vila da Feira apelando para tôdas as consócias no sentido de inscreverem suas meninas, entre 3 e 10 anos, para a Procissão das Fogaceiras. Maiores detalhes e informações, na secretaria da Casa.

*

Magnatas Futebol de Salão em mais uma vesperal de iê-iê-iê com os Carrasquinhos. Começa às 16 horas.

*

ACM se preparando para os festejos do 75º aniversário de fundação. Transcrevemos um pequeno trecho da mensagem do presidente José Coelho Possas: «O triângulo vermelho da ACM pode ser encontrado numa pequena cidade do interior, como também nas grandes metrópoles, e até nos campos de batalha, como demonstração de presença ativa de trabalho pela humanidade como instituição pioneira e sempre ao lado das grandes iniciativas».

*

Social Ramos Clube apresentando hoje o 1º Noturno em Hi-Fi do ano. No sábado, grito de carnaval. A rapaziada vai de fantasia.

*

José de Albuquerque, presidente do Olaria Atlético Clube anunciando com justa alegria o funcionamento do curso de judô, escolinha de vôlei e o início da construção do bar da piscina e parque desportivo.

*

Roberto Vasconcelos, presidente do Grajaú Tênis Clube, cheio de planos para 1968. Um dos mais simpáticos, e urgente, é a construção do teatro. O grupo, tão conhecido, bem merece.

*

Sábado próximo a noite esportiva social no Ginástico Português. Reabertura da piscina com inauguração das obras de embelezamento. «Show» aquático, desfile de maiôs e jantar dançante. Mais um acontecimento do centenário.

*

Eduardo Tavares Guimarães, presidente do Tijuca Tênis Clube, anunciando para alegria do quadro associado o orçamento para 1968 já aprovado pelo Conselho Deliberativo: NCr$ 311.000,00.

*

Grajaú Country Clube em mais m Hi-Fi musical à beira da piscina. No sábado o asunto é batalha de confeti. Estaremos lá. Darcy José de Campos, secretário-geral, prometendo um «sr.» carnaval.

*

Nascendo em Botafogo o Clube Español do Rio de Janeiro. Suas instalações, parcialmente construídas, aguardam a visita da colônia e dos amantes do «flamenco». «DN nos Clubes» aguarda noticiário. Vamos lá.

*

Tenentes do Diabo, tradicional clube carnavalesco da cidade, comemorando seu 112º aniversário. Nossos parabéns, alegria e vitórias.

*

Associação dos Cronistas Carnavalescos comemorando o Jubileu de Prata. A semana de festividades começa amanhã. Tem seresta, samba e, depois da missa solene, na sexta-feira, será realizado o baile de gala. No sábado o Jockey Clube estará homenageando a ACC com o grande prêmio Jubileu de Prata. Nossos parabéns, nosso carinho, nosso abraço.

*

A Escola de Samba Unidos do Salgueiro estará realizando hoje, na Ilha do Governador, o «Pic-Nic Show» do ano. A animação musical será feita pelo conjunto Bossa Star e o local será o Clube dos Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica, na praia de São Bento. Dentre outras atrações, destacamos as «peladas» entre Cacique de Ramos x Bafo da Onça e Salgueiro x Mangueira. Haverá ainda um concurso entre as pastôras, que premiará àquela que melhor encher um biquíni. A coisa vai pegar fogo...

*

Transcrito do boletim da Hebraica: «Ninguém é uma ilha. O grupo é sempre mais que o indivíduo. A soma dos indivíduos faz o valor do grupo, sua inteireza e conseqüente cumprimento das determinantes do interêsse maior do próprio grupo».

Esta seção é publicada todos os domingos. Correspondência para: Marcelo Ramos — Rua Riachuelo, 114 — 5º andar — ZC-06.

PÓLO, TÊNIS E GOLF SOCIETY

TEMPORADA DE GOLFE NA SERRA

Rocir Silveira

AS atenções do gôlfe estão voltadas para os clubes da Serra. Tanto o Petrópolis Country Club, como o Teresópolis Gôlf Club organizaram um extenso calendário para êste verão. Êstes clubes contam nos mêses de janeiro, fevereiro e março com grande número de gôlfistas do Gávea e do Itanhangá, além dos residentes locais. A programação para os clubes da Serra para hoje será a seguinte: Petrópolis — «Taça Suécia», stroke play, 18 burracos, full handicap. Teresópolis — «Campeonato do Clube», na modalidade técnica match-play. Estão de parabéns os capitães de gôlfe Gustavo Notari e André Lage respectivamente do Petrópolis Country Club e do Teresópolis Gôlf Club.

CURTAS DO GOLFE E TÊNIS

Faz-se mistér organizar êste ano a exemplo do ano passado, o calendário de verão do Itanhangá. Muitos de nossos gôlfistas permanecem no Rio nos mêses de janeiro, fevereiro e março, não havendo competições nestes mêses, ficarão em inferioridade com os seus companheiros que são sócios dos clubes da Serra e disputam os campeonatos de lá. ● Fala-se que Fred Chateaubriand será o próximo capitão de gôlfe do Itanhangá. Fred é uma excelente escolha, pois, é freqüentador assíduo dos campos, especialmente durante os dias úteis, dispondo também de tempo para se dedicar inteiramente ao gôlfe do Itanhangá. ● O atual capitão Fábio Egipto teve uma excelente atuação no biênio que finda. Fala-se que será 2º secretário, pois seus afazeres pessoais o obrigam a inúmeras viagens. Em caso de Fred Chateaubriand não aceitar sua candidatura a capitão de gôlfe, outro excelente nome seria o médico Jorge Castro Barbosa. Figura das mais queridas dentro do clube seria um candidato muito apreciado. ● Jantando, muito bem acompanhado, no Restaurante «All Pappagallo», o jovem e excelente gôlfista Artur Pôrto Pires. ● Muito bonita a festa de encerramento do Tênis do Fluminense F. C. estão de parabéns Márcio Fonseca e Francisco Pascual seus organizadores. ● Daniel Barbosa diretor de Tênis do Vasco é outro que está de parabéns, o Vasco foi campeão carioca em três categorias 3ª, 4ª e 5ª classe. Sabemos o quanto significa isso para Daniel Barbosa um dedicado dirigen-

Manicera e Aimoré estiveram juntos durante todo o dia de ontem, para que o craque pudesse esquecer um pouco a sua terra natal

AIMORÉ TENTA AFASTAR SAUDADES DE MANICERA

AIMORÉ está preocupado com a nostalgia de Manicera e, para evitar que o jogador concretize o seu desejo de regressar a Montevidéu, passou à tarde de ontem passeando com o craque e hoje deverá levá-lo ao sítio do vice-presidente Gunar Goransson, perto de Petrópolis, a fim de que êle não se sinta isolado, pois tudo está pronto, inclusive os dólares, para que Manicera firme compromisso amanhã com o Flamengo.

A decisão sôbre a vinda do ponteiro Abel está dependendo da palavra do técnico Antoninho, a quem Nicolau Moran entregou o problema depois de conversar com o sr. Gunar Goransson. O treinador inicialmente negou a cessão alegando as qualidades do jogador, mas o Flamengo insistiu, através seu diretor, e uma palavra definitiva será conhecida amanhã ou depois, sabendo-se, que o Santos pretende vender o passe de Abel por NCr$ 200.000,00

MANICERA

Para o técnico Aimoré a nostalgia que Manicera manifestou nestes primeiros dias de Rio de Janeiro é normal. Êle é latino, deve ter sangue de brasileiro e gostar de estar perto de sua mãe, noiva e demais familiares, revela o bom caráter do jogador, sua personalidade e qualidades morais. «Por isso, não estranhamos a reação, mas tenho certeza — acrescentou Aimoré — que quando Manicera conseguir a transferência de sua família para o Brasil e concretizar o seu casamento, tudo se modificará, pois o Uruguai não fica tão longe do Brasil».

Por outro lado, o craque, no dia de ontem, estava mais tranqüilo. Havia se comunicado com os seus, passeado com o técnico e começado a reagir da nostalgia inicial. Manicera disse que não esperava por esta reação, pois nunca tinha se afastado assim de sua terra, mas acreditava que tudo terminaria bem, pois sòmente tem recebido atenções do Flamengo e, quando trouxer sua família para o Rio as saudades deverão ficar reduzidas segundo as próprias expressões do jogador.

NÃO DISSE QUE VOLTARIA

Explicou ainda o zagueiro uruguaio que talvez tenha se expressado de maneira pouco compreensível, pois não colocou as suas declrações em têrmos definitivos. Disse que sentia saudades, que achavam que estas poderiam até ditar o seu retôrno, mas dai a se anunciar como uma atitude definitiva, vai uma distância muito longa, explicou o jogador. O craque que ontem estêve na Gávea a passeio, poderá até escolher já amanha o apartamento que deverá ser alugado pelo Flamengo, para sua morada no Rio.

ABEL DEPENDE

O sr. Gunar Goransson regressou de São Paulo e disse que a vinda do ponteiro Abel ficou agora na dependência do técnico Antoninho, que, consultado, já se manifestou contrário, mas que êle havia feito um apêlo ao treinador para que cedesse o jogador por uma temporada, estudando-se até o empréstimo de Arilson e outros. «Antoninho, depois da conversa ficou de reestudar o caso e o diretor Nicolau Moran não colocou maiores obstáculos às negociações»», acressentou o sr. Gunar Goransson.

OS BAIANOS

Os baianos Onça e Neviton foram localizados ontem pelo Fluminense de Feira de Santana e estarão viajando para o Rio amanhã, segunda-feira. Deverão desembarcar no Galeão às 12h30m ou às 15 horas, detalhe que o Flamengo ficará conhecendo no dia de amanhã. Assim, amanhã, quando os jogadores do Flamengo estiverem retornando das férias, Neviton e Onça deverão se apresentar ao técnico Aimoré, realizar os exames médicos e se integrar no plantel gaveano.

CÉSAR EM SÃO PAULO

O ponta-de-lança César avisou ontem ao Flamengo que viajaria para São Paulo, à tarde, a fim de receber os bichos que ainda tem no Palmeiras, pelo jogos da Taça Brasil e para se despedir dos amigos e companheiros de equipe. César, vai também transferir os seus móveis de um apartamento que possui em São Paulo alugado a Ademir da Guia, que casou recentemente. O jogador prometeu se apresentar na Gávea amanhã, juntamente com os demais companheiros, às 16 horas.

Volta Das Férias Traz 4 Problemas Para Botafogo

OS diretores do futebol do Botafogo começam a trabalhar, de fato, nesta semana, quando os jogadores voltam aos treinos, tendo de resolver os problemas de Parada e Afonsinho, que desejam ser vendidos e de Jairzinho e Joel, cujos contratos terminaram a 31 de dezembro último, os quais iniciam uma série enorme de compromissos para serem renovados e casos de jogadores que não desejam continuar em General Severiano.

O técnico Marinho despediu-se ontem dos dirigentes, jogadores e funcionários do Botafogo, porque embarca com destino a Lima, onde dirigirá o Alianza, ganhando 700 dólares livres de despesas, o que corresponde a NCr$ 2.254,00, mas o ex-supervisor alvi-negro só decidiu a deixar o clube porque não foi chamado para participar da reunião que os novos dirigentes do Departamento de Futebol fizeram com Zagalo, Chirol e Lídio Toledo, nos últimos dias do ano passado, sentindo, assim, que seus serviços não seriam mais necessários ao clube.

OS PROBLEMAS

Parada, que estêve emprestado ao Guarani, de Campinas, porque não pretendia continuar no clube e a diretoria anterior não quiz assumir a responsabilidade de sua venda, preferindo ganhar tempo para ver se a nova direção conseguia prender o jogador, deve se apresentar amanhã juntamente com os outros jogadores, mas ao que tudo indica vai pedir para ser vendido e o argumento será o mesmo: não se dá com Gérson e o Botafogo teria de escolher entre êles.

No entanto, os novos dirigentes do clube vão tentar mais uma vez atrair o jogador, que pode ser titular em qualquer equipe, e, caso não tenham êxito, deverão negociá-lo com o Flamengo, que tem prioridade para a sua compra.

Afonsinho será outra parada dura para os recém-empossados dirigentes, porque o jogador acha que não terá chance de ser titular do Botafogo tão cêdo e que está perdendo o seu melhor futebol jogando nos times inferiores do clube, enquanto poderia ser titular em outro elenco qualquer e há vários clubes desejando comprá-lo. Seu pai chega nos próximos dias para cobrar a promessa do sr. Rivadávia Corrêa Meyer, feita ano passado, de decidir se negocia ou não o jogador.

No entanto, os dirigentes alvi-negros são de opinião que o jogador é muito jóvem, craque, e, portanto, inegociável, e pode esperar tranqüilamente, a sua chance de ser titular, enquanto se aprimora na equipe de aspirantes.

Já a renovação dos contratos de Joel e Jairzinho, ao que anunciam, não vai ser problema, porque o primeiro, jogador antigo no clube, está quase em final de carreira, compreende isso e pedirá um preço razoável para assinar nôvo compromisso. Quanto ao segundo, seu procurador, o Major Guaraciaba, em conversa com os dirigentes garantiu que não criará obstáculos à renovação e pedirá uma quantia justa tanto para o jogador como para o clube, anunciando, também, que se não se resolver agora a renovação, fará um contrato provisório, até o início do campeonato carioca, a fim de não criar dificuldades para o Botafogo. Jairzinho deverá receber uma proposta para renovar nas mesmas bases dadas a Gérson, isto é, NCr$ 60 mil de luvas, pagos em parcelas, e o salário mensal máximo, que é de cêrca de NCr$... 1.500,00.

O TREINAMENTO

Para os jogadores que se apresentam amanhã à tarde, de volta das férias, o treinador Zagalo programou dois coletivos, três individuais e uma revisão médica. Assim, amanhã à tarde, haverá individual e revisão médica; terça-feira será repetido o exercício; quarta-feira, um coletivo; quinta-feira nôvo individual e sexta-feira, apronto para os jogos do Sul. Sábado, os jogadores embarcarão para Curitiba, onde, domingo, jogarão contra o Água Verde, na festa da entrega de faixas aos jogadores do time local, que foram campeões paranaenses.

Dia 18, jogarão em Ponta Grossa e, por isso, deixarão Curitiba na segunda-feira à noite, e, dependendo de confirmação, dia 19 irão para Pôrto Alegre, porque enfrentarão o Grêmio dia 21, ou então regressarão ao Rio, a fim de se prepararem para o Torneio no México.

Vasco Perde Buglê e Vai Tentar Conseguir Suingue

O VASCO desistiu de Buglê e vai agora partir mesmo para Suingue, já que, segundo nos declarou o presidente eleito Reinaldo Reis, através de um telefonema que recebeu do diretor Jorge Ferreira, do Atlético Mineiro, o Santos conseguiu adquirir o craque, que assim permanecerá nas hostes praianas.

Disse-nos mais, Reinaldo, que recebeu vários convites para ir a Belo Horizonte, assistir o jôgo número 1 da decisão do título montanhês de 67, um dos quais de seu irmão, residente na capital mineira entraria do caso Buglê. Todavia, não decidiu se irá e, se isso acontecer, será na segunda partida ou na «negra», se houver essa possibilidade. Por outro lado, Agathyrno confirmou a vinda de Ferreira, amanhã (ou terça-feira), em companhia de um dirigente do Comercial, ocasião em que acertará a ida para Ribeirão Preto, de Jedir e Zé Carlos, inclusive com bases contratuais acertadas.

CHIROL É A META

Além das quatro grandes contratações que o Vasco fará para 68, dois elementos de meio campo e dois extremas, a grande meta é a contratação de Admildo Chirol, que vem sendo insistida pelo técnico Paulinho, pois considera-o «o preparador físico mais atualizado do Brasil». Chegou a declarar ao atual presidente João Silva, que «com êle o Vasco terá a garantia de um quadro capaz de correr acima de 90 minutos e isso, já é 60% de êxito».

Inclusive, na arrancada que os homens fortes do Vasco vão fazer para o levantamento de capital para emprêgo no «esquema 68», parte da verba a ser conseguida servirá para a aquisição do preparador campeão da última temporada do futebol profissional.

ARRECADAÇÃO SUBIRA

Nos próximos dias, a arrecadação do Vasco vai subir e o dinheiro vai aparecer. Em entrevista que fizemos dias atrás com o sr. Reinaldo Reis, êle nos dizia que «não acredito um Vasco em situação difícil. E se essa realidade existe, temos que criar meios para se arranjar dinheiro».

E o meio é êste: o Vasco tem devedores na ordem de importância superior a .... NCR$ 1 milhão, distribuídos entre NCR$ 380 mil da falência do Banco Pan-Americano, que estão depositados no Banco do Estado da Guanabara, dos quais o Vasco poderá retirar, de seis em seis meses, NCR$ 90 mil; .. NCR$ 362 mil em recibos atrasados de títulos patrimoniais, além de NCR$ 138 mil da dívida de Paulo Bim, do Comercial, de Ribeirão Preto, que deverá ser amortizada com a vinda de Ferreira, e, finalmente, créditos de outros Estados, que mantém jogadores emprestados, como Rubilota, Lorico, Bené, Saulzinho etc., num total aproximado de NCR$ 200 mil.

PAULINHO

A questão do contrato de Paulinho já está liquidada e Reinaldo Reis declarou-nos que «ontem estivemos estudando tudo e não há qualquer problema. A única coisa que falta é colocar o seu nome no documento», o que se dará segunda-feira «amanhã). Revelou-nos ainda, que o Vasco tinha uma temporada mais longa à África, com o próprio empresário Ademar Salméria. Todavia, Paulinho preferiu à Bolívia e Peru, «por ser mais perto e o retôrno se dar mais cêdo, com tempo para recuperação do jogador para a campanha dêste ano». Com referência ao prosseguimento da excursão, ao México, Colômbia e outros países centro-americanos, tudo dependerá do treinador e do empresário Salmória.

SUINGUE PODERÁ VOLTAR AO FLU

O FLUMINENSE poderá ter de volta Suingue, para a temporada dêste ano, pois o jogador declarou a um amigo em São Paulo, que «para jogar no Rio, só no Fluminense, onde me ambientei, deixei muitos amigos, foi quem me deu apoio e recuperou tôda a minha forma física e técnica. Não me sentiria bem vestindo outra camisa».

Aliás, quando estiveram em São Paulo, Dilson Guedes e o presidente Luís Lurgel, tratando da questão de compra ou prorrogação de empréstimo do jogador, tomando conhecimento dos dirigentes do Palmeiras, de que Suingue era inegociável, o próprio presidente Delfino Facchina declarava que «mais tarde, poderia se conseguir uma fórmula para Suingue continuar no Fluminense».

FLU CALADO

Outra coisa que faz o Fluminense permanecer calado, em relação ao nome de Suingue estar ligado à sua compra por outros clubes, é o fato de os dirigentes palmeirenses terem dado uma prioridade ao tricolor para terem o médio volante. Se isso não acontecer, poderá haver estremecimento entre o clube carioca e o paulista, até ao corte de relações amistosas, o que está na expectativa.

JARDEL TAMBÉM

Além de Altair e Denílson, também Jardel terminará seu contrato, todos em março, como noticiamos e não em fevereiro. Entretanto, Dilson reafirmou ao repórter: «Não haverá problemas para renovação dos três continuarem no clube».

Lula, que foi a Recife (e posteriormente a Natal) rever seus familiares, será examinado amanhã pelo dr. Valdir Luz, podendo ser operado terça-feira.

CBD PÕE EM VIGOR AS NOVAS REGRAS DA FIFA

A COMISSÃO de Arbitragem da Confederação Brasileira de Desportos, tendo em vista que a partir dêste mês começam a vigorar em território nacional as modificações nas Regras Internacionais de Futebol, determinadas pela "International Board" em junho de 1967, transmite aos interessados em geral as reguintes instruções, quanto à exata aplicação das Leis 3 e 12, já que as demais independem de instruções para uniformidade de entendimento.

Fica ressalvado que excepcionalmente não se aplicam as mesmas aos jogos de competições relativas à temporada de 1967, que ainda não estejam com suas disputas concluídas de acôrdo com a orientação da FIFA, em reunião da sua Comissão de Arbitragem, em Tunis, em setembro de 1967.

REGRA III
Número de jogadores

I — Nas partidas de Campeonato, oficiosas ou amistosas, sob o direto patrocínio ou supervisão da CBD, Federações ou Ligas, fica autorizada a substituição de até um máximo de dois (2) jogadores, em cada equipe durante o transcurso das mesmas;

II — Às Federações, para os jogos dos seus respectivos Campeonatos, fica facultado o direito de incluir nos regulamentos dos mesmos, dispositivos que fixem o número de substituições, não podendo, entretanto, superar o máximo permitido pelas Regras;

III — Para as partidas disputadas sob o direto patrocínio da CBD ou sua supervisão fica estabelecido o uso do limite máximo de duas (2) substituições por equipe;

IV — Uma equipe, ainda que ficando com o direito de substituição permitido pelas Regras não poderá substituir jogador expulso de campo pelo árbitro.

REGRA XII
Infrações e Indisciplina
Parágrafo 5

1 — O arqueiro, depois de receber a bola, com as mãos, dentro de sua área, sòmente poderá dar um máximo de quatro passos segurando-a, batendo-a de encontro ao solo, ou jogando-a para o ar. Excedendo dêsses quatro passos, sem repô-la em jôgo, será punido com um tiro livre indireto a ser batido pelo time adversário.

2) — Ocorrendo a hipótese do guardião permanecer parado, sem dar os quatro passos mas mantendo a posse da bola, buscando com isso ganhar tempo deliberadamente, o árbitro, aplicando o disposto no ítem «b» do parágrafo 5, poderá aplicar a punição do tiro indireto depois de observar por alguns instantes, que a finalidade daquela prática pelo guardião é mesmo a de retardar o jôgo e com isso dar uma vantagem desleal à sua equipe.

3) — De acôrdo com o que deliberou a Comissão de Arbitragem da FIFA, em reunião realizada em Tunis, em setembro de 1967, não constitui infração o fato de o arqueiro conduzir a bola com os pés ainda que excedendo o limite de quatro passos, que no caso deve ser obedecido tão-sòmente, quando a bola é conduzida com as mãos.

4) — Recorda-se, entretanto, que em qualquer hipótese, aos jogadores atacantes sempre é conferido o direito de buscarem a lutar pelo posse da bola que está em poder do arqueiro, observadas as disposições das Regras que facultam a carga nessas condições.

Antônio Viug com tôda a sua experiência e autoridade encontra na autonomia de uma comissão de arbitragens e no contrato de trabalho a única salvação para os juízes cariocas

VIUG: SÓ AUTONOMIA PODE SALVAR OS JUÍZES

Antônio Viug, o melhor juiz de 1967, que é dos quadros da FIFA desde 1961, e da FCF desde 1950, também é de opinião que o único modo de solucionar os problemas de arbitragens é o de formar uma comissão independente para designar os juízes, julgar os seus erros e contratá-los ou demiti-los, sem a menor interferência dos clubes.

O veterano árbitro acha que a segunda providência é contratar juízes com salários mensais e não como é agora, com o juiz ganhando por partida apitada, porque para dirigir mais partidas e ganhar mais, êle entra em campo querendo agradar aos dois clubes e acaba prejudicando o seu trabalho, desagradando a todos, na maioria das vêzes.

COMO OS OUTROS

Viug é de opinião que o juiz carioca deve ganhar tanto quanto os dos outros grandes centros de futebol e cita São Paulo, onde há o contrato anual e o juiz chega a receber NCr$ 500,00, por partida, com a tranqüilidade de continuar a trabalhar, caso tenha um dia negro, onde tudo sai errado.

O veterano juiz, que possui cabelos brancos desde os 7 anos, e faz questão de declarar isso para desmentir que seja velho, pois tem apenas 41 anos, mas muito bom preparo físico, conseguido à custa das aulas de Educação Física que ministra na ACM, e do seu modo de vida moderado — não fuma, não bebe, não joga — é de opinião que o bandeirinha deve ganhar sempre a metade do que percebe o juiz.

CORRUPÇÃO, NÃO

Viug é sempre citado como juiz honesto e depende financeiramente do dinheiro que ganha da FCF, como juiz, mas os seus vencimentos de fiscal do Ministério da Fazenda — trabalha fiscalizando os sorteios da Loteria Federal — e as aulas de Educação Física, permitem que êle tenha uma vida folgada, dentro do seu nível modesto de viver.

Sôbre a corrupção entre os árbitros êle nega que ela existe e defende os seus colegas, afirmando que todos são honestos, podendo por isso, errar e, às vêzes, errar feio. :Não sei da existência de esquemas ou do «Garrafão» e não acredito que isso exista».

«Os juízes erram, eu mesmo errei no jôgo entre o Fluminense e o Bangu, no turno, não marcando um gol de Suingue, porque julguei que êle estava em impedimento. Depois, vendo o vídeo-tape da partida, como sempre faço, cheguei a conclusão de que o gol fôra legítimo. Se o jôgo terminasse empate ou o Fluminense perdesse por diferença de um gol, seria prejudicado. E, possìvelmente, eu seria acusado de terme vendido, embora todos saibam que eu sou honesto, tão honesto que confesso os meus erros. Por isso, não acredito em corrupção».

RENOVAÇÃO ERRADA

Para Viug, a renovação do quadro de juízes da Federação está se processando de maneira errada, uma vez que os novos árbitros, que deveriam ir subindo gradativamente, estão sendo logo lançados nos grandes jogos e, assim, se queimando.

Na sua opinião, os juízes deveriam começar por apitar os juvenis, passar a dirigir os aspirantes, depois bandeirar os jogos profissionais durante algum tempor, a fim de aperfeiçoar a técnica e ganhar experiência, para depois serem lançados às feras, no Maracanã, ou outro campo qualquer.

Dos novos juízes, Viug aponta Arnaldo Céser Coelho como o melhor, mas aconselha-o a tomar cuidado para não se queimar, como aconteceu com outros nesta última temporada.

«Se fizerem as modificações propostas por Eunápio de Queirós e Leibnitz Miranda, se contratarem juízes por temporada e não pagarem por jogos, se houver uma renovaçao criteriosa, o futebol carioca dentro de pouco tempo será bem apitado», assegurou Viug.

UM POUCO DE CADA

O melhor de 1967 confessou que foi buscar o seu modo de apitar em três juízes: com Mário Vianna aprendeu o modo de disciplinar os jogadores; de Tijolo imitou conhecimento técnico perfeito e de Gama Malcher o tato e a habilidade de tratar os jogadores em campo.

Viug declarou que pretende apitar por mais dois ou três anos, quando então pendurará o apito e passerá a dedicar-se ao seu sonho dourado: comentar futebol para emissoras de rádio ou de televisão, mas não deseja apreciar apenas as arbitragens.

Acha que para ser um bom juiz é preciso antes de mais nada uma forte aptidão, acompanhada de um bom preparo físico e uma boa acuidade visual. — O juiz deve correr perto da bola e com o apito na bôca, porque senão apitará sempre atrasado em alguns segundos, o bastante para levar o apito à bôca.

Viug começou a sua correira, era professor de Educação Física na ACM, porque Malcher e o vice-presidente da FCF em 1950, Paulo Luís de Oliveira, o levaram para isso. Romeu Dias Pino, na época diretor do Departamento de Árbitros, foi o seu grande incentivador.

Para os novos e aquêles que sonham em ser juiz, Viug avisa que a carreira não é só alegrias. Tem ameaças telefônicas para a casa do árbitro, como aconteceu com êle antes da partida decisiva do campeonato passado, tem ameaças de surras de uma torcida inteira como ocorreu em Juiz de Fora, por duas vêzes, quando teve de sair de Rádio Patrulha, protegido pela polícia, embora seu trabalho fôsse perfeito. Tem muito estudo, muito preparo físico, vida muito regrada, muita paciência e salário pouco compensador, pois sòmente um ou dois ganham milhões por partida.

Mas, as alegrias vêm com o reconhecimento dos colegas, da Imprensa, com o respeito dos dirigentes, dos jogadores, com a indicação para apitar partidas importantes, dicisivas, nacionais ou internacionais e finalmente, a maior de tôdas: apitar jogos da Copa do Mundo.

«No entanto, se tivesse de começar tudo de nôvo, seria juiz outra vez, porque gosto de apitar e me sinto bem dentro das quatro linhas», finalizou Antônio Viug.

EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PRODUTIVIDADE

A PADRONIZAÇÃO NA VIDA HUMANA

A. Nogueira de Faria

(Presidente da Associação Brasileira de Técnicos de Administração)

O HOMEM, fugindo ao trabalho, procurou instintivamente repetir as soluções obtidas anteriormente com êxito por alguém que teve o trabalho de pesquisar ou a iniciativa de realizar com coragem e, repetindo aquilo que já existia, criou as primeiras formas de padronização.

Estudando a velha civilização chinesa, encontramos antigas formas de padronização: os esgotos da cidade de Pequim eram feitos de materiais com dimensões padronizadas. Os fenícios fabricavam navios com componentes permutáveis, respeitando sempre o padrão adotado, o que permitia manter uma grande frota, construída em diversos estaleiros.

Os gregos e romanos padronizaram as armas de guerra e também as normas de procedimento em campanha, mantendo rigoroso código de ética militar que era uma verdadeira padronização de critérios, facilitando sobremaneira a ação dos comandantes que operavam em praças distantes da cidade de Roma.

A padronização de qualidade das moedas emitidas pelas nações poderosas era um fator importante na sua aceitação e trânsito no mundo antigo; todos sabiam que um «talento» tinha a mesma quantidade de metal precioso em tôdas as unidades, oferecendo uma garantia de liquidez para seus possuidores.

Posteriormente tivemos a padronização na arquitetura, e suas mais antigas escolas fizeram a normalização das colunas, capitéis e estilos, que eram reproduzidos com absoluta uniformidade. Criaram também uma padronização de métodos que era o «número de ouro», isto é, a relação entre a altura total, a altura do capitel e o todo arquitetônico, mantendo o equilíbrio da forma dentro dos padrões estéticos da época.

A arquitetura evoluiu utilizando de diversas maneiras a padronização e cedo perceberam os arquitetos a necessidade de uma medida comum, capaz de disciplinar o projeto de portas, janelas e andares e do próprio mobiliário, fazendo guardar entre si uma proporção que mantivesse o equilíbrio de forma; a essa medida denominaram módulo que é, em última análise, uma dimensão e forma padronizada que serve de ponto de referência para projetar um conjunto complexo, pois possibilita alternar ou realternar os componentes.

Na escultura e na pintura também houve a adoção de um módulo, e trabalhos artísticos feitos em diferentes épocas e nações guardam certas proporções em que a genialidade é na maioria das vêzes representada pelo traço ou pela côr, com base em tamanhos comumente aceitos. A rebeldia na arte é muitas vêzes configurada na atitude do jovem artista que procura originalidade inventando um módulo para seu uso particular.

A adoção de certos elementos padronizados permite medir melhor o talento, pois todos partem de fatôres bem conhecidos. Nas escolas de arquitetura da França existe um célebre problema que é sempre apresentado aos jovens estudantes e que consiste em determinar que o aluno projete um palácio com 14 colunas típicas, diferentes de todos os que já foram apresentados anteriormente, permitindo avaliar a capacidade criadora do jovem que teve de partir de elementos padronizados. Conseguindo êxito, ter-se-á um arquiteto capaz de produzir na vida prática trabalhos originais, partindo sempre de componentes padronizados e produzidos em série.

O primeiro problema das nações que entram na fase da industrialização é a padronização de nomenclatura, i.é., a adoção de têrmos idênticos para os mesmos objetos, para que os técnicos, os industriais e os consumidores possam entender-se, facilitando as comunicações, a indústria e o comércio, proporcionando a certeza de relações.

Os elementos subjetivos são os mais difíceis de ser padronizados. Na arte a personalização é um aspecto importante, pois cada artista imprime na obra que faz a sua personalidade, o seu toque pessoal; quase sempre, todavia, parte de elementos padronizados, que constituem uma escola ou uma tendência.

Os pintores atuais que não fabricam as suas tintas queixam-se da falta de padronização de qualidade do material que usam; as tonalidades variam e é difícil combinar côres pela impossibilidade de prever as possíveis reações químicas, a resistência ao tempo e às condições ecológicas. Dependem da padronização de qualidade para obter os almejados efeitos estéticos.

Também na música temos problemas de padronização, dificultando a execução e a avaliação artística do desempenho de um músico numa partitura musical. As notas musicais teriam de ser afinadas por valôres padronizados. O «lá» é o mesmo na teoria; não o é, porém, na execução. Existem peças que são tocadas e apreciadas com «lás» diferentes em Roma, Londres ou Rio de Janeiro. Algumas vêzes o valor regional de uma nota musical é diferente daquele que inspirou e de que se utilizou o compositor na sua obra original, ocasionando distorções na execução que podem tirar a beleza de uma obra prima.

Teremos o dia em que haverá um «lá» internacional e os instrumentos musicais serão passíveis de ser intercambiados. A padronização atingirá a música, dando uma uniformidade de qualidade, que até agora é tentada através do contra-ponto. A uniformidade só será possível quando houver um padrão universal para avaliar e afinar instrumentos.

A padronização de mobiliário parece aos leigos coisa fácil de ser conseguida com êxito. Se analisarmos, todavia, a funcionalização de uma simples poltrona, verificaremos como é difícil obter êxito. A poltrona deve ser utilizada por pessoas de diversas estaturas e pêsos, sendo necessário que o seu tamanho não determine a compressão dos nervos ciáticos e distorções na coluna vertebral para que possa ser aceita e utilizada por um número apreciável de compradores.

No Brasil êsses aspectos não foram considerados na padronização de poltronas para ônibus e temos veículos que violentam o usuá-

(Conclui na 2ª página)

Correspondência para êste Suplemento — PÉRICLES NEIVA — Rua Riachuelo, 114-116 — 6º andar — Rio, 7 e 8 de janeiro de 1968

PESSOAL PARA O AVANÇO TECNOLÓGICO

Condições Para o Incremento à Inovação

Antônio Seabra Moggi

A experiência vivida na Petrobrás permite definir como capitais à inovação tecnológica, além do técnico, as seguintes condições adicionais:

INTERNAS A EMPRÊSA

a) — **Capacidade organizacional e gerencial** para produzir a inovação com maior probabilidade de lucro, e administrar eficientemente os programas de pesquisa;

b) — **Capacidade financeira ou crédito** para fazer frente aos gastos com a pesquisa, desenvolvimento de processos e produtos, e às atividades comerciais que, eventualmente, sejam provocadas pela inovação;

c) — **Administração superior sensível às idéias inovadoras e progressistas**, determinada a apoiar as proposições e programas de pesquisas, detectando as oportunidades comerciais e técnicas que, decorrentes de modificações ou surgimento de mercado consumidor, proporcionem maior crescimento global para a emprêsa, ou, ainda, mais amplo rendimento social e financeiro.

EXTERNAS A EMPRÊSA

a) — **Universidades voltadas para a formação e pós-graduação de pesquisadores científico-tecnológicos**, prontas a suprir as entidades executoras da pesquisa com o pessoal de que necessitam, no nível de conhecimentos adequado e com as aptidões desejadas;

b) — **Entidades financiadoras** convictas das vantagens que a inovação irá trazer à comunidade em que atuam, e, por isso, dispostas a correr os riscos inerentes aos investimentos em atividade de efeitos incertos;

c) — **Industriais de vanguarda** desejosos de aplicar, em escala econômica, os resultados das atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico;

d) — **Atmosfera incentivadora do trabalho tecnológico**, criada pelo Poder Público, sobretudo, através de adequada política fiscal, creditícia, de propriedade industrial e aduaneira;

e) — **Mecanismos eficazes de informações com ação contínua e rápida**, que estabeleçam e mantenham permanente contato entre todos os interessados no progresso científico-tecnológico: professôres universitários, pesquisadores, industriais, investidores e responsáveis pelo desenvolvimento econômico-social da Nação.

A indústria nacional, com raras exceções, ainda não despertou para as vantagens da inovação tecnológica.

Problemas de capital de giro e outros de natureza conjuntural têm compelido os empresários a colocar em plano secundário a canalização dos seus diminutos recursos para a realização de pesquisas.

Em campos de atividade, onde o alto volume de capitais exigidos desencoraja grupos investidores privados (como o da energia nuclear ou de pesquisa espacial), e em certas áreas monopolísticas ou que envolvam a defesa nacional (petróleo etc.), a realização de pesquisas é afeta ao govêrno. Nesse caso, entende-se a ação direta do Poder Público, na realização de «contratos de desenvolvimento» com institutos politécnicos, no que couber.

Se não é possível esperar que a indústria encontre imediata motivação para encetar o esfôrço científico-tecnológico, no nível exigido pelo progresso da Nação, deve o govêrno gerar estímulos a inversões nesta área, através de atuação indireta e, apenas supletivamente, direta.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Do conjunto de idéias, considerações e fatos que acabamos de expor, permitimo-nos fazer as seguintes recomendações concretas sôbre uma política nacional de «educação para o progresso científico e tecnológico»:

— que sejam substancialmente reforçadas as dotações governamentais ao setor educacional máxime no que concerne ao ensino técnico-científico de nível superior e a cursos de pós-graduação orientados para a pesquisa tecnológica de interêsse do desenvolvimento econômico do país. Uma firme tomada de posição neste sentido deverá explorar as possibilidades de obtenção de contribuições vultosas por parte de entidades internacionais (OEA, UNESCO etc.);

— que o govêrno, através de legislação específica, atenda à conveniência de:

— para fins de impôsto de renda, permitir a dedução, na receita industrial das emprêsas, de 150% das despesas de custeio e imobilizações (excluído terreno), a exemplo do que ocorre no Canadá, objetivando incrementar a inovação tecnológica;

— escoimar as normas legais e regulamentares em vigor de entraves à importação de equipamento para pesquisa, concedendo-lhe, inclusive, isenção de impôsto aduaneiro;

— autorizar a dedução, na receita, para efeito de cálculo da renda tributável, de importância correspondente a 200% dos gastos com bôlsas de estudo e remuneração de professôres, em cursos de pós-graduação e pesquisa de interêsse da indústria brasileira;

— isentar de impôsto de prestação de serviços as entidades de pesquisa que não tenham objetivo de lucro;

— facultar às emprêsas a retenção de certa percentagem do impôsto de renda para aplicação exclusiva, sob contrôle de entidade governamental, em programas de pesquisa tecnológica;

— sujeitar as emprêsas industriais estrangeiras e/ou suas filiais radicadas no Brasil, à contribuição de 2% de sua renda líquida, para um Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico-Tecnológico, podendo abater dessa contribuição os gastos efetivamente realizados com pesquisas no Brasil.

Que as emprêsas industriais cooperem paar a fixação do know-how em nosso país, através do suprimento de recursos conduncentes a investigar as possibilidades de:

(Conclui na 2ª página)

O TRABALHADOR RUSSO E O COMUNISMO (III)

AS pensões de aposentadoria pagas ao operário soviético continuam sendo insignificantes, ao mesmo tempo que os poucos direitos atribuídos ao trabalhador russo são constantemente negados e burlados de tôdas as formas na União Soviética.

AS pensões pagas aos velhos e inválidos para o trabalho eram, até 1956, insignificantes e, ainda hoje, são bem reduzidas, quando comparadas com o atual custo de vida existente na Rússia. Segundo ali apregoam, ambas as pensões seriam pagas na proporção de 50 e 90% da média total de salários do beneficiário nos últimos anos. As estatísticas, no entanto, indicam que a média dessas pensões é de pouco mais que um têrço do salário médio de todos os trabalhadores...

As aposentadorias por limite de idade são pagas aos homens que atingem 60 anos, e às mulheres de 55 anos. Se, no entanto, o homem tiver trabalhado em condições particularmente árduas, esta aposentadoria se verificará quando êle atingir 50 anos. Uma legislação recente permite àqueles que desejarem continuar trabalhando, após completarem tempo para aposentadoria, para receberem, integralmente, a pensão a que tiverem direito.

O cálculo para estipulação do quanto deve ser pago ao aposentado é feito baseado nos salários que o beneficiário obteve no último ano em que esteve empregado, ou, se para êle fôr mais vantajoso, na média salarial de qualquer período de cinco anos nos seus últimos 10 anos de serviço. Até 1956, as pensões eram calculadas de acôrdo com o período de trabalho contínuo num emprêgo, com elevações de 10 a 15% por dependente. A menor pensão, no momento, é de 30 rublos, por mês.

Se o operário ficar invalidado, em serviço, para o trabalho, não precisará possuir tempo de serviço contínuo para receber a pensão a que tem direito. Mas, se, por outro lado, o acidente que o vitimou não tiver ocorrido no local de trabalho (o qual varia em função de sua idade). Assim, por exemplo, se êle tiver de 46 a 51 anos, precisará, no mínimo, de ter trabalhado durante 14 anos.

A pensão por invalidez depende, também, do nível de vencimentos do operário, da gravidade do acidente e do número de dependentes que possuir. A disparidade nas pensões pagas a pessoas que sofreram o mesmo tipo de acidente, mas que possuem tempos de serviço diferentes é, às vêzes, muito grande.

APÓS STALIN

Após a morte de Stalin, foi permitido aos comitês sindicais uma participação mais ativa na defesa dos interêsses dos trabalhadores. Em 1957, os conselhos dos sindicatos de classe foram autorizados a cooperar com os «Sovnarkhozy» (Conselho de Economia Nacional), na implantação de projetos estatais de organização trabalhista, e de serviços com finalidades culturais e sociais. Nesta ocasião, maiores poderes foram atribuídos aos comitês de operários existentes nas fábricas, e estabelecido o funcionamento de uma conferência permanente de produção em cada unidade fabril, para aumentar a influência do operariado sôbre a gerência. Foi determinado, então, que tôdas as importantes decisões do Comitê Estatal de Trabalho e Salário teriam de ser aprovadas pela AUCCTU.

Embora tôdas essas mudanças tivessem como objetivo final a elevação do prestígio do movimento sindicalista, tais transformações não foram tão radicais como parecem, uma vez que os atuais órgãos do partido ainda mantém um contrôle completo sôbre os assuntos trabalhistas. As conferências permanentes de produção, por sua vez, nunca tiveram muita influência. Em julho de 1965, o «Pravda» noticiava que essas reuniões não eram freqüentes e, além disso, menosprezadas pelas gerências.

Nêstes últimos anos, a imprensa soviética tem publicado muitas cartas nas quais se revelam repetidos fracassos dos sindicatos operários nas tentativas de reparar injustiças cometidas contra os trabalhadores, ou em suas pres-

(Conclui na 2ª página)

ECONOMIA DA GUANABARA

Campanha de Desenvolvimento

Francisco da Gama Lima

No planejamento de uma campanha que possibilite o incentivo à economia carioca, surge a conveniência de se fortalecer o Rio de Janeiro como Centro da Moda no país.

Nossa cidade é considerada como lançadora da moda e de novidades. Urge fortalecer essa idéia num plano de propaganda mantido em todo país.

E' conveniente capitalizar êste conceito e procurar cada vez mais, transformar o Rio de Janeiro em **Centro da Moda do País**, estimulando as indústrias ligadas à moda.

Incluem-se, nesse objetivo, as confecções, a alta costura, a alfaiataria, a produção de bôlsas, chapéus, calçados finos, luvas, cintos, rendas finas, tecidos de alta qualidade, a produção de cosméticos, a perfumaria, a produção de jóias, a relojoaria, as bijouterias.

Para o alcance de tal objetivo, torna-se imprescindível um programa de: estímulo, financiamento e promoção interna e externa.

INDÚSTRIAS A DESENVOLVER

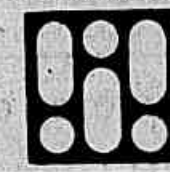
A destinação do Rio de Janeiro, no plano da produção, é o desenvolvimento das indústrias de qualidade, dos artigos de precisão, dos produtos de apreciável valor em pequeno pêso.

E' assim um destino semelhante ao da Suíça —, que se celebrizou pela alta qualidade de seus produtos.

No caso das indústrias a incentivar no Rio de Janeiro, encontram-se quantas se enquadrem como indústrias de qualidade e artigos de precisão.

Num relacionamento inicial apresentam-se produtos como:

— as ferramentas,
— os utensílios,
— os artigos de ótica,
— máquinas fotográficas,
— gravadores de som,
— material para comunicações,
— cutelaria fina,
— peças para máquinas,
— motores,
— aparelhos de rádio,
— receptores de TV,
— lâmpadas,

(Conclui na 2ª página)

MARKETING

INCÓGNITA DE 1968 É MERCADO INTERNO

Com nova taxa do dólar, IPI majorado e ICM seguindo o mesmo caminho, nos Estados, o ano de 1968 — em que o salário-mínimo só terá um aumento em tôrno de 20%, segundo o Govêrno — é a grande incógnita para o comércio e a indústria, no que se refere a mercado interno.

E isto porque, depois de um fim de 1967 em que a tônica, nos pronunciamentos oficiais, foi a do contrôle afinal conseguido sôbre os fatôres de exacerbação altista de custos e preços, estamos tendo um início de 1968 em que é o próprio govêrno o grande causador e criador de fatôres aumentistas, reais e psicológicos.

A perspectiva, portanto, não pode ser mesmo muito otimista, para os setores privados que mais diretamente dependem do comportamento do mercado consumidor. Inclusive porque os estrategistas governamentais, no campo econômico-financeiro, parecem determinados a compensar os efeitos inflacionários do aumento do dólar e dos impostos e da emissões de 1967, através de medidas como a contenção do crédito e o arrôcho salarial.

O nôvo ano, além disso, começa depois de um dezembro fraco, nas vendas natalinas. Um levantamento feito, a semana passada, pelo DN, junto ao comércio de bens de consumo duráveis da Guanabara, teve como tônica uma revelação esclarecedora: as vendas de dezembro de 1967 conseguiram, sôbre dezembro de 1966, um aumento global, em cruzeiros, que dificilmente poderá ter ultrapassado a taxa inflacionária do período. E isto significa, portanto, que êste fim de ano apenas repetiu, quando muito, o fraco movimento de negócios havido no final de 1966.

A um primeiro exame, 1968 é ainda uma incógnita, mas traz consigo, para a indústria e o comércio, como vimos, razões de apreensão. Isto, em que pesem as justificativas governamentais para o aumento do dólar e dos impostos, agora apresentadas com maior ênfase — principalmente depois da nova e inesperada desvalorização do cruzeiro —, segundo as quais as medidas tomadas eram inadiáveis e, passado seu primeiro impacto, tudo voltará ao normal.

Para comércio e indústria, contudo, o maior motivo de preocupação é o mercado interno. Como se comportará, em 1968, dentro da perspectiva de contenção salarial e de crédito difícil, admitida pelo próprio govêrno como forma de compensar os impactos altistas de comêço, de ano? Dessas indagações, comércio e indústria começam a tirar conclusões, e entre elas uma é quase unânime: os primeiros quatro meses de 1968 não vão ser fáceis.

THOMPSON

A J. Walter Thompson, maior agência de publicidade do mundo, teve em 1967 um faturamento global — compreendendo o mercado dos EUA, onde fica sua sede, e o dos demais países onde opera — da ordem de US$ 600 milhões. Traduzindo em cruzeiros novos: cêrca de NCr$ 2 bilhões.

Nos EUA, a Thompson tem atualmente 122 clientes, que estão presentes ao mercado norte-americano através de 573 produtos ou serviços. No Brasil, em 1967, o crescimento da Thompson foi de 40%, em relação a 1966, segundo informação da própria agência.

GEP

O Grupo Executivo de Publicidade (GEP) contratou o sr. Tabajara de Morais Leite, que assumiu a chefia de seu Setor de Promoções Estaduais.

BENSON

A Benson Publicidade está funcionando também em RP, para seu cliente Banco Aliança. Acaba de distribuir «press-release» alertando os podêres públicos para os aspectos negativos da equiparação dos investimentos em turismo, com base na aplicação de até 50% do impôsto de renda das emprêsas, àqueles feitos no Norte e Nordeste do país, em projetos geradores do desenvolvimento das referidas regiões.

ABAT

A Agência Brasileira de Assessoramento Técnico (ABAT) informa que o padre Joaquim Pereira iniciou, «com grande persistência e entusiasmo», uma importante obra assistencial no Município de Campo Belo, Sudoeste de Minas Gerais. Acrescenta que «a já conhecida Obra Social da Matinha, começando pela restauração de uma capela local, tem também como itens o ensino profissional rural e o tratamento médico e dentário para as populações da região». Concluindo, a nota da ABAT pede que o público carioca colabore para o sucesso do empreendimento, com doações. Estas poderão ser enviadas para o Ginásio Guido de Fontgalland, em Copacabana, que é dirigido pelo padre Joaquim Ferreira. A conta de publicidade do Ginásio Guido de Fontgalland é atendida pela ABAT.

PROPALE

Três novos clientes, na Propale Editôra e Propaganda: Dario Representações, Rio Branco Utilidades e Fundo Mútuo Clube Municipal.

PROGRAMA

A Programa Publicidade promoverá êste mês, na Guanabara, entre os dias 12 e 27, no Autocenter da Tijuca, para seu cliente Manufatura de Brinquedos Estrêla S. A., o II Campeonato de Ases do Autorama. Poderão participar carros das categorias GT, turismo e esporte, desde que enquadrados rigorosamente dentro da escala de 1/32.

McCANN

A McCann-Erickson Publicidade comunica que seu cliente IBM está utilizando, na fabricação de computadores eletrônicos, nos EUA, equipamentos de soldagem a raios-laser, para fixação de determinados componentes aos equipamentos em montagem. Os raios-laser são também utilizados nos testes de materiais.

Ano Nôvo Trará Aumento de Potencial Energético

O ANO de 1968 trará uma elevação substancial na potência de energia elétrica instalada no país, através de uma série de obras de geração, transmissão e distribuição executadas pelas emprêsas subsidiárias e associadas da Eletrobrás, destacando-se entre elas:

1) entrada em operação das unidades adicionais da Usina de Peixoto;

2) conclusão das primeiras unidades geradoras das usinas de Estreito e Jupiá;

3) conclusão do 2º Plano de Expansão da Usina de Paulo Afonso; e,

4) entrada em operação da Usina de Alegrete.

EXPANSÃO

Sòmente a inauguração em 1968 das novas unidades da Usina de Peixoto, no rio Grande, entre Minas e São Paulo, elevará de 300 mil kW a potência instalada na Região Centro-Sul do país. Quanto a Usina de Estreito, no mesmo rio, a potência prevista para sua primeira etapa é de 532 mil kW, uma parte dos quais deverá estar instalada até o fim de 1968.

Ainda na Região Centro-Sul, está prevista para 1968 a entrada em operação da 6ª unidade da Usina de Três Marias, que proporcionará um acréscimo de 65 mil kW; das três unidades da Usina de Ibitinga, com 132 mil kW; e das primeiras unidades da Usina do Jupiá, cuja potência final é da ordem de 1 milhão e 200 mil kW. Outras usinas em fase final de construção ou ampliação são a Termelétrica de Alegrete, com 66 mil kW; a Termelétrica de Campos, com 30 mil kW; a Usina de Bariri (3ª unidade), com 41 mil kW; e a Usina de Cachoeira Dourada (2ª etapa), com 150 mil kW.

No Nordeste será concluído o 2º Plano de Expansão da Usina de Paulo Afonso, que terá sua potência ampliada para 615 mil kW, e está previsto o funcionamento das primeiras unidades da Usina da Boa Esperança, na fronteira do Maranhão com o Piauí. A potência final desta usina é de 216 mil kW.

AUMENTO DE CAPITAL

No início de 1967, a Eletrobrás elevou seu capital de NCr$ 400 milhões para NCr$ 700 milhões e nos primeiros meses de 1968 é provável que o seu capital seja novamente elevado para NCr$ 1 bilhão, o que representa 1 trilhão de cruzeiros antigos.

Ainda durante o ano que termina a Eletrobrás tomou tôdas as providências necessárias para reformular a legislação, de modo a que a emprêsa pudesse contar com os recursos indispensáveis para amparar os investimentos prioritários do setor de energia elétrica, ao mesmo tempo em que eram tomadas medidas práticas para obter, no Brasil e no exterior, os recursos complementares necessários aos empreendimentos setoriais.

Foram também estudadas pela Eletrobrás as possibilidades de implantação de um programa nacional de eletrificação rural e examinados os meios necessários para a simplificação operacional do Empréstimo Compulsório.

INTEGRAÇÃO REGIONAL

Em sua missão redistribuidora dos recursos para o setor de energia elétrica, a Eletrobrás vem promovendo uma ação de integração regional, para possibilitar a dinamização das emprêsas estaduais, de modo a impedir a compartimentalização e possibilitar a distribuição das disponibilidades de inversão, segundo os objetivos prioritários e de desenvolvimento harmônico do país.

DEFICIT E' OBSTÁCULO

A redução, por fôrça da Lei nº 5.703, dos recursos provenientes do Impôsto Único, do Empréstimo Compulsório e a resultante da extinção constitucional da vinculação de parcelas do Impôsto de Produtos Industrializados e a Taxa de Despacho Aduaneiro, que constituem receita do Fundo Federal de Eletrificação, é o principal obstáculo a vencer para o Plano Nacional de Eletrificação, que prevê a instalação de 5 milhões de kW adicionais, no país, até 1971.

O Plano estabelece o dispêndio de NCr$ 5 bilhões e 500 milhões, além de 660 milhões de dólares, cabendo mais de 75 por-cento dêsse montante a capitais brasileiros, segundo anunciou, em setembro passado, o presidente da Eletrobrás, engenheiro Mário Bhering, durante uma conferência que pronunciou para os jornalistas dos Estados que estiveram no Rio para a cobertura da reunião do FMI. A maior parcela dêsse total deverá ser provida por recursos oriundos, direta ou indiretamente, das tarifas.

Durante o Seminário de Dirigentes de Emprêsas de Energia Elétrica, promovido pela Eletrobrás no Rio, em novembro último, foram analisados vários ângulos do Plano Nacional de Eletrificação e estudadas formas para superar o deficit, sem prejuízo do incentivo à indústria nacional, que deverá ser beneficiada, nos próximos quatro anos, com encomendas no valor de NCr$ 3 bilhões, destinadas à construção de equipamentos de sistemas de energia elétrica.

A NECESSIDADE DO PLANO

As autoridades brasileiras diretamente ligadas ao problema de energia elétrica têm afirmado a necessidade de ser executado o Plano Nacional de Eletrificação de forma integral. Em conferência pronunciada no II Curso de Extensão sôbre Energia e Problemas Brasileiros, em outubro passado, o presidente da Eletrobrás, engenheiro Mário Bhering, destacou o fato de que a limitação dos programas de ampliação do potencial energético representará a falta de energia, a prazo médio, com grave prejuízo para a economia do país.

Os investimentos necessários à elevação dêsse potencial — disse o engenheiro Mário Bhering — são elevados em face de peculiaridades como a deficiência de combustíveis fósseis e a abundância de recursos hidráulicos: a energia de fonte hidráulica, embora obtida sem consumo de combustível, exige grandes obras de engenharia, que consomem verbas vultosas. De outra parte, implica na extensão de linhas de transmissão muito longas, unindo e interligando fontes de geração, centros de consumo e sistemas regionais.

As obras hidrelétricas demandam ainda tempo para serem concluídas, pois as mesmas atendem às circunstâncias geográficas do Brasil, cujo potencial hidráulico calculado é de mais de 150 milhões de kW, dos quais são utilizados perto de 7 milhões de kW. Na Região Centro-Sul, segundo levantamento técnico recém-concluído, o potencial é de 40 milhões de kW.

AS OBRAS DO PLANO

Na Região Centro-Sul — que consome 80% da energia produzida no país — estão em construção usinas com a potência de 5.747 mil kW, capazes de dobrar a atual potência instalada na Região. Entre essas usinas destacam-se a de Xavantes (400 mil kW); Estreito (530 mil kW); Jaguara (650 mil kW); Peixoto (300 mil kW adicionais); Jupiá (1 milhão e 200 mil kW); Três Marias (130 mil kW adicionais); Funil do Paraíba (210 mil kW); Mascarenhas (140 mil kW); Ilha Solteira (3 milhões e 200 mil kW) e a Termelétrica de Santa Cruz (400 mil kW adicionais).

No Nordeste a Usina de Paulo Afonso conclui seu 2º Plano de Expansão e continuará a ser ampliada: a instalação de sua terceira casa de fôrça, até 1971, deverá elevar sua potência para 1 milhão e 215 mil kW. A Usina de Boa Esperança, no Nordeste Ocidental, representa, com seus 210 mil kW, elemento básico para o desenvolvimento econômico de uma vasta região nordestina.

No Sul está sendo realizado o levantamento técnico do potencial hidráulico e ainda em 1968 entrará em operação a Usina Termelétrica de Alegrete, com 66 mil kW, que serão distribuídos aos centros consumidores de 14 municípios gaúchos, através de mil quilômetros de linhas de transmissão. Estão em construção, também, a Usina de Capivari-Cachoeira, com 250 mil kW; Foz do Chopin, com 44 mil kW; Passo Real, com 250 mil kW; e ampliada em 18 mil kW a Usina Termelétrica de Charqueadas.

Várias outras obras serão iniciadas em 1968 e nos anos seguintes, de modo a permitir a expansão contínua da produção de energia elétrica, compatível com a taxa de crescimento da economia do país.

LINHAS DE TRANSMISSÃO

Quanto às linhas de transmissão, o ano de 1967 apresentou dados altamente expressivos:

1 — o sistema de Paulo Afonso está sendo acrescido de 1.165 quilômetros de linhas, que se somam a perto de 7 mil quilômetros já construídos;

2 — foi inaugurada a linha de transmissão Furnas-Guanabara, integrando a cidade do Rio de Janeiro no sistema Centro-Sul e possibilitando a conversão de freqüência de 50 para 60 ciclos por segundo, que êste ano atingirá todos os bairros. Os 450 quilômetros dessa linha oferecem particularidades interessantes: o trecho final da Subestação de Jacarepaguá até o Leblon atravessa a Floresta da Tijuca sôbre tôrres com a altura de edifícios de 20 andares;

3 — foi inaugurada a linha Governador Valadares-Mascarenhas-Vitória, que integra no sistema Centro-Sul a capital do Espírito Santo e o pôrto de Tubarão, possibilitando a conversão da freqüência de 50 para 60 ciclos por segundo;

4 — foi inaugurada a linha Joinvile-Curitiba, que leva ao centro industrial do Paraná a energia da Usina Termelétrica Jorge Lacerda e abre caminho à interligação dos sistemas Sul e Centro-Sul.

APLICAÇÕES EM 1967

O total das aplicações realizadas pela Eletrobrás em 1967, em participação societária e financiamentos, alcançava, até fim de novembro passado, NCr$ 2 bilhões e 102 milhões. Com as operações financeiras efetuadas em dezembro, o total deverá se elevar a NCr$ 2 bilhões e 300 milhões.

As participações acionárias da Eletrobrás, em 1967, sob a forma financeira, atingiram a NCr$ 122 milhões e 2 mil e em financiamentos e empréstimos a NCr$ 280 milhões e 8 mil, num total de NCr$ 403 milhões, que deverão superar NCr$ 450 milhões no encerramento do exercício.

Do ponto de vista econômico, com as reavaliações de ativo, capitalizações e correções monetárias, é possível estimar que as aplicações da Eletrobrás, em 1967, em participação societária e empréstimos, venham a alcançar, respectivamente, NCr$ 380 milhões e NCr$ 420 milhões, totalizando os NCr$ 800 milhões.

dn RURAL

Água Limpa Para o Porco

O SENTIDO pejorativo de «porco» nasceu da procura dos animais de igual nome pela água. Imergindo constantemente na água, levando as impurezas adquiridas pela poeira, terra ou outros detritos, o animal terminava por transformar numa lama, a água que se lhe era dada para beber. Daí o aspecto de sujeira e a ligação do nome às aparências. Mas poucos sabem que a procura do suíno pela água é uma necessidade orgânica.

Constitui o principal alimento do suíno. O corpo jovem do suíno é na sua maior parte constituído por água. Essa proporção vai decrescendo à medida que êle cresce e engorda, mesmo assim um têrço do animal adulto ainda é formado pela água. Privado de água o porco vai perdendo a água corporal, chegando a proporção de 10% aparecem graves distúrbios. Se progredir até 20% entra na faixa do perigo advindo a morte. Os perigos pela desidratação são muito maiores que por falta de alimentos. Por muitos dias uma porca criadeira pode retirar do seu próprio corpo os nutrientes necessários para a produção do leite, porém o leite contém mais de quatro quintos de água. Produzindo, como é comum, 5 a 10 litros de leite por dia, uma porca precisa de 4 a 8 litros de água por dia. A quantidade de água consumida tem uma relação mais ou menos constante com idade. O pêso pouco influi na quantidade de água absorvida pelo porco. O calor corporal é regulado, principalmente, pela respiração. Aumentando o calor aumenta os movimentos respiratórios e os animais eliminam mais água pelo ar respirado, precisando assim beber mais. O excesso de sal nos alimentos força um consumo maior, para permitir sua imediata eliminação pela urina. Farinhas de carne de peixe e o melaço são alimentos que acarretam um excesso de sais. Há, porém, alguns alimentos suculentos, como frutos, raízes, cana de açúcar, folhagem tenra, silagem, borra fresca de cervejaria, lavagens de cozinha, leite, etc. que proporcionem até mais de 90% do seu pêso em água. O organismo do animal absorve esta água da mesma maneira que a água bebida.

A partir de certa idade os capacetes e marrões, sobretudo os capados no fim da ceva, requerem pouca quantidade de água. Neste período deve-se evitar de lhes dar alimentos muito aquosos, que poderão satisfazer sua necessidade de empache, mas não as nutricionais. O excesso pode causar dificuldade ao animal para sua eliminação. O melhor mesmo é tomar medidas simples de contrôle da água.

Para os leitões mais novos e as porcas aleitando são indicados alimentos aquosos em forma de sôpas. As porcas aleitando consomem de 4 a 6 kg de farelada, podendo receber até o dôbro dêsse pêso em água, mas nunca mais do que isto.

Os suínos preferem sempre a água em temperatura média, mais para fresca. Não gostam da água quente nem muito fria. Por esta razão os canos que levam água aos bebedouros devem estar profundamente enterrados e os bebedouros, com exceção dos de água corrente devem ficar cobertos, principalmente no tempo do calor. Os bebedouros devem ter água corrente ou trocada freqüentemente. A estagnação das águas tornam-na contaminadas e quentes. A água salobra poderá ocasionar vários males aos porcos novos. Normalmente os porcos suportam até 1% de salinidade na água, ultrapassando de 1,5% morrem. O cloreto de magnésio e o de cálcio são mais prejudiciais que o de sódio e as águas alcalinas são mais danosas que as salgadas. A deficiência no consumo de água causa sérios distúrbios nos suínos. Diminui o apetite, o consumo da ração sendo deficiente o seu aproveitamento e conseqüentemente diminui o crescimento, a engorda e a produção do leite.

Os depósitos de água devem ser lavados periòdicamente, pois os porcos não gostam de água suja. Consomem-na à falta de outra e fazem com deficiência.

PESSOAL PARA O AVANÇO

(Conclusão da 1ª página)

— substituir matérias-primas importadas por sucedâneos nacionais;

— baratear o custo dos bens produzidos no país, aumentando, em conseqüência, o mercado consumidor interno;

— através da aplicação da ciência e da tecnologia, permitir melhoria da qualidade dos bens e serviços oferecidos, e um aumento de produção que torne possível o incremento da exportação pela competição com os preços do mercado internacional.

Que as agências e bancos de financiamento desenvolvam política de apoio financeiro às organizações de pesquisa industrial, assemelhando-as às entidades universitárias e, em decorrência, elaborando fórmulas que suavizem, ou mesmo possam abolir, os pesados juros incidentes sôbre os empréstimos que se destinam ao incentivo da inovação tecnológica. Sugere-se adoção de fórmulas segundo a qual sòmente se faça o pagamento de retôrno na medida em que alcancem êxito as atividades de pesquisa.

Que se desenvolva, no âmbito do Serviço Público e da iniciativa privada, uma política de remuneração condigna à pesquisa, a fim de atrair técnicos capacitados para o exercício dessa atividade vital à Nação e fixá-los, assim estancando a crescente evasão de talentos.

Que se concentrem recursos públicos na recuperação e remodelação dos estabelecimentos oficiais de pesquisa que se destaquem pelo alto nível de seu desempenho e mereçam classificação como «Centro de Excelência», segundo os padrões da Organização dos Estados Americanos (doc. 7, de 21 de julho de 1967 do Conselho Interamericano Cultural — Grupo de Peritos em Ciência e Tecnologia). Tais estabelecimentos deveriam ser transformados em fundações autônomas, com garantia inicial de receita através de contratos governamentais de prestação de serviços por cinco anos, no mínimo.

Desde o despontar da história, podemos observar que cada estágio do progresso representa a síntese vontade-ação posta a serviço dos ideais de um povo, ou de tôda a humanidade. Nas presentes circunstâncias, e dentro do espírito que informa êste Congresso Nacional de Educação para o Progresso Científico e Tecnológico, vimos aqui proclamar nossa esperança e, mais ainda, nosso veemente anseio por um Brasil que pode afirmar-se muito em breve como líder do desenvolvimento latino-americano, desde que sejam tomadas pela sua elite dirigente medidas eficazes, a fim de que a ciência e a tecnologia não continuem marginalizadas, mas, dramatizadas como merecem, sejam colocadas na primeira linha das preocupações da gente brasileira.

Convencidos estamos de que a ciência e a tecnologia muito contribuirão, assim, para o bem-estar e a prosperidade do povo, para sustentar a aceleração da nossa arrancada desenvolvimentista e para ampliar o prestígio internacional do Brasil, assegurando a cada um de seus filhos, razão e meta da democracia, a almejada economia de abundância e o gôzo de seus frutos em tôda plenitude.

O TRABALHADOR RUSSO E O . . .

(Conclusão da 1ª página)

sões: no sentido de serem punidos aquêles que violaram as leis trabalhistas. Queixas também têm surgido contra certas eleições desonestas em que dirigentes sindicais são eleitos, contra a demissão ilegal de trabalhadores e contra a proteção a funcionários desonestos.

No número de «Trud», de 8 de abril de 1965, foi publicada uma lista de fábricas nas quais se dizia que a lei era constantemente burlada, os direitos dos operários negados, e os sindicatos de classe «ignoravam tais ações ilegais». E o mesmo «Trud» acrescentava: «Em nenhuma ocasião as direções dêsses sindicatos manifestaram-se perante os Conselhos Regionais de Economia ou diante dos órgãos do partido pleiteando o fim dêsses desmandos ou solicitando punição para os responsáveis pela violação das leis trabalhistas». O jornal «Sovetskaya Rossiya», em sua edição de 18 de abril de 1965, publicou carta de uma operária na qual era descrita uma dessas «eleições»: «Quando terminamos nosso turno de trabalho, colocaram guardas às saídas da fábrica, para evitar que os operários fôssem para casa. Os nomes dos candidatos escolhidos para a direção do nosso comitê de trabalho foram ràpidamente lidos para nós. Seguiu-se, então, a formalidade da eleição. Dois homens, um após outro, leram, de uma relação impressa, os nomes dos candidatos ao comitê. Não houve discussão alguma, e então, cada operário recebeu um boletim, prèviamente impresso, já anunciando o resultado da eleição».

O MENTOL BRASILEIRO

Cêrca de dez milhões de dólares, anualmente, são carreados para a economia brasileira pela exportação de mentol e óleo desmentolado, produtos derivados do óleo bruto de menta. O Brasil é o maior produtor mundial de óleo essencial de menta.

Os Nutrientes da Batata

O Instituto Agronômico de Campinas estudou a marcha da absorção dos elementos nutritivos essenciais pela batata, em plantas cultivadas em vasos de barro, internamente vidrados, e com capacidade para 10 quilos de terra. Em cada 10 dias, durante todo o ciclo vegetativo, eram colhidas plantas e analisados os teores de N, P, K, Ca, Mg e S.

Tôdas as plantas receberam os mesmos cuidados em tratos de cultura, fitossanitários e água. Foram dadas, igualmente, as mesmas condições de fertilidade, dando-se a todos os vasos adubação completa, inclusive com os micronutrientes necessários ao bom desenvolvimento e produção da batata.

Os resultados obtidos mostraram que a batata absorve em grande quantidade o nitrogênio, o potássio, sendo o último em maior proporção. Dos outros elementos estudados, o fósforo, o cálcio, o magnésio e o enxôfre são absorvidos em pequenas quantidades, não ultrapassando nenhum dêles 16 kg/ha. Os dados mostraram ainda que as quantidades totais necessárias de nitrogênio, potássio, magnésio e enxôfre são absorvidos pela cultura, até completar 50 dias após a germinação, enquanto o fósforo e o cálcio são requeridos desde o início até o final do ciclo vegetativo da planta.

CAMPANHA DE DESENVOLVIMENTO

(Conclusão da 1ª página)

— fechaduras, cadeados, dobradiças, parafusos,
— peças para automóvel,
— produtos químico-farmacêuticos,
— bicicletas,
— motocicletas,
— produtos de artesanato,
— cerâmica de alta qualidade.

CONSELHOS DE DESENVOLVIMENTO

1 — Com o objetivo de estimular a expansão econômica e cultural do Estado, recomenda-se a instituição de Conselhos de Desenvolvimento, de caráter regional ou local.

2 — O objetivo do Conselho de Desenvolvimento é a criação e o fortalecimento de uma consciência coletiva em tôrno do progresso de nossa Cidade-Estado com a implantação de uma série de estímulos aos empreendedores e às emprêsas.

3 — Entre as atividades dos Conselhos de Desenvolvimento mencionam-se:

I — estudar os meios de desenvolvimento da comunidade;
II — criar, na área de sua interferência, uma filosofia do desenvolvimento;
III — estimular, sob tôdas as formas, o desenvolvimento local, tanto no que se refere à indústria como ao comércio;
IV — facilitar a obtenção de recursos na comunidade como investimentos nas indústrias locais;
V — inventariar os terrenos industriais disponíveis;
VI — estudar as condições das indústrias locais com o fim de estimulá-las a se desenvolverem, a tornar produtivo o equipamento ocioso e a melhorar sua produtividade;
VII — planejar e propor financiamento e promover a construção de um parque industrial, nas áreas em que se recomenda sua instalação;
VIII — manter em dia informações e dados estatísticos sôbre a economia local;
IX — patrocinar seminários sôbre desenvolvimento local, convidando técnicos para a realização de conferências;
X — promover uma exposição anual de comércio e indústria com mostruário do artesanato local;
XI — publicar um folheto no qual se relacionem as oportunidades industriais e carências existentes na região (Manual de Investimentos).

4 — Tendo em vista as grandes áreas da Cidade-Estado, prevê-se a criação de Conselhos de Desenvolvimento para os seguintes locais:

1 — Centro
2 — Tijuca — Andaraí — Vila Isabel
3 — São Cristóvão
4 — Zona Sul
5 — Zona da Leopoldina
6 — Zona das Bandeiras
7 — Santa Cruz
8 — Campo Grande
9 — Bangu — Realengo
10 — Zona da Linha Auxiliar.

5 — O Conselho de Desenvolvimento agremiará pessoas físicas e jurídicas interessadas no progresso do Rio de Janeiro. Dêle participarão os líderes da comunidade, Chefes de Emprêsas, Associações Comerciais e Industriais dos Bairros, membros dos Clubes de Serviço e delegados de Atividades Culturais.

Poderão integrar o Conselho de Desenvolvimento representantes dos sindicatos industriais, do SESI, do SESC, do SENAC e do SENAI.

EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E . . .

(Conclusão da 1ª página)

rio, obrigando-o a tomar as mais incômodas posições. A própria altura da poltrona em relação à janela não foi considerada, e o passageiro raras vêzes consegue desfrutar da visão sôbre a paisagem ou receber ar puro diretamente. Enquanto isso ocorre, a aparência externa dos veículos é sempre aperfeiçoada, e os empresários das grandes emprêsas de ônibus se queixam de que os passageiros fogem de seus veículos e procuram outros tipos de condução.

Na França existe a «Escola Boulle», especializada no estudo de mobiliário, que testa e aperfeiçoa móveis funcionais, melhorando as condições e equipamento das emprêsas de transporte. A «S.N.C.F.», emprêsa estatal que controla tôdas as ferrovias, melhora constantemente os assentos de seus vagões, a fim de aumentar o confôrto de seus passageiros e desenvolver condições de competição que tôda emprêsa deve possuir. No Brasil foi inaugurada em 1963 a Escola Superior de Desenho Industrial, com dois cursos de 4 anos, formando em 1966 a primeira turma de desenhistas industriais e programadores visuais, com o objetivo de dotar o nosso país de profissionais capazes de projetar máquinas, equipamentos e recursos visuais que facilitem a produção industrial sem constituir uma violência à tendência humana de personalizar os objetos de seu uso pessoal.

Na verdade, a padronização invadiu a vida humana de forma avassaladora, tornando-se elemento condicionador do comportamento do homem civilizado que depende de horários, vestimentas, alimentos, ferramentas, habitações, máquinas e até divertimentos estandardizados.

Quanto mais evoluída é uma civilização, maior é a parcela de coisas padronizadas que utiliza, porquanto cada vez mais busca utilidades e serviços que não mais podem ser oferecidos pela natureza e devem ser produzidos em série por máquinas e equipamentos padronizados — a individualidade está sendo lentamente oprimida pela civilização..

dn TURISMO

Coordenação e Supervisão de
MARCELO CORRÊA

A cidade de Angra dos Reis, com sua sede localizada a pouco menos de 6 metros do nível do mar, ocupando uma área de 819 quilômetros quadrados, oferecendo clima excessivamente ameno, é uma das cidades do Estado do Rio de Janeiro que integram a já famosa Costa Verde fluminense e que mundialmente já recebeu a classificação de «Cidade de Turismo».

ANGRA DOS REIS
Orgulho de Turismo Nacional

E' de uma prodigalidade notável no que se oferece ao estilo colonial de arquitetura.

Numerosas atrações naturais, a antiga Vila da Ilha Grande oferece aos seus visitantes. O Alto do Zé Góis, com uma altitude de 1.100 metros; o Pico do Frade, com seus 1.087 metros; a cachoeira de Bracuí; o Saco de Japuaba; as enseadas da Estrêla e de Jacuecanga; as ilhas do Anil, da Gipóia, Guarda, Cataguazes, Bonfim. As baías da Ilha Grande, Cataguazes, Bonfim. As bacias da Ilha Grande, da Ribeira e alguns passeios que jamais serão esquecidos, como as outras demais encantadoras ilhas, dentre elas merecendo uma referência especial as de Palmeiras, S. João e dos Porcos, tudo constituindo o justo orgulho dessa cidade de turismo.

Ermida do Senhor do Bonfim

Pitoresco aspecto da Praia Grande e suas belas residências

Impressionante pelo aspecto paisagístico, dona de incontáveis atrativos, ponto alto no esporte da pesca, a cidade de Angra dos Reis é mesmo um orgulho no roteiro turístico nacional e citada, com justas razões, como uma das cidades balneárias onde a caça submarina tem mais adeptos.

Há divergências quanto à época em que se verificou o primeiro contato da civilização com o território hoje denominado Angra dos Reis. Enquanto alguns historiadores citam o dia 6 de janeiro de 1502, isto é, dois anos após a descoberta do Brasil, outros assinalam o mesmo dia, porém, trinta anos mais tarde — 6 de janeiro de 1532. O dia 28 de março de 1835 viria assinalar a data da fundação da cidade fluminense de Angra dos Reis. Separada do mar pela atual restinga da Marambaia e pela Ilha Grande, pròpriamente dita, a enseada recebeu o nome de «Angra dos Reis» em homenagem aos TRÊS REIS MAGOS, aos quais é dedicada aquela data.

Em Angra dos Reis não existem os trajes típicos da zona, mas seu folclore é muitíssimo rico, embora participando das reminiscências da escravatura negra, acrescidas de lendas e casos indígenas. Da primeira são ainda vivos as danças e as superstições semi-religiosas e dos segundos — além das narrativas conhecidas por tradição oral — a técnica de utilização de mabus e cipós para uso doméstico (o «tipiti», na extração da mandioca, o «covo», na captura do peixe e o «inbí», na fabricação de cordas). No setor das coisas típicas locais, pela sua tradição de pesca, a cozinha angrense, inclusive, é famosa pelo preparo do peixe, especialmente a «cavala cozida com banana verde». Na região, os produtos derivados da mandioca, por exemplo, o «biju» e os da cana, «melado», e sobretudo a pura aguardente, são muito procurados com desusado interêsse.

O dia 28 de março, que assinala a data da fundação da cidade, é, a rigor, a comemoração de maior importância em Angra dos Reis. As principais festas religiosas são as de São Benedito, (na primeira segunda-feira após a Páscoa), a do Senhor do Bonfim (no primeiro domingo de maio) e de Nossa Senhora da Conceição, no dia 8 de dezembro.

Desfiles escolares, coroação de rainhas, retrêtas, procissões terrestres e marítimas, os bailes públicos constituem motivos festivos para brilhantismo das comemorações angrenses. Quando de competições de caça submarina, tôda a cidade é palco de promoções de fama internacional.

Angra dos Reis está ligada à rêde rodoviária nacional pela rodovia RJ-16, com 73 quilômetros, que, partindo da sede municipal, atinge o quilômetro 10 da antiga Estrada Rio-S. Paulo, passando por Lídice e Rio Claro — devendo esta estrada estar totalmente asfaltada no primeiro trimesre dêste ano. A Rêde Mineira de Viação (linha Angra dos Reis-Goiandira) coloca a cidade em ligação ferroviária com os Estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás.

Para as cidades limítrofes da orla marítima — Mangaratiba e Parati — existe serviço marítimo de lanchas, a cargo do Govêrno do Estado.

A rêde rodoviária municipal é constituída pela Estrada Angra dos Reis-Jacuecanga, com 13 quilômetros e a Estrada do Contôrno, interessante parte da baía da Ribeira, e as enseadas do Bonfim e Praia Grande, numa extensão de 18 quilômetros.

Convento do Carmo: Relíquia Arquitetônica Angrense

É impressionante pelos aspectos turísticos que apresenta. Mas o que não se pode recusar é o maravilhoso espetáculo que oferece o principal meio de comunicação entre a sede municipal de Angra dos Reis e suas várias localidades, qual seja, o transporte marítimo, feito por um grande número de lanchas e canoas, a remo ou motor.

Em linhas gerais, aqui fica apresentado o importante município fluminense de Angra dos Reis, orgulho do turismo nacional. Incontestáveis e, por isso mesmo, impossíveis de serem apresentadas isoladamente, suas atrações são um convite permanente ao visitante. O turista pode descansadamente passar um fim-de-semana, bem como uma temporada, pois Angra dispõe de excelentes hotéis e restaurantes (para os amantes das iguarias do mar os restaurantes agrenses gozam de muita fama), eis o complemento à maravilhosa possibilidade de uma visita à cidade do turismo, ou seja, a acolhedora cidade de Angra dos Reis.

PELO MUNDO

SENDO hoje o turismo um elemento essencial no equilíbrio e à valorização das balanças de pagamentos das nações, a rigidez aduaneira tem de ceder na medida necessária para se obter maior volume de receitas e divisas. O estabelecimento de zonas de franquia aduaneira na Madeira e no Pôrto Santo (Portugal) aparece novamente como uma forma de se valorizar a economia do arquipélago pela maior soma de transações a que daria lugar e pelo atrativo turístico que representaria.

xXx

Os futuros visitantes de Berlim Ocidental terão, agora, grandes facilidades nas tarefas de realizar compras. A Oficina de Turismo da antiga capital alemã publicou um nôvo folheto intitulado. «De compras em Berlim» — êstes folhetos foram distribuídos por todo o mundo por intermédio das 18 representações da Central Alemã de Turismo.

xXx

A Suécia recebeu até agora, cêrca de 1.280.000 turistas (1967) — êstes números foram divulgados pela Associação Sueca de Turismo (STTF), em nota recente, distribuída à Imprensa.

xXx

A cidade de San Antônio nos EUA, ultima os preparativos para a promoção da Feira Internacional denominada: «Hemis-Fair», que terá lugar de 6 de abril a 6 de outubro de 1968, no Estado do Texas. Estarão presentes à exposição mais de trinta nações, bem como a quase totalidade dos Estados norte-americanos e as maiores firmas industriais dos Estados Unidos.

xXx

De 11 a 17 de fevereiro realiza-se em Tampa, na Flórida, um dos melhores festejos dos EUA. Trata-se da Celebração da Pirataria de Ybor City. Dezenas de navios especialmente decorados, como se fôssem galeras, com os tripulantes vestidos como piratas.

xXx

De 12 a 19 de abril de 68 terá lugar em Lisboa o XXII Congresso da Federação Internacional das Juventudes Musicais. Comparecerão ao congresso cêrca de mil jovens de pelo menos 26 países da Europa, América e Ásia, incluindo Cuba, Brasil, Argentina, Japão e Filipinas. Durante o congresso realizar-se-ão importantes manifestações musicais, nomeadamente a representação no Teatro Nacional de São Carlos da ópera «O Guarani», de Carlos Gomes, interpretada por cantores portuguêses e brasileiros.

xXx

A Somália Francesa ocupa uma área de aproximadamente 21.700 quilômetros quadrados, a maior parte desta sendo deserto. — Tem como fronteiras ao norte a Eritreia, a oeste e sudeste a Etiópia, e a leste 300 quilômetros de costas terminando ao norte no Estreito de Bab el Mandeb, o qual forma a entrada para o Mar Vermelho.

«Congonhas» — Arte e Restauração

A viagem para Ouro Prêto é hoje bastante cômoda. O asfalto que liga Belo Horizonte ao Rio cobre mais de um têrço da nova estrada para Ouro Prêto, que é tôda bem traçada e bem conservada. Êsse mesmo asfalto, deixando à direita o caminho de Vila Rica, tangencia Congonhas, a uma hora de viagem, mais ou menos, para quem deixou Belo Horizonte de automóvel. E continua a ser necessário, agora que é tão fácil ir a Congonhas. Porque em Congonhas estão os profetas que o Aleijadinho esculpiu em pedra-sabão para o adro, por isso famosa, da igreja de Feliciano Mendes. Mas precisamos sublinhar que na própria igreja do Bom Jesus, há algo de valioso além dos profetas. Em primeiro lugar, a excelente talha dos altares, a pintura do fôrro e também aquela, abundante e rica, que foi aposta em quadros às paredes da nave e da capela-mor, pois tudo é obra dos melhores do grupo artístico mineiro da segunda metade do seu século XVII. E, também, os Passos da Paixão, em suas capelinhas que sobem teimosas, por onde já houve um jardim na encosta áspera, ao adro famoso.

Só a proficiência dos trabalhos dos técnicos do Patrimônio, tantas vêzes mal compreendidas, indicam o quanto, afinal, podem ser úteis aos que, interessados em manter ativas e em sua precípua função as antigas igrejas, podem apreciar que a conservação e querer que elas sejam belas, o mais belas possíveis, isto é, tão belas quanto as ergueu a fé dos doadores, dos clérigos e dos artistas que se uniram em sua realização.

Até há pouco, a igreja de Congonhas não parecia oferecer, em seu interior, mais do que algumas notas pitorescas relativas a seus atributos artísticos: os decantados dragões orientais a servir de porta-lâmpadas, o arremate inferior dos púlpitos, e coisas assim. Depois, a documentação começou a revelar os nomes de bons decoradores que ali trabalharam. Hannah Levy, com seus confrontes de modelos, chamou a atenção para a pintura de Nepomuceno. Os exemplos que aqui ficam à guisa de introdução, servirão para sublinhar o trabalho obstinado e competente da turma de técnicos do Patrimônio em Congonhas do Campo. Graças à sua atividade, o visitante interessado em arte voltou a ver a igreja de Feliciano Mendes. Não se creia que tais precisões de autoria e identidade de artistas representam coisa miúda de historiadores pacientes. Pelo contrário, por seu intermédio ficamos sabendo haver trabalhado em Congonhas o melhor do que nas artes tinha Minas nesse tempo e, ademais, tomamos consciência de que é preciso, a partir de hoje, confrontar essas peças superiores com outras de igual porte, a fim de melhor acompanhar a evolução artística da região.

Quando, depois de quase dois séculos, a pintura deixou de ser um óbice à beleza das imagens, para voltar à função, original e autêntica, de auxiliar de escultura a criar um conjunto figurativo em três dimensões, renasceu, na madeira a que a talha do Aleijadinho deu forma e movimento e a paleta do Ataíde e de Carneiro coloriu e animou, aquêle deslumbrante Nôvo Testamento, indispensável à: Bíblia de pedra-sabão banhada no ouro das Minas.

A restauração dos PASSOS devolveu-nos uma das mais importantes parcelas do barroco mineiro, ao mesmo tempo contribuindo para atestar a perícia invulgar e a segurança de conceitos do artista colonial, o que é reafirmar a superioridade sem contraste da criação do Aleijadinho. Encerrar-emos nossa narrativa, que concluirá lembrando haver mil tas maneiras de descrever obras de arte, mas uma só de sentí-la: ir a seu encontro.

TURISTICANDO
● EDUARDO MORGENS

A «Urbi et Orbi» com a organização de excursões com diversos roteiros, entre êles, Brasília, Araxá, Sul do Brasil, Foz de Iguaçu, Sete Quedas, Argentina e Uruguai, com ótimas bases de financiamento.

*

Foi criada a Diretoria de Turismo da Prefeitura de Florianópolis. Parabéns.

*

A «Paraense» recebeu no ano de 1967 o seu nôvo equipamento adquirido da fábrica Fairchild nos Estados Unidos: 5 aviões a jato-hélice, o mais nôvo lançamento no gênero. São aviões para 52 passageiros, com radar, pressurização e ar condicionado. O jato-hélice Fairchild tem capacidade para pousar e decolar de pequenas pistas de relva ou terra batida, como essas que existem tanto no país como no interior da Amazônia, especialmente.

*

Iguaçu, Sete Quedas e Assunção é a excursão programada pelas Agências Soletur, Camilo Kahn, Borbrenha e Cortez Turismo, com saídas dias 20 de janeiro e 17 de fevereiro, com viagem fluvial pelo rio Paraná.

*

Cultur, Agência de Viagens, já está definitivamente instalada no edifício Avenida Central — Sobreloja e especializa-se em vendas de passagens de ônibus para qualquer parte do país.

*

Caxambu e São Lourenço são algumas das excursões proporcionadas pela Luxor Turismo, para fins-de-semana.

*

Em fins de junho de 1968 terá lugar em Viena o próximo Congresso Mundial da Associação Internacional das Sociedades de Direitos de Autor, no qual tomarão parte aproximadamente trezentos delegados e seus familiares procedentes de trinta e nove países de todos os continentes. As sociedades reunidas nesta associação representam pràticamente todos os autores, compositores e editôres de música do mundo.

*

A Cruzeiro do Sul, diante da procura crescente dos aviões a jato «Caravelle» e da preferência que o público tem tido para com suas linhas domésticas e internacionais, aumentou o número de vôos entre São Paulo, Pôrto Alegre, Montevidéu e Buenos Aires.

*

A «Diplomata», Agência de Turismo e Passagens Ltda. com extraordinárias promoções de turismo, tanto nacional como internacional.

*

O sr. Maurício Kus, relações públicas da Braniff Internacional, foi laureado com o título de «melhor relações públicas do ano» na aviação, pela revista «Flap», de São Paulo.

*

Chegou a Lisboa, última etapa de uma digressão turística e cultural pela Europa, um grupo de 19 estudantes do curso de Mecânica da Escola de Engenharia Mauá, de São Paulo.

*

A VASP realizou quarta-feira última um vôo de apresentação à imprensa do seu novíssimo avião «One-Eleven», jato puro, de excelente «performance». Tendo decolado do Galeão às 17 horas, sobrevoou o Rio de Janeiro e numa aterrissagem das mais suaves, deu aos participantes a sensação de que a aviação comercial está realmente em grande progresso.

Máquinas para o Progresso

CECÍLIA PIRAJÁ

Sul Fabril S. A. Moderna Tecelagem Blumenauense

A Sul Fabril S. A., fundada em Blumenau em 1946 está situada à rua Itajaí, 948. Os diretores atuais Paulo Fritzche, Heinz Hartmann, Carlos Pedro Koerich não medem esforços para que a fábrica esteja modernamente instalada nos padrões de técnicas os mais modernas e bem equipadas do país e com produtos de alto padrão nacional.

Ali são fabricadas malhas, salientando-se a linha de sintéticos em geral, nesta linha ocupando lingerie e vestidos em padrões modernos e variados e modelos exclusivos. Fibras são usadas ainda com igual finalidade, como algodão, fibras artificiais, como rayon e outras.

Na FENIT a SUL FABRIL S. A. teve projeção especial atraindo as atenções dos visitantes devido à qualidade e grande variedade de seus produtos.

Recentemente veio da Europa o sr. Gerhard Fritzche que visitou especialmente os grandes centros e exposições-feiras realizadas em diversos países, adquirindo para a emprêsa um rico acervo de novidades no ramo.

DISTRIBUIÇÃO

A Sul Fabril S. A. tem representantes nos principais mercados brasileiros no gênero, sendo os produtos vendidos nas conhecidas lojas das diversas cidades.

No momento seus diretores estão com as atenções voltadas para o mercado interno, havendo possibilidades futuras de exportação, já tendo sido procurados várias vêzes pelo comércio exterior.

Essa indústria blumenauense representa para o parque industrial catarinense uma fonte de divisas e sem dúvidas, é um nôvo marco de progresso brasileiro.

Sabbag — Curitiba Terá Metropolitano

Fazendo um retrospecto de sua viagem recente à Alemanha o engenheiro Omar Sabbag, prefeito de Curitiba, homem de larga visão e conhecimento, salientou dois pontos que julga de transcedental importância para uma cidade que cresce em ritmo acelerado e que precisa ser tratada em têrmos de futuro. Resumem-se os mesmos, no metrô, e em se evitar — até certo ponto — a proliferação de arranha-céus, porque êles congestionam a paisagem e a vida urbana de uma cidade.

Lembrou que Munique com um milhão e duzentos mil habitantes está construindo o seu metrô. Outras cidades menores da Alemanha já têm essa preocupação.

IMPORTANTE META

Frisando que uma das metas principais de sua administração é a construção do «Metrô», em Curitiba, informou o Prefeito Sabbag, que esforços serão feitos no sentido de iniciar estudos e projetos para facilitar e baratear a futura construção. Afirmou, que o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba — IPPUC — já está efetuando estudos preliminares do assunto referido, devendo ser mantidos contatos com a emprêsa que está construindo o «metrô» em São Paulo.

BDE Contribui há 6 Anos Para o Desenvolvimento de Sta. Catarina

LEVANTAMENTO promovido em todo Estado catarinense evidenciou a falta de crédito para financiar indústria e comércio, a agricultura e o próprio setor público.

Para atender a demanda de crédito em todos êsses setores da economia havia necessidade da criação de um estabelecimento bancário com características próprias com a flexibilidade que permitisse atuar nas várias modalidades de financiamento.

O Banco de Desenvolvimento do Estado, BDE, foi criado para colaborar na solução dêsse problema. Em convênio com a ACARESC e a Secretaria da Agricultura financia o setor agrícola e presta assistência técnica ao agricultor, contribuindo para o aumento da produtividade e melhores condições de vida do financiado e sua família, melhorando o padrão de vida da comunidade. 50% dos recursos próprios do BDE são aplicados no setor agrícola, que conta com recursos do BID aplicados através do crédito rural orientado, tendo já aplicado mais 5 bilhões de cruzeiros antigos.

CAPITAL DE GIRO

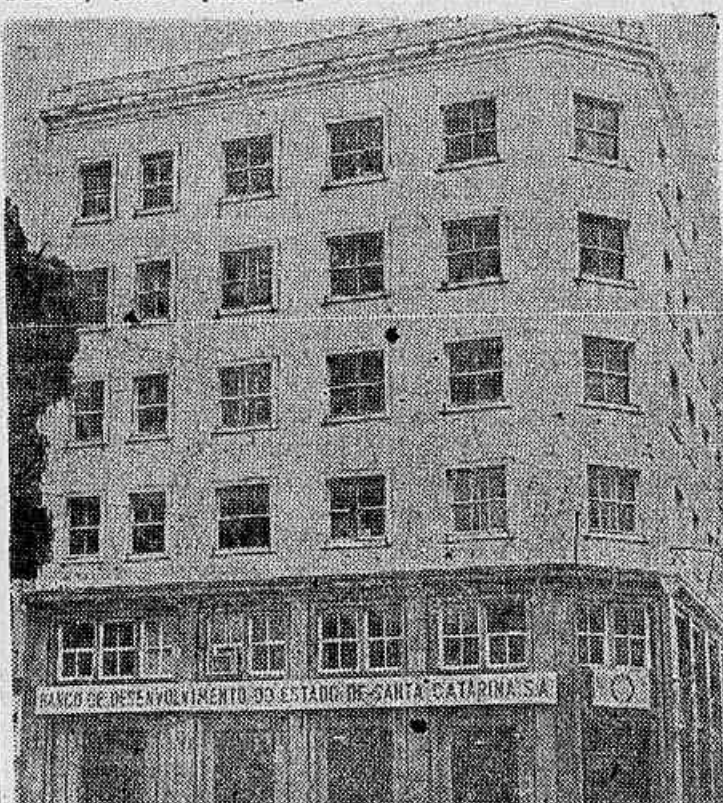
O BDE reforça o capital de giro das emprêsas através do crédito comercial distribuido em todo o Estado catarinense.

Com o crédito de médio e longo prazo, o BDE através da Carteira Industrial permitiu à Indústria não só o capital de giro necessário à produção, como os recursos para serem imobilizados através a aplicação e modernização do parque industrial catarinense.

Através do setor comercial o BDE supriu satisfatòriamente a demanda por crédito de curto prazo para o desenvolvimento do comércio e indústria.

Além dos recursos próprios e aplicados no crédito público e privado o BDE habituou-se junto aos Fundos de Desenvolvimento criados pelo Govêrno Federal, tendo aplicado já 2 bilhões do Fundo de Democratização.

O Crédito Agrícola orientado, constituiu-se na modalidade cuja eficiência já despertou várias unidades da Federação no sentido de ser adotado.

O BDE vem atingindo plenamente as finalidades, cobrindo todo o território do Estado com suas 33 agências.

O BDE — Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina tem papel preponderante no progresso econômico e social daquele Estado

OS INVENTORES PELOS SÉCULOS

Hary H. Lindenr, — natural de Rio Negrinho em S. C. reside atualmente em Joinville. Inventou um nôvo processo patenteado de lambris o «Lambrilin» que consiste em réguas de madeira maciça chapeada na face externa, com lâmina de outra variedade de madeira, ambas no mesmo sentido de crescimento, caracterizada por se constituir de uma aplicação de uma lâmina fina de madeira, sôbre um bloco de madeira maciça, de diferente variedade, o qual dá volume e estabilidade à primeira ambas no mesmo sentido de crescimento.

A função do presente sistema, e a utilização de MADEIRAS RARAS e de alto valor, em finíssima expessura, montadas em comprimentos até seis metros ou mais, sôbre outra madeira de Lei ou Qualidade, no mesmo sentido de crescimento, apresentando, no conjunto, qualidades estáticas excepcionais e inéditas. Resistência elevadíssima e aparência inteiriça uniforme, aliada à grande economia que proporciona ao consumidor, pelo menor custo. Possibilidade de exportação, valorizando nossas belíssimas madeiras, substituindo a exportação da madeira bruta, em tão elevadas quantidades, que, apresenta dêsde já, um aspecto valioso.

«Lambrilin», é próprio para REVESTIMENTO de paredes, pisos, móveis, servindo ainda para confecção de paredes leves, substituindo com vantagens as de alvenaria, com visíveis economias das estruturas prediais.

O Que Vai Pelas Indústrias

- O Banco Londres de Manaus está sendo decorado com «LAMBRILIN».
- A ARBER, fábrica em Blumenau, cx-P 615, de Arruelas de pressão, Porcas torneadas simples e duplas e parafusos sextavados continua com sua produção em massa e pretende para o ano aumentar sua linha de produção.
- Na 111 AGROPEC — Exposição Agropecuária de Blumenau a Cia. Jensen expôs o melhor gado de raça leiteira de S.C., bem como os melhores suínos. No «stand» de produtos, ali estava «FRIGOR», destacando-se pela sua inigualável qualidade. A Cia. Jensen distribuiu três dias leite gratuito à população.
- A Malharia Princeza S.A. de Joinville é pioneira em S.C. em Quimonos Japonêses — Quimonos alcochoados — Pijamas alcochoados — Colchas de Nylon alcochoadas para Bebês e crianças, tudo em nylon pintados ou estampados a mão.
- Os produtos do Laboratório Catarinense S.A., indústria farmacêutica especializada em produtos oficinais e Veterinários além de outros produtos, são distribuidos em todo o Brasil, principalmente nas cidades menos providas de recursos. A firma é constituida de capital genuinamente brasileiro, sem ligações com grupos econômicos estrangeiros.
- Um jovem poeta blumenauense que reside em Florianópolis, que se forma em direito, está se revelando: já publicou 3 obras muito apreciadas e vai publicar o 3º «Máquina Silvestre». Seu nome está incluido na Antologia da Novíssima Poesia Brasileira.
- A Fábrica Meyer Cia. Ltda., fabricantes das meias «Bichinho» e «Centauro» está com novos lançamentos para 68 à disposição nas lojas dos principais centros do país.
- «Carrinhos de Ferro «2G» Ltda.», em Joinville está produzindo 1000 caros de chapas de ferro mensais distribuidos em todo o Brasil.
- A chácara de Curt Schlosser, em Brusque, tem a maior criação de faisões de raras espécies.
- Leiam na última pagina do «Suplemento Econômico», sob a responsabilidade de Péricles Neiva, a Ponta de lança de Penetração do DN nas Fôrças Armadas, numa página definitivamente consagrada pelos leitores. Recentemente Péricles Neiva recebeu o prêmio «Marinha do Brasil», reconhecido como jornalista brasileiro que melhor escreveu sôbre assuntos militares.

Máquinas para o Progresso

CECÍLIA PIRAJÁ

MÉDICO PARANAENSE TRAÇA PLANO HOSPITALAR RURAL

NUMA entrevista especial à «Máquinas para o Progresso» o cel. Loth Garcez Nascimento, chefe do Serviço Médico da Polícia Militar do Estado do Paraná e professor de medicina, afirmou que o Estado do Paraná terá um serviço médico-hospitalar de urgência em cada município onde não existe nenhum atendimento médico, dando ainda possibilidades de criação de entidades congêneres em locais onde já existem médicos, sem recursos hospitalares, dando condições técnicas mais perfeitas para o exercício de sua profissão. Disse o cel. Loth que o Paraná será o pioneiro no país nesta modalidade de atendimento e será imitado pelos outros Estados da Federação.

INDICE BAIXO

Comentou o diretor-médico da Polícia Militar do Paraná que o principal fator agravante da situação médica brasileira não reside sòmente na falta dêstes profissionais mas ainda no problema de suas distribuições geográficas. Exemplificou São Paulo onde os serviços médicos e hospitalares encontram as melhores condições o índice médico no interior é 4,5 enquanto na capital é de 12,0; lembrou que é nas zonas rurais onde está situada a maioria da população brasileira. Afirmou ainda que no Paraná o número de médicos nas zonas rurais baseado em estatísticas regionais acusam o índice muito baixo (80% dos municípios não possuem médicos).

DISTRIBUIÇÃO DE MÉDICOS

Para o cel. Loth o problema de distribuição de médicos no Brasil começa a ser analisado em proporções adequadas ou seja um médico para cada 2.000 habitantes sendo considerado normal o índice de 5 médicos para cada 10.000 habitantes.

Finalizando a entrevista disse o cel. Loth Garcez que a criação de um serviço médico em cada município contará com o apoio dos governos federal, estadual e municipal, quanto aos médicos serão fornecidos mediante convênio estadual já estabelecido.

A Prefeitura em Brusque Terá Nova e Moderna Sede

O Município de Brusque, com uma população de 35.000 habitantes, destaca-se no conceito econômico de Santa Catarina pelo parque industrial, o que lhe dá o título de "Berço da Fiação Catarinense". Seu orçamento, para o exercício de 1967, alcançou NCr$ 1.300,00 (um milhão e trezentos mil cruzeiros novos).

Desfruta de recantos aprazíveis que oferecem aos seus visitantes momentos de alegria e satisfação, destacando-se dentre êles o belo Santuário de Azambuja. Os clubes, modernamente instalados, proporcionam à Sociedade Brusquense verdadeiro cartão de visita e motivo de orgulho no conceito catarinense.

O comércio bem desenvolvido está à altura de poder servir a contento, a população brusquense.

O atual Prefeito — Antônio Heil —, assumiu o cargo em 31 de janeiro de 1966, e venceu o pleito pela diferença de 20 (vinte) votos. Seu espírito arrojado e empreendedor conquistou, logo no início de seu govêrno, a confiança e a estima de todos os munícipes.

ADMINISTRAÇÃO

É extraordinário como o Prefeito Heil não mede esforços para preencher os diversos setores de sua administração — Educação — Eletrificação Rural e Urbana — Calçamento — Setor Rodoviário — Saúde Pública — Construção.

Nesse último item está sendo construído na principal praça da cidade magnífico prédio em cujos 4 andares funcionará a nova sede da Prefeitura de Brusque.

Meta de Zadrozny — Blumenau Terá um Município Modêlo

Fatos que merecem ser mencionados na administração Curt Zadrozny, é a existência de uma perfeita coalisão e o apoio integral que recebe do Legislativo Municipal em todos os sentidos, seus atos.

Está de parabéns o prefeito Curt Zadrozny e pode o mesmo se orgulhar de poder concretizar através a sua dinâmica atuação e obras palpáveis, aquilo que prometeu à coletividade.

É realmente animador o saldo de realizações de sua administração.

Contatos com órgãos federais, Ministros, altas autoridades e repartições autárquicas, que vêm realizando e mantendo o Prefeito Curt Zadrozny, já frutificaram e os resultados tem sido os mais auspiciosos possíveis.

VULTOSA VERBA

Nossa reportagem poderia citar uma infinidade dêsses benefícios mas sintetizaremos os principais. Foi liberada vultosa verba que possibilitará o início das obras de construção da nova Estação de Tratamento de Águas; assinou-se convênio com o SENAM para a implantação em Blumenau de um Município-Modêlo; detalhes para a criação de uma "Unidade-Cultural" estão sendo ultimados. A Associação Brasileira de Municípios também luta em prol da consecução dos problemas da cidade blumenauense.

A Máquina Administrativa funciona à contento de todos, dia a dia surge mais nítida e desenvolvida a cidade catarinense, verdadeira oficina de trabalho onde juntos, govêrno e povo, realizam um ideal comum, o de ser Blumenau a Cidade-Modêlo.

GEDEPE DISCUTE PESCA EM S. C.

A reunião que se realizou no último mês no CETRE, atingiu as finalidades colimadas pelo Grupo Executivo do Desenvolvimento da Pesca, que objetivou, principalmente, um debate preliminar, em larga escala, reunindo prefeitos de municípios litorâneos, presidentes de colônias de pesca, e autoridades estaduais e federais direta ou indiretamente ligadas ao setor, e contou principalmente com a presença do Governador Ivo Silveira. Quatro Grupos de Trabalho funcionaram apresentando cada um sugestões, as quais foram amplamente debatidas e apresentada a sugestão final. Foram os seguintes — O GT para Desenvolvimento das Comunidades Pesqueiras — GT para Assistência Social ao pescador — GT para Fiscalização regional — GT para financiamentos e Estímulos Pesqueiros.

"Sugestão Final"

Como conclusão dos temas discutidos foi sugerido o estabelecimento pelo GEDEPE de diretrizes, com relação ao problema global da pesca:

a colocação de novos e maiores recursos, inclusive material humano, à disposição da Diretoria de Organização da Produção, da Secretaria da Agricultura;

a descentralização da SUDEPE, para maior autonomia de ação; o mesmo com referência ao SIPAMA:

estender ao pescador as mesmas vantagens de financiamentos já assegurados ao produtor rural, através do Banco do Brasil S/A;

eletrificação da Comunidade Pesqueira denominada Itaperubá, município de Imbituba, possuindo mais de 200 casas, uma das poucas ainda não atendidas pelo vasto programa de eletrificação rural catarinense, no litoral.

Na linha do pensamento do Governador Ivo Silveira, o presidente do Grupo Executivo do Desenvolvimento da Pesca, secretário da Casa Civil, sr. Dib Cherem, reunirá em breve êsse órgão, para ser examinado novamente o assunto.

ESTAMOS PROSSEGUINDO . . .

De nôvo percorri as diversas cidades de Sta. Catarina, dando continuidade aos nossos trabalhos.

Em Joinvile, estava sendo realizada a tradicional exposição de flores «SFA», além da «FENAFLOR» e «AJAO» tôdas revestidas de sucesso e brilho. Nessa ocasião assisti ao almôço oferecido ao Ministro da Educação e Cultura, na «Lumière» Casimiro Silveira S. A., com a presença de deputados, diversas autoridades, Prefeito Bender, Companheiros da Aliança «Virgínia Sta. Catarina», Sra. Iris Monich, Maria Cláudia Schmitt, esposa do presidente da Fundação Lupy, uma das mais importantes fundações do Brasil e da América do Sul. Estava presente ainda a diretora da «Lumière», fábrica especialista em «lingerie» uma das maiores no Brasil, tendo à frente Curt Monich notável de grande atividade, e já na volta de seu nome, cogitações para as próximas eleições em Joinvile. Após o almôço a Sra. Iris Monich fez a entrega de brindes às senhoras presentes.

Em Brusque estive com o casal Schlösser, dono de uma das indústrias de maior relêvo daquela cidade além de ter visitado outras principais indústrias. Levamos a melhor impressão do Prefeito Heil. Em Itajaí, estivemos com Paulo Bauer, diretor das Indústrias Reunidas Carlos Renaux, homem de grande prestígio no Estado de Sta. Catarina. No Banco Inco avistamos Eduardo Luis, diretor-presidente do mesmo, figura de projeção na alta sociedade nacional. Blumenau realizava a III Exposição Agropecuária com a presença de autoridades e expositores de quase todo o Brasil. O Prefeito Curt Zadrozny, ativo e batalhador é presidente ainda da «Artex» um pequeno mundo em Blumenau.

Em Florianópolis fui recebida pelo Professor Cupertino de Medeiros, presidente do BDE, Banco de Desenvolvimento do Estado de Sta. Catarina, um banco a serviço da Indústria e Comércio catarinenses. O Presidente do BDE reconhecendo o alto valor do um trabalho pioneiro que está sendo realizado para o Brasil, com ênfase em Sta. Catarina e no Paraná, pôs à disposição uma condução para visitarmos Joinvile e Blumenau. No Senai estive com Alcides Abreu, figura nacional, sempre planejando, fazendo já a seu curso realizado na Sorbonne. No Sesi, o Senador Renato Ramos é figura invulgar, pela extraordinária capacidade de trabalho e dedicado aos problemas do Sesi e com orgulho que o operário-padrão dêste ano é de Sta. Catarina. Estive ainda com o Prefeito e alguns Secretários, amigos da Indústria e a Federação das Indústrias.

De regresso à Curitiba, passando pela sede nova da Federação das Indústrias, fui visitar o Presidente da mesma, Lídio Bétega, e alguns madeireiros que ali estavam reunidos num encontro informal; entre eles estavam Zaniolo, João José Zattar, Casemiro Pontes, Arthur Poland. Notei que estavam todos preocupados, mas o recreio estava no fim e não pude averiguar certo se os madeireiros estão «duros» ou se a madeira é que está «dura».

Estive em casa do Senador Ney Braga que estava de saída para a GB à convite especial da Escola Nacional de Veterinária para ser paraninfo dos formandos de 67. O Prefeito Omar Sabbag deu-me uma notícia agradável. Vai ser inaugurada uma rua em janeiro próximo, travessa da avenida Paraná com o nome do meu bisavô Antônio Barbosa Ferraz. Isto me faz sentir cada vez mais enraizada na feliz terra da Gralha Azul.

Resumindo a viagem que fiz notei que existe em Sta. Catarina, na indústria têxtil, uma inconciabilidade de duas políticas, elevação de preço das matérias-primas (sobretudo o algodão) e contenção dos preços dos produtos finais.

Um aspecto importante nessa cidade é o Turismo. Há necessidade do govêrno estadual adotar lei que isente de tributação as atividades para o efeito dos interessados locais poderem obter o concurso da Embratur.

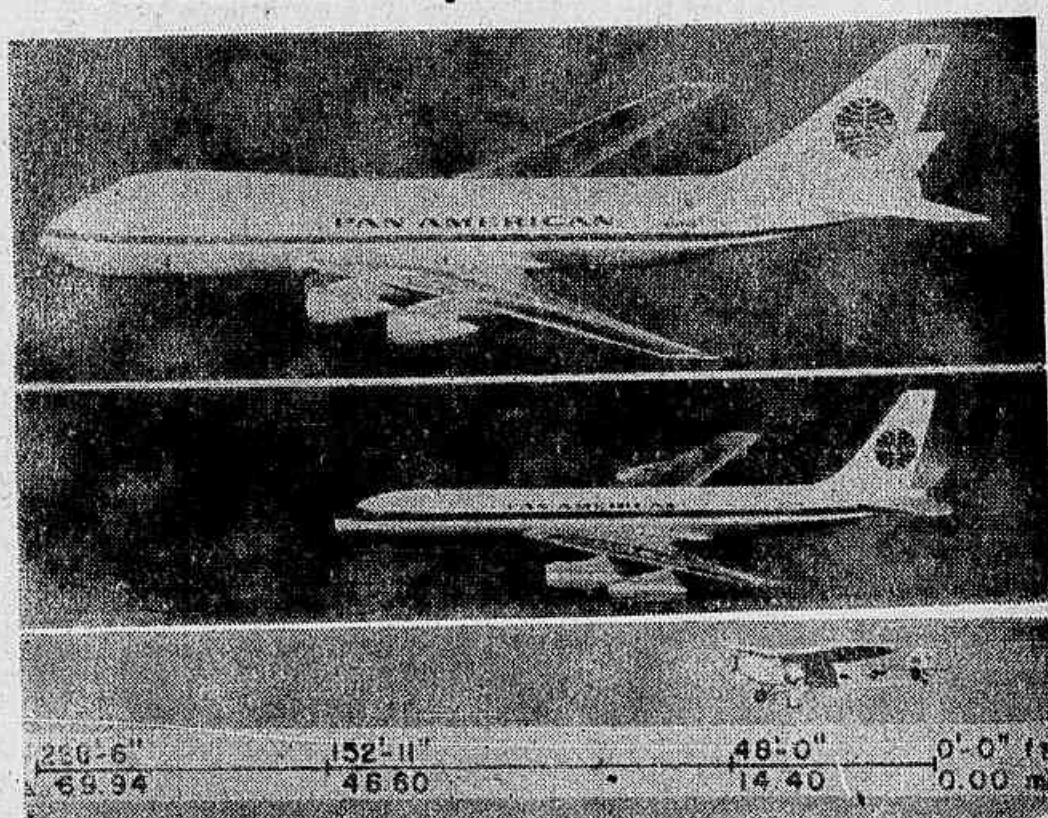
Outro problema genérico é o crédito, sobretudo de capital de giro; as taxas continuam elevadas e oneram sobremodo os custos. Há casos em que os custos financeiros alcançam 30 a 40% do preço final das mercadorias.

As autoridades competentes estão tomando medidas necessárias no sentido de que sejam solucionados problemas considerados básicos para a infra-estrutura da região e que certamente muito contribuirão para o progresso do Brasil.

CECÍLIA PIRAJÁ

O «MIRAGE-G» DE GEOMETRIA VARIÁVEL EFETUA O SEU PRIMEIRO VÔO

O MIRAGE-G, o primeiro avião francês de geometria variável efetuou o seu primeiro vôo de cinqüenta minutos no Centro de Ensaios de Istres. Durante êsse vôo o MIRAGE alcançou uma velocidade Mach 0,72. Em outubro último êsse avião não tinha feito mais que um «salto de pulga» em volta da pista, elevando-se a um metro do solo, durante pouco mais de um minuto. A sociedade construtora «Marcel Dassault» não tinha dado autorização ainda para a verdadeira prova que marcaria, a rigor o seu primeiro vôo. Ela estimava que a pista de Melum Villaroche estava situada muito perto do aeroporto de Orly e que um vôo de ensaio do Mirage naquele local criaria problema para o intenso tráfico aéreo comercial local. O Mirage-G havia antes sido desmontado e transportado por caminhão ao centro de ensaios de Istres. O primeiro vôo marcou um sucesso ímpar uma vez que o aparelho aterrissou a uma velocidade de 200 quilômetros por hora, o que representa uma performance magnífica para êsse tipo de avião. O Mirage-G é um avião experimental para estudar a técnica da geometria variável. A Marcel Dassault escolheu para estudar tal técnica um mono-reator: Assim êsse aparelho está equipado com um motor de nove toneladas de empuxo «TF 306» Prat-Whitney construído sob licença na França pela S.N.E.C.M.A. A sua silhueta é semelhante à dos «F-1» e «F-2», os últimos protótipos criados pela Marcel Dassault. A flecha das asas varia de 25 a 70 graus. O aparelho pesa desesseis toneladas, sendo portanto menos pesado que o aparelho do mesmo tipo construído nos Estados Unidos, o «F-111». O Mirage-G é um «biplace» e pode alcançar uma velocidade Mach 2,5. Suas asas de posição variável lhe permitem aterrissar e decolar em pistas das mais curtas, o que permitirá o seu emprêgo mesmo a bordo de porta-aviões. Além das missões de bombardeio êle poderá também ser empregado como caça interceptador. O Mirage-G havia sido encomendado à Marcel Dassault pelo govêrno francês, em outubro de 1965, e foi apresentado pela primeira vez no solo no Salon de le Bourget, em junho último. Este avião coloca a França em terceiro lugar logo após os Estados Unidos e a União Soviética, nesta técnica de construção que revolucionará a indústria aeronáutica nos próximos anos. Primeiramente os americanos fizeram voar o seu «F-111» que foi, verdadeiramente, a vedete do último Salon de Bourget. O govêrno dos Estados Unidos deu ao projeto Boeing a geometria variável, a preferência sôbre o projeto Lockheed, para o futuro super-sônico comercial americano. A União Soviética fêz sensação em Moscou em junho último, fazendo vôos expementais com dois aparelhos de asas variáveis. Em junho último a França renunciou ao projeto de construir êsse aparelho em cooperação com a Inglaterra em virtude do seu alto custo, preferindo desenvolver sòzinha o Mirage-G. O primeiro vôo do Mirage-G vem comprovar as grandes possibilidades da indústria aeronáutica francesa, que bateu um verdadeiro recorde na construção dêsse protótipo, cujos desenhos começaram em 1965, de um aparelho de enorme complexidade, com a revolucionária técnica das asas de geometria variável. Os primeiros vôos foram realizados à velocidade sub-sônica, para demonstrar a capacidade dêsse aparelho de aterrissar em pista curtas, possibilitando o seu uso pela aviação embarcada. Agora, diante dos resultados alcançados, serão feitos testes com êsse aparelho a velocidade super-sônica. Vai, assim, a indústria aeronáutica francêsa caminhando para um futuro dos mais promissôres, voltando a ocupar o lugar de destaque que sempre desfrutou no mundo.

Pan-American — Quarenta Anos de Evolução

A Pan American comemorou a 28 de outubro último quarenta anos de operações. Nestas quatro décadas passou a sua frota, de dois aviões, para mais de cento e trinta aviões a jato, cobrindo cêrca de oitenta mil milhas em linhas aéreas ligando cento e vinte uma cidades, e oitenta e quatro países do mundo. Nessa fotografia mostramos acima o Boeing 747, que entrará em serviço em 1969, o 707, atualmente em serviço, e o Fokker F-7, usado quando a Pan American inaugurou a sua primeira linha comercial em vinte e oito de outubro de 1927, ligando Key West, na Flórida, a Havana, na ilha de Cuba

MODERNÍSSIMO AEROPORTO EM CONSTRUÇÃO

O moderníssimo nôvo Aeropôrto de Tampa, concebido de maneira a encurtar o mais possível as caminhadas dos passageiros até os aviões, custará sessenta e quatro milhões de dólares (173.440.000 cruzeiros novos) e deverá estar pronto para funcionar em princípios de 1970.

Concebido originalmente como um projeto de vinte e dois milhões de dólares (59.520.000 cruzeiros novos), o custo da construção do terminal cresceu para uma estimativa de 55.800.000 dólares (151.218.000 cruzeiros novos), devido a modificações nas exigências da probabilidade do emprêgo de jatos «Jumbo» é à inflação. O total, de fato, inclui margem de 31,5 por-cento para a inflação durante a construção. O restante do total será usado em aperfeiçoamentos nas pistas e outras facilidades.

Os responsáveis pêlo aeroporto, se mostraram flexíveis em seu orçamento fiscal da realização do projeto, não o foram absolutamente no tocante ao «orçamento da parte andante», ponto chave da concepção.

O orçamento dessa «parte andante», exige que tôdas as facilidades sejam dispostas de modo que qualquer pessoa que se sirva do aeroporto não tenha que andar mais de cêrca de 212 metros, para tomar lugar nos aviões.

Apresenta dois aspectos chaves. A concepção dêsse aeroporto, de responsabilidade da Hillsborough County Avation Authority e seus consultores de planejamento, Leigher Fisher And Associates, de São Francisco.

A área de serviço das aeronaves será separada das facilidades de embarque de passageiros, que farão uso de dispositivos mecânicos para se locomoverem de seus carros para as seções de bagagem, balcões de passagens, salas de espera e, finalmente, para os aviões.

O edifício destinado ao atendimento dos passageiros será ligado a edifícios satélites de serviço das aeronaves mediante um sistema de carros-elevadores com movimentos horizontais para a frente e para trás. Elevando-se da mesma maneira que um elevador automático, cada carro pode transportar cem passageiros de um ponto para outro cobrindo em quarenta segundos uma distância de aproximadamente 303 metros. Esse sistema de locomoção foi planejado e construído pela Westinghouse Electric Corporation.

Diversamente da maioria dos aeroportos, o Terminal Internacional de Tampa foi planejado para movimentar os passageiros em sentido vertical mais do que horizontal.

O edifício terá seis andares e os três níveis superiores são destinados a estacionamentos de, inicialmente, 1.857 carros.

As companhias de aviação receberão seções de espaço vertical do edifício, diversamente do mais familiar espaço horizontal, normalmente ocupado pêlas mesmas, significa isso que um passageiro verificará sua bagagem no térreo antes de subir para um segundo plano, por meio de um elevador ou escada rolante, para atingir o setor das passagens e depois irá para um terceiro nível, a fim de ser transportado pelos carros-elevadores até o edifício satélite ou área de serviço dos aviões da companhia de aviação que tiver escolhido.

COMO CONSTRUIR UMA GRANDE PÁTRIA

A Influência do Mar na Consolidação da Civilização Brasileira

dn — FÔRÇAS ARMADAS

Coordenador: PÉRICLES NEIVA

Alm.-de-Esquadra Murilo Vasco do Vale Silva

O BRASIL, como as demais nações, não surgiu por obra do acaso e por acidente se manteve íntegro. O crescimento do Brasil se iniciou no dia do seu descobrimento. Nesse dia surgiu aquilo que através uma seqüência de ações e reações veio a constituir hoje a Nação em que vivemos. Os objetivos nacionais, que mantiveram o povo unido e impediram o seccionamento territorial, já existiam no subconsciente dos primeiros colonizadores. Os seus propósitos talvez fôssem diversos, mas o objetivo era o de manter íntegro o território já conquistado, se possível ampliá-lo, sob o domínio da mãe-pátria. A posição geográfica, o clima, as riquezas naturais, a população, são elementos que condicionam a vida humana nas diversas regiões do globo terrestre. Como característica da nossa posição surge, principal e predominantemente, o fato de têrmos uma costa marítima extensa e estarem à nossa disposição os recursos que oferece o mar. Nunca será demasiado chamar a atenção dos brasileiros para o seu mar, e o que significa êle na nossa vida como Nação soberana, livre e independente. **«Do conhecimento do mar depende o futuro da humanidade»**, assim declarou o falecido presidente Kennedy, quando justificava vultosos recursos financeiros a serem despendidos em trabalhos oceanográficos.

O mar foi objeto da curiosidade do homem desde a mais remota antigüidade. O seu conhecimento, seja quanto à extensão, seja quanto às peculiaridades que o distinguem da terra firme, sempre desafiou a imaginação. Ainda hoje há muito a conhecer, muito a descobrir nesta massa d'água imensa que cobre 3/4 partes da superfície do globo terráqueo. Diàriamente, estudos, pesquisas, observações nos levam a conhecimentos novos que permitem divisar cada vez maiores possibilidades no uso do mar como fonte de riqueza, de vida e de bem-estar para a humanidade.

Para os antigos, o oceano era um curso de água infindável que fluía em tôrno dos limites do mundo, girando incessantemente, com se fôsse uma roda. Era o fim da terra, o começo do céu. Êsse oceano era ilimitado. Se uma pessoa se aventurasse a ir muito longe, atravessaria trevas e neblinas cada vez mais densas, chegando, afinal, a um lugar em que redemoinhos aguardavam o viajor, para arrastá-lo a um mundo, do qual não havia regresso. Estas idéias surgiram, sob diversas formas, na literatura dos séculos anteriores à era cristã, e continuaram em voga durante a Idade Média. Para os gregos, o Mediterrâneo era «O Mar». Fora, banhando a periferia das terras do mundo, havia o «Oceanus». Talvez algures, em seus extremos limites, estivesse o lar dos deuses e dos espíritos ausentes, os Campos Elíseos. Assim, deparamos com idéias de continentes inatingíveis ou de belas ilhas em oceanos distantes, misturadas com referências a gôlfos sem fundo situados na extremidade do mundo — más sempre, em tôrno dêstes, estava o oceano cercando tudo.

Talvez certas narrações, passando de bôca em bôca, se tenham filtrado através das primitivas rotas de navegação dos que buscavam âmbar e estanho, colorindo as concepções das primeiras lendas. As odes homéricas descrevem os Cimérios como habitantes de um reino distante, nebuloso e escuro, situado nas margens do «Oceanus», falando elas de pastôres que viviam na terra do longo dia. Talvez tenham os antigos poetas e historiadores recebido dos fenícios certas idéias sôbre o oceano, pois as embarcações dêstes últimos percorreram as praias da Europa, da Ásia e da África. E' bem possível que êsses marinheiros tenham sido as primeiras criaturas humanas a atravessar o oceano. Pelo menos 2.000 anos antes de Cristo o seu comércio se estendia ao longo das costas do Mar Vermelho, à Síria, à Somalilândia, à Arábia, à própria Índia e a China.. Os fenícios, porém, nada escreveram sôbre as suas viagens, mantendo secretas as rotas e as fontes das suas cargas. Há rumôres e suposições de que os fenícios, em suas jornadas costeiras ao longo da Europa Ocidental, navegaram para o norte, atingindo a península escandinava e o Mar Báltico, fonte do precioso âmbar. De uma de suas viagens pela Europa, há uma narração de segunda mão. Trata-se da expedição realizada sob o comando do Himlico de Cartago, que fêz uma viagem rumo ao norte, ao longo das costas da Europa, cêrca do ano 500 AC. Ao que parece, Himlico escreveu algo a respeito dessa viagem. As descrições, são citadas pelo romano Avenius, que tratou do assunto mil anos depois. Segundo Avenius, Himlico pintou um quadro desencorajador dos mares junto às costas da Europa:

«Êsses mares mal podem ser atravessados durante meses... Nenhuma brisa impele o barco para diante, tão frouxo é o vento nesse mar indolente... Há muitas sementes marinhas entre as ondas... a superfície da terra mal é coberta por um pouco de água... Os monstros marinhos movem-se continuamente de um lado para outro, e os animais selvagens nadam entre os barcos que se arrastam lentamente».

Talvez os «animais selvagens» fôssem as baleias da Baía de Biscaia; as águas rasas, que tanto impressionaram Himlico, podem ter sido os bancos de areia alternadamente expostos e cobertos pelo fluxo e refluxo das grandes marés da costa francesa — estranho fenômeno para quem vinha do Mediterrâneo, mar quase sem marés. Mas Himlico também tinha idéia do amplo oceano que se estendia para o oeste, se é que se pode confiar na descrição de Avenius: «Mais além, para o oeste dêstes Pilares, existe um mar ilimitado... Ninguém jamais navegou sôbre essas águas, pois nessas profundezas não há ventos para propelir os navios... como também devido ao fato de a escuridão tapar a luz do dia com uma espécie de pano... é também porque uma bruma esconde sempre o mar». Se êsses detalhes descritivos constituem sinal da sagacidade dos fenícios ou meramente a reafirmação de velhas idéias, é coisa difícil de dizer-se, mas, o certo é que muito dessa mesma concepção aparece, repetidamente, em narrações posteriores, revivendo essas idéias através dos séculos até os umbrais da era moderna. De acôrdo com os registros históricos, a primeira grande viagem de exploração marítima foi realizada por Piteas, de Massília, cêrca de 330 anos AC. Infelizmente os seus escritos se perderam, sendo que a sua substância nos foi preservada através citações fragmentárias feitas por escritores posteriores. Pouco sabemos das circunstâncias referentes à viagem que êsse astrônomo e geógrafo realizou rumo ao norte, mas é provável que Piteas tivesse desejado ver até onde se estendia o «oecumene» ou mundo terrestre, verificar qual a posição do Círculo Ártico e observar a terra do sol da meia-noite. Talvez tenha ouvido algumas dessas coisas através dos mercadores que traziam estanho e âmbar das terras do Báltico pelas rotas comerciais terrestres. Desde que Piteas foi o primeiro a usar observações astronômicas para determinar a posição geográfica de um lugar, tendo ainda revelado, de outros modos, a sua competência como astrônomo, contribuiu êle com habilidade mais do que comum para essa viagem de exploração. Parece ter navegado em tôrno da Grã-Bretanha, tendo depois se lançado ao mar alto, rumo ao norte, chegando, finalmente, a Tule — a terra do sol da meia-noite. Nesse país, segundo citações de Piteas «as noites eram muito curtas, de duas horas em certos lugares, de três em outros, de modo que o sol nascia pouco depois de se haver pôsto». O país era habitado por «bárbaros», os quais mostraram a Piteas «o lugar em que o sol vai descansar». A localização de Tule constitui um ponto muito debatido pelas autoridades posteriores, achando algumas delas que deve ter sido a Islândia, enquanto outras acreditam ter Piteas atravessado o Mar do Norte e chegado à Noruega. Afirma-se também que Piteas descreveu um «mar congelado», situado ao norte de Tule, o que condiz melhor com a Islândia.

A Idade das trevas, porém, estava chegando ao fim e muito pouco do conhecimento adquirido por Piteas em suas viagens, parece ter impressionado os homens de cultura que o sucederam. O geógrafo Posidônio escreveu que o oceano se «estendia ao infinito» e, partindo de Rodes, empreendeu êle uma viagem até Cádiz, a fim de ver o oceano, medir as suas marés e determinar o que havia de verdadeiro na crença de que o sol caía, «com o ruído sibilante de um corpo incandescente», no grande mar ocidental.

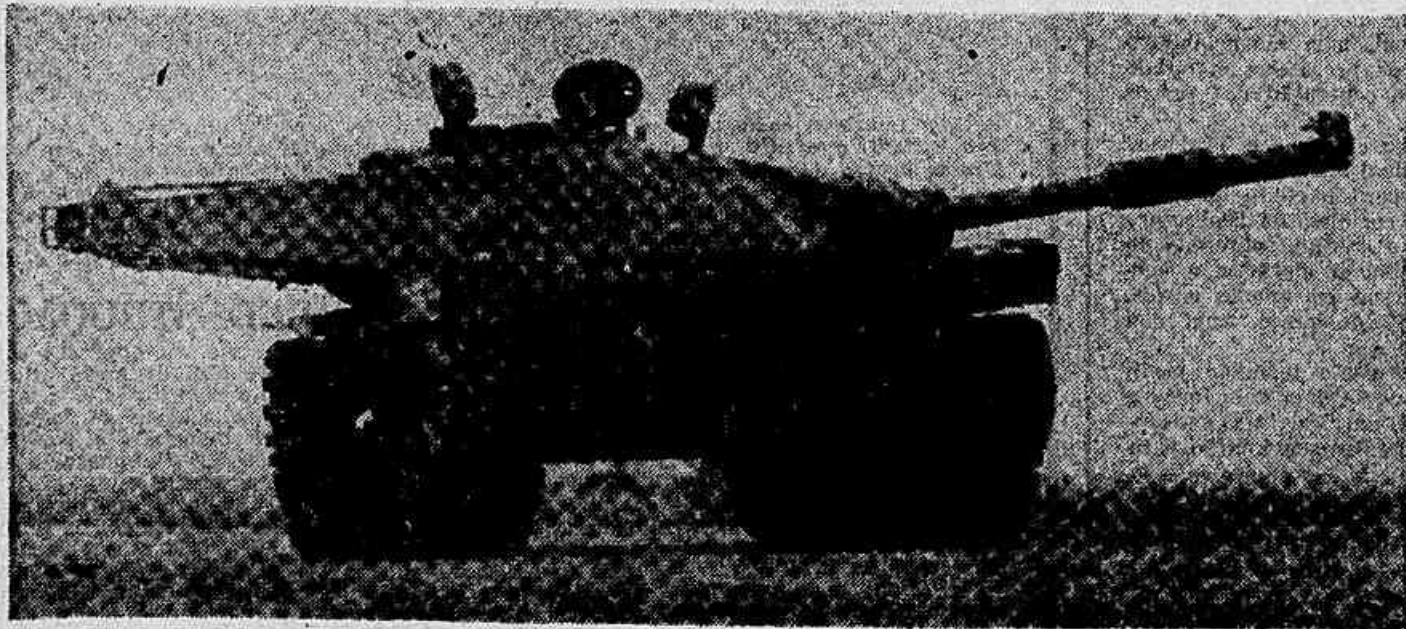
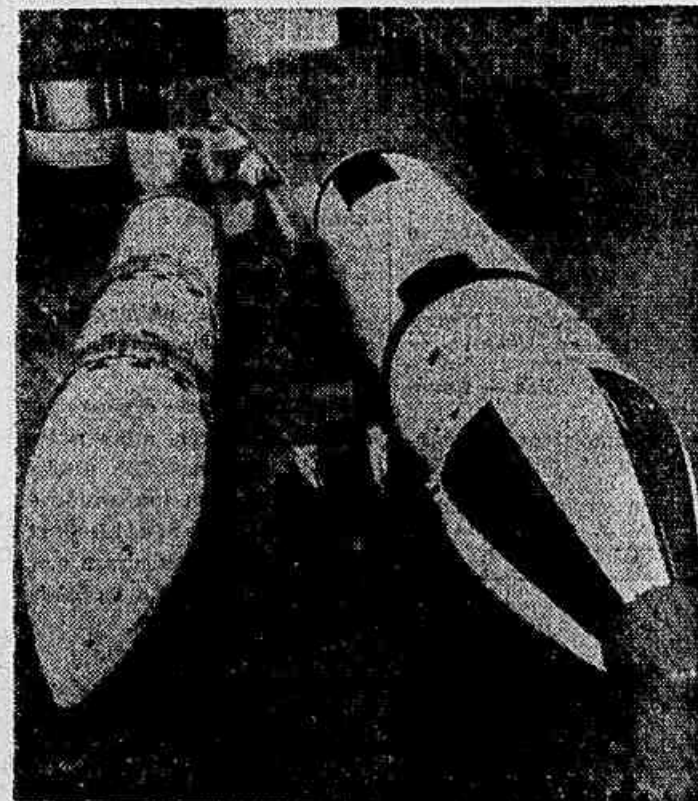
Sòmente cêrca de 1.200 anos após Piteas foi feita uma outra descrição clara de expedição marítima — esta vez pelo norueguês Ottar. Ottar descreveu as suas viagens ao rei Alfredo, que as registrou numa narrativa honesta, surpreendentemente livre de histórias de monstros marinhos e outros terrores imaginários. Ottar, se tomarmos por base essa descrição, foi o primeiro explorador que se saiba haja circunavegado o Cabo Norte, a fim de penetrar no Mar Polar e, depois, no Mar Branco. Encontrou as costas dêsses mares habitadas por gente da qual, ao que parece, tinha ouvido falar anteriormente. Segundo tal narrativa, seguiu para lá «principalmente para explorar o país e devido à existência de vacas-marinhas, pois tinham elas muito ôsso valioso em suas prêsas». Essa viagem foi feita, provàvelmente, entre os anos 870 e 890 de nossa era.

Penso não mais ser necessário falar sôbre o que a curiosidade humana provocou e a tremenda atração que o Mar sempre exerceu sôbre o homem. E porque essa atração? Sòmente o desejo de saber pelo saber é que levou o homem para o mar? Não, positivamente não. As necessidades da vida, a ânsia de progresso, angústia de obter solução para problemas que nos são impostos pelo próprio progresso, fazem com que o homem vá para o mar, procure conhecê-lo e tente explorá-lo. O oceano é o maior reservatório de minerais da terra. Numa simples milha cúbica de água do mar há toneladas de sais dissolvidos. E, êsse volume de sais dissolvidos continua aumentando, pois, embora estejam constantemente trocando de lugar os materiais que compõe a terra, os movimentos mais intensos são sempre na direção do mar.

Presume-se que os primeiros mares eram apenas ligeiramente salinos. Quando as primeiras chuvas caíram iniciaram elas o processo de desgaste das rochas, levando para o mar os minerais que estas continham. O fluxo anual de água na direção do mar é, de cêrca de 6.500 milhas cúbicas, e tal afluência de água acrescenta ao oceano muitas toneladas de sais. Um fato curioso é não haver semelhança entre a composição química da água dos rios e a da água do mar. Os vários elementos acham-se presentes em proporções inteiramente diversas. Os rios, por exemplo, contêm cinco vêzes mais cálcio do que clorêtos. No oceano, a proporção é acentuadamente inversa: 46 vêzes mais clorêtos do que cálcio. Uma das razões importantes para que haja tal diferença é que imensas quantidades de sais de cálcio são constantemente retiradas da água do mar pelos animais marinhos, entrando na formação de suas conchas e esqueletos. Outra razão é a precipitação do cálcio da água do mar. Há, também, acentuada diferença no conteúdo de silício nas águas dos rios e do mar: cêrca de 500 por-cento a mais nos rios do que no mar. Os diatomáceos precisam da sílica para a formação das suas conchas e, assim as grandes quantidades trazidas pelos rios são, em grande parte por êles utilizadas. Devido às enormes exigências químicas da fauna e da flora do mar, sòmente uma pequena parte dos sais trazidos anualmente pelos rios contribui para aumentar o teor de minerais dissolvidos na água. Há outros meios pelos quais minerais são levados ao mar. De cada vulcão, escapam para a atmosfera cloro e outros gases, que são trazidos pela água das chuvas para o mar. Todos os vulcões submarinos, por suas crateras submersas, lançam boro, cloro, enxôfre e iôdo, diretamente no mar. Há ainda outras formas de troca entre o mar e a terra. Enquanto o processo de evaporação, erguendo o vapor d'água no ar, deixa atrás de si a maior parte dos sais, uma quantidade surpreendente de sal é arrastada na atmosfera e percorre longas distâncias, levada pelo vento. A flora e a fauna marítima são muito melhores químicos do que os homens, pois até agora os nossos esforços, no sentido de extrair a riqueza mineral do mar, nada significam quando comparados aos de outras formas inferiores de vida. Têm êles sido capazes de encontrar e utilizar elementos presentes em partículas tão minúsculas que os químicos só muito recentemente os estão descobrindo. Não sabíamos, até bem pouco tempo, que o mar continha vanádio. Quantidades relativamente grandes de cobalto são extraídas por lagostas e mexilhões, sendo o nível utilizado por vários moluscos. O cobre só é recuperável em cêrca de uma centésima parte de milhão na água do mar. No entanto, está presente no sangue das lagostas, penetrando em seus pigmentos respiratórios como acontece com o ferro no sangue humano. Em contraste com as realizações dos químicos invertebrados, o homem conseguiu até agora êxito pequeno na extração dos sais do mar para fins comerciais. Mediante análise química, identificamos no mar cinqüenta dos elementos conhecidos, mas é certo, que mediante métodos de pesquisas aperfeiçoados, viremos a identificar muitos outros elementos. Na água do mar predominam cinco sais, presentes em proporções conhecidas. O clorêto de sódio é o mais abundante de todos, perfazendo 77,8 por-cento do total. Vem, a seguir, o clorêto de magnésio, com 10,9 por-cento. Depois, o sulfato de magnésio, com 4,7 por-cento; o sulfato de cálcio, com 3,6 por-cento; e o sulfato de potássio, com 2,5 por-cento. Todos os demais sais, combinados, completam os 5 por-cento restantes. De todos os elementos presentes no mar, nenhum, provàvelmente, agitou tanto o sonho dos homens como o ouro. E êle lá está em quantidade suficiente para transformar em milionário cada uma das criaturas humanas. Mas de que maneira fazer com que o mar o forneça? As tentativas mais decididas, no sentido de arrancar das águas oceânicas uma quantidade substancial de ouro, foram realizadas pelo químico alemão Fritz Haber que concebeu a idéia de extrair do mar o ouro, suficiente para pagar as dívidas de guerra de seu país. Êste seu sonho teve como resultado a expedição alemã ao Atlântico Sul, realizada no navio «Meteor», equipado com um laboratório e uma oficina de filtração.

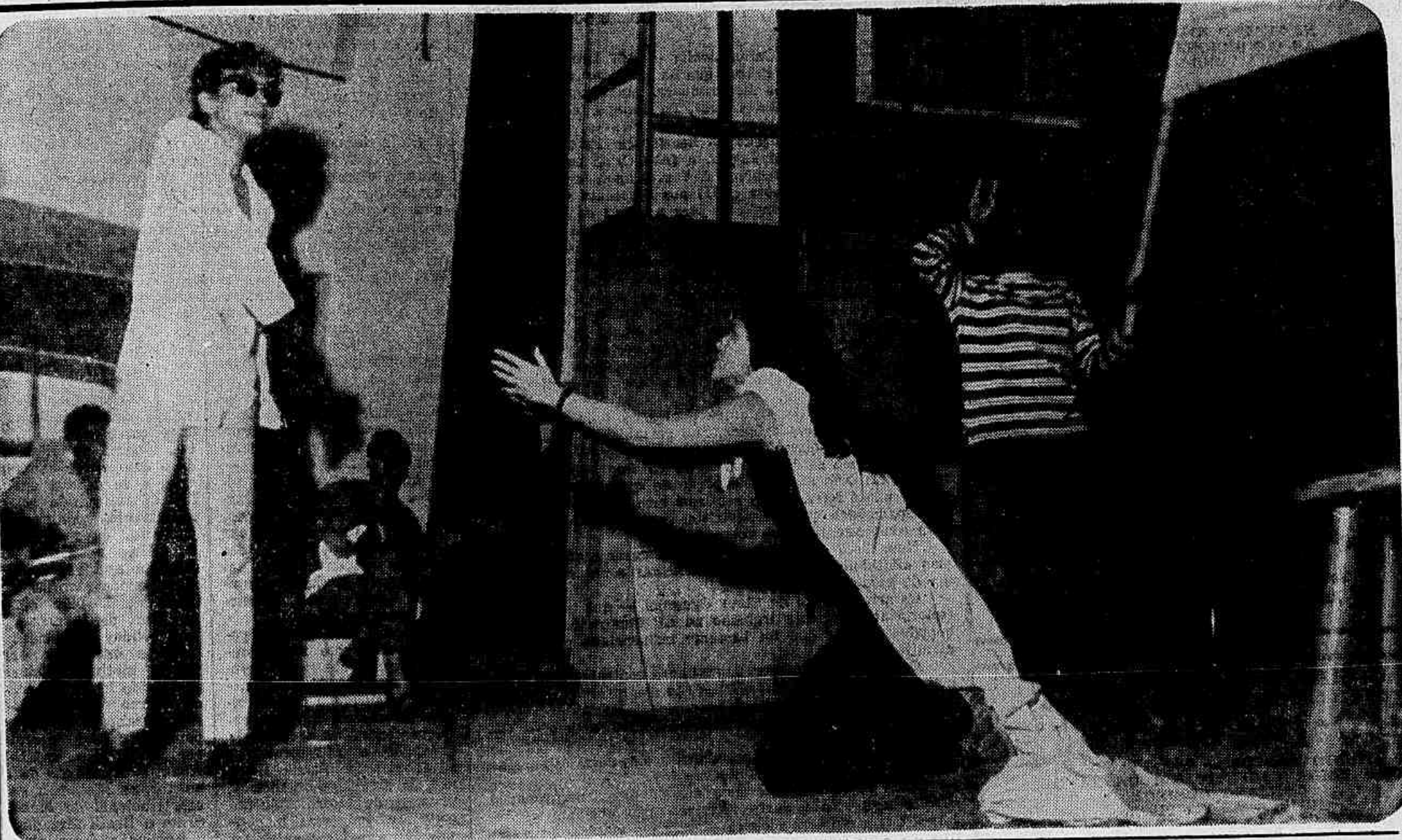
A pesca bem orientada, tècnicamente conduzida, é capaz de colocar nos mercados mundiais o alimento protêico em quantidade adequada às necessidades. No nosso país, o Brasil, o problema da pesca tem preocupado a Marinha, embora não seja ela a entidade oficialmente responsável. O fato de se dedicar às coisas do Mar faz com que nela, a Marinha, se encontre o maior grupo de especialistas que pode influir decisivamente na organização da pesca cientificamente correta em tôdas as suas fases. A situação privilegiada do Brasil, com imensa costa atlântica se estendendo do equador ao subtrópico, com vasta população de tradições marinheiras, herdadas do índio e do português, coloca sôbre nossos ombros a grande responsabilidade de explorar o mar como fonte de alimento para nós e para outros povos que não receberam de Deus a dádiva preciosa com que fomos agraciados.

Essas considerações são de molde a permitir se considere a Marinha, como parcela importante do Poder Nacional na sua capacidade de promover a consecução do objetivo de sobrevivência do Brasil como Nação livre e independente, com o seu povo no nível de Bem-Estar e Segurança a que faz jus.

As superpotências disputam o contrôle dos mares — Os Estados Unidos e a União Soviética estão empenhados numa corrida armamentista visando dotar seus submarinos nucleares de um poder ofensivo cada vez maior. Os balísticos «Polaris» portados pelos americanos, estão sendo substituídos pelos «Poseidon», de características bem superiores não só em relação ao seu alcance, como ao número de ogivas de guerra que conduzem. Assim a Marinha americana, já substituiu os «Polaris», em trinta e um dos seus quarenta e um submarinos nucleares, portando cada um 16 dêsses mísseis. Essa fôrça submarina, de um poder fantástico, poderá dissuadir a Rússia de tentar qualquer agressão aos Estados Unidos, deflagrando a guerra nuclear, o fantasma do mundo moderno. Na foto vemos um submarino americano com sua carga destruidora, e uma comparação entre o «Polaris» e o «Poseidon», muito maior em tamanho, alcance e poder destruidor.

MBT-70 — O NÔVO BLINDADO AMERICANO — O parque industrial dos Estados Unidos vem desenvolvendo esforços no sentido de melhorar os engenhos blindados do exército americano, adaptando-os às exigências da guerra moderna. Assim surgiu o MBT-70, talvez o mais revolucionário tanque do mundo. Armado de um canhão convencional de 152 mm., pode ainda disparar mísseis teleguiados «Shillelagh». Possui também um moderníssimo sistema de suspensão capaz de reduzir enormemente a sua altura, colocando-o rente ao solo, oferecendo, assim, muito menor alvo ao inimigo. Pode, ainda, transpor qualquer curso dágua, pelos seus próprios meios, e também penetrar sem risco, em áreas contaminadas pela radioatividade. Êsse projeto foi desenvolvido em cooperação com a Alemanha e o MBT-70, que será produzido nas duas nações, deverá substituir, até 1970, os M-60, que têm à metade da sua fôrça e velocidade. O custo de cada uma dessas unidades, será, aproximadamente, de quinhentos mil dólares. Com tais características, êsse tanque poderá enfrentar as formações blindadas russas no leste europeu, cada vez mais numerosas e poderosas, fatôres decisivos de vitória que foram, na última guerra mundial, contra as «panzers» nazista.

DEFESA ANTIAÉREA A MÉDIA ALTITUDE — As fôrças armadas americanas estão sendo dotadas de um nôvo sistema de defesa antiaérea, a média altitude, com base num reparo móvel, provido de mísseis «Sidewinter», adaptados para tal fim. Êsse sistema, denominado «Chaparral», está sendo enviado para o teatro de guerra do sudeste asiático, onde as perdas americanas têm sido grandes. Para a defesa aproximada, abaixo de três mil metros, o exército americano vai introduzir o canhão automático de 20 mm., tríplice, de alta cadência, munido de mira telescópica Galileu HS, dotando, também, seus carros de assalto dêsse tipo de armamento, em face das experiências colhidas naquela zona de operações. Os russos estão fornecendo aos vietcongs, armamento automático calibre 25 mm., que têm sido de grande eficácia contra helicópteros e aviões americanos voando a velocidades super-sônicas, que obrigam a uma grande concentração de fogo para abatê-los, nos poucos segundos em que se tornam vulneráveis.

DN show

RIO DE JANEIRO
DOMINGO
7 DE JANEIRO
DE 1968

UM SAMBA QUE CHICO NÃO FÊZ

«Roda-Viva» está sendo ensaiada. Aí está a foto, com Marieta Severo e Heleno Prestes, numa cena da peça escrita por Chico Buarque de Holanda. Na terceira página, os leitores encontrarão uma reportagem com êste talentoso compositor, ídolo da nova geração.

E MAIS AINDA:

SHOW É DISCO

Cinepanorama
Televisão
Passatempo

A CAUSA DO DIVÓRCIO

Logo após o anunciado divórcio de Frank Sinatra com Mia, outro divórcio abalava o mundo artístico dos Estados Unidos: o de Sammy Davis Jr., com sua linda loura May Brint. As razões só agora se conhecem. Foi May Brint quem pediu o divórcio, alegando que já não agüentava viver com Sammy, devido suas constantes viagens e a mania de, madrugada alta, acordar todo mundo, tocando bateria e cantando iê-iê-iê, como mostra a foto.

ANO NÔVO TALENTO NÔVO E VONTADE DE VENCER

JOYCE

Ela cantou bonito no II Festival da Canção. Mas muitos não compreenderam seu canto, que é puro, é amor. Mas a môça não desistiu, pois tem talento de sobra e sabe dizer bonito o que deseja, na terceira página.

AGUARDEM

"DN-SHOW" entrará em nova fase. Estamos preparando para nossos leitores um nôvo caderno, cada vez mais jovem, dinâmico, atual, presente a todos os assuntos ligados aos espetáculos, nacionais e internacionais. Já no próximo domingo aqui estaremos mostrando o que vamos e pretendemos fazer. Novas colunas, novos colaboradores, para dar ao leitor uma visão completa da vida artística do país.

TEATROS

show e disco

Romeo Nunes

WAVE — Antônio Carlos Jobim — AM Records (Distribuição Fermata). Parece que as gravadoras reservaram para o fim de ano os seus melhores lançamentos, tal como aconteceu com os LP's «Nara», da Philips, «A enluarada Elizete», da Copacabana agora êste «Wave», gravado nos Estados Unidos e lançado no Brasil pela Fermata.

O produtor Creed Taylor, e (não Cried como saiu no sêlo) antigamente vinculado à Verve, agora com sua própria marca de produções (CTI) nos apresenta seu primeiro trabalho de música brasileira para a marca de Herb Alpert e, no que nos diz respeito, a estréia não poderia ser melhor, pois nos dá um dos mais importantes LP's do ano.

Antônio Carlos Jobim, o verdadeiro «Papa» da moderna música brasileira e o nosso maior nome no panorama internacional, aqui aparece não sòmente como autor das dez melodias, como também executante de violão, piano e cravo, além de cantar em «Lamento». Muito especialmente no violão, onde aparece como o principal «suport» rítmico do disco Tom firma aquêle «balanço» delicioso, que hoje se espalha pelo mundo inteiro e que foi a pedra de toque do movimento bossanovista.

Um dos mais importantes pontos na obra musical de Jobim é a sua popularidade, sua comunicabilidade, aquêle recado que vai direto a quem ouve e que passa a sentir a música como se fôsse sua. Neste LP isso se repete constantemente. Não há a preocupação de «pesquisa». A música nasce; não é feita. E nós sentimos uma pontinha de inveja antecipada dos parceiros-letristas que Tom irá escolher para complementar suas composições.

Num disco como êsse é difícil destacar alguma faixa, mas «Batidinha» é uma coisa deliciosa como uma sinônima de caju ou limão.

Os arranjos são de Claus Ogerman — que nos deu anteriormente excelente trabalho no LP Sinatra & Jobim — e pode-se sentir que foi bastante influenciado pelo Jobim arranjador.

E para terminar: que maravilhoso contrabaixista, meus amigos! E' uma pena que o disco não nos informe o nome.

xXx

AL CAIOLA — King Guitar — United Artists — Copacabana.

Al Caiola já foi um dos maiores nomes entre os solistas de guitarra nos Estados Unidos.

Neste LP o instrumentista nos dá uma performance correta mas sem maiores atrativos, não obstante os recursos que a guitarra elétrica oferece em matéria de registros e efeitos sonoros.

O repertório é constituído de alguns «hits» de filmes, como «This is my song», «For a few dollars more», «A man and a woman» e outros números sem maiores expressões.

xXx

MEIO SÉCULO DE CARNAVAL CARIOCA — Produção de Maurício Quadrio — RADIOBRAS/ODEON.

Maurício Quadrio, nascido italiano mas brasileiro desde 1950, é um apaixonado pela música brasileira e um dos seus mais entusiastas estudiosos.

Idealizador, fundador e primeiro diretor do Museu da Imagem e do Som, Maurício vive agora relativamente afastado do disco, depois de ter ocupado, durante apreciável tempo o cargo de coordenador do repertório clássico da Odeon.

Este importante «Meio século de carnaval carioca», constituído em um álbum com 4 LPs, com tiragem limitada e numerada, teve, além do trabalho cuidadoso de Maurício a cooperação inestimável da Fábrica de Discos Odeon, que forneceu as matrizes e fêz as reconstruções técnicas das mesmas, com o aproveitamento das que se encontravam em melhores condições de reprodução, após um trabalho de mais de um ano.

De «Ai Filomena» (1915) até «Rancho da Praça Onze» (1965), passando por «O meu boi morreu», «Pelo telefone», «Seu Mé», «Pinião», «Dorinha», «Com que roupa», «Fita amarela», «Se você jurar», o álbum nos dá uma fotografia musical de história musical do Brasil, através o seu cancioneiro mais expressivo, mais brasileiro, mais povo: a música de carnaval.

Evidentemente, que os anos mais próximos dos dias atuais, tiveram que merecer uma seleção e acreditamos que, em trabalhos futuros os pesquisadores poderão debruçar-se sôbre um campo muito mais fértil e mais fácil, o que dá a êste trabalho de Maurício Quadrio um valor de pioneirismo extraordinário.

Acompanha o álbum um «libreto» com dados informativos da maior utilidade, tais como as letras de 60 músicas, das mais diversas épocas, datas do aparecimento, fotos de algumas cenas antigas do carnaval carioca, fotos de alguns dos mais importantes autores carnavalescos e um texto informativo do autor da produção.

Com êste trabalho Maurício Quadrio presta mais um assinalado serviço à música popular brasileira, que êle ama e sente como o mais autêntico brasileiro e mais se credencia à nossa admiração e respeito.

Fazemos votos para que Maurício «embarque» num velho propósito nosso de organizar e publicar a «Antologia da música popular brasileira», para o que as gravadoras Odeon e RCA Victor — estamos certos — poderiam contribuir através da reconstituição técnica das primeiras matrizes gravadas no Brasil.

Parabéns a Maurício Quadrio, que, com êste trabalho faz jus a um dos nossos «Destaques» nesse 1967 recém-findo.

xXx

● Muito gratos a Benil Santos (RGE), Nélson Karau (Fermata), Zezé Gonzaga, Tito Madi, Othon Russo e tôdo a divulgação da CBS, Jerry Adriani, Ponce de Leon (Gravadora Bemol), Pedro Paulo (Moeda, S/A), Carlos Odilon (cantor da A.U.), Marcos Antônio, Bruno Quaino (Editora RCA), e a todos que nos enviaram votos de Boas Festas e Feliz Ano Nôvo.

● A nova gravadora Bemol (Horizonte) inicia o ano com suas primeiras produções, que comentaremos pròximamente. Ponce de Leon já está funcionando.

Discos Clássicos

O MOMENTO DO DISCO CLÁSSICO DE GRAVAÇÃO NACIONAL

● **ALUIZIO ROCHA**

O COMEÇO do ano é sempre a época das previsões, profecias e especulações do que irá acontecer nos doze meses que se seguirão. No que diz respeito ao disco clássico no Brasil, não é preciso ser profeta nem futurologista para prever que, com base no ano passado e no quadro que se inicia o nôvo, o seu futuro não será melhor do que seu presente. Pelo menos nos primeiros meses e principalmente para o de gravação estrangeira, pois para o de gravação nacional a situação deverá melhorar. O assunto lhe abre-lhe novas perspectivas.

Seria falso otimismo fazer prognósticos risonhos para o disco clássico, neste comêço de ano, com a nova alta do dólar, com aumento de vários impostos e elevação geral do custo de vida. Para o discófilo da classe média, que é o que mais se abastece do produto nacional, o ano nôvo entra acompanhado de um sombrio cortejo de apreensões, de cortes nas pespesas, de maiores sacrifícios no confôrto e nas recreações. Os irrisórios aumentos de salários serão imediatamente absorvidos pelos aumentos paralelos no custo de vida — os que já entraram em vigor e os que virão mais tarde. Apenas o disco importado, se é que vai continuar a importação depois das medidas recentemente tomadas pelo govêrno, encontrará quem possa adquiri-lo a qualquer preço.

É pena, uma grande pena, mesmo, que isto aconteça justamente no momento em que a indústria fonográfica européia e americana anunciam novos aperfeiçoamentos na técnica de gravação e nos processos de fabricação. Vamos ficar, nós, os discófilos brasileiros, privados de acompanhar tão brilhante progresso e condenados a nos contentarmos com um atraso de cinco ou mais anos em relação aos outros países. Tudo quanto podemos esperar de melhor é que as fábricas aqui estabelecidas, mormente as filiadas aos grandes consórcios internacionais, superem essas dificuldades e continuem a lançar o seu disquinho gravado há dez ou mais anos e cobrar o preço de uma novidade de recente gravação...

Mas, por outro lado, abrem-se novas perspectivas ao desenvolvimento das gravações feitas em estúdios brasileiros, ao melhor aproveitamento dos elementos artísticos do país e à melhor divulgação da nossa música culta. Temos cantores, instrumentistas e conjuntos que são excelentes cartazes para qualquer editora aqui estabelecida, grande ou pequena, de projeção internacional ou apenas local, artistas do melhor quilate, muitos já aplaudidos no estrangeiro e que o discófilo espera ouvir em maior número de gravações.

Villa-Lôbos: Quarteto nº 17 — Nepomuceno: Quarteto nº 3 em ré maior. Quarteto Oficial da Escola Nacional de Música. CBS-60141. — Gravado nos estúdios cariocas da CBS, pelo Quarteto Oficial da Escola Nacional de Música, contém êste disco duas belas obras características assinadas por dois nossos mais ilustres compositores. De Nepomuceno, o «Quarteto nº 3», [illegible] lidade de «Brasileiro» [illegible] suas características [illegible] tas. Escrito em 1891 quando o compositor contava 27 anos e se achava em Berlim aperfeiçoando seus conhecimentos musicais, é, portanto, da mesma época da «Série Brasileira» e como esta repassado de [illegible] terra natal. Não obstante ser obra de juventude, revela sólidas qualidades musicais e inteligente emprêgo de motivos folclóricos. Esquecido longo tempo, teve o mesmo permanecido inédito durante a vida de Nepomuceno, foi descoberto em 1956 pelo sr. Sérgio Alvim Corrêa, neto do compositor, na Biblioteca da Escola Nacional de Música, a quem o Brasil fica devendo a revelação desta obra-prima da música brasileira em seus primeiros passos nacionalistas. O «Quarteto» de Villa-Lôbos é outra obra-prima da nossa música camerística. Data de 1957 e é o último dos dezessete que o mestre escreveu a partir de 1915, formando um conjunto admirável sem equivalente na música brasileira. Neste quarteto, Villa-Lôbos parece querer ser mais claro, mais conciso e menos agressivo, mas sua pujante e inconfundível personalidade cintila intacta e vibrante em todos os movimentos. Integrado por Santino Parpinelli e Jaques Nirenberg (violinos), Henrique Nirenberg (viola) e Eugen Ranewsky (celo), o Quarteto Oficial da Escola Nacional de Música centa, com estas duas belas interpretações, mais um legítimo sucesso na brilhante lista de gravações. Artística e tècnicamente, êste é um disco que recomendamos calorosamente.

PALAVRAS CRUZADAS

TORNEIO MENSAL — JANEIRO DE 1968
PROBLEMA Nº 1 — SAVIOLE — RIO, GB

HORIZONTAIS: 1 — Corda grossa de navio. 4 — Preceito escrito; emblema. 8 — Fôlha de palma, na Índia Portuguêsa. 9 — Rei. 10 — Espécie de pássaro. 14 — Árvore da família das Leguminosas. 15 — Tribo de índios que habitam o Rio Tapajós, e são considerados Tupis. 17 — Cidade e uma das lindas praias do Estado da Bahia. 21 — Companheiros. 22 — Época. 23 Jurisconsulto brasileiro. 24 — Fluxo e refluxo periódico das águas do mar. 25 — Os cocos ou folhagem das plantas.

VERTICAIS: 1 — Taça. 2 — Espôso de Fátima (602-632). 3 — Poeta sérvio. 5 — Reflexão de um som; repetição. 6 — Moeda da Ásia. 7 — Criado grave, plural. 11 — Dignidade pontifícia. 12 — Agir; exercer ação. 13 — Pequena rua; [illegible] 15 — Sugar. 16 — Vinho feito de suco fermentado das pêras. 17 — Carne do lombo do boi, entre a pá e o cachaço. 18 — Roedor sul-americano. 19 — Um dos Profetas Menores. 20 — A maior das cinco partes do mundo.

—o—

RECREIO Nº 3 — JANEIRO-MARÇO DE 1968 — Em circulação mais um número de RECREIO, uma revista de passatempos, cuja leitura recomendamos.

—o—

ALMANAQUE DE SELEÇÕES DE PALAVRAS CRUZADAS PARA 1968 — Excelente o anuário da Editôra Pongetti, sob o título em epígrafe. Contém muitas charadas, testes, logogrifos e palavras cruzadas e colaborado por bons charadistas e cruzadistas brasileiros.

—o—

Correspondência: — SYLVIO ALVES — Rua Riachuelo, 114 — Rio — Guanabara.

RODA-VIVA

Um Samba Que Chico Não Fêz

Antônio Pedro é o «Anjo», um empresário, e Mariet Severo a namarada do ídolo

O QUE Chico Buarque de Holanda ainda não disse em seus sambas, está contando na sua primeira comédia musical, «Roda Viva», que estréia no próximo dia 15 no Teatro Princesa Isabel. Para muitos «Roda Viva» poderá parecer uma autobiografia de Chico. Mas não é: êle mostra a máquina de televisão formando seus ídolos e depois fazendo dêles o que bem entende. E Chico, embora dentro da máquina, é um ídolo que consegue sobreviver, principalmente por fôrça de seu talento comprovado. Muito mais do que uma história, «Roda Viva» é uma advertência aos ídolos populares que crêem nas glórias eternas.

• UM TRABALHO IMPORTANTE

Chico Buarque de Holanda começou a escrever «Roda Viva» em agôsto. Durante vinte e cinco dias trabalhou sem parar. Procurou Vinícius de Moraes e pediu a sua opinião. Fêz o mesmo com o crítico teatral Yan Michalski. Opiniões favoráveis, resolveu partir para a montagem da peça. E ninguém mais do que êle está empolgado, agora, com o espetáculo:

— «Roda Viva», a peça, é agora o meu trabalho mais importante. Foi importante escrevê-la e continua sendo importante vê-la agora num palco, quase pronta para seguir o seu rumo. «Roda Viva» não significa um rompimento com meu trabalho anterior, essencialmente musical. Pelo contrário: é um passo à frente. Não sei se pretendo escrever outras peças. Pode ser. São coisas que acontecem. Continuo compondo, agora principalmente para a peça, que tem até uma ópera no final.

• DIRETOR E ELENCO

Depois de assistir à montagem de «O Rei da Vela», em São Paulo, o próprio Chico fêz questão de que José Celso Martinez Corrêa fôsse o diretor de seu espetáculo. Zé Celso leu a peça e não hesitou: iniciou imediatamente testes para a escolha do elenco. Ao final de três dias tudo pronto e mãos à obra: Heleno Prestes faz o papel central, personagem que é envolvido pela «roda viva». Marieta Severo tem o principal papel feminino e o elenco conta ainda com a participação de Antônio Pedro, Paulo César Pereio e Flávio Santiago, além de 15 figurantes. Zé Celso está fazendo uma montagem bem moderna, bem realista. «O tema de «Roda Viva» — diz êle — já foi explorado pelos cinemas europeus e americanos. A diferença é que na peça de Chico o problema é enquadrado na realidade brasileira. A peça não tem mensagem. Seu objetivo é dismistificar e advertir os ídolos populares que crêem nas glórias eternas. A montagem é dispendiosa pois imita, com exagêro, um auditório de TV. Uma fartura de recursos audiovisuais será empregada para obrigar o espectador a participar dos problemas expostos.

Zé Celso teve que correr na montagem da peça pois viaja dia 20 para a Alemanha. Na volta terá uma nova direção no Rio: Macbet, para o Teatro Toneleros.

• OS PERSONAGENS

Chico Buarque de Holanda já escreveu mais de 25 músicas, inclusive um iê iê iê que está interpretado «com estardalhaço de guitarras e vozes». Sôbre seus personagens diz Chico:

— Tôda a peça é uma farsa, não tem nada de realista. Tomei cuidado para apresentar apenas os problemas, evitando recomendar soluções, para não cair no moralismo barato. Não quero que meu texto fique estático. Todos contribuirão para que êle evolua, transforme-se. Até mesmo depois da estréia, as reações do espectador servirão de guia para futuros melhoramentos e ampliações. Meu personagem é um inconsciente. Eu escolho o seu caminho.

SEMPRE AOS DOMINGOS

• HUGO DUPIN

A GRANDE CHANCE

NOITE de quinta-feira, teatro Carlos Gomes completamente tomado por enorme público, Flávio Cavalcânti realizou a última etapa do programa «A Grande Chance». Candidatos selecionados durante três meses tiveram a noite de sua Grande Chance, numa esperança maior de se tornarem cantores, locutores, compositores, instrumentistas, cômicos, em razão de novos valôres, caras novas, para a televisão. O mesmo júri do programa, com convidados especiais, julgou os candidatos e foi uma satisfação enorme, ver ali, alimentados no mesmo desejo de dar valor, humanizar, tratar com todo respeito, o candidato que aspira ser um dia um astro do disco, da televisão. Chance igual para todos, sem palhaçadas de businas, chuveiros, marteladas e chacotas, ridicularizando o candidato. Foi uma noite inesquecível para cada um, participantes do programa, júri e candidatos. Vamos partir para nôvo programa, já a partir de quinta-feira próximo, voltando ao painel com as anotações, as críticas, sempre em razão de orientar o candidato, pois esta é «A Grande Chance».

• CHICO BUARQUE

EM PRIMEIRA MÃO: Depois da experiência do seu primeiro livro, quando mesclou crônicas com suas composições musicais, depois que escreveu a peça «Roda-Viva», que hoje estamos dando uma reportagem, Chico Buarque de Holanda está escrevendo um livro de contos, que será editado pela editôra «Sabiá», que terá prefácio de Manuel Bandeira. Sua casa vive hoje uma «roda-viva», com gente entrando e saindo. Mas aos sábados, quando não há nada que fazer, na sala, decorada pela «Vivenda», joga-se tranqüilamente um futebol de salão. Um espelho, um abajour quebrado, no final de tudo, em homenagem ao tricolor Chico Buarque. • Não vão ficar espantados: Chico fêz um 18.18.18. Mas, para sua peça teatral. Em São Paulo escutei três lindos sambas, da recente safra dêste talentoso môço, inclusive um que fala num jovem, que com seu rádio de pilha vai ao Maracanã ver o tricolor jogar, namorada ao lado, etc...

• AS RÁPIDAS

Mas enquanto Chico pensa no seu amado Fluminense, uma turma de compositores e intelectuais vascaínos vai mandar uma carta ao presidente do Vasco, sr. Reinaldo, pedindo para que o Vasco volte aos seus grandes dias de glória, pois há dez anos o time da colina não vê o gôsto de um campeonato. Os assinantes da carta estão dispostos a trabalhar para que São Januário conheça dias de festa e para isso assinaram o documento: o jornalista Eli Halfoun (fanático), o crítico Sérgio Cabral, Carlos Drummond de Andrade, Aracy de Almeida, Edu Lôbo, Raquel de Queiroz, ministro Mário Andreazza, Zé Ketty, Paulinho da Viola e outros. Enquanto isso meu Flamengo contrata mais um «gringo» e pega a sobra de outros plantéis... • A partir da 2ª quinzena de fevereiro, a Casa Grande funcionará com orquestra, comandada pelo maestro Erlon Chaves. Só arranjos pra frente. 4 pistons, 4 trombones, 5 saxes, 4 flautas, 4 trompas, piano, baixo e bateria. Vamos ver. • Chove que é uma beleza e eu nunca pedi tanto para continuar chovendo. Tenho cá minhas razões, de sobra. • Carlos Machado já escolheu seu próximo espetáculo, para o Fred's: uma gozação em tôrno das novelas de televisão. Quem irá escrever: Sérgio Pôrto, Paulo Silvino e Juju, nas cogitações de Machado. • Como previa e muitos me criticaram com antecedência demais, mas agora não sabem o que dizer, o «show» dos rapazes do Grupo Manifesto, recentemente terminado na boate Sarau, onde ganhavam oitocentos cruzeiros novos por dia, deu um prejuízo de seis mil cruzeiros novos, no final da aventura. E agora, José? • Em São Paulo, vejo e entrevisto o empresário norte-americano Jack Green, na boate «Tonton Macoute», onde assistia a um «show» com Elza Soares, Eduardo Araújo, Jorginho, o passista Gaguinho e o conjunto «The Modern and Tropical Quintet». Jack mostrou-se bastante impressionado com Elza Soares e da sua lista, que está fazendo para a «General Arts Corporation», irá incluir o nome da cantora. Fiz-lhe ver que, para uma escôlha de cantores e compositores, o trabalho deveria ser mais exigente, teria que antes conhecer a praça do Rio, pensar e pesar os prós e contras das contratações. Jack afirmou que, depois de um João Gilberto, um Tom Jobim, Bonfá e outros que lá estão, êle não poderia levar qualquer um e que estava certo, no pensar assim. «Preciso de gente boa, muito boa, disse Jack Green — para o mercado de música e da consagração definitiva do artista brasileiro nos Estados Unidos, devido, principalmente, à grande influência da música do Brasil no meu país». Portanto, candidatos, a postos. Mas Elza Soares já afirmou que não irá sem Mané Garrincha. • E Nana Caymmi, também, irá gravar aquela coisa de Gilberto Gil e Capinam: «Soi loco por ti América». • Meu baiano bom Dorival Caymmi, chega da Bahia, dia 16, trazendo três novas composições. Vem coisa linda de morrer por aí. • Em São Paulo, as boates estão devendo um caminhão de dinheiro às entidades arrecadadoras de direito autoral. Em vista disso, as entidades filiadas ao Serviço de Defesa do Direito Autoral entraram com uma proibição de que as boates não poderão mais tocar músicas de Chico Buarque de Holanda, Carlos Imperial (que bom...), Geraldo Vandré, Edu Lôbo, Zé Ketty, Gutemberg, Ataulfo Alves, Ari Barroso, discos dos Beatles, Henri Mancini e numerosos outros compositores filiados à organização. O repertório das entidades filiadas ao referido serviço de cobrança representa 80% das músicas executadas nas casas noturnas do país. Esta medida, que poderá também atingir o Rio, por outro lado, se adotada pelo interdito proibitório, segundo círculos ligados ao movimento musical, terá reflexos no mercado de trabalho musical, junto às orquestras e conjuntos que atuam em estabelecimentos noturnos. Conseqüentemente, ou terão que ensaiar músicas fora daquele repertório, pertencentes às entidades não filiadas àquele Serviço arrecadador, ou simplesmente cessar suas atividades por falta de matéria-prima, matéria esta, a música. As casas do Rio que fiquem alertas, pois a medida poderá ser apoiada por outras entidades do gênero. • Madrugada de quarta-feira, vou circulando por aí. Estou naquela... Entro no PUB, recanto dos mais sagrados, último banco de quem entra com o coração na mão. Antônio, o barman, está casado. Um sorriso dos maiores e um abraço de alegria tomam conta de mim. Aquele mesmo copo vermelho, conhaque bem quente, que a noite está chuvosa. Um violão, uma voz e lá se vão as horas e a saudade chegou cêdo. E vai continuar chovendo, graças, peço eu. • E por acaso alguém fala de horóscopo. Pergunto o meu, para quinta-feira e lá vem a resposta do Antônio, com uma gargalhada: «Este é um bom dia para manter-se o mais tranqüilo possível». E eu posso? • E vou em direção à boate «Drink». Deve estar estreando a môça «De Kalafe». Mas não está. Ela não apareceu. Mas dizem que estréia, sim senhor, amanhã. Mas eu não volto mais pra ver. • No caminho encontro o coleguinha Halfoun. Alegria, alegria! Tudo em paz com o menino. Na esquina o Maurício de Paiva garante festa de carnaval para o Drink. O alemão Heinz promete fotografar para mim todo o mar que beija Copacabana. Um pedido estranho, mas aceito, com bom humor. Depois eu conto pra quê servirá. • O chefe de gabinete do ministro da Justiça afirmando que, em maio, o Brasil terá um Serviço de Censura completamente reformulado «compatível com a dinâmica cultural brasileira». Agora é que eu quero ver proibir palavrão no teatro. Mas o chefe de gabinete afirma que, atualmente, «apenas o dinheiro distingue as classes altas e as classes mais pobres, onde o linguajar é o mesmo». Então, não proíba o palavrão... • Chove mais ainda, mas na Bierklause, cervejaria do Lido, mais parece um dia de sábado, com a casa cheia e muita alegria. Mas cadê alegria para mim? Vou saindo em meu caminhar pelas aí e olho lá fora da Baía, o mar. Caymmi é quem sabe do mar, que leva gente, que leva saudade. • Helena de Lima comprou tudo. Onde já foi a boate «Cangaceiro», que virou casa de «frios e massas». Voltará com o antigo nome, com uma decoração moderna e apenas música popular brasileira. Mas sem «shows», apenas Helena de Lima, que tem seu público certo. • A boate «Canoas» obtendo enorme sucesso. Depois de fechada durante dez anos, Manolo Mascarenhas consegue do Estado o direito de fazê-la funcionar, arrendando-a e transformando-a completamente, numa casa alegre, bem decorada, colocando-a como uma das melhores do Rio. • Augusto Marzagão recebendo, merecidamente, o troféu «Estácio de Sá», pela sua atuação no Festival da Canção. Posso discordar das atitudes do sr. Marzagão, mas reconheço nêle um homem dinâmico, esforçado e que está fazendo um enorme serviço à música popular brasileira, lutando para que o Rio seja o ponto de encontro da canção mundial. Parabéns ao Marzagão. Só peço ao Marzagão uma coisa: por favor não diga quem virá ao Rio para o Carnaval. Anunciar fulano e sicrano, sem qualquer confirmação, é perigoso, pois, como sempre acontece, anunciam até a Rainha de Sabá e sabemos que, no final, vêm mesmo os «velhinhos» de Hollywood... • O ex-boliche Copa Leme foi transformado em cervejaria. Antes procuraram êste repórter para uma olhada na casa e pediram-me algumas sugestões. Pelo início da construção chamei o dono da casa e disse: se continuar assim a casa estará fadada ao fracasso. Mostrei a inconveniência da decoração e da imitação barata de casas já feitas com sucesso, como a Bierklause e o Canecão e que deviam partir para uma casa diferente, mais jovem. Escutaram, bateram cabeça. Nada foi mudado, nenhum conselho foi aceito. Azar. A casa, recém-inaugurada, continua vazia, sem público e pode não durar dois meses. • Milton Nascimento queixando-se, está cansado, doente. O seu «show» no Rui Bar Bossa pode não durar mais uma semana. • Ainda chegando cartões de boas festas, de Altemar Dutra, Pedro e Ruth Lomba, Maurício de Paiva (TV-Rio), Gasperi (Rádio Tupi), Edel Ney e Norma, Luciano dos Anjos, LM Magalhães Móveis, Vicente Marques (CBI), Rádio Nacional, Pires do Rio e Haroldo Costa, Sarmanho, «Panela de Barro» (do Vitória), Alzirinha Camargo, Claus Reprich (Bayer). Devolvo em dôbro. • Mas devolvam por favor meu canto. Digam a rainha do mar, Iemanjá, que me traga o amor e sempre branca há de ser a eterna flor que deixarei bem junto ao mar. Oferenda.

Ano Nôvo, Talento Nôvo, Vontade de Vencer

JOYCE

"Mulher Ama, Não Reclama"

QUANDO ela terminou de cantar um rapaz na platéia comentou: «E' o Chico Buarque de saias». Esta mesma comparação já tinha sido feita por Vinícius de Moraes que telefonou uma tarde para a casa do Chico e disse: «Vem cá depressa que tem uma môça que compõe quase como você». Joyce, que, como Chico, tem olhos verdes e também sofreu as maiores influências de Noel Rosa, dava o primeiro passo definitivo em sua carreira. Os aplausos que ela recebeu no Grupo Opinião eram a grande prova de que a sua música esta certa. E Chico de saias, o maior elogio.

Mas foi o Festival Internacional da Canção que lançou Joyce definitivamente. Conseguiu classificar três de suas músicas e chegou à final com uma, além de defender outra, «Sem Despedida», de Macalé. Joyce pisou o palco firme. Mais bela do que nunca. E deu para se ouvir os suspiros da platéia. Começou a cantar «Me Disseram». Música forte, letra verdade: «Já me disseram que meu homem não me ama/Me contaram que tem fama/De fazer mulher chorar/E me informaram/Que êle é da boemia/Chega em casa todo o dia/Bem depois do sol raiar/Só eu sei/Que no mundo êle é criança/Que é em mim que êle descansa/Quando pára pra pensar/Já me disseram/Que êle é louco e vagabundo/Que pertence a todo mundo/Que não vai mudar pra mim/E me avisaram/Que quem nasce dêsse jeito/Com canção dentro do peito/E' boêmio até o fim/Só eu sei/Que êle é isso e mais um pouco/Pode ser que seja louco/Mas é louco só no amor/Só eu sei/Quando o amor vira cansaço/Êle vem pro meu abraço/E eu vou pra onde êle fôr.

MULHER AMA, NÃO RECLAMA

Para Vinícius de Moraes Joyce é uma feminista, «como aquelas mulheres do século XIX, que reivindicam o direito de votar e tantos outros». Joyce não nega que seja feminista. Suas músicas estão sempre no feminino singular e por isso nenhum homem pode cantá-las». «Só mulher» — ela faz questão de frisar.

— Quando comecei a compor — conta — descobri, de repente, que não havia quase nenhuma música em que a mulher falasse. As cantoras tinham que passar tudo para o feminino, o que muitas vêzes prejudicava a rima e transformava a canção numa caricatura. Foi então que resolvi fazer a mulher cantar. Nas minhas músicas é sempre a mulher quem fala. De amor, de saudade, de boemia, do que fôr. De protesto, nunca: mulher ama, não reclama.

UM DISCO, OUTRAS CANÇÕES

Joyce vai agora gravar o seu primeiro disco. Embora tenha mais de quarenta composições, Joyce acha que «apenas vinte são aceitáveis». Compõe sòzinha. Só uma de suas músicas, um chorinho, tem parceiro, o violonista Macalé, que é também um dos seus principais incentivadores. A Philips está fazendo muita fé na môça. O disco sai em março. De um lado seis músicas de Joyce, que ela ainda não escolheu, do outro composições de Chico Buarque, Edu Lôbo, Paulinho da Viola e Sidney Waisman. Mas quem quiser ir conhecendo Joyce é só ir ao Teatro Mesbla. Ela faz os principais solos das músicas gravadas para «Dura Lex Sed Lex». Joyce não é muito de discutir sôbre música. Prefere ir fazendo. Mas dá a sua opinião sôbre o «som universal», «inventado» agora por Gilberto Gil e Caetano Veloso: «O som universal, como diz o Macalé, nasceu quando o troglodita deu o seu primeiro urro. E foi indo daí em diante, até chegar aqui, agora. Eu acho que rotular as coisas do Gil e do Caetano com êsse nome é uma completa bobagem. O que êles estão fazendo, e fazendo muito bem, é simplesmente música. Som universal, meu filho, não existe. E' qualquer coisa que faça barulho, desde o velho Bach até a serra elétrica.

AUTOBIOGRAFIA PRECOCE

Dezenove anos, estudante de jornalismo da PUC e ex-repórter, é a própria Joyce quem faz a sua «autobiografia precoce». E ela mesmo começa assim: «Pequena autobiografia precoce da «jeune-fille» de boa família Joyce Silveira Palhano de Jesus: fui nascida a 31 de janeiro de 48, tendo, portanto, quase vinte anos, o que significa que estou atravessando aquêle desagradável estágio de semimaioridade. Quer dizer: tenho mais de dezoito anos, mas não sou bem dona de mim mesmo, porque, não tenho vinte e um anos.

Sou carioca da Zona Sul, mas não sou a garôta de Ipanema, porque, apesar de todos os meus esforços, não sou tão fresca quanto pareço. Sou livre, mas tenho família, porque já nasci rodeada de gente e ninguém me perguntou se eu gostava ou não de multidões. E de uns tempos para cá tive várias profissões: oficialmente estudante, subrepticiamente cantora de «jingues», intérprete de companhia de turismo, professôra de violão e de línguas para pré-vestibulandos, repórter e finalmente, graças a Deus, compositora e cantora, a primeira das minhas profissões que me agradou de verdade e a única que me parece com perspectivas financeiras razoáveis.

AS PRINCIPAIS FASES

Joyce divide a sua vida artística em fases: 1) Três anos de idade: eu dançava sòzinha cada vez que ouvia «Urubu Malandro», que era a minha música predileta; 2) Seis anos: eu cantava Noel e Caimi e uma vez quis bater em meu irmão porque êle tinha me acusado de não saber a letra tôda de «Feitiço da Vila»; 3) Nove anos: o amor, ainda vivo, por Dolores Duran; 4) Onze anos: o de ter assistido ao comecinho da Bossa Nova; 5) Doze anos: minhas coleguinhas de colégio, que carregavam na carteira fotos de Elvis Presley e congêneres, riam de mim porque na minha era uma foto do Tom Jobim que eu carregava. Nesta mesma época tornei a brigar com meu irmão, desta vez por causa do João Gilberto; 6) Treze anos: comecei a cantar em festas de gente bastante mais velha, onde se tocava violão e eu era meio olhada como criança prodígio. Daí pra frente quis cantar profissionalmente com um desespêro de pessoa afogada; 7) Quatorze anos: sòzinha, descobri de repente que sabia tocar violão, mesmo sem conhecer nada de música; 8) Quinze para dezesseis anos: gravei um disco chamado «Sambacana». Era um quarteto vocal onde cantava até o Roberto Menescal. As músicas eram tôdas do mineiro: Pacífico Mascarenhas; 9) Dezessete anos: a época mais importante de tôdas. Descobri o mundo, descobri em que eu acreditava, descobri os compositores do morro, descobri que era Portela, descobri Chico Buarque de Holanda. Comecei a compor. Primeiro uma coisa indefinida, depois mais firme um pouco. Nessa época eu só fazia as músicas, nunca as letras. As letras só começaram a surgir de um ano para cá. Também de um ano para cá foi que eu estudei violão a sério com Jodacil Damaceno. Mas acabei abandonando. O tempo era insuficiente para que eu pudesse me tornar uma boa instrumentista.

Joyce, menina-mulher que sabe o que quer, e sabe dizer cantando o que pensa, não fala de sua melhor fase: a que vai começar em 68. A fase de Joyce cantora e compositora maior. Ano nôvo que começa trazendo talento nôvo, idéias novas, vontade antiga de vencer.

◆ Joyce: «Nas minhas músicas é sempre a mulher quem fala. De amor, de saudade, de boemia, do que fôr»

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

Lançamentos Para Amanhã

SÃO LUIZ (Tel.: 25-7679) MADRID (Tel.: 48-1184) SANTA ALICE Tel.: 38-9993	«UMA ROSA PARA TODOS» (Lançamento) com Cláudia Cardinale e Milton Rodrigues Impróprio 18 anos — às 1,20 — 3,30 5,40 — 7,50 — 10,00 horas. Madrid com horário de 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10,00 horas. Santa Alice fará horário de 2,50 — 5,00 — 7,10 — 9,20 horas.
VENEZA (Tel.: 26-5843)	«POSITIVAMENTE MILLIE» (Continuação) com Julie Andrews e John Gavin Impróprio 10 anos — às 1,20 — 4 — 6,40 — 9,20 (Sáb. e Dom.) (De 2ª a 6ª-feira — às 4 — 6,40 9,20 hs).
PALÁCIO (Tel.: 22-0838) RIAN (Tel.: 36-6114) MIRAMAR (Tel.: 47-9881)	«UM CAMINHO PARA DOIS» (Continuação) com Audrey Hepburn e Albert Finney Impróprio 18 anos — às 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10,00 horas
ODEON (Tel.: 22-1508)	«GIGANTES EM LUTA» (Continuação) com John Wayne e Kirk Douglas Impróprio 10 anos — às 2,40 — 4,00 — 6,00 — 8,00 — 10,00 horas.
VITÓRIA (Tel.: 42-9020) RICAMAR (Tel.: 37-9932) CARIOCA (Tel.: 28-8178)	«OS RIFLES DA DESFORRA» (Lançamento) com Audie Murphy e Michael Burns Impróprio 14 anos — às 2,00 — 4.00 — 6.00 — 8.00 — 10,00 hs.
ROXY (Tel.: 36-6245)	«GRANDE PRIX» «SUPERCINERAMA» (Continuação) com James Garner e Eva Marie Saint. Impróprio 10 anos — às 3,10 — 6,15 9,20 horas.
CAPITÓLIO (Tel.: 22-6788) COPACABANA (Tel.: 57-5134)	«A CONDESSA DE HONG-KONG» (Continuação) com Marlon Brando e Sophia Loren. Impróprio 14 anos — às 2,00 — 4,00 — 6,00 — 8,00 e 10,00 horas.
REX (Tel.: 22-6327) LEBLON (Tel.: 27-7805) TIJUCA Tel.: 28-5513.	«AGENTE Z 55 EM MISSÃO DESESPERADA» (Lançamento) com Jerry Cobb e Yoko Tani Impróprio 14 anos — às 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10,00 horas. Rex fará o horário de 2,50 — 5,00 — 7,10 e 9,20 horas.
IMPÉRIO (Tel.: 22-9348)	«AS DE ESPADA EM OPERAÇÃO CONTRA ESPIONAGEM» (Continuação) com George Ardisson e Lena Von Martens. Impróprio 18 anos — às 2,00 — 4,00 — 6,00 — 8,00 — 10,00 horas.
AMÉRICA (Tel.: 48-4510)	«GAROTA DE IPANEMA» (Continuação) com Márcia Rodrigues e Adriano Reis. Censura livre — às 2,00 — 4,00 — 6,00 — 8,00 — 10,00 horas

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

SÃO JOSÉ · MATILDE · SANTA ROSA · SÃO JOÃO
AMANHÃ
ÊLE CHEGOU PARA SAQUEAR UMA CIDADE E LEVAR UMA MULHER!
SEU CREDO: Violência!
SEU OBJETIVO: Vingança!
DILEMA DE UM BANDIDO
A.C. LYLES TECHNICOLOR
KEEL · RUSSELL · DONLEVY · COREY · SMITH · MOORE
R.G. SPRINGSTEEN · STEVE FISHER · TECHNISCOPE
PROIBIDO ATÉ 10 ANOS
5ª FEIRA FLORIDA · ROYAL · BRUNI BOTAFOGO
RIO BRANCO · MELLO · RIO PALACE · BRUNI PIEDADE
"Waco"
UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRÊLAS

FILMES PARA MENORES

CENSURA LIVRE — Garôta de Ipanema (São Luis e Vitória). O Grande Caçador (Coral, Kelly, Caruso, Bruni S. Peña, Bruni Méier, Regência, Rosário e Bruni Ipanema). Como vencer na vida sem fazer fôrça (Ópera e Rivoli).

ATÉ 10 ANOS — Positivamente Mille (Veneza). Grande Prix (Roxy). Gigantes em luta (Odeon). O satânico dr. No (Alfa e Bruni Piedade). Socorro (Flórida). Flint, o perigo supremo (Cachambi).

ATÉ 14 ANOS — A condêssa de Hong-Kong (Capitólio, Copacabana e América) Dólares Malditos (Leblon e Tijuca). Os profissionais (Rian). Pistoleiro mercenário (Jussara). Matt Helm contra o mundo do crime (Ricamar, Carioca e Miramar).

TÉCNICO T. V.

CHAME HOJE — TEL.: 25-9933

IMAGEM	NCr$ 5,50
SOM	NCr$ 4,50
CONSERTO ANT.	NCr$ 8,00

OFICINA: Copacabana, Catete, Tijuca
Escritório: Rua Dois de Dezembro, 22

PARA PESSOAS IDOSAS

Assistência completa em casa especializada na Glória, com médico residente e enfermagem carinhosa e dedicada. Internações temporárias ou Permanentes.

CLÍNICA MÁRIO FILIZZOLA
RUA CANDIDO MENDES, 271 — GLÓRIA
Telefones: 42-2752 — 52-1496

cine·panorâma

RÓTULO DE EXCELENTE QUALIDADE — *São raros, mas há filmes que nada mais precisam para enaltecer as suas qualidades do que a simples citação dos diretores e intérpretes. Está nessa categoria "Boccaccio 70", que o Art-Palácio Tijuca e o Art-Palácio Méier reapresentarão a partir de amanhã. Vejamos: Fellini dirige o primeiro episódio, "As tentações do Dr. Antônio", interpretadas por Anita Ekberg e Peppino de Filippo. O segundo, "O Trabalho", é dirigido por Luchino Visconti, e estrelado por Romy Schneider. O último, "A Rifa", tem a dirigi-lo De Sica e a protagonista é Sophia Loren. Será preciso mais para recomendar "Boccaccio 70"? É uma oportunidade para quem ainda não lhe assistiu, e também para os muitos que por certo desejarão tornar a assistir. Na cena acima, Anita Ekberg*

PARA VER, GOSTAR E REVER — *"Desbravando o Oeste" é dêsses filmes que jamais se cobrirão de poeira nas prateleiras dos arquivos cinematográficos: vez por outra, no correr dos anos, voltarão à tela. É que se trata, desnecessário será dizer, de um "western" clássico, uma produção grandiosa focalizando um grandioso tema: o desbravamento do Oeste americano. Com ação em 1843, em cenários naturais, relata uma série de experiências humanas em que se salientam três homens de diferentes temperamentos e ambições, interpretados por atôres exponenciais do gênero: Kirk Douglas, Richard Widmark e Robert Mitchum. Mas atrás dêsse simples trio acham-se mais 11 personagens de destaque, 70 "pioneiros", 200 índios e cêrca de mil figurantes. É fácil assegurar, assim, que "The Way West" é espetáculo que empolgará a tôda classe de espectadores. Na gravura, uma cena. Estréia amanhã, no Bruni-Flamengo*

GOLPE CERTO PARA OS APRECIADORES DO GÊNERO — *A principal qualidade de "O Grande Golpe do Século" é a originalidade do argumento e dos tipos fora do comum que reúne em sua trama. Impregnado de "suspense", conserva os nervos da platéia eriçados através da atuação de um cientista e sábio que foge aos moldes clássicos: divide a sua atenção entre a criação de uma arma cobiçada pelas grandes potências e belas mulheres. Não menos especial é o agente secreto que recebe a missão de se informar sôbre as suas atividades: tem métodos muito particulares de conseguir os seus objetivos e, ciente da sua invulgar eficiência cobra fortunas por seus serviços. E desfere, assim, "O Grande Golpe do Século", um golpe certo para quem gosta de aventuras eletrizantes. Os papéis principais cabem a Alan Steel, Miguel Rica, Pamela Tudor e Lea Lander. É colorido. No Azteca, Riviera, Miramar e muitos outros. A gravura reproduz uma cena*

MAIS UMA SEMANA — E OUTRAS VIRÃO — *"Três Noites de Amor" é outro programa que tão cedo não deverá deixar o cartaz. É dêsses filmes que acertam em cheio com o gôsto do público. Tem sal, tem malícia, bom humor e elenco dos melhores. À frente, acha-se Catherine Spaak. Tão bonita quanto talentosa. E derrama generosamente a sua beleza e capacidade de atriz em três espirituosos episódios, intitulados "A Viúva", "Fazei o Bem, Irmãos" e "A Espôsa Menina". Cada um melhor do que o outro e todos hilariantes. No elenco masculino sobressaem-se Renato Salvatori, Enrico Maria Salerno e Dilett D'Andrea. Agradável, envolvente, picante, entra em terceira semana — e não podia deixar de ser assim — no Art-Palácio Copacabana. É do episódio "A Viúva" a cena acima*

DE AGRADO CERTO PARA TODAS AS PLATÉIAS — *A maioria da crítica européia e também brasileira consagrou com entusiasmo "O Magnífico Traído" e aqui está a opinião de um cronista, de Roma, que sintetiza bem o seu mérito: "O resultado é um filme que desperta grande interêsse no público popular e proporciona simultâneamente um divertimento mais sutil àquêles de paladar mais exigente." De fato, é para satisfazer a todos essa comédia tão bem dosada de malícia "à francesa" (extraída da famosa peça teatral "Le Cocu Magnifique") e de inteligência à italiana. De permeio, os desempenhos excepcionais de Cláudia Cardinale, Ugo Tognazzi, Bernard Blier e outros numa curiosa história de amor clandestino. Amanhã, e tôda a semana, no Art-Palácio Madureira*

FINALMENTE, "UMA ROSA PARA TODOS" — *No caso de "Uma Rosa Para Todos", a frase feita tem um sentido autêntico: um filme ansiosamente esperado! É que não só foi totalmente rodado no Rio de Janeiro, em côres, como também apresenta Cláudia Cardinale, que por si só já é uma grande atração no mundo inteiro, no principal papel. E que papel saboroso para os cariocas em particular e brasileiros em geral! Cláudia encarna uma favelada — mas que favelada! — que sendo bonita demais, divide as suas afeições entre vários moradores do morro, distribuindo filosòficamente felicidade para todos. Outro ponto de grande interêsse de "Uma Rosa Para Todos" é a presença de vários atôres brasileiros, entre êles Milton Rodrigues, José Lewgoy, Grande Otelo e outros. É só esperar até amanhã, segunda-feira, e deliciar-se cariocamente no São Luís, Santa Alice e Madrid. É ela, sem dúvida, que se vê na cena acima*

AMANTE À ITALIANA — *Em segunda semana — e não surpreende, é claro, a ninguém. É que Gina Lollobrigida, e aí está um respeitável ingrediente reconhecido por fãs de tôdas as latitudes como dos mais eficientes para prolongar a permanência de um filme em cartaz. Além do mais, "Amante à Italiana" não é só Lollobrigida, embora já seja muito: há também Corinne Marchand, Rosy Varte, Louis Jourdan e Philippe Noiret, todos entrelaçados numa divertida e maliciosa história em que um cidadão casado tenta pôr em prática um nôvo método de como viver feliz em família sem observar o mandamento da fidelidade conjugal. O endereço dessa saborosa comédia em côres é: Condor-Largo do Machado*

UMA HISTÓRIA DE MATAR OU MORRER — *Como se sabe — ou há quem não saiba? — Audie Murphy foi o soldado americano mais condecorado da última guerra. Essa gloriosa legenda é sempre levada em conta pelos produtores de seus filmes. Os personagens que encarna nos "westerns" jamais desmerecem da bravura que demonstrou na vida real. Está de nôvo nesse caso "Os Rifles da Desforra", em que encarna um capitão de cavalaria ao tempo da Guerra Civil americana. Escoltando, com uma tropa de soldados, uma família de colonos na travessia de regiões hostis, defronta mil obstáculos em que são postos à prova a sua valentia, coragem e disposição para a luta contra índios e bandidos. O resultado é um espetáculo de quase duas horas repletas de ação empolgante e violências inevitáveis. Audrey é vista à direita na cena acima. É o programa que se inicia amanhã no Capitólio, Leblon e Carioca*

TV

PROGRAMAÇÃO PARA HOJE

10,00 (4) Concêrto
10,30 (2) Domingo Alegre
10,45 (13) Pça. da Alegria (VT)
11,00 (6) Clube do Guri
(9) Domingo de Cultura
11,30 (4) Estado do Rio na TV
12,00 (4) Tele Catch internacional
(13) Rio Hit Parade (VT)
(6) Reportagem esportiva
(4) TV Turismo
(13) Show em Si...monal (VT)
13,00 (2) Show de bola
13,30 (4) Domingo de Comédia
13,45 (6) Stingray
14,15 (6) Campeonato intercolegial
14,30 (13) Agnaldo Rayol Show (VT)
15,00 (2) Thunderbirds (filme)
(6) Festival do Cinema Brasileiro
15.45 (13) Rio Jovem Guarda (VT)
16,00 (4) Domingo de aventuras
(2) Haroldo de Andrade Show
(9) Tarde de Cinema
16,35 (6) Os Beatles
17,10 (6) TV de VT
17,30 (4) Os maiores espetáculos do Globo
(9) Gasparzinho
17,45 (13) Super Heróis
18,00 (9) Brincando de Show
(2) Essa gente inocente
(13) Moacir Franco Show (VT)
18,30 (4) Programa com Raul Longras
(6) A Família Trapo
19,00 (9) Carro é notícia
(2) De Portos Abertos
19,30 (9) Notícias Continental
(4) A Hora da Buzina
19,40 (13) A Buzina de Ouro
20,00 (9) Futebol
(6) Esta noite se improvisa (VT)
21,00 (2) (a ser anunciado)
21,30 (4) Jornal da Globo
(6) Os Invasores (filme)
22,00 (13) TV-Rio Notícias
(2) Show de Bola
(4) Filme
(9) Prova dos Nove
22,40 (6) Resenha Esportiva
23,00 (4) Noite esportiva
(13) Filme
23,30 (9) Noite de cinema
(6) Frente a frente
(2) Cinema Excelsior

ESPETÁCULOS

★ FESTIVAL ● LANÇAMENTO ☆ PRÉ-ESTRÉIA

● **POSITIVAMENTE MILLIE** («Thoroughly Modern Millie») — Americano. Colorido. Direção de George Roy Hill. Com Julie Andrews, Mary Tyler Moore, John Gavin e Carol Channing. Comédia musical. — No Venera. Censura Livre.

● **QUANDO DUAS MULHERES PECAM** («Persona») — Sueco. Direção de Ingmar Bergman. Com Bibi Andersson, Liv Ullmann, Margaretha Krook e Gunnar Bjornstrand. Drama. — No Alvorada, Bruni-Copacabana e Britânia. — Proibido até 18 anos.

● **UM CAMINHO PARA DOIS** («Two For the Road») — Americano. Colorido. Direção de Stanley Donen. Com Audrey Hepburn, Albert Finney, Eleanor Bron e Nadia Gray. Drama. No Palácio, Santa Alice e Madrid. — Proibido até 18 anos.

● **DJURADO** («Djurado») — Italo-espanhol. Colorido. Direção de Pianni Narzisi. Com Montgomery Clark, Scilla Gabel e Mary Jordan. «Western». — No Azteca, Riviera, Drive-in e Caiçara. — Proibido até 14 anos.

● **AMANTE À ITALIANA** («Les Sultans») — Italo-francês. Colorido. Direção de Christine de Revoyre. Com Gina Lollobrigida, Louis Jourdan, Renée Faure e Philippe Noiret. Comédia. — No Côndor-Largo do Machado. — Proibido até 18 anos.

● **OS AVENTUREIROS** («Les Aventuriers») — Italo-francês. Direção de Robert Enrico. Com Aladin Delon, Lino Ventura e Johanna Shimkus. — No Côndor-Copacabana. — Proibido até 16 anos.

CENTRO

CAPITÓLIO (22-6788) — A condêssa de Hong-Kong (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 14 anos.
CINEAC (42-6024) — Juventude em perigo (a partir das 10 horas) — 18 anos.
CINE HORA (52-7707) — Desenhos, comédias, esportivos, atualidades, documentários etc. (a partir das 10 horas). Censura Livre.
FESTIVAL (52-2828) — Darling (a mulher que amou demais) — 18 anos.
FLORIANO (43-9074) — Dólares malditos e Suspeita — 14 anos.
IMPÉRIO (22-0348) — Operação contra-espionagem (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 18 anos.
ODEON (22-1508) — Gigantes em luta (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 10 anos.
PATHÉ (22.8795) — Felizes para sempre (a partir das 13 horas) — Livre.
PRESIDENTE (43-7128) — A fel do cão — 18 anos.
REX (22-0327) — Vênus Maldita (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 18 anos.
RIVOLI — Como vencer na vida sem fazer fôrça — Livre.
RIO BRANCO (43-1639) — Katu, no mundo do nudismo — 18 anos.
VITÓRIA (42-9020) — Garôta de Ipanema (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — Livre.

ZONA SUL

ALASKA — O mágico de Oz (14, 16 e 18 hs.) — Livre — A ponte de Waterloo (20 e 22 hs.) — 14 anos.
ART-COPACABANA (57-2795) — Três noites de amor — 18 anos.
BOTAFOGO — No paraíso do Havaí (14,50 - 15,30 - 18,10 - 19,50 e 21,30 hs.) — Livre.
BRUNI-BOTAFOGO (26-6072) — Doutor Jivago — 10 anos.
BRUNI-FLAMENGO — África Adeus — 18 anos.
BRUNI-IPANEMA (26-6072) — O grande caçador — Livre.
CARUSO (27-2636) — O grande caçador — Livre.
COPACABANA (57-5131) — A condêssa de Hong-Kong (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 14 anos.
CORAL — O grande caçador — Livre.
FLORIDA (46-7818) — Socorro (Help!) — 10 anos.
JUSSARA (29-9297) — O pistoleiro mercenário (a partir das 14 hs.) — 10 anos.
KELLY — O grande caçador — Livre.
LEBLON (27-7805) — Dólares malditos (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 14 anos.
MIRAMAR — Matt Helm contra o mundo do crime — 14 anos.
METRO-COPACABANA (37-9898) — Felizes para sempre (14 - 16,30 - 19 e 21,30 hs.) — Livre.
PAX (27-6621) — Felizes para sempre (14 - 16,30 - 19 e 21,30 hs.) — Livre.
OPERA (46-7218) — Como vencer na vida sem fazer fôrça — 18 anos.
PAISSANDU — Nunca aos sábados (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — Livre.
PARIS PALACE — Darling (a mulher que amou demais) — 18 anos.
PIRAJÁ (47-2608) — Dingaka e Os filhos de Katie Helder — 14 anos.
POLITEAMA (25-1143) — Os profissionais (14 - 16,30 - 19 e 21,30 hs.) — 14 anos.
RIAN (36-6114) — Os profissionais (13 - 15,15 - 17,30 - 19,45 e 22 hs.) — 14 anos.
RICAMAR (37-9932) — Matt Helm contra o mundo do crime (13,20 - 15,30 - 17,40 - 19,50 e 22 hs.) — 14 anos.
ROYAL (27-2936) — A fel do cão — 18 anos.
ROXY (36-6245) — Grand Prix: Cinerama, (15,10 - 18,15 e 21,20 hs.) — 10 anos.
SÃO LUIS (25-7679) — Garôta de Ipanema (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — Livre.

ZONA NORTE

ALFA (29-8215) — O satânico dr. No — 10 anos.
AMÉRICA (48-4519) — A condêssa de Hong-Kong (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 14 anos.
ANCHIETA — Rio, verão e amor — Livre.
ART-MADUREIRA — Darling (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 18 anos.
ART-MÉIER — Darling, (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 18 anos.
ART-TIJUCA (54-0195) — Darling (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 18 anos.
BRITÂNIA — Quando duas mulheres pecam — 18 anos.
BRUNI-MÉIER — O grande caçador — Livre.
BRUNI-PIEDADE — O satânico dr. No — 10 anos.
BRUNI-S. PENA — O grande caçador — Livre.
CACHAMBI (49-8401) — Flint, o perigo supremo (14,50 - 19,10 e 21,20 hs.) — 10 anos.
CARIOCA (28-8178) — Matt Helm contra o mundo do crime (13,20 - 15,30 - 17,40 - 19,50 e 22 hs.) — 14 anos.
COIMBRA — Amor na selva - Livre.
COLISEU (29-3733) — Festival de Sucessos (1 filme por dia).
FLUMINENSE (28-1464) — Operação contra-espionagem — 18 anos.
IMPERATOR — Socorro (Help!) — 10 anos.
LEOPOLDINA — Matt Helm contra o mundo do crime — 14 anos.
METRO-TIJUCA (48-9970) — Felizes para sempre (14 - 16,30 - 19 e 21,30 hs.) — Livre.
METRO-TIJUCA (48-9970) — Felizes para sempre (14 - 16,30 - 19 e 21,30 hs.) — Livre.
PARATODOS (29-5191) — Felizes para sempre (14 - 16,30 - 19 e 21,30 hs.) — Livre.
MATILDE — Salomão e a rainha de Sabá — 14 anos.
MELO-PENHA — Socorro (Help!) — 10 anos.
MÔÇA BONITA — Dólares malditos (14,50 - 17 - 19,10 e 21,30 hs.) — 14 anos.
NATAL (48-1480) — Operação Paraíso — 14 anos.
PARAISO (30-1060) — O grande caçador — Livre.
REGENCIA (29-8213) — O grande caçador — Livre.
RIO — A noite do prazer — 18 anos.
RIO PALACE — Darling (a mulher que amou demais) — 18 anos.
ROSÁRIO (30-1889) — O grande caçador — Livre.
SANTO AFONSO — O segrêdo do Gavião Negro.
SÃO PEDRO (30-4151) — A noite do prazer — 18 anos.
TIJUCA (48-2518) — Dólares malditos (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 14 anos.
TIJUCA PALACE — Nunca aos sábados (14 - 16,30 - 19 e 21,30 hs.) — 10 anos.
VAZ LOBO (29-9198) . Matt Helm contra o mundo do crime — 14 anos.

TEATRO

ARENA CLUBE DE ARTE (36-6223) — «Anjos do Inferno», às 21h30m.
BÔLSO (27-3122) — «Eliana Pittman», às 21h30m.
CARIOCA (25-9915) — «A falsa criada», às 21h30m.
CARLOS GOMES (22-7581) — «Alta-Tensão», de 18 às 24 horas.
COPACABANA (57-1818, R. Teatro) — «Isso devia ser proibido», às 21h30m.
DULCINA (32-5817) — «O Julgamento de Joana», às 21 horas.
GINÁSTICO (42-4521) — «O Segundo Tiro», às 21h30m.
GLAUCIO GILL (37-7003) — «Navalha na Carne», às 21h30m.
JOVEM — «Quando as máquinas param», às 21 horas.
MAISON DE FRANCE (52-3456) — «Black-Out», às 21 horas.
MESBLA (42-4880) — «Dura Lex Sed Lex, no Cabelo Só Gumex», às 21h30m.
MIGUEL LEMOS (36-6343) — «Comigo me Desavim», com Maria Bethânia, às 21h30m.
OPINIÃO (36-3497) — «O Inspetor Geral», às 21h30m.
RECREIO (22-8565) — «Pára, pinto! Pinto, pára», de 18 às 24 horas.
RIVAL (22-2721) — «Oh, que delícia de bonecas!», às 20 e 22 horas.
SANTA ROSA (47-8641) — «Juca Chaves», às 21h30m.
TONELEROS (37-3960) — «O Barbeiro de Sevilha», às 21h30m.

Passatempo

por Darcy

MINICHARGE

Oh! as Núpcias...

— Por onde andará o Jorge que está demorando tanto para o jantar?

— Para mim, você faça bife com batatas bem passadas e arroz mole.

— E você, Carolina? E o caso com o Alfredo, como é que vai?

— Será possível que você não poderia fazer duas viagens?

— Flamengo e Botafogo, querida...

— E sobretudo muita calminha, aqui está sua mãe para te aconselhar.

— Não, me diga agora. Que você vai me dar daqui há um ano, de presente de aniversário de casamento?

Deixa de bobagem, meu bem, não existe nenhuma cegonha em baixo da cama...

Ele sempre ... assim mesmo, muito comodista.

PREVISÕES PARA 1968 POR ASTRÓLOGOS FAMOSOS

INTERNACIONAIS

GUERRA NO ORIENTE — 10 aviões PHANTON-SUPER-MAN, a última palavra em jatos que a FRITZ SABORATION fornecerá ao govêrno por 200 bilhões de dólares a serem suavemente pagos por impostos públicos, bombardearão arrasadoramente cidades do Vietnam do Norte, causando 15 vítimas. Posteriormente se verificará que tais vítimas pertencem a uma patrulha avançada nacionalista comandada pelo coronel do Exército sul-vietnamita Liu Tenent James Daves Júnior, bombardeada por engano.

RELAÇÕES SINO-RUSSAS — A China fará ameaçadoramente explodir a sua centésima quarta bomba atômica motivando o enérgico centésimo quarto protesto da Rússia. Em regozijo do feito, Mao Tsé-tung ordenará a soltura de 200 mil camaradas de Kang-Sung e mandará prender 200 mil camaradas de San-Kung.

CONFLITO ISRAEL-RAU — Patrulhas árabes invadirão novamente o território árabe. Israel protestará junto ao Papa, enviando aviões franceses para atacar os tanques russos; imediatamente a ONU, seis meses depois, enviará uma urgente e enérgica mensagem para as duas facções nestes têrmos: «My God, what is that?»

MERCADO COMUM EUROPEU — A Inglaterra tentará novamente entrar para o Mercado, agora com o apoio de Mônaco. Andorra, Litchstein e Argentina, que, diga-se de passagem, nada têm em comum com o mercado. De Gaulle concordará por fim, condicionando penas que os britânicos aceitem Constantino como Rei da Inglaterra.

NACIONAIS

FINANÇAS — O dólar atingirá a casa dos seis mil cruzeiros e o sr Gundin terá um brilhante estudo financeiro demonstrando que o dólar não subiu e sim o cruzeiro que desceu. O sr. Roberto Campos dará uma entrevista esclarecendo que o dólar é um mal que afeta a nossa economia e que, por conseguinte, é preciso que suba cada vez mais a fim de evitá-lo em nosso meio circulante. S. Excia., o Ministro da Fazenda, em apoio à tese de combate ao dólar, fará 20 emissões soberbas, para inundar o mercado de cruzeiros, a moeda nacionalista.

ADMINISTRAÇÃO — A Equipe T obterá estrondosa vitória sôbre a Equipe P, fazendo com que sejam revogados todos os projetos, estudos e planos aprovados em 1967, apesar dos protestos da Equipe P, que conseguira em 1967 a revogação dos projetos, estudos e planos da Equipe T aprovados em 1966, esperando todavia a volta de seus estudos, projetos e planos em 1969. (Nota da Redação: Equipe T, Túnel, Equipe P, Ponte Rio-Niterói).

Com a presença de S. Excia. o Governador, será tapado, na rua Barata Ribeiro, um grande buraco que vinha desafiando inúmeras administrações, e que, para ser tapado, precisará de terra correspondente a cinco buracos que serão abertos na avenida Nossa Senhora de Copacabana.

TRANSITO — O Diretor do Trânsito experimentará oito processos novos de descongestionamento do tráfego entre os quais «fôlha-de-figo, vai-e-vem-da-valsa, quebra-quebra-guabiroba» etc. Conforme serão previstos pelo próprio Diretor do Trânsito em declarações antecipadas, todos os métodos serão rigorosamente contraproducentes.

EDUCAÇÃO — Um plano vintenal (sic do sr. Ministro) será pôsto em execução a fim de melhor atender as necessidades estudantis de tôdas as faculdades: ainda que haja excesso de alunos ou excedentes, os catedráticos receberão vencimentos sem precisar dar aulas, fazendo jus aos livre-docentes que também não dão nunca. Em compensação a Universidade do Fundão será incorporada à Favela do Esqueleto.

TV — Nem todos os programas levados pelas tevês de São Paulo serão plagiados por emissoras do Rio. Manga, assessorado por Murilo, fará a revolução à TV. Guanabara lançando programas inéditos como «Balança Mas Não Cai», «Cadeira de Barbeiro» e «A Hora do Pato», apresentando novelas internacionais inteiramente desconhecidas, tais como «A Dama das Camélias», «Mamãe Dolores» e «Renúúúúún-cia», tôdas com estreantes por êles descobertos: Ioná Magalhães e Carlos Alberto.

ESPORTE — Grandes disputas se travarão no Maracanã, sendo que, em cada jôgo, a polícia revistará cronistas esportivos e jogadores: àqueles, o bôlso de trás e a êstes, o bôlso da frente.

BÍBLIA SAGRADA

«A VOLTA do Filho Pródigo», tela de Rembrant, na Galeria Richmond. Nos testes de hoje, identifique, leitor, texto, capítulo e versículo da Bíblia Sagrada, concorrendo assim aos prêmios oferecidos por ELISABETH DUNCUN (no próximo número, o nome dos premiados da semana passada): 1 — Tire da prata a escoria e sairá vaso para ourives; 2 — Todo aquele que invocar o nome do Senhor ,será salvo. Como porém, invocarão aquele em que não creram?; 3 — Quem a si mesmo se exaltar será humilhado e quem a si mesmo se humilhar, será exaltado.

PIADA DO LEITOR

O TEMPO vai passando e entre os homens de certa época, uns permanecem através dos tempos, outros passam definitivamente...

Dois presidentes, duas atitudes, dois destinos diferentes, unidos apenas por um fator comum: a lei do banimento.

Mas PASSATEMPO não tem tempo para tristezas. Aqui está esta foto, tão simplesmente para que leitor se distraia passando tempo; e enquanto o tempo vai passando, — para a melhor legenda, a mais adequada piada, magníficos prêmios. Inspire-se, leitor, na foto acima, e envie a sua legenda: se publicada, você terá três Lps e um album «Museu do Mundo», da Codex.

Gente Famosa

Na véspera ... gundo matrim... Giuseppina ... harnais, o ... Roquideau ... — Você ... gem de se ... êste soldado sem capa nem ... Outros anos mais tarde, no di... coroação, NAPOLEÃO convidou ... deau. Na hora da ceremônia, ... te disse a Roquideau a meia ... Aqui estão a capa e a espada ... bindo o manto imperial e a ... Carlos Magno.

☆

A ARTE DE SER DIPLOMA...

Eis a coisa mais difícil ... um diplomata em começo de ... reira — explicava o emb... HERVE ALPHOND, a um jovem ... cretário de Embaixada, re... mente no cargo — «E' aquelo ... que a gente fica rindo de ... dar sem contudo abrir a bôca, ... quer».

☆

BENFEITOR DA HUMANIDADE

Um jovem desejoso de lisonjear SHAW lhe disse: — Pretendia estudar medicina mas lendo suas obras, Mestre, resolvi dedicar-me a literatura a fim de melhor servir a humanidade. Acha que fiz bem? — De fato, respondeu — fêz um gra... bem a humanidade, deixando de ... lar medicina...

FALANDO sôbre dois irmão... que se agitavam muito, mas que ... contudo não haviam consegui... fazer carreira no cinema, um ami... go diz à TRISTAN BERNARD: — E dizer-se que um dos dois tem muito talento.

— E' — responde o grande comediógrafo — mas, a questão é que não se sabe, qual dos dois»...

ALEXANDRE DUMAS ni... suportava ... criticado ape... de muito ser... com sua obr... Certa vez ... crítico observou um trecho de um ... romance em que dizia — um vazio ... pleto de dor —. Como é possível um... coisa vazia estar chia de dor? Replicou o mestro iritado: — Como... Você nunca teve dor de cabeça?

O CARDEAL DUBOIS além de grande orador sacro apreciava as suas piadinhas ferinas. Em uma roda «bem situada» contou: Quatro senhoras de alta linhagem subiram ao Paraíso. À porta, São Pedro disse: — «As que enganaram seus maridos, levantem a mão». Três delas levantaram o braço. Então São Pedro falou: — Tôdas as três, já para o Purgatório. E a surda também.

TESTE POLICIAL

UM SUSPEITO SUICÍDIO A DOIS

SOLUÇÃO — Oferecendo uma bebida com canudo de vidro, o sargento sugeriu a P.P.P. a hipóteses de como o assassino havia podido sobreviver. Examinando os fragmentos de vidro encontrado no quarto, verificou-se fàcilmente que eram de um canudo de refresco, por meio do qual o marido, depois de inundar a casa de gás, respirava o bom ar vindo de fora, através do canudo de vidro, introduzido na fechadura. Sentindo chegar o socorro, atirou fora o vidro, que se quebrou e deitou-se no chão.

Escola Técnica Federal dá Média Dos Candidatos

Dos 7.084 candidatos inicialmente inscritos no concurso de admissão aos cursos da Escola Técnica Federal "Celso Suckow da Fonseca", sòmente compareceram à tôdas as provas 5.400 alunos, cujas médias obtidas foram divulgadas ontem.

A prova de Matemática teve pêso 200; Português, 100; Ciências, 150 e Desenho também 150. O "Diário Escolar" publica qual foi a média conseguida por cada candidato a quem desejar recorrer deverá fazê-lo no prazo de 48 horas, após o que serão conhecidos os ocupantes das 640 vagas existentes.

MÉDIA

As médias alcançadas pelos 5.400 candidatos foram as seguintes:

Nº de insc.	T/Pontos
1	275
2	255
3	300
4	385
5	290
6	345
7	210
8	410
9	280
10	470
11	295
12	430
13	245
14	315
15	325
16	325
17	225
18	210
19	210
20	105
21	275
22	225
23	215
24	355
26	315
27	235
28	210
29	305
30	430
31	315
32	305
33	180
34	265
35	165
36	245
38	305
39	260
40	375
42	195
45	315
46	390
47	265
51	390
54	140
55	355
56	335
57	315
58	330
59	345
60	350
61	455
62	300
63	215
64	265
65	290
67	310
68	270
69	335
70	505
71	240
72	320
73	380
74	355
75	320
76	210
77	395
78	375
79	300
80	270
81	340
82	160
83	140
84	440
85	445
88	245
89	240
90	345
94	295
95	245
97	310
98	165
99	340
100	390
101	150
102	385
103	310
105	425
106	415
107	455
108	230
109	390
110	310
112	330
113	285
114	270
115	325
116	305
118	190
119	350
120	375
123	340
124	425
125	195
126	320
127	320
128	320
129	310
130	240
131	245
132	230
133	265
134	315
136	335
137	335
138	235
140	200
141	245
142	360
143	195
145	285
147	275
148	380
149	215
150	390
151	225
152	360
154	320
155	185
157	190
159	235
160	275
162	430
163	205
164	165
165	265
166	240
167	260
168	220
169	485
170	250
172	315
173	295
174	305
175	305
176	215
178	195
179	220
180	250
181	385
182	235
183	345
184	330
185	360
186	215
187	205
188	225
189	290
190	390
191	380
192	260
193	370
194	265
195	345
196	265
197	340
198	220
199	330
200	270
201	250
204	300
205	210
206	350
207	325
209	145
212	250
213	240
214	305
215	375
216	250
217	235
218	115
220	290
221	185
222	305
223	340
224	270
225	385
226	260
227	235
228	240
230	260
231	295
232	405
233	370
234	240
235	325
236	270
238	330
240	250
241	255
242	320
243	275
244	250
245	165
246	175
247	265
248	255
249	350
250	275
251	130
253	405
254	375
255	255
256	225
258	240
259	435
260	330
261	320
262	320
263	270
264	235
265	250
266	225
267	190
268	135
269	175
270	150
271	230
272	250
273	350
274	350
275	435
276	255
277	270
278	290
279	275
280	255
281	155
282	335
284	305
285	265
286	490
287	[illegible]
288	430
289	210
290	330
291	370
292	345
293	185
294	175
295	240
296	170
297	355
298	185
299	250
300	215
301	265
302	390
303	375
304	285
305	365
306	250
307	215
308	350
310	335
312	360
313	390
314	315
315	405
316	380
317	365
319	440
320	365
321	345
322	250
323	445
324	225
325	275
326	310
327	390
328	405
329	315
331	275
332	195
333	515
335	305
336	225
338	[illegible]
339	300
340	315
341	405
342	330
343	230
346	350
348	255
349	185
350	350
351	330
352	365
354	330
356	250
357	390
358	425
359	360
360	365
361	270
362	215
363	350
364	320
365	140
366	260
367	395
368	330
369	355
370	420
371	375
372	330
373	265
374	330
375	390
377	325
378	375
379	260
380	335
382	320
384	190
385	265
387	175
389	160
390	335
391	295
392	225
393	290
395	210
396	325
397	215
398	215
399	190
400	155
402	355
403	[illegible]
405	300
406	245
407	360
408	300
409	360
410	285
411	215
412	350
413	[illegible]
414	385
416	355
417	275
418	353
419	495
420	135
421	175
422	455
423	365
424	355
425	285
426	230
428	350
429	390
430	290
431	225
432	260
433	390
434	320
435	305
436	365
437	280
438	245
439	175
441	390
442	265
443	245
444	335
445	300
446	415
447	210
448	200
449	315
450	385
451	295
452	290
453	420
454	360
457	250
459	420
460	300
461	295
462	345
463	340
464	395
465	220
466	400
467	[illegible]
468	210
469	165
472	350
473	320
474	275
475	320
476	315
477	320
478	310
479	315
480	295
482	350
483	280
484	325
485	[illegible]
486	410
487	225
489	150
492	205
493	230
495	230
496	175
498	195
500	165
501	310
502	430
504	360
505	270
506	420
507	270
508	[illegible]
509	[illegible]
510	235
511	370
512	320
513	255
514	190
516	300
517	215
520	310
521	380
523	415
524	250
525	325
526	350
527	145
528	195
529	265
530	220
531	150
532	250
533	250
534	235
535	240
536	325
538	375
539	160
540	330
541	255
542	185
543	315
545	425
546	405
547	410
548	380
549	410
550	315
551	255
552	295
553	255
554	325
555	365
556	365
557	380
558	440
559	405
560	320
561	245
562	305
563	206
564	390
565	415
566	365
567	460
568	340
569	370
570	300
571	360
572	395
573	240
574	330
576	235
577	245
578	440
579	365
580	310
584	280
585	375
586	305
587	210
588	355
589	265

(Continua na 3ª página)

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA ◆ JORNAL UNIVERSITÁRIO

Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas

(MANTIDA PELO SINDICATO DOS CONTABILISTAS DO ESTADO DA GUANABARA

EDITAL

Acham-se abertas, no período de 5 de Janeiro a 5 de fevereiro de 1968, exceto aos sábados, as inscrições ao Concurso de Habilitação para os Cursos de Ciências Contábeis e Ciências Administrativas, mediante as seguintes condições:

a) — O número de vagas é:
1 — de 350 para o Curso de Ciências Contábeis, sendo 100 para o Turno Diurno e 250 para o Turno Noturno;
2 — de 250 para o Curso de Ciências Administrativas, sendo 100 para o Turno Diurno e 150 para o Turno Noturno.

b) — E' exigida a seguinte documentação:
1 — Prova de conclusão do curso colegial ou diploma de curso comercial técnico, registrado na Diretoria do Ensino Comercial;
2 — Carteira de identidade e atestado de idoneidade moral;
3 — Atestado de sanidade física e mental e de vacina;
4 — Certidão de Nascimento;
5 — Prova de quitação com o serviço militar;
6 — 3 (três) fotografias 3x4;
7 — Prova de pagamento da taxa de inscrição (NCr$ 25,00).

c) — O requerimento, isento de sêlo, deve ser preenchido de forma legível e conter menção expressa das datas e dos estabelecimentos cursados pelo candidato;

d) — Nos têrmos do art. 28, do Regimento da Faculdade, o candidato, com diploma de nível universitário, poderá requerer matrícula na 1ª Série do Curso de Ciências Administrativas, submetendo-se, porém, aos exames de adaptação nas cadeiras do Ciclo Básico, que não constem do currículo de sua formação profissional.

e) — Os exames serão realizados entre 15 a 28 de fevereiro de 1968, e constarão de provas escritas de Português, Matemática e Geografia Econômica, estando os programas à disposição dos interessados, na Secretaria da Faculdade, na rua Buenos Aires, nº 283, 2º andar.

Rio de Janeiro, 2 de janeiro de 1968

Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas
as.) ZEUXIS SOARES PESSOA
Diretor
as.) MARIO DA FONSECA E SILVA
Secretário
VISTO
Sindicato dos Contabilistas do Estado da Guanabara
as.) PINDARO J. A. MACHADO SOBRINHO
Presidente

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA ◆ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963 ◆

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DÁ MÉDIA DOS CANDIDATOS

(Cotinuação da 2ª página)

Nº	Média
590	340
591	245
593	230
595	230
597	400
599	275
600	425
602	265
603	280
604	210
605	240
606	320
608	265
609	335
610	345
611	310
612	280
613	160
615	250
616	140
618	330
619	380
620	375
622	330
623	350
624	215
625	390
626	295
627	255
628	285
629	225
630	255
631	375
632	330
633	470
634	150
635	230
636	410
637	395
638	330
639	300
640	340
641	310
642	430
643	205
644	365
645	360
646	245
647	340
649	355
651	375
652	390
653	270
654	340
655	155
656	165
657	325
658	365
659	330
662	290
663	190
664	255
665	350
666	385
668	305
669	295
670	275
671	210
673	365
674	340
675	315
676	380
677	430
678	300
679	200
680	405
681	325
682	155
683	280
684	165
685	305
686	310
688	435
689	275
690	25[illegible]
691	240
692	315
693	395
694	355
696	295
697	415
698	410
699	335
701	300
702	410
703	255
705	180
706	415
708	325
709	315
710	325
711	345
712	250
713	335
714	350
716	195
717	350
719	415
720	200
721	320
722	285
723	350
726	370
727	325
729	235
730	205
731	205
732	280
733	185
734	210
736	315
737	325
738	230
739	225
741	165
742	355
743	375
744	345
745	360
746	265
747	360
748	385
749	210
750	420
751	400
752	405
753	350
754	450
755	305
759	300
760	370
761	380
763	205
764	180
765	330
766	155
767	270
768	335
769	305
770	365
771	355
772	190
774	330
775	325
776	370
777	235
778	375
779	205
780	285
781	370
782	360
783	260
784	335
785	230
786	335
787	190
789	410
792	340
793	185
794	380
795	400
796	330
797	180
799	285
800	440
801	395
802	445
803	285
804	345
805	325
806	420
807	300
808	370
810	350
811	380
812	220
813	295
814	150
815	325
816	200
817	310
818	305
820	275
821	355
822	130
823	325
824	415
826	340
830	255
827	380
832	310
834	505
835	435
836	185
837	355
838	440
839	385
840	350
841	260
842	255
843	255
844	400
845	265
846	375
847	320
848	365
849	380
850	495
851	315
852	355
853	255
854	350
855	365
856	320
857	330
858	510
859	360
860	320
861	380
862	440
863	230
865	220
866	395
867	370
868	310
869	270
870	310
871	300
873	265
874	275
876	380
877	380
878	280
879	310
880	320
882	150
884	405
885	345
886	245
888	245
889	270
890	370
891	345
893	435
894	335
895	465
896	255
897	355
898	380
900	305
902	160
903	325
904	215
906	315
907	110
908	195
909	170
910	300
911	300
912	235
913	175
916	200
917	175
918	175
920	340
921	320
922	270
923	330
924	230
925	295
926	385
927	200
928	170
929	285
930	300
931	255
932	365
933	380
934	105
935	335
936	315
937	285
938	310
940	440
941	335
942	240
944	440
945	180
947	285
948	285
949	295
950	275
951	505
952	415
957	435
958	370
959	325
960	310
961	355
962	275
963	175
964	175
965	310
966	240
967	205
968	185
969	235
970	345
971	335
972	255
973	265
974	335
975	235
976	390
978	270
979	365
980	210
981	445
982	250
983	245
985	285
986	260
987	215
988	260
989	365
990	320
991	270
992	315
993	235
994	360
995	245
996	230
998	180
999	360
1000	125
1002	295
1003	235
1004	290
1005	140
1006	245
1007	180
1008	280
1010	330
1011	240
1013	235
1016	320
1017	205
1019	405
1020	180
1021	225
1022	425
1023	295
1024	320
1025	405
1026	240
1028	275
1030	250
1031	155
1032	375
1033	140
1034	285
1035	170
1037	260
1038	340
1040	285
1041	325
1042	385
1043	495
1044	270
1045	430
1047	270
1048	230
1049	225
1050	295
1051	210
1052	260
1054	210
1055	280
1056	210
1057	355

(Cotinua na 4ª página)

GINÁSIO ESTADUAL

O Ginásio Estadual Alvaro Reis comunica que as renovações de matrículas encerrar-se-ão, às 18 horas, do dia 10 do corrente.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA ◆ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

EDITAL

FUNDAÇÃO TÉCNICO — EDUCACIONAL SOUZA MARQUES

AV. ERNÂNI CARDOSO, 335/343 — TEL.: 29-8360

CASCADURA — GB

Escola de Engenharia — Cursos de Engenharia Civil e de Operações

Autorizada Pelo Decreto 61195 de 22/8/1967

(Funcionamento Noturno)

De ordem do Diretor da Escola de Engenharia da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, Prof. Tito Urbano da Silveira, pelo presente Edital, torno público que, de 25 DE JANEIRO A 15 DE FEVEREIRO DE 1968, estão abertas as inscrições ao CONCURSO DE HABILITAÇÃO para esta Escola.

Os candidatos deverão apresentar no ato da inscrição, os seguintes documentos:

1) — Requerimento (modêlo próprio fornecido pela Secretaria)
2) — Carteira de Identidade (fotocópia autenticada)
3 — 2 retratos 3 x 4
4 — Taxa de inscrição: NCr$ 40,00
5) — Contribuição para o Diretório Acadêmico: NCr$ 10,00

As inscrições poderão ser feitas das 15 às 21 horas, de segunda a sexta. Aos sábados até às 18 horas.

OBSERVAÇÕES:

1) — Os candidatos classificados terão o prazo de 48 horas para confirmar a matrícula.
2) — As vagas fixadas para a 1ª série de Engenharia Civil, são em número de 150. Estão fixadas em 50, as vagas destinadas à Engenharia de Operações.
3) — O concurso constará de cinco provas que serão realizadas às 19 horas, nas seguintes datas:
 a) — Algebra e Análise, dia 19
 b) — Geometria, Trigonometria e Geometria Analítica, dia 20 (G)
 c) — Desenho, dia 21 (D)
 d) — Física, dia 22 (F)
 e) — Química, dia 23 (Q)
4) — Será sumàriamente reprovado o candidato que obtiver grau zero em qualquer das provas, bem como também aquêle que faltar a uma das provas.
5) — A classificação dos candidatos aprovados no concurso será feita pela soma dos graus obtidos nas cinco provas, sendo relacionados os candidatos em ordem decrescente das respectivas médias aritméticas.
6) — Os candidatos aprovados que, na classificação tiveram a mesma soma de graus, serão desempatados levando em conta, sucessivamente, se necessário, os seguintes valôres.

A -|- G -|- F -|- Q; A -|- G -|- F; A -|- G e A

As letras representam os graus das provas, segundo correspondência estabelecida no item (3)

7) — Não serão admitidos à matrícula por serem considerados desclassificados. Neste Concurso, para Escola de Engenharia, os candidatos cujo pôsto, na ordem decrescente mencionado no item (5), exceder o total das vagas abertas.

Secretaria da Escola de Engenharia, em 4 de janeiro de 1968.

Maria Margarida Cordeiro de Miranda
Secretário

VISTO
Dr. Ralph Peçanha — Insp. Federal

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DÁ MÉDIA DOS CANDIDATOS

(Continuação da 3ª página)

1058	300
1059	265
1060	240
1061	280
1062	185
1063	390
1064	410
1065	330
1066	280
1067	365
1068	425
1069	390
1070	495
1071	255
1072	305
1074	255
1075	270
1076	295
1077	335
1078	245
1080	250
1082	300
1083	275
1084	230
1085	205
1086	285
1087	310
1088	280
1089	240
1090	270
1091	280
1092	330
1093	345
1095	255
1096	195
1099	335
1100	230
1103	250
1104	300
1105	335
1107	210
1108	255
1109	310
1110	305
1111	230
1113	185
1114	375
1115	310
1116	245
1118	345
1119	135
1120	310
1121	210
1122	250
1123	180
1124	450
1125	265
1126	245
1127	215
1128	250
1129	275
1130	275
1131	200
1132	440
1133	320
1134	290
1135	320
1136	165
1137	390
1138	260
1139	450
1140	205
1142	350
1144	390
1147	285
1148	230
1150	250
1151	225
1152	280
1154	170
1155	310
1156	310
1157	240
1158	180
1159	170
1162	430
1163	340
1164	465
1167	205
1168	210
1171	355
1174	225
1175	240
1176	310
1177	240
1178	290
1179	225
1180	310
1181	225
1183	315
1184	175
1185	185
1187	355
1188	460
1190	250
1191	130
1192	160
1193	210
1194	245
1195	340
1196	330
1197	305
1198	420
1199	290
1200	260
1201	255
1202	210
1203	465
1204	325
1205	230
1207	360
1209	255
1210	455
1211	255
1212	330
1213	215
1214	375
1216	235
1217	245
1218	310
1219	200
1220	250
1221	350
1222	455
1223	360
1224	340
1225	420
1226	320
1227	370
1229	270
1230	345
1231	300
1232	385
1233	450
1234	330
1235	305
1236	335
1237	305
1238	265
1239	225
1240	200
1241	235
1242	270
1243	215
1244	475
1246	435
1248	345
1250	450
1251	510
1253	170
1254	355
1255	320
1256	260
1258	315
1259	405
1260	175
1262	400
1263	350
1264	335
1266	230
1267	175
1268	190
1269	370
1270	210
1271	285
1272	255
1273	245
1274	345
1275	300
1276	250
1277	315
1278	185
1280	315
1283	280
1285	225
1286	290
1287	325
1288	390
1290	190
1291	305
1292	260
1293	355
1294	305
1295	345
1296	295
1297	210
1298	450
1299	365
1300	350
1301	240
1302	350
1303	295
1304	170
1306	445
1307	275
1308	310
1309	365
1310	185
1311	195
1312	385
1314	255
1315	300
1316	335
1317	455
1318	205
1319	350
1320	210
1321	370
1322	380
1323	370
1324	315
1325	300
1326	330
1327	485
1329	335
1330	415
1331	340
1333	325
1334	400
1335	245
1336	435
1337	185
1338	265
1339	210
1341	265
1342	395
1343	245
1344	240
1345	365
1347	170
1350	300
1351	255
1353	330
1354	385
1355	380
1356	260
1357	185
1358	235
1359	350
1360	345
1361	260
1362	295
1363	220
1364	260
1365	39[illegible]
1367	350
1368	315
1369	245
1370	310
1371	290
1372	365
1373	340
1374	305
1376	335
1377	330
1378	230
1379	280
1380	255
1381	375
1382	410
1383	445
1384	320
1385	315
1387	245
1391	380
1392	475
1393	210
1394	120
1395	290
1396	275
1397	320
1399	250
1400	160
1401	245
1403	320
1407	255
1408	275
1409	285
1410	165
1411	180
1412	445
1413	360
1415	340
1417	230
1419	395
1420	200
1421	195
1422	245
1423	325
1424	355
1425	305
1426	220
1428	300
1429	255
1430	243
1431	360
1432	480
1433	280
1434	405
1435	305
1436	285
1437	355
1438	375
1439	190
1440	350
1441	205
1443	300
1444	355
1445	275
1446	265
1447	270
1448	250
1449	225
1450	310
1453	385
1454	175
1456	245
1457	285
1458	230
1463	240
1464	220
1465	290
1466	400
1468	250
1469	305
1470	295
1471	300
1472	290
1474	270
1475	200
1476	310
1480	315
1481	245
1482	220
1483	265

(Continua na 6ª página)

ENGENHARIA: APROVADOS NO VESTIBULAR DA CICE

A programação oficial do vestibular unificado de Engenharia da CICE, desde as primeiras providências, vem-se realizando fora dos horários preestabelecidos. Na primeira medida, a entrega dos cartões de inscrição, houve tumulto porque esta só foi feita no dia seguinte ao marcado. Na primeira prova do concurso, realizada na última sexta-feira, as chuvas que caíram sôbre a cidade retardaram o seu início em mais de 1 hora, e finalmente. a divulgação dos candidatos aprovados, que inicialmente estava programada para as 7h30m do mesmo dia, em virtude de um defeito no computador eletrônico, só saiu às 5 horas de ontem.

Dos 2.724 candidatos que participaram da primeira prova — Álgebra e Análise —, 1.094 já estão fora da prova de Trigonometria e Geometria Analítica, que será realizada amanhã, às 8 horas, no mesmo local da anterior. Foram aprovados na primeira eliminatória 1.630 vestibulandos, e o "Diário Escolar" indica quem passou.

APROVADOS

Eis os candidatos que conseguiram aprovação em Álgebra e Análise pela ordem de inscrição:

1	4	7	8	11	15
17	20	21	25	26	31
33	35	36	40	41	44
45	46	47	48	50	51
52	54	56	57	58	60
61	62	65	66	72	73
75	76	77	78	79	90
81	82	83	84	85	86
87	88	89	90	91	94

95	97	98	99	101	103
105	107	108	109	110	112
114	115	118	119	121	122
123	124	125	128	130	133
136	137	139	140	141	142
147	148	149	150	152	155
157	158	161	162	164	167
171	174	175	177	179	180
181	182	183	186	188	192
193	194	196	197	198	199
203	204	205	209	210	211
213	214	218	220	225	226
227	228	229	230	233	234
235	236	238	241	244	245
247	250	253	254	255	256
257	261	263	264	265	266
267	269	270	271	273	275
277	286	287	288	290	291
292	293	294	295	296	300
304	305	306	307	308	309
319	311	313	314	315	316
317	319	321	322	323	324
327	328	329	331	332	333
334	335	337	338	339	346
347	348	349	350	352	353
354	357	359	362	364	365
366	367	369	370	371	374
375	376	377	379	383	384
385	386	387	388	390	392
397	400	401	402	404	405
406	408	409	411	413	416
417	420	426	429	430	432
433	435	436	438	445	447
448	450	451	454	456	458
459	460	461	463	464	466
467	468	470	471	472	473
475	476	478	479	480	482
485	487	488	489	490	493
494	495	496	498	499	500
501	502	503	504	505	506
507	508	509	510	513	518
519	520	521	522	523	525
526	529	530	532	533	534
536	537	539	540	542	544
545	546	547	549	553	554
557	558	562	563	564	565
567	568	570	571	573	575
577	582	584	585	586	587

588	589	591	592	593	595
598	600	601	603	606	607
608	610	611	612	613	614
615	617	620	622		
623	624	625	626	627	629
631	632	634	636	638	639
642	643	644	645	647	648
651	652	653	655	656	657
658	659	660	662	663	664
669	670	671	672	673	676
677	679	680	682	684	687
688	691	692	693	695	697
698	702	704	705	706	707
710	712	714	717	718	721
723	724	725	726	727	728
730	731	732	733	734	735
736	737	738	740	741	742
744	745	746	747	748	749
750	751	753	754	756	758
759	760	761	762	764	765
766	767	768	770	771	772
773	774	775	776	777	778
779	780	781	782	783	784
785	787	789	794	796	797
798	799	800	801	803	804
809	810	811	812	814	817
821	822	824	825	827	828
829	830	832	833	834	836
837	839	843	845	846	847
848	850	851	852	854	856
858	859	860	863	865	866
867	868	869	870	873	875
876	878	880	881	882	883
889	892	893	894	895	897
899	902	903	904	905	906
907	908	909	911	912	913
915	919	920	922	923	924
925	926	927	928	930	931
934	936	938	939	940	941
942	943	945	946	948	949
951	952	953	955	956	958
959	960	962	964	966	967
968	969	970	972	975	976
977	980	982	983	984	986
987	988	993	997	998	999
1000	1001	1002	1004	1005	1008
1009	1011	1012	1014	1016	1019
1020	1022	1023	1025	1026	1027

1028	1030	1032	1033	1034	1038
1042	1047	1051	1054	1055	1056
1057	1058	1059	1062	1063	1064
1066	1067	1068	1070	1072	1073
1074	1076	1077	1080	1081	1090
1091	1092	1094	1095	1097	1098
1100	1102	1103	1106	1107	1109
1110	1111	1115	1119	1123	1124
1125	1126	1128	1130	1131	1132
1135	1136	1143	1145	1146	1150
1152	1153	1155	1156	1157	1159
1160	1163	1164	1166	1167	1171
1174	1175	1176	1177	1178	1179
1180	1181	1186	1195	1196	1199
1201	1203	1204	1205	1206	1207
1208	1209	1211	1212	1213	1217
1223	1224	1226	1227	1230	1231
1232	1233	1236	1241	1242	1248
1249	1251	1252	1253	1254	1255
1257	1258	1259	1260	1261	1264
1265	1266	1268	1269	1270	1271
1272	1273	1274	1277	1278	1281
1282	1287	1288	1290	1292	1294
1296	1297	1298	1299	1302	1304
1305	1307	1308	1311	1312	1314
1315	1317	1318	1319	1320	1321
1322	1325	1326	1328	1329	1334
1337	1339	1342	1343	1344	1345
1346	1347	1348	1349	1351	1353
1357	1358	1363	1364	1365	1366
1367	1368	1372	1373	1374	1377
1383	1384.				
1386	1388	1389	1394	1395	1399
1401	1403	1404	1407	1408	1410
1411	1414	1416	1417	1419	1420
1424	1426	1427	1428	1429	1430
1431	1432	1435	1436	1438	1439
1441	1442	1443	1444	1445	1447
1448	1451	1452	1455	1456	1458
1459	1461	1463	1466	1467	1468
1472	1473	1474	1477	1479	1480
1482	1484	1486	1487	1488	1490
1491	1492	1497	1498	1501	1502
1503	1504	1505	1506	1507	1508
1509	1511	1512	1513	15[illegible]	1515
1516	1517	1519	1520	1525	1526
1527	1528	1529	1532	1533	1534
1535	1536	1538	1539	1541	1542
1543	1544	1545	1548	1549	1551
1552	1553	1557	1558	1559	1561
1563	1564	1565	1568	1569	1570
1571	1572	1574	1575	1577	1579
1580	1582	1583	1584	1586	1587
1589	1590	1591	1592	1593	1594
1596	1598	1599	1600	1601	1602
1603	1604	1605	1609	1610	1611
1612	1613	1615	1616	1617	1620
1623	1624	1625	1626	1627	1628
1630	1631	1635	1636	1642	1647
1649	1650	1652	1653	1654	1656
1657	1658	1659	1660	1661	1665
1670	1673	1674	1676	1677	1678
1681	1682	1684	1685	1686	1687
1688	1692	1693	1694	1695	1696
1697	1699	1700	1701	1703	1705
1706	1707	1711	1712	1714	1715
1716	1719	1720	1721	1722	1724
1725	1726	1729	1730	1733	1734
1736	1739	1740	1741	1742	1743
1744	1746	1749	1750	1752	1753
1754	1755	1756	1757	1759	1760
1761	1763	1765	1766	1767	1768
1773	1774	1775	1777	1782	1784
1785	1786	1787	1789	1790	1792
1797	1799	1800	1801	180[illegible]	1805
180[illegible]	1808	1809	1810	1812	1813
1814	1815	1816	1817	1818	1819
1820	1821	1822	1823	1824	1825
1826	1830	1831	1833	1834	1836
1837	1840	1841	1842	1843	1844
1846	1847	1848	1849	1852	1853
1854	1856	1857	1860	1861	1864
1865	1866	1867	1869	1870	1872
1873	1874	1876	1878	1880	1882
1883	1884	1885	1887	1888	1889
1891	1892	1893	1895	1896	1899
1900	1901	1902	1906	1908	1909
1910	1911	1912	1913	1914	1921
1924	1925	1926	1928	1929	1931
1932	1934	1935	1937	1942	1944
1948	1949	1951	1954	1957	1960
1961	1962	1963	1965	1966	1968
1969	1972	1975	1977	1979	1981
1982	1983	1984	1985	1987	1988
1992	1993	1994	1996	1998	2001
2002	2004	2009	2012	2015	2017
2019	2020	2023	2025	2026	2027
2028	2030	2031	2032	2033	2035
2036	2037	2038	2039	2042	2043
2044	2045	2046	2047	2049	2052
2053	2055	2056	2057	205[illegible]	2062
2063	2064	2065	2066	2068	2069
2070	2073	2075	2077	2081	2082
2083	2085	2087	2088	2090	2092
2094	2098	2099	2103	2106	2107
2108	2109	2113	2114	2116	2117
2119	2121	2122	2123	2124	2127
2128	2129	2130	2133	2134	2135
2136	2139	2140	2143	2145	2148
2149	2150	2152	2156	2158	2159

2160	2161	2162	2167	2168	2169
2170	2171	2172	2174	2175	2177
2178	2179	2180	2181	2183	2184
2185	2188	2193	2194	2195	2196
2198	2200	2201	2202	2205	2207
2208	2214	2216	2218	2219	2221
2222	2224	2225	2226	2228	2229
2230	2233	2235	2236	2237	2238
2239	2240	2241	2242	2244	2245
2246	2247	2249	2251	2252	2254
2256	2257	2259	2263	2265	2266
2267	2270	2272	2275	2276	2277
2278	2279	2280	2282	2283	2284
2285	2288	2289	2290	2292	2293
2294	2295	2296	2297	2298	2299
2300	2301	2303	2304	2305	2306
2307	2308	2310	2312	2313	2315
2316	2318	2323	2324	2325	2326
2328	2329	2330	2331	2333	2335
2336	2338	2339	2341	2342	2343
2344	2349	2350	2351	2354	2356
2359	2360	2362	2364	2366	2367
2368	2371	2372	2373	2374	2375
2377	2378	2389	2380	2383	2384

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA ◆ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963 ◆

2385	2386	2388	2391	2392	2393
2394	2395	2396	2400	2401	2403
2404	2405	2406	2416	2417	2418
2421	2426	2428	2429	2431	2435
2436	2437	2439	2440	2441	2443
2444	2445	2446	2447	2448	2449
2450	2451	2452	2454	2461	2463
2465	2467	2468	2469	2470	2471
2472	2473	2474	2476	2477	2478
2480	2481	2482	2489	2490	2491
2493	2494	2495	2497	2499	2500
2501	2503	2505	2506	2509	2512
2513	2514	2515	2519	2520	2521
2523	2524	2525	2528	2529	2531
2532	2534	2535	2537	2538	2539
2540	2542	2544	2546	2547	2548
2550	2552	2554	2556	2557	2560

2561	2562	2564	2565	2566	2567
2568	2569	2570	2571	2573	2574
2576	2578	2579	2581	2586	2587
2589	2590	2591	2592	2595	2597
2598	2601	2602	2603	2605	2606
2609	2611	2614	2615	2616	2617
2618	2619	2625	2626	2628	2630
2631	2632	2633	2636	2339	2640
2646	2647	2648	2649	2652	2656
2657	2658	2659	2662	2663	2664
2666	2668	2669	2670	2672	2673
2674	2675	2676	2677	2679	2680
2681	2684	2686	2690	2692	2693
2695	2696	2697	2698	2699	2702
2703	2704	2706	2707	2708	2709
2710	2713	2717	2718	2719	2721
2723	2724.				

COLÉGIO MALLET SOARES

Transcorrendo no próximo dia 15 a data do quadragésimo-terceiro aniversário do Colégio Mallet Soares, será celebrada missa de ação de graça, às 10h30m, na Igreja de São Paulo Apóstolo, na Rua Barão de Ipanema.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA ♦ JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

ENSINO SUPLETIVO CRUZADA ABC

— Convênio com a Secretaria de Educação e Cultura —

Concurso Para Professôres de Ensino Supletivo

A prova escrita será realizada no próximo dia 8 de janeiro de 1968, às 19 horas, no Instituto de Educação, à Rua Mariz e Barros, 273, para os candidatos inscritos nos diversos Distritos Educacionais Supletivos, de acôrdo com a seguinte distribuição:

1º DES — salas 112 e 114
2º DES — salas 116, 118 e 120
3º DES — sala 121
4º DES — salas 115, 117 e 119
5º DES — sala 133
6º DES — salas 212, 214, 216, 218, 220, 222, 224 e 232
7º DES — salas 211, 213, 215, 217, 219-A
8º DES — salas 320, 322, 324, 326, 328, 330 e 333
9º DES — salas 317, 319, 321, 323 e 325
10º DES — salas 122, 124 e 126

Pede-se o comparecimento dos candidatos às 18h30m, trazendo o cartão de inscrição.

CRUZADA ABC

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DÁ MÉDIA DOS CANDIDATOS

(Continuação da 4ª página)

Candidato	Média
1484	255
1485	115
1488	290
1490	275
1492	290
1493	220
1494	290
1495	290
1496	425
1497	330
1498	255
1499	325
1500	390
1502	270
1503	210
1505	305
1506	270
1507	200
1508	300
1510	270
1511	215
1513	155
1515	255
1516	230
1517	260
1518	425
1521	210
1522	220
1523	425
1524	255
1525	200
1526	235
1527	180
1528	265
1529	195
1530	235
1531	230
1532	315
1533	325
1534	185
1536	280
1537	335
1538	200
1542	180
1543	370
1544	220
1545	175
1546	205
1547	205
1548	350
1550	240
1552	290
1553	250
1554	250
1555	320
1556	230
1557	280
1558	255
1559	155
1560	215
1561	330
1562	240
1563	145
1564	330
1565	205
1566	210
1567	205
1568	235
1569	235
1570	250
1571	280
1572	275
1574	355
1575	215
1577	265
1578	235
1581	215
1583	285
1586	185
1588	200
1589	205
1591	310
1592	170
1593	285
1594	260
1595	225
1597	235
1598	325
1599	185
1602	415
1603	185
1606	205
1607	210
1608	420
1609	330
1610	190
1611	235
1612	445
1613	245
1614	230
1615	260
1616	350
1617	220
1618	295
1620	255
1621	260
1622	410
1623	405
1626	285
1627	245
1629	255
1630	[illegible]
1631	225
1632	[illegible]
1633	280
1634	[illegible]
1635	[illegible]
1636	[illegible]
1639	[illegible]
1640	[illegible]
1641	[illegible]
1645	[illegible]
1646	255
1647	245
1649	280
1650	280
1651	[illegible]
1652	315
1653	270
1654	285
1655	320
1656	290
1657	355
1658	220
1659	220
1660	275
1662	310
1664	215
1665	310
1666	350
1668	150
1671	365
1672	400
1673	400
1674	190
1675	250
1676	435
1679	290
1680	220
1681	270
1682	215
1683	185
1684	225
1685	270
1686	285
1688	215
1690	295
1691	320
1692	340
1694	285
1695	365
1696	255
1697	240
1698	310
1699	265
1700	320
1702	220
1703	210
1704	265
1707	285
1708	390
1710	275
1711	280
1713	180
1714	305
1715	395
1717	[illegible]
1719	305
1721	375
1722	220
1723	275
1725	300
1726	330
1728	275
1729	390
1731	200
1732	335
1733	340
1734	220
1738	320
1739	235
1740	390
1741	160
1743	200
1744	310
1745	295
1746	440
1748	215
1749	245
1750	280
1751	240
1752	305
1754	210
1755	[illegible]
1756	270
1757	460
1759	205
1762	340
1764	340
1766	225
1767	325
1768	290
1771	290
1772	175
1773	225
1774	370
1776	320
1777	365
1779	190
1780	395
1781	205
1782	385
1783	395
1785	260
1787	320
1788	310
1793	320
1796	235
1797	385
1798	350
1799	220
1800	325
1801	365
1803	310
1804	340
1805	250
1807	250
1808	260
1810	175
1811	305
1812	315
1813	305
1814	195
1815	205
1817	205
1820	230
1821	290
1822	[illegible]
1823	320
1824	365
1827	195
1828	180
1829	300
1830	225
1831	[illegible]
1832	225
1834	345
1835	215
1836	190
1837	430
[illegible]	260
[illegible]	[illegible]
1841	240
1843	245
1846	225
1847	210
1848	250
1850	280
1851	345
1852	225
1853	[illegible]
1854	[illegible]
1855	325
1856	190
1857	200
1858	335
1859	295
1860	[illegible]
1861	310
1864	285
1865	305
1866	[illegible]
1868	195
1870	125
1871	420
1872	230
1873	[illegible]
1874	470
1875	250
1877	165
1878	280
1879	105
1882	270
1884	345
1885	275
1886	230
1887	350
1888	380
1889	160
1890	400
1891	450
1893	265
1895	290
1896	410
1897	225
1898	230
1899	230
1900	370
1901	260
1902	250
1903	295
1904	385
1905	380
1907	165
1908	430
1909	290
1910	305
1911	260
1912	270
1915	215
1916	260
1917	215
1919	165
1921	250
1922	205
1924	220
1925	405
1929	305
1930	240
1931	380
1932	235
1933	305
1934	250
1935	300
1937	225
1938	185
1940	220
1941	325
1944	215
1945	355
1946	210
1947	320
1949	275
1951	100
1952	140
1953	270
1956	265
1957	250
1958	270
1959	175
1960	270
1962	270
1963	195
1964	260
1967	320
1968	325
1969	305
1970	415
1971	425
1972	315
1973	420
1974	405
1975	310
1976	400
1977	395
1978	420
1979	400
1981	395
1983	425
1984	385
1985	325
1986	315
1987	260
1989	300
1990	255
1991	270
1992	315
1993	355
1994	435
1996	365
1997	270
1998	315
1999	455
2000	330
2001	320
2002	325
2003	195
2004	225
2006	385
2007	255
2008	330
2009	335
2010	330
2011	275
2012	285
2013	395
2015	190
2017	170
2018	230
2019	405
2020	385
2021	345
[illegible]	[illegible]
2024	210
[illegible]	[illegible]
2026	295
2028	180
2030	265
2031	440
2032	[illegible]
2033	290
2035	210
2036	310
2037	[illegible]
2038	215
2042	[illegible]
2043	270
2044	[illegible]
2045	[illegible]
2046	260
2047	375
2048	335
2049	240
2050	320
2051	305
2052	140
2055	330
2058	100
2059	240
2060	300
2061	350
2062	270
2063	225
2064	175
2065	220
[illegible]	310
2067	185
2069	275
2070	125
2071	170
2072	380
2074	390
2075	335
2076	385
2079	280
2081	200
2082	355
2083	250
2084	315
2085	305
2086	330
2087	270
2088	320
2089	285
2090	265
2093	345
2094	255
2095	305
2096	260
2097	375
2098	270
2099	305
2100	320
2101	320
2103	295
2104	215
2105	355
2106	165
2107	215
2108	195
2109	380
2113	220
2114	235
2115	300
2116	280
2119	230
2120	290
2121	425
2122	435
2123	300
2125	370
2126	250
2127	275
2128	310
2129	215
2130	190
2131	330
2132	350
2133	310
2134	305
2138	285
2139	240
2140	435
2141	355
[illegible]	385
2143	235
[illegible]	185
[illegible]	180
2146	180
2147	315
2148	260
2149	240
2150	385
2151	425
2153	310
2154	355
2155	315
2156	290
2157	285
2159	215
2160	320
2161	290
2163	160
2164	275
2165	[illegible]
2166	280
2168	[illegible]
2169	205
2172	260
2174	330
2173	200
2175	310
2176	275
2177	330
2178	225
2179	380
2180	220
2181	305
2182	200
2183	450
2185	425
2186	365
2187	435
2188	270
2189	300
2190	315
2191	220
2193	200
2194	410
2195	275
2196	200
2197	285
2198	[illegible]
2199	225
2200	345
2201	305
2202	170
2203	325
2204	475
2205	300

(Continua na 7ª página)

FACULDADE DE DIREITO CÂNDIDO MENDES

CONCURSO DE HABILITAÇÃO AO CURSO DE BACHARELADO EM 1968

Estão abertas até o dia 22 de janeiro de 1968 as inscrições ao Concurso de Habilitação para o Curso de Bacharelado em 1968. Inscrições na praça 15 de Novembro, 101 — Sala 23, das 9 às 21 horas.

OBS.: — O número de vagas é de 150 para o Curso Noturno e 150 para o Curso Matutino.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

Escola Técnica Federal dá Média Dos Candidatos.

(Continuação da 6ª página)

Nº	Média
2207	220
2208	225
2209	335
2210	265
2211	290
2212	350
2215	140
2216	105
2217	220
2218	145
2219	205
2220	285
2221	305
2222	235
2223	350
2224	275
2225	270
2227	225
2229	315
2230	330
2231	250
2232	335
2233	305
2234	205
2235	330
2236	270
2237	255
2238	285
2241	310
2242	455
2243	220
2246	390
2247	345
2249	270
2252	465
2255	260
2258	370
2260	380
2262	250
2264	220
2265	210
2266	250
2267	325
2268	280
2269	340
2270	205
2271	210
2272	215
2275	165
2276	250
2278	330
2279	245
2280	305
2281	175
2282	250
2283	250
2285	345
2286	230
2287	350
2290	315
2291	170
2292	415
2293	300
2294	315
2296	290
2297	325
2298	305
2299	280
2302	335
2303	360
2304	275
2305	320
2306	180
2308	405
2309	280
2310	260
2311	350
2312	230
2314	230
2315	270
2316	120
2317	160
2318	405
2319	310
2320	245
2321	250
2322	305
2323	220
2324	260
2325	335
2326	305
2327	305
2329	190
2332	235
2333	340
2334	155
2335	170
2337	205
2338	235
2339	355
2340	205
2342	370
2343	225
2345	300
2346	240
2348	280
2349	215
2350	330
2351	165
2353	300
2354	270
2355	215
2356	175
2357	225
2358	175
2359	405
2360	340
2361	390
2362	275
2363	170
2364	295
2365	290
2367	335
2368	295
2370	230
2371	310
2372	305
2373	300
2374	370

Nº	Média
2375	340
2376	330
2377	275
2378	130
2379	335
2380	385
2381	390
2383	255
2384	275
2385	135
2387	355
2388	305
2390	435
2391	195
2393	185
2394	250
2396	355
2398	250
2399	365
2400	260
2401	260
2402	245
2403	220
3405	295
2407	200
2411	200
2412	195
2413	170
2414	170
2415	200
2416	220
2419	235
2420	180
2422	305
2423	330
2424	320
2425	355
2426	400
2427	360
2428	335
2429	210
2430	215
2432	360
2434	220
2435	275
2438	185
2439	280
2440	280
2441	355
2442	245
2444	185
2445	365
2447	295
2448	250
2449	290
2450	265
2451	185
2452	295
2453	310
2455	290
2456	240
2457	275
2458	350
2459	305
2460	240
2461	160
2462	295
2464	125
2465	370
2466	350
2467	295
2468	315
2469	395
2471	160
2472	285
2473	265
2474	215
2475	255
2476	290
2477	320
2478	210
2479	285
2482	455
2483	255
2485	305
2486	180
2487	185
2488	230
2490	175
2491	245
2493	270
2494	325
2495	315
2496	315
2497	325
2498	310
2499	325
2500	325
2501	205
2504	250
2505	335
2506	295
2507	260
2508	340
2509	375
2510	275
2513	230
2514	240
2515	280
2516	365
2517	270
2518	300
2519	335
2520	265
2521	340
2522	290
2523	255
2525	290
2527	335
2528	225
2529	295
2530	255
2531	295
2533	265
2534	315
2536	185
2537	290
2538	365
2539	285
2540	260
2541	345
2546	185
2547	260

Nº	Média
2548	320
2549	225
2550	210
2551	335
2552	220
2553	245
2554	215
2556	260
2558	400
2559	290
2560	305
2562	205
2565	305
2566	270
2568	245
2569	215
2570	340
2575	195
2576	200
2577	210
2578	290
2579	260
2581	285
2582	330
2584	210
2585	315
2587	365
2588	310
2589	290
2590	400
2593	225
2594	245
2596	240
2599	390
2600	320
2601	175
2602	415
2603	295
2604	315
2605	340
2606	240
2607	335
2608	350
2609	230
2610	385
2611	315
2612	280
2614	130
2616	275
2617	275
2618	375
2621	320
2622	370
2623	205
2624	205
2625	250
2626	275
2628	325
2629	290
2630	200
2631	250
2632	365
2633	250
2634	255
2635	245
2636	350
2637	310
2641	185
2642	260
2643	340
2646	305
2647	180
2648	400
2651	145
2652	275
2653	370
2654	280
2657	330
2658	235
2659	285
2660	285
2661	280
2662	390
2664	205
2665	185
2666	265
2668	265
2669	295
2670	315
2671	210
2672	320
2674	260
2675	255
2676	310
2677	255
2678	145
2679	255
2680	305
2681	220
2682	230
2683	245
2686	275
2687	210
2688	270
2689	230
2690	300
2691	310
2693	195
2694	265
2695	335
2696	400
2698	225
2699	205
2700	400
2701	285
2702	420
2704	215
2706	235
2707	240
2708	240
2709	160
2710	240
2712	240
2713	215
2714	275
2715	205
2716	260
2717	205
2718	135
2719	125
2722	285
2723	105
2724	360
2726	185
2727	325
2729	290
2730	130
2731	325
2732	370
2733	230
2734	310
2737	330
2738	240
2739	340
2740	260
2741	355
2743	240
2744	220
2745	215
2747	400
2748	385
2749	330
2750	375
2751	375
2753	300
2755	325
2757	320
2758	205
2760	205
2761	235
2762	315
2763	355
2765	370
2766	350

(Continua na 8ª página)

CURSO HUMAITÁ

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Dos 61 candidatos aprovados no concurso, 19 são alunos do CURSO HUMAITÁ, que obteve o maior número de aprovações (têrça parte do total dos classificados), repetindo, assim, o feito do ano próximo passado, quando colocou 22, entre 72 aprovados.

1º lugar em Geografia .... Nota 9,5
Celso Funcia Lemme, Cláudio José Lopes, Walter Carvalho Jr., Mauro Oliveira Fonseca

2º lugar em Matemática .... Nota 9,5
Mauro Oliveira Fonseca, Walter Ferreira de Carvalho

2º lugar em História: Rosana Cruz ... Nota 7,5

3º lugar em Português: Maria Clara Matos .... Nota 7,5

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Colocação	Nome	Pontos
2º lugar	Celso Funcia Lemme	31,50
4º lugar	Walter Ferreira de Carvalho Jr.	31,20
5º lugar	Mauro Oliveira Fonseca	30,50
7º lugar	Vera Regina Polillo	30,15
9º lugar	Rosana Araújo Cruz	29,55
15º lugar	Ruth Clapauch	28.60
17º lugar	Luiz Gonzaga de Souza Filho	27,90
18º lugar	Ana Cristina Teixeira	27,85
21º lugar	Luiz Guilherme Belmonte dos Santos	27,45
23º lugar	Maria Clara Matos	27,20
27º lugar	Luiz Antônio Martins Vieira	27
29º lugar	Elizabeth Cristina Coelho Soares	26.80
34º lugar	Maria Cristina Meirelles Ferreira	26,50
36º lugar	Cláudio José Lopes	25,85
39º lugar	Jorge Ronaldo Moll	25,23
45º lugar	Angela Cristina Garcia Martinez	24,85
46º lugar	Rosane Simas	24,55
51º lugar	Lúcia Dias da Silva	23.50
52º lugar	Cláudia Rocha de Barros	23,

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

1º lugar em Matemática .... Nota 100
Ana Cristina Teixeira, Mônica Carvalho, Ruth Clapauch, Vera Polillo

3º lugar em Português .... Nota 87
Maria de Fátima Balthazar

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Colocação	Nome	Pontos
4º lugar	Ana Cristina Teixeira	183
5º lugar	Vera Regina Polillo	180
7º lugar	Mônica Estêves de Carvalho	177
8º lugar	Ruth Clapouch	174
14º	Angela Gomes Conde	168
18º	Maria Helena Teixeira	160
23º	Valéria Hoffman	156
27º	Ana Lúcia Brito dos Santos	154
30º	Maria Hilda Gonzalez	153
35º	Mirza Rocha Figueiredo	149
	Joyce Arantes Ajuz	146
	Márcia Moitrel	138
	Maria de Fátima Balthazar	137
	Selma Bayer	137

ESCOLA CARMELA DUTRA

1º lugar em Português .... Nota 80

Pontos
3º lugar na Classificação Geral 140
Maria Alice Botelho
(única aluna do Curso inscrita)

GINÁSIOS ESTADUAIS

Colégio Paulo de Frontin

1º LUGAR
Ângela Gomes Conde . 95
Maria Cristina Meireles 95
Rosana Cruz 95

2º LUGAR
Vera Polillo 92,5

3º LUGAR
Mª Cristina Assumpção 90
Maria Hilda Gonzalez . 90
Mônica Carvalho 90
Cynthia Lemos 90

4º LUGAR
Lúcia Dias, Denise Maria Soares, Ângela Cristina Martinez, Ana Cristina Teixeira, Márcia Fajardo, Mirza Figueiredo 87,5

Irã

1º LUGAR
Celso Funcia Lemme . 97,5

2º LUGAR
Cláudio José Lopes .. 95
Walter Carvalho Jr. . 95

Luiz de Camões

1º LUGAR
Joyce Arantes Ajuz .. 97,5
Mauro O. Fonseca .. 97,5

Lourenço Filho

Paulo César C. Neves 92,5
Ana Lúcia Brito dos Santos 92,5
Rui Viotti Filho 90

José Veríssimo

1º LUGAR em Matemática
Carlos Alberto Falcão 100

16 NOTAS 100 EM PORTUGUÊS

COLÉGIO PEDRO II — Internato

2º LUGAR — Celso Funcia Lemme 8,8

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DÁ MÉDIA DOS CANDIDATOS

(Continuação da 7ª página)

Nº	Média
2767	230
2768	230
2769	350
2770	325
2771	385
2772	300
2773	280
2776	280
2777	295
2778	305
2780	290
2781	255
2782	285
2783	250
2785	230
2786	205
2787	195
2788	235
2789	155
2790	275
2792	145
2794	220
2796	225
2797	285
2798	245
2799	245
2801	155
2802	165
2803	320
2804	230
2805	230
2806	245
2807	235
2809	300
2810	295
2811	445
2812	275
2813	215
2815	280
2816	265
2817	425
2818	235
2819	230
2820	235
2823	275
2825	300
2826	410
2827	275
2828	295
2829	335
2830	290
2831	375
2832	110
2833	185
2834	350
2841	250
2842	335
2843	305
2845	365
2846	235
2847	195
2848	160
2849	200
2850	180
2852	260
2853	240
2855	325
2856	265
2860	255
2861	220
2862	310
2863	130
2865	300
2866	190
2867	320
2868	285
2869	360
2870	160
2871	220
2873	270
2874	185
2875	215
2876	235
2877	220
2878	215
2881	270
2882	175
2883	335
2884	310
2885	225
2886	250
2887	225
2889	305
2890	320
2894	190
2895	310
2896	280
2897	260
2899	350
2900	300
2901	365
2902	435
2903	150
2905	275
2906	225
2907	250
2908	290
2911	450
2912	305
2913	315
2914	120
2915	170
2918	420
2919	375
2921	385
2923	410
2924	310
2925	240
2926	185
2928	295
2929	365
2933	275
2934	175
2935	185
2936	225
2937	265
2938	295
2942	290
2944	380
2945	310
2946	260
2947	255
2948	185
2949	255
2950	190
2951	310
2952	350
2953	325
2954	250
2955	250
2956	340
2957	180
2958	370
2959	230
2960	140
2961	215
2962	300
2963	130
2964	350
2967	190
2968	495
2969	420
2970	350
2972	280
2973	320
2974	275
2975	274
2979	200
2980	310
2982	270
2983	280
2984	150
2986	445
2987	365
2988	220
2989	355
2990	400
2993	345
2994	280
2996	265
2997	245
2998	205
2999	280
3000	125
3001	315
3002	180
3004	360
3006	230
3007	355
3008	460
3010	325
3011	250
3012	165
3013	210
3014	190
3015	215
3016	310
3017	225
3018	145
3019	315
3020	365
3021	205
3022	265
3023	250
3024	245
3025	325
3026	155
3027	225
3028	225
3029	315
3030	360
3032	185
3033	275
3035	325
3036	285
3037	335
3038	165
3039	285
3040	335
3041	165
3042	215
3044	230
3045	165
3046	275
3048	300
3050	280
3053	210
3055	325
3056	285
3057	270
3058	195
3060	295
3061	335
3062	210
3063	275
3067	200
3068	270
3069	200
3071	250
3072	340
3073	275
3074	245
3075	260
3076	240
3077	370
3078	225
3079	185
3080	125
3082	345
3083	365
3085	325
3086	210
3088	190
3090	275
3092	420
3093	210
3094	275
3096	325
3097	290
3098	265
3099	240
3100	240
3103	270
3104	275
3106	240
3107	260
3108	155
3109	270
3110	210
3112	335
3113	275
3114	305
3115	260
3117	255
3118	230
3119	420
3121	220
3122	185
3123	260
3124	230
3125	260
3126	325
3127	225
3128	255
3129	235
3131	270
3132	180
3134	400
3135	205
3136	245
3138	325
3139	310
3140	315
3141	350
3143	240
3144	125
3146	340
3147	405
3148	415
3149	270
3150	225
3151	310
3154	275
3155	400
3156	235
3159	255
3160	270
3162	320
3164	160
3165	250
3167	340
3168	305
3172	205
3173	325
3174	225
3175	395
3176	185
3177	335
3178	220
3179	345
3181	220
3182	260
3183	315
3185	435
3187	365
3188	290
3189	315
3190	220
3191	210
3192	255
3193	330
3194	400
3195	260
3196	330
3197	290
3198	210
3200	180
3201	295
3202	235
3204	350
3205	180
3209	205
3211	280
3212	230
3214	270
3215	295
3216	350
3217	225
3220	310
3222	410
3223	150
3224	350
3225	260
3226	280
3228	395
3231	195
3232	290
3234	325
3235	120
3239	195
3240	355
3241	325
3243	325
3245	265
3248	240
3249	245
3250	225
3251	240
3252	330
3253	320
3254	305
3255	190
3257	300
3258	290
3259	270
3260	375
3261	340
3263	290
3266	330
3267	365
3268	365
3269	310
3270	395
3271	380
3272	345
3273	170
3274	310
3276	170
3277	260
3278	325
3279	355
3281	240
3282	205
3283	370
3285	240
3286	245
3287	245
3290	170
3292	240
3293	255
3294	205
3295	315
3296	285
3297	295
3300	375
3303	205
3305	420
3306	340
3307	155
3310	230
3312	275
3313	265
3315	385
3317	315
3318	170
3319	165
3320	325
3321	225
3322	230
3323	240
3325	170
3326	355
3327	300
3328	320
3329	195
3330	395
3332	220
3333	180
3334	200
3335	195
3336	290
3337	300
3339	205
3340	320
3341	285
3342	290
3343	210
3344	185
3346	165
3349	165
3350	280
3351	255
3353	195
3354	235
3355	265
3357	265
3358	270
3359	195
3360	180
3361	160
3363	315
3364	170
3365	280
3366	220
3367	245
3368	285
3371	250
3372	215
3373	335
3374	145
3375	230
3376	195
3378	230
3379	210
3380	250
3386	230
3387	225
3388	215
3389	365
3390	305
3391	350
3392	350
3393	360
3394	270
3395	295
3397	245
3399	405
3401	180
3402	185
3403	190
3404	185
3405	270
3409	375
3410	335
3412	330
3413	350
3415	295
3417	375
3419	130
3421	295
3422	190
3423	200
3424	290
3425	395
3426	380
3427	360
3428	345
3429	340
3430	420
3433	280
3435	360
3436	380
3438	400
3439	285
3441	340
3442	395
3443	410
3444	375
3445	160
3446	345
3448	325
3451	195
3452	175
3453	275
3455	180
3456	325
3457	335
3460	355
3461	325
3462	370
3463	325
3464	345
3467	275
3468	255
3469	255
3471	335
3472	225
3473	295
3474	335
3475	225
3478	255
3479	330
3480	260
3481	280
3482	260
3485	330
3486	250
3488	280
3489	250
3492	210
3493	235
3494	260
3496	290
3497	315
3498	225
3499	325
3508	195
3509	205
3512	350
3513	380
3514	335
3515	230
3516	210
3517	215
3519	225
3520	210
3521	225
3522	220
3523	220
3525	260
3527	152
3528	190
3529	220
3530	200
3531	235
3532	310
3536	135
3537	175
3538	400
3539	240
3540	190
3541	245
3542	210
3543	215
3544	180
3545	155
3546	145
3547	255
3548	345
3549	210
3550	275
3555	225
3557	365
3559	360
3562	200
3564	280
3565	280
3566	200
3567	155
3569	185
3570	255
3571	235
3572	345
3573	295
3574	340
3575	205
3576	170
35[illegible]	340
3578	320
3582	210
3583	220
3584	225
3586	300
3588	400
3589	265
3590	240
3592	380
3593	320
3596	405
3598	275
3599	285
3600	245
3601	190
3604	300
3605	155
3606	265
3608	255
3609	190
3611	205
3612	250
3613	120
3614	145
3616	220
3617	250
3618	320
3619	345
3621	190
3624	185
3626	400
3628	270
3630	370
3631	195
3632	345
3633	160
3635	295
3636	230
3637	285
3638	295
3639	290
3640	285
3641	385
3642	340
3643	340
3645	355
3646	290
3647	180
3648	270
3649	260
3651	225
3654	275

(Conclui na sexta Seção)

os aprovados nas eliminatórias de Química da Faculdade Nacional de Medicina e da Escola de Medicina e Cirurgia atestam a eficiência do Curso Miguel Couto

Os primeiros resultados aí estão e desde logo dão exata dimensão da eficiência do CURSO MIGUEL COUTO: nas eliminatórias de Química da Faculdade Nacional de Medicina e da Escola de Medicina e Cirurgia, número expressivo de candidatos aprovados foram preparados pelo CURSO MIGUEL COUTO. É o melhor argumento para demonstrar a eficiência e qualidade superior de seu método de ensino.

CURSO MIGUEL COUTO

COPACABANA: Av. N. S. Copacabana, 928 - sala 601
CINELÂNDIA: Rua Alvaro Alvim, 21 - 8.º andar
TIJUCA: Rua Conde de Bonfim, 375 - cobertura.
MÉIER: Rua Lopes da Cruz, 702

ANDERSON

MAIS UM RECORDE

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL

— DE 640 CLASSIFICADOS 282 ESTUDARAM NO ANDERSON (alunos nossos inscritos: 316)

— 6 DOS 10 PRIMEIROS LUGARES (A relação nominal já se encontra em nossa Secretaria)

ESCOLA TÉCNICA DE QUÍMICA

TURMA DE REVISÃO

Início 10 de janeiro (concurso na 2ª quinzena de fevereiro)

COLÉGIO ANDERSON

GINÁSIO - CIENTÍFICO - CLÁSSICO - NORMAL

1ª GINASIAL - inscrições abertas
CONCURSO DE ADMISSÃO - provas na 2ª quinzena de fevereiro

RUA BARÃO DE MESQUITA, 426 — 48-5710 — CONDUÇÃO PRÓPRIA

CURSO VESTIBULAR C.O.S.

EXCELENTE RESULTADO ALCANÇADO PELOS ALUNOS DO CURSO C. O. S. NA 1ª PROVA DO C. I. C. E.

CICE — 81,5%

Congratulamo-nos com a equipe de Matemática do Curso pelo extraordinário resultado obtido, o que já era esperado, pois atualmente possuímos a melhor equipe de professôres da Guanabara

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DÁ MÉDIA DOS CANDIDATOS

(Continuação da Quinta Seção)

Nº	Média
3656	255
3657	200
3658	10
3659	300
3660	140
3661	235
3662	335
3663	435
3664	150
3665	260
3672	225
3673	270
3674	375
3675	245
3676	350
3677	240
3678	70
3679	260
3680	200
3681	130
3682	170
3683	175
3685	230
3686	235
3688	250
3689	275
3691	130
3692	35
3693	195
3694	330
3695	220
3696	170
3699	30
3702	335
3703	265
3704	210
3705	305
3706	375
3707	300
3708	355
3709	270
3710	225
3711	185
3712	260
3713	345
3714	335
3715	340
3716	260
3717	265
3718	260
3719	295
3720	305
3721	260
3722	300
3723	255
3724	190
3725	210
3728	220
3729	360
3731	210
3732	325
3733	245
3734	305
3735	330
3736	385
3737	165
3738	275
3739	250
3740	300
3741	270
3742	270
3743	275
3744	270
3746	265
3748	130
3749	245
3750	285
3751	180
3752	190
3753	330
3755	140

Nº	Média
3756	[illegible]
3758	235
3759	290
3760	210
3761	295
3763	175
3764	320
3765	200
3766	265
3767	205
3768	270
3769	30
3770	35
3771	175
3772	360
3775	405
3776	345
3782	250
3783	170
3784	240
3787	245
3788	180
3789	165
3790	155
3791	265
3793	270
3794	325
3795	365
3796	215
3797	20
3798	160
3800	200
3801	225
3802	295
3804	165
3805	305
3806	295
3807	80
3808	175
3809	190
3810	335
3812	60
3813	215
3815	295
3817	320
3819	135
3821	235
3822	175
3823	215
3824	230
3825	265
3826	170
3827	275
3828	230
3829	260
3830	175
3831	185
3832	40
3834	360
3835	180
3837	230
3840	265
3841	225
3842	230
3843	300
3845	275
3846	140
3849	350
3851	165
3852	210
3853	160
3855	195
3856	250
3857	160
3858	180
3860	85
3861	150
3862	295
3863	325
3864	170
3865	195
3866	225
3867	145

Nº	Média
3868	305
3871	150
3872	175
3873	245
3875	115
3876	135
3877	250
3880	310
3881	240
3882	185
3884	385
3885	320
3886	305
3887	380
3888	180
3889	450
3890	320
3891	250
3892	225
3893	265
3894	30
3895	415
3896	295
3899	240
3900	340
3902	285
3903	175
3904	150
3907	275
3908	320
3909	295
3910	230
3911	195
3912	335
3914	205
3915	250
3916	280
3917	330
3919	215
3920	215
3921	235
3923	205
3925	240
3929	195
3930	235
3931	220
3933	125
3935	255
3936	310
3937	275
3938	260
3940	190
3941	200
3943	270
3944	320
3946	395
3947	390
3948	230
3949	180
3952	305
3953	205
3954	290
3955	335
3956	360
3957	250
3958	240
3959	205
3960	145
3961	455
3962	315
3963	285
3966	235
3967	315
3968	250
3970	190
3972	330
3973	325
3974	220
3975	200
3976	220

Nº	Média
3977	310
3978	265
3981	275
3982	375
3983	300
3984	280
3985	350
3987	240
3988	335
3989	215
3990	120
3993	150
3997	260
3998	345
3999	140
4000	275
4001	335
4002	295
4003	220
4004	290
4006	260
4008	295
4010	235
4014	345
4015	160
4016	215
4017	180
4018	190
4019	320
4020	265
4021	160
4024	280
4025	165
4026	275
4028	220
4030	175
4031	215
4032	200
4033	335
4034	210
4035	170
4037	250
4038	240
4039	130
4040	190
4041	250
4042	235
4044	255
4045	340
4047	385
4048	205
4049	385
4051	200
4052	245
4053	215
4054	260
4056	235
4057	135
4058	285
4060	290
4062	285
4063	245
4064	275
4065	350
4066	300
4068	345
4070	315
4073	315
4074	425
4076	90
4078	220
4079	215
4080	360
4081	230
4082	340
4083	210
4084	355
4085	220
4087	210
4088	250
4090	280
4091	340
4092	205
4093	180
4094	250
4097	230
4098	220
4099	305
4100	120
4102	270
4103	225
4104	265
4108	200
4109	235
4112	210
4113	300
4115	165
4117	380
4118	350
4119	275
4120	190
4122	245
4123	260
4125	235
4126	270
4128	250
4131	345
4132	190
4134	360
4137	335
4138	330
4139	165
4142	265
4143	195
4144	270
4145	300
4146	375
4147	290
4148	295
4149	145
4150	285
4151	195
4153	240
4155	280
4157	315
4160	245
4163	300
4164	210
4166	410
4168	240
4169	375
4170	170
4174	270
4175	245
4177	255
4178	430
4180	175
4181	190
4182	290
4183	295
4184	285
4185	305
4186	200
4187	370
4188	260
4189	280
4190	375
4194	365
4195	320
4197	275
4198	280
4199	255
4201	440
4202	315
4203	220
4205	295
4206	255
4207	385
4209	350
4210	210
4211	405
4213	315
4214	305
4216	165
4218	180
4219	195
4220	240
4221	215
4222	145
4224	315
4225	315
4226	225
4228	255
4229	185

Nº	Média
4230	150
4231	220
4232	265
4234	165
4235	210
4236	330
4237	365
4239	260
4242	195
4244	175
4245	265
4246	170
4248	190
4249	300
4253	340
4255	225
4256	330
4257	265
4259	185
4260	280
4262	270
4263	430
4265	180
4266	315
4267	290
4268	370
4269	280
4270	180
4271	130
4275	320
4276	310
4278	110
4283	275
4284	195
4285	270
4287	190
4288	225
4291	175
4293	385
4294	185
4299	250
4301	205
4302	205
4303	150
4304	200
4306	255
4310	185
4311	180
4312	175
4313	170
4319	355
4320	320
4321	190
4323	205
4326	255
4327	245
4328	190
4329	205
4331	285
4333	230
4332	215
4334	185
4335	225
4336	280
4337	215
4338	285
4343	290
4347	230
4348	260
4350	325
4351	265
4352	325
4353	315
4354	305
4356	180
4359	260
4360	220
4361	260
4362	250
4363	240
4364	275
4365	180
4366	245
4367	290
4368	155
4369	200
4371	180
4373	295
4375	145
4376	180
4377	185
4379	345
4380	340
4381	350
4382	320
4383	270
4386	285
4387	210
4389	255
4390	350
4392	255
4393	170
4394	160
4395	165
4396	225
4397	215
4398	210
4399	195
4401	220
4404	260
4405	255
4406	165
4408	330
4409	365
4410	155
4411	260
4412	320
4414	375
4415	305
4418	325
4420	230
4421	165
4422	265
4423	335
4424	175
4425	190
4426	260
4428	160
4430	200
4431	235
4432	145
4433	290
4435	330
4436	155
4437	215
4438	310
4447	285
4448	215
4449	200
4450	370
4451	415
4452	165
4452	245
4457	350
4459	220
4460	225
4461	270
4465	270
4466	145
4467	220
4468	280
4469	150
4470	295
4471	190
4473	290
4476	270
4478	180
4479	165
4480	155
4481	300
4482	205
4486	365
4487	280
4488	255
4489	435
4494	150
4495	310
4497	240
4498	200
4502	285
4503	295
4504	350
4506	240
4507	270

Nº	Média
4509	300
4511	340
4512	215
4514	345
4516	345
4517	225
4518	295
4521	250
4522	310
4523	395
4524	335
4525	340
4531	140
4533	235
4535	245
4536	320
4537	370
4539	200
4540	345
4541	295
4542	215
4543	220
4544	140
4545	160
4546	160
4547	265
4548	198
4550	205
4551	250
4553	260
4554	210
4557	250
4559	225
4560	315
4564	240
4568	290
4569	185
4570	280
4572	240
4573	375
4574	220
4575	245
4577	440
4578	285
4579	315
4581	250
4582	190
4585	260
4586	395
4587	275
4588	205
4590	200
4595	245
4596	250
4597	240
4598	130
4599	235
4601	200
4602	205
4603	285
4604	305
4606	220
4607	260
4608	190
4609	245
4615	190
4616	140
4617	155
4618	300
4619	310
4620	275
4625	245
4627	210
4629	245
4631	185
4632	270
4634	355
4635	225
4636	130
4637	175
4638	150
4643	190
4644	355
4645	230
4646	270
4647	235
4648	260
4649	195
4651	395
4654	280
4655	350
4657	255
4658	190
4659	325
4661	475
4662	405
4664	310
4665	275
4666	245
4668	190
4669	170
4670	285
4672	205
4673	270
4674	245
4677	180
4678	185
4681	155
4682	200
4683	240
4684	425
4685	245
4686	310
4687	210
4688	160
4689	190
4691	275
4692	185
4693	290
4694	315
4695	200
4696	350
4697	260

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963

Nº	Média
4699	155
4700	220
4701	225
4702	175
4705	305
4707	285
4708	325
4709	220
4711	270
4712	295
4713	255
4714	180
4715	175
4716	155
4718	250
4719	285
4720	235
4721	295
4722	160
4723	210
4725	230
4726	340
4728	310
4729	300
4731	270
4732	315
4734	190
4735	370
4736	270
4737	385
4738	210
4739	350
4740	435
4741	260
4742	395
4744	330
4745	250
4746	195
4747	240
4748	385
4749	120
4750	290
4752	395
4753	450
4754	350
4755	230
4756	215
4757	175
4758	355
4762	375
4764	230
4765	175
4769	315
4771	215
4772	310
4773	350
4774	295
4775	255
4776	345
4778	155
4779	180

Nº	Média
4781	340
4784	260
4785	255
4786	335
4787	330
4788	295
4789	190
4790	175
4791	235
4792	200
4793	220
4794	340
4796	340
4800	175
4801	220
4803	230
4804	260
4805	250
4806	240
4808	365
4809	335
4810	190
4811	235
4813	150
4816	325
4818	205
4819	225
4820	320
4824	345
4825	275
4826	435
4829	230
4830	235
4831	255
4832	245
4833	285
4834	330
4835	235
4836	330
4837	250
4839	290
4840	225
4841	270
4843	165
4844	165
4845	220
4847	270
4848	150
4850	220
4851	265
4852	225
4853	275
4854	280
4856	215
4859	310
4860	265
4861	250
4866	335
4868	200
4869	280
4870	300

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
FACULDADE DE DIREITO
CONCURSO DE HABILITAÇÃO DE 1968
SEGUNDA ETAPA

EDITAL

A Faculdade de Direito, da Universidade Federal Fluminense, faz saber aos interessados:

1 — Do dia 18 (dezoito) ao dia 22 (vinte e dois) de janeiro estarão abertas, na Secretaria da referida Unidade Universitária, as inscrições para o Concurso de Habilitação, destinado ao preenchimento de 400 (quatrocentas) vagas, reservadas à 1ª série do Curso de Bacharelado, em 1968.

2 — Para a inscrição exigirá:

a) — Requerimento, firmado pelo candidato, em formulário próprio;

b) — Cartão de inscrição na primeira etapa;

c) — Boletim fornecido aos candidatos que tiverem obtido nota 5 (cinco) ou superior a 5 (cinco), na prova de Estudos Sociais, realizada na primeira etapa.

d) — Presença do nome do candidato na lista oficial fornecida pela Reitoria.

3 — Os candidatos prestarão as seguintes provas:

a) — Dia 24 de janeiro — Português II — Literatura (eliminatória).

b) — Dia 29 de janeiro — Latim.

4 — A hora e o local das provas serão divulgados no ato da inscrição.

5 — Os boletins de notas (da 1ª etapa), entregues pelos candidatos no ato da inscrição (alínea «c», do item 2, dêste Edital), só serão devolvidos, no dia da divulgação dos resultados, 5 de fevereiro, àqueles não classificados no exame desta segunda etapa.

6 — As normas do Concurso e da matrícula são as já divulgadas no Edital Geral do Concurso de Habilitação de 1968 e nas Instruções dos Candidatos, para a Universidade Federal Fluminense.

7 — Os candidatos habilitados deverão requerer matrícula, em formulário próprio, no período de 6 (seis) a 23 (vinte e três) de fevereiro, na sede da Faculdade de Direito, na Rua Presidente Pedreira, 62, Niterói.

8 — Os requerimentos serão instruídos com os seguintes documentos, não se admitindo a falta de qualquer dêles, nem matrícula condicional:

a) — Requerimento ao Diretor, solicitando inscrição, em modêlo próprio, fornecido pela Secretaria.

b) — Dois retratos 3 x 4, de frente e sem chapéu;

c) — Certidão de nascimento, original, passada por Oficial de registro civil;

d) — Documentação comprobatória do curso Médio, em duas vias (fichas 18 e 19, ou equivalente), com firma reconhecida;

e) — Carteira de identidade, com fotocópia autenticada;

f) — Prova de quitação do Serviço Militar, com firma reconhecida, com fotocópia autenticada (para os candidatos do sexo masculino);

g) — Atestado de boa conduta, com firma reconhecida;

h) — Atestado de sanidade física e mental, com firma reconhecida;

i) — Atestado de vacinação antivariólica, passado por serviço médico oficial, com fotocópia autenticada;

j) — Abreugrafia, com o respectivo diagnóstico;

l) — Título de eleitor, com fotocópia autenticada.

9 — Perderá o direito à vaga o candidato que não apresentar a documentação completa, no período estipulado para a matrícula.

Faculdade de Direito, da Universidade Federal Fluminense, em Niterói, 6 de janeiro de 1968. Geraldo Montedônio Bezerra de Menezes, Diretor.

Escola Técnica Federal dá Média Dos Candidatos

Inscrição	Média
4871	290
4875	185
4876	410
4877	400
4878	210
4879	190
4881	265
4882	245
4884	290
4885	295
5889	150
4890	220
4892	345
4893	165
4894	295
4898	155
4899	135
4900	160
4901	265
4902	220
4906	355
4908	310
4910	150
4911	290
4912	210
4913	290
4914	265
4915	295
4916	270
4919	330
4920	215
4922	265
4923	285
4925	315
4926	340
4927	330
4928	170
4929	180
4930	275
4934	150
4935	290
4936	230
4937	230
4938	170
4939	295
4941	180
4942	300
4943	350
4948	255
4950	180
4951	260
4952	170
4954	330
4955	275
4956	235
4958	255
4959	275
4960	265
4961	305
4962	305
4966	270
4970	205
4971	250
4973	155
4975	345
4976	345
4977	285
4980	345
4981	210
4984	180
4986	275
4989	400
4990	215
4991	205
4993	290
4994	290
4995	250
4996	265
4997	190
4998	285
4999	395
5000	260
5001	280
5002	320
5003	280
5004	295
5007	250
5010	270
5011	240
5013	205
5014	170
5015	260
5016	180
5017	310
5018	255
5021	280
5022	350
5025	245
5026	240
5027	205
5032	180
5033	170
5034	170
5036	295
5037	125
5038	305
5040	155
5041	185
5043	280
5045	235
5046	210
5047	275
5048	255
5049	395
5050	280
5051	245
5053	215
5056	175
5057	340
5058	360
5059	180
5060	310
5062	165
5063	195
5064	180
5065	240
5066	265
5067	370
5068	270
5071	300
5074	365
5078	145
5080	185
5081	220
5082	325
5083	280
5084	345
5085	200
5087	220
5088	235
5089	240
5090	190
5091	140
5093	260
5097	185
5098	325
5099	210
5100	280
5101	325
5102	235
5103	170
5104	290
5105	240
5106	305
5107	275
5109	190
5111	210
5112	195
5113	245
5114	325
5116	305
5118	335
5119	220
5122	295
5123	210
5126	235
5129	180
5130	375
5131	225
5132	180
5135	245
5136	275
5137	270
5138	395
5139	340
5140	380
5141	340
5142	260
5144	340
5146	270
5147	215
5149	280
5152	170
5154	295
5155	320
5158	220
5159	205
5160	140
5161	285
5163	170
5165	245
5166	235
5167	180
5168	300
5169	270
5172	355
5173	210
5180	160
5181	170
5183	210
5184	320
5185	450
5186	385
5187	320
5188	280
5189	280
5190	260
5191	365
5192	135
5194	245
5195	285
5196	125
5197	230
5200	150
5201	190
5202	390
5203	345
5205	300
5206	325
5207	345
5208	255
5209	345
5210	300
5211	180
5212	280
5213	320
5214	215
5215	420
5216	410
5217	265
5218	270
5219	360
5220	280
5221	275
5222	205
5223	185
5224	260
5225	295
5226	295
5227	265
5228	445
5229	290
5230	300
5231	225
5232	275
5233	260
5234	370
5235	385
5236	135
5237	275
5238	275
5239	225
5240	360
5242	270
5243	130
5244	210
5246	175
5247	310
5248	270
5249	305
5250	295
5251	275
5253	155
5254	290
5255	400
5256	290
5257	175
5258	230
5259	235
5260	440
5262	255
5263	270
5264	305
5365	220
5266	340
5267	150
5268	330
5269	320
5270	250
5271	185
5275	315
5277	305
5278	255
5279	230
5280	270
5281	375
5282	145
5284	315
5286	190
5288	265
5289	200
5290	305
5293	315
5295	255
5298	190
5300	280
5302	135
5303	200
5304	235
5305	285
5306	245
5307	450
5310	180
5312	300
5313	240
5314	220
5315	235
5319	175
5320	335
5321	375
5322	240
5324	290
5326	155
5329	325
5330	235
5333	260
5334	275
5335	370
5336	255
5338	290
5339	245
5341	245
5342	210
5343	260
5344	150
5345	350
5346	245
5349	180
5350	185
5351	270
5352	155
5353	190
5355	185
5358	225
5359	170
5360	225
5361	160
5365	430
5366	340
5370	185
5372	230
5373	280
5375	140
5376	275
5378	315
5379	200
5380	235
5381	270
5382	220
5383	295
5384	310
5385	290
5386	275
5388	135
5389	195
5390	295
5397	200
5398	250
5400	375
5402	235
5403	330
5405	260
5406	315
5407	325
5408	230
5410	110
5411	145
5412	310
5413	270
5414	305
5415	345
5417	370
5420	220
5422	410
5423	205
5424	285
5427	295
5428	225
5430	265
5431	235
5432	315
5434	305
5435	400
5436	320
5437	365
5438	165
5439	345

INSTITUTO GUANABARA

Rua Mariz e Barros, 420
TELEFONE: 28-9190

Excelentes resultados das alunas que freqüentam o CURSO DE ADMISSÃO no Instituto Guanabara, em 1967, e prestaram p[illegible]s nas diferentes Escolas Estaduais e no Instituto de Educação:

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

A maior nota de Matemática:

HELENA LÚCIA ANDRIOLO MENDES	Grau 100

E mais:

Alice Las Heras da Silva	Grau 80
Ana Lúcia Santos Villar	Grau 70
Sônia Denise Sá Gomes	Grau 60
Sônia Regina Barbosa	Grau 60
Priscilla Smith Hime	Grau 60
Ana Maria Grisólia	Grau 60
Maria Cristina Silva Rodrigues	Grau 50
Rosangela Vaz Borges de Souza	Grau 50
Helen de Albuquerque Borges	Grau 50
Liliane Pastore	Grau 50
Neide Maria Macedo Freire	Grau 50
Tânia Lúcia dos Santos Pinto	Grau 50
Marcus Vinicius Martins Vidinha	Grau 50
Sandra Maria Ribeiro Machado	Grau 50
Ana Luiza Trotta Gioranelli	Grau 50

As maiores notas de Português:

Sônia Regina Barbosa	Grau 87
Sônia Denise Sá Gomes	Grau 85
Elizabeth da Costa Ribeiro Cerqueira	Grau 84
Ana Lúcia Santos Villar	Grau 82

E mais:

Neide Maria Macedo Freire	Grau 74
Priscilla Smith Hime	Grau 73
Maria Cristina Silva Rodrigues	Grau 72
Rosangela Vaz Borges de Souza	Grau 70
Fátima Conceição Lo Giudice Paes	Grau 66
Mara Lúcia Bastos de Carvalho	Grau 63
Ana Maria Grisólia	Grau 63
Eliana Brandão Lessa de Oliveira	Grau 62
Helena Lúcia Andriolo Mendes	Grau 61
Sandra Maria Ribeiro Machado	Grau 61
Liliane Pastore	Grau 60
Eliane Pereira da Silva	Grau 55
Alice Las Heras da Silva	Grau 54
Marisa Menezes	Grau 53
Tânia Lúcia dos Santos Pinto	Grau 52
Sônia Maria de Souza Carpes	Grau 51
Ana Luiza Trotta Gioranelli	Grau 51
Cláudia Maria Lisbôa Carneiro	Grau 50
Sara Dias Franca	Grau 50

COLÉGIOS ESTADUAIS

GINÁSIO PAULO DE FRONTIN

Sônia Regina de Almeida Barbosa	Nota final: 90
Maria Edwiges Charpinel Silva	Nota final: 83
Neide Maria Macedo Freire	Nota final: 75
Denise Vilardo Baluardo	Nota final: 75
Elizabeth da Costa Ribeiro Cerqueira	Nota final: 75
Lúcia Ramy Nasseh	Nota final: 73
Lúcia Fernanda Mello Costa	Nota final: 70
Marisa Bahia Baer	Nota final: 70
Eloisa da Conceição Príncipe	Nota final: 70
Imaculada Raquel Martorelli	Nota final: 65
Alice Las Heras da Silva	Nota final: 65
Sandra Maria Ribeiro Machado	Nota final: 63
Sônia Amorim Fonseca	Nota final: 60
Helen Albuquerque Borges	Nota final: 58

GINÁSIO BEZERRA DE MENEZES

Ana Maria Grisólia	Nota final: 85
Helena Lúcia Andriolo Mendes	Nota final: 85
Sônia Maria de Souza Carpes	Nota final: 73
Leila de Freitas Braga Guimarães	Nota final: 70

GINÁSIO FERREIRA VIANA

Ricardo Ferrando Ouro Prêto	Nota final: 73
Cesar Marques de Andrade	Nota final: 66
Luís Antônio Ise Dominguez	Nota final: 65
Gilberto Plínio da Silva	Nota final: 63

GINÁSIO GILBERTO AMADO

Elaine Brandão Lessa de Oliveira	Nota final: 73

GINÁSIO IRÁ

Fausto Cardoso Castello Branco	Nota final: 80

GINÁSIO JOÃO ALFREDO

Regina Coeli Barbosa Toscano de Brito	Nota final: 80
Rosangela Vaz Borges de Souza	Nota final: 78
Maurício Vieira Bezerra	Nota final: 75

GINÁSIO JOSÉ VERÍSSIMO

Liliane Pastore	Nota final: 83
Sheila Villar Paixão	Nota final: 78
Lúcia Regina Botino	Nota final: 73
Ana Lúcia Trotta Gioranelli	Nota final: 73

GINÁSIO MÁRIO DA VEIGA CABRAL

Paulo Renato Villon	Nota final: 68
Paulo Sérgio Figueiredo Barbosa	Nota final: 63

GINÁSIO OLAVO BILAC

Ana Maria Martins Pereira	Nota final: 53

GINÁSIO LOURENÇO FILHO

Sônia Denise de Sá Gomes	Nota final: 88
Jorge Benjamin de Azevedo	Nota final: 73

GINÁSIO PEDRO ALVARES CABRAL

Mara Lúcia Bastos de Carvalho	Nota final: 70

GINÁSIO CELESTINO DA SILVA

José Luiz Dias Martins	Nota final: 60

GINÁSIO BENTO RIBEIRO

Almara Teixeira Pinto	Nota final: 50

GINÁSIO SOUZA AGUIAR

Helenice Santos Silveira	Nota final: 83
José Carlos Machado	Nota final: 80

GINÁSIO TOBIAS MONTEIRO

José Antônio Corrêa Dias	Nota final: 68

GINÁSIO LUÍS DE CAMÕES

Cláudia Maria Corrêa da C. Moreira	Nota final: 75
Armando Maya Martins Costa	Nota final: 68

A direção do Instituto Guanabara agradece a colaboração dos dedicados professôres do Curso de Admissão bem como felicita alunos e responsáveis pelos êxitos obtidos, desejando a todos um feliz ANO NÔVO.

5441	400
5442	225
5443	275
5446	260
5447	255
5448	205
5449	350
5450	240
5451	170
5454	370
5455	255
5456	455
5458	335
5461	275
5462	230
5463	225
5465	390
5466	170
5470	245
5471	275
5472	200
5473	215
5474	80
5475	240
5477	210
5478	325
5479	325
5480	215
5481	235
5482	335
5484	165
5485	230
5486	205
5487	260
5488	190
5489	255
5490	335
5493	320
5494	195
5495	135
5496	270
5497	205
5498	165
5499	305
5500	280
5502	185
5503	190
5505	315
5506	445
5507	150
5508	295
5510	170
5511	285
5513	285
5515	265

5517	325
5518	390
5519	235
5521	235
5523	190
5524	255
5525	190
5526	245
5527	335
5530	370
5532	315
5534	190
5537	365
5539	350
5540	275
5541	370
5542	320
5543	205
5546	295
5547	300
5549	160
5550	295
5551	305
5556	325
5558	320
5559	195
5560	325
5562	290
5567	220
5569	350
5570	440
5571	310
5573	225
5574	200
5577	230
5578	255
5579	340
5580	185
5581	340
5583	275
5584	210
5585	305
5586	300
5589	355
5590	405
5591	300
5593	280
5595	380
5596	235
5598	265
5599	245
5601	340
5602	340
5603	340
5605	290
5608	290
5610	245
5613	205
5614	235
5615	205
5616	280
5619	370
5620	320
5621	185
5623	195
5627	260
5628	290
5630	310
5631	295
5632	235

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DÁ MÉDIA DOS CANDIDATOS

5633	275
5636	265
5637	185
5638	235
5639	315
5640	300
5641	210
5642	215
5644	280
5645	395
5647	220
5648	185
5650	160
5651	255
5653	240
5656	330
5657	310
5658	255
5659	295
5660	265
5661	310
5662	190
5663	245
5667	315
5668	190
5671	190
5672	280
5673	320
5675	380
5676	370
5679	195
5680	300
5682	220
5683	215
5685	195
5686	260
5687	290
5688	370
5690	215
5691	215
5692	220
5693	275
5694	380
5695	250
5696	185
5698	285
5700	360
5701	200
5702	350
5704	240
5705	325
5706	210
5707	240
5708	150
5709	275
5712	340
5713	300
5718	230
5721	245
5722	210
5723	305
5724	300
5725	250
5727	155
5730	245
5731	425
5732	205
5733	245
5734	295
5736	140
5737	145
5738	215
5740	220
5742	210
5743	105
5744	165
5745	225
5746	315
5747	175
5748	225
5749	210
5751	245
5753	455
5756	250
5757	255
5758	290
5762	205
5763	235
5765	215
5767	305
5768	215
5769	165
5770	145
5773	305
5775	220
5776	305
5779	235
5781	330

5782	200
5783	195
5784	310
5785	350
5787	320
5788	275
5789	325
5790	335
5791	340
5793	320
5794	205
5795	205
5796	305
5798	220
5800	185
5801	170
5802	255
5804	300
5806	265
5807	265
5808	175
5810	360
5813	170
5815	310
5816	220
5817	340
5819	205
5820	245
5823	315
5824	380
5825	400
5826	375
5828	265
5829	430
5830	430
5831	360
5833	215
5834	245
5835	235
5836	310
5837	260
5838	225
5839	220
5840	295
5842	200
5843	255
5844	225
5845	250
5846	260
5847	280
5848	250
5850	320
5851	145
5852	375
5853	345
5855	240
5859	105
5860	160
5861	275
5862	235
5863	370
5864	390
5865	270
5868	215
5871	410
5873	155
5874	195
5877	340
5878	265
5879	325
5880	225
5881	265
5882	265
5883	270
5884	205
5885	125
5886	320
5888	165
5889	215
5890	240
5891	295
5892	310
5893	265
5894	310
5895	305
5896	390
5898	325
5899	325
5901	240
5902	405
5903	355
5904	165
5905	310
5906	390
5907	320
5908	170
5909	140
5910	165
5912	135
5913	175
5916	315
5918	210
5919	305
5920	350
5921	350
5923	350
5924	295
5926	415
5928	175
5929	245

5930	285
5931	215
5933	160
5934	285
5935	300
5936	230
5937	205
5939	285
5940	170
5941	240
5942	325
5943	235
5944	340
5945	255
5947	250
5948	290
5950	265
5951	330
5952	270
5953	220
5954	275
5955	150
5957	275
5959	255
5961	270
5962	220
5964	320
5965	240
5966	325
5967	270
5959	200
5970	185
5971	270
5972	185
5975	215
5976	250
5977	240
5980	370
5981	240
5982	225
5983	230
5984	275
5987	245
5990	290
5993	260
5995	250
5996	160
5997	220
5998	220
5999	245
6000	225
6001	125
6002	270
6003	305
6004	315
6005	150
6006	345
6007	105
6009	195
6010	395
6012	210
6014	350
6015	180
6016	305
6017	315
6018	330
6019	410
6020	265
6021	375
6022	290
6023	295
6024	345
6026	355
6027	400
6028	295
6029	215
6030	295
6032	195
6036	195
6038	270
6039	160
6040	250
6042	295
6043	340
6044	320
6045	275
6046	185
6047	235
6048	295
6049	325
6050	250
6052	225
6053	160

6054	265
6055	315
6056	185
6057	265
6059	280
6060	215
6061	240
6065	140
6068	215
6070	260
6071	260
6073	145
6074	245
6075	245
6077	290
6078	225
6084	185
6092	275
6094	245
6099	205
6100	160
6101	305
6103	250
6104	295
6108	365
6109	315
6110	285
6111	295
6112	215
6113	205
6114	255
6117	245
6118	325
6119	185
6121	145
6122	280
6123	230
6125	360
6126	455
6127	150
6128	210
6130	270
6131	190
6135	315
6136	225
6137	185
6138	225
6140	380
6142	205
6144	240
6145	305
6146	245
6147	250
6150	220
6153	200
6155	175
6157	210
6160	265
6161	250
6163	160
6166	375
6168	230
6173	205
6176	275
6177	345
6178	215
6179	210
6180	245
6182	150
6185	270
6186	175
6189	225
6190	165
6191	335
6193	100
6195	175
6201	200
6202	265
6204	290
6207	365
6208	250
6210	265
6311	260
6213	220
6214	290
6215	315
6216	240
6217	210
6219	270
6220	260
6221	365
6223	155
6225	290

6227	250
6228	250
6229	220
6230	180
6232	205
6233	220
6234	205
6235	270
6236	350
6239	250
6240	280
6241	105
6242	230
6243	375
6244	300
6245	210
6246	205
6248	185
6252	265
6253	240
6254	215
6255	310
6256	210
6257	350
6259	225
6260	230
6262	250
6265	115
6266	290
6267	320
6268	110
6270	395
6272	240
6273	240
6274	215
6277	230
6279	265
6280	300
6281	345
6284	290
6285	290
6286	330
6288	335
6290	180
6292	350
6293	165
6297	205
6300	280
6302	130
6303	235
6304	350
6306	130
6307	250
6308	405
6309	200
6310	285
6311	155
6312	270
6315	345
6316	235
6317	140
6318	200
6319	305
6320	405
6322	170
6323	325
6324	140
6325	200
6326	315
6329	200
6330	115
6331	305
6333	280
6334	320
6335	245
6336	175
6337	195
6339	295
6340	255
6341	295
6342	270
6343	145
6344	355
6345	255
6346	230
6347	325
6348	220
6349	225
6350	300
6351	325
6352	235
6353	265
6356	190
6357	200
6358	330
6359	305

6361	[illegible]
6363	[illegible]
6365	[illegible]
6366	[illegible]
6374	[illegible]
6375	[illegible]
6376	[illegible]
6377	[illegible]
6381	[illegible]
6383	300
6384	285
6386	350
6388	220
6390	145
6391	[illegible]
6392	185
6395	250
6396	240
6398	[illegible]
6400	230
6402	275
6403	175
6404	250
6410	265
6411	240
6413	150
6416	360
6417	285
6418	185
6419	260
6420	120
6421	210
6422	270
6423	285
6424	340
6425	345
6426	175
6427	265
6429	225
6430	270
6435	315
6436	90
6439	265
6440	325
6447	205
6448	230
6450	195
6452	500
6453	160
6454	215
6455	200
6459	200
6460	330
6461	220
6465	200
6466	265
6471	265
6474	140
6476	330
6480	205
6481	260
6483	330
6484	250
6486	375
6488	210
6489	290
6490	170
6493	250
6494	285
6496	255
6498	195
6500	235
6501	240
6503	265
6504	250
6505	270
6506	270
6508	245
6509	175
6510	240
6511	280
6513	310
6514	255
6518	200
6519	205
6520	255
6521	270
6522	160
6524	300
6525	340
6530	230
6531	430
6533	245
6535	265
6537	315

COLÉGIO ESTADUAL MANUEL BANDEIRA

O Diretor do C.E.M.B.. comunica aos alunos, professôres e funcionários que, tendo em vista o princípio de incêndio que afetou a instalação elétrica do prédio da Rua Almirante Sadock de Sá, nº 276, causando a interdição provisória do prédio, autorizado pelo sr. Diretor do E.M.T., suspendeu o funcionamento da Secretaria do C.E.M.B. até que seja levantada a interdição pelo Corpo de Bombeiros, o que deverá ocorrer o mais breve possível. Pede também que os interessados aguardem a publicação da reabertura das atividades, pela Seção Escolar do DIÁRIO DE NOTICIAS.

O CURSO EXPONENCIAL PUBLICA AS QUESTÕES DA PROVA DE MATEMÁTICA DA CICE E SUAS RESPOSTAS

A equipe de professôres do Curso Exponencial publica hoje, com exclusividade, as 40 questões da prova de Álgebra e Análise do vestibular de Engenharia realizada ontem pela CICE, com suas respectivas respostas.

1 — Se em uma progressão aritmética de razão 4, são conhecidos os valôres do último têrmo, igual a 31, e da soma dos seus têrmos, igual a 136, pergunta-se: qual o primeiro têrmo desta progressão e quantos têrmos ela possui:
a) $a1 = 3$; $n = 9$. b) $a1 = 3$; $n = 8$
c) $a1 = 2$; $n = 8$ d) $a1 = 4$; $n = 10$
e) nenhuma das anteriores.

RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (b)

2 — O radiador de um carro tem a capacidade de 6 galões, dos quais perde *um* por vazamento em cada 100 milhas percorridas. Durante suas viagens o dono dêste carro completa com água o radiador cada 100 milhas. Se no início de uma viagem o radiador contivesse 4 galões de água e 2 de um líquido corante, adicionado para efeitos de contrôle de vazamento, que quantidade dêste líquido ainda estaria no radiador depois de percorridas 600 milhas?
a) 1.311 galões b) $\frac{13.4}{20.1}$ galões c) 0,0031 galões
d) 0.00031 galões e) $\frac{15.625}{23.328}$ galões ($\frac{15.625}{23.328}$ g)

RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (e)

3 — A população de uma cidade aumenta em cada ano da centésima vigésima parte; pergunta-se em quanto tempo a população terá duplicado. Sabe-se que:
$\log 2 = 0{,}3010$
$\log \frac{121}{120} = 0.0036.$
a) aproximadamente 95 anos;
b) aproximadamente 50 anos;
c) aproximadamente um século e meio;
d) aproximadamente 88 anos;
e) nenhuma das anteriores.
RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (d).

4 — Achar o $\log_3 2$, conhecidos
$\log 7 = 0{,}8451$
$\log 2 = 0{,}3010$
$\log 3 = 0{,}4771$
a) 0,5572 b) 0,5438 c) 0,6309
d) 0,5577 e) 0,5584

RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (c).

5 — Na expansão binominal de $(1 + x)^{43}$ os coeficientes dos têrmos de ordem $(2r + 1)$ e $(r + 2)$ são iguais. Determine r.
a) $r = 7$ b) $r = 14$ c) $r = 10$ d) $r = 1.500$
e) $r = 15$.
RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (b).

6 — Se $An^2 = 2m$, segue-se que Cm^2 é igual a:
a) $2\ Cn^4 + 1$ b) $3\ Cn^4 + 1$ c) $3\ Cn^4$
d) $Cn^4 + 1$ e) $3\ Cn^4 + 1$

RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (b).

7 — Em um conjunto de 4 números os 3 primeiros estão em progressão geométrica e os 3 últimos estão em progressão aritmética com razão 6.
O primeiro número é igual ao quarto. Ache a soma dêsses números.
a) 15 1/2 b) 24 c) 18 d) 14 e) 13 /2
RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (d).

8 — De quantas maneiras o número natural *m* pode ser escrito como a soma de *n* inteiros, não negativos, se distinguirmos entre somas diferindo na ordem de suas parcelas.
a) $C_m^{n} + n - 1$ b) C_{m+n}^{n-1} c) C_{m+n-1}^{n-1}
d) $C_m^{n} + 1$ e) C_{m-1}^{n+1}

RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (c).

9 — Resolver a seguinte equação em x.
$Cx^{x-2} + A^2x = AR^2x$.
onde: C = combinação simples.
A = arranjo simples.
AR = arranjo com repetição.
a) $x = 3$; b) $x = 2$; c) $x = 4$; d) $x = 5$; e) $x = 15$

RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (a).

10 — Resolver
$3^{2x+3} - 3^{2x+1} = 2^{2x+6} - 2^{2x+1} - 6^{2x}$.
a) $x = 1/2$ b) $x = 1$ c) $x = 4$ d) $x = 3$
e) $x = 3/2$.

RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (a).

11 — A soma dos valôres absolutos dos coeficientes de $(x + a)^m$ é sempre igual a:
a) 2^m b) 2^{m+1} c) 2^{m-1} d) 2^{2m} e) 10^m.

RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (a)

12 — Calcular o 4º têrmo de $(2bx + 3y)^5$, conhecendo-se $T3 = 720\ b^3 x^3 y^2$
a) $1100\ b^4 x^4 y^3$ b) $1040\ b^4 x^4 y^3$ c) $1080\ b^4 x^4 y^3$
d) $1080\ b^2 x^2 y^3$ e) $1040\ b^2 x^2 y^3$

RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (d).

13 — Calcular *x* e *y* de sorte que:

$$\begin{vmatrix} 1 & 0 & 1 \\ 2 & 4 & 3 \\ x & y & 5 \end{vmatrix} = 6 \quad e \quad \begin{vmatrix} 3 & 1 & x \\ 2 & y & -1 \\ 0 & 3 & 5 \end{vmatrix} = 47$$

a) $x = 1$, $y = 3$. b) $x = 3$, $y = 2$
c) $x = 4$, $y = 4$ d) $x = 4$, $y = 3$
e) $x = 2$, $y = 5$.

RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (b).

14 — Resolver a equação em x

$$\begin{vmatrix} a^2 & b^2 & c^2 + x \\ a & b & c \\ 1 & 1 & 1 \end{vmatrix} = 0$$

a) $x = b^2 (a - c)$ b) $x = (b - c) (c - a)$
c) $x = (b - a) (c - b)$ d) $x = (c - b) (a - c)$
e) $x = (b - c) (a - b)$
RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Tanto valem o item (*b*) como o item (*d*).

15 — Para que valor (es) de *a* o sistema

$$\begin{cases} ax + y + z = 1 \\ x + ay + z = a \\ x + y + az = a^2. \end{cases}$$

é determinado?

a) $a \neq 1$ b) $a = -2$ c) $a \neq 1$ e $a \neq -2$
d) $a = 1$ e $a = -2$ e) $a = 1$

RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (c).

16 — Completar o conceito:
Todo sistema de *m* equações lineares homogêneas com *n* incógnitas:
a) E' possível quando a ordem do determinante principal do sistema não fôr inferior ao número de incgnitóas.
b) E' sempre possível.
c) E' possível quando não há menos equações que incógnitas.
d) E' possível quando a) e c) se verificam.
e) Os itens anteriores estão incompletos.

RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (b).

17 — O sistema

$$\begin{cases} x + 3y + 2z = 6. \\ 3x + 5y + 4z = 2. \\ 5x + 3y + 4z = -18. \end{cases}$$

a) E' impossível b) E' possível determinado
c) Tem soluções: $x = 2$, $y = 3$, $z = 1$.
d) Tem soluções: $x = -2$, $y = 3$, $z = 0$.
e) E' possível indeterminado.

RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (e).

18 — Determine α e β, de forma a que o sistema

$$\begin{cases} 3x + 2y + 5z = 3 \\ \alpha x - y + 2z = 2 \\ x - z = \beta \end{cases}$$

Seja impossível
a) $\alpha = -6$ e $\beta = \frac{7}{9}$
b) $\alpha \neq -6$ c) $\alpha = 4$ e $\beta = 1$
d) $\alpha = -6$ e $\beta \neq -\frac{7}{9}$
e) nenhuma das anteriores.

RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (d)

19 — Determinar *m* e *n* no polinômio
$2x^4 + 3x^3 + mx^2 - nx - 3$ para que seja divisível pelo polinômio $x^2 - 2x - 3$.
a) $m = -18$ e $n = 20$ b) $m = 19$ e $n = -23$
c) $m = -19$ e $n = 23$ d) $m = 21$ e $n = 21$
e) $m = 17$ e $n = -24$.

RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (c).

20 — Sabe-se de um polinômio P(x), do 3º grau, que $P(1) = 0$, $P(2) = 0$, $P(1/2) = 0$ e $P(2) = 12$.
Determinar P(x)
a) $P(x) = 3 (x - 1) (x + 2) (x - 1)$
b) $P(x) = (x^2 + x - 2) (x - 1)$
c) $P(x) = (x^2 + x - 2) (2x - 1)$
d) $P(x) = (x - 1) (x + 2) (x - 1)$
e) $P(x) = (x^2 + x - 1) (2x - 1)$

RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (c).

21 — Determinar a condição para que as raízes da equação $x^3 - bx^2 + Cx - d = 0$ estejam em progressão geométrica.
a) $b^3d = c^3$ b) $bd^2 = c^3$ c) $b^2d = c^2$
d) $bd^3 = c^3$ e) $b^2d = c^3$

RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (a).

22 — Determinar a cota superior da raiz positiva da equação $2x^6 + 3x^5 + 10x^4 - 7x^3 - 12x^2 + x - 4 = 0$.
a) 1 b) 2 c) 4 d) 5 e) 3.

RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (b).

23 — Resolver a equação
$x^5 - x^4 - 82x^3 - 281x^2 - 279x - 198 = 0$
a) $11, -3, -6, 2, 4$
b) $7, -3 \pm \frac{\sqrt{3}}{2} i, -2 \pm \frac{\sqrt{3}}{2} i$
c) $11, -3, -6, 4, -1$
d) $11, 3, -6, -2, \pm \frac{\sqrt{3}}{2} i$
e) $11, -3, 6, -\frac{1}{2} \pm \frac{\sqrt{3}}{2} i$
RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (e)

24 — A série de têrmos positivos $u_1 + u_2 + \ldots + u_n + u_{n+1} + \ldots$ converge: se:
(a) $u_{n+1} < u_n$ (b) $\lim_{n \to \infty} u_n = 0$
(c) $\lim_{n \to \infty} \frac{u_{n+1}}{u_n} < 1$ (d) $\lim_{n \to \infty} u_{n+1} = \lim_{n \to \infty} u_n$
(e) $\lim_{n \to \infty} \frac{u_{n+1}}{u_n} < 0$
RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (c)

25 — Seja a função $y = 3x^2 - 12$ definida no intervalo $-4 < x \leqslant 3$. O contradomínio de tal função é:
(a) $-2 \leqslant y \leqslant 2$
(b) $15 \leqslant y \leqslant 36$
(c) $15 \leqslant y \leqslant 36$
(d) $-12 \leqslant y \leqslant 36$
(e) $-12 \leqslant y \leqslant 36$
RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (d).

26 — A função $y = \frac{1}{x^2} - \frac{1}{x}$, $x > 0$ tem uma repesentação gráfica que se assemelha a:

(a) (b) (c) (d) (e)

RESPOSTA D A EQUIPE EXPONENCIAL: Item (b)

27 — O limite $\lim_{x \to 0} \frac{e^x + \operatorname{sen} x - 1}{\ln (1 + x)}$ (ln = logarítimo
é igual a:
(a) 2 (b) 1 (c) 0
(d) e (e) $+ \infty$
RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (a).

28 — O limite $\lim_{x \to 0} x \ln \operatorname{sen} x$ (ln = logarítimo neperiano)
é igual a:
(a) $+ \infty$ (b) $- \infty$ (c) 1
(d) 0 (e) π
RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (d).

29 — Seja y(x) a função
$y(x) = \frac{\operatorname{tg} x}{x}$, $x \neq 0$, $y(0) = a$ pode-se afirmar que, no ponto $x = 0$:
a) y(x) é descontínua qualquer que seja *a*
b) y(x) é contínua qualquer que seja *a*
c) y(x) é contínua se fôr $a = 0$
d) y(x) é derivável se fôr $a = 0$.
e) y(x) é contínua se fôr $a = 1$

RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (e).

30 — Sendo e a base dos logarítimos neperianos, a derivada da função $y = e^{-|x|}$ no ponto $x = 1$:
a) é igual a $-\frac{1}{e}$ b) é igual a $\frac{1}{e}$
c) é igual a $-e$ d) é igual a e
e) não existe

RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (a).

31 — Sendo e a base dos logarítimos neperianos, a derivada da função $y = e^{-|x|}$ no ponto $x = 0$:
a) é igual a 1 b) é igual a -1
c) é igual a ± 1 d) é igual a $\pm e$
e) não existe

RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (e).

32 — Sendo $y = \ln \cos \left(\frac{3x - \pi}{4} \right)$, $0 \leqslant x < \pi$
(ln — logarítimo neperiano) a derivada primeira de y' em relação a x no ponto $x = \frac{2\pi}{3}$ é igual a:
(a) $-3/4$ (b) $-1/4$
(c) $-\pi/2$ (d) 0
(e) $\frac{3\pi}{4}$
RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (a).

33 — A representação gráfica da função $y = \frac{x + 1}{x + 2}$, $x \neq -2$ se assemelha à:

RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: (c)

34 — O valor de a para o qual a função $y = a x e^{-x^2}$ tem um máximo no ponto $\frac{1}{\sqrt{2}}, \frac{1}{\sqrt{2}}$ é igual a:
(a) $a = \sqrt{e}$ (b) $a = \sqrt{2}$
(c) $a = \sqrt{\frac{2}{e}}$ (d) $a = \sqrt{\frac{e}{2}}$
(e) a = indeterminado
RESPOSTA DA EQUIP EXPONENCIAL: Item (a)

35 — O (x) extremo (s) relativo (s) do gráfico da função $y = | x^2 + 4x |$ são:
a) $(-2, -4)$; $(0, 0)$ b) $(-4, 0)$, $(-2, -4)$
c) $(-2, 4)$; $(-2, -4)$ d) $(-2, -4)$
e) $(-4, 0)$; — $(-2, 4)$; $(0, 0)$

RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (e)

36 — O valor da integral $\int_0^{\pi/4} (\cos x - \operatorname{sen} x)\, dx$:
(a) $\sqrt{2}$ (b) $1 - \sqrt{2}$
(c) $\frac{1}{\sqrt{2}}$ (d) $\sqrt{2} - 1$
(e) 1
RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (d).

37 — Seja y (x) uma função cuja primeira derivada vale $y = 15x^2 - 6x + 2$.
Sabendo-se que $y (1) = 5$, y(x) é igual a:
a) $3x^2 + 2x$ b) $3x^2 - 2x + 4$
c) $5x^3 - 3x^2 + 2x + 1$ d) $5x^3 - 3x^2 + x + 2$
e) $5x^3 - 3x^2 + 2x$

RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (e).

38 — A área limitada pelas curvas $y = x$ e $y = x^2$ é igual a:
a) $\frac{1}{2}$ b) $\frac{1}{3}$ c) $\frac{5}{3}$ d) $\frac{1}{6}$ e) $\frac{5}{6}$
RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (d).

39 — Seja $w = 1 - i \sqrt{3}$ ($i^2 = -1$): w^5 é igual a:
(a) $16 (\sqrt{3} + i)$ (b) $32 (1 + i \sqrt{3})$
(c) $1 + i \sqrt{3}$ (d) $16 (1 - i \sqrt{3})$
(e) $16 (1 + i \sqrt{3})$
RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (e).

40 — Seja $z = x + iy$, $x^2 + y^2 \neq 0$ ($i^2 = -1$, x e y reais);
$z + \frac{1}{z}$ é real se é sòmente se:
a) $x^2 + y^2 - 1 = 0$ b) $x^2 + y^2 + 1 = 0$
c) $y = 0$ e $x^2 + y^2 = 1$ d) $x = 0$ ou $|z| = 1$.
e) $y = 0$ ou $|z| = 1$

RESPOSTA DA EQUIPE EXPONENCIAL: Item (e).

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DÁ MÉDIA DOS CANDIDATOS

Nº	Média
6538	200
6540	245
6541	400
6542	230
6544	255
6546	275
6549	320
6550	255
6551	195
6553	340
6554	265
6556	215
6557	335
6559	175
6560	285
6562	270
6567	305
6568	150
6570	285
6572	295
6574	265
6575	390
6576	250
6577	265
6578	350
6581	330
6582	285
6583	350
6585	250
6589	345
6591	215
6592	275
6594	240
6595	235
6597	190
6599	170
6600	225
6601	135
6602	335
6603	230
6604	170
6605	260
6607	245
6610	145
6613	[illegible]
6618	165
6619	210
6620	230
6621	255
6624	215
6625	275
6626	230
6628	155
6630	230
6631	205
6632	160
6633	330
6634	260
6635	245
6637	210
6639	180
6640	255
6643	210
6648	160
6649	170
6652	115
6656	240
6657	285
6659	175
6660	220
6662	325
6664	180
6666	200
6669	310
6670	285
6673	280
6674	280
6675	255
6677	130
6679	265
6681	215
6682	270
6688	200
6693	200
6694	120
6696	155
6701	210
6703	220
6705	270
6708	220
6709	[illegible]
6714	170
6719	310
6720	185
6726	240
6727	390
6729	205
6731	145
6732	245
6735	330
6737	335
6739	260
6740	195
6743	295
6746	215
6748	325
6749	175
6753	285
6754	250
6755	240
6761	170
6764	270
6765	185
6766	235
6767	260
6768	145
6769	215
6777	160
6778	275
6779	290
6780	190
6782	355
6783	300
6786	310
6787	220
6788	205
6790	310
6791	335
6792	255
6793	230
6794	305
6797	[illegible]
6801	195
6802	195
6811	265
6812	160
6815	385
6819	235
6826	190
6827	230
6828	320
6829	140
6831	385
6833	295
6835	355
6837	395
6838	305
6839	240
6840	320
6841	235
6843	290
6846	240
6848	350
6853	365
6855	160
6857	150
6859	160
6860	270
6863	250
6865	235
6867	150
6868	220
6869	325
6873	205
6874	165
6875	285
6876	320
6877	320
6878	195
6880	200
6882	285
6883	155
6884	265
6885	270
6888	220
6891	260
6893	175
6894	210
6896	280
6898	250
6899	280
6900	190
6904	215
6906	275
6911	165
6913	160
6918	255
6919	240
6921	190
6922	155
6924	210
6925	170
6926	155
6931	175
6932	185
6933	300
6936	250
6937	245
6938	330
6941	190
6943	235
6944	125
6949	230
6955	265
6956	250
6957	275
6960	135
6961	235
6963	295
6965	290
6966	175
6969	240
6970	230
6972	135
6977	145
6979	150
6987	250
6989	180
6991	255
6992	220
6993	125
6995	185
6996	280
6998	275
7004	185
7005	225
7006	255
7007	180
7008	260
7009	290
7011	230
7012	305
7013	215
7014	165
7019	145
7020	250
7021	185
7022	270
7023	175
7025	160
7029	275
7030	235
7031	320
7033	250
7034	240
7037	180
7039	225
7044	230
7046	170
7048	205
7049	245
7052	190
7054	150
7056	255
7063	95
7064	140
7068	260
7071	365
7072	265
7074	225
7076	165
7077	365
7079	200
7080	180
7081	175
7082	215
7084	275

POLÔNIA OFERECE AO MEC FINANCIAMENTOS

O conselheiro Comercial da Embaixada da Polônia, Henryk Piklikiemicz, acompanhado de representantes de firmas exportadoras daquele país, estêve no Ministério da Educação, mantendo contatos com a comissão especial designada pelo Ministros Tarso Dutra para o aproveitamento de financiamentos oferecidos por diversos países europeus.

A Polônia se propõe a abrir crédito inicial de 10 mil dólares para a compra, pelo Brasil, de equipamentos e instrumentos para escolas de nível superior, principalmente nos campos da Medicina e Engenharia, havendo possibilidade de ampliação da soma inicial, para estendê-lo também ao ensino agrícola.

CONTATO INICIAL

O encontro mantido foi apenas um contato inicial para discutir bases de financiamento, devendo a legação comercial polonesa e as firmas interessadas do país, encaminhar à comissão proposta mais detalhada, relacionando o tipo de equipamento oferecido. A comissão, após receber êsse material, que deverá estar pronto até o próximo dia 15, vai consultar os reitores de universidades e diretores de faculdades isoladas, verificando o interêsse das entidades de ensino pelo equipamento oferecido.

A Polônia é o segundo país da área socialista que oferece ao Ministério da Educação financiamentos para compra de material de ensino para aquêles setôres educacionais. A outra oferta foi da Tchecoslováquia, que já entregou à comissão especial o material descritivo do equipamento oferecido.

Saíram Aprovados em Química na Medicina

Já na madrugada de hoje foram apresentados os resultados dos exames de química, tanto para a Faculdade de Medicina da UFRJ, como para a Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

Embora haja apenas 300 vagas para as duas Faculdades e ainda seja imprevisível o resultado final, têrça-feira, dia 9, às mesmas horas e igual local — o Maracanã — será realizada a prova de Física.

OS APROVADOS

Foram êstes os aprovados na UFRJ:

1 3 6 8 14 15
17 20 21 23 27 28
29 30 32 35 37 39
40 43 45 46 47 48
49 51 53 57 60 62
64 65 69 70 71 72
73 74 75 76 77 78
79 81 84 85 86 87
88 90 91 97 100 101 102
103 104 105 106 107 110
113 114 115 116 118 120
122 124 125 128 130 132
133 135 136 139 140 143
147 148 150 151 152 156
157 161 162 166 168 175
180 182 183 184 186 187
192 194 196 198 199 201 203
208 209 210 211 212 213
216 218 219 220 222 223
228 230 231 232 233 235
236 240 241 244 245 247
248 249 250 251 257 258
260 261 262 264 267 268
269 272 273 276 277 282
283 284 285 286 287 288
289 290 292 293 294 296
297 298 299 301 302 303
304 305 306 307 308 310
311 313 314 318 319 322
324 328 329 331 333 334
335 336 337 339 340 342
344 345 346 347 348 349
350 352 354 355 357 358
359 360 362 365 370 372
374 375 379 381 382 383
385 386 387 388 389 390
392 393 394 398 390 401
402 403 405 406 409 410
413 415 416 417 418 423
425 426 427 428 429 430
433 435 436 442 443 444
446 447 448 449 451 453
456 458 459 460 461 463
464 465 471 472 473 475
476 478 479 484 486 487
488 489 492 493 494 495
496
497 498 499 501 504 510
511 512 514 517 519 521
522 523 525 528 531 532
536 537 539 540 541 543
544 545 546 547 551 552
555 560 561 563 564 565
567 569 571 573 575 576
577 578 579 583 584 585
586 587 589 590 591 594
597 598 600 601 602 603
604 606 609 610 611 612
613 614 618 619 620 621
623 625 626 627 629 631
632 633 634 635 636 638
641 644 645 648 650 651
652 653 654 658 661 662
663 664 665 666 667 668
669 671 672 673 675 679
680 682 690 692 693 694
696 697 702 704 708 713
715 716 718 719 721 723
726 727 729 732 733 737
738 739 740 741 743 744
745 746 747 748 749 750
752 753 755 756 757 762
763 764 768 769 771 774
775 777 781 782 783 785
786 787 791 792 796 797
800 801 803 805 807 809
812 816 817 818 820 822
824 825 826 827 828 830
833 836 838 839 840 841
842 843 844 845 847 848
849 853 854 855 856 858
859 861 863 864 865 866
867 868 869 872 873 874
875 878 879 880 881 882 883
884 886 888 889 891 893
894 895 896 898 899 902
904 906 907 910 911 912
913 915 917 919 920 925 927
929 933 936 938 941 943
945 946 947 948 949 956
957 958 960 961 962 963
964 967 968 971 972 974
975 976 977 981 982 985
988 989 990 991 993 994
995 999 1000 1001 1002 1003
1004 1008 1009 1010 1013 1016
1017 1020 1021 1022 1023 1024
1025 1026 1029 1032 1035
1039 1041 1042 1044 1045 1047
1048 1050 1051 1052 1053 1054
1058 1059 1060 1061 1062 1065
1066 1067 1068 1070 1073 1074
1075 1076 1077 1078 1080 1082
1084 1085 1087 1088 1091 1092
1093 1095 1096 1099 1100 1102
1103 1105 1106 1107 1110 1113
1114 1116 1117 1118 1119 1122
1123 1124 1126 1127 1128 1129
1130 1131 1132 1133 1134 1135
1136 1137 1138 1139 1140 1142
1144 1145 1147 1148 1149 1150
1152 1153 1154 1155 1158 1160
1161 1164 1165 1171 1172 1174
1177 1181 1183 1184 1185 1186
1193 1194 1196 1197 1198 1199
1200 1204 1205 1206 1207 1208
1209 1210 1211 1212 1214 1215
1218 1220 1222 1223 1226 1227
1228 1230 1232 1234 1237 1238
1239 1243 1247 1248 1250 1252
1254 1256 1257 1260 1264 1265
1268 1269 1270 1273 1274 1275
1276 1277 1278 1280 1282 1284
1285 1290 1291 1296 1297 1301
1302 1303 1304 1307 1308 1310
1311 1314 1315 1318 1319 1320
1323 1324 1326 1327 1330 1333
1337 1338 1343 1345 1348 1351
1355 1356 1357 1358 1362 1367
1370 1371 1372 1377 1378 1379
1380 1381 1382 1385 1386 1389
1395 1396 1397 1398 1401 1402
1405 1407 1408 1410 1415 1416
1417 1419 1420 1424 1425 1428
1432 1433 1434 1436 1438 1439
1440 1442 1444 1445 1446 1447
1448 1449 1453 1457 1458 1459
1461 1462 1463 1465 1468 1469
1470 1471 1472 1473 1475 1476
1478 1479 1481 1482 1483 1485
1486 1488 1491 1492 1493 1496
1497 1498 1501 1503 1504 1505
1506 1509 1510 1511 1512 1513
1517 1519 1520 1521 1522 1523
1525 1528 1530 1532 1533 1535
1536 1538 1539 1544 1545 1546
1547 1550 1551 1552 1553 1556
1557 1558 1561 1562 1563 1564
1567 1568 1570 1573 1574 1575
1576 1577 1581 1584 1585 1588
1594 1596 1598 1601 1602 1603
1604 1607 1611 1612 1614 1615
1616 1617 1618 1620 1623 1624
1626 1627 1633 1636 1637 1640
1642 1643 1645 1646 1648 1650
1651 1652 1655 1656 1659 1660
1662 1663 1665 1668 1669 1670
1671 1674 1676 1678 1679 1681
1682 1683 1686 1687 1689 1690
1692 1695 1696 1697 1699 1700
1701 1702 1704 1706 1707 1708
1709 1712 1713 1714 1715 1716
1719 1724 1726 1728 1731 1732
1734 1738 1739 1741 1743 1744
1746 1751 1754 1756 1757 1758
1760 1761 1763 1764 1765 1768
1769 1770 1773 1775 1776 1777
1778 1779 1780 1781 1782 1784
1786 1787 1789 1794 1796 1797
1800 1801 1802 1803 1804 1805
1806 1807 1808 1812 1813 1814
1815 1817 1818 1820 1823 1824
1826 1827 1829 1831 1832 1834
1835 1837 1839 1840 1841 1842
1845 1846 1849 1850 1852 1855
1856 1858 1862 1863 1864 1866
1872 1873 1874 1876 1877 1878
1882 1883 1884 1885 1888 1889
1890 1893 1896 1897 1901 1902
1903 1904 1905 1906 1907 1908
1909 1911 1912 1915 1916 1917
1918 1919 1921 1922 1923 1925
1927 1930 1931 1932 1935 1936
1937 1938 1940 1941 1942 1945
1946 1947 1948 1949 1953 1955
1956 1957 1959 1960 1962 1963
1964 1970 1972 1973 1975 1978
1987 1987 1569
1990 1992 1993 1994 1995 1996
1997 1998 2000 2003 2004 2008
2009 2010 2014 2016 2017 2021
2022 2024 2028 2029 2030 2033
2037 2042 2043 2046 2047 2048
2049 2050 2051 2053 1058 2059
2062 2065 2068 2071 2074 2075
2076 2079 2082 2083 2085 2086
2087 2088 2092 2095 2097 2098
2100 2104 2113 2115 2117 2119
2121 2123 2125 2127 2128 2131
2132 2133 2135 2136 2137 2138
2140 2142 2143 2145 2146 2147
2148 2150 2152

ESTES SÃO OS APROVADOS PARA A ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO:

2 4 6 8 9 12
13 16 17 18 21 23
24 25 26 27 31 32
33 34 39 41 42 43
44 45 46 47 48 53
54 56 58 60 61 62
63 65 67 68 69 70
71 72 73 74 78 79
80 81 84 86 87 88
89 90 91 94 96 97
99 100 103 104 107 111
113 116 117 119 120 122
123 125 126 128 129 130
134 135 136 137 140 141
142 144 147 148 150 151
155 156 158 159 164 165
166 169 171 174 179 181
187 189 190 193 196 199
200 203 205 206 209 210
211 216 217 221 222 224
225 227 229 232 233
234 235 236 238 240 242
243 244 245 246 247 248
250 251 252 253 257 262
263 264 267 269 271 273
275 276 277 278 280 283
284 288 290 292 294 295
298 300 301 302 303 304
305 311 312 315 316 317
323 325 332 334 335 337
338 340 341 342 344 348
349 350 353 359 361 362
— 366 367 368 369 370
373 376 381 382 383 385
388 389 390 393 394 395
— 397 399 403 405 406
412 416 419 422 425 427
428 432 433 438 439 440
442 444 447 451 455 457
463 464 466 467 468 473
477 478 479 486 487 489
490 492 495 496 500 501
504 505 506 507 510 511
514 517 519 521 522 524
525 526 529 531 532 533
534 535 537 538 539 540
542 543 544 545 546 548
551 555 558 560 562 563
566 568 569 572 574 577
578 579 581 582 583 585
586 590 591 592 594 596
599 601 608 610 612 614
616 617 619 620 622 624
625 627 628 629 631 635
265 518 639 641.
642 643 645 651 654 656
661 663 666 667 672
674 676 682 683 685
688 692 693 695 696
699 701 702 704 705
709 710 711 714 717
722 723 725 729 736
741 742 744 746 747
751 752 755 759 761
764 765 766 769 771
776 778 779 780 781
784 786 788 789 790
792 793 794 795 796
798 802 803 804 805
808 809 810 811 813
816 818 819 820 823
825 828 832 834 837
839 842 844 845 846
851 854 857 859 860
863 865 867 868 869
872 873 878 880 882
886 890 891 893 894
896 899 900 901 902
907 909 912 913 914
918 920 921 927 929
931 934 935 937 939
943 948 949 951 953
957 959 960 963 965
971 974

FESTA NA ESCOLA SÃO SEBASTIÃO

A Escola São Sebastião, mantida pelo SESI, dirigida pelo Frei Cassiano Maria de Villarosa, encerrou festivamente o ano letivo. No salão principal, a orientadora da Escola, professôra Dilma M. Câmara, reuniu os mestres, alunos e seus familiares, quando foram homenageados os alunos que mais se distinguiram durante o ano.

PRIMEIRO CURSO EM DOIS ANOS

O Instituto de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro fará realizar no próximo dia 13, às 17 horas, na sede da Universidade, à Rua Marquês de São Vicente, as solenidades de conclusão do primeiro curso universitário de dois anos letivos em CLÍNICA DAS CORREÇÕES DENTO MAXILO-FACIAIS, que foi ministrado pelo prof. Alex Casthoff a um grupo de professôres de várias matérias.

A turma é composta de cirurgiões dentistas que escolheram para paraninfo o prof. Georges da Silva Artur Bernardes e orador o dr. Luís Gonzaga de Sousa Climaco.

Em 1967 o CFE Aprovou Mais de 769 Pareceres

O CONSELHO Federal de Educação, no ano de 1967, estudou cêrca de 769 processos, sendo: 87 pedidos de autorizações de faculdades, 54 pedidos de reconhecimento de faculdades, cursos e escolas, 154 pareceres diversos, 450 indicações de professôres e 24 planos de reestruturações de universidades. Por outro lado, realizou uma Reunião Conjunta com os Conselhos Estaduais de Educação, um Seminário sôbre Ensino Universitário, um Simpósio sôbre o ensino das Ciências em Nível Médio, que reuniu professôres de todo o Brasil, reformulando as técnicas do ensino e prevendo um vestibular único; 12 reuniões ordinárias e duas extraordinárias. Entre os pareceres aprovados, encontram-se, além dos casos individuais: 31 pedidos de autorizações de diversas faculdades e escolas, 21 reconhecimentos de faculdades, cursos e escolas, 250 indicações de professôres, 4 planos de reestruturações de universidades e várias Indicações e Resoluções.

LEVANTAMENTO

A Secretaria-geral do CFE, fêz um levantamento total de todos os processos que deveriam entrar na pauta dos trabalhos do ano de 1967, dando caráter prioritário aos de autorização e reconhecimento de diversas faculdades, visando resolver, o problema dos alunos aprovados e que não lograram aproveitamento nas diversas faculdades, notadamente nas de Medicina e Engenharia. Nêsse sentido, foi aprovado, ainda, pelo Conselho Federal de Educação, o plano do conselheiro Valnir Chagas, estruturando normas para um melhor aproveitamento nos diversos ramos do ensino superior. Aprovou, ainda, a Indicação nº 44, oriunda da lei 4.440, de 27 de outubro de 1964, que dispõe sôbre o salário Educação. Pela citada lei, no seu art. 4º, § 2º, «no triênio 1968-1970, 40% no mínimo, dos recursos correspondentes à quota do salário-educação, serão aplicados na construção e equipamento de salas de aula para o ensino primário, inclusive em financiamento de programas dessa natureza, destinando-se o restante para suplementar as despesas públicas de custeio dêsse ensino».

PERCENTAGEM DE 60%

Cabendo ao CFE, conforme preconiza a referida lei, fixar nos anos seguintes, a percentagem atribuída a construções e equipamentos, ficou decidido pelo órgão que «às parcelas da quota federal provenientes do salário-educação destinadas ao custeio do ensino primário serão de 60%, aplicando-se o restante, em cada exercício na construção e equipamento de salas de aula».

SALDO

Por outro lado, o Conselho Federal de Educação realizou as três reuniões acima citadas, dando ainda, como saldo, normas e recomendações para os Conselhos Estaduais de Educação e as universidades federais, destacando-se entre estas, as Indicações de números 40 e 41 para os CEE e a mais importante, no campo universitário, a de número 48 que se prende ao estudo do conselheiro Valnir Chagas aprovado pelo CFE, sôbre Articulação da escola média com a superior.

Nêsse sentido, já foi comunicado ao ministro Tarso Dutra, pela presidência do órgão, a expedição de circulares à tôdas as universidades e escolas, recomendando o envio urgente ao Conselho dos currículos mínimos vigentes e os que poderiam ser efetuados. Por outro lado, o titular da Educação, recebeu também a comunicação da designação pelo presidente Deolindo Couto das comissões constituídas pelos membros do CFE para rever os atuais currículos mínimos; realizar levantamento das profissões que podem ser preparadas em cursos técnicos paralelos ao 1º ciclo universitário sendo designado para essa tarefa o conselheiro Valnir Chagas, que já se encontra trabalhando no assunto; e a designação do conselheiro Durmeval Trigueiro para elaborar e relatar um estudo especial sôbre o primeiro ciclo universitário.

Finalmente, ainda em 1967, cuidou o Conselho Federal de Educação dos estudos que serão levados a efeito no corrente ano, para fazer o segundo levantamento nacional do currículo vigente.

Renovação de Matrículas no Colégio João Alfredo

A renovação de matrícula no mês de janeiro, no Colégio Estadual João Alfredo, será, exclusivamente, para os alunos com a situação já definida, isto é reprovados ou aprovados.

Para os alunos que dependem de 2ª época, a ser realizar na primeira quinzena de fevereiro, a matrícula só será efetuada após a prestação das provas de 2ª época.

ESCALA

Para os alunos já promovidos ou reprovados a renovação obedecerá à seguinte escala:

a) Alunos do 1º turno, em 1967: horário das 8 horas às 11h30m — dia 3 — turmas 301 — 303 — 305 — 307; dia 4 — 309 — 311 — 313; dia 5 — 302 — 304 — 306 — 308; dia 6 — 310 — 312 — 314; dia 8 — 401 — 402 — 403; dia 9 — 405 — 407 — 409; e dia 10 — 404 — 406 — 408.

b) Alunos do 2º turno, em 1967: horário das 13 horas às 16 horas: — dia 8 turmas 101 — 102 — 103; dia 9 — 104 — 105 — 106; dia 10 — 201 — 202 — 203; dia 11 — 204 — 205 — 206; dia 12 — 207 — 208 — 209; dia 15 — 210 — 211 — 212; dia 16 — 213 — 214; e dia 17 — 315 — 316 — 317.

c) Alunos do 3º turno, em 1967: horário das 18 horas às 20h30m. — dia 15 — turmas 1101 — 1102 — 1103 — 1104 — 1105; dia 16 — 1106 — 1107 — 1108 — 1109; dia 17 — 2101 2102 — 2103 — 2104; dia 18 — 2105 — 2106 — 2107.

A contribuição para a Caixa Escolar é de NCr$ 15,00.

PROVA PARA A CAIXA ECONÔMICA

O DASP informa que a prova prático-oral para Engenheiro da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro (C. 749), será realizada amanhã, às 9 horas, na Seção de Provas do D. S. A., na sala 711 do Ministério da Fazenda.

COPROC TEM DOIS MIL PARA SERVIR

O Centro de Orientação de Proteção Comunitária, do Departamento Nacional de Educação do MEC, comunica as comunidades que tem cêrca de dois mil elementos adestrados para assistí-las em casos de quaisquer anormalidades, como temporais, enchentes, incêndios, etc. Relações dos elementos capacitados estão sendo oferecidos à Comissão de Defesa Civil do Estado da Guanabara e ao Ministério do Interior para que os mesmos possam vir a ser recrutados nas situações de calamidade pública.

Movimentada a Última Turma da Escola de Comando

FORAM designados, por necessidade do serviço, para estagiar nos órgãos abaixo mencionados, os seguintes oficiais que acabam de concluir o Curso da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército:

DAS ARMAS — NA ECEME — Tenente-coronel de Infantaria Nei Mozart Evangelista, major de Artilharia Almir de Barros Guimarães, major de Infantaria Oscar Alves Simões, major de Infantaria Geise Ferrari, major de Infantaria Sérgio José Avesani Arruda, major de Artilharia Haroldo Ferreira Dias, major de Artilharia Gabriel Duarte Gondim, major de Infantaria Luís Paulo Fernandes de Almeida, major de Cavalaria José de Faria Correia, major de Engenharia Renon Muzzel Antunes de Oliveira e major de Artilharia Sílvio Roberto Rodrigues de Matos.

NA EsAO — Tenente-coronel de Infantaria Romeu Beze, major de Engenharia David Freitas, major de Infantaria Jaci Sampaio Moreira, major de Cavalaria Elíbio Leopoldo Rech, major de Artilharia Dickens Ferraz e major de Comunicações Cláudio Ramos Gonçalves.

QG/1ª RM — Major de Cavalaria Válter Kluge Guimarães e major de Artilharia Ari de Aguiar Freire.

NO QG/GUES — Major de Engenharia Paulo Filgueiras Tavares, major de Artilharia Leonel Comegna e major de Cavalaria Flávio Junqueira.

NO QG/1ª DI — Tenente-coronel de Infantaria Ilson Nunes da Silva, major de Engenharia Ricardo Gianordoli e major de Infantaria Rafael Citadino de São Paulo.

NA AMAN — Major de Infantaria José Moretzsohn e major de Infantaria Mário César Azevedo da Silveira.

NO GG/2ª RM — Tenente-coronel de Infantaria Guilherme de Sousa Stiebler e major de Cavalaria Ricardo Luís Bueno Guimarães.

NO QG/2ª DI — Major de Engenharia Valdir Coelho, major de Artilharia Carlos Olavo Queirós Guimarães e major de Infantaria Amauri Soares Vieira.

NO QG/3ª RM — Tenente-coronel de Cavalaria Luís Armando Franco de Azambuja e major de Engenharia Wilson Salazar Bauer.

NO QG/4ª RM E 4ª DI — Major de Artilharia Itagiba Ribeiro de Andrade, major de Infantaria Roberto Pontual Pinto de Lemos e major de Artilharia Abdias da Costa Ramos.

NO QG/ 6ª RM — Major de Cavalaria Dario Montila Pinto e major de Artilharia Roberto de Sousa Parentoni.

NO QG/7ª RM E 7ª DI — Tenente-coronel de Infantaria Roberto Baima Denis, major de Infantaria Ivo Barbosa de Araújo, major de Infantaria Jeci Seroa ad Mota, major de Infantaria Dagmauro Nunes Sabino Pinho, major de Artilharia Irapuan Meneses Coelho da Silva e major de Comunicações Humberto José Correia de Oliveira.

NO QG/CMA E 8ª RM — Major de Infantaria Aurélio Marques Belliard, major de Infantaria Raimundo Nunes Sobrinho e major de Artilharia Flávio Guedes Ribeiro.

NO QG/9ª RM — Tenente-coronel de Infantaria Francisco Jorge Ganem, tenente-coronel de Cavalaria Armindo Carvalho, major de Artilharia Nilson Reis Boiteux e major de Artilharia Igara Dias Cavalcanti de Almeida.

NO QG/4ª DC — Tenente-coronel de Artilharia Edgar Manuel Espalter Brilhante, tenente-coronel de Infantaria José Murilo Beurem Ramalho, major de Cavalaria José Luís Dischinger e major de Cavalaria Jorge Sebastião Ribeiro do Nascimento.

NO QG/10ª RM — Major de Infantaria Elder Nogueira Mendes e major de Artilharia Emílio Roriz Burlamaqui.

NO QG/2ª BDA. MISTA — Major de Infantaria Aloísio Madeira Evora, major de Cavalaria Joaquim Alves Bastos, major de Artilharia Rubens Gurgel de Siqueira e major de Infantaria Wolmy de Oliveira Barcelos.

NO QG/1º GPT. ENG. — Major de Engenharia José Antônio Correia de Moura e major de Engenharia Carlos Leite de Sales.

NO QG/GEF — Tenente-coronel de Infantaria Benedito Celso de Camargo Pereira, tenente-coronel de Cavalaria Jaime Hermano de Macedo Soares, major de Cavalaria Raimundo Honório Ribeiro Sampaio e major de Artilharia Paulo Henrique Lisboa.

NO QG/1ª DC — Tenente-coronel de Cavalaria Alfredo Jeffe, tenente-coronel de Cavalaria Gilson Castro Correia de Sá, major de Infantaria Francisco Carrascosà Garcia Filho e major de Cavalaria Danton Renato Dias.

NO QG/2ª DC — Major de Cavalaria Caio Augusto Miranda Bretas de Oliveira e major de Cavalaria Daniel Lomando Andrade.

NO QG/3ª DC — Major de Artilharia Nedi Cruz Aliano e major de Artilharia Humberto Barbosa de Castro.

NO QG/3ª DI — Major de Infantaria Wilson Caminha D'Ávila e major de Infantaria Gastão Fuhr.

DOS SERVIÇOS — NA EsAO — Major veterinário Albino Abelha Sales e major de Intendência Romero Correia.

NA ECEME — Major de Intendência Bartolomeu da Silva Filho.

NA DGI — Major de Intendência Célio de Sousa Oliveira e major de Intendência Nélson da Silva Amaral.

NO QG/5ª RM E 5ª DI — Major de Intendência Altino Araújo Vasconcelos.

NO QG/6ª RM — Major de Intendência Altair Guedes.

NO QG/7ª RM E 7ª DI — Major médico Armando Moreira Ribeiro.

NO QG/CMA E 8ª RM — Major médico Admilson Juvêncio Monteiro.

NOTÍCIAS DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES

Foi realizada na Escola de Comunicações do Exército a cerimônia de encerramento dos Cursos FS. 40 — Formação de Sargentos Mecânicos de Equipamentos Elétricos, FS. 41 — Formação de Sargentos Mecânicos de Rádio e FS. 45 — Formação de Sargentos Radiotelegrafistas. A solenidade foi presidida pelo general João Costa, com as presenças dos generais Francisco Esteliano Bastos, Sadi Magalhães Monteiro, José Pinto de Araújo Rabelo e Arnaldo Luís Calderari, bem como de representantes do chefe do EME, comandante do I Exército, comandante da 1ª DI e comandante da Divisão de Pára-quedistas, das organizações militares, convidados e familiares dos formandos. Aos primeiros colocados em cada um dos cursos, sargentos Virgílio Ferreira, Floriano Manetti Dias e Cláudio Machado Sena, foram ofertados prêmios, que lhes foram entregues pelo diretor de Aperfeiçoamento e Especialização. Após a solenidade, no auditório «Marechal Rondon», realizou-se missa gratulatória, rezada pelo bispo dom Alberto Trevizan. O comandante da escola, coronel Higino Caetano Corsetti, com os seus oficiais, tomou tôdas as providências para o maior brilho da solenidade.

Diário de Notícias
SÉTIMA SEÇÃO — Domingo, 7 de Janeiro de 1968

NO CSS DA VILA MILITAR

O Círculo de Subtenentes e Sargentos da Vila Militar prossegue no seu programa recreativo para a alegria de seu quadro social. Ontem, a partir das 23 horas, realizou-se um grande baile.

MOVIMENTADO O GABINETE MINISTERIAL

O gabinete do ministro do Exército estêve bastante movimentado, vendo-se ali os generais Antônio Carlos da Silva Muricí, do DGP; Paulo Couto, da AMAN; Olívio Vieira Filho, da DSE, que se fazia acompanhar do coronel médico dr. Galeno Penha Franco, diretor do HCE; José Nogueira Pais, da DSM; coronéis Darci Tavares de Lima, da EACAAe, e Jaime Moreno, ex-assistente do chefe do Exército, hoje no comando do Forte de Copacabana. O general Sílvio Frota, chefe do gabinete, recebeu durante todo o dia cumprimentos de amigos, colegas e camaradas pela formatura de seu filho na turma ontem declarada pela Escola Naval, cuja cerimônia foi presidida pelo chefe da Nação. Também estêve no gabinete o general Oscar Lopes da Silva, da 2ª RM.

ATESTADO DE VIDA

O chefe da Pagadoria Central de Inativos e Pensionistas participa que a apresentação dos atestados de vida e residência, referentes ao 1º semestre de 1968, serão efetuados no príodo de 1 a 30 de março do corrente ano.

CBP CIVIL DO M. DO EXÉRCITO

A diretoria da Caixa Beneficente do Pessoal Civil do Ministério do Exército participa ao seu quadro social que, a partir do dia 15 do corrente, passará a vigorar o seguinte horário: Médicos — dra. Edna Rangel — Ginecologia pré-natal, segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 16 horas; dr. Augusto Bozza — Cardiologia e Clínica Médica, têrças e quintas-feiras, das 15h30m às 18h30m; dr. Jairo M. de Sá — Pediatria e Clínica Médica, quintas-feiras, das 16 às 18 horas. Dentistas: dr. Deleire Khayt, segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 17 horas; dr. Válter da Silva, têrças e quintas-feiras, das 14 às 18 horas.

CSS

O Clube dos Subtenentes e Sargentos do Exército informa que a atualização da mensalidade em face do nôvo reajuste de vencimentos, a partir de 1 de janeiro corrente, passa a ser de NCr$ 3,68, que corresponde a 2% do sôldo do 3º sargento. Os sócios do interior ou correspondentes, a mensalidade é de 50% do estabelecido para a Guanabara, Niterói e São Gonçalo, ou seja, NCr$ 1,84. Avisa ainda que, a partir de 1 de abril de 68, o pecúlio por falecimento do sócio será de 200 vêzes a mensalidade do sócio na Guanabara, ou seja, 200 x NCr$ 3,68, igual a 736 cruzeiros novos. Que o auxílio-funeral, por falecimento da espôsa, é de 25 mensalidades sociais, igual a NCr$ 92,00, e o auxílio-funeral para dependentes dos sócios é de 20 mensalidades, ou seja, NCr$ 73,60.

Grande Oriente do Brasil

Oscar Argollo

ANTES da fundação do Grande Oriente do Brasil, em 17 de junho de 1822, já existia o Apóstolo instalado em 2 de junho do mesmo ano com o título distintivo de «Nobre Ordem dos Cavalheiros de Santa Cruz» e que funcionou até 15 de julho de 1823, quando foi dissolvido pelo príncipe D. Pedro, que se fêz acompanhar de uma escolta de cavalerianos do batalhão sediado em São Cristóvão.

Ao tempo, sòmente a «Loja Comércio e Artes» era regular e a designação para o alto Corpo fôra adotada, na ocasião, de «Grande Oriente Brasileiro».

Na sessão de instalação foi eleito, por aclamação, Grão-Mestre, o paulista José Bonifácio. E a comissão que lhe fôra comunicar (Joaquim Gonçalves Lêdo e Antônio dos Santos Cruz) trouxe, ao conhecimento dos obreiros, que Bonifácio aceitava o cargo, mas não podia comparecer no momento, para se empossar, aliás, o que se deu dois dias depois (19-7-1822), tendo a assembléia negado a filiação com dispensa das formalidades, de Martim Francisco de Andrada, pedida por Gonçalves Lêdo.

Afixados os editais com a «declaração» do diga ao Povo que Fico, os adeptos da linha Bonifácio, isto é, da transigência com as «Côrtes» quiseram reagir, mas não encontraram apoio e o príncipe não tomou posição porque estava, no corpo do Auto de Vereação, a defesa, com as palavras que proferira aí transcritas.

Apesar de ter chegado tarde a delegação de São Paulo, chefiada por José Bonifácio, êste insinuou-se e em 16 (sete dias depois), aceitou o cargo de ministro.

Sua posse como Grão-Mestre, da Maçonaria, no entanto só teve lugar seis meses depois, dando posse a seu irmão consanguíneo, Martin Francisco, como maçom.

Em 2 de agôsto, (13 de maio de 1822 pelo calendário maçônico), reuniu-se a Assembléia Geral Extraordinária sob a presidência de José Bonifácio, tendo como seu imediato substituto, presente a seu lado, Joaquim Gonçalves Lêdo e com a presença dos visitantes: Felipe Neri Ferreira — membro do govêrno de Pernambuco; Lucas José Obes, procurador da Província Cisplatina; Le Breton, delegado do Oriente britânico. E nesta foi proposto, por José Bonifácio, a iniciação do profano D. Pedro de Alcântara, príncipe regente e «perpétuo defensor do Brasil» — dizia o Grão-Mestre proponente. Admitida, a indicação, foi a proposta sem discussão aceita, unânimemente, por aclamação e estava vencido o escrúpulo do regente.

Dando-se ao conhecimento que o profano se encontrava na «sala dos passos perdidos», foi desde logo preparado para a iniciação que, se procedeu, conforme consta da Ata, regular e maçònicamente, obedecida a prescrição ritúrgica. E depois de prestar o juramento obteve «a luz» e assinou o livro de presença com o nome histórico que adotava — Guatimozin.

Em algumas dessas Atas encontramos mencionados Grande Oriente Brasiliano e Grande Oriente Brasílico, até que se firmou em Grande Oriente do Brasil.

Na sessão de 5 de agôsto (16 do 5º mês de 5822 quando se mencionou Brasílico) é que se outorgou ao Venerável da «Loja Comércio e Artes», a cujo quadro se incorporava o príncipe D. Pedro, a faculdade de conferir-lhe o grau de Mestre com dispensa do interstício.

O Grande Oriente do Brasil foi instalado em 17 de junho de 1822, com a única Loja regular conhecida e existente na data — a «Comércio e Artes», e tomou o título de Grande Oriente Brasiliano, reconhecido pelos Grandes Orientes da França, Inglaterra e Estados Unidos sob a prsidência do venerável dessa Loja — João Mendes Viana.

Em 21 de junho procedeu-se o sorteio dos obreiros para as três Lojas que se constituíram sob os títulos «Comércio e Artes», «União e Tranqüilidade» e «Esperança de Niterói», a primeira com laço azul, a segunda branco e a última vermelho — usados no antebraço para se distinguirem os obreiros.

Escolheram, na Comércio e Artes, para ocupar o cargo de Venerável, o major do Corpo de Polícia — Manuel dos Santos Portugal, para a «União o major do batalhão de granadeiros — Albino dos Santos Pereira e para a «Esperança» o major-ajudante-de-ordens do comandante geral da brigada de Marinha — Pedro José da Costa Barros, que assumiram, em seguida os cargos.

Ficaram, assim, distribuídos os maçons, de maior destaque social, pelas «Lojas» que constituíram a Federação — Grande Oriente do Brasil: 31 para «Comércio e Artes»: Antônio Correia Franco, Antônio José de Sousa, cônego Belchior Pinheiro de Oliveira, brigadeiro Domingos Alves Branco Muniz Barreto, Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto, Francisco Antônio Rodrigues, Francisco Bibiano de Castro, cirurgião-mor Francisco Mendes Ribeiro, frei Francisco de Santa Teresa de Jesus Sampaio, Francisco da Costa Leite, Francisco Xavier Ferreira, Guilherme Cipriano Ribeiro, Inácio Joaquim de Albuquerque, cônego Januário da Cunha Barbosa, João Ewbank, João Fernandes Tomás, João Francisco Nunes, capitão João Mendes Viana, João Pedro de Araújo Saldanha, Joaquim Ferreira Franco, Joaquim Nunes de Carvalho, José de Almeida Saldanha, general Luís Ferreira da Nóbrega de Sousa Coutinho, Manuel Carneiro de Campos, Manuel da Fonseca Lima e Silva, Manuel Joaquim Correia da Silva, capitão Manuel José de Oliveira, Manuel dos Santos Portugal, Pedro Orsini Grinaldi, Tomás José Tinoco de Almeida e Tomás Soares de Andrade. 31 para «União» e Tranqüilidade»: Albino dos Santos Pereira, Cipriano Lorico, Domingos Alves Pinto, Domingos de Freitas, Eusébio José da Cunha, Francisco José dos Reis Alpoim, marechal Francisco de Paula Vasconcelos, João Antônio Pereira, João Bernardo de Oliveira Barcelos, João da Costa e Silva, João José Dias Camargo, João Luís Ferreira Drumont, João Militão Henriques, João da Silva Feijó, Joaquim Gonçalves Lêdo, Joaquim Valério Tavares, José Cardoso Neto, presidente do Senado da Câmara José Clemente Pereira, José Domingues de Ataíde Moncôrvo, José Inácio Albernaz, José Joaquim de Gouveia, José Joaquim dos Santos Lôbo, José Joaquim dos Santos Marrocos, José de Sousa Teixeira, Luís Ciríaco, Luís Manuel de Azevedo, Manuel Joaquim de Meneses, Manuel Pinto Ribeiro Pereira de Sampaio, padre Manuel Teles Ferreira Pita, Miguel de Macêdo e Samuel Wook. 30 para a Loja «Esperança de Niterói»: Antônio José de Lança, Belarmino Ricardo de Cerqueira, frei Carlos das Mercês Micheli, Fernando José de Melo, Francisco Antônio Leite, Francisco das Chagas Ribeiro, Francisco Júlio Xavier, Guilherme Thompson, Herculano Otaviano Muzi, Inácio José de Araújo, Inocêncio de Acióli Vasconcelos, João Antônio Maduro, padre João José Rodrigues de Carvalho Coleta, João José Vahia, João Ribeiro de Castro Braga, João da Silva Lomba Alves, José Bonifácio de Andrade e Silva, dr. José da Cruz Ferreira, José da Cunha Santos, general José Maria da Silva Bitencourt, José Rodrigues Gonçalves Vale, Luís Ferreira da Silva, Manuel Luís Moura Pinto Lobato, Manuel Gaspar Moreira, Manuel Inocêncio Pires Camargo, Manuel Joaquim de Oliveira Alves, Manuel José da Silva Sousa, Pedro José da Costa Barros, Ricardo Alvares Vileta e Rui Germack Passolo.

E no dia 24 de junho, pela manhã, realizou-se a posse solene, no edifício do Pôrto do Méier, onde se reunam os maçons durante o tempo em que durou a perseguição que sofreram, e daí se transferiram para à rua do Conde, número 4 (atualmente Frei Caneca), local em que foi iniciado D. Pedro, no dia 2 de agôsto.

Nomeado José Bonifácio, por sugestão de Lêdo e Januário ministro dos Negócios do Reino e dos Estrangeiros, passou a exercer o cargo sem qualquer contrôle da Junta escolhida, que nunca se reunia, deixando o príncipe governar despòticamente. Desde logo se ergueram, em várias províncias, grande número de discordantes e dentre êles maçons de alta projeção, para se oporem ao absolutismo. E aqui, na sede do govêrno, em reunião na «Loja Comércio e Arte», resolveu-se, por decisão unânime, escrever para as Comarcas, aconselhando que representasse, ao príncipe, sôbre a necessidade do Povo nomear os seus Delegados para coadjuvarem a administração, ficando, também, certo que o Senado da Câmara adotaria o mesmo critério.

José Clemente reuniu o Senado da Câmara, em sessão pública, em 8 de fevereiro de 1823 e propôs a representação ao príncipe, mostrando a necessidade das províncias procederem à eleição dos seus procuradores para formarem a Assembléia Legislativa, como fôra combinado.

Logo em seguida, de Minas Gerais, chegou uma deputação solicitando eleição de um conselho de Estado.

Em virtude da grande celéuma, D. Pedro, por decreto de 16 de fevereiro, convocou uma reunião dos procuradores das províncias para conselheiros dos negócios políticos e administrativos.

Foi em reunião dêsse Conselho que Gonçalves Lêdo, em 3 de junho, conseguiu apresentar a proposta de uma Assembléia Legislativa e Constituinte obtendo sua aprovação.

Dizem as crônicas e se deduz dos fatos que José Bonifácio não tinha simpatia por Lêdo e conseqüentemente pelos elementos do partido liberal que o obedecia, embora fôsse Lêdo quem fêz a filiação de Bonifácio na Loja: sob o seu malhete.

Dessa filiação resultou a iniciação do príncipe já cansado de ouvir falar em independência, trono, império e soberania do Brasil.

Em seguida vamos comprovar, como fizemos com a lenda do «Fico» que D. Pedro jamais dera o grito — Independência ou Morte.

ELEIÇÕES. — O almirante Benjamim Sodré, desistiu de concorrer a eleição para Grão-Mestre, apoiando o candidato professor Célio Cordeiro e seu companheiro Robinson Gil, que também estão apoiados pelo Grão-Mestre atual professor Alvaro Palmeira.

ECUMENISMO

1.º Domingo Depois da Epifania

ADIONEL CARLOS

(D.R.O.P. — Leste 1)

A GRANDE idéia que está presente a todo o tempo litúrgico da Epifania é a de que Deus se manifestou ao mundo, na pessoa de Jesus Cristo. (Epifania quer dizer, literalmente, manifestação). Não conhecemos a Deus, portanto, apenas através dos sinais da Criação; a qual reflete de algum modo as perfeições do Criador: conhecemos a Deus no retrato vivo de Seu Filho, que se fêz homem e nos manifestou, através de suas palavras e gestos, algo da intimidade de Deus.

O Evangelho de hoje nos recorda Jesus aos 12 anos, declarando pela primeira vez, à porta do Templo de Jerusalém, que Deus era de um modo todo singular, seu Pai.

(Dom Cirilo O. S. B.)

*

NOTÍCIAS

BRASIL TERÁ UMA MESMA BÍBLIA PARA TODOS OS CRISTÃOS

A Sociedade Bíblica do Brasil acatou o pedido de diversos grupos católicos e protestantes brasileiros para que fôsse realizada uma tradução conjunta do Nôvo Testamento por uma comissão partidária de especialistas das duas religiões. Êste trabalho conjunto de tradução da Bíblia já vem sendo realizado em mais de 35 países, com grande aceitação. Tem contribuído para uma melhor divulgação da Palavra de Deus, além de constituir um passo considerável de ecumenismo.

*

NA AUSTRÁLIA DEBATE SUBSTITUI HOMÍLIA

Em várias missas dominicais da Arquidiocese de Hobart, na Austrália, a homilia será substituída por um debate entre o padre e os fiéis. Esta decisão, tomada pelo Conselho Presbiterial da Arquidiocese, prevê também que os paroquianos recebam todos os domingos um resumo escrito de um dos assuntos tratados no Concílio, o qual será objeto de discussão na semana seguinte.

*

SACERDÓCIO PARA HOMENS CASADOS MERECE ESTUDOS

O secretário-geral da Conferência dos Bispos, Dom José Gonçalves, embora julgue pessoalmente ser muito difícil concretizar a idéia de se ordenarem sacerdotes homens casados, informou à imprensa que «a possibilidade de ordenar homens casados para suprir a falta de padres nas zonas rurais e nos subúrbios está na faixa da livre discussão». Como se sabe, esta hipótese foi levantada por cêrca de 40 bispos da América Latina, em caráter particular, durante o Concílio Vaticano II.

*

RIO TEM NOVOS PROFESSÔRES DE RELIGIÃO

A Escola Máter Eclesiae diplomou 30 novos professôres de Religião para estabelecimentos de nível médio, após um curso de 2 anos, dos quais, o 1º foi de matérias doutrinárias e o 2º constou de estágios práticos em colégios oficiais. Entre os novos professôres de Religião figuram um juiz, um casal de dentistas, funcionários públicos, várias normalistas e algumas religiosas. A Escola Máter Eclesiae, cuja sede central está na rua São José 90 — 21º andar, fundará no corrente ano duas novas sucursais, uma em Encantado e outra em Braz de Pina.

*

NA ÁFRICA DO SUL LUTERANOS PROTESTAM CONTRA APARTHEID

A Federação de Igrejas Evangélicas Luteranas da África do Sul, em sua conferência anual, condenou veementemente a política do desenvolvimento separado — apartheid ou segregação racial estrita — como forma limitadora dos direitos humanos de todo tipo: direito ao trabalho, direito à propriedade, direito à educação livre, direito de liberdade e de expressão livres, direito de participação plena na vida política e social, etc. Afirmou que os defensores dessa política jamais poderiam encontrar na Bíblia base para seu programa. Trata-se da declaração mais explícita jamais feita por um grupo luterano da África do Sul.

GOVÊRNO DO ESTADO

Professôres em Novos Níveis Com Vencimentos Melhorados

PROFESSÔRES primários da Guanabara tiveram ontem melhoria de vencimentos com a elevação dos seus níveis funcionais, através de ordem de serviço baixada pelo diretor da Divisão de Pessoal da Secretaria de Educação e Cultura, de acôrdo com o dispôsto no artigo 4º da Lei nº 280.

OS PROMOVIDOS

Com a providência, passaram para EP-2, Zoédio Vergílio, Maria Isabel Figueiredo Severo da Costa, Sílvio Cléia Dias Carrapatoso, Ana Maria Moreira César Kriemler, Maria Esmeralda Pereira Nunes, Maria Margarida Vieira de Abreu, Janete de Oliveira Leite, Erondina Maria Rodrigues Bueno, Maria Antonieta de Sousa Cardoso, Sueli Martelotte, Sueli Pôrto Cirino, Conceição Gervazoni, Sônia Nizo Ferreira, Carmem Lúcia Marinho Silva, Ivani de Oliveira Neto, Lélia Maria Hildebrandt Coutinho, Rosa Maria de Andrade Ribeiro, Marília Pimentel Cerveira, Vanda da Costa Mendes, Lourdes da Silva Amaral e Maria Aparecida Nascimento Valença; para EP-3, Déa Gomes Pinto; para EP-5, Nara de Carvalho Drumond e Eunice Cardoso Xavier; para EP-8, Eni Acioli de Aguiar Frederico; e para EP-9, Maria da Conceição Magalhães Montenegro.

Licença-Prêmio — Uma vez que completaram o tempo de serviço exigido em lei, obtiveram licença-prêmio servidores lotados nas Secretarias de Educação e Saúde, como se segue: de três meses, Raquel Mendonça Facuri Filha, Marli Iglésias Medeiros, Raquel Durdman Sadicoff, Laurinda Martins, Zulmira Letícia, Maria de Jesus Lopes de Castro, Antônio de Sousa, Zulmira Sá de Figueiredo, Paulo Lopes da Silva, Berenice Xavier Elsas, Odaléa Tristão Sotto, Teresinha Monteiro Pinheiro, Raimunda Valdemira da Costa Leite e Nilo Alberto Montenegro; de seis meses, Albertina Ferreira de Melo e Osvaldo da Silva; e de nove meses, Osório Rocha e Pauline de Barros Figuera.

Gratificação de Nível Universitário — Foi atribuída a gratificação especial de nível universitário correspondente a 15% e 20% sôbre os padrões de vencimentos dos níveis 16, 17 e 18, respectivamente, aos seguintes servidores: Rudolf de Otero Hermanny, Vanda Coelho e Silva, Teresinha de Jesus Primavera Peixoto Paulo, Edna Maia Querido, José Carlos de Melo e Sousa, Neuze Martins Franco, Zélia Conceição Coelho, Alvacir Pedrinha, Carlos Niederauer Tavares Cavalcânti, Fernando Pinto da Mota Lima, Renato Gaudie Ley Linhares e Vera Maria Martino Vilardo, com exercício na Secretaria de Educação e Cultura.

Professor de Filosofia — A direção da ESPEG marcou para o próximo dia 21, domingo, às 8 horas, em sua sede, na avenida Carlos Peixoto, nº 54, a realização da prova escrita especializada do concurso para professor de Filosofia, de Ensino Médio, da Secretaria de Educação e Cultura da Guanabara. Os candidatos deverão comparecer com trinta minutos de antecedência, munidos do cartão de inscrição, documento de identidade, caneta-tinteiro esferográfica, (tinta azul ou prêta), ou lápis tinta.

Divisão de Pensões e Auxílios — Deverão comparecer com urgência à Divisão de Pensões e Auxílios do IPEG, na avenida Presidente Vargas, 670, a fim de tratar assuntos de seu interêsse, Henrique da Silva, Erollton Cordeiro de Sousa, Válter Garuzi, Marli da Silva Lisboa, Luís Monteiro Silva, Wilson Meneses, Antenor Vale Filho, Moacir da Soledade, Teresinha Carlomagno, Edson Barbosa, Ernesto Roque Pena, Válter Reis Machado, Salviano Xavier da Fonseca, Joaquim Correia dos Santos, Arlete Cardoso de Pinsard, Durval de Carvalho Pedrosa, Roberto Borja Reis, Antônio de Oliveira Campagnac e Sebastião Olímpico da Silva.

Servente da Secretaria de Educação — A identificação da prova escrita de conhecimentos, há dias realizada, destinada à contratação de serventes para a Secretaria de Educação e Cultura, será realizada no próximo dia 13, sábado, no auditório da ESPEG, na avenida Carlos Peixoto, 54, de acôrdo com a seguinte escala: às 7 horas, candidatos que fizeram prova no Colégio Rivadávia Correia; às 8 horas, que prestaram na Escola Orsina da Fonseca; às 9 horas, que fizeram na Escola Ferreira Viana; às 10 horas, que prestaram na ESPEG; às 12 horas, que fizeram na Escola Argentina; às 13 horas, que prestaram no Colégio João Alfredo, e às 15 horas, que fizeram no Colégio Pedro II. A vista de prova será dada logo a seguir, mediante apresentação do cartão de inscrição. Para quaisquer anotações, só será permitido o uso de lápis prêto.

Aumento Por Triênio — De acôrdo com a lei nº 802, de 1965, foi atribuído o aumento por triênio,a que fizeram jus, na proporção adequada ao respectivo tempo de serviço e calculado entre 10 e 50% sôbre os vencimentos que percebem, aos funcionários Jorge Marques da Silva, Aguinaldo Fortes Dantas, Antonieta Cardoso dos Santos, Francisca Teodora de Sousa, Olga Vieira da Silva, Enedina da Silva, Roberto dos Santos, Sérgio Pirajá Junqueira, Sílvio Monteiro, Roberto Moreira de Sousa, Darcília Lopes Santos, Jurandi Pereira Costa, Dacie Almeida de Araújo, Maria Alice Ramos de Azevedo, Iracema Maria Bruno de Carvalho, Lindaura Câmara Gonçalves, Sebastião da Cruz, Claudionor José de Sousa, Ilza Moura, Celina Maria de Azevedo Magalhães, Angelina de Oliveira Lira, Hermínia Cordeiro Acioli Costa, Rogério Teixeira de Morais, Joaquim Pereira, Rubem Messas, Manuel Dias, Samuel Coelho e Alberto Gaspar, lotados nas Secretarias de Administração e Educação.

PAGAMENTOS NO BEG

O Banco do Estado da Guanabara S/A creditará em conta, amanhã, dia 8, através de suas 35 agências metropolitanas, os vencimentos da Assembléia Legislativa e do Tribunal de Justiça — Lote 01.

AVISOS RELIGIOSOS

ALCINDA WANDERLEY DOS SANTOS MIRANDA

(MISSA DE 7º DIA)

João de Paula Costa e família, Alcindo Wanderley de Miranda e família, Alcinio Wanderley de Miranda e família, Alcidia Wanderley de Miranda (ausente), Alcivan Wanderley de Miranda e família, Alcion Wanderley de Miranda (ausente) e família, Alcy Miranda Torres Rodrigues e filhos, comunicam o falecimento de sua sogra, mãe e avó, ocorrido em Mossoró (R.G.N.), e convidam para a missa de 7º dia, segunda-feira, dia 8, às 18 horas, na Igreja Matriz de Santa Cruz, na rua Siqueira Campos, 143, 4º andar, Copacabana. Antecipadamente agradecem.

Delfina Soares da Costa

(MISSA DE 7º DIA)

Seu espôso Afonso Soares da Costa e sua mãe Emília da Conceição Soares convidam amigos e demais parentes para a missa de 7º dia que mandam celebrar por sua bonissima alma, amanhã, segunda-feira, dia 8, às 10 horas, na Igreja Santo Antônio dos Pobres, na rua dos Inválidos. Antecipadamente seus agradecimentos a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

ÂNGELA MEIRA

(MISSA DE 7º DIA)

Mauritônio Meira e filhos, Nélson Tomás Pereira, Mário Angelo, Maria Martha, Ana Maria, Jília, Regina e demais parentes agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida espôsa, mãe, filha, irmã e cunhada, ANGELA, e convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 7º dia, que mandam celebrar em intenção de sua alma, quarta-feira, dia 10, às 11h45m, no altar-mor da Igreja de Santa Luzia.

LÉA MARIA AZEREDO DA SILVEIRA SOARES DE OLIVEIRA

(FALECIDA EM ROMA)

Roberto Soares de Oliveira cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua querida espôsa LÉA MARIA, ocorrido em Roma a 4 de janeiro e convida parentes e amigos para o seu sepultamento, que se realizará hoje, domingo, dia 7 de janeiro, às 16 horas, saindo da Capela do Portão Principal do Cemitério de São João Batista para a mesma Necrópole.

LÉA MARIA AZEREDO DA SILVEIRA SOARES DE OLIVEIRA

(FALECIDA EM ROMA)

Embaixador Antonio Azeredo da Silveira, Sra., filhos e netos (ausentes), Comandante Archimedes de Oliveira, Sra. e filhos, Viúva Flávio da Silveira, filhos e netos, Dr. Ernesto Paranhos e Sra. (ausentes), filhos e netos têm o doloroso dever de comunicar o falecimento de LÉA MARIA, ocorrido em Roma a 4 de janeiro, e convidam parentes e amigos para o seu sepultamento que se realizará hoje, domingo, dia 7 de janeiro, às 16 horas, saindo da Capela do Portão Principal do Cemitério de São João Batista para a mesma Necrópole.

MINISTRO CORIOLANO DE GÓES

MISSA DE 7º DIA

Maria Aparecida Rodrigues Alves, Cezar Góes, Virgilio de Góes, espôsa e filhos, Maria Aparecida de Góes e filha, e Coriolano de Góes Neto (ausentes), agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido e inesquecível marido, pai, sogro e avô e convidam seus amigos e parentes para assistirem à missa de 7º dia a ser celebrada em intenção de sua alma, na Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco, amanhã, segunda-feira, dia 8, às 10,30 horas.

PUC Vai Inaugurar o Instituto de Química

ESTANDO já na fase de acabamento da construção de seu Instituto de Química, o Centro Técnico-Científico da PUC inaugurará, no corrente ano letivo, mais um curso — o de Engenharia Química. O edifício de sete andares foi doado pelo povo alemão e o govêrno daquêle país acaba de destinar-lhe mais um substancial auxílio para a instalação dos laboratórios.

QUÍMICA E DESENVOLVIMENTO

— «Hoje, disse o Pe. Hainberger, diretor do nôvo Instituto, cada vez mais se mede o progresso de um país pelo número de químicos trabalhando em suas indústrias. São êles os responsáveis pela qualidade dos produtos, pela rentabilidade dos processos de produção e pelo aproveitamento dos recursos naturais, os quais, variando de nação para nação, exigem pesquisa específica e não simples importação de receita. Cumpre notar, que, enquanto nos Estados Unidos trabalha um exército de 175 mil químicos, o Brasil só dispõe de cêrca de 4 mil dêsses profissionais. A PUC em seu programa de expansão não descura os problemas de alto interêsse nacional, e por isto, esforça-se por colaborar para o progresso do Brasil justamente naquêles setores prioritariamente carentes de atenção».

INSTITUTO

O Instituto de Química, cuja inauguração está marcada para março, explicou ainda o Pe. Hainberger, foi doado pelo povo e govêrno da Alemanha Ocidental, numa política de amizade e generosa cooperação com o povo brasileiro, no plano técnico-científico. Trata-se de um edifício de sete andares com abundantes laboratórios, podendo, cada aluno - 300 ao todo - dispor de um local individual de trabalho. Para as aulas teóricas e experimentais, além das salas de aula, o edifício conta com dois anfiteatros, com capacidade de 200 lugares. Êstes auditórios permitirão um ensino básico de conjunto para tôda a Universidade. O equipamento fundamental foi doado pela Stiftung Volkswagemwerk, sediada em Hanover. O Instituto, planejado nos moldes os mais atualizados, constituirá um centro de pesquisas e ensino que virá somar os seus esforços aos de outras instituições congêneres do país e já êste ano iniciará o curso de Engenharia Química, abrindo inscrições para 30 alunos.

CRONICA JUDICIARIA

Abrandando Rigores da Lei de Luvas

O RIGOR inicial na aplicação da Lei nº 24.150, de 20 de abril de 1934, chamada vulgarmente Lei de Luvas, anteriormente dado, sem qualquer restrição, para proteger as locações comerciais contratadas por prazos não inferiores a cinco anos, vem sendo abrandado, atenuando-se a severidade indiscriminada contra os locadores de imóveis.

Para fugir aos imperativos da referida lei, os proprietários passaram a firmar contratos com prazos inferiores àquele mínimo de cinco anos. Era a maneira, ao alcance dos locadores, para a fuga ao imperativo legal, imaginando o contratante poder escudar-se no princípio da liberdade de contratar, tanto mais quanto, quando as ações renovatórias de locação, após delongas imensas, concluíam pela fixação de um aluguel determinado, êste já se não podia considerar justo, por isso que, ao término dos litígios, os preços estabelecidos judicialmente, em face da galopante desvalorização da moeda nacional, tinham perdido expressão. E, no término dos prazos convencionados, eram as locações prorrogadas por meio de outros contratos, quase sempre excedendo-se, então, os dois qüinqüênios, pela soma do nôvo período ao anterior.

Entretanto, sob a alegação de que a prática era uma burla ao princípio legal (quando, na verdade, era o exercício do direito de pactuar) a jurisprudência passou a considerar que a edição do último prazo ao dos contratos anteriores, perfazendo períodos de cinco anos, pelo menos, passava a merecer a proteção da Lei de Luvas, como se o contrato tivesse sido feito com a intenção de situá-lo na faixa de tempo dentro da qual o legislador pretendeu protegê-lo.

Com isto, limitava-se, contra expressa disposição do diploma legal, ao império do qual os contratantes procuravam fugir, o direito de propriedade, invocando-se, para tal, a alegação de que se tratava de lei de ordem pública, obediente a reclamos de significação social. Mas, aquela interpretação vai tendo os seus ímpetos contidos.

Todavia, as decisões judiciais não têm campo de ação limitado. Não morrem nos estreitos limites dos processos que as provocam. Cada sentença tem repercussão, em cadeia, atingindo setores distantes, aparentemente alheios aos fundamentos que a ditaram. Com a repetição daqueles julgamentos operou-se, nos grandes centros, crise considerável no campo imobiliário. As construções para fins comerciais tornaram-se grandemente reduzidas, porque já não eram compensadoras, ferindo-se, duma parte, o sacrifício da indústria de construções civis, com a diminuição da utilização da mão-de-obra especializada, com seus efeitos correlatos, e, de outro, o natural encarecimento das locações destinadas a tais fins.

Esboçou-se, então, nos próprios meios jurídicos, reação que se vem acentuando contra os rigores das interpretações correntes, visando abrandar os excessivos efeitos das exegeses da Lei 24.150, tendo o Supremo Tribunal Federal, a que o Tribunal de Justiça da Guanabara vem procurando seguir, tentado corrigir excessos, assentando que, quando o imóvel locado tem destinação certa ou foi construído com características especiais, não pode ficar sob a Lei de Luvas.

E, assim, o mais alto Tribunal do país, em recurso extraordinário, decidiu que, reconhecido como provado que o fundo de comércio já existia no prédio locado, isto é, que a locação foi celebrada para o fim de explorar o locatário o hotel ali instalado há muitos anos, não há que se invocar a referida lei, visando impedir a restituição do hotel ao seu dono, para que volte a explorá-lo.

Em outra decisão, o mesmo Supremo concedeu a retomada pelo locador, divergindo de julgado da Justiça local que a negara, sob o fundamento de não poder, aquêle, explorar idêntico ramo de negócio por êle mesmo fundado, decisão que, segundo o acórdão, «foi de encontro ao espírito da lei ao invés de defender o titular, o proprietário do fundo de comércio; tirando-lhe a propriedade para entregá-la a quem a recebeu para explorar mediante o pagamento de renda». E conclui: «Desintegrou-se, assim, o fundo de comércio, fazendo-se expropriação sumária, tirando-se do titular para entregar a terceiro sem processo regular».

Como se vê, está se esboçando forte reação tendente a decotar os excessos de rigor que, na verdade, sob a alegação de proteger-se o inquilino fere-se o direito do senhorio que apenas fica com as honras nominais de proprietário, sem os direitos que a propriedade lhe deveria assegurar.

VALASCO

Dr. Cyrillo de Siqueira Mothé

(MISSA DE 30º DIA)

MOTHÉ-PRODUTOS QUIMICO-FARMACEUTICOS LTDA. convida seus amigos, clientes e fornecedores para a missa de 30º dia por alma do seu fundador e Diretor-Superintendente, que será celebrada dia 9, têrça-feira, às 11 horas, na Igreja da Candelária, antecipando seus agradecimentos.

Máquinas Ferjaro na construção da barragem do rio Itajaí

Um guincho para transporte de concreto, fabricado pela FERJARO S.A., está sendo utilizado pela Construtora Ferraz Cavalcânti na construção da barragem do rio Itajaí do Sul, em Santa Catarina. O guincho possui acionamento hidrostático, capacidade para até 3 toneladas de carga na caçamba e cobre um vão de 500 metros, podendo movimentar a carga ao longo do cabo em velocidade de até 60 km/h. Essa máquina, assim como tôdas as outras que a FERJARO fabrica, sob encomenda, para a indústria de construção civil (a FERJARO também fabricou, para a construção da barragem, vibradores para homogeneização de concreto e diversos outros acessórios), beneficiam-se de um «know-how» adquirido em dez anos de experiência nesse setor.

Diário MÉDICO

O CONTRÔLE DO REGIME DE LIVRE ESCOLHA

Nos têrmos da Lei Orgânica da Previdência Social, em vigor, a livre escolha consiste em garantir, ao segurado, o direito de preferência do profissional dentre aquêles que forem credenciados para atendimento médico, em seus consultórios ou clínicas, com o pagamento dos honorários pagos por unidade de serviços prestados, segundo tabelas convencionadas.

O sistema se estende aos estabelecimentos hospitalares desde que sejam mantidos, pela Previdência Social, serviços próprios — ambulatórios e hospital — de modo a possibilitar alternativa para os que não desejarem valer-se da livre escolha.

A legislação, por outro lado, determina expressamente a participação compulsória do segurado nas despesas realizadas, numa proporção variável entre 10 e 50% do valor total do tratamento.

Como o emprêgo do sistema depende de regulamentação, que não foi até agora expedida, a livre escolha, não obstante pressões de grupos, não foi implantada conforme prescrita embora decorridos mais de seis anos de plena vigência legal.

Vários fatôres concorrem para a omissão da prática da livre escolha, entre os quais alguns merecem destaque: segundo cálculos atuariais, a Previdência Social não tem capacidade financeira para arcar com o ônus do sistema; os segurados, na sua quase totalidade, carecem de condições que os capacitem para participação direta nas despesas com assistência médica e hospitalar; não há meio eficaz de contrôle administrativo, objetivando um nível razoável de funcionamento adequado ao interêsse da população previdenciária.

Eis senão quando, em novembro de 1966, o decreto-lei que instituiu o seguro saúde privado determinou que a livre escolha do médico e do hospital constitui condição obrigatória nos contratos de cobertura nesse ramo de atividade das sociedades seguradoras, sendo vedado acumular assistência financeira com assistência médico-hospitalar, ficando o pagamento das despesas na dependência da apresentação da documentação médica e hospitalar que possibilite a identificação do sinistro.

Para melhor compreensão da metodologia adotada pelas companhias seguradoras, os técnicos, geralmente, dividem as despesas de funcionamento dessas emprêsas em três categorias: as de produção, as de custeio e as de liquidação de sinistro.

As despesas de produção compreendem a corretagem, as comissões e a publicidade, objetivando a busca de novos negócios, novos contratos, novas apólices, novas carteiras. Representa uma atividade básica e indispensável no âmbito segurador e que, na esfera do seguro saúde privado, vem sendo apontada, por alguns como manobra de intermediários entre o médico e o paciente.

As despesas de custeio resultam do pagamento de salários aluguéis, impostos e taxas e tôdas as demais genéricas a qualquer empreendimento da iniciativa privada.

O setor de liquidação de sinistro pode ser subdividido em dois grupos: as indenizações pròpriamente ditas, previstas nos contratos; e aqueles que se fazem necessárias, sob o ponto de vista administrativo e técnico, tendo por finalidade evitar fraudes, abusos, burlas e outros procedimentos, cuja prática compromete as previsões atuariais, e que pode levar a emprêsa à insolvência.

Assim, para exemplificar, quando ocorre um incêndio em coisa segurada, a companhia procede à avaliação dos danos causados pelo sinistro, para efeito de pagamento da indenização. Mas, ao mesmo tempo, a seguradora investiga cuidadosamente as suas causas, tendo em vista afastar a mais remota possibilidade de um evento doloso, deliberado, criminoso.

No caso específico do seguro saúde, admitido e praticado o regime de livre escolha, o grande problema reside precisamente no contrôle administrativo, na liquidação do sinistro, setor em que se verifica aguda escassez de meios para verificação se as cláusulas contratuais estão sendo fielmente cumpridas.

Dessa forma, o êxito do regime de livre escolha, seja no seguro saúde privado, seja no seguro social, estaria na estreita dependência de comportamento em elevados padrões éticos da classe médica, na sua totalidade ou, pelo menos, na sua grande maioria.

Pelo que se tem assistido publicar nos últimos tempos, parece haver uma evidência empírica de que a atuação profissional não favorece a implantação do regime da livre escolha.

É, pelo menos, o que se depreende da leitura dos órgãos oficiais da Associação Médica Brasileira, mesmo que restrito o exame da matéria divulgada no segundo semestre de 1966, onde se registram denúncias de desvios de padrões éticos que estariam ocorrendo recentemente.

O secretário-geral da AMB, por exemplo, declara textualmente que «a mercantilização da medicina é uma realidade, felizmente parcial, numa confessada, mas evidente pelas técnicas de que se utilizam e que permite identificá-las». E acrescenta que «têm surgido e crescido organizações que não se coadunam com os fundamentos morais da Medicina e que proliferam sob as mais variadas formas».

Com referência específica ao seguro saúde, o secretário-geral da entidade de classe reclama que «é preciso eliminar o desvirtuamento da finalidade e as transformações que muitos, com diversos intuitos, procuram impingir em substituição à concepção pura dêsse sistema de financiamento da assistência à saúde».

São graves acusações originárias de membro destacado do órgão dirigente da Associação Médica Brasileira. Mas, na verdade não se trata de uma voz isolada. Outros redatores oficiais, no mesmo jornal, e também membros diretores da AMB, se reportam ao assunto de maneira ainda mais candente: «a livre escolha do médico pelo paciente está sendo substituída, com fins puramente comerciais, pela movimentação dirigida de massas de doentes a fim de se conseguir custo mais baixo e melhores lucros».

Sempre em artigos assinados por figuras revestidas da autoridade de diretores da OMB, encontra-se acusação frontal contra «falsos líderes que vivem pregando livre escolha e trabalham em seus consultórios para intermediários de serviços médicos, traindo suas afirmações e seus colegas».

Não faltam sequer manifestações destituídas de serenidade: «recorrendo-se ao método do salve-se quem puder, numerosos grupos de médicos têm-se organizado em serviços destinados à exploração da medicina em têrmos puramente comerciais. Unem-se sete, dez, vinte ou cem colegas e depois fazem tôda sorte de infrações éticas».

Não há negar que merece respeito qualquer manifestação dos ilustres profissionais da medicina que integram o corpo de redação do órgão de imprensa especializada editado pela Associação Médica Brasileira.

Entretanto, a análise dêsses pronunciamentos deve ser acompanhada de certa prudência e cautela, descontados os naturais excessos característicos de arrebatamentos emocionais.

O abundante material publicado sôbre o assunto dentro da mesma linha de pensamento leva à conclusão de que a simples apresentação de comprovante das despesas realizadas com a assistência médica não pode ser considerada um meio adequado para contrôle administrativo do regime de livre escolha com pagamento por unidade de serviços.

Efetivamente em algumas áreas, depois de instituída a nova forma de pagamento com tabelas favoráveis verificou-se significativo incremento de determinadas intervenções cirúrgicas, verdadeiras campanhas de erradicação de amídalas e apêndices.

Pesquisa de opinião levada a efeito por revista médica brasileira revelou que 25% dos médicos acreditam que a livre escolha é responsável pela «dicotomia» de honorários, isto é, a divisão de remuneração entre o profissional ou a pessoa que encaminha o doente e o médico que faz o tratamento e recebe o pagamento dos serviços prestados.

De qualquer maneira, não há dúvida de que o custo de produção de serviços médicos em regime de livre escolha é mais elevado do que os que são produzidos pelos chamados serviços próprios.

Recentemente, o superintendente do Instituto Nacional de Previdência Social no Estado de São Paulo, médico com larga experiência em medicina assistencial, denunciou, de público duas irregularidades que vinham causando danos ao seguro social brasileiro, ambas decorrência da tentativa de implantar a livre escolha com pagamento por unidade de serviços.

A primeira ocorreu em hospitais paulistanos que qualificavam como sendo de «urgência» 90% dos casos que atendiam.

A outra, registrada numa cidade do interior paulista aflorou um verdadeiro escândalo: eram «cirúrgicos» nada menos de 50% dos partos atendidos, bem melhor contemplados na tabela de honorários do que o parto normal.

Sem a possibilidade de contar com um sistema eficaz de contrôle administrativo e técnico do regime de livre escolha, o seguro saúde terá apenas um caminho: a elevação dos custos de produção, com acréscimo dos prêmios, reduzindo cada vez mais o contingente populacional que pode ter acesso a êsse método de financiamento da assistência médica. Ou a insolvência de um sistema que merece ser preservado e aprimorado.

(Transcrito de «A Patologia Geral» — Carlos Gentile de Mello).

Pôsto de Comando na Secretaria de Saúde

De acôrdo com o que determina o Decreto 946, de 12 de outubro último que altera e consolida o sistema estadual de defesa civil em casos de «Calamidade Pública», foi instalada no gabinete do secretário de Saúde Comissão que dirigirá os trabalhos no período de dezembro a março de cada ano, tendo em vista ser obrigatória a existência de plantões contínuos e permanentes nos órgãos centrais da administração direta e indireta, responsável pelas principais atividades abrangidas pela coordenação geral a cargo da CEDEC. A comissão, que terá a supervisão do dr. Hildebrando Marinho, secretário de Saúde, com o dr. João Albino da Silva Tomás, chefe de gabinete, como responsável pelo comando de todos os plantões, resolveu instalar o pôsto Central de Comando no Gabinete do próprio secretário de Saúde, com atividades ininterruptas, competindo coordenar todos os órgãos e serviços de assistência médico-hospitalar e de Saúde Pública, mesmo que vinculados a outras secretarias.

Mensagens de Boas-Festas

Agradecemos os votos de Boas-Festas enviados pelo dr. Newton Bethlem diretor do Instituto de Tisiologia e Pneumologia da U. B.; Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro; A.A.B. — Assessoria Administrativa Ltda.; 4ª Cadeira de Clínica Médica, professor Lopes Pontes.

CURSOS

ESCOLA DE PÓS-GRADUAÇÃO MEDICA CARLOS CHAGAS

Acham-se abertas as inscrições para os Cursos de Pós-Graduação (Especialização):

1 — CARDIOLOGIA, organizado pelo professor Nélson Botelho Reis, de 8h às 12 h na 6ª Enfermaria da Santa Casa.

2 — PEDIATRIA, organizado pelo professor Luís Tôrres Barbosa, de 8h às 12h. no Hospital dos Servidores do Estado.

3 — METABOLISMO, organizado pelo professor Pedro Alves da Costa Couto, de 8h às 12h, na 18ª Enfermaria da Santa Casa.

Inscrições (número limitado de vagas) à 18ª Enfermaria da Santa Casa ou pelo tel.: 42-6160 ramal 8 com Lilian.

ANESTESIOLOGIA

O Curso de Anestesiologia organizado pela «SAEG» (Sociedade de Anestesiologia do Estado da Guanabara) em colaboração com a 13ª Enfermaria da Santa Casa (Cirurgia de Homens e Mulheres), teve início a 2 do corrente e prossegue duas vêzes por semana — têrças e sextas-feiras — constando de duas palestras de 30 minutos em cada sessão. Será fornecido um certificado de freqüência aos que completarem um mínimo de 3/4 de aulas. Horário: 20 horas — Local: Anfiteatro «Miguel Couto» da Santa Casa.

Franqueado a todos os médicos e acadêmicos de medicina interessados:

2ª Sessão — Hoje a) — Medicação pré-anestésica — pelo dr. José Calazans Maia; b) — Indução anestésica — Intubação traqueal — pelo dr. Saul Faerchstein.

3ª Sessão — 9-1 — a) — Princípios básicos de anestesia inalatória — pelo dr. Modesto Fernandes; b) — Anestésicos gasosos — pelo dr. Renaud Meneses.

4ª Sessão — 12-1 — a) — Anestesia endovenosa — Farmacologia e clínica dos principais agentes — pelo dr. Carlos Tibáu; b) — Farmacologia e clínica dos relaxantes musculares — pelo dr. Carlos Sá.

5ª Sessão — 16-1 — a) — Métodos — técnicas e aparelhos de anestesia inalatória pelo dr. José Leonardo M. Vaz; b) — Anestésicos Voláteis — pelo dr. Italo Rodrigues.

6ª Sessão — 19-1 — a) — Problemas de anestesia na Cirurgia de urgência — pelo dr. João Régis Dias Guimarães; b) Anestesia em geriatria — pelo dr. Genaro Gonçalves.

7ª Sessão — 23-1 — a) — Raqui-anestesia e anestesia Peri-dural — pelo dr. José Paulo de Figueiredo Drumond; b) — Bloqueio caudal e sacro — pelo dr. Peter Spiegel.

8ª Sessão — 26-1 — a) Ventilação pulmonar — Ventiladores mecânicos — pelo dr. Sérgio Teixeira; b) — Recuperação pós anestésica — pelo dr. José Pinto de Araújo.

9ª Sessão — 30-1 — a) — Parada cardíaca — pelo dr. José Carlos F. Maia; b) — Neuroleptoanalgesia — pelo dr. Bento Gonçalves.

10ª Sessão — 2-2 — a) — Choque — Fisiopatologia e tratamento — pelo dr. José Afonso Zugliani; b) — Entrega dos certificados com uma saudação do dr. Cícero Monteiro e encerramento do Curso pelo presidente da «SAEG» dr. Carlos Sá. Responsável pelo Curso — dr. José Luís Guimarães Santos.

PREFIRA OS BONS PROFISSIONAIS AQUI INDICADOS, E ganhe um BOM SERVIÇO

PARTICIPE, TAMBÉM, DESTA SEÇÃO. INFORMAÇÕES: 52-1455 e 52-5810

ADVOGADO

CLOVIS MONTEIRO DE BARROS — Desquite, alimentos, anulações. PAULO SIQUEIRA — FERNANDO REIS — PEDRO PAULO SIQUEIRA — MARCO A. MONTEIRO DE BARROS — colisão de veículos (danos físicos e materiais) e despejos. Marcar hora — Tel.: 31-2590. 1º de Março, 6 — 4º and. — S/la 4.

AERONAUTICA

CARREIRA DE FUTURO — NCr 00.00 — 1.600 vagas. Para jovens de 15 a 33 anos, com destino CARREIRA DE ESPECIALISTAS e motores, telegrafia, aeronáutica, eletrônica, etc. Basta o curso primário. Inscrição à Rua Acre, 83 — 8º andar.

AR CONDICIONADO

(especializada)
FRI-LAR
Recondicionamento, Manutenção. Assistência técnica. Vendas e trocas. Garantia integral. Pagamento a prazo. Inválidos 94. — 52-6303.

ARNO PÔSTO AUTORIZADO

VENDA DE PEÇAS E CONSERTOS
Matriz — Centro
Rua Buenos Aires, 79 — 1º — Tel.: 52-8522.
Filial — Tijuca
Rua Hadock Lôbo, 303-A — Tel.: 34-4596.

AUTOMÓVEIS

MAQUINE-MAQUINAS E PEÇAS LTDA REGULAGEM DE MOTORES (AFINAÇÃO com testes eletrônicos. Garantia 6000 Km. Carburadores e peças p/ carb. Peças e mat. elet. p/ todos os veículos Fig. de Melo. 267/A 28-2469.

AUTO-ESCOLAS

CURSO ESPECIALIZADO — P/amadores e profissionais. Dept especial p/senhoras com instrutoras: Mme. FERNANDA RUA DAS CAMELIAS. 34. Informações p/f. 46-1288 — horário comercial.

AUTOESCOLA SIQUEIRA — P/AMADORES E PROFISSIONAIS. Tire sua carteira e pague depois, em 5 prestações Treinamento em VW Tratamos de todos os documentos apanhamos em sua residência RUA BAMBINA 149 — Tel. 46-3371 — BOTAFOGO

BOMBEIRO

Desentupimento de colunas de gordura, vasos sanitários, pias, ralos etc., com equipamento especial americano. Substituição de tubulações de água «CONSA» — CONSTRUÇÕES E SANEAMENTO S. A. Av. Erasmo Braga, 227 — 7º — s/711/12 — Tels 32-3149 — 42-2367

BÔLSAS, MALAS E CINTOS

A BÔLSA FINA LTDA.
As suas Bôlsas, Malas e Cintos NÓS CONSERTAMOS E TINGIMOS
Malotes para Bancos e Emprêsas
R. do Rosário, 97 — 1º — Tels: 42-7596 e 43-8321.

CASAMENTOS, CONVITES, CARTÕES DE VISITA

Papéis de casamento Civil e Religioso c/ efeito civil. Cópias à máquina e ao mimeógrafo — Carimbos, CARTÕES DE NATAL. ODORICO M. DE OLIVEIRA. Rua do Carmo 5 — 1º andar — sala 2.

CAUTELAS E BRILHANTES

JOIAS E PRATARIAS — Compro sòmente negócio de vulto. — ATENDE-SE A DOMICÍLIO — PAGO REALMENTE MAIS — Tel.: 42-0405

CINE-FOTO ÓTICA

CINE-FOTO ÓTICA RIO 401 — Descontos para Profissionais, Aviamento de Receitas. Ampliações Prêto e Branco para o mesmo dia. KODAK — AGFA etc.

Rua da Conceição, 105 loja B ficio Campanela - Tel.: 43-9021. — esquina Pres. Vargas — Edi-

CINTAS PARA SENHORAS

VENTILADAS DE BORRACHA CINTAS OLACILA. Soutiens e cintas, calças, cinta-ligas e cinturitas combatem a celulite e a flacidez, eliminando gorduras supérfluas, côr da pele. Todos os tamanhos. Assistência Técnica. Reajustamos a medida que fôr necessário e consertamos.
Fábrica: RUA HILARIO GOUVEIA 66 — 3º andar — sala 305 — Copacabana — 37-3673.

COLCHÕES

Colchões de pura crina gaúcha. São mais baratos e duráveis. Faz-se reformas com urgência. Travesseiros e acolchoados. Av. Presidente Vargas 2.697 — Tel.: 32-1552.

COLCHOES POPULARES — crina pura, ortopédico e tb. populares à partir de NCr$ 15.00. A Indústria de COLCHÕES MINISTRA oferece diretamente aos seus clientes, atendendo à domicílio. Exposição e Vendas: Av. Mem de Sá 30. — Tel.: 32-7292.

CONSÊRTO DE AR CONDICIONADO

Assistência Técnica, recondicionamentos, lanternagem e pintura. Ar condicionado geladeira mudanças de ciclagem. Garantia por escrito. REFRIGERAÇÃO GENERAL OSÓRIO — Visconde de Pirajá, 106, loja Tel.: 27-7229 — Ipanema.

CONSERTOS EM GERAL

CONSERTE TUDO DE UMA VEZ
Eletricista — Bombeiro — Pintor — Marceneiro e Pedreiro etc. Iluminação de Vitrinas e Lojas.
Zona Sul: visita grátis
Zona Norte: NCr$ 10,00
Informações com Sr. Nadir — Tel.: 27-6836.

CONSÊRTO DE GELADEIRAS

Assistência Técnica, recondicionamentos, lanternagem e pinturas. Geladeiras. Ar condicionado, mudanças de ciclagem Garantia por escrito. REFRIGERAÇÃO GENERAL OSÓRIO Visconde de Pirajá 106 loja 3 — 27-7229 — Ipanema

CONSERTOS — TV

ZONA SUL até 21 horas. TELEVISÕES E ANTENA. tôdas as marcas inclusiv PHILIPS e TELEFUNKEN SERVIÇOS GARANTIDOS Vendas de Peças TV e RADIO. Rua Francisco Sá. 38 — Tel.: 27-1495 — Copacabana — Pôsto 6.

DATILOGRAFIA

CURSO DE DATILOGRAFIA DA CASA EDISON Aprenda datilografia efetivamente por métodos eficientes em máquinas modernas Diploma Oficial Rua 7 de Setembro. 90 — Fones: 22-7789 e 22-7780.

DECORAÇÕES

A. TORRES — DECORAÇÕES — Cortinas. Estofados. Capas e reformas em geral. Única casa especializada na zona norte. Orçamento sem compromisso. Facilitamos o pagamento. Rua Carolina Machado, 62 — Madureira — Tel.: CETEL 90-1538.

DEDETIZAÇÃO

INSETISAN

GERAL 27-9797
COPACAB. IPANEMA
LEBLON 47-9797
BOTAFOGO, LARANJEIRAS FLAMENGO .. 46-9797
TIJUCA 28-9797
Cupim, garantia de 10 anos
Baratas, garantia de [illegible] meses

DEDELAR LTDA.
Tel.: 22-7871.
Dedetização de insetos rasteiros. Desratização Desaromatização. Desinfecção de Aparelhos Telefônicos. Serviços Especializados em Cupim e Môfo Garantia «DEDELAR»

ESCOLA DE MÚSICA

ESCOLA DE MÚSICA DE GRAJAU CANTO, PIANO E ACORDEON. VIOLÃO POR MÚSICA E PRÁTICO (BOSSA NOVA); Orientação Pedagógica Para Professôres de Música. Sob a direção da Professôra MARIA DA PIEDADE SANTOS. Fiscalização Federal. Canavieiras, 402 — Tels. 38-7851 e 58-0462.

ESTOFADOR

ESTOFADOR FILGUEIRA — NOSSO LEMA: Rapidez e Perfeição. Fabricamos e reformamos qualquer estilo de móveis estofados, colchões de molas e de crina, para o mesmo dia, confecções de cortinas e capas para móveis estofados. Orçamento em qualquer bairro do Estado. RUA JOSÉ VICENTE. 107 — Tel.: 38-6844.

FOTOCÓPIAS

EM C. GRANDE e MADUREIRA rapidez e perfeição no mais moderno serviço. Mais rápido: 1 minuto p/cada cópia. XEROX NCr$ 0.50. Mais barato: consulte outros preços: compare. Mais perfeita; examine. Cel. Agostinho. 145 — C. Grande e R. Dagmar da Fonseca, 37 — s/201 — Madureira.

GRADES

PROTETORES TITAN — (Patenteados) — Gradis de segurança para janelas área e varandas. etc. INDUSTRIA DE GRADIS LTDA. Centro Comercial de Copacabana — Tel.: 57-7124

IMPORTADORA

Rádios p/carros e vitrolinhas com rádio. Toca-fitas, gravadores, relógios Isqueiros, meias coloridas, saída de praia, lingerie, blusões, calças, perfumes de diferentes marcas e procedências. Artigos de cama e mesa para presentes tanto para homens como para senhoras. Tudo diretamente da fábrica. Preços especiais para revendedores. Rua da Carioca. 53 — 2º andar — Tel.: 42-8535.

LIMPEZA ARTIGOS

FORNECEDORA LIMPEX
Sabão Pastoso, Sacos, Ceras, Creolina, Soda, Cáustica, Oleo Varsol, Flanelas, Brasso, Estopa,/Vassouras, Lâmpadas, Fusíveis etc. Vendas Atacado e a Varejo. Entregas a Condomínios. Tel.: 29-7942 — 29-6408 e 29-7493.

MAQUINAS PARA ESCRITÓRIO

RIAN — MAQ. DE ESCREVER SOMAR E CALCULAR — Reformas e consertos de máquinas de escrever somar e calcular, registradoras, etc EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIOS. Rua Vinte de Abril, 7, sobrado. — Tel.: 52-3543.

INSTALAR — OFICINA AUTORIZADA BENDIX — Reformas, consertos troca de ciclagem. VENDA DE PEÇAS — Rua Rodrigo Silva, 6 — 2º AV. BRUXELAS. 81-A Fones: 30-3213 — 22-6508.

MÓVEIS DE FÓRMICA

FABRICA ALASKA — Aceitam-se encomendas: Armários. Mesas. Cadeiras. Todo e qualquer tipo para a sua copa, cozinha, banheiro, etc. «Facilidades nos pagamentos». TIJUCA: Conde Bonfim, 10 — 48-9080 — GRAJAÚ: Barão Bom Retiro. 2850-B. OLARIA: Leopoldina Rêgo, 420 — 30-0756.

MUDANÇAS

MUDANÇAS PEREIRA-antes de mudar veja nossos preços Mudanças locais e longa distância. Pessoal habilitado em montagem e desmontagem de móveis, pianos, etc. R. Real Grandeza, 358 c/3. Tel. 46-5849 — Botafogo.

PIANOS

Afinam-se e consertam-se pianos a domicílio. Procurar RIBEIRO — Tel.: 52-3260.

PERUCAS

PERUCAS «PRINCESA»
«Os notáveis cabelos mineiros. Inteiras a partir de NCr$ 100,00. Rabos de 60 cms a partir de NCr$ 200,00. A prazo em 3 5 e 7 parcelas Rua Hilário de Gouvela, 30, ap. 603. Tel.: 56-4296 — MIRTIS — Das 13 às 18 horas.

PLASTICOS-ARTIGOS

PARA ESTUDANTES: Fichários, Cadernetas e Carteiras de Identidade prova d'Água. BRINDES: Pastas Agendas e Folhinhas de Mesa ou de Bôlso, etc.

«METELO» MAQUINAS E EQUIPAMENTOS TERMICOS LTDA. Av. Presidente Vargas, 446 — 10º — Gr. 1003 — Solicitem Representantes.

PRONTO SOCORRO

PRONTO SOCORRO DA TIJUCA RAIOS X — ACIDENTADOS - DIA E NOITE — R. Conde de Bonfim 149 Orientação técnica: Dr. Armando Amaral — Médicos Especialistas — Pronto Socorro Infantil Organização da Casa de Saúde de Santa Terezinha.

RÁDIO-PEÇAS

«TRANSISTEC» APARELHOS ELETRÔNICOS LTDA.
Consertos de transistores, rádios, TV e HI-FI. Amplificadores para guitarras, Toca-Fitas, Gravadores · Enrolamento de motores.
ATENDE-SE A DOMICILIO
1º de Março, 145 — 2º loja — (Beco do Bragança)
Tel.: 32-7172.

ZENITH — RADIO E TELEVISÃO. Única Assistência Autorizada na Guanabara. Especializada em outras marcas. Consertos Garantidos. FONSECA CONSERTOS TÉCNICOS LTDA. Rua Senador Alencar, 300-B — São Cristóvão — Tels.: 48-5791 — 34-2897.

RÁDIOS TRANSISTORES CONSERTOS

ELETRÔNICA BUENOS AIRES LTDA: Rua Buenos Aires, 230, sob. s/2. CONSERTA — Rádios Vitrola, Rádio de Carro, Gravadores, Toca Fita e Televisões Transsistorizados. Serviços Garantidos com peças originais. Orçamentos Grátis.

SINTEKO

CONTINENTAL SERVIÇOS MANUTENÇÃO Ltda. Especializada em: Super-Synteko, raspagem p/Cêra, limpeza, pinturas, reformas, dedetização. Rua da Conceição. 31 — 5º-s/504 Tel.: 43-7578.

SUPER SINTEKO — com garantia de 5 anos — 3 demãos. Raspagem e Calafetação DEDETIZAÇÃO — garantida contra baratas, pulgas, cupins etc. Disque p/ DEDETIZADORA LAFER — Tel.: 36-6049

TAMURA — SONY

Técnicos especializados em consertos de Rádio-Transistor, Gravador, TV SONY orçamento sem compromisso Venda de peças rádio. TAMURA, S/A — INDUSTRIAL ELETRÔNICA. Rua Senador Dantas 117 — s/749

TUBOS DE IMAGEM

TV-SCOP — A prazo — sem fiador — substituímos em qualquer bairro no mesmo dia na sua presença. Certificado com 1 ano de garantia. Consulte-nos pelos tels.: 53-7320 ou 53-6915. R. da Relação, 5 — GB

TV — CONSERTOS A PRAZO

Televisores de tôdas as marcas TUBOS DE IMAGEM a prazo sem fiador. ELETRÔNICA S.A ROQUE. Até as 20 horas, inclusive aos sábados. Associados ao Cheque Comprador Cônsul. Praia de Botafogo, 484 — loja N — BOX 2 — Tel.: 46-3029.

VULCAPISO

FINANCIADO
Aplicação imediata
REV PLAST
Rua Alcindo Guanabara, 17 — G. 607 — Tel.: [illegible]

"DN" NA TIJUCA & ARREDORES

SOCIAIS & ADMINISTRATIVAS:

A senhora de secretário de Govêrno, que foi mais popular na Tijuca durante 1967, foi a sra. Dulce Cotrim neto...

—:*:—

O chefe do 8º Distrito de Limpeza Urbana está cuidando bem das limpezas das ruas do bairro? Estão reclamando...

—:*:—

A sra. Milita Machado Costa, está agradecendo aos tijucanos que colaboraram com a COLMEIA, obra social que ela dirige...

—:*:—

O dr. Aron Snitcovski, chefe do 8º D. O., comunica que estão concluídas as seguintes obras:

— Pavimentação da travessa Afonso e rua Mário Alencar, faltando apenas, o capeamento asfáltico;

— Concluídas as novas muralhas do rio Maracanã, na travessia da rua Dr. Otávio Keller;

— Concluídas as novas pontes das ruas José Higino e Marechal Trompowsky;

— Ponte da rua Carlos de Vasconcelos com pavimentação totalmente refeita no trecho entre o rio Trapicheiro e a praça Saenz Peña;

— Concluída a galeria de águas pluviais no trecho da rua Conde de Bonfim entre as ruas Taumaturgo e José Higino.

—:*:—

Continuam chegando cartas e telegramas, dirigidas ao titular desta seção, pelo suplemento que apresentou as MAIS ELEGANTES e OS MAIS EFICIENTES de 67...

—:*:—

Estávamos apurando porque os senhores de 70 anos quando falam na então existente rua Beblana, na Tijuca, suspiram tanto? Já descobrimos: é que por lá faziam o «footing», as môças tijucanas mais lindas da ocasião. Essa rua ficava perto da praça Saenz Peña...

—:*:—

Muito movimentado o Centro Médico Heitor Beltrão, com vacinação de crianças que ingressam nas escolas publicas e colégios, abreugrafia e carteiras de saúde. O diretor do Centro Médico Sanitário Heitor Beltrão, dr. Samuel Penha Vale e sua equipe, estão merecendo elogios pelo tratamento que dispensam ao público que procura o referido centro médico...

—:*:—

Maria Cláudia, famosa jornalista da Revista Feminina do DN e da Revista Querida, distinguiu duas tijucanas como as que mais trabalharam em 1697: Zélia Sami Jorge, na Administração da Tijuca e Daisy Pôrto, no campo de Relações Públicas...

O Torradinho, é uma figura de nossa equipe que vive sempre cantando o Amendoim Torradinho de autoria do tijucano Henrique Beltrão. E um personagem que vai trabalhar muito. Vive por aí, pela Tijuca, nos Clubes, nas Escolas, nas Repartições, nos Restaurantes, nas ruas e nos mercadinhos, sabendo de tudo, tudinho. Torradinho tem um respeito louco pela opinião pública. E sabem quais são as primeiras que êle nos traz?

—:*:—

Ouviu (jura, jura e jura) que muitos membros do Conselho Comunitário não estão contentes. Querem desistir. Uma pena!

—:*:—

E não sabe se a palavra chafariz é ch ou x, mas que o presidente da Associação Comercial da Tijuca ficou por conta porque não o colocaram como prometeram, na praça Saenz Peña. E o sr. Pinhão que é muito esforçado, faz muito mesmo pela Tijuca, está muito zangado...

—:*:—

Engraçado também é que Torradinho gosta de conversar com a Roxinha, que é uma gorduchinha bem fofoqueira. Ela contou-lhe com segurança, que vai ser mudado um secretário. E o Torradinho foi logo perguntando: é o secretário de Segurança? Esta gente conversadoura... conversadeira não! Vocês sabem que na Tijuca tem uma senhora que tem mêdo louco de sapo? Ui, nós também. E o Torradinho anda por aí a fora em companhia de Roxinha. Ouviram muito falar da ausência da chefe do Serviço de Relações Públicas da Adm. Reg. da Tijuca. Coitada, a môça foi fazer uma viagem de férias (depois de dois anos sem férias) e chegou lá em Brasília sentiu-se mal. Retornou ao trabalho, piorou e agora, conforme uma dúzia de exames feitos na Clínica Pio XII, a môça tem que ficar de repouso. Promete voltar breve e mandar brasa para o bem dos tijucanos. E' só obter alta. E os médicos só darão alta mesmo quando ver que a môça vai agüentar a parada...

—:*:—

Torradinho quer saber quando vai haver nova reunião do Conselho Executivo, dirigido pelo prefeitinho Machado Costa, que na verdade é estimado pelos chefes... Até a semana com mais e mais do Torradinho...

—:*:—

Dina Borges, a funcionária que tão delicadamente aendia o público tijucano, no Serviço de Relações Públicas da 8ª R. A., pediu transferência para outra repartição. Duas funcionárias delicadas e educadas vão colaborar agora com a chefia titular da R. P. da 8ª Região. São elas: Maria do Carmo e Carminha. As outras duas antigas funcionárias Maria Neuza e Irene, continuam em seus postos...

—:*:—

Por sinal os Serviços de R. P. de tôdas as repartições públicas vão sofrer reformas. Agora existe a lei nº 5.377 de 11 de dezembro de 1967 que disciplina a Profissão de Relações Públicas e dá outras providências. De março em diante, sòmente as que forem «Public Relations» com carteira profissional e aprovada pela Associação Brasileira de Relações Públicas poderão ocupar cargos de chefias. E vem mais: relações públicas não se resume sòmente em atender reclamações. E os que trabalham nêsse setor vão ser treinados pelos seus chefes. A chefe do Serviço de R. P. da Tijuca foi das que mais trabalhou pela regulamentação da carreira, quando estêve em Brasília...

—:*:—

A ex-secretária de Educação, Terezinha Saraiva ao lado de sua ex-assessora Heliete Covas Pereira, ofereceu uma ceia de Natal em sua residência no Grajaú...

—:*:—

As irmãs do Instituto Bom Pastor não têm mãos a medir: as encomendas dos famosos biscoitinhos que fazem são inúmeras...

—:*:—

Dois aniversários foram festejados com jantares muito concorridos na Tijuca: O do dr. Haroldo Quintela, assistente do administrador da Lagoa e do dr. Alvarino Fonseca, no dia 31 de dezembro São figuras muito queridas em nosso bairro...

—:*:—

Na Administração Regional da Tijuca, o plantão de funcionários, até março, vem sendo cumprido religiosamente...

—:*:—

Correspondências: — Saldanha Marinho. Rua Conde de Bonfim, 512 apt. 303 (Tijuca).

Daisy Pôrto Fala Aos Tijucanos

Substituir Saldanha Marinho em sua famosa coluna «TIJUCA & ARREDORES» não é nada fácil. Saldanha Marinho com sua tarimba jornalística, seu domínio em todos as áreas da Tijuca, colhedor vivo de informações sôbre os acontecimentos do bairro, independente, não se curvando às insinuações de elogios a quem quer que seja, não se prendendo, também, às críticas destrutivas, confiou-nos uma árdua tarefa: dirigir esta coluna durante sua ausência. Apesar de sêrmos também jornalista militante, conhecer e adorar a Tijuca, sentimo-nos com muita responsabilidade nesta tentativa de sustentar a coluna de Saldanha Marinho, durante sua ausência. Na verdade, ainda nos encontramos afastado do serviço público também, por motivo de saúde. Mas, de nossa residência, estaremos supervisionando a equipe que temos para nossos trabalhos de relações públicas e jornalísticas. Equipe formada de amigos que, unida, sempre atende as solicitações dos que necessitam de nossa colaboração. E Saldanha Marinho é dos nossos amigos mais queridos.

Nossa equipe estêve rondando a Tijuca, perguntando aos tijucanos «o que acham da coluna «Tijuca & Arredores». Ouviu elogios. Gostam. Aprovaram os nomes apresentados por Saldanha «como os mais Eficientes e as mais Elegantes da Tijuca em 1967». Entretanto, todos os tijucanos que foram entrevistados exigiram uma escolha: para ser apresentada ao público: que o título de «Hors Concurs» dos mais Eficientes da Tijuca fôsse dado a Saldanha Marinho. Gratidão dos tijucanos a quem tem dado muito para o seu bairro. E as homenagens que devem ser prestadas ao Saldanha Marinho se extendem à sua encantadora espôsa Ivete que é ternura e dedicação e ao filho Márcio. Os moradores da Tijuca tem a Família Saldanha Marinho no coração.

DAISY PÔRTO

ENTEL S.A.
ENGENHARIA DE TELECOMUNICAÇÕES
Emprêsa pioneira no Brasil para elaboração de planos e projetos de telecomunicações comunica a mudança de seus escritórios do centro da cidade para a rua Conde de Bonfim, 633 — Tel.: 38-5510.

BAR E LANCHONETE
«REIZINHO»
Culinária Especializada Para a Família Estudantil
RUA MARIZ E BARROS, Nº 471

BAR E RESTAURANTE
Almoços, Jantares, Lanches, Banquetes e etc.
Funciona Diàriamente.
«OS ESQUILOS»
ESTRADA BARÃO DE ESCRAGNOLLE
Floresta da Tijuca — Tel.: 58-0237.
RIO DE JANEIRO.

RESTAURANTE A FLORESTA
PONTO DE ATRAÇÃO TURISTICA
Sugestivo passeio para o seu WEEK-END
Floresta da Tijuca — Alto da Boa Vista
Telefone: 58-0183

DINA-BAR
ALMOÇOS, JANTARES
LANCHES E BANQUETES
AVENIDA SERNAMBETIBA, 1.004
BARRA DA TIJUCA — TELEFONE: 99-0282

IMPORTADORA TIJUCA DE AUTOMÓVEIS S. A.
Tradição no comércio de automóveis desde 1947
VENDE, TROCA E FACILITA
RUA CONDE DE BONFIM, 426 — TEL.: 48-2783.

MÓVEIS DE TODOS ESTILOS
MÓVEIS ESTOFADOS
MÓVEIS DE AÇO
MOBILIÁRIA TIJUCA
APARELHOS ELÉTRICOS — FAQUEIROS
RUA CONDE DE BONFIM, 260 — TEL.: 28-5290

CANTINA E PIZZARIA
TA RAN TELLA
Cozinha Italiana
Tempêro Caseiro
Especialidades Massas frescas com ovos, Peixes, Pizzas, Churrascos, Chopp, etc.
AV. SERNAMBETIBA, 850 — BARRA DA TIJUCA — TEL.: 90-0632

BAR BOITE RESTAURANTE
- AR CONDICIONADO
- BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
- COZINHA DE PRIMEIRA
- STEREO MUSIC.

1º DEPOIS DA PONTE — TEL.: 99-0428
RUA OLEGÁRIO MACIEL, 231 — BARRA DA TIJUCA

Restaurante e Lanchonete
«PALHETA»
Refeições «Kentinha» — Doces — Salgadinhos — Tortas — Pizzas — Frutas.
RUA CONDE DE BONFIM, 340 — TEL.: 34-9510

NÃO VENDA SEU CARRO USADO!
CRÉDITO DIRETO

AGÊNCIA DE AUTOMÓVEIS

REVENDEDOR WILLYS
Rua Mariz e Barros, 774/776
Tels.: 48-7454 e 34-9316

OFICINA AUTORIZADA

RAPIDEZ EFICIÊNCIA
PEÇAS GENUÍNAS PREÇO JUSTO
REFORMAUTO LTDA.
Rua Pereira Nunes, 329 e 336 — Tel. 48-0811 — Vila Isabel

FELIZ ANIVERSÁRIO
Com BOLO DE SORVETE KIBON
BOLO DE SORVETE
DISTRIBUIDOR KIBON
Ribeiro, Sérgio Fernando & Cia Ltda.
RUA DO MATOSO, 248 — TIJUCA — TEL.: 48-6789
Entregas a Domicílio

Carnet Doméstico

BOLOS — DOCES — SALGADOS — CORTE E COSTURA

ANUNCIE NESTA SEÇÃO TELEFONANDO PARA 28-8043 (LYDIO)

MODA e BELEZA

Perucas * Vestidos * Alfaiates * Boutiques * Peles * Artesanato * Instituto de Beleza

MÓVEIS E DECORAÇÕES

...ISSÕES LIBERAIS

MÉDICOS

DR JOSE DE MELLO LIMA
CLINICA MEDICA
Av. N. S. Copacabana, 1 066 — sala 608 — Consultas diàriamente. Marcar hora: Tel. 49-6870.

Dr. F. Miranda
GINECOLOGIA e OBSTETRICIA
CLINICA SAO BENTO
Marcar hora — Tel 46-4100 — Rua Paulino Fernandes, 88.

PSICÓLOGO
Romulo Boccanera
Adolescente e Adultos. Desajustamentos, conflitos etc. Psicoterapia — Av. Copacabana, 861, s/506 — ED. IKE — Telefones: 37-0559 e 57-5369.

Sofia Raquel Tessler
ADVOGADA
Advocacia em geral — Heranças, Aluguéis, Direito Comercial, Desquite Rua das Laranjeiras, 374, apt. 803 — Telefone: 45-8080.

Dr. Adjalbas de Oliveira
ANALISES CLÍNICAS
Das 7 às 19 horas
R. Alvaro Alvim, 21 — 5º andar.
Telefones: 42-4242 e 42-0505

DENTISTAS

DENTADURAS E PONTES
Fazem-se em 3 dias, consertam-se em 90 minutos Orçamentos sem compromisso — Rua do Rosário, 173 — 1º andar.

DR. JOSEF FIEDLER
Diplomado em Berlim e Rio de Janeiro
Clinica Geral. Tratamento moderno e eficiente da fraqueza sexual masculina.
Diàriamente, das 9 às 11 horas e das 14 às 19 horas.
Consultório: — Avenida Copacabana, 709 — Aptº 802 — Telefone: 57-9078.

DR. GRABOIS Ex-diretor do Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil
CLINICA PSICOLOGICA
Nervosos. Problemas afetivos e sexuais, angústia, insônia, desânimo, fobias e outros distúrbios neuróticos e psicossomáticos.
Rua Alvaro Alvim, 21, 13º, andar — Tel.: 52-3046 — Das 16 às 19 horas.
Avenida Copacabana, 435 — sala 414 — Tel.: 36-6282 — Das 8 às 12 horas.

DR. PINTO DE CASTRO
CORPOS ESTRANHOS NO ESÔFAGO, LARINGE E BRÔNQUIOS
ENDOSCOPIA PERORAL E CIRURGIA DO LARINGE
CIRURGIA DA CABEÇA E PESCOÇO
Consultório: — Hospital da Cruz Vermelha, das 7 às 19 hs.
Casos de Urgência — Dia e Noite — Tels.: 32-2280 e 45-1451

DR. LAURO LANA
CLINICA GERAL
CONSULTÓRIOS:
LARGO DE SÃO FRANCISCO, 26 — SALA 414
TEL.: 43-3801 — Diàriamente de 2 às 5 horas.
Av. N. S. de COPACABANA, 584 — SALA 308 —
TEL.: 57-7418 — Diàriamente, de 8 às 11 horas.
EXCETO AOS SÁBADOS

CLÍNICAS E CASAS DE SAÚDE

Para Pessoas Idosas
Clinica FREI FABIANO — TEL.: 54-3707
RUA CONDE DE BONFIM, 497
REPOUSO — ARTERIOESCLEROSE — RECUPERAÇAO
Direção: DR. GUENTHER JENSEN.
Colaboração: DR. MARIO FABIANO

REPOUSO — TEL.: 52-9366
CLÍNICA SANTA CRISTINA
PARA PESSOAS IDOSAS
Assistência Esmerada e Ambiente Familiar.
DR ALCIMAR FERNANDES
RUA SANTA CRISTINA, 107 — TEL : 52-9366

PESSOAS IDOSAS — REPOUSO
CLÍNICA SANTA MÔNICA
ORIENTAÇÃO
Drs.: Paulo Cavalcante e Sebastião Monjardim
RUA GUAPENI, 30 — TIJUCA
RESERVAS E INFORMAÇÕES:
TELEFONE: 34-6246.

PESSOAS IDOSAS — REPOUSO
CLÍNICA SANTA MÔNICA
na pessoa dos seus DIRETORES
DRS.: PAULO VIEIRA CAVALCANTE e SEBASTIÃO DE SOUZA MONJARDIM
comunica aos Senhores Leitores que no mês de JANEIRO inaugúrará sua FILIAL na RUA JACEGUAI, 81 — Tijuca. Com instalações adequadas com o mais alto padrão de atendimento na especialidade.
INSCRIÇÕES E RESERVAS COM D. NANCY
TEL.: 34-6246.

CLÍNICA CENTRAL DE OLHOS
EQUIPE DE MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM OFTALMOLOGIA
Direção: Drs. Pedro Moacyr de Aguiar e Carlos H. Bessa
INSTALAÇÕES DE ALTO PADRÃO MODERNO
INSTRUMENTAL TÉCNICO
Departamentos Especiais para Cirurgia dos Olhos Glaucoma, Neuroftalmologia, Estrabismo e Ortopucia
Visão Ocupacional
CLINICA ANEXA, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
HA SEMPRE UM ESPECIALISTA DE PLANTÃO, DAS 9 AS 18.30, PARA OS CASOS DE EMERGÊNCIA E PARA O RECEITUARIO DE ÓCULOS E LENTES DE CONTATO
EDIFICIO AVENIDA CENTRAL
Avenida Rio Branco, 156, salas 1.308 a 1.311
Telefones: 52-0191 e 52-5721

Técnico Alemão
Consêrto e Pintura
Geladeira Sr. Franz
Troca de relé automático, carga de gás. Serviço garantido — Telefones: 25-5139 e 42-5423

Técnico Alemão
Consêrto e Pintura de Geladeiras. Pintura NCr$ 45,00 — Borracha NCr$ 20,00
Serviço garantido — Atende-se domingos e feriados em qualquer bairro. Telefone: [illegible] — Sr. HANS.

Congresso Das Testemunhas de Jeová

De 11 a 14 do corrente, no Maracanãzinho, será realizado o congresso das Testemunhas de Jeová, com início às 13,30 horas nos dias úteis e, no domingo, às 9 horas da manhã, estando marcada a principal conferência, intitulada «Livrando do Armagedon uma Grande Multidão da Humanidade». para às 16 horas dêste dia Durante o conclave serão batizados novos ministros da religião.

DIVERSOS

Ternos Usados
Compro a Domicílio
Calças, sapatos e camisas, geladeiras, TV, máquina de costura, escrever, radiola, rádio, ventilador, mesmo com defeito e roupas usadas de senhoras. Discos LP
Telefone: 22-1683

EMBALAGENS
de móveis, louças e máquinas
CAIXOTARIA BRASIL LTDA.
R. Barão de S. Félix, 63/65
Fone: 43-4339

COMIDAS TIPICAS BAIANAS — Vatapá, Carurú etc. Aceita-se encomendas para festas e casamentos. Tratar pelo tel. 37-9007

DOMESTICA — Temos internato para vosso filho. Idade de 3 a 9 anos. Só menino Rua 7 de Setembro, 63 — 12º andar — Tel.: 52-1595.

DECLARAÇÃO
Declaro para os devidos fins, que foi extraviado o Alvará de Localização, — inscrição 324.948.00, da Casa São Roque, localizada à Rua Visconde de Tocantins, 34.

VENDE-SE 1 (UMA) Oficina de Material Artes Gráficos (OFFSET). Rua das Marrecas, 36 s/303 — Tel.: 52-3097.
SR. MORAES das 8/9,30 ou das 16/18,00 horas.

Editais e Avisos

CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO RORY

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

De acôrdo com a cláusula 10ª da Escritura de Convenção, ficam convocados os Srs. Condôminos para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se on dia 15 de janeiro, no andar térreo do Edifício, às 20,00 horas em 1ª e às 21,00 horas em 2ª convocação, a fim de deliberar sôbre:

a) Relatório do Síndico e Conselho Fiscal;
b) Aprovação de contas até 31-12-67;
c) Fixação do Orçamento para 1968 e respectivas quotas de condomínio; e
d) Assuntos Gerais.

Rio de Janeiro, 4 de janeiro de 1968.

OSWALDO CASTRO
Síndico

Associação dos Taifeiros da Armada

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL
(Dias 18 e 19 de janeiro de 1968)

De acôrdo com as normas estatutárias, ficam os senhores associados da Associação dos Taifeiros da Armada convocados a comparecer à Sede Recreativa, à Rua Teófilo Otoni nº 96 — 3º andar, nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, a fim de tomarem parte em Assembléia Geral Ordinária do dia 18 de janeiro de 1968 e em Assembléia Geral Extraordinária do dia 19 de janeiro de 1968, ambas em primeira convocação às 16 horas e, em segunda e última convocação, às 16,30 horas, para elegerem os Podêres da A.T.A. para o biênio 1968-1969.

Rio de Janeiro, GB, em 8 de janeiro de 1968
MAURO NUNES VIEIRA — Presidente.

EMPRÊGO

DONA DE CASA
A obra social da APM convida para uma visita ao nosso serviço onde V. Sª poderá contratar empregadas com Orientação Social, Assistência Médica, Dentária e internato para os filhos de domésticas. Colabore conosco associando-se. — Rua Sete de Setembro, 63 — 12º andar — Telefone: 52-1595.

AUXILIAR DE IMPORTAÇÃO-EXPORTAÇÃO
A COMPANHIA DE CIGARROS SOUZA CRUZ S/A. oferece excelente oportunidade a elemento com bastante prática neste campo e com amplo conhecimento do idioma inglês.
Ótimo ambiente de trabalho, restaurante no local, assistência Médico-Odontológica e remuneração compatível com as qualificações demonstradas.
Os interessados deverão enviar cartas para a Rua Candelária, 66 — 6º andar — Departamento do Pessoal.

RAPAZ
Precisa-se para serviços externos, que seja ciclista. Dar referências. Tratar com o sr. Geraldo, na rua Rodolfo Dantas, 84 — Loja "G".

ADMITIMOS
Pessoa ambiciosa, com prática em chefiar a Seção de Importação de Máquinas em geral. Damos preferência a quem tiver conhecimento da língua alemã. Os candidatos devem dirigir-se com curriculum vitae, indicando suas pretensões, à caixa postal 5062-ZC-21 sob rubrica "Chefe de Importação". Sigilo garantido.

O Caminho da Paz

Fernando Levisky

MOBILIZAM-SE ecumênicamente os religiosos para iniciar uma batalha pela paz mundial. Onde falharam os diplomatas e estadistas, os intelectuais e os pedagogos, esperam obter a vitória os sacerdotes de todos os credos, armados do Decálogo. A paz é a meta do mundo angustiado, permanentemente envolto em lutas fratricidas, em guerras frias e escaldantes, em conflitos declarados ou ocultos. Paulo VI proclamou o «Dia Mundial da Paz», convocando os fiéis monoteístas, católicos, episcopalianos, luteranos, bahais, presbiterianos, anglicanos, greco-ortodoxos, judeus, maometanos, para a prece universal pela tranqüilidade e pacificação do mundo. Vaticinava Isaías: «Das suas espadas êles forjarão relhas de arado, e de suas lanças, podadeiras; nação não levantará espada contra nação, nem aprenderá mais a arte da guerra». E ainda no Velho Testamento, a sempiterna lição: «Quão formosos sôbre os montes são os pés do que anuncia coisas boas, do que prega paz». E ainda da sabedoria judaica: «Quão bom e agradável é viverem os irmãos juntos e unidos». (Sal. 127-4). As mesmas afirmações nasceram em todos os credos. O Budismo, em Dhammapada —, a senda da Verdade e Caminho da Doutrina — recorda: — «Aquêles que se lembram de que devemos ter um fim neste mundo, suas querelas cessam prontamente» e ainda «Não há felicidade maior do que a paz». Uma das máximas de Maomé, era «fazer reconciliar inimigos, pois a malícia e inimizade cortam pelas raízes os prêmios celestes». O Nôvo Testamento proclama: «Bem-aventurados os pacificadores, porque êles serão chamados filhos de Deus». O Tiago ensinava «O fruto da retidão é semear a paz, pelos pacificadores». Ainda no Cristianismo: «Vivei em paz com todos os homens» (Romanos 12:18). O Hinduísmo recomenda: «Faze de tua conduta a tua religião». (Bhagavad-Gita).

O rabino Abraham Hershberg, do Comitê da Liberdade Religiosa, promoverá dentro de alguns meses, em Genebra, uma Conferência de Líderes Religiosos a favor da paz mundial. O Papa Paulo VI vê neste movimento as diretrizes lançadas pelo Vaticano. Os Muftis de Ancara e Beirute asseguraram a sua simpatia. Athenágoras deu o seu apoio.

Os sacerdotes de todos os credos partem do princípio de que o monoteísmo pode fazer muito mais pela paz do que todos os congressos políticos. O idealismo ecumênico visa reconhecer em todos os credos a reciprocidade de afirmações pacificadoras, sem que haja necessidade de quaisquer concessões ou alterações, mas ùnicamente a compreensão e tolerância.

O presidente Johnson enviou ao rabino Herschberg uma mensagem declarando que «o fundamento básico da liberdade é a fé religiosa, e essa fé pode tornar-se uma fôrça efetiva para a promoção da liberdade e do bem comum através do mundo».

Depois de séculos de ininterrupta e quase profissional incompreensão entre os homens, volta-se a humanidade, para o espiritualismo e filosofia moral de todos os credos, armando-se com a inexcedível boa vontade, em prol da messiânica e sonhada paz universal.

O Movimento de Arregimentação Feminina, de São Paulo, convocou as suas batalhadoras não «às armas», mas «às almas». Em tôda parte se sente a aragem primaveril e purificadora da necessidade da pacificação, tolerância e compreensão humana. A vida é demasiadamente curta, para ser desperdiçada, aniquilada, anulada. O homem volta os seus olhos incrimejantes para a ciência que lhe pode prolongar a vida, assegurar a saúde, fortalecer o organismo. A ciência, produto da própria natureza que é em síntese da vontade Divina, oferece à criatura humana, uma vida feliz. As guerras, querelas, massacres, genocídio, assassinatos, nunca mais deverão ser registrados na História da Humanidade, porque o destino verdadeiro do homem é ser feliz, e fazer venturosos a todos os seus semelhantes.

ROTARY EM NOTÍCIAS

PROBLEMA DE SAÚDE NO ESTADO DA GUANABARA

Délio Passos

[illegible]

* RC LEOPOLDINENSE-RIO

Assistimos, têrça-feira última, à esplêndida festa natalina organizada pelo Rotary Clube Leopoldinense-Rio, em reunião que contou com a presença de filhos, espôsas e familiares dos rotarianos daquela unidade rotária. Sabatino Sanches, substituindo o presidente Osmar Xavier, em virtude do pedido de demissão dêsse companheiro, formulou ao final votos de um ano venturoso aos rotarianos e seus familiares.

* PROBLEMAS DE SAÚDE

Especialmente convidado, deverá comparecer quarta-feira próxima no Rotary Clube do Rio de Janeiro o secretário de Saúde do Estado da Guanabara, Hildebrando Monteiro Marinho, a fim de expor o tema: «Os Problemas de Saúde no Estado da Guanabara».

* 36 ANOS DE ROTARY

J. M. Fernandes, um dos rotarianos mais antigos do Clube do Rio, completa esta semana 36 anos de vida rotária. O plenário do clube estará prestando homenagem a êsse «veterano», em próxima reunião.

* OS MAIS EFICIENTES

Sob a promoção do colega Saldanha Marinho, do DN, foram escolhidos como os «mais eficientes» do ano na lista apresentada, 5 rotarianos — Carlos Stern — Daniel Correia — Frei Cassiano — Luís Ribeiro Neto — Eduardo Tavares Guimarães. Dentre as «mais elegantes», anotamos as sras. Renée Mafra, Dinah Tavares Guimarães, Constança Stern, Juraci Guersola, tôdas espôsas de rotarianos do RC da Tijuca.

*

MAIS SE BENEFICIA QUEM MELHOR SERVE

RÁDIOS E TELEVISORES

SEU RÁDIO DE PILHAS PAROU ?
«Transistomar» — Conserta em 24 horas com orçamentos grátis e na hora do seu: GRAVADOR, VITROLINHA, TV, RÁDIOS DE PILHA, LUZ E AUTOMÓVEL. Serviços com garantia. TRAVESSA DO OUVIDOR, 4 (próximo esquina da Rua 7 de Setembro) — Abre aos sábados.

GRAVADORES DEFEITUOSOS ?
«Transistomar» — Consêrtos garantia em Gravadores Vitrolinhas, rádios de pilha, luz e automóvel. Orçamento grátis e na hora. Travessa do Ouvidor, 4 — (abre aos sábados).

Vende-se 1 Flash Eletrônico «METZ». Tratar: tel.: 56-3184.

VENDE-SE UMA MAQUINA FOTOGRÁFICA «RICOH» de 1,9 de abertura e 500 de velocidade — Tratar: tel.: 56-3184.

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS

AERO-WILLYS 4 marchas — Vende-se 6.800,00 — Tratar: Rua Mário Barreto nº 12 — Tijuca.

DKV-64 — Vende-se perfeito estado. Tratar com LEO — Estacionamento do IPEG (Av. Pres. Vargas c/Andradas) de segunda a sexta-feira.

MÉDICOS

Organização Médica no centro necessita Oto-Rino-Laringologista, Radiologista e Neurologista.
4 horas de trabalho, de segunda à sexta-feira. Carta com retrato e curriculum vitae ao Dr. Jayme Antunes de Mattos. Av. Mal. Câmara, 233, 2º andar, não tem telefone.

TRIBUNA DO VEGETARIANO

Dr. Roberto das Neves

6 — O ENXÊRTO DO CORAÇÃO E A TERAPÊUTICA NATURISTA.

A experiência do enxêrto do coração de uma jovem morta no corpo, desesperadamente afetado de doença cardíaca, de Luís Washkansky, vitória da cirurgia moderna, manteve o mundo suspenso por espaço de dezoito dias. Quando, porém, a medicina ortodoxa alimentava já a esperança de haver, finalmente, encontrado na cirurgia o remédio para os males não só do coração, senão de todos os órgãos, eis que o comerciante operado sucumbe. A medicina ortodoxa não perdeu, todavia, as suas esperanças, pois logo encontrou a desculpa de que Washkansky não morrera por causa do coração enxertado, mas sim de pneumonia.

E' óbvio que a medicina ortodoxa (não a clássica, filha de Hipócrates), necessita de agarrar-se a esta tábua de salvação do prestígio da sua «ciência», porque ignora a doutrina da unidade das doenças, fundamento da velha medicina hipocrática, que ainda hoje sobrevive na medicina oriental e que aos poucos vai ressurgindo nos meios da própria medicina ortodoxa, após o fracasso, diàriamente afirmado, dos seus métodos artificiais.

De conformidade com a doutrina hipocrática, não há doenças, mas doentes. Por outras palavras, a doença é uma só, resultante da intoxicação da corrente sangüínea, manifestando-se desta ou de outra maneira, atacando de preferência êste ou aquêle órgão, consoante a predisposição hereditária, o sistema alimentar e o modo de vida individual. Para Hipócrates e seus partidários (cada dia hoje mais numerosos, pois estamos assistindo, como atrás dissemos, a um renascimento do hipocratismo, para salvação da medicina, tão desacreditada em conseqüência de haver-se desviado das suas verdadeiras fontes), o sangue fluído vital que nutre e forma os nossos órgãos e células, é que determina a saúde ou a doença. Conforme o grau de sua pureza e da sua riqueza em hemoglobina, assim o sangue é fator de mais ou menos equilíbrio fisiológico.

Ora, a alimentação comum, tão diferente da biológica, isto é, daquela para o qual nossos órgãos estão criados (apesar do nosso desvio da Natureza, não se verificou uma concomitante e sensível alteração na sua estrutura e no seu funcionamento), é paupérrima em vitaminas e sais minerais, como temos demonstrado nas crônicas anteriores. Quanto ao modo de vida do homem civilizado (preferimos chamar-lhe «sifilizado»), temos que reconhecer que êle se afastou de tal modo da Natureza, que todo o seu organismo, dispensado de exercer as funções para que a Natureza o dotou, se debilita aos poucos, aos poucos se incapacita para as reações salutares. Assim, por exemplo, dispensado, por um lado, pelo uso exagerado do automóvel), de marchar, e, por outro lado, condenado a alimentar-se de substâncias cadavéricas (carnes, enlatados, cereais descorticados, açúcar e sal refinado, farinhas brancas, etc.), pobres de substâncias vitais e a viver em ambientes fechados, sem ar puro, sem luz natural, não é de espantar que o homem, tendo, por um lado, perdido a oportunidade de dar que fazer aos seus órgãos mais vitais, e diminuindo por isso a sua capacidade de eliminar as matérias residuais, e, por outro lado, sobrecarregado, pela sua errada alimentação, de maior quantidade de matérias xânticas, produtos de secreção e excreção, não é de espantar, dizíamos, que o homem adoeça de enfermidades que o passado quase não conhecia.

As principais destas, as que matam hoje maior número de pessoas e para as quais a medicina ortodoxa não descobre nenhum remédio, por mais que o tente, porque o seu critério da enfermidade está plenamente errado, são, como todos sabem, o câncer, as doenças cardíacas e a diabetis.

A medicina ortodoxa do nosso tempo, seduzida pelo sensacionalismo, pelo espetacular e pela avidez de lucro, que as operações cirúrgicas permitem mais fàcilmente satisfazer, em vez de procurar a cura de tais doenças pelas vias naturais, ou seja, pelo regresso à alimentação natural, biológica, do ser humano, prefere encaminhar-se pela estrada ínvia do artificial, dos laboratórios, das operações cirúrgicas as mais complicadas, crentes na superstição moderna, de que é possível substituir a Natureza. Poucos médicos acreditam a sério no valor terapêutico da dieta. (A propósito, ainda há pouco os jornais noticiaram que as dietistas ou nutricionistas da Santa Casa da Misericórdia, cujos serviços haviam sido dispensados, estão recorrendo ao diretor-geral do Ministério da Saúde, procurando convencê-lo da necessidade da sua colaboração, para que sejam ali readmitidas).

E então ensaiam-se os métodos mais complicados de enxêrto de órgãos alheios nos doentes (como aconteceu há poucos dias com o comerciante italiano residente na cidade do Cabo, Luís Vashkansky), em vez de se ensinar a humanidade a alimentar-se e a viver de acôrdo com as leis biológicas da vida sã e tanto quanto possível aproximada da Natureza. Comer ervas cozinhadas e cruas? Deixar de nos intoxicarmos com carnes, enlatados, açúcar e sal refinados, pão branco, cachaça (ou com o seu correspondente aristocrático, o uísque), tabaco, maconha, cocaína ou outra droga eqüivalente? Deixar de receitar drogas, que intoxicam, dando-nos a ilusão da cura, e matam sùbitamente ou a longo prazo? Poderia o doente curar-se, e lá ia por água abaixo o prestígio da «medicina» e, o que é tanto ou mais importante do que êste, o orçamento! — assim raciocina o médico ortodoxo. Por isso o mais aconselhável é deixar que a humanidade continui a singrar pelo plano inclinado do vício, que tarde ou cedo, a manter-se nessa trilha, conduzirá ao desaparecimento da espécie humana. E em vez da vida sã (chamar-lhe-íamos «virtuosa», se esta palavra não se houvesse convertido em palavrão), os médicos ortodoxos preferem recomendar um enxertozinho, o transplante do órgão afetado. «Bebam quanto queiram, fumem quanto possam, comam tôdas as porcarias que por aí aparecem apregoadas em cartazes pelas paredes, e venham aos nossos consultórios, que nós, graças aos «inesgotáveis recursos da ciência moderna», daremos um jeito, trocando os vossos órgãos apodrecidos por outros novinhos em fôlha!» Este médico tem a dupla vantagem de salvar o prestígio da «ciência» médica ortodoxa e de salvar o orçamento do médico.

Não se infira do que deixamos dito que menosprezamos o interêsse científico das experiências que a cirurgia vem realizando com enxertos e transplantes de órgãos. De nenhum modo. Cremos, pelo contrário, que êles oferecem um interêsse real para a humanidade, principalmente em casos de acidentes. Combatemos, sim, é a superstição, que tais experiências podem gerar, no valor infinito da ciência como substituto da Natureza.

A pressão alta e demais enfermidades cardíacas são consideradas pela medicina naturista ou naturopática como reação natural para nos libertarmos das matérias residuais do metabolismo acumuladas na corrente sangüínea e que produzem uma espécie de câibras nos vasos capilares. Esta reação aumenta a pressão arterial.

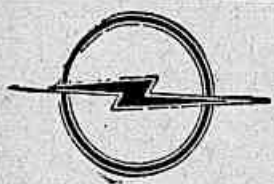
A terapêutica, que com tão grande êxito vem sendo usada pela naturopatia para ajudar o organismo a libertar-se de tais matérias residuais, consiste no jejum e numa alimentação lacto-vegetariana individualizada a cada caso específico, ao mesmo tempo que se procura auxiliar o trabalho dos órgãos digestivos com a ingestão de líquidos e a depuração do organismo por meio de clisteres. As pessoas jovens dotadas de boa função cardíaca recomenda-se o jejum com sucos crus de vegetais, acompanhados da ingestão de, pelo menos, dois litros diários de líquidos e um clister pela manhã e outro à noite. A medida que, graças ao jejum, se vai normalizando a pressão arterial, o doente adotará uma alimentação, ao almôço e ao jantar, de legumes crus, na dose que puder tolerar, acrescidos de algumas batatas pequenas, cozidas com casca, um copo de coalhada, um pouco de ricota, uma quantidade mínima de pão integral sem manteiga, margarina ou queijo. Podem-se juntar um pouco de óleo vegetal prensado a frio (à venda no armazém da Cooperativa dos Vegetarianos) e sucos de tubérculos. Mantém-se esta alimentação por alguns meses, transitando-se, depois, com o restabelecimento do doente, para a alimentação vegetariana normal.

Freqüentemente é ótimo coadjuvante o «Cereuns Brasiliensis», produto homeopático extraído de uma planta do Amazonas, ministrado de acôrdo com a gravidade do paciente.

Estas são as linhas gerais da terapêutica adotada, com tanto êxito, no restaurante da Cooperativa dos Vegetarianos, onde novos associados, ali arribados em situação nosológica gravíssima, para não dizer desesperada, alcançam, poucos meses depois, a cura total. E' evidente que esboçamos, como frisamos, as linhas gerais do tratamento, pois que os pormenores são condicionados ao estado individual do paciente. Citamos a terapêutica a grosso modo, apenas para demonstrar que não necessitamos de recorrer às soluções caríssimas e duvidosas, preconizadas pela medicina ortodoxa, do transplante ou enxêrto do coração ou de outro órgão, a não ser em caso, é óbvio, de acidente em que percamos êsse órgão.

A correspondência para esta seção deve ser-nos endereçada para a Cooperativa dos Vegetarianos da Guanabara — Rua Pedro I, nº 7 — Grupo 604, ou pra a redação do Diário de Notícias.

dn AUTOMOBILISMO

Coordenação e Supervisão de: JOSÉ MACDOWELL DA COSTA
Correspondência para esta seção: Rua Riachuelo, 114 — 5º andar

OPEL KADETT RALLYE

Fundada em 1862 por **Adam Opel** como indústria de máquinas de costura, passando em 1887 a fabricação de bicicletas e, em 1898 à de automóveis a ADAM OPEL AG. de Rüsselsheim é o segundo grande produtor de veiculos da Alemanha.

Possui uma imensa linha de em 1887 à fabricação de biferentes (Kadett, Olympia, Rekord, Commodore, Kapitan, Admiral e Diplomat) com nada menos de 38 modelos.

Uma das mais interessantes é a **Kadett** com 14 modelos diferentes, alguns atualmente à venda no Rio, importados pela **Colmpex Ltda.** entre os quais destacamos o **Kadett Rallye**.

Trata-se de um coupé tipo «fast back» feito especialmente para os que apreciam um carro de desempenho esportivo e ao mesmo tempo, econômico de operação e manutenção. Difere dos demais da mesma série por seu acabamento especial e completo equipamento.

É fornecido em 2 modelos: **Rallye Kadett** e **Rallye Kadett LS**, ambos com as proverbiais listas paralelas pintadas nas laterais, muito em moda para distingüir os GTs e carros «machos» dos carros comuns. A parte superior dos capots é pintada de prêto fôsco a fim de evitar reflexos. Com a mesma finalidade, os interiores são acabados em prêto e completamente desprovidos de ornamentos cromados. Possuem um belo e completo painel de instrumentos contendo velocimetro, conta-giros, medidor de gasolina, termômetro amperimetro, manômetro de óleo e relógio, —os 3 últimos instalados em um console sôbre a caixa de marchas. O volante de direção é de 3 raios de aço inoxidável sem brilho e com aro revestido de madeira. O espaço interior é imenso para um carro de tais dimensões e o banco traseiro cabe 3 passageiros «orgulhosos», isto é: de cabeça ergüida, em vez dos passageiros «cabisbaixos» comuns aos coupés esporte 2 + 2. Outra coisa surpreendente é a capacidade da mala. Ao abrir-se a pequena tampa fica-se surprêso com a sua capacidade, verdadeiramente «subversiva», pois dentro dela pode caber tropa suficente para fazer uma revolução. Ótima para levar passageiros em viagem de ida-sem-volta ao Guandú ou ao Rio da Guarda.

No que toca à segurança, o carrinho é pródigo. Sua carroceria monobloco é um tipo de «resistência progressiva», amortecendo gradualmente os choques em caso de acidente. Tem, como equipamento normal: cintos de segurança; coluna e volante de direção deformáveis sob impacto; retrovisor deslocável; fechaduras das portas à prova de abertura acidental; trancas nos bancos basculantes dianteiros; freios servo-assistidos com duplo sistema hidráulico —a disco na arodas dianteiras e a tambor nas trazeiras; rodas leves, de tala larga com pneus radiais SR-13, de competição; 2 faróis de estrada com lâmpadas de iodo.

Há dois motores disponíveis, o «1.1 Ltr —SR» de 1071 cc, com 67 CV e o «1.9 Ltr. —S» de 1875 cc com 90 CV, o primeiro levando o carro até 148 kph e acelerando de 0 a 80 kph em 10,5 segundos e a 100 kph em 16,5 segundos, e o segundo atingindo 170 kph. Sòmente o motor menor tem sido importado até agora.

São as seguintes as demais características dos Rallyes: **Motor**: 4 cilindros em linha, refrigerado a água; potência especifica de 63 CV por litro; válvulas na cabeça com varetas e balancins; comando lateral acionado por corrente; 2 carburadores Solex verticais com 2 filtros de ar a sêco; filtro de óleo; sistema elétrico 12 volts com alternador.

Transmissão: motor dianteiro tração traseira; caixa com 4 marchas tôdas sincronizadas; diferencial hipoide.

Direção: por pinhão e cremalheira.

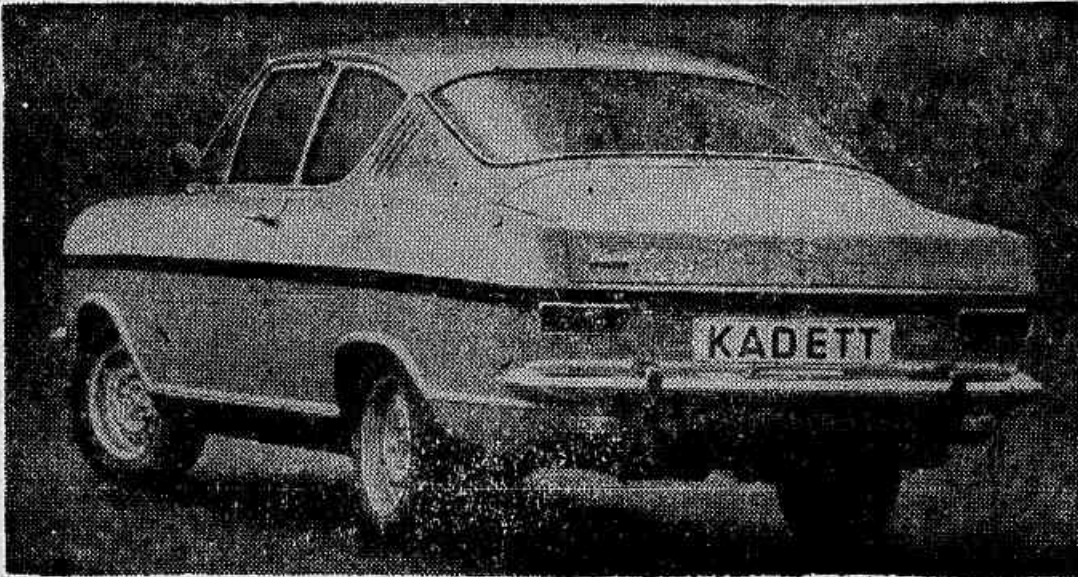
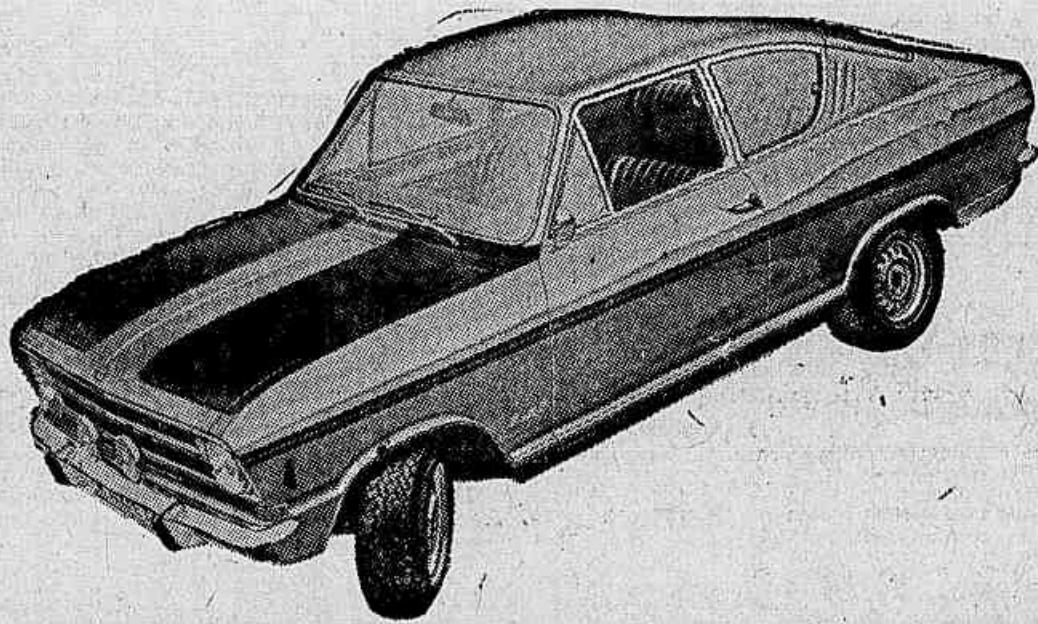
Suspensão: por molas helicoidais, dianteira independente por balanças desiguais e traseira com eixo rígido, braços oscilantes longitudinais, bielas de reação e barra estabilizadora Panhard. Amortecedores telescópicos nas 4 rodas.

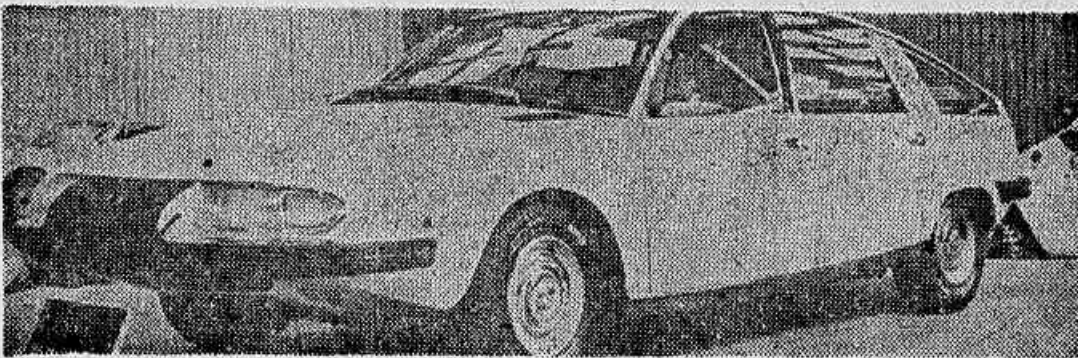
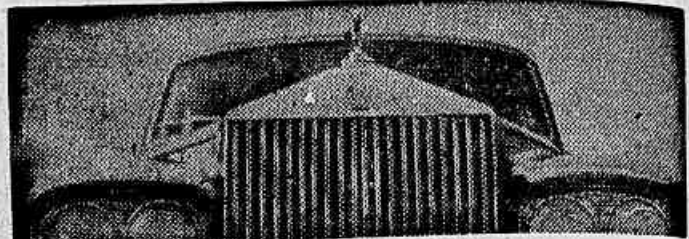
Freios: hidráulicos com duplo circuito, servo assistidos a vácuo. Discos nas rodas dianteiras e tambores nas traseiras.

Consumo médio: 8 lts. por 100 kms.

Dimensões: comprimento, 4,18 m; altura 1,38 m; peso 775 kg.

Preço no Rio: NCr$ 20.500,00 (12.500 para o Kadett Coupé).

Painel completo e funcional, com todos os comandos em posição conveniente

A traseira não dá idéia do enorme compartimento de bagagem

«CARRO DO FUTURO» DA BMC

Com carroçaria projetada e construída por Pininfarina, foi lançado o protótipo britânico do "Carro do Futuro" — um dos carros mais admirados no recente Salão de Turim. O carro, intitulado "Estudo Aerodinâmico sôbre BMC 1800", é um sedan de 4 portas com amplas dimensões internas, montado sôbre um chassis BMC 1800, comum aos Morris e Austin 1800 e Wolseley 18/85. Possui motor transversal de 4 cilindros, 1798 cc, desenvolvendo 85 CV a 5300 rpm e tração dianteira. Sua suspensão é pelo sistema "hydrolastic", (borracha e água em vasos comunicantes) inventada por Alec Issigonis, engenheiro-chefe da BMC. Não necessita de amortecedores; o contrôle da suspensão é efetuado pela passagem calibrada da água (na realidade um fluido especial) da suspensão dianteira para a traseira, e vice-versa. Direção de cremalheira, freios Girling a disco nas rodas dianteiras e a tambor nas traseiras. O protótipo, atualmente em fase de estudos para adaptação às linhas de montagem, deverá em breve ser fabricado em massa

AUTONOTÍCIAS

OH! QUE DELICIA DE LISTA! — Foi publicada a lista de "Valor Venal dos Veículos Para Pagamento de Taxas". Nela figuram sòmente carros dos anos de 1957 a 1967. Como seria de esperar naquilo que é feito "em cima da perna" a relação dos valôres é completamente estapafúrdia. Entre outras coisas, figuram na lista: "Adler" e "Wanderer", de 1957 a 67 — ambos deixaram de ser fabricados em 1938; "Cisitália", "Delahaye" (esqueceram Talbot e Delage), "Hansa Borgward, "Goggomobil", "Lloyd", "Javelin", "Standard", "Studebaker" e outros que, falecidos há tempos, foram "ressucitados" com modelos 1967. Há ainda as seguintes delícias: o "Daimler", — carro tradicional das famílias reais, figura pelo preço do "Austin", "Morris" e "DKW"; o "Rolls-Royce" e "Bentley" 1967, com valôres inferiores ao "Chevrolet Corvette" e "Ford Thunderbird" e iguais ao do "Buick Special" (naturalmente o preço foi cotado, após o "Rolls" da rainha ter enguiçado numa rua de Londres).

Foram também "inventados" as seguintes marcas: "Bris Tol", "Chaveric", "Corvais", "Cisicalia", "Dainlei", "Deelanye", "Langer", "Ford Bifel" (sem fritas), «Ford Triumph», «Humbert» e «Vauwall».

—*—

QUE E' FEITO DA TURBINA? — Até pouco tempo atrás falava-se muito na turbina como substituto ideal do motor convencional para automóveis. A "Rover" foi pioneira colocando o primeiro carro em venda controlada e um protótipo que obteve ótima colocação nas "24 horas de Le Mans". A "Chrysler" experimentou diversos tipos tendo vendido alguns modelos a particulares escolhidos e dispostos a colaborar nos testes do carro. Um carro a turbina, pilotado por Parnelli-Jones, quase venceu as últimas "500 milhas de Indianápolis" causando enorme celéuma. Com o aparecimento do motor "Wankel", a piston rotativo, já pôsto em produção em série em 2 modelos "NSU" e 3 "Mazdas" e intensivamente estudado pela "Citroen", Chrysler", "General Motors", "Curtiss Wright" e outros, o entusiasmo pela turbina parece ter esfriado. A GM e a Ford, atualmente, afirmam que o futuro da turbina está no transporte pesado, não pretendendo mais utilizá-la em automóveis.

—*—

ESTA VEM DE LONDRES... MESMO — "Um cliente satisfeito escreveu recentemente à firma britânica Borg-Warner, fabricante de transmissões automáticas, perguntando por que os seus sapatos, sempre da mesma marca e preço, haviam sùbitamente passado a durar muito mais.

A decifração do enigma, respondeu a emprêsa, não apresentava dificuldade. Como o freguês comprara recentemente um nôvo carro, com transmissão automática, precisava atuar apenas sob dois pedais. Com isso, o movimento dos pés fôra consideràvelmente reduzido, etc..., etc...

Os inglêses, nesse caso, deverão ter à venda «pés direitos", de sapato para "motoristas automáticos". A menos que o "Sr. "Cliente Satisfeito", — agora operando dois pedais em lugar de três, fique sempre com seus "dois outros" pés livres, economizando assim o outro par de "sapatos metálicos".

—*—

O USO DO PLASTICO, na fabricação dos automóveis americanos, segundo declaração de técnicos da "Ford", até 1977 aumentará de 300%. Atualmente o carro médio americano usa cêrca de 18 kg de material plástico. As novas aplicações incluirão, sobretudo, a capota, porta-malas, capots, portas e pára-lamas, até chegarem às carroçarias completas produzidas em massa. As previsões da "Ford" confirmam as da "Chrysler" segundo as quais, até 1985 cada carro utilizará de 67 a 90 kg de plástico na sua fabricação.

O número de automóveis de pequena série com carroçarias, — e até chassis, de plástico tem aumentado nos últimos anos, principalmente nos EUA, França, Inglaterra e Itália.

—*—

PEQUENA HISTÓRIA DAS GRANDES MARCAS: — Por absoluta falta de espaço não tem sido publicada. A série prosseguirá em breve com a História do Austin.

★ FELIZ ANO NÔVO ★ FELIZ ANO NÔVO ★ FELIZ ANO NÔVO ★ FELIZ ANO NÔVO ★ FELIZ ANO NÔVO ★ FELIZ ANO NÔVO ★

Direção de MARIA LÚCIA AMARAL • Desenhos de ADAIL

Canção da Garoa

Mário Quintana

Em cima do meu telhado,
Pirulin, lulin, lulin,
Um anjo todo molhado
Soluça no seu flautim.

O relógio vai bater:
As molas rangem sem fim,
O retrato na parede
Fica olhando para mim.

Chove sem saber por que...
E tudo foi sempre assim!
Parece que vou sofrer:
Pirulinlulin lulin...

xxx De "Antologia Poética" — Henriqueta Lisboa — Instituto Nacional do Livro.

Paraná Agradece ao DN

A nossa redatora recebeu da Casa de Alfredo Andersen, da Secretaria de Educação do Paraná, a expressiva carta que aqui transcrevemos, agradecendo a colaboração dada pelo «Calunga» e o DN ao Encontro 2 de Teatro de Fantoches realizado êste ano naquêle Estado. Foi com prazer que prestamos essa colaboração e desejamos que êste tipo de teatro cresça cada vez mais para alegria das crianças.

FUTEBOL VISTO POR MENINA

O jôgo do Vasco e Fluminense no Maracanã foi assim visto pela garôta Márcia Aparecida Weber, de 10 anos. Como vêem, não são sòmente os meninos que gostam de uma pelada...

A CARTA

«Prezada senhora: pelo presente vimos agradecer tôda a colaboração prestada por Vossa Senhoria dando cobertura publicitária ao ENCONTRO 2 DE TEATRO DE FANTOCHES, uma promoção do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Estado, através da Casa de Alfredo Andersen, Museu e Escola de Artes. Temos certeza que o êxito alcançado, dependeu em grande parte do apoio de Vossa Senhoria e da equipe de funcionários dêsse noticiário. Com a satisfação de têrmos contribuído, graças a essa valiosa colaboração, com mais uma parcela de trabalho em prol do engrandecimento cultural do nosso Estado, reiteramos a Vossa Senhoria nossos protestos de elevada consideração e aprêço. A) Ivany Moreira, diretora».

VOCÊ É DISTRAIDO?

Eis aqui um teste que extraímos da revista «Hércules», enviada pelo amigo Floriano Duarte, do Banco de Crédito Real de Minas Gerais. Faço-o voce e veja se é «distraído», «muito ocupado» ou «atento».

1 — Costuma acontecer-lhe entrar num quarto para buscar qualquer coisa e não saber o que foi buscar?

2 — Já costurou com a agulha sem linha?

3 — Deixa a porta do apartamento aberta quando sai?

4 — Diz «tchau» ou «oi» a uma pessoa de respeito que encontra?

5 — Esquece o número de seu telefone?

6 — Já saiu de uma loja esquecendo de pagar as compras feitas?

7 — Costuma esquecer o trôco no balcão?

8 — Já ficou com a ficha do ônibus?

9 — Costuma dizer «boa tarde» pela manhã e vice-versa?

10 — Esquece na bôlsa a carta que deveria levar ao Correio?

11 — Sai de casa sem o guarda-chuva se chove, ou com um sapato diferente do outro?

12 — Marca dois compromissos exatamente na mesma hora e no mesmo dia?

13 — Costuma procurar desesperadamente um objeto que está perto de você?

Mais de NOVE «sim», você vive com a cabeça nas nuvens. Com OITO «sim», sua cabeça está muito ocupada com problema. Com SEIS «sim», você é muito distraído e com menos de QUATRO, você é atento.

★

VOTOS DA RIO GRÁFICA

A gradecemos à Rio Gráfica os votos de Natal e o bonito brinde que nos enviou. Aqui retribuimos com o desejo de um bom 68.

«Calunga» Homenageado

O nosso colega Alarico Costa que compõe o «Calunga» com todo o carinho, estêve em São Paulo onde lhe entregaram esta homenagem ao «Calunga» e ao DN feita pela sra. Cândida do Carmo. Como vocês vêem é um pequeno jornaleiro vendendo o nosso jornal. Gratos pela homenagem

★

AIZEN NA ACADEMIA

A Academia Brasileira de Letras conferiu na última semana ao «homem dos quadrinhos» — editor Adolfo Aizen — a medalha de Machado de Assis pelos serviços prestados à cultura brasileira através de suas histórias em quadrinhos que retratam homens e coisas brasileiras. «Calunga» associa-se à homenagem.

★ FELIZ ANO NÔVO ★ FELIZ ANO NÔVO ★ FELIZ ANO NÔVO ★ FELIZ ANO NÔVO ★ FELIZ ANO NÔVO ★ FELIZ ANO NÔVO ★

Diario de Noticias
DOMINGO, 7 DE JANEIRO DE 1968

RFeminina

ANO NÔVO, MODA NOVÍSSIMA

PAIS E FILHOS: TENTATIVA DE DIALOGO

NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

PAIS E FILHOS: TENTATIVA DE DIÁLOGO

Reportagem de CRISTÓVÃO GABÍNIO

A partir do primeiro pai e do primeiro filho, surgiram as discussões, os inevitáveis choques. Antes, tudo era pior: nada se conhecia acêrca de relações humanas, de psicologia, do quanto o diálogo é necessário para uma melhor convivência entre os homens.

Mesmo que para alguns êsse diálogo continue estéril, a não ser que pais e filhos se debrucem com amor e boa vontade sôbre os atritos próprios de idéias e gerações diferentes — a tentativa, mais uma, jamais deixará de ser proveitosa.

Com os jovens tentando ser entendidos e os velhos procurando entender, o diálogo poderá vir a ser produtivo, mesmo que a disparidade natural ainda por muito tempo continue a ser motivo de críticas, filmes, livros, discussões e debates. Mas ainda há os velhos de vinte anos, os jovens de sessenta.

QUAL A MAIOR QUEIXA DOS FILHOS EM RELAÇÃO A SEUS PAIS?

JOSE' ANTÔNIO, 16 anos, segundo ano científico, morador de Copacabana, classe abastada ("café-society").

— "A falta de um diálogo honesto e sincero. O egoísmo dos pais, que pensam que uma boa mesada resolve tudo. A ausência de **amor,** mas amor mesmo, que quer dizer a gente **sentir-se amado** (isso é difícil de explicar, mas com uma mãe que acorda às duas da tarde, passa a tarde no cabeleireiro e à noite vai para os jantares **"black-tie"**, com um pai que é absorvido pelos negócios durante o dia inteiro e à noite acompanha o ritmo social de sua mulher... não é difícil de entender...!) E, por incrível que pareça, uma das queixas maiores que posso ter em relação aos meus pais é a liberdade em excesso que êles me dão, com dinheiro no bôlso. Vou confessar uma coisa: tenho mêdo disso tudo".

QUAIS OS MAIORES PONTOS DE ATRITOS ENTRE FILHOS E PAIS?

NEYDE COSTA, decoradora e jornalista, mãe jovem de dois filhos adolescentes e estudiosa no assunto, declarou:

— A geração de hoje começa a viver bem mais cedo, e êste é o ponto que mais contribui para o desentendimento. Os pais ainda não estão preparados para aceitar que sua filha de 12 ou 14 anos tenha um namorado e que saia com êle sòzinha, ou que seu filho, também menor, queira fumar ou ir à praia com seus companheiros. Esquecem que, no seu tempo, também queriam fazer a mesma coisa (e o faziam), com uma diferença: que a geração de hoje não gosta de fazer nada escondido — é mais autêntica.

A moda — é também um dos grandes problemas entre filhos e pais. Esta moda moderna, cheia de bossa, é apenas uma forma de chamar atenção, uma espécie de protesto, e seria muito menos complicada se, em vez da revolta dos pais, êstes a encarassem com mais boa vontade. Êles — os jovens — seriam mais comedidos.

Se os pais fizessem uma experiência, tornando-se amigos de seus filhos, conversando, demonstrando que estão atentos aos seus problemas e dispostos a compreendê-los, não haveria por certo mais atritos e incompreensão entre êles.

RF PÁGINA JOVEM

****

O VERÃO E VOCÊ

—

Verão é sem dúvida a estação mais jovem do ano. E você deve estar em dia com a moda e suas bossas. Em diversos itens aqui estão alguns «mandamentos» para você seguir nesse alegre e amado verão. Que é todo seu. Siga a moda, seja moderna, mas não se esqueça que o exagêro cai fàcilmente no ridículo.

✲ Óculos de grau com lentes mágicas. Ao ar livre são escuros, para enfrentar o sol. Em ambientes fechados se tornam brancos, para leitura, cinema, etc.

✲ Relógios de mergulhador, gigantescos, são um «avanço» nos pulsos femininos, mesmo na praia. Devem ser pressurizados e anfíbios. Devem ter mostrador prêto e pulseira plástica.

✲ Míni-saia de vinil, tôda furadinha, semi-transparente, substitui a saída-de-praia. Pode ser usada sôbre maiô inteiro ou biquíni.

✲ Sandálias de madeira são o toque oriental do verão. Foram lançadas em Paris, mas reproduzem o feitio japonês. A sola não toca o chão, pois é apoiada sôbre dois saltinhos, um na frente, outro no calcanhar. Usam-se amarradas ao longo da perna.

✲ Esteiras de praia, dobráveis, já vêm acondicionadas, em sacola apropriada, fazendo conjuntinho.

✲ Bermudas para êle e para ela, em comprimento abaixo do joelho, sem bainhas. Sua estamparia, em côres fosforescentes, deve causar a mesma reação de uma anedota bem contada.

✲ Broches na «onda» dizem o que nem sempre se fala: «sou tímida», «pra frente», «papo firme», «amor livre», «olhe para mim», «boa sorte», «Help».

✲ Botões de plástico transparente, imitando os seus sapatos, agora, nos vestidos. São grandes, quadrados, como se fôssem diamentes lapidados.

✲ Cetim brilhante (de carnaval) é ideal para blusas, tipo «chemise», e vestidos prêtos para a noite, quando se quer vestir algo moderninho.

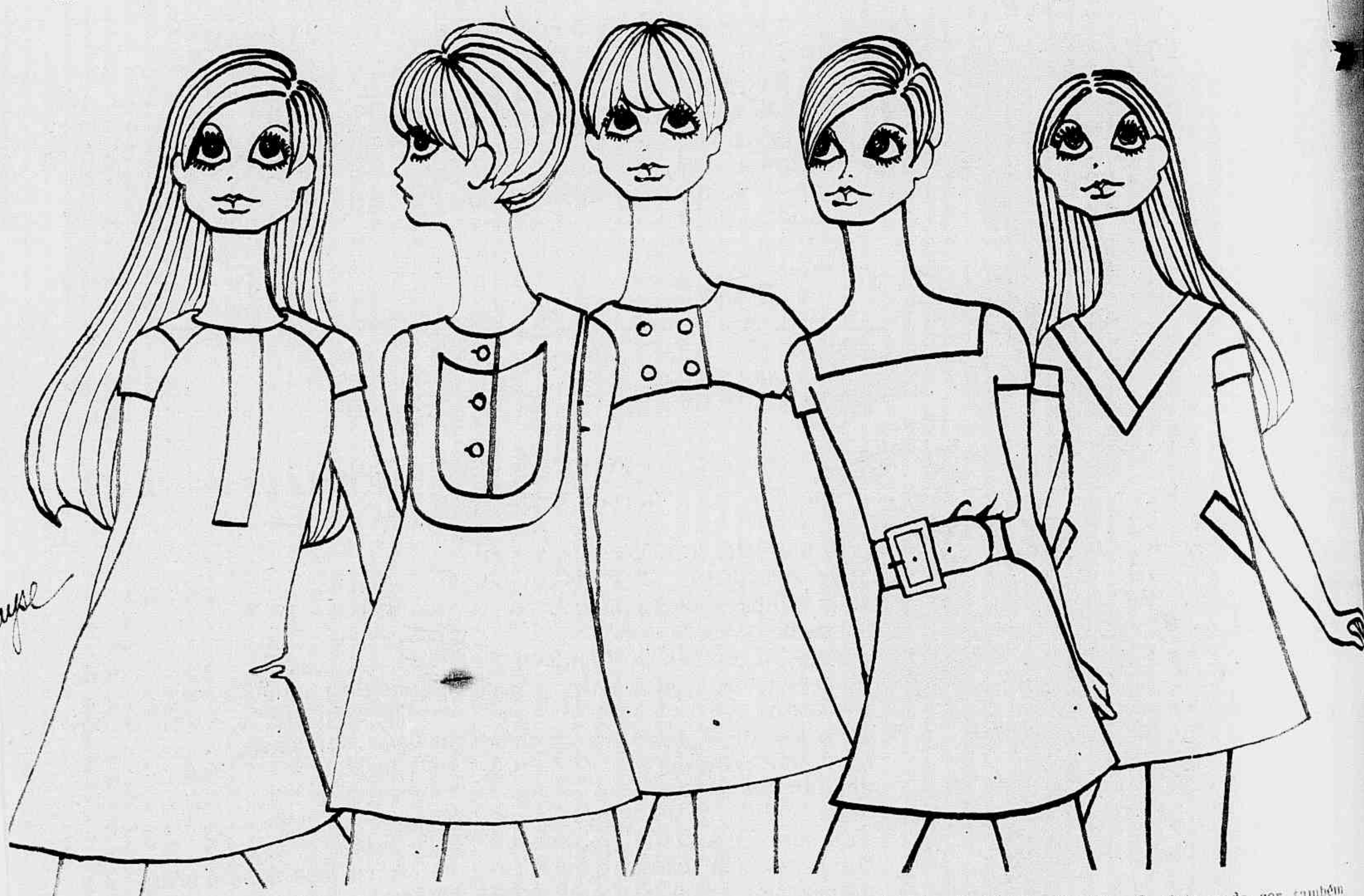
✲ Barraca de praia quadrada, desmontável, é mais uma das novidades práticas dêste verão. Leva-se o tôldo dobrado e as hastes fechadas. Na areia, é só montar. É leve e pouco volumosa.

✲ Boás, essas «écharpes» de plumas coloridas, são a nota sofisticada do verão. Para quem as sabe usar ficam bem com vestidos longos ou curtos, em ocasiões glamurosas.

A bijuteria — um dos complementos mais femininos da moda — vai ser colorida, variada e usada dentro de nôvo estilo. Por exemplo: em cada dedo você deverá usar três anéis. À noite, a bijutèria vai explorar os efeitos da transparência e das continhas miúdas. Nesse ponto não haverá limites: os brincos pingentes e os colares longuíssimos terão contas além da conta. E outra novidade: você poderá ir à praia de bijuteria.

REGIME DE VERÃO

Agora que você está em férias, que tal aproveitar para fazer um regimenzinho e perder aquêle quilinho a mais. Sobretudo agora que você tem que apresentar-se em forma para ir à praia, usar «shorts» e calças compridas...

Nada de «morrer de fome». Apenas fazer uma alimentação sadia, à base de frutas, legumes e carnes grelhadas. Evitar o açúcar, os doces (nada de chocolates e outras guloseimas). Bebidas alcóolicas, um mínimo. Faça tôdas as manhãs uns 10 a 15 minutos de ginástica, procure andar bastante e praticar esportes. Natação, por exemplo, é dos mais indicados e no verão é dos esportes mais agradáveis. Siga êsses conselhos e verá como se sentirá mais disposta, animada, enfim uma jovem muito verão!

UM QUINTETO DE MUITA BOSSA — Elas são jovens, moderninhas, cheias de graça! Os modelinhos são simples, mas com detalhes de bossa. Da esquerda para a direita: em algodão de côr lisa (e bem [illegible]) com mangas encaixadas [illegible] vertical enfeitando o decote. [illegible] que continuará em dia com a [illegible] O outro modêlo é em fustão com [illegible] tanto de dia como à noite [illegible] botões forrados do mesmo tecido; [illegible] trabalhado em cortes e [illegible] o terceiro vestido, bem simples, com [illegible] para aquelas que têm um [illegible] busto e mangas curtinhas [illegible] vestido de decote em quadrado [illegible] fica muito bem êsse [illegible] pronunciado e cinturão da mesma fazenda. O cinto pode ser também de couro. E a fivela fica por conta da imaginação de cada uma. A última sugestão tem decote em V e lapelinhas formando os bolsos e debruando o decote e as mangas. Todos êsses modelos devem ser acompanhados de bôlsas e sapatos de estilo moderno. Sapatos de salto grosso e baixo, sandálias bem coloridas, bôlsas grandes ou bem pequenas, sempre no mesmo material que o sapato. No verão o verniz de côr vibrante estará em pauta. Para tôdas as horas. Para sua consulta de moda jovem, escreva para ANNA MARIA FUNKE — Revista Feminina do DN.

● No dia 21, em Washington, será reaberto o Teatro Ford, onde há 102 anos, durante um espetáculo, foi assassinado o Presidente Lincoln. O teatro, comprado pelo govêrno americano, após o crime, foi de início repartição pública e, mais tarde, Museu Lincoln. Restaurado, volta a funcionar normalmente, como teatro, com encenações do tempo em que foi fechado.

● Um filme de 50 minutos — Uma Fabulosa Excursão Misteriosa — produzido e interpretado pelos Beatles, em sua primeira apresentação pela BBC de Londres, obteve retumbante fracasso. Críticos e público foram unânimes: nem as músicas se salvam!

● E' pela quarta vez que os inglêses elegem Sean Connery o «ator mais popular do ano». Seu filme «Você vive apenas duas vêzes», último da série James Bond, foi o que produziu, em 1967, a maior renda de bilheteria.

● A primeira coisa que Cláudia Cardinale fêz êste ano, foi voar de Roma para Nova York. Está, ao lado de Rock Hudson, terminando o filme — Uma Dupla Tranqüila — iniciado, em dezembro, na Itália.

● O govêrno indiano não sabe mais o que fazer. Realizou a «Quinzena de Planificação Familiar», pediu que todos tenham menos filhos, aconselhou o uso sistemático dos anticoncepcionais, e nada aconteceu. Nunca, como em 1967, houve na Índia, tantos casamentos e conseqüentes nascimentos.

● Pela primeira vez, em 26 anos Bob Hope teve problemas quando realizava seu espetáculo anual para soldados americanos em guerra no estrangeiro. O avião em que viajava com seu grupo de artistas, ao levantar vôo de uma base militar do Vietnam, foi «saudado» por guerrilheiros com alguns tirozinhos.

● O Príncipe Philip «estreou» no cinema. Escreveu o roteiro e é o narrador de «As Ilhas Encantadas», documentário sôbre pássaros, animais e vegetação das ilhas Galápagos, na América do Sul, local por êle visitado em 1964.

● Na Espanha foi assim: os leitores de uma revista votando em «o homem do ano», escolheram, numa percentagem de ... 48%, a figura de Che Guevara. Em segundo, com 16%, cada um, empataram Charles de Gaulle e Paulo VI.

● Os «hippies» — seguidores do movimento surgido na Califórnia, Estados Unidos — se espalham pelo mundo e se concentram em Londres, substituindo, com alguma vantagem, a juventude «beatnik. Os de agora são menos sujos, nada agressivos e bastante floridos e musicais.

Além das flôres que usam profusamente, carregam sinos em volta do pescoço.

● Os mais velhos se lembram da grande dupla Katherine Hepburn-Spencer Tracy. Nos cinemas de Nova York, os dois estão de volta em «Adivinhe quem vem jantar», filme terminado três semanas antes da morte de Spencer Tracy.

● Peça teatral se tornar filme é coisa comum, mas o caso de «Nunca aos Domingos» é raro, que, como musical na Broadway, vai completar um ano de sucesso. Melina Mercouri, no palco ou na tela, à grega é sempre grande.

CURSO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS

Estão abertas as inscrições para um curso de inglês que se realizará às têrças e quintas-feiras, às 10 horas, no CEAT, à rua Mena Barreto, 35, em Botafogo. A mensalidade do curso é de NCr$ 20,00.

CURSO DE NATAÇÃO PARA CRIANÇAS E JOVENS

Terá início no próximo dia 16, têrça-feira, um curso de Natação em 12 aulas diárias, das 8 às 11 horas, na piscina do Clube Sírio e Libanês, na rua Marquês de Olinda, em Botafogo. O Curso é uma promoção do CEAT, em colaboração com o Clube e custará NCr$ 20,00. — Informações: 26-0481.

DIVAGAÇÃO!

ESCREVO para você, minha amiga, depois de um dia exaustivo. São onze horas da noite, momento em que me sobra um tempinho para esta conversa semanal a que já me habituei e que me agrada na presunção de que você me espera e me ouve com o carinho com que lhe dirijo estas linhas neste canto de página.

Chove lá fora... Não me refiro à canção bonita. Chove mesmo, chove deveras. O vento sopra, sacudindo as janelas e as portas. Olho a rua deserta. Apenas um ou outro transeunte que se apressa em chegar ao lar, passa alagado, de calças arregaçadas e a gola do paletó levantada.

Começo a escrever sob o ritmo dos pingos no telhado. Caem monótonos como tudo é monótono em tôrno de mim. Tento, numa noite assim, clarear o pensamento, mas como, se tudo é lamento, solidão, se apenas o ruído das águas que descem aos borbotões me chega aos ouvidos?

Procuro encontrar poesia, ainda assim, na tristeza do momento. Por que me lamento se a chuva é um dom de Deus, se a chuva é uma necessidade pela qual tantos pedem sôfregamente nos dias tórridos das sêcas do Nordeste?

Deixe que chova, que chova cada vez mais. E minha alma se retempere e se alegre de esperança. Deixe que a água corra levando na enxurrada maldades espalhadas nas calçadas, perfídias espalhadas no ar, mentiras que se soltam na ânsia de iludir o povo, a eterna vítima dos sofrimentos que giram em tôrno da vida.

Chove, chuva. Lava meu coração, rega meu espírito que se esteriliza ao contato das ilusões perdidas. Dá-lhe nôvo viço, fá-lo reverdecer novamente. A velhice chegou e precisa de mais seiva. Pinga não apenas no telhado, molha não sòmente a minha rua. Entra que a casa é tua. Instala-te ao meu lado e deixa que meus dedos corram sôbre a máquina, na ilusão de que o mundo se purifica com as torrentes de água que se despencam dos céus.

● **Marília Dalva**

RÉVEILLON DE MIREILLE, NA BASE DOS "ANÉES FOLLES"

MIREILLE MATHIEU, a sensacional jovem cantora francesa (impossível fugir ao **slogan** «a nova Piaff»...) teve um **réveillon** muito 1920: usando **toillete** que poderia ter sido desfilada com êxito por sua mãe, quando jovem, representou uma mocinha elegante dos «années folles». Vestido rosa-bombom, chapéu da mesma côr, numerosos **soutoirs** de pérolas, figurinha saltitante que, em um **décor** de acôrdo com a época, interpretava canções bem modernas, como seu mais recente sucesso «Nous on s'aime». Tudo isso no maior programa de TV que Paris pôde oferecer à França, como presente de ano-nôvo.

MIA FARROW E SINATRA — SIM OU NÃO EM 68?...

O famoso caso que vem ocupando as manchetes internacionais ainda não chegou a seu fim: as últimas notícias dizem de uma provável reconciliação entre **Mia e Sinatra** que teriam começado o ano nôvo juntos. Entretanto, nada de mais concreto chegou até nós, deixando sem resposta definitiva a pergunta que corre pelo mundo — Sim ou Não?...

NOSSA FLOR, SEGUNDO OS ITALIANOS

FLORINDA BULCÃO, que está de volta ao Brasil, foi recentemente apresentada numa revista italiana como «A mulher que perturba o sono dos maridos... «Com 25 anos seu caso é único no mundo do cinema: ainda não rodou nenhum filme, mas já é famosa e encontrou quem queira arriscar centenas de milhões por ela.

Tendo vivido em Paris por muito tempo, ela é conhecida de todos e faz parte do «set internacional».

RETRATO DOS ESTADOS UNIDOS POR CAROLINA NABUCO

Retrato dos Estados Unidos à Luz da Sua Literatura, de Carolina Nabuco, recente lançamento da Livraria José Olympio Editôra, deverá constituir-se em obra de sucesso garantido, não só pelo que pode oferecer ao leitor de hoje em têrmos de informação cultural, como ainda pela clareza, objetividade e espírito de síntese que presidiram sua elaboração. Pelo título do livro verifica-se que a autora pretendeu transmitir-nos a imagem da vida e do caráter americanos, através da literatura, de acôrdo com o sentido desta observação contida no prefácio: «O que almejei neste trabalho não foi tanto fazer crítica literária quanto — fundindo regiões, fatos históricos e livros — tentar um retrato da nação americana. Dentro da imensa variedade de aspectos que tão vasto país oferece, procurei o que cada autor logrou comunicar da época ou da região a que pertenceu; o que cada um dêles pôs em sua obra de mais tipicamente, ou de mais altamente americano; e finalmente a relação que se estabeleceu entre leitores e autores». Dentro dêsse espírito, **Retrato dos Estados Unidos à Luz de Sua Literatura** é obra realizada com inteligência e profundo conhecimento da vida e da história americanas, transmitindo-nos uma visão ampla da terra e do povo ao longo da história do grande país. Obras e autores das mais diversas correntes estéticas e filosóficas desfilam nesse volume de 217 páginas, onde ao lado dos nomes famosos de um Mark Twain, de um Edgar Poe, de um Nathaniel Hawthorne ou de um Herman Melville, outros vão tecendo a teia secundária que, em muitos casos, como adverte a própria autora, «podem às vêzes representar a alma popular melhor do que um grande escritor». Livro escrito com sensibilidade e amplo conhecimento do tema nêle versado, pois a língua inglêsa é para a autora como que uma segunda língua nativa, **Retrato dos Estados Unidos à Luz da Sua Literatura** é obra de grande utilidade não só em geral como ainda para estudantes de letras norte-americanas em nossas escolas superiores.

▲ A ASSUNÇÃO DE BARBARELLA

Um anjo, lindo de morrer, eleva aos céus a heroína BARBARELLA (personagem das histórias em quadrinhos das revistas francesas), e ambos desaparecem em direção a uma felicidade perfeita... Assim termina o filme que Roger Vadin dirigiu para sua mulher, a **ravissante** Jane Fonda. Barbarella tem como uniforme os colantes de «nylon», as couraças de malha de aço... Como arma principal, o seu «charme». Sua meta: percorrer os espaços siderais, cumprindo perigosas missões. Vamos ver, se, neste 68, Barbarella aterrissa por essas bandas.

BLACK-OUT TEM EVA WILMA

A peça com o título em inglês de «WAIT UNTIL DARK» e no Brasil chamada de «BLACK-OUT» foi produzida por John Herbert e Antunes Filho, com direção dêste último. Estreou em São Paulo em 67 permanecendo em cartaz durante sete meses. O elenco, formado por **Eva Wilma**, no papel principal, tem Ivan de Albuquerque, Geraldo Del Rei, Stênio Garcia, Regina Duarte e Newton Prado. O elenco no Rio de Janeiro, com exceção de Ivan de Albuquerque, que viajará para a Europa, e de Regina Duarte, será o mesmo. Ivan de Albuquerque que terá por substituto Raul Cortez e Regina Duarte por Djenane Machado. Um detalhe: a peça foi representada em São Paulo 246 vêzes com um público total de aproximadamente 60.000 pessoas. Foi o recorde de bilheteria e de público na última temporada paulista. E Eva faz o papel de uma cega, em estória de terror...

ANO NÔVO, MODA NOVÍSSIMA

1 — SKATY, com um modêlo claro, de linha **evasée**, com detalhe de listras aplicadas. A mais escura dá laço sob o busto.

2 — As «sianinhas», detalhe que faz verão, aparecem para vestidos de tôdas as idades. Aqui, na «camisola» de SKATY e da garotinha-manequim.

3 — Cintura no lugar: outro Vestido que MARIA S pado, tem saia **evasée**

Para o verão-68, moda alegre, cheia de colorido, com muita vida e muito entusiasmo. Moda jovem como quê. E cheia de «bossa». Para a etiquêta «Di Roma», Ademar Suaid criou os modelos que vimos em recente desfile.

ar: outro ponto da moda-68. MARIA SÔNIA veste, estam... évasée e cinto justo.

4 — **FRIGG**: mini-vestido em lonita branca, com **cinto** aplicado e pinturas «psicodélicas» **ilustrando** sua simplicidade.

5 — **MARIA SÔNIA**, e sua «camisola» em linho **branco**, abotoada em um dos lados e com o **bôlso** enfeitado por grande rosa estilizada.

A FACE MÍSTICA:

À MEIA-NOITE, O ENCONTRO COM DEUS

Em Deus reside tudo aquilo que nos falta: a paz interior, que é chão e teto, só Nêle poderá ser encontrada. Em Deus, o comêço e o fim de tôdas as eras, nem janeiros, nem dezembros, mas a certeza perfeita de que somos, em Suas mãos, simples «passageiros» pela vida. A cada Ano-Nôvo, os olhos se voltam para o Menino que nasceu há uma semana apenas, e que para nós representa o Amigo mais próximo — o único do qual, em séculos de segurança, jamais nos decepcionou. No encontro da meia-noite, a busca de uma solução para nossas carências: a tranqüilidade, a coragem, o alimento, a fôrça para enfrentar o dia-a-dia, cada vez mais áspero e imprevisto. Foram muitas as missas de meia-noite, ponte de fé e amor ligando 67 a 68. E, neste encontro do homem face a face com Deus, uma única oração subiu aos céus, partindo de cada alma: «Paz».

AS VÁRIAS FACES DO ANO-NÔVO

Texto de MARIA CLÁUDIA

◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆ ◆

EMBORA lugar-comum seja representar o Ano-Nôvo como menininho rosado e risonho, com um jeito de «Miss», na faixa que lhe envolve o dorso rechonchudo e deseja «Boas-Festas», são muitas as faces do Ano-Nôvo. E cada um tem aquela que merece...

A FACE DA INFÂNCIA:

OUTRO DEGRAU PARA O FUTURO — É para a criança que o Ano-Nôvo prepara sua face mais sincera e reluzente, sêu amplo rosto de futuro. Para ela é que 68 se enfeita com mil argumentos, torna-se ousado e brincalhão, inventa tôdas as promessas e lança para o alto seus degraus, como se fôsse movido por passe de mágica (sua cartola é também cheia de coelhos...) Mansamente, na naturalidade inconsciente de seus passos que conduzem a muitos outros janeiros, a criança caminha pelo ano que chega, que a ela pertence sem recusas. Pouco a pouco, em cada nôvo degrau, ela vai reconhecendo sentimentos, vai exigindo respostas, vai necessitando de outros símbolos, alicerces firmes, teto estável. Mas para continuar o caminho, depende dos recursos que lhe estendemos, já no alto da escada. E é com gesto de afago e ternura que recebemos a face infantil de janeiro, criança, também, tão sem compromissos, tão cheio de promessas tão dependente de nosso élan!

A FACE DOURADA:

CHAMPAGNE, BLACK-TIE, CAFÉ-SOCIETY

Para muitos a passagem 67-68 foi motivo de festa, na base da gravata-preta, ou do «col-roulé», do «longo» ou do «palazzo», da «champagne» e do escocês legítimo, num cálculo aproximado de setenta cruzeiros novos por cabeça (dourada...). Apenas para festejar o Ano-Nôvo. Que êles desejam com mais gálaxies e menos impostos de renda, com mais piscinas particulares e menos psicanálises, com mais esmeraldas e menos desquites, com mais viagens à Europa e menos filhos-problemas... Uma das festas mais bonitas dêste ano foi a do «Chateau», organizada por Dedê Athayde Lopes. A «Sukata» recebeu muita gente notícia e as mulheres mais belas da sociedade. No «Biombo», no «Bateau», no «Sachinha», houve animação e gente-jovem. Em clubes, residências particulares (a dos Gustavo Magalhães foi a mais feérica...), restaurantes e boates, o Ano-Nôvo mostrou sua face mais festiva. Ministros e vedetinhas, grã-finas e «nouveaux-riches», beldades e «play boys», diplomatas e «big-shots» confraternizaram-se diante da mesma verdade: surge um nôvo ano, vamos adulá-lo para que êle nos traga multiplicações... E, em todos os lugares de alegria, o Ano-Nôvo surgiu vitorioso, trazendo uma de suas faces mais brilhantes. Aquela que é dourada.

A FACE DO RITUAL:

IEMANJÁ É A DONA DAS PRAIAS

Ao som de atabaques, surdos e tambores, centenas de mulheres de branco e pessoas das mais variadas posições sociais renderam homenagem à deusa do mar, recebendo o Ano-Nôvo. Homenagem iluminada por muitas velas e pelo desenrolar de muitos desejos e sonhos. Presentes caros foram atirados às ondas, ao mesmo tempo que benzedeiras afastavam, ao estalar de dedos, os espíritos maus dos adeptos fervorosos. Quantidade de bilhetinhos e alvas flôres boiavam nas espumas de um mar tranqüilo, com pedidos de que as preces fôssem ouvidas. Iemanjá, uma mistura de esperança, feticismo e fantasia, é dona das praias. A deusa de cabelos longos que fêz Netuno abdicar de seu reino, deixando-o esquecido com tridente e barbas longas apenas nas histórias infantis dos livros encadernados, representa mais uma vitória do matriarcado, no limiar de 68. Misto de lenda e deusa, certeza para muitos, ela surge com promessa, na face ritual do Ano-Nôvo.

A FACE DO ABANDONO

MAIS UM ANO DE MISÉRIAS →

Na calçada, de mão estendida, quando se vem mulambos com roupas e um punhado de crianças sujas, famintas, maltrapilhas como acompanhantes, não é possível pensar em «réveillon». Ano-Nôvo para esta mulher tem um ar de sarcasmo, tem a maldita aparência de uma brincadeira de mau-gôsto. Outro ano? 1968? Muito bem, e daí? Trará soluções? Trará comida e cama e casa e soleira de porta e saia e blusa e pão sem manteiga mesmo e cartilha e remédio e um chefe de família e um chefe de Estado e um entêrro decente e uma bica d'água? Outro ano? Mas como, se tudo continua igual, e não existem em parte alguma os sintomas de reforma, a chegada daquilo que esperam — ou nem sequer esperam mais? Na calçada, não é possível pensar em «réveillon». — E até o Ano-Nôvo, se tivesse vergonha, esconderia ao passar a sua face amarga, estranhamente alerta, onde uma pequena convulsão tanto pode ser riso ou lágrima, para que ninguém veja...

SUGESTÕES DIFERENTES

FÍGADO COM VINHO BRANCO

750 gramas de fígado, em bifes finos e pequenos — 3 colheres de sopa de farinha de trigo — 1 colher de chá de sal — 1/4 de colher de chá de pimenta-do-reino — 1 cebola pequena — 1 pimentão verde, pequeno — 3 colheres de sopa de salsa picada — 1/4 de xícara de manteiga ou margarina — 1/4 de xícara de vinho branco sêco.

MODO DE PREPARAR: Passe o fígado na farinha misturada com os condimentos. Pique a cebola, pimentão e salsa. Aqueça 2 colheres de sopa de manteiga na panela de ignição e toste os bifes de fígado, sôbre chama forte. Transfira para um prato quente. Toste a cebola e o pimentão até amaciar. Adicione o vinho e ferva, lentamente, durante 8 minutos. Acrescente o resto da manteiga. Junte os bifes de fígado e aqueça. Salpique a salsa. Serve 6 pessoas. Fica delicioso quando feito com fígado de vitela ou porco.

ALMÔNDEGAS AO VINHO BORGONHA

1 quilo de carne moída — 2 colheres chá de sal — 1/4 de colher de chá de pimenta — 1/4 de colher de chá de sal de cebola. 3/4 de xícara de vinho Borgonha — 1 xícara de cebola frita, à francesa (passada no ôvo) 1/4 de xícara de manteiga ou margarina — 1 dente de alho.

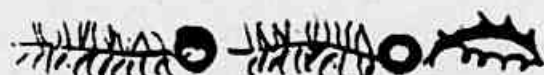
MODO DE PREPARAR: Misture a carne moída, condimentos e 1/2 xícara de Borgonha, com um garfo, sem amassar. Cubra e deixe de lado, durante várias horas. No momento de fritá-las enrole gentilmente, formando 6 almôndegas. Aqueça a manteiga na panela de ignição, com o alho. Toste as almôndegas, cêrca de 4 minutos de cada lado ou até o ponto desejado. Retire para um prato aquecido. Tire fora o alho e adicione o resto do vinho. Mexa, raspando o tostado da frigideira. Aqueça bastante e despeje sôbre as almôndegas. Guarneça com as cebolas fritas à francesa. Serve 6 ou 8 pessoas.

JANTAR VEGETARIANO

200 gramas de cogumelos (pode empregar palmito) 2 colheres de sopa de azeite-doce — 1/2 quilo de vagens manteiga, em pedacinhos — 1 xícara de «petit-pois» 2 xícaras de raminhos de couve-flor — 2 xícaras de nata — 2 gemas — 1 colher de chá de sal — 1/4 de colher de chá de pimenta-do-reino — 1/4 de colher de chá de noz moscada — 1/2 xícara de manteiga ou margarina — 3 colheres de sopa de farinha de trigo.

MODO DE PREPARAR: Corte os cogumelos em fatias (ou palmitos). Toste durante 3 minutos no azeite. Cozinhe as vagens e a couve-flor, separadamente, em água com sal. Escorra. Misture leite, gemas e condimentos. Aqueça a manteiga na panela de ignição sôbre água quente e misture a farinha. Gradualmente adcione o leite temperado, mexendo até ficar cremoso e levemente espêsso. Adicione os vegtais e aqueça bastante. Sirva em «vol-au-vent», ou forminhas de pão torrado. Serve 6 pessoas.

BETERRABAS RECHEADAS

6 beterrabas grandes — 6 colheres de sopa de queijo parmesão ralado — 2 colheres de sopa de farinha de rôsca — 2 colheres de sopa de nata (ou creme de leite) — 1 colher de sopa de picles, picados — 1 colher de chá de sal — 1 pitada de chá de pimenta-do-reino — Gôtas de môlho inglês — 1/4 de xícara de manteiga — 1/4 de xícara de vinho branco.

MODO DE PREPARAR: Lave as beterrabas, corte as hastes não muito rentes, para que conservem um colorido bonito e cozinhe em água com sal e açúcar até ficarem macias. Deixe esfriar, retire a casca e, cuidadosemente, cave os centros formando uma concha. Misture a polpa retirada, queijo, miolo de pão, nata, picles e condimentos. Recheie as beterrabas. Arrume num prato de forno, untado. Pincele com manteiga. Asse, sem cobrir, em forno moderado, durante 15 ou 20 minutos, regando de vez em quando com manteiga misturada com vinhos. Serve para 6 pessoas.

BATATAS RECHEADAS

6 batatas grandes — 400 ou 500 gramas de salsichas (sem peles) — 1 xícara de miôlo de pão amolecido — 1 colher de sopa de salsa picada — 1 colher de sopa de cebola picada — 1 1/4 de colher de chá de sal — 2 colheres de sopa de manteiga ou margarina derretida. 1 colher de chá de «paprika».

MODO DE PREPARAR: Lave as batatas com as cascas e ferva, em água com sal, durante 15 minutos. Escorra, retire a casca e, com cuidado, faça uma cavidade (no feitio de um bote) para poder rechear. Toste a carne das salsichas até esfarelar. Adicione o miôlo de pão, salsa, cebola e sal. Misture bem e recheie as batatas. Arrume num prato de forno, untado. Pincele as batatas com manteiga misturada com «paprika». Asse em forno moderado durante 25 ou 30 minutos, ou até amaciar, regando de vez em quando se fôr necessário. Serve 6 pessoas.

ESCALOPE DE BERINGELA

1 beringela média — 6 fatias de bacon — 2 colheres de sopa de gordura do bacon — 2 talos de aipo, picado, fino (facultativo) — 1 cebola média, picada — 2 xícaras de cubos de pão torrados — 2 ovos — 2 xícaras de nata — 1/2 colher de chá de sal — 1/4 de colher de chá de pimenta-do-reino — 1 xícara de queijo parmesão, ralado.

MODO DE PREPARAR: Descasque a beringela e corte em cubos. Cozinhe em água fervendo com sal, até amaciar. Frite o bacon, quebre em pedacinhos. Toste o aipo e a cebola na gordura do bacon, durante 5 minutos. Misture os cubos de pão, beringela e bacon frito. Despeje numa caçarola de forno, untada. Bata os ovos com o leite, sal, pimenta e queijo ralado. Despeje sôbre a mistura de beringela. Asse, sem cobrir, em fôrno moderado, durante 30 minutos ou até tostar. Serve 6 pessoas.

MARIA CLÁUDIA

MULHERES, QUASE SEMPRE

O RÉVEILLON COMO ÊLE FOI

● **BIOMBO** — A mais bela decoração do Rio, realizada pela jovem decoradora **Neyde Costa**. Muito sôbre a psicodélica, tinha o teto todo em prata e grandes cartazes coloridos com **Jean Harlow**, **Theda Bara** e outras. **Mauro** e **Adyr Travassos** anfitriões eufóricos. **Skaty Chaves**, linda, de par constante com **Ademar di Roma**. **Gilda Maria Rocha Miranda** e **Maria Helena D'Azevedo**, entre as mais elegantes.

● **SUKATA** — Decoração alegre e de bom-gôsto, com muitas bolas coloridas e fitas com grandes laçarotes. **Ricardo** e **Gisela Amaral** recebendo a todos com os sorrisos mais simpáticos do mundo. Lá, os casais **Fernando Melo Viana** (Regina foi a mais animada da festa), **Aloísio Ribeiro de Castro**, **Joaquim Afonso Mac Dowell Leite de Castro**, **José Martins Santos**, **Júlio Lima Neto** com **Dirce Araújo**, **Oscar Bloch**, **Arnaldo Borges**. Um bando de mulheres lindas: **Sílvia Amélia Marcondes Ferraz**, **Ana Luísa Capanema**, **Kiki Caravaglia**, **Adalgisa Colombo Flôres**, **Norma Rocha Oliveira**, **Heleninha Dias Garcia**.

● E «esticando» na «Sukata», alguns casais que estiveram no «réveillon» de **GUSTAVO** e **GUIOMAR MAGALHÃES**: **Didu** e **Teresa de Sousa Campos**, **Carlos Eduardo** e **Monique Lima Rocha**, **Alberto** e **Teresinha Pitigliani**.

● **SACHINHA** — Animadíssimo, com o serviço sendo feito até nas calçadas! **Miriam Cardim Magalhães**, elogiada pela organização da festa. Entre os presentes, **Murilo** e **Rosina Meireles**, **Luís** e **Gilda Garcia de Sousa**, **Marcos** e **Tininha Botelho** (êste casal encantador!), **Alcides** e **Zélia Bernardino de Campos**, **Manuel** e **Mirtes Melo Machado** (ela, com um «palazzo» alinhadíssimo), **Déa de Bellegarde** (de viagem para a Itália neste início de 68), **Beatriz Cardin**, **Fernando** e **Vera Duque** (ela, muito bonita), **Benjamim** e **Davina Graça Aranha**, **Pedro** e **Maria Lúcia Nabuco**.

● **MARCELO GARCIA** — Um grupo de trinta pessoas reuniu-se na residência do casal **Marcelo Garcia**. Lá os casais **Henrique Tham**, **Frank Hime** (**Gladys**, cintilante), **João Dutra**, **Hélio Beltrão**, **Vitor Coelho** (**Candinha**, elegantíssima), **Fafa Dutra**, **João Henrique Vieira de Sousa**, **João Pedro Bandeira de Melo**, **Otávio Faria**. O melhor dançarino de iê-iê-iê: **Carlinhos Mota**.

● **IVAN BUSSE** — Recebeu 150 pessoas, em seu lindamente decorado apartamento da Avenida Atlântica. Pintores, artistas, gente da sociedade. **Maria Betanea**, com um «longo» rosa de tafetá e rosa vermelha na mão. **Lina Krespi**, de verde cinza, e rosa também na mão... **Eneida**, jóias de prata e em companhia de seus filhos. **Luísa Assunção**, **mousseline** vermelha e branca; sua filha **Mônica**, «longo» de linho vermelho, lembrando o «charme» das estrêlas tipo **Jean Harlow**.

OS MAIS «HIPPIES»: JACIRA E HERON DOMINGUES (ao fundo, Álvaro Americano)

AS MAIS BELAS MÃE-E-FILHA: ADELAIDE DE CASTRO E ANA LUIZA CAPANEMA.

AS MUITO-RÁPIDAS

● Parece que anda um diabinho sôlto por aí, maldoso e impertinente, passando trotes telefônicos, marcando e desmarcando programas com pessoas conhecidas e usando nomes-notícia para veicular notas falsas às jornalistas. Foi assim que fui convidada, com muitos detalhes, para um imenso coquetel que meus amigos Jorge e TELMA COSTA NEVES iriam oferecer... e que não passou de mais uma «graçola» do diabinho... ● A escritora premiada IGNEZ PLEZE está voltada agora para novas atividades: moda. «Dinde Boutique» é seu nôvo endereço. ● Um carinhoso abraço a minha amiga CAROLINA NABUCO (amiga a muitas gerações...) pelo envio de «Retrato dos Estados Unidos à Luz da sua Literatura», que a «José Olympio», acaba de editar. ● TERESA DE SOUSA CAMPOS, em mocinha, penteava-se com Marcílio Neves, um dos mais antigos cabeleireiros do Rio. Quando está no Rio, ELISINHA MOREIRA SALES, também penteia-se com êle. CANDINHA SILVEIRA, MALUH OURO PRÊTO, são outras de suas antigas freguesas. ● Idéia fabulosa que o «Saks Fifth Avenue» lançou recentemente: em cada vitrine, um manequim reproduzia rosto e penteado de mulher-notícia, tendo ao lado o seu retrato feito por pintor famoso, para identificá-las melhor. Eram cinco, de idades e tipos diferentes, apresentando vestidos, peles, jóias fabulosas. Tudo isso, revertendo em benefício de obras sociais da cidade. A idéia bem que podia ser copiada aqui no Rio: atenção MIRIAM CARDIM MAGALHÃES, sempre à cata de sugestões para ajudar a Fundação Romão Duarte! ● Outra «bossa» em matéria de **boutique**, em Nova York: «Go Go», dentro do magazine Alezander's, reproduz uma **discothèque**, com música, luzes alucinantes, tendo cabides com vestidos em lugar de mesas e prateleiras vasadas para acessórios e bijuterias. **Paco Rabanne** é etiqueta preferida. Para provar vestidos, abre-se uma cortina de feltro negro e entra-se na realidade... **Vendeuses** lindas atendem dançando e ajudam a escolher. ● Mais outra de Nova York, esta no campo jovem. LÍGIA FRIAS ROCHA, que estuda na Columbia University, conta que os rapazes estão usando cabelos cortados em forma redonda, calças de bôca larga e superjustas, paletós curtinhos e estampados com flôres. As gravatas também são floridas em prata ou ouro e bem largas. Isto é o «uniforme de dança» de todos êles... ● Quanto às mocinhas, estas estão tôdas de cabelos encaracolados, terninho ou «longos» em «voile» estampado mostrando as curvas do corpo, chapéus de abas largas e soltas, maquilagem exagerada... ● D. SARA KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, está usando cabelos curtos e cacheados, o que lhe fica muito bem. ● MÔNICA HIME BATISTA vai inaugurar uma piscina cinematográfica, em Itaipava. ● ROMILDA RIBAS, entra em 68, com apartamento recém-decorado, «living» em vermelho e branco, uma beleza. ● Dia 11 de janeiro, às 19 horas, acontecerá a inauguração do «Big Boliche». O primeiro eletrônico do Rio, com 16 pistas, discoteca, bar, cervejaria e livraria. O lucro desta estréia, reverterá em benefício da Casa do Pobre de São Vicente de Paula, em Friburgo. ● A PRINCESA IOLANDA RADZWILL está passando êste fim de ano na Suíça, mas voltará ao Brasil em breve. ● OLIVIA FAZANELO foi uma das presenças mais bonitas em recente reunião organizada por sua mãe, a CONDÊSSA TARNOWSKA: vestido roxo, de um só ombro, «clip» de cristal branco, cabelos soltos. É mãe de três crianças lindas — e a maternidade só tem feito embelezá-la ainda mais. ● OTÍLIA TAVARES, ajudada por suas filhas GILDA JARDIM e HELENA ARROCHELAS, recebeu para aniversário de sua filha mais velha, BETATRIZ FERNANDES: presentes todos os netos e muitos amigos. Eis uma família bonita e elegante.

DOIS CASAIS E ALGUMAS FLÔRES: OS JOSÉ CÂNDIDO F[illegible]RAZ E OS RENÉ RIBEIRO.

ÊLES SÃO ASSIM

● ALFREDO TOME está convidando para coquetel, têrça-feira, na TV-Globo: 1º aniversário de seu programa. ● Entre as melhores frases do ano de 67 recolhidas pela confreirinha **Walda Meneses**, esta confissão de fé de RUBEM BRAGA, falando sôbre a beleza dos brotos atuais: «Foi realmente uma precipitação minha nascer em 1913!» ● ORÍGENES LESSA tem romance programado para início dêste ano: «Quilômetro 6», história de um cabaré de cidade do interior, sua vida e sua morte. ● O paraninfo da Escola Normal Carmela Dutra, DIMAS JOSEPH foi, sem dúvida, o mais sensacional de todos os que discursaram êste fim de ano. Sua fala às professorandas foi entremeada de trechos de música popular, cantados por côro. Chave de ouro foi o «... eu vou... eu vou...», de CAETANO VELOSO, na voz das cantoras, ao que o paraninfo exclamou: «Ide mesmo, salvar êste País pela Educação». ● O PROFESSOR ÁLVARO DE ALMEIDA CUNHA MEDEIROS e senhora estiveram durante três meses maravilhosos na Índia. O resultado desta viagem tem um título: «Os Deuses Moram no Taj», o nôvo livro do professor. ● E por falar em livros, parabéns ao FERNANDO DE CASTRO FERRO, da Editôra Expressão e Cultura, pelo lançamento de «Gente Nova, Nova Gente», uma beleza de antologia, sôbre a nova geração de artistas brasileiros. Lindinhos também os livros infantis ilustrados por GIAN CALVI. ● JAMBERT e MARTIM (que acabam de ganhar um dos melhores tinturistas da praça para seu salão: CARLINHOS-italiano...) receberam amigos para ceia de fim-de-ano com muita simpatia. Entre êstes o decorador LUD SCHNEIDER, que está cheio de planos mirabolantes de decoração para 68. ● Parece que 68 nos reserva mesmo surprêsas no campo da música! Entre estas, a união de SERGIO RICARDO e WALMIR AYALA, compondo ópera popular. ● O mais fabuloso dos recém-nascidos do ano foi mesmo EDUARDO SALES COELHO FILHO que veio ao mundo logo nos primeiros momentos de 68. Sua bela mamãe, Sônia, tinha ido ao **réveillon** da «Sukata», brindar a passagem do ano, com o cunhado e irmã, casal RICARDO AMARAL. ● CARLINHOS QUARTIM BARBOSA, filho de **Ana Maria Janer** estava tão ansioso para patinar no gêlo, quando embarcou para a Suíça, que levou as botas na mão... ● Eis um... «garôto de Ipanema» (perdão pela informalidade do têrmo...) o JUIZ MÁRIO FIDALDO é tão entusiasmado pelo bairro que se mudou de um apartamento para outro na praça General Osório. ● Colecionadores: ALBERTO LEE, paisagens do Rio de Janeiro e tapêtes portuguêses; JORGE RESENDE, santos barrocos, especialmente N. S. do Parto; PLÁCIDO GUTIERRES, aparelhos da Cia. das Índias (tem quatro completos e está escrevendo livro sôbre antigüidades brasileiras); CRIS SKOWRONSKI, mapas do Brasil antigo (tem um de 1599, raridade comprada em Nova York, há muitos anos); PIRES DE MELO, paliteiros de prata; PAULO AFONSO MACHADO DE CARVALHO, opalinas; MAURÍCIO MEMÓRIA, automóveis antigos... ● SERGIO MENDES está de partida para o Japão, onde vai passar dois meses.

O PAR MAIS SIMPÁTICO DO ANO-NÔVO: NILZA E LUIZ MAC DOWELL DA COSTA.

BELEZA NÃO TIRA FÉRIAS...

AS férias, com tantos programas de praia e passeios, naturalmente não lhe sobra muito tempo nem disposição para cuidar de si mesma. Mas é quando, mais do que nunca, a beleza e elegância da mulher são prejudicadas pelos conhecidos problemas de transpiração excessiva, queimaduras de sol, sardas, cabelos ressecados, pés inchados, etc. Assim, vejamos o que pode ser feito para se aproveitar o máximo do verão, sem sofrer as conseqüências desagradáveis... Muito simples:

● **COM OS CABELOS** — sol, água do mar, cloro significam quase sempre cabelos quebradiços e sem vida. Você deve lhes dispensar um tratamento simples mas constante: massagens com óleo, lavagens com xampu de ovos ou de amêndoas, e ao deitar e levantar as célebres 100 escovadelas. Se você costuma usar tintura ou rinçagem, proteja os cabelos com um lenço e chapéu e na hora de cair nágua, ponha touca de banho, evitando assim o perigo da descoloração. Mesmo estando longe, uma visitinha ao cabeleireiro de vez em quando é importante nestes casos. Se você tem os cabelos naturais, procure enrolar tôda vez que lavá-los, ou então fazer touca para conservá-los suaves, macios e arrumados.

● **COM O CORPO** — Veja os braços, se estão ásperos, duchas de água quente e fria alternadamente e aplicações de óleo podem resolver o problema. Para os cotovelos, massagens com a metade de um limão. O mesmo para as pernas e joelhos, e massagens com creme nos pés e mãos.

● **COM O ROSTO** — Cuide primeiro de sua pele; ela vai ficar bem maltratada pelo sol e a poeira. Trate de fazer uso de um bom creme de limpeza, e massagens com um creme umedecedor, rico em vitaminas. Na praia, e sempre que estiver exposta ao sol, passe um creme nutritivo pelo rosto todo e não esqueça dos óculos escuros (devem ser bastante grandes, para proteger a área ao redor dos olhos, e de armação delicada para não deixar marcas brancas). Trate também dos lábios, depois de tanto sol e água ficam rachados, passando manteiga de cacau o tempo todo. E não descuide das sobrancelhas: em matéria de beleza não se tira férias...

•• UM TESTE PARA VOCÊ ••

QUE TAL VAMOS DE CULTURA-DE-BÔLSO?

SOL EM GREVE, dia nublado a prometer temporal que desaba, enfim, tornando impossível tôda e qualquer incursão ao ar livre, a redundar em fracasso o fim-de-semana planejado com tanta antecedência.

— Baralho? Muito obrigada, mas já lotou, como se diz por aí. Discos? Ora, isso ouço na cidade.

Se você pertence ao tipo líder — condutor por excelência — pode tentar algo inusitado. Distribua lápis e papel entre os amigos, funcionando como animadora do show. Faça as perguntas — uma a uma — e espere que cada pessoa escreva a resposta, na fôlha que lhe foi destinada.

Depois é conferir as respostas. As acertadas contam 2 pontos cada. Institua um prêmio ao primeiro colocado e multa ou penalidade ao **lanterninha**.

PERGUNTAS

1 — Quem pronunciou a frase célebre, tristemente célebre: «Après moi le déluge» — depois de mim, o dilúvio — Madame du Barry, Luís XV ou Fouquet?

2 — Você, que adora os homens altos — alemães, russos, escandinavos, franceses, inglêses — qual dêles atinge a maior média de altura?

3 — Quantas vêzes bate o coração humano até atingir 50 anos? 20, 50, 100 milhões, 2 ou 5 bilhões de vêzes?

4 — Para compensar o valor nutritivo de um bife de 200 gramas, você tomaria 1 copo de leite, comeria 150 gramas de peixe, 2 ovos ou 12 ostras?

5 — Você, que tantas utilidades encontra na máquina de costura, sabe por acaso quem a inventou? Edison, Apper, Singer, Timonier ou Hotchkins?

6 — Todos sabemos que Eva mordeu a maçã, mas com quantos incisivos? 4, 8 ou 12?

7 — Se você tivesse encontro marcado com um nativo da Lua, quantos dias viajaria, com a rapidez de um cosmonauta para chegar a tempo? 4, 14 ou 30 dias?

8 — Charles Chaplin — Carlitos — é americano, polonês, austríaco, inglês ou suíço?

9 — Uma brasileira deixou a pátria por amor a um homem — herói da unificação da Itália. Qual o seu nome? Regina, Ofélia, Maria, Anita, Marina ou Camélia?

10 — Você, que tanto adora os bate-papos ao telefone, sabe dizer quem o inventou? Branley, Cross, Bell, Berliner ou Niepce?

• Valem

2 pontos cada resposta certa

1 — Luís XV
2 — Os escandinavos
3 — 2 bilhões de vezes
4 — 2 ovos
5 — Timonier
6 — 8 incisivos
7 — 14 dias
8 — Inglês
9 — Anita Garibaldi
10 — Alexander Graham Bell

PARA AS NOITES NA SERRA

Para as noites de verão nem sempre muito quentes no alto da serra, aqui está uma boa sugestão: Um duas-peças longo em tafetá grosso. Saia ligeiramente «évasée» côr laranja vivo, e casaco, descendo até os quadris, tendo como detalhe as barras de tafetá prêto que enfeitam a blusa e as mangas. Os brincos são em plástico prêto.

W. Carvalho